Marcílio Mendes Ferreira Matheus Gorovitz

A invenção da Superquadra

IPHAN

A invenção da Superquadra

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRA DA CULTURA
Margareth Menezes

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PRESIDENTE
Leandro Grass

DIRETORIA DO IPHAN
Adriana Fátima Bortoli Araújo, Andrey Rosenthal Schlee, Deyvesson Israel Alves Gusmão, Marcia de Figueiredo Lucena Lira e Daniel Borges Sombra

SUPERINTENDENTE DO IPHAN NO DISTRITO FEDERAL
Thiago Pereira Perpétuo

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - DF

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL
José Aparecido da Costa Freira

DIRETORE REGIONAL
Vitor de Abreu Corrêa

Editora SENAC Distrito Federal

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Sandra Ferreira Gusmão

EQUIPE
Nair Ofuji, Higo Dantas, Valdeir Gama

CONSELHO EDITORIAL
Vitor de Abreu Corrêa, Alexandre Chitarrelli Torres, Cintia Gontijo de Rezende, Diego de Araújo Goes Recena Grassi, Helio Queiroz da Silva, Luís Afonso Bermudez, Luiz Carlos Pires de Araújo, Sandra Ferreira Gusmão

Créditos da publicação
A invenção da Superquadra

AUTORES
Marcílio Mendes Ferreira
Matheus Gorovitz

1ª edição - 2007

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Maria Cláudia Candeia de Souza

2ª edição - 2020
Reimpressão - 2025

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Laura Ribeiro de Toledo Camargo,
Thiago Pereira Perpétuo

REVISÃO DOS TEXTOS
Ana Carolina Lessa Dantas, João Gabriel Villela Guerreiro da Silva, Laura Ribeiro de Toledo Camargo, Maurício Guimarães Goulart, Thiago Pereira Perpétuo, Vinicius Prado Januzzi

REVISÃO DOS PROJETOS
Ana Paula Leme Marques (estagiária) Beatriz de Oliveira Alcantara Gomes, Bruno Borges de Castro (estagiário), Júnio Carvalho dos Santos, Laura Ribeiro de Toledo Camargo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Polar, Ltda.

TRADUÇÃO
Oriente-se Produções, Rodrigo Rodrigues Martins
Anita Rodgson

FOTOGRAFIAS
Joana França (exceto quando indicada outra autoria)
CAPÍTULO 4 – INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NO INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DAS SUPERQUADRAS
Arquivo Público do Distrito Federal, Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal/DEPHA, Marcílio Mendes Ferreira, Ricardo Reis, Stéllio Seabra

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, IPHAN

F383i Ferreira, Marcílio Mendes.

A invenção da Superquadra = *The invention of the* Superquadra / Marcílio Mendes Ferreira e Matheus Gorovitz. — 2. ed. 1. reimp — Dados eletrônicos (1 arquivo PDF) — Brasília, DF : IPHAN, 2025.

561 p.

Modo de acesso: http://www.gov.br/iphan/pt-br

ISBN: 978-65-86514-03-2

1. Urbanismo.
2. Arquitetura moderna.
3. Brasília. I. Título. II. Gorovitz, Matheus.

CDD 711.4098174

Elaborado por Odilé Mª M. Viana de Souza - CRB-1/2120

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.iphan.gov.br
publicacoes@iphan.gov.br
iphan-df@iphan.gov.br

Marcílio Mendes Ferreira Matheus Gorovitz

A invenção da Superquadra

The invention of the *Superquadra*

2ª edição | Brasília | IPHAN | 2025

Sumário

Index

Dedication p.10

Dedicatória

Acknowledgements p.11

Reconhecimento e gratidão

1 Presentation p.13

Apresentação

2 Foreword p. 19

Nota introdutória

3 The invention of the *Superquadra* (revisited) p. 23

A invenção da Superquadra (revisitado)

4 Institutions involved at the beginning of *Superquadras*' construction works p. 47

Instituições envolvidas no início da construção das Superquadras

5 Texts by Lucio Costa p. 79

Textos de Lucio Costa

6 Other texts p. 99

Outros textos

7 Interviews p. 111

Entrevistas

8 *Asa Sul* p. 147

Asa Sul

9 *Asa Norte* p. 439

Asa Norte

10 Quoted works and sources p. 548

Fontes e Obras Citadas

Dedicatória

Marcílio (1936 – 2011)

Esta reedição, além de celebrar o projeto de Brasília, tem, para quem, como nós, conviveu com o Marcílio, o sentido de relembrar sua dignidade de caráter bem como o multifacetado modo que o distingue e se faz presente neste livro:

- Acuidade do olhar educado em discernir a arquitetura da mera construção, demonstrada no critério de seleção dos projetos, aqui ilustrada pelas suas belas fotos;
- Detenção da memória viva dos agentes que, seja como arquitetos, engenheiros ou incorporadores, contribuíram para concretizar a superquadra;
- Autoria dos blocos que, além da excelência da arquitetura, evidencia-se pela harmonia com o ideado por Lucio Costa para a superquadra.

Ficará sempre viva a lembrança da parceria fraternal que tornou prazerosa a elaboração deste livro.

Saudade!

MARIA CLÁUDIA E MATHEUS

Dedication

Besides celebrating Brasília's project, to those like us who lived alongside Marcílio, the new edition of the present book is destined to remember his character and dignity, as well as his multidimensional manner, which made him stand out and is present herein:

- Precision of a keen eye trained to distinguish architecture from mere construction, demonstrated in the project selection criteria, hereby illustrated by his beautiful photos.
- Preservation of actors' living memory who have contributed to the *superquadra's* implementation, whether as architects, engineers or real estate developers.
- Authorship of some *blocos* [*superquadras*' buildings] that is evident in their harmony with Lucio Costa's plans for the *superquadra*, besides the excellency in terms of architecture.

The fraternal partnership, which made this book's preparation pleasing, will be forever alive.

Miss you!

MARIA CLÁUDIA AND MATHEUS

Reconhecimento e gratidão

Aos estudantes de arquitetura da Universidade de Brasília que, por uma década, sob a égide do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), capitaneados pela infatigável dedicação de Maria Cláudia Candeia de Souza, revezaram-se na coleta e sistematização dos dados que informam o livro.

A Alfredo Gastal e Carlos Madson Reis, foi pela iniciativa e diligência destes arquitetos quando no exercício da superintendência do Iphan no Distrito Federal que esta obra veio a público.

À equipe do Iphan pelo empenho em aprimorar a reedição deste livro.

MARCÍLIO MENDES FERREIRA E MATHEUS GOROVITZ

Acknowledgements

To the architecture students from the Universidade de Brasília (UnB), who took turns in the collection and systematization of this book's data for a decade, steered by the relentless dedication of Maria Cláudia Candeia de Souza, under the terms of a PIBIC project [Institutional Scholarships Program for Scientific Initiation]

To Alfredo Gastal and Carlos Madson Reis, as it was due to their initiative and diligence as architects, during their period working as Iphan's superintendents for the Federal District, that the present work got to be published.

To Iphan's team for their commitment in improving the new edition of this book.

MARCÍLIO MENDES FERREIRA AND MATHEUS GOROVITZ

1

Apresentação

Presentation

SQS 106, vista da Superquadra a partir do cinturão verde
SQS 106, view of the *Superquadra* seen from the green belt

A invenção da Superquadra retorna, em 2025, reafirmando sua importância para o estudo da arquitetura e do urbanismo modernos. Desde sua primeira edição, em 2009, a obra tem sido referência na análise do legado de Lucio Costa, que, ao projetar Brasília, não apenas concebeu um novo desenho urbano, mas concretizou um modelo habitacional inovador: a Superquadra.

Mais que um conjunto de edifícios, a Superquadra representa uma nova forma de organização da cidade, priorizando o espaço público, a integração com a paisagem e a qualidade de vida. Suas edificações seguem os princípios modernistas — pilotis, fachadas livres, janelas em fita —, incorporando elementos como cobogós e brises, que enriqueceram a identidade arquitetônica da capital.

Brasília, além de centro político, é um marco da arquitetura e do urbanismo mundiais, reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Esse reconhecimento, no entanto, exige constante esforço de preservação. O maior conjunto urbano tombado do mundo enfrenta desafios crescentes para manter sua integridade diante das transformações contemporâneas. Desde a primeira versão do livro, o Iphan tem atuado de forma contínua para aperfeiçoar os métodos de preservação da cidade, atualizando normativas e ampliando o debate técnico e social sobre sua proteção.

Este estudo tem origem nas pesquisas iniciadas ainda em 1999 pelos arquitetos e professores Matheus Gorovitz e Marcílio Mendes Ferreira, da Universidade de Brasília. Seu trabalho meticuloso consolidou um panorama abrangente sobre a concepção e o desenvolvimento das superquadras, lançando luz sobre seu impacto no urbanismo moderno. Sua contribuição é fundamental para compreender como Brasília se tornou um exemplo singular da aplicação dos princípios modernistas na vida cotidiana de seus habitantes.

Além de consolidar conhecimento sobre o tema, esta reimpressão reafirma a importância do debate sobre o futuro da capital, destacando a relevância das superquadras e de seus idealizadores. Com uma abordagem que alia rigor histórico e atualizações necessárias, o livro reforça a necessidade de preservar e valorizar um dos maiores legados da arquitetura modernista brasileira, garantindo que Brasília siga sendo um símbolo de inovação urbana e patrimônio cultural vivo.

THIAGO PEREIRA PERPÉTUO
Superintendente do Iphan no Distrito Federal

The invention of the Superquadra returns, in 2025, reaffirming its importance for the study of modern architecture and urbanism. Since its first edition in 2009, the work has been a reference in the analysis of Lucio Costa's legacy, who, when designing Brasília, not only conceived a new urban design, but also implemented an innovative housing model: the *Superquadra*.

More than a set of buildings, the *superquadra* represents a new form of city organization, prioritizing public space, integration with the landscape and quality of living. Its buildings follow modernist principles —pilotis, free facades, ribbon windows — incorporating elements such as cobogós and *brise-soleil*, which enriched the architectural identity of the capital.

Brasília, in addition to being a political center, is a landmark in world architecture and urbanism, recognized by UNESCO as a World Heritage Site. This recognition, however, demands constant preservation efforts. The largest urban ensemble listed as heritage site in the world faces growing challenges in maintaining its integrity in the face of contemporary transformations. Since its first edition, Iphan has been continuously working to improve the preservation methods for the city, updating regulations and expanding the technical and social debate about its protection.

This study originates from the research initiated back in 1999 by architects and professors Matheus Gorovitz and Marcílio Mendes Ferreira, from the University of Brasília. Their meticulous work consolidated a comprehensive overview of the design and development of the superquadras, shedding light on their impact on modern urbanism. Their contribution is fundamental to understanding how Brasília became a singular example of applying modernist principles in the everyday lives of its inhabitants.

In addition to consolidating knowledge on the subject, this reprint reaffirms the importance of the debate about the capital's future, highlighting the relevance of the superquadras and their creators. With an approach that combines historical rigor and necessary updates, the book reinforces the need to preserve and value one of the greatest legacies of Brazilian modernist architecture, ensuring that Brasília continues to be a symbol of urban innovation and a living cultural heritage.

THIAGO PEREIRA PERPÉTUO
Superintendent of IPHAN in the Federal District

Contribuição do SENAC

Com grande honra, apresentamos a reimpressão de A invenção da Superquadra, uma obra essencial para compreender o plano urbanístico de Brasília, cidade reconhecida pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade.

A reimpressão deste trabalho, realizada em parceria entre o Senac-DF e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), amplia o acesso a este acervo inestimável, contribuindo para a preservação da memória de Brasília.

Por meio de sua Editora, o Senac-DF se orgulha de apoiar esse projeto, que reafirma o compromisso com a valorização da arquitetura e história da capital. Esta reimpressão reflete nossa missão de promover o conhecimento e estimular a reflexão sobre o passado e o futuro da cidade, fortalecendo o papel do livro como recurso educativo e como ferramenta para a valorização do turismo cultural. Com essa ação, buscamos consolidar Brasília como um destino de relevância mundial.

Esta publicação edição celebra não só a trajetória de Brasília, mas também a continuidade de seu legado. Desejamos que A invenção da Superquadra seja fonte de inspiração e aprendizado para as novas gerações, preservando os ideais visionários que formam a base de sua identidade.

VITOR DE ABREU CORRÊA
Diretor Regional do Senac-DF

MARCUS VINÍCIUS MACHADO FERNANDES
Diretor-Geral do Departamento Nacional do Senac, interino

It is with great honor that we present the reprint of The invention of the *Superquadra*, an essential work for understanding the urban plan of Brasília, a city recognized by UNESCO as a World Heritage site.

The reprint of this work, carried out in partnership between SENAC-DF and the National Historic and Artistic Heritage Institute (IPHAN), expands access to its invaluable collection, contributing to the preservation of Brasília's memory.

Through its publishing house, SENAC-DF takes pride in supporting this project, which reaffirms its commitment to the appreciation of architecture and history of the capital. This reprint reflects our mission to promote knowledge and encourage reflection on the city's past and future, strengthening the role of books as an educational resource and as a tool for enhancing cultural tourism. With this initiative, we aim to establish Brasília as a destination of global significance.

This publication celebrates not only Brasília's trajectory, but also the continuity of its legacy. We hope that The invention of the *Superquadra* serves as a source of inspiration and learning for new generations, preserving the visionary ideals that form the foundation of its identity.

VITOR DE ABREU CORRÊA
Regional Director of SENAC-DF

MARCUS VINÍCIUS MACHADO FERNANDES
Acting Director-General of the National Department of SENAC

Compromisso com a Cultura

Brasília é mais do que uma cidade; é um símbolo icônico do modernismo brasileiro, uma tradução dos ideais utópicos de seu tempo em formas concretas e habitáveis. Entre os muitos elementos que compõem esse marco urbano, a Superquadra se destaca como a síntese de uma nova visão de convivência urbana. Ao conceber esse conceito, o urbanista Lucio Costa trouxe à vida uma estrutura que buscava harmonizar a presença humana com o ambiente urbano de forma inovadora.

Desde sua primeira edição, esta obra tem servido como uma referência indispensável para arquitetos, urbanistas, pesquisadores e todos aqueles interessados em entender os conceitos que transformaram a vida urbana no coração do Brasil. Reimprimi-la hoje é não só revisitar seu valor histórico, mas projetar sua relevância para o futuro especialmente em um momento em que o papel de Brasília no urbanismo mundial é reafirmado.

Estamos confiantes de que esta reimpressão continuará a inspirar gerações de estudiosos, promovendo um olhar crítico e inovador sobre as bases urbanísticas que fazem de Brasília um símbolo inigualável da arquitetura modernista e do urbanismo visionário.

JOSÉ APARECIDO DA COSTA FREIRE
Presidente do Conselho Regional do Senac DF

JOSÉ ROBERTO TADROS
Presidente do Conselho Nacional do Senac

Brasília is more than a city; it is an iconic symbol of Brazilian modernism, a translation of the utopian ideals of its time into concrete and habitable forms. Among the many elements that make up this urban landmark, the *Superquadra* stands out as the synthesis of a new vision of urban living. In conceiving this concept, urban planner Lucio Costa brought to life a structure that sought to harmonize human presence with the urban environment in an innovative way.

Since its first edition, this work has served as an indispensable reference for architects, urban planners, researchers, and all those interested in understanding the concepts that transformed urban life in the heart of Brazil. Reprinting it today is not only to revisit its historical value but also to project its relevance for the future, especially at a time when Brasília's role in global urbanism is reaffirmed.

We are confident that this reprint will continue to inspire generations of scholars, promoting a critical and innovative look at the urban foundations that make Brasília an unparalleled symbol of modernist architecture and visionary urbanism.

JOSÉ APARECIDO DA COSTA FREIRE
President of SENAC-DF Regional Council

JOSÉ ROBERTO TADROS
President of SENAC National Council

Nota introdutória

Introduction

Este trabalho trata da Superquadra, módulo estruturador do setor habitacional de Brasília proposto por Lucio Costa. Documenta por registros gráficos, fotográficos, depoimentos e por um banco de dados, o modo como foi interpretada e implementada.

A qualificação de Brasília como Patrimônio da Humanidade pressupõe que o significado do desenho transcende as contingências práticas e programáticas – ganha foro universal.

Das inúmeras razões do reconhecimento distinguimos aqui a Superquadra, contribuição inédita para a configuração dos espaços do cotidiano na cidade contemporânea: "Para conciliar a escala monumental, inerente à parte administrativa, com a escala menor, íntima, das áreas residenciais, imaginei as Superquadras" (COSTA, 1995, P. 308). A Superquadra engendra a área de vizinhança constituída de quatro Superquadras.

Lucio Costa reformula assim, quantitativa e qualitativamente, a noção original de unidade de vizinhança proposta nos anos vinte que, para ressuscitar o bairro das cidades tradicionais, visava a convivialidade motivada por relações de vizinhança. Brasília contrapõe-se a este modelo de origem introvertido, hierárquico, intimista, autônomo e suburbano.

O caráter extrovertido da Superquadra articula o domínio privado e o público – a *urbs* e a *civitas*: "As áreas de vizinhança justapostas não são estanques, – se permeiam" (COSTA, 1995, P. 308). O uso generalizado dos pilotis, ao facultar a permeabilidade e liberar o solo a todos, se constitui em limiar onde o coletivo e o individual se completam.

A convivialidade se desajusta pela tendência de enclausurar os pilotis, aproveitar as coberturas e pela proliferação de cercaduras que obstruem o livre acesso, – atitude vaticinada por Pascal: "Meu lugar ao sol: eis o começo e a imagem da usurpação de toda a terra" (PASCAL apud ABOULAFIA, 2006, P. 91).

O sentido ético do partido urbanístico é assumido por Lucio Costa: "Os interesses do homem como indivíduo nem sempre coincidem com os interesses desse mesmo homem como ser coletivo; cabe então ao urbanista procurar resolver, na medida do possível, esta contradição fundamental" (COSTA, 1995, P. 277).

Os seguintes critérios nortearam a seleção dos projetos:

- Disponibilidade de documentação como plantas, cortes, fachadas - informações necessárias ao preenchimento do banco de dados e fotos que permitiram visualizar o projeto original sem descaracterizações posteriores;
- Projetos elaborados pelos arquitetos que participaram do início da construção de Brasília (1957/1970);
- Projetos elaborados na fase subsequente (1970/1980), cujo caráter arquitetônico considera a integridade do conjunto urbanístico da Superquadra;
- Respeito às normas urbanísticas: limites das projeções sem artifícios que as subvertam;
- Continuidade dos pilotis com as áreas ajardinadas da Superquadra, livre de obstruções que dificultam a livre circulação dos pedestres;

The present work is about the *Superquadra*, the structuring module of Brasília's housing sector, as proposed by Lucio Costa. It documents the way it was interpreted and implemented, through graphic and photographic records, statements and a database.

Brasília's inscription as a World Heritage Site entails that the meaning of design transcends practical and programmatic contingencies – a universal status is granted to it.

Out of the many reasons for acknowledgement, we highlight the *Superquadra*, an unprecedented contribution to ordinary spaces' configuration in the contemporary city: "In order to reconcile the monumental scale, intrinsic of administrative sections, with the smaller, intimate scale of residential areas, I have conceived the *Superquadras*" (COSTA, 1995, P. 308). The *Superquadra* encompasses the neighborhood area consisting of four *Superquadras*.

Therefore, Lucio Costa redefines, in terms of quantity and quality, the original notion of neighborhood unit proposed in the 1920s, which focused at the coexistence driven by neighborly relations, in order to restore traditional cities' neighborhoods. Brasília is contrary to this model of introverted, hierarchical, intimist, autonomous and suburban origins.

The *Superquadra*'s outgoing character articulates the private and public domains – the *urbs* and the *civitas*: "The overlapping neighborhood areas are not hermetic, they permeate one another" (COSTA, 1995, P. 308). The widespread use of pilotis, by providing permeability and releasing the ground for all, is a threshold in which the collective and the individual complement each other.

Its sociability is derailed due to a tendency of enclosing the pilotis, making use of building's roofs, and the proliferation of fences that block free access – an attitude foreseen by Pascal: "My place in the sun marks the beginning of the image of the usurpation of the whole earth" (PASCAL apud ABOULAFIA, 2006, P. 91).

Lucio Costa takes on the urban plan's ethical sense: "The interests of man as an individual do not always meet the interests of that same man as a collective being; thus, it is up to the urban planner to try and solve, whenever possible, this fundamental contradiction" (COSTA, 1995, P. 277).

The following criteria guided the projects' selection:

- Availability of documentation such as architectural drawings, floor plans, cross-sections, façades – information needed to feed the database, and photos that made seeing the original project with no mischaracterizations afterwards;
- Projects developed by architects who participated in the beginning of Brasília's construction works (1957/1970);
- Projects developed in the following phase (1970/1980), whose architectural aspect respects the integrity of the Superquadra's urban complex;
- Respect for urban legislation: projection limits with no subterfuges that would subvert them;
- Pilotis' continuity with landscaped areas of the Superquadra, free of any obstructions that would hinder pedestrians' free movement;

Detalhe da fachada de bloco residencial em meio ao verde da Superquadra
Detail of a residential bloco façade, behind *Superquadra*'s vegetation

- Projetos cujos aspectos construtivos e programáticos se ajustam às normas de composição plástica: proporção, ritmo, modenatura, comodulação etc.; decorre daí a pureza da arquitetura e a harmonia da Superquadra.

  Rompem a ordenação urbanística: a personificação dos projetos, intervenções que individualizam os blocos por murais decorativos apostos às empenas e ainda, no dizer de Lucio Costa, "edifícios vulgares de aparência suburbana e coloração imprópria" (COSTA, 1970, S/N);
- Projetos que acatam as recomendações expressas por Lucio Costa no sentido de distinguir a Escala Doméstica da Monumental:
  - O partido deve ser claro, e as formas devem ser simples; deve haver sobriedade no emprego de elementos e no de materiais diferentes.
  - O Projeto não pode ser: complicado, extravagante, pretensioso ou rebuscado.
  - As formas usadas nas estruturas monumentais não podem ser transpostas para a escala residencial (COSTA, 1962, P. 325);
- Projetos de qualquer época coerentes com os critérios explicitados nos itens anteriores.

MARCÍLIO MENDES FERREIRA | MATHEUS GOROVITZ

- Projects whose constructive and programmatic aspects meet the standards of plastic composition: proportion, rhythm, molding, co-modulation etc.; hence, the purity of architecture and harmony of the Superquadra.

  They disrupt the urban order: the personification of projects, interventions that customize buildings with ornamental murals attached to the building's blind walls and, in Lucio Costa's own words, "vulgar buildings with suburban aspect and improper coloring" (COSTA, 1970, S/N);
- Projects that comply with recommendations expressed by Lucio Costa, in order to distinguish the Domestic Scale from the Monumental one, such as:
  - The initial design must be clear, and the shapes must be simple; there must be moderation when using different elements and materials.
  - The project cannot be: complicated, extravagant, pretentious or mannered.
  - Shapes used in monumental structures cannot be transposed to the residential scale (COSTA, 1962, P. 325);
  - Projects of any time period that meet the criteria established in previous items.

MARCÍLIO MENDES FERREIRA | MATHEUS GOROVITZ

3

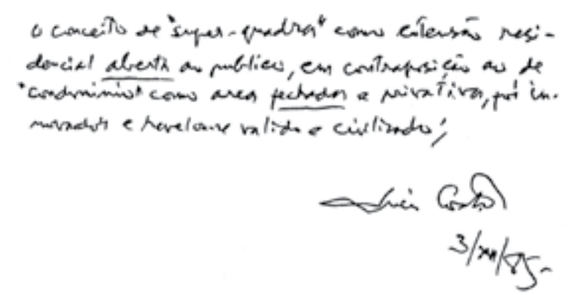
A invenção da Superquadra (revisitado)

The invention of the *Superquadra* (revisited)

A invenção da Superquadra (revisitado): Lucio Costa face ao belo

Matheus Gorovitz

The invention of the *Superquadra* (revisited): Lucio Costa on beauty



Asa Sul: vista aérea *Asa Sul*: aerial view

Prolegômeno

Prevaleço desta reedição para reiterar o reconhecimento da superquadra como concretização da primazia dada à moradia na configuração da cidade contemporânea. Para Lucio Costa: "*A moradia do homem comum* há de ser o *monumento símbolo* do nosso tempo, assim como o túmulo, os mosteiros, os castelos e os palácios o foram em outras épocas" (COSTA, 1995, P. 310 – grifo no original).

Embora focado na estrutura do setor residencial, o aspecto decisivo reside na interação com os outros setores da cidade – o sentido geral é: "Entrosar o monumental e o doméstico num todo harmônico e integrado" (COSTA, 1995, P. 308). Lucio Costa, ao atribuir às superquadras "feição de certo modo monumental" (COSTA, 1995, P. 310), distingue, sem hierarquizar, a área de caráter doméstico da área monumental, que, discriminadas e articuladas pela composição plástica, assinalam o princípio instaurador da moderna noção de cidadania – a diferença e a reciprocidade entre o público e o privado.

Brasília, não imune à promiscuidade destes valores e às desigualdades sociais que contaminam e degradam nossas cidades e nossas vidas, permanece como *utopia*. O termo, alcunhado por Thomas More, é aqui entendido como crítica do existente com a esperança de superá-lo. Para Stendhal, prerrogativa própria à obra de arte: "A beleza não é senão a promessa de felicidade".

Foreword

I will make use of this new edition to restate the acknowledgement of the *Superquadra* as the materialization of the priority given to housing in contemporary cities' configuration. According to Lucio Costa "*The house of a common man* must be the *symbolic monument* of our time, just as graves, monasteries, castles and palaces were in other times" (COSTA, 1995, P. 310).

Although focused on the residential sector's framework, the decisive factor is in the interaction with other sectors of the city – the main idea is: "Intertwine the monumental and residential [scales] into a harmonious and integrated whole" (COSTA, 1995, P. 308). By attributing to the *Superquadras* "a somewhat monumental aspect" (COSTA, 1995, P. 310), Lucio Costa distinguished residential areas from monumental ones. Distinguished and articulated by the plastic composition, these areas underline the founding principle of the modern citizenship concept - the difference and reciprocity between public and private sectors.

Not immune to the promiscuity of these values and to social inequalities that contaminate and degrade our cities and our lives, Brasília is still a *utopia*. Created by Thomas More, the term is understood here as critique of the existent in the hope of overcoming it. For Stendhal, it is a prerogative of the artwork: "Beauty is nothing but the promise of happiness".

1 A área de vizinhança[1] em Brasília

1

A exemplo das cidades novas planejadas, Brasília adota o conceito de unidade de vizinhança [UV] como módulo agenciador da trama urbana. Lucio Costa reinventa[2] a ideia inicialmente proposta por Clarence Perry nos anos 20 e posteriormente reiterada como um dos pontos de doutrina da Carta de Atenas: "O núcleo inicial do urbanismo é uma célula habitacional (uma moradia) e sua inserção num grupo formando uma unidade habitacional de proporções adequadas" (LE CORBUSIER, 1993, P. 143) [1].

Perry visava a promover a sociabilidade a partir das relações de vizinhança, resgatava assim o bairro das cidades tradicionais: "Um local onde os residentes se conhecem pessoalmente e têm o hábito de se visitar, trocar objetos ou favores em geral, ter atividades conjuntas" (LYNCH apud HURVY, 1973, P. 9).

O princípio era de, ao conferir autossuficiência à UV, engendrar a convizinhança desejada, dispor numa distância acessível a pé todas as facilidades necessárias à vida cotidiana e, concomitantemente, salvaguardar este território da influência do tráfego de passagem. O comércio local e a escola constituiriam igualmente pontos de encontro.

A autossuficiência será vista pelos críticos do princípio de UVs como fator de solidão e isolamento, quando não de segregação de grupos étnicos e econômicos. Kevin Lynch assim se pronuncia:

> **A maioria dos moradores não está organizada socialmente em tais unidades, suas vidas não se centram em torno da escola primária, nem gostariam de estar confinados em tais áreas, com todas as implicações de isolamento local e falta de escolha. (LYNCH, 1972, P. 320).**

Christopher Alexander, ao criticar as estruturas urbanas hierarquizadas constituídas de entidades autossuficientes, menciona Brasília como exemplo:

1. Brasília's neighborhood area[1]

Following the example set by new planned cities, Brasília adopts the concept of neighborhood unit [NU] as the linking module of the urban grid. Lucio Costa recreates[2] the idea initially proposed by Clarence Perry in the 1920s, and later restated as one of the points posed by the Athens Charter's doctrine: "The initial nucleus of urbanism is a cell for living — a dwelling — and its insertion into a group forming a habitation unit of efficient size." (LE CORBUSIER, 1993, P.143) [1].

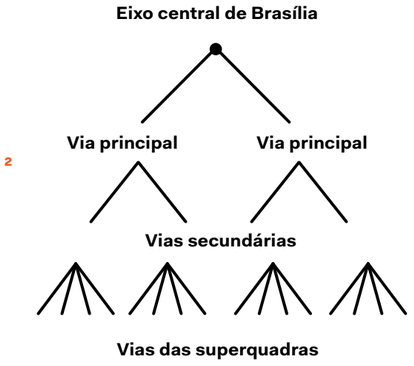
Perry aimed to foster sociability through neighborly relations, thus rescuing the neighborhood from traditional cities: "A place where residents know each other personally and have a habit of visiting, exchanging objects or favors in general, having joint activities" (LYNCH apud HURVY, 1973, P. 9).

The principle was encompassing the desired co-neighborhood, by granting self-sufficiency to the NU, in order to provide necessary services for everyday life in an accessible walking distance for all and, at the same time, safeguard this territory from the influence of pedestrian traffic. Local commerce and schools would also be meeting places. Self-sufficiency will be understood by the NU principle critics as a loneliness and isolation factor, if not one that segregates ethnic and economic groups.

To that end, Kevin Lynch states:

> "Most city dwellers are not organized socially in such units, and their lives do not revolve around the elementary school. Nor would they desire to be confined to such self-contained areas, with all their implications of local isolation and lack of choice". (LYNCH, 1972, P. 320)

Christopher Alexander, when criticizing the hierarchic urban structures of self-sufficient entities, mentions Brasília as an example:



2

1 **Unidade de Vizinhança idealizada por Clarence Perry, 1929**
Neighborhood unit as idealized by Clarence Perry, 1929
2 **Ilustração de "Uma cidade não é uma árvore"**
Illustration of "A city is not a tree"

Brasília se desenvolve em torno do eixo central e cada uma das duas áreas é servida por uma artéria principal. Destas derivam artérias subsidiárias paralelas às primeiras que, por sua vez, se subdividem em vias que circundam a superquadra. A estrutura é em árvore. (ALEXANDER, 1965, P. 58-62) [2].

O objetivo deste ensaio é evidenciar que, ao contrário da leitura feita por Alexander, as áreas de vizinhança em Brasília não são autossuficientes nem hierárquicas. Ao classificar apressadamente Brasília como estrutura "em árvore", Alexander deixa de perceber, na proposta concreta e não vagamente teorizada, uma reformulação das UVs concebidas de modo hierárquico, autossuficiente, introvertido e suburbano. Deixa de notar também que, graças à sobreposição das áreas de influência de cada AV com sub centros e demais setores, a estrutura da cidade não se assemelha à de uma "árvore", mas sim à de "grade" como o próprio Alexander recomenda: "extensão residencial *aberta* ao público" (COSTA, 1986, P. 117).

[A *moradia*] simplesmente por seu tamanho, pela volumetria do conjunto e pela escala, essa feição de certo modo monumental (COSTA, 1995, P. 310) decorre tanto das *condicionantes programáticas*, a implantação e o dimensionamento, como das disposições de ordem *estética*, estas regidas por normas destinadas a agenciar as partes de modo a estruturar e a conferir um caráter sistêmico à composição plástica.

Brasília is developed around the central axis and each of the two areas is serviced by a main artery. Ancillary arteries arise from these two, parallel to the latter, which in turn are subdivided into streets that enclose the *superquadra*. It's a tree structure. (ALEXANDER, 1965, P. 58-62) [2].

This essay's goal is to highlight that, contrary to Alexander's reading, Brasília's neighborhood areas are not self-sufficient or hierarchical. By hastily classifying Brasília as a "tree" structure, Alexander fails to notice that, in the actual proposal, and thus not vaguely theorized, there is a reformulation of the NUs designed in a hierarchical, self-sufficient, introverted and suburban way. He also does not notice that, thanks to the overlapping areas of influence of each Neighborhood Area (NA) with sub-centers and other sectors, the city structure does not resemble that of a "tree", but rather that of a "grid" as Alexander himself recommends: "residential extension open to the public" (COSTA, 1986, P. 117).

[The housing unit] simply by its size, by the set's volumetry and by the scale, this somewhat monumental (COSTA, 1995, P. 310) aspect stems both from the programmatic conditioners, the implementation and the dimensioning, as well as from the aesthetic provisions, the latter ruled by guidelines intended to corelate the parts, in order to structure and grant a systemic character to the plastic composition.

1. Lucio Costa contrapõe o termo "área de vizinhança" ao de "unidade de vizinhança" para realçar a diferença de caráter.
2. *Invenção* é a palavra apropriada, difere de *criação*, cria-se algo que nunca existiu antes, inventa-se a partir do já existente, Lucio Costa reitera: "A melhor forma de prever é olhar para trás".

1. Lucio Costa distinguishes the term "neighborhood area" to that of "neighborhood unit", to highlight the character difference between them.
2. Invention is the appropriate word, as it differs from creation, and something that has never existed before is created. Something is invented stemming from an already existing thing. On that, Lucio Costa reiterates: "The best way to foresee is looking back".

1.1 Condicionantes programáticos

1.1.1 Implantação

À diferença das UVs que centralizam os equipamentos habitacionais tornando-os estanques e exclusivos, todos os serviços, excetuados o jardim de infância e a escola primária, localizam-se à *margem* do sistema viário, interligando as AVs à cidade de dois modos:

A. Contíguo às vias secundárias (W-1 e L-1): comércio entrequadra, supermercado, clube de vizinhança, correio, delegacia, biblioteca e postos de serviços e abastecimento.
B. Contíguo às vias principais (Eixos Leste e Oeste): cinemas, galerias comerciais e praças de esporte.

Deste modo, os equipamentos são diretamente acessíveis pelas AVs e pelas vias de interligação setorial, ou seja, sem renunciar ao caráter local, a implantação favorece o acesso dos equipamentos a todos, constituindo assim um dos fatores de articulação entre as AVs e a cidade; esta interface promove intercâmbio que transcende as relações de vizinhança ao criar espaços de mediação acessíveis a todos os moradores.

Finalmente, a implantação alternada dos comércios locais dá origem à sobreposição de áreas de influência, pois cada superquadra concerne simultaneamente a duas áreas de vizinhança, o mesmo ocorre com os comércios das entrequadras, capela, cinema e clube [3].

1.1 Program conditioners

1.1.1 Implementation

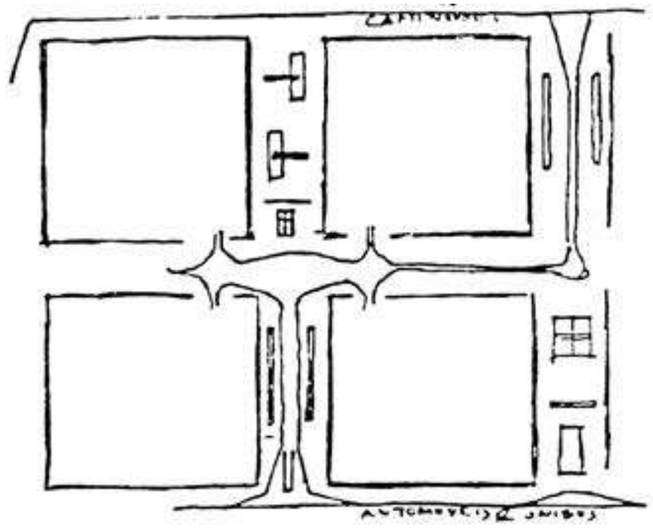
Different from the NUs, which centralize housing facilities, making them impervious and exclusive, all services, except for kindergarten and primary schools, are located on the margins of road system, connecting the NAs to the city in two ways:

A. Adjoining secondary roads (W-1 and L-1): *entrequadra's* commercial establishments, supermarket, neighborhood club, post office, police station, library, as well as service and supply stations.
B. Adjoining main roads (*Eixos Leste* and *Oeste*): cinemas, commercial galleries and sports squares.

This way, the facilities are directly accessible by the NAs and by roads of sectorial interconnection. That is, it does not renounce the local character, as the implementation favors access to facilities for all, and thus constituting one of the articulation factors between the NAs and the city; this interface fosters exchanges that transcend neighborhood relations, through the creation of mediation spaces accessible to all residents.

Finally, the alternating implementation of local commercial establishments gives rise to overlapping influence areas, because each *superquadra* encompass, simultaneously, two neighborhood areas, and the same happens with the *entrequadras'* commercial establishments, chapel, cinema and neighborhood club [3].

3 **A área de vizinhança concebida por Lucio Costa**
The neighborhood area designed by Lucio Costa.



3

1.1.2 Dimensionamento

Desde os seus primórdios, as UVs adotam como critério a conveniência em agrupar de três a quatro mil habitantes em torno da escola primária e do jardim da infância; posteriormente, este dimensionamento consagrou-se como norma, por fornecer condições de acessibilidade à faixa etária de menor mobilidade e corresponder ao ideal de população escolar.

Lucio Costa preserva a conveniência deste princípio criando a figura da superquadra, com isto pode liberar as AVs do limite demográfico imposto, quadruplicando a população ao reunir quatro superquadras (cada uma convenientemente equipada de escola e jardim de infância), ou seja, 12 mil habitantes. Este novo dado tem, em decorrência, uma implicação de maior importância: as AVs podem agora contar com equipamentos de maior porte, reiterando sua vocação plurivicinal. Verificamos, por exemplo, que as normas de dimensionamento para os comércios locais recomendam em torno de 0,4 m² por habitante; considerando uma população de quatro mil habitantes, necessitaríamos uma área inferior a 2 mil m². Ora, as áreas destinadas ao comércio entrequadra em Brasília permitem a implantação de aproximadamente 5.400 m² na Asa Sul e 6.160 m² na Asa Norte. O exemplo do comércio se aplica aos outros equipamentos que, quando de maior porte, extrapolam o caráter local e promovem o entrosamento dos setores vicinais. Cinemas, galerias, supermercados, igrejas, clubes ou mesmo uma pequena banca de jornal que, quando se distinguem pela qualidade de seus serviços, passam a ser procurados pelos moradores de outras quadras.

1.1.2 Dimensioning

Since its origins, the NUs have adopted as a convenience criterion the grouping of three to four thousand inhabitants revolving around primary and kindergarten schools; later, this dimensioning was established as a rule, by providing accessibility conditions to the least mobile age group and meeting the needs of the ideal school population.

Lucio Costa preserves this principle's convenience through the creation of the *superquadra* figure. With it, it is possible to free the NAs from imposed demographic limits, quadrupling the population by bringing together four *superquadras* (each conveniently equipped with primary and kindergarten schools), that is, 12,000 inhabitants. As a result, this new data brings about a more important implication: NAs can now rely on larger facilities, reinstating their multi-neighborly vocation. For instance, we can see that the dimensioning rules for local businesses provide for a space of about 0.40 m² per inhabitant; considering a population of four thousand inhabitants, we would need an area of less than 2,000 m². The areas assigned for *entrequadra*'s commercial establishments in Brasília allow the implementation of approximately 5,400 m² in *Asa Sul*, and 6,160 m² in *Asa Norte*. The commercial establishments example applies to equipment, which extrapolate local character when they are larger than that. They also foster the integration of neighboring sectors. Cinemas, galleries, supermarkets, churches, neighborhood clubs or even small newspaper stands which, when they stand out due to the quality of their services, are sought after by residents of other *superquadras*.

1.2 Composição plástica

> Composição, composição, composição, eis a única definição da arte. A composição é estética, e o que não é composto não é uma obra de arte [...] A única lei da criação é que o composto fique, tão-somente, de pé. (DELEUZE E GUATTARI, 1992, P. 214, 247).

A racionalidade intrínseca ao processo de unificação dos componentes pela *composição plástica*[3], apreendida como um todo coeso e ordenado[4], autoriza decodificar o *sentido geral*[5] do *partido*[6] adotado e, ao juízo de gosto, asseverar a obra como bela.

Sobressaem no desenho de Brasília as seguintes normas de composição plástica: *modenatura*, *axialidade*, *ritmo*, *proporção*, *comodulação*, *simetria* e *traçado regulador*.

1.2.1 Modenatura

A *modenatura*, o "modo peculiar como é tratada, plasticamente, cada uma das partes da composição" (COSTA, 1995, P. 117), é amparada pela diversidade de *escalas*, Monumental, Cotidiana e Gregária[7]: "A variedade no tratamento das partes, cada qual concebida segundo a natureza peculiar da respectiva função, resultando daí a harmonia de exigências de aparência contraditória" (COSTA, 1995, P. 295).

1.2.2 Axialidade[8] e ritmo[9]

Alinhadas pelo princípio da *axialidade*, as Superquadras combinam-se numa sequência que as harmoniza num *ritmo* cadenciado. A cadência procede do tratamento da Superquadra como entidade plástica cuja unicidade é reiterada pelo enquadramento arborizado[10]: "Embora autônomas se encadeiam umas às outras emolduradas por uma larga cinta densamente arborizada" (COSTA, 1962, P. 306).

O duplo sentido, estético e utilitário, da cercadura arborizada é lembrado por Lucio Costa no Relatório do Plano Piloto:

> Disposição que apresenta a dupla vantagem de garantir a ordenação urbanística mesmo quando varie a densidade, categoria, padrão ou qualidade arquitetônica dos edifícios, e de oferecer aos moradores extensas faixas sombreadas para passeio e lazer, independentemente das áreas livres previstas no interior das próprias quadras. (COSTA, 1991, P. 28)

3. "Composição plástica — Conjunto de pontos, linhas, planos, volumes ou cores dispostos de acordo com certas normas e visando a um determinado objetivo plástico" (COSTA, 1962, P. 147).
4. "A identidade da obra, não deve ser buscada a partir de um ponto externo à própria obra, pois ela surge a partir da própria experiência com a coisa" (FREITAS, 2003, P. 33)."
5. *Sentido* é um termo polissêmico, tem a ver com rumo, direção, intenção, implica movimento, diferença — *temporalidade*; concomitantemente é conceito, significado, essência, identidade — implica *permanência*. Além do *sentido particular* resultante das contingências prático-utilitárias imediatas que dão origem ao projeto, o *sentido geral* traduz a essência, aquilo capaz de conferir atemporalidade à obra e a qualifica esteticamente.
6. "Escolha e fixação do *sentido geral* a prevalecer na disposição dos pontos, das linhas, dos planos, dos volumes ou das cores" (COSTA, 1962, P. 148).
7. "Brasília compreende, estruturalmente, três partes devidamente entrosadas: o eixo monumental [...] o eixo-rodoviário-residencial [...] e finalmente, sobre o cruzamento deles, a Plataforma [...] Na primeira parte, a intenção arquitetônica é de severa dignidade, prevalecendo, em consequência, o caráter monumental [...] em que o homem adquire dimensão coletiva; a segunda, a escala residencial ou cotidiana depois do enquadramento arborizado, terá feição recolhida e íntima conquanto mantenha, por suas proporções e tratamento arquitetônico, a compostura urbana que se impõe; na terceira, o espaço foi segundo a natureza peculiar da respectiva função, resultando daí a harmonia de exigências de aparência contraditória" (COSTA 1995, 295).
8. A axialidade, estruturação da composição por eixos, denuncia o caráter volitivo, axiológico. O eixo diz Le Corbusier é "O ordenador da arquitetura, uma linha de conduta para um fim [...] O eixo é talvez a primeira manifestação humana; ele é o instrumento de todo ato humano. A criança que titubeia tende na direção do eixo, o homem que luta na tempestade da vida traça para si um eixo" (LE CORBUSIER 1995, 151).
9. Ritmo — "espaçamentos ou alturas desiguais repetidos ou alternados" (COSTA, 1962, P. 148).
10. Daí a recomendação de evitar a interferência na definição geométrica do enquadramento arborizado: "Não prosseguir com a arborização dos enquadramentos das Superquadras nas entrequadras, para *assegurar o ritmo da sequência das quadras* (COSTA; LIMA, 1985, P. 103-104 — grifo meu).

1.2 Plastic composition

> Composition, composition, composition, this is the only definition of art. The composition is aesthetic, and anything that is not composed is not an artwork [...] The only law of creation is that it must stand up on its own. (DELEUZE AND GUATTARI apud NESBITT, 2016)

The innate rationality of the components' unification process through the *plastic composition*[3], perceived as a cohesive and ordered[4] whole, allows for the decoding of the adopted initial design's[5] *general sense*[6] and, at the judgment of taste, for declaring the work as beautiful. In Brasília's design, the following plastic composition standards stand out: *moulding (modénature), axiality, rhythm, proportion, co-modulation, symmetry and regulating lines.*

1.2.1 Moulding

Moulding, the "peculiar way in which each part of the composition is plastically handled" (COSTA, 1995, P.117), is supported by the diversity of scales, Monumental, Residential and Gregarious[7]: "the variety in the parts' treatment, each conceived according to the peculiar nature of its respective function, results in the harmony of requirements of contradictory appearance" (COSTA, 1995, P. 295).

1.2.2 Axiality[8] and rhythm[9]

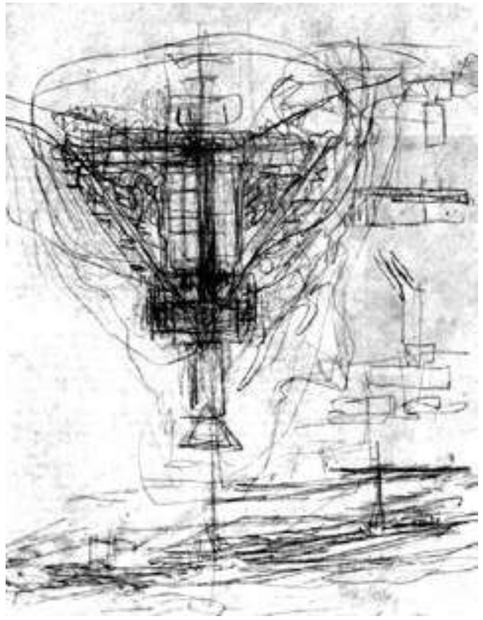
Aligned by the axiality principle, *Superquadras* are combined in a sequence that harmonizes them in a paced rhythm. The pace stems from treating the *Superquadra* as a plastic entity, whose uniqueness is reinstated by a forested[10] framing: "Although autonomous, they are linked to one another by a large densely forested belt" (COSTA, 1962, P. 306).

The dual sense, aesthetic and utilitarian, of the forested fence is remembered by Lucio Costa in the *Plano Piloto's* report:

> A provision that has the double advantage of ensuring urban order even when the density, category, standard or architectural quality of the buildings varies. It also offers residents extensive shaded lanes for walking and leisure, regardless of the free areas provided within the *superquadras* themselves. (COSTA, 1991, P. 28)

3. "Plastic composition – a set of points, lines, planes, volumes or colors arranged according to certain standards and intended for a certain plastic purpose" (COSTA, 1962, P.147).
4. "The work's identity should not be sought from an external point in regard to the work itself, as it arises from the experience itself with the thing" (FREITAS, 2003, P.33).
5. *Sense* is a polysemic term, and it has to do with course, direction, intention, it implies movement, difference – *temporality*; at the same time, it is concept, meaning, essence, identity – it implies *permanence*. In addition to the *particular sense* resulting from immediate practical-utilitarian contingencies that give rise to the project, the *general sense* translates the essence, which is capable of conferring atemporality to the work, as well as qualifying it aesthetically.
6. "The choice and setting of *general sense* that should prevail in the arrangement of points, lines, planes, volumes or colors" (COSTA, 1962, P.148).
7. Structurally, Brasília comprises three properly intertwined parts: the *eixo monumental* [...] the *eixo rodoviário-residencial* [...] and finally, over their intersection, the Platform [...]. In the first part, the architectural intention is of severe dignity, and consequently the monumental character prevails [...] in which one attains a collective dimension; the second part, a residential or daily scale, after being framed with a forested belt, shall have an intimate and inward-oriented aspect, as long as it preserves, in its proportions and architectural treatment, the urban composure it imposes; in the third part, the space that has been deliberately concentrated, and the atmosphere shall be gregarious and welcoming. In this, the dimensions and space are deliberately small and focused, in order to create a favorable environment for the grouping, both in the sense of the outsider, Mediterranean tradition, as well as in the Nordic's sense of internal coexistence (COSTA, 1962, P. 306-344). A fourth scale, the bucolic one, stems from the non-occupation of the lake's shore, as Lucio Costa explains: "Placing neighborhoods on the lake's shore was avoided, in order to preserve it intact, designed with groves and fields of naturalistic and rustic character for walks and amenities of all urban population. Only sports clubs, restaurants, leisure and bathing sites, and spots for fishing will be allowed to reach the shore" (COSTA, 1995, P. 294). This scale was distorted by the criminal collusion of unscrupulous managers with real-estate speculators and greedy residents, eager to privatize public areas.
8. The axiality, structuring the composition through axes, underscores the volitional, axiological character. Le Corbusier states that the axis is "[...] the regulator of architecture. To establish order is to begin to work [...] "An axis is perhaps the first human manifestation; it is the means of every human act. The toddling child moves along an axis, the man striving in the tempest of life traces for himself an axis. The axis is the regulator of architecture". (LE CORBUSIER, 1986, P. 187).
9. Rhythm – "repeated or alternating uneven spacings or heights" (COSTA, 1962, P.148).
10. Hence the recommendation to avoid any interference in the geometric definition of the forested framing: "Do not go ahead with the afforestation of *Superquadras*' framings in the *entrequadras*, in order to *ensure the rhythm of the superquadras' sequence*" (COSTA; LIMA, 1985, P. 103-104).

> A criação destas quadras, ou seja, contorno de alamedas de árvores alinhadas em grandes quadriláteros, teve de início, por finalidade primeira, articular a escala residencial com a escala monumental e garantir deste modo a disposição geral da estrutura urbana [...] A importância atribuída a esses grandes quadriláteros verdes resulta de que, além de contribuir para o resguardo das quadras, eles garantem, por sua massa e dimensão, a integração da escala residencial na escala monumental. (COSTA, 1991, P. 23-24)



4

A composição não é ordenada pela centralidade como ocorre em Paris e Washington, onde os monumentos e os lugares de celebração comparecem como centros emblemáticos incumbidos de reunir de modo hierárquico os setores da cidade. O traçado de Brasília difere dos supracitados pela ausência de hierarquia decorrente da equivalência das escalas e da descentralização do centro cívico como foco da composição.

O confronto com o risco alternativo no processo de elaboração [4] evidencia as razões da linearidade axial adotada: faculta discernir e identificar o doméstico do monumental e o modo como são articulados.

1.2.3 Proporção

A *proporção*, "equivalência ou equilíbrio de duas relações[11]" (COSTA, 1962, P. 148), procede do dimensionamento da superquadra emoldurada pela faixa arborizada – "grandes quadriláteros" , cujas dimensões constituem entidades plásticas ordenadoras da trama urbana pela correspondência das partes com o todo [5]. Enfileiradas, compõem as asas do eixo rodoviário-residencial de modo proporcional ao eixo complementar, ou seja, com valor equivalente ao Eixo Monumental; sendo parte fundamental da composição urbanística, e não de modo residual ou hierarquicamente subordinado. Daí, como já citado, "essa feição de certo modo *monumental*". (COSTA, 1995, P. 310 – grifo original). Lucio Costa explica:

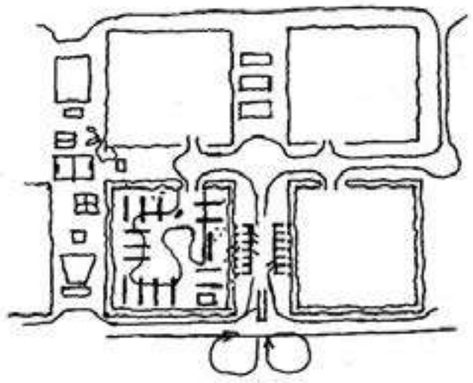
> Para conciliar a escala monumental, inerente à parte administrativa, com a escala menor, íntima, das áreas residenciais, imaginei as superquadras – grandes quadrados com 300 m de lado – que propus cercadas em toda a volta por uma por uma faixa de 20 m de largura plantada com renques de árvores cujas copas se tocam (COSTA, 1995, P. 308).

> The creation of these *superquadras*, that is, the contour of tree alleyways aligned in large quadrilaterals, was initially intended to articulate the residential scale with the monumental one, and thus ensure the general layout of the urban framework [...] the importance given to these large green quadrilateral arises from the fact that, besides contributing to the safeguarding of the *superquadras*, they ensure the integration of the residential scale with the monumental one, through their mass and dimensions (COSTA, 1991, P. 23-24)

The composition is not ordered by centrality, as in Paris and Washington, where monuments and celebration places seem like emblematic centers, responsible for uniting city sectors in a hierarchical way. Brasília's regulating lines differ from those mentioned above, due to the absence of hierarchy resulting from an equivalence of scales and a decentralization of the civic center as the composition focus.

The comparison with the alternative sketch in the elaboration process [4] highlights the reasons why the axial linearity was adopted: makes possible to identify and distinguish the domestic and monumental scales, as well as the way they are articulated.

4 **Lucio Costa: Risco alternativo** Lucio Costa: alternative sketch
5 **Lucio Costa: Proporção** Lucio Costa: proportion



5

1.2.4 Comodulação

A *comodulação* – "o conjunto das proporções das partes entre si e com relação ao todo" (COSTA, 1962, P. 148) — é engendrada pelo módulo "Superquadra", que, multiplicado, estrutura a trama urbana harmonicamente[12], conferindo ao conjunto caráter sistêmico através de uma sequência de formas geométricas [6].

- Quatro quadras compõem a área de vizinhança;
- Oito áreas de vizinhança enfileiradas formam o segmento da asa identificada pelas centenas ímpares e, espelhadas pelo eixo residencial, as centenas de número par[13];
- O conjunto de oito áreas de vizinhança, ou 32 superquadras[14] – a asa – é rebatido em torno do Eixo Monumental. Configuram-se, deste modo, as asas sul e norte.

11. "Relação, — o confronto entre duas partes" (COSTA, 1962, P. 148).
12. "Harmonia, — a subordinação de todas as partes a uma determinada lei" (COSTA, 1962, P. 148).
13. N.E.: O autor considerou para o cálculo um dos lados do eixo rodoviário, e a mesma solução se repete do lado oposto. Logo, são 16 áreas de vizinhança em cada asa, 8 nas centenas ímpares e outras 8 nas pares.
14. N.E.: Por este cálculo, haveria 64 superquadras em cada asa. No entanto, há 60, pela ausência das quadras de final 01.

1.2.3 Proportion

The *proportion*, "equivalence or balance of two relationships[11]" (COSTA, 1962, P. 148), arises from the dimensioning of the *superquadra* framed by the forested belt - "large quadrilaterals", whose dimensions constitute the graphic entities ordering the urban grid through the correspondence of the parts to the whole [5]. In line, they make up the wings of the *eixo rodoviário-residencial* in a proportional way to the complementary road, that is, with equivalent value to the *Eixo Monumental*; being a fundamental part of the urban composition, and not residual or hierarchically subordinate. Hence, as already mentioned, "this rather *monumental* feature" (COSTA, 1995, P. 310). Lucio Costa explains:

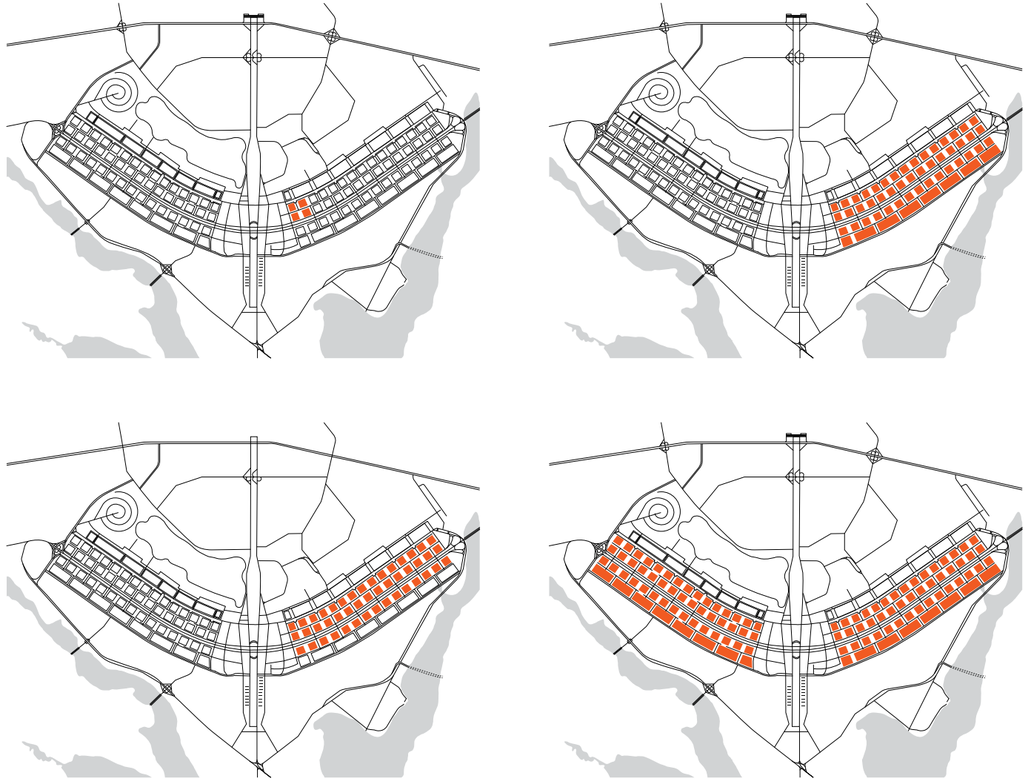
> To reconcile the monumental scale, innate to the administrative part, with the smaller, intimate scale, of the residential areas, I have imagined the *superquadras* – 300m long large squares - and I proposed to encompass all of them with a 20m-width belt with planted trees, whose tops touch one another (COSTA, 1995, P. 308).

1.2.4 Co-modulation

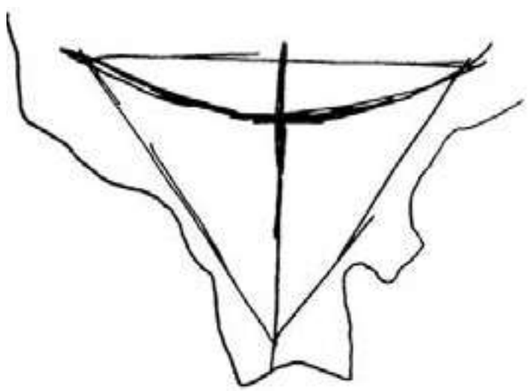
The *co-modulation* – "the set of parts' proportions between one another and in regard to the whole" (COSTA, 1962, P. 148) - is encompassed by the "*Superquadra*" module. The latter, multiplied, harmonically[12] structures the urban grid, giving the whole a systemic character through a sequence of geometrical shapes [6].

- Four *Superquadras* make up the neighborhood area;
- Eight in-line neighborhood areas make up the wing segment identified by the odd hundreds and, mirrored by the *eixo residencial*, the even hundreds[13];
- The set of eight neighborhood areas, or 32 *superquadras*[14] – the wing – is mirrored around the *Eixo Monumental*. Thus, the *Asa Sul* [South Wing] and *Asa Norte* [North Wing] are configured this way.

11. "Relationship - the confrontation between two parts" (COSTA, 1962, P. 148).
12. "Harmony, - the subordination of all parts to a determined law" (COSTA, 1962, P.148).
13. Note: For the calculation, the author considered one of the *eixo-rodoviário*'s sides and the same solution is repeated on its opposite side. Therefore, there are 16 neighborhood areas in each wing, 8 in the odd hundreds' *superquadras* and 8 in the even hundreds' ones.
14. Note: According to this calculation, there would be 64 *superquadras* on each wing. However, there are 60, due to the absence of *superquadras* ending in 01 (101 or 301, for instance)



6



7

1.2.5 Simetria

A *simetria*, equivalência de relações, correlaciona:

- As alas do comércio local rebatidas em relação ao eixo de acesso às quadras;
- As quadras ímpares e pares rebatidas em relação ao eixo residencial;
- As asas sul e norte rebatidas em relação ao Eixo Monumental.

1.2.6 Traçado regulador

O "gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse" (COSTA, 1995, P. 284) é regido por um *traçado regulador*, a *garantia contra o arbitrário*[15]: os eixos se cruzam *em ângulo reto* e se inscrevem num *triângulo equilátero* [7]. Consigna que as partes segregadas e diferenciadas se entrosam para constituir uma entidade única, singular e autônoma – a unicidade fundamental de termos opostos confere *identidade*[16] à obra, o *ser* da obra, passível de reconhecimento sensível pelo olhar, prerrogativa própria do sujeito. Pirandello resume: "Assim é, se lhe parece" (*Cosi é, se vi pare*).

1.2.7 Isonomia e ubiquidade[17]

As superquadras compartilham o mesmo dimensionamento: densidade, cinta periférica arborizada, gabarito de seis pavimentos e, dentre estas regras, sobressai a adoção de *pilotis* que, ao liberar o solo de obstáculos, tornando-o desimpedido e transponível, configura espaços de conciliação do domínio público e do privado.

A *isonomia*, adoção das mesmas condições ambientais, normas de edificação e ocupação do solo, motiva a *ubiquidade*, a sensação de, ao se estar numa quadra, vivenciar concomitantemente todas. William Holford[18] ressalta: "Não importa o ponto em que se esteja na cidade ou por onde se chegue, seu plano pode ser apreciado como um todo" (MÓDULO, 1957, P. 25). Como corolário, as distâncias das quadras em relação ao centro não conotam a imagem de áreas periféricas ou suburbanas.

15. "O traçado regulador é uma garantia contra o arbitrário. Propicia a satisfação do espírito". (LE CORBUSIER, 1995, P. 51).
16. Identidade é aquilo que permanece o mesmo, enquanto ocorre a transformação de outras características, atributos ou estados e se distingue de qualquer outra coisa.
17. Isonomia e ubiquidade não são normas de composição, decorrem delas.
18. Membro do júri do concurso do plano-piloto de Brasília.

6 **Comodulação** Co-modulation
7 **Traçado regulador** Lucio Costa: regulating lines

1.2.5 Symmetry

The *symmetry*, an equivalence of relationship, correlates:

- Local commerce sections are mirrored in relation to the *superquadras*' access roads
- The odd and even hundred *quadras* mirrored in relation to the *eixo residencial*;
- *Asa Sul* and *Asa Norte* are mirrored in relation to the *Eixo Monumental*.

1.2.6 Regulating lines

The "primary gesture of those who mark a place or take ownership of it" (COSTA, 1995, P. 284) is ruled by *regulating lines, an assurance against arbitrariness*[15]: the axes cross *at a right angle* and are inscribed in an *equilateral triangle* [7]. It states that the segregated and differentiated parts come together to constitute a unique, singular and autonomous entity – the fundamental uniqueness of opposing terms gives the artwork an *identity*[16], the artwork's being. This can be sensitively recognized sensitively by a look, a prerogative of the individual. Pirandello summarizes: "*Cosi é, se vi pare*! [So it is, if it seems to you]" (PIRANDELLO, 2012).

1.2.7 Isonomy and ubiquity[17]

Superquadras share the same dimensioning: density, a peripheral green belt of trees, six-storey height limit, and among these rules, one stands out: the adoption of pilotis - which, by making the ground level free of obstacles, unobstructed and crossable, configures public and private domains' conciliation spaces.

Isonomy, an adoption of the same environmental conditions, as well as construction and land usage laws, fosters *ubiquity*: a feeling of, whenever one is in a *superquadra*, he/she experiences all of them simultaneously. William Holford[18] points out: "no matter where you are in the city or from where you arrive to it, its plan can be seen as a whole" (MÓDULO, 1957, P. 25). Therefore, the distance of the *superquadras* from the city center does not reflect the image of peripheral or suburban areas.

15. "The regulating line is a guarantee against willfulness. It brings satisfaction to the understanding." (LE CORBUSIER, 1986, P. 67).
16. Identity is that which remains the same, while the transformation of other features, attributes, or states takes place, and it can be distinguished from everything else.
17. Isonomy and ubiquity are not composition rules, but they arise from them.
18. A member of Brasília's pilot project contest's judging panel.

2 Unidade de vizinhança — origem e desenvolvimento

O exame das cidades novas planejadas que adotam como critério de planejamento o princípio de UVs evidencia uma tendência progressiva de entrosá-las entre si e à cidade. Brasília converge neste sentido.

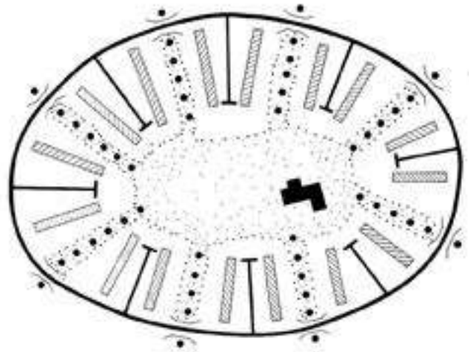
Para tanto, elegemos como estudos de caso: Radburn, por seu caráter pioneiro, e as cidades novas [*new towns*] inglesas, pela clareza na formulação.

2.1 Radburn (1928)

25 mil habitantes

Proposta por Clarence Stein e Henry Wright, as habitações seriam agrupadas em UVs, com rigorosa separação do tráfego veicular e o trânsito de pedestres mediante "closes", vielas sem saída, compondo um sistema viário hierarquizado. Radburn espelha o anseio de recuperar a escala suburbana, a intimidade entre as habitações e destas com os respectivos equipamentos visando a estimular, a exemplo dos antigos povoados da Nova Inglaterra, a solidariedade comunitária e a participação democrática [8].

8



2. Neighborhood unit [NU] — origin and development

The assessment of new planned cities, which adopt the NUs principle as a planning criterion, shows a progressive tendency of linking them with the city and with one another. Brasília converges like the latter description. To this end, we have chosen the following case studies: Radburn, for its pioneering character, and the new English towns, for their clarity in formulation.

2.1 Radburn (1928) — 25,000 inhabitants

Proposed by Clarence Stein and Henry Wright, dwellings would be grouped into NUs, with a strict separation of vehicular traffic and pedestrians' transit, by means of close-ended streets, dead-end alleys, composing a hierarchical road system. Radburn reflects the desire of recovering the suburban scale, the intimacy between the houses and their respective equipment, with the aim of stimulating, like the former settlements of New England, community solidarity and democratic participation [8].

2.2 Harlow (1947)

60 mil habitantes

8 **Radburn** Radburn masterplan
9 **Harlow** Harlow masterplan

9

Da primeira geração de cidades novas da Inglaterra, Harlow é constituída por 13 UVs (4 mil a 7 mil e 500 hab.) distribuídas em quatro grupos situados em torno de um centro principal e da escola primária. As UVs são intercaladas por amplas áreas verdes onde foram implantadas as escolas secundárias.

Comparada com Radburn, Harlow oferece um número maior de articulações ao introduzir a categoria do *distrito*, formado por três a quatro UVs (10 mil hab.), em torno de um centro comunitário com equipamento comercial, social e esportivo. Estes distritos compartilham a mesma área verde onde se situam as escolas secundárias. Cada UV é equipada de escola primária, pequeno grupo de lojas, sala de reunião, bar e espaços verdes de recreação.

Harlow adota como critério de estruturação das UVs, além de maior diversidade de espaços e equipamentos, o reconhecimento de que um centro de distrito, com maior número de lojas que o correspondente a uma UV, e situado na zona fronteiriça de várias UVs, é uma resposta lógica à inevitável motorização, além de assegurar melhor distribuição dos centros comerciais e número maior de opções. Entretanto, a preocupação de integração funcional não encontra paralelo em sua organização espacial – os quatro grupos de UVs, separados por extensas áreas verdes, reforçam a impressão de dispersão da cidade, motivando a seguinte crítica: "Tanto pela sua natureza como pelas técnicas de sua aplicação, o princípio de UVs sublinhou o lado único e a individualidade das partes, mas negligenciou o problema vital e complementar da integração do conjunto" (HERBERT, 1963, P. 183) [9].

2.2 Harlow (1947) — 60,000 inhabitants

Of the first generation of new towns in England, Harlow consists of 13 NUs (4,000 to 7,500 inhabitants) distributed in four groups located around a main center and the primary school. NUs are interspersed with large green areas where secondary schools were implemented.

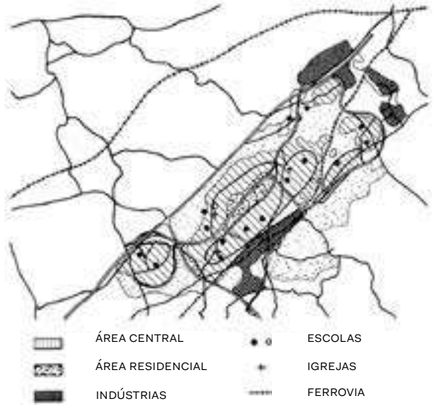
Compared to Radburn, Harlow offers a larger number of articulations by introducing the district category, which consists of three to four NUs (10,000 inhabitants), around a community center with commercial, social and sports facilities. These districts share the same green area, where secondary schools are located. Each NU is equipped with a primary school, a small group of shops, a meeting room, a bar and green recreation spaces.

As a structuring criterion of the NUs, Harlow takes on the acknowledgement that a district center is a logic response to the inevitable motorization, and this is located in the border zone of several NUs. Besides a greater diversity of spaces and facilities, with a larger number of shops than what would be expected for a single NU, it also ensures a better distribution of commercial centers and a greater number of options. However, the need for functional integration finds no match in its spatial organization for the four main groups of NUs, which are separated by extensive green areas, thus reinforcing the impression of the city's dispersion. And this gives rise to the following review: "Both by its nature and its implementation techniques, the NUs principle highlighted the parts' individuality, but it neglected the vital and complementary problem of their integration with the whole" (HERBERT, 1963, P. 183) [9].

2.3 Cumbernauld (1958)

70 mil habitantes

10



Da segunda geração de cidades novas britânicas, Cumbernauld abandona o princípio da divisão hierárquica. As habitações envolvem o centro principal que, disposto linearmente, permite à maioria da população morar a vinte minutos de trajeto a pé do centro. Centros locais não existem, mas sim um conjunto de lojas de gêneros de primeira necessidade, uma loja para cada 300 habitantes [10].

Cumbernauld marca uma mudança revolucionária no urbanismo: a unidade de vizinhança se reduz a um centro único — o coração da cidade — acessível de todas as partes pelos pedestres; consequentemente, desaparece a UV. Esta hipótese mostrou-se pertinente apenas para cidades de um determinado porte:

> Apesar de todo seu interesse, a concepção de Cumbernauld demonstrou ser bastante inflexível: quando houve necessidade de ampliar a população prevista, duas áreas para habitações precisaram ser acrescentadas, as quais ficaram bastante isoladas do centro urbano e, consequentemente, tiveram que ser equipadas com centros vicinais (GALANTAY, 1975, P. 60).

Um dos fatores que levou à reformulação de certos conceitos urbanísticos foi a consciência de que a população hoje em dia se desloca cada vez mais com maior facilidade, não justificando a divisão da cidade em UVs separadas umas das outras e equipadas de serviços exclusivos. Esta preocupação, aliada à busca de maior flexibilidade e ao abandono de estruturas hierarquizadas, deu origem ao conjunto de projetos chamados de "terceira geração", entre os quais o de Milton Keynes, cidade que serve aqui de exemplo.

2.3 Cumbernauld (1958) - 70,000 inhabitants

Of the second generation of new British towns, Cumbernauld renounces the principle of hierarchical division. The dwellings involve the main center, which is linearly arranged, allowing for the majority of the population to live at a twenty minutes' walking distance from the center. Local centers do not exist, but rather a set of basic necessity stores, one shop for every 300 inhabitants [10].

Cumbernauld marks a revolutionary change in urban planning: the neighborhood unit is reduced to a single center — the city's heart — accessible from all sides by pedestrians; therefore, the NU disappears. This hypothesis has proven relevant only for cities of a determined size.

> Despite all his interest, Cumbernauld's conception has proven to be quite inflexible: when there was a need to increase the planned population, two dwelling areas had to be added, which were rather isolated from the urban center, and consequently they had to be equipped with adjoining centers (GALANTAY, 1975, P.60).

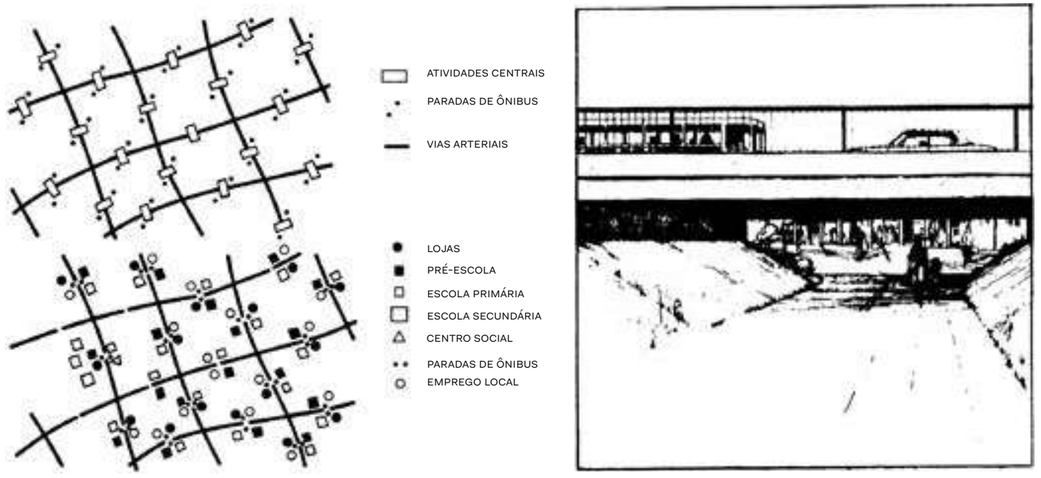
One of the factors that led to the reformulation of certain urbanistic concepts was the awareness that today the population moves more and more easily, which does justify the city's division into NUs, separated from one another, and equipped with exclusive services. This concern, combined with the pursuit for greater flexibility and the abandonment of hierarchical structures, gave rise to the set of projects called "third generation", including that of Milton Keynes, a city that will serve as an example here.

2.4 Milton Keynes (1964)

25 mil habitantes

10 **Cumbernauld** Cumbernauld masterplan
11 **Milton Keynes - distribuição dos equipamentos e passagem ao centro de atividades** Milton Keynes – facilities distribution and pathway to the activity center

11



Estruturada por uma malha de vias principais com espaçamento de um quilômetro, define quadras de cem hectares destinadas a uma população de 5 mil habitantes. O projeto teve como pressuposto oferecer o máximo de liberdade de movimento e de opções de serviços e atividades, segundo o relatório da equipe de planejamento: "As habitações não serão agrupadas em uma unidade de vizinhança introspectiva, mas farão parte de áreas de influência que se superpõem segundo diferentes funções, interesses e necessidades de cada habitação" (WEEKS, 1964).

As áreas assim dispostas perderiam o caráter de unidades autônomas, seus centros de serviço facilitariam sua utilização pelas populações das quadras vizinhas, pois estariam localizados à margem das ruas principais, no cruzamento das vias locais e dos caminhos reservados aos pedestres que sulcam toda a cidade [11].

Estes centros de atividade seriam constituídos por uma escola primária, parada de ônibus e loja local, enquanto um outro de um grupo de lojas e escola primária para 2 mil habitantes. Igrejas, grupos sociais, possibilidades de emprego e outros atrativos motivariam a criação em conjunto de uma variedade de comunidades locais se superpondo amplamente.

Uma circunstância, contudo, trai a boa intenção inicial: apesar de situados à margem do sistema viário principal, o acesso a estes centros se faz mediante passagens de nível, tornando-os locais de trânsito obrigatório apenas para os habitantes de uma determinada quadra. Reside aí a diferença fundamental em relação à solução proposta em Brasília, onde os equipamentos residenciais, e em particular o comércio, são efetivamente lugar de passagem obrigatória não exclusivo dos moradores da quadra, daí a animação destes centros, completamente ausente nos de Milton Keynes.

2.4. Milton Keynes (1964) - 25,000 inhabitants

Structured by a grid of main roads spaced 1 kilometer from each other, blocks of one-hundred hectares are defined in it, intended for a population of 5,000 inhabitants. The project's premise was offering maximum freedom of movement, as well as service and activities options, according to the planning team's report: "Dwellings will not be grouped in an introspective neighborhood unit, instead they will be part of influence areas that overlap according to different functions, interests and needs of each dwelling" (WEEKS, 1964).

Areas arranged this way would lose the character of autonomous units, their service centers would facilitate their use by populations of neighboring blocks, as they would be located on the edge of main roads, at the intersection of local roads and paths intended for pedestrians that cut across the city [11].

These activity centers would consist of a primary school, a bus stop and a local shop, while other centers would consist of shops and primary school for 2,000 inhabitants. Churches, social groups, job opportunities and other attractions would motivate the joint creation of a variety of local communities widely overlapping.

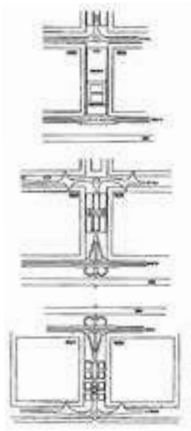
However, one circumstance betrays the initial good intention: although located on the edge of the main road system, access to these centers takes place through level crossings, making them mandatory traffic places only for the inhabitants of a given *quadra*. Here lies the fundamental difference in comparison to Brasília's proposed solution: in it, residential facilities, and particularly commercial establishments, are effectively a place of mandatory passage, which are non-exclusive to the *quadra's* residents, hence the liveliness of these centers, completely absent in Milton Keynes's.

3 Os comércios de entrequadra em Brasília

As observações abaixo, resultantes de minha vivência da cidade, servem para elucidar as formulações de ordem teórica até aqui avançadas e corroborar a hipótese formulada: a vocação extrovertida e conciliadora dos domínios público e privado devida à permeabilidade das AVS.

- O modo de apropriação das áreas comerciais nas entrequadras transcende sua finalidade utilitária imediata e local para se constituir em pontos de encontro e de animação diurno e noturno. Expressivo é o costume, já incorporado à tradição da cidade, de celebrar eventos futebolísticos, carnavalescos ou eleitorais nestes espaços. O mesmo ocorre com as igrejas, que perdem seu caráter de bairro para se instituir como centros de devoção de cultos específicos e locais de quermesses.
- A inversão espontânea do comércio, agora voltado para a via motorizada, originalmente cogitada como de serviço, abastecimento e estacionamento, subverte a intenção inicial de abrir a frente do comércio para a superquadra. Posteriormente, com o objetivo de eliminar a ambiguidade entre frente/fundo, via motorizada/via de pedestres, a Asa Norte reformula a disposição dos blocos e adota como projeção o formato de um quadrado, com lojas voltadas para os quatro lados [12].
- A especialização dos comércios, que progressivamente passaram a se agrupar por categoria e natureza da atividade, seja voltada para o lazer, recorrência de bares e restaurantes numa mesma quadra, ou concentrando comércios de mesmo gênero como farmácias, butiques, materiais elétricos, móveis etc., tornando-os referenciais da cidade: "rua dos restaurantes", "rua das farmácias" ou ainda "rua da Igrejinha", quando a identidade se deve à qualidade arquitetônica de uma das edificações.

12 **Comércio Local: Asas Sul e Norte**
Local Commercial Establishments: *Asa Norte* and *Asa Sul*



12

3. Entrequadra's commercial establishments in Brasília
Resulting from my experience in the city, the following observations aim to elucidate the theoretical formulations presented so far, as well as corroborating the formulated hypothesis: the outgoing and conciliatory capability of the public and private domains due to the NUs' permeability.

- The commercial areas' appropriation mode in the *entrequadras* transcends their utilitarian and immediate purpose of constituting meeting points, as well as day and night leisure. The habit of celebrating soccer, carnival or election events is expressive in these places, already incorporated in the city's tradition. The same is true for churches, which lose their neighborhood character in order to establish themselves as devotion centers for specific cults and kermess places.
- The spontaneous inversion of commercial establishments, as they currently face the traffic road, which was originally envisaged as service, supply and parking areas, subverts the initial intention of having commercial establishments facing the *superquadra*. Later, in order to eliminate the ambiguity between front/rear, motorized/pedestrian roads, the buildings' disposition was reformulated in *Asa Norte*, and square-shaped projections are adopted, with shops facing the four sides [12].
- The specialization of commercial establishments, which gradually began to be grouped by category and nature of the activity, is aimed at leisure, recurrence of bars and restaurants in the same *superquadra*, or concentrating commercial establishments of the same kind, such as drugstores, boutiques, electrical supplies, furniture etc. This makes them reference points in the city: "restaurant street", "drugstore street", or even "Igrejinha street", when its identity is assigned due to the architectural quality of one of the buildings.

4 Relações de vizinhança

Podemos admitir níveis de solidariedade e interatividade social baseados em relações de vizinhança, principalmente nas faixas etárias de menor mobilidade (crianças, idosos aposentados e empregados domésticos), ou em circunstâncias específicas, como a iniciativa de promover coletivamente festividades e feiras nas áreas livres da superquadra, ou ainda reconhecer que a delimitação de um território é capaz de promover a capacidade de reivindicação, como ocorre quando determinadas quadras elegem mini prefeituras.

Entretanto, é ilusória a convicção de que os habitantes de uma grande metrópole subordinem sua sociabilidade aos limites territoriais de vizinhança, bem como de que as disposições de um projeto possam favorecer o equacionamento de problemas e contradições sociais, ou mesmo despertar o nível de consciência política ou social.

A subdivisão de uma metrópole surge para resolver problemas de organização e de abastecimento, viabilizar a distribuição dos serviços de forma facilmente acessível e permitir a interligação das áreas residenciais evitando os inconvenientes das artérias motorizadas. Kevin Lynch observa: "A tentativa de organizar todos os serviços numa mesma dimensão de unidade é uma ficção conveniente" (LYNCH APUD HURVY, 1973, P. 9). Uma cidade não pode ser organizada como uma grandeza não dividida. Brasília, ao setorizar as áreas funcionais, tem o mérito de não se fragmentar ou compartimentar, muito pelo contrário: a repartição adotada estrutura a cidade, imprimindo unidade, integridade e ordenamento urbano, aliás, seu caráter mais surpreendente.

A questão das áreas de vizinhança é, portanto, a do compromisso entre a indispensável estrutura de abastecimento — que necessariamente segrega os setores vitais entre si — e a comunicação — teoricamente possível entre todas as pessoas.

Procuramos, através do exame de um de seus aspectos particulares — a estrutura de setor habitacional — evidenciar que, na época em que foi proposta, Brasília não apenas se sintonizava, mas contribuía com uma alternativa concreta e inédita, com o esforço que se fazia no plano internacional para equacionar o problema da configuração da cidade adequada às necessidades e possibilidades do homem contemporâneo. A Carta de Atenas representa apenas uma etapa necessária e fundamental deste processo, cujas limitações o próprio CIAM já havia reconhecido quando, reunido em 1953, redefinia seus objetivos: "Estimamos que se fará necessário elaborar uma hierarquia de modos de associação humana, destinada a substituir a hierarquia funcional da Carta de Atenas" (TAYLOR, 1975, P. 2).

4. Neighborhood relationships
We can acknowledge solidarity and social interactivity levels, based on neighborhood relations, especially in the less mobile age groups (such as children, the elderly, retired people, and domestic servants); or, in specific circumstances, such as the initiative to collectively promote festivities and fairs in the *superquadras'* free spaces; or even to recognize that the delimitation of a territory is capable of fostering the ability to make claims, as it is in certain *superquadras* when they establish small city halls.

However, the belief that inhabitants of a large metropolis would subdue their sociability to neighborhood territorial boundaries is illusive, just like believing that the project's provisions could foster the sorting out of problems and contradictions, or even raising political or social awareness.

The metropolis subdivision takes place to solve organization and supply problems, to make viable the services distribution in an easy and accessible way, and to allow for the interconnection of residential areas, avoiding the inconvenience of the motorized streets. Kevin Lynch states: "The attempt of organizing all services in the same dimension unit is a convenient fiction" (LYNCH apud HURVY, 1973, P. 9). A city cannot be organized as an undivided whole. By sectorizing functional areas, Brasília has the merit of not being fragmented or compartmentalized, quite the contrary: the adopted division structures the city, conferring unity, integrity and urban order to it. In fact, it is its most surprising aspect.

Therefore, the neighborhood areas' issue is both the compromise between the indispensable supply chain - which necessarily segregates vital sectors among themselves – as well as communication - theoretically possible among all people.

Through an examination of one of its particular aspects - the housing sector framework – we seek to evince that, at the time of the proposal, Brasília was not only attuning itself, but it also offered a concrete and unprecedented alternative, by making an effort, at an international level, to sort out the city's configuration issue, adapted to meet the necessities and possibilities of the contemporary man. The Charter of Athens only represents a necessary and fundamental stage in this process, the limitations of which CIAM himself had already acknowledged during its meeting in 1953, when it redefined its goals: "We predict that it will be necessary to draw up a hierarchy of human association modes intended to replace the functional hierarchy of the Charter of Athens" (TAYLOR, 1975, P. 2).

5 Cidade e cidadania

> A cidade é como uma casa grande e a casa, por sua vez, é como uma cidade pequena. (ALBERTI APUD BRANDÃO, 2000, P. 212)

"O plano de Brasília não é apenas um desenho, mas sim uma *concepção* de cidade" (COSTA, 1995, P. 318), concepção regida pela convivialidade: "Cidade é a expressão palpável da humana necessidade de contato, comunicação, organização e troca" (COSTA, 1995, P. 277).

O *sentido geral* subsumido pelo partido[19] e qualificado esteticamente pela composição plástica[20] é, invariavelmente, a sociabilidade pela partilha do sensível:

> Pelo termo de constituição estética deve-se entender aqui a partilha do sensível que dá forma à comunidade. Partilha significa duas coisas: a participação em um conjunto comum e, inversamente, a separação, a distribuição em quinhões. Uma partilha do sensível é, portanto, o modo como se determina no sensível a relação entre um conjunto comum partilhado e a divisão de partes exclusivas. (RANCIÈRE, 1995, P. 7)

Ao promover a *intersubjetividade* pela partilha do sensível, Brasília sugere a condição de possibilidade de construção da consciência de cidadania. O sentido ético reside na dignidade[21] (leia-se altruísmo), a relação desinteressada entre um e um outro como precondição para o exercício da liberdade. Honneth discorre:

> Se a realização da liberdade individual é ligada à condição da interação porque os sujeitos não podem experimentar-se a si mesmos como livres nos seus limites, senão em frente a um parceiro humano, então é necessário que valha para o conjunto da esfera da eticidade o princípio segundo o qual ela deve consistir em práticas de comércio intersubjetivo. (HONNETH, 2008, P. 87)

5. City and citizenship

> The city is like a big house and the house, in turn, is like a small city. (ALBERTI apud BRANDÃO, 2000, P. 212).

"Brasília's plan is not only a drawing, but rather a city conception" (COSTA, 1995, P. 318), a concept ruled by conviviality: "A city is the palpable expression of the human need for contact, communication, organization and exchange" (COSTA, 1995, P. 277)

The general sense entailed in the initial design[19], and aesthetically qualified by the plastic composition[20], is invariably the sociability, by distributing the sensible:

> By the term aesthetic constitution, it should be understood as the distribution of the sensible, which gives shape to the community. Distributing means two things: participation in a common set and, on the other hand, separation and distribution in portions. Thus, a distribution of the sensible is the way in which the relationship between a common set and the division of exclusive parts is determined. (RANCIÈRE, 1995, P. 7)

By promoting *intersubjectivity* through the distribution of the sensible, Brasília presents the condition and possibility of raising citizenship awareness. The ethical sense lies in dignity[21] (understood as altruism), the uninterested relationship between the first and the latter as a prerequisite for the exercise of freedom. Honneth states:

> If the fulfillment of individual freedom is related to the condition of interaction, as individuals cannot experience themselves as free within their own limits except in front of a human partner - then, it is necessary that the principle for the ethnicity sphere set, consisting of intersubjective trade practices, is valid for the set (HONNETH, 2008, P. 87).

A *condição moderna* de cidadania alicerça-se no advento do indivíduo como princípio e como valor[22], como corolário a consciência de cidadania procede da distinção da coisa pública da privada[23]. Lucio Costa encarrega-se de desenhar uma cidade na qual a condição do indivíduo como morador e como cidadão não necessariamente é incompatível:

> Os interesses do homem como indivíduo nem sempre coincidem com os interesses desse mesmo homem como ser coletivo; cabe ao urbanista procurar resolver, na medida do possível, esta contradição fundamental. (COSTA, 1995, P. 277)

19. O partido, numa composição plástica, é "Escolha e fixação do *sentido geral* a prevalecer na disposição dos pontos, das linhas, dos planos, dos volumes ou das cores" (COSTA, 1962, P. 148).
20. Ver nota 3.
21. Do relatório do Plano Piloto: "A condição primeira é achar-se o urbanista imbuído de certa dignidade e nobreza de intenção, porquanto dessa atitude fundamental decorrem a ordenação e o senso de conveniência e medida capazes de conferir ao conjunto projetado o desejável caráter monumental" (COSTA, 2014, P. 29). Para Kant a noção de dignidade implica na partilha do sensível, interagir com os outros como um fim em si e não de modo instrumental: "No reino dos fins tudo tem um preço ou uma dignidade. Quando uma coisa tem um preço, pode-se pôr em vez dela qualquer outra como equivalente; mas quando uma coisa está acima de todo preço e, portanto, não permite equivalente, então ela tem dignidade. O que se relaciona com as inclinações ou necessidades gerais do homem tem um preço venal; aquilo que, mesmo sem pressupor uma necessidade é conforme a um certo gosto, isto é, a uma satisfação no jogo livre e sem finalidade das nossas faculdades anímicas, tem um preço de afeição ou sentimento; aquilo porém que constitui a condição só graças à qual qualquer coisa pode ser um fim em si mesma, não tem somente um valor relativo, isto é, um preço, mas um valor íntimo, isto é, dignidade" (KANT, 1980, P. 140).
22. "O reconhecimento de todo indivíduo enquanto subjetividade autônoma, capaz de determinar por si mesmo os fins e os meios de suas ações, capaz também de julgar por si de seu interesse próprio e do interesse do todo e, portanto, instancia igualmente crítica suscetível de julgar a legitimidade de toda ordem política e institucional" (HONNETH apud FISCHBACH, 2008, P. 11).
23. "O indivíduo-cidadão tinha a capacidade de se desvincular de seus enraizamentos particulares e entrar, de direito, em comunicação com todos os outros. Ele poderia cessar de ser determinado pelo seu vínculo com um grupo real. Ele se definia precisamente pela sua capacidade de romper com as determinações que o continham numa cultura e num destino imposto pela sua origem, de se liberar dos papéis prescritos. A separação do público e do privado se tornaria assim um princípio fundador da ordem social: ao privado a liberdade dos indivíduos em toda sua diversidade, ao público a afirmação da igualdade de direitos dos cidadãos" (SCHNAPPER, 2000, P. 26-27).

The *citizenship modern* condition is based on the advent of the individual as a principle and as a value[22] and, as a result, citizenship awareness stems from the distinction of public and private[23] matters. Lucio Costa takes on the task of designing a city in which the condition of the individual, as a resident and as a citizen, is not necessarily incompatible:

> The interest of a man as an individual do not always coincide with the interests of that same man as a collective being; it is up to the urban planner, whenever possible, to try and sort out this fundamental contradiction. (COSTA, 1995, P. 277)

19. The initial design, in a plastic composition, is "the choice and setting of general sense that should prevail in the arrangement of points, lines, planes, volumes or colors" (COSTA, 1962, P.148).
20. See footnote 3.
21. From the *Plano Piloto*'s Report: "The first condition is finding an urban planner endowed with a certain dignity and noble intentions, because the order, measurement and convenience senses arise from this fundamental attitude, and these are capable of conferring a desirable monumental character to the designed set" (COSTA, 2014, P. 29). For Kant, the notion of dignity implies distributing the sensible, interacting with others as an end itself, and not in an instrumental way: "In the realm of ends everything has either a price or a dignity. What has a price is such that something else can also be put in its place as its equivalent; by contrast, that which is elevated above all price, and admits of no equivalent, has a dignity. That which refers to universal human inclinations and needs has a market price; that which, even without presupposing any need, is in accord with a certain taste, i.e., a satisfaction in the mere purposeless play of the powers of our mind, an affective price; but that which constitutes the condition under which alone something can be an end in itself does not have merely a relative worth, i.e., a price, but rather an inner worth, i.e., dignity . (KANT, 2002, P. 53 — emphasis in original)
22. "The recognition of every individual as an autonomous subjectivity, capable of determining by themselves the ends and means of their actions, also capable of judging by themselves their own self-interest and the interest of the whole, and therefore it also provides for a criticism capable of judging the legitimacy of every political and institutional order" (HONNETH apud FISCHBACH, 2008, P.11).
23. "The individual-citizen had the ability to detach him or herself from his or her particular roots and to rightfully get in communication with all others. They could cease being determined by their bond with a royal group. They defined themselves precisely by their ability to break with the determinations that confined them in a culture and destiny imposed by their origins, to free themselves from prescribed roles. The public and private sectors' separation would, therefore, become a founding principle of the social order: in the private sphere, freedom for individuals in all their diversity, and in the public one, the affirmation of the citizens' equality of rights" (SCHNAPPER, 2000, P. 26-27).

6 Cidade e utopia

Oh mia patria sì bella e perduta!
(LIBRETO DA ÓPERA NABUCCO: TEMISTOCLE SOLERA)

O entrosamento harmônico do individual e do coletivo que dá sentido ao desenho é rompido pela dificuldade que a mentalidade arraigada nas raízes patriarcais do Brasil tem em distinguir os interesses privados e públicos. O desequilíbrio se revela nas transgressões cada vez mais frequentes à integridade do projeto. As violações ao ordenamento urbano decorrem do "caráter cordial" apontado por Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*:

> Só pela transgressão da ordem doméstica e familiar é que nasce o estado e que o simples indivíduo se faz cidadão e responsável ante as leis da Cidade (HOLANDA, 2005, P. 141).

> No homem cordial, a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo [...] sociabilidade apenas aparente, que na verdade não se impõe ao indivíduo e não exerce efeito positivo na estruturação da ordem coletiva. (HOLANDA, 2005, P. 177).

O fato de o desenho não ter superado as contradições evidencia o caráter utópico do projeto – a aspiração de um viver mais humano permanece ainda como promessa. Artigas resume: "não é pela utopia que as coisas devem ser criticadas, mas pela impossibilidade de as utopias serem realizadas" (ARTIGAS, 1975).

Apreciada como fato estético, fruto da imaginação artística, Brasília refere-se ao mundo não tal como é, mas como se quer que seja, expressa antes as aspirações do que as realizações de uma determinada civilização. O sentido de utopia suscita a questão da liberdade diante das limitações sociológicas e psicofisiológicas. O grau de integridade ou desintegração social do contexto que a origina não é determinante.

6. City and utopia

Oh mia patria sì bella e perduta! [Oh my homeland so beautiful and lost! (NABUCCO OPERA'S BOOKLET: TEMISTOCLE SOLERA)

The harmonious integration of the individual and the collective, which gives meaning to the design, is hindered by the hard time the mentality, rooted in Brazilian patriarchal roots, has in distinguishing private and public interests. The lack of balance is demonstrated in the increasingly frequent transgressions to the project's integrity. The urban planning violations stem from the "cordial character" pointed out by Sérgio Buarque de Holanda, in the book *Raízes do Brasil* [Brazilian Roots]:

> It is only through the transgression of the domestic and family order that the state is born and that the simple individual becomes a citizen and a responsible person under the city's laws (HOLANDA, 2005, P. 141).

> For the cordial man, life in society is, somehow, a true liberation from the fear he feels of living with himself [...] it only seems like sociability, which is actually not imposed to the individual and does not have a positive effect on the structuring of the collective order. (HOLANDA, 2005, P. 177).

The fact that the design has not overcome the contradictions highlights the project's utopian character – the aspiration of a more human living is still a promise. Artigas summarizes it: "it is not by means of a utopia that things should be criticized, but rather by the impossibility of utopias being carried out" (ARTIGAS, 1975).

Appreciated as an aesthetic fact, a product of the artistic imagination, Brasília refers to the world not as it is, but, however that may be, it expresses more the aspirations than the achievements of a certain civilization. The sense of utopia raises the question of freedom in the face of sociological and psychophysiological limitations. The degree of the context's social integrity or disintegration, which gives rise to the city, is not decisive.

Descrita e apreciada como obra de arte, Brasília será ajuizada pela beleza, a decodificação não depende de fatores extrínsecos ao objeto, mas da reunião das partes compondo um todo autônomo, único e coerente com o *sentido geral* intencionado e objetivado pelo partido[24]. Como fator de sociabilidade, ao promover a *intersubjetividade* pela partilha do sensível, o projeto contribui no plano da criação artística e no quadro do ideário moderno para salvaguardar a esperança nos valores da cidadania.

Brasília foi reconhecida como herança patrimonial da humanidade. Herança é um legado para o futuro, não é limitada pelo tempo e pelo espaço, é uma garantia de *permanência* — prerrogativa da obra de arte[25]. Assim como Chandigarh, é um exemplo único de desenho de cidade moderna de grandes proporções esteticamente qualificada. Os dois projetos lembram que as cidades, além de justiça e eficiência, devem promover a convivialidade. A dimensão ética profetizada por Dostoievski — "A beleza salvará o mundo" (em *O Idiota*) — é retomada por Malraux ao saudar Brasília como "Capital da esperança"[26].

24. Ver nota 4. "O conceito de homeostase, equilíbrio das tensões que só se estabelece na totalidade da obra de arte, está provavelmente ligado ao instante em que a obra de arte se torna visivelmente autônoma" (FREITAS, 2003, P. 61)
25. "Decorre da qualidade plástica e conteúdo lírico e passional da obra, aquilo por que haverá de sobreviver no tempo, quando funcionalmente já não for mais útil. Sobrevivência não apenas como exemplar didático de uma técnica construtiva ultrapassada, ou como testemunho de uma civilização perempta, mas num sentido mais profundo e permanente, — como criação plástica ainda válida, porque capaz de comover [...] A própria essência do fato artístico, o seu germe vital, garantirá a permanência da obra no tempo, quando aqueles demais fatores que lhe condicionaram a ocorrência já houverem deixado de atuar sobre ela como manifestação ainda viva e, para sempre, atual" (COSTA, 1995, P. 245-254).
26. Nos primórdios dos anos 60, para um jovem estudante de arquitetura como eu então o era, Brasília alimentava a esperança de que era possível transformar a sociedade. O projeto de Lucio Costa nos dava a certeza de que a responsabilidade pela construção de uma nova era deveria ser compartilhada pelos arquitetos. Este sonho dava um sentido às nossas vidas — "somos feitos da matéria dos sonhos", assevera Shakespeare.

Described and appreciated as an artwork, Brasília will be judged by its beauty. Its decoding does not rely on the object's external factors, but rather on the parts' assembly, that make up an autonomous and unique whole, consistent with the initial design's[24] *general sense* and goal. As a sociability factor, by promoting intersubjectivity through the distribution of the sensible, the project contributes to artistic creation and to the modern ideals' framework, in order to safeguard hope in citizenship values.

Brasília was recognized as a World Heritage Site. A heritage is a legacy for the future, and it is not limited by time and space, it is an assurance of permanence – a prerogative of the artwork[25]. Like Chandigarh, it is a unique example of an aesthetically qualified modern city of great proportions. Both projects point out that cities, in addition to justice and efficiency, should promote citizens' sociability. The ethical dimension foretold by Dostoyevsky – "Beauty will save the world" (in "*The Idiot*") – is resumed by Malraux by acknowledging Brasília as the "Capital of hope"[26].

24. See footnote 4. "The concept of homeostasis, the balance of tensions that can only be established in the artwork's totality, is probably linked to the moment when the artwork becomes visibly autonomous" (FREITAS, 2003, P. 61).
25. "It results from the plastic quality, as well as the work's lyrical and passionate contents, that which will have to survive over time, when it is no longer useful. Survival deemed not only as a didactic example of an outdated constructive technique, or as a testimony to an obsolete civilization, but rather in a deeper and more permanent sense – as a still valid plastic creation, as it is capable of rousing [...]. The very essence of the artistic fact, its vital germ, will ensure the permanence of the artwork over time, when those other factors that conditioned its occurrence have already ceased to act on it as a still alive and forever present manifestation" (COSTA, 1995, P. 245-254).
26. In the early 1960s, for a young student of architecture such as myself at the time, Brasília nurtured the hope that it was possible to transform society. Lucio Costa's project gave us the certainty that the responsibility for building a new era should be shared by architects. This dream gave meaning to our lives — "we are such stuff as dreams are made on," states Shakespeare (SHAKESPEARE, 1998, P. 64-65).

4

Instituições envolvidas no início da construção das Superquadras

Institutions involved at the beginning of the *Superquadras*' construction works

Marcílio Mendes Ferreira

1 Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap

O Presidente Juscelino Kubitschek considerava Brasília como a meta-símbolo de seu governo e desde o início instituiu a Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, com atribuições e encargos específicos. Em seguida, sancionou a lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956, que dispunha sobre a organização da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, que ficou conhecida pela sigla Novacap, sediada em Brasília e com escritório no Rio de Janeiro, Av. Almirante Barroso, 54, 18º andar.

A **Diretoria da Novacap** ficou assim constituída:

- **Presidente: Dr. Israel Pinheiro da Silva, Engenheiro e Deputado;**
- **Diretores: Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo; Dr. Ernesto Silva; Dr. Iris Meimberg.**

Conselho de Administração:

- **Presidente: Dr. Israel Pinheiro da Silva**
- **Membros: Dr. Adroaldo Junqueira Aires; Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho; Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima; Dr. Epílogo de Campos; General Ernesto Dornelles; Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins; Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.**

Conselho Fiscal:

- **Membros: Dr. Hebert Moses; Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves; Major Mauro Borges Teixeira; Dr. Vicente Assunção (suplente); Dr. Themístocles Barcellos (suplente).**

O arquiteto Oscar Niemeyer assumiu a chefia do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap e ficou encarregado de abrir concurso para escolha do Plano Piloto de Brasília.

O concurso foi julgado por um júri do qual participaram: Sir William Holford; Stamo Papadaki; André Sive; Oscar Niemeyer; Luiz Hildebrando; Horta Barbosa; Paulo Antunes Ribeiro.

Participaram do concurso 26 concorrentes nacionais e o projeto selecionado foi o de número 22, do arquiteto Lucio Costa.

NOTA DO EDITOR
Fotos não referenciadas neste capítulo são de autoria de Marcílio Mendes Ferreira.
Photos with no reference in this chapter were taken by Marcílio Mendes Ferreira.

1. Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap
President Juscelino Kubitschek (JK) considered Brasília as the meta-symbol of his government, and from the outset he instituted the Planning Commission for the Federal Capital's Construction and Move, with specific tasks and responsibilities. He then sanctioned Brazilian Law No. 2.874, of September 19th, 1956, that provided for the *Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil*, which became known by the acronym NOVACAP - based in Brasília and with offices in Rio de Janeiro, on *Almirante Barroso* avenue 54, 18th floor.

NOVACAP's Board was thus formed:

- President: Israel Pinheiro da Silva;
- Directors: Bernardo Sayão de Carvalho Araújo; Ernesto Silva; Iris Meimberg;

Management Council:

- President: Israel Pinheiro da Silva;
- Members: Adroaldo Junqueira Aires; Alexandre Barbosa Lima Sobrinho; Aristóteles Bayard Lucas de Lima; Epílogo de Campos; General Ernesto Dornelles; Tancredo Godofredo Viana Martins; Erasmo Martins Pedro, secretary.

Financial Council:

- Members: Hebert Moses; Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves; Major Mauro Borges Teixeira; Vicente Assunção (surrogate); Themístocles Barcellos (surrogate).

Architect Oscar Niemeyer headed NOVACAP's Department of Architecture and Urbanism, and he became responsible for launching an open contest for selecting Brasília's *Plano Piloto.*

The contest was judged by a judging panel, which included the following: Sir William Holford; Stamo Papadaki; André Sive; Oscar Niemeyer; Luiz Hildebrando; Horta Barbosa; Paulo Antunes Ribeiro.

26 national competitors participated in the tender process and the selected project was number 22, by architect Lucio Costa.

2 Grupo de Trabalho de Brasília — GTB

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição Federal, assinou o Decreto nº 43.285, de 25 de fevereiro de 1958, instituindo o Grupo de Trabalho com a finalidade de promover as providências indispensáveis à transferência dos órgãos governamentais para Brasília.

Segundo o decreto, o GT seria dirigido pelo Diretor-Geral do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), assim constituído: representante do Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), representante da Novacap, representante de cada ministério civil e um membro suplente para cada representante, indicados pelas autoridades competentes.

Cabia ao GT realizar estudos necessários ao levantamento dos órgãos federais a serem transferidos para Brasília, verificar as necessidades mínimas de pessoal para os órgãos federais transferidos, inquirir diretamente, com base em questionários, os servidores lotados nos órgãos federais a serem transferidos para Brasília, a fim de verificar as condições de família de cada um e o desejo de fixar domicílio na nova capital. Em suma, ao GT caberia estudar todos os problemas referentes à mudança, como material, transporte, móveis, organização dos locais de trabalho, moradia etc. O GT era também responsável pelo cadastramento das residências a serem construídas em Brasília, destinadas aos servidores que fossem lotados na nova capital. Mais adiante, o GT foi também responsável pelos critérios e pela distribuição das moradias.

O Grupo de Trabalho passou a ser conhecido como GTB (Grupo de Trabalho de Brasília).

O GTB era o responsável pela distribuição dos apartamentos, mas não os construía. A construção das moradias ficou sob a responsabilidade da Fundação da Casa Popular, dos Institutos de Previdência, da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Em dezembro de 1959, o GTB era dirigido por João Guilherme Aragão.

Segundo o depoimento do arquiteto Nauro Esteves, responsável pela chefia da Divisão de Arquitetura da Novacap durante a construção de Brasília, Juscelino estabeleceu que cada instituto de aposentadoria e pensão que existia naquele tempo receberia duas Superquadras por conta de uma dívida que o governo tinha com eles. O governo doou duas Superquadras e financiou a construção. Além dos institutos, também se envolveram na construção do setor residencial do Plano Piloto: a Fundação da Casa Popular, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, a Universidade de Brasília e a própria Novacap. A Fundação da Casa Popular, na construção das primeiras casas geminadas de um pavimento que serviram de moradia para os construtores de Brasília. A Caixa, através da construção de casas geminadas, duplex, comércio local e de convênios firmados com vários órgãos do Governo Federal para construção de habitação para os funcionários destes órgãos. O Banco

2. Grupo de Trabalho de Brasília [Brasília's Working Group] — BWG
The President of the Republic, using the powers bestowed to him by Article 87, item I, of the Brazilian Federal Constitution, signed decree no 43.285 of February 25th, 1958, instituting the Working Group (WG), with the purpose of promoting necessary provisions for the transfer of governmental agencies to Brasília.

According to the decree, the WG would be headed by a Director-General of the Civil Service Administration Bureau (DASP), consisting of a representative of Brazilian Military Forces (EMFA), a representative of NOVACAP, a representative of each civil ministry, and an alternate for each representative appointed by the competent authorities.

The WG was responsible for: carrying out necessary studies for the survey of federal government agencies that should be transferred to Brasília; verifying the minimum staff requirements for the federal agencies; inquiring servers - based on questionnaires – allocated in federal agencies that should be transferred to Brasília directly, in order to ascertain the family's condition of each server and their desire to live in the new capital. In short, it would be up to the WG to study all issues relating to the transference, such as materials, transport, furniture, workplace organization, housing, etc. The BWG was also responsible for registering dwellings to be built in Brasília, intended for servers allocated in the new capital. Later on, the WG was also responsible for the dwellings' criteria and distribution.

The *Grupo de Trabalho* became known as GTB [Brasília's Working Group, hereinafter BWG).

BWG was responsible for allocating the apartments, but it didn't build them. The dwellings' construction was a responsibility of *Fundação da Casa Popular*, Social Security Institutions, *Caixa Econômica Federal* and *Banco do Brasil*. In December 1959, the BWG was directed by João Guilherme Aragão.

do Brasil, na construção de residências para os seus funcionários. A Universidade de Brasília, em convênios firmados com a Novacap e outras instituições, e a construtora Graça Couto representou a iniciativa privada, construindo 4 blocos residenciais de qualidade na SQS 113. A Novacap, responsável pela execução do urbanismo e da arquitetura da nova capital, além de coordenar toda a construção residencial, também contribuiu com o projeto e com a execução de blocos de apartamentos através de convênios firmados com outras instituições.

3 Esclarecimentos necessários

According to architect Nauro Esteves' statement, who was in charge of NOVACAP's Architecture Department during Brasília's construction, Juscelino established that two *Superquadras* would be granted to every pension and retirement institute existent at that time, on account of a debt that the government owed them. The government donated two *Superquadras* and financed the construction. In addition to the institutes, the following governmental bodies were also involved in the construction of *Plano Piloto's* residential sector: *Fundação da Casa Popular*, *Caixa Econômica Federal*, *Banco do Brasil*, *Universidade de Brasília* and NOVACAP itself. *Fundação da Casa Popular* was involved in the construction of the first single floor row houses as a dwelling for Brasília's builders. *Caixa Econômica Federal* in the construction of two-floor row houses, local commercial establishments and agreements signed with many Federal Government agencies for the construction of housing for these agencies' employees. *Banco do Brasil* in the construction of residences for its employees. *Universidade de Brasília* in agreements signed with NOVACAP and other institutions, and *Graça Couto* real-estate developer represented the private initiative, building 4 high quality residential *blocos* in SQS 113. NOVACAP was responsible for carrying out the architecture and urban planning for the new capital, in addition to coordinating all residential construction, it has also contributed to the design and implementation of apartment *blocos* by means of financial agreements signed with other institutions.

Em uma Superquadra, as dimensões e a localização dos blocos são definidas por projeções, enquanto as escolas e os outros equipamentos situam-se em lotes. Por que o nome de projeções? Porque o bloco ocupa o espaço aéreo sobre os pilotis. O nível térreo só continha os pilotis e os acessos ao edifício, o restante era inteiramente de domínio público, com exceção das áreas dos halls de acesso ao edifício. A comprovação disso se encontra nas plantas de arruamento e de locação de blocos desenhadas antes de 1960. Nos desenhos destas plantas, as linhas que definem o perímetro dos blocos eram sempre tracejadas, representando a projeção da área ocupada acima do plano representado, e as das escolas e dos outros equipamentos eram contínuas. A projeção era definida pelo seu perímetro e pelo limite de seis pavimentos que estabelece sua altura. O volume do prédio se localiza sobre o vazio do pilotis.

Com relação às tipologias dos edifícios, a classificação mais geral nos edifícios das Superquadras é a seguinte: edifícios "vazados" são aqueles nos quais os apartamentos estão localizados entre as duas fachadas, permitindo a ventilação cruzada e grande domínio visual da vizinhança; edifícios "não vazados" são aqueles que têm dois apartamentos localizados no mesmo trecho entre as duas fachadas, cada qual voltado para uma delas. Neste caso, não existe ventilação cruzada, as visuais para a Superquadra vão variar em função da fachada para a qual o apartamento estiver voltado e o mesmo acontece com a insolação e os ventos.

3. Necessary Clarifications

In a *Superquadra*, the *blocos'* dimensions and location are defined by projections, while the schools and other equipment are placed in plots of land. Why the name projection? Because the *bloco* occupies the airspace above the pilotis. The ground level was solely occupied by the pilotis and access to the building, and the rest was entirely of public domain, except for the building's access hall areas. Evidence of that can be found in the location and street planning floor plans, designed before 1960. In the project's drawings, the lines that defined the *blocos*' perimeter were always dashed, representing the projection of the occupied area above the represented level, and the lines of schools and other facilities were continuous. The projection was defined by its perimeter and by the six-storey height limit. The building's volume is located over the emptiness of the pilotis.

Regarding the buildings' typologies, the most general classification for *superquadras* buildings is as follows: "cross-ventilated" buildings are those in which the apartments are located between the two façades, allowing cross ventilation and a great view of the neighborhood; and "single-sided" buildings are those that have two apartments located on the same area between the two façades, each of its opening faces one of them. In this case, there is no cross-ventilation, views of the *Superquadra* will vary depending on the façade to which the apartment is facing, and the same happens with sunlight and winds.

4 Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários — IAPB

SQS 108, 109 e SQN 312

O IAPB construiu, na SQS 108, 11 blocos, num total de 456 apartamentos, além de uma escola primária. Os 11 blocos foram inaugurados em 2 de fevereiro de 1960, com o nome de Conjunto Habitacional Presidente Juscelino Kubitschek. O chefe responsável pelas obras do IAPB foi o engenheiro Mauro Pessoa, a construtora foi a ECISA e o projeto de arquitetura, de Oscar Niemeyer. Os apartamentos construídos são de 2 tipos: 5 do tipo AFA (Apartamento Funcional A), de 2 quartos, com 8 apartamentos por pavimento, todos com acesso através de uma galeria vedada por elementos vazados, que se liga a uma torre de circulação vertical externa à projeção, e seis do tipo AFB (Apartamento Funcional B), de 3 quartos, com 6 apartamentos por pavimento, com acesso social através de elevadores para cada 2 apartamentos e acesso de serviço através de galerias que se ligam a uma torre de circulação vertical como no bloco tipo AFA. O AFA tem 48 apartamentos por bloco e o AFB, 36 apartamentos por bloco.

Existem 6 tipologias nos protótipos de Oscar Niemeyer: AFA-2 e AFB-2, com quebra-sóis nas fachadas; AFA-4 e AFB-4, com fachadas envidraçadas; AFC-2, com quebra-sóis, e AFC-4, com a fachada principal envidraçada (os dois últimos em outras Superquadras).

As vias de circulação da Superquadra são sinuosas e de largura variável, criando espaços muito agradáveis.

O Presidente Juscelino Kubitschek presidiu, no dia 22, a festa da cumeeira do primeiro edifício residencial de Brasília.

Em 1960, o IAPB iniciou a construção, na SQS 109, de edifícios residenciais para seus diretores e altos funcionários. Dois grandes blocos, A e B, em projeções de 133 metros de comprimento por 15 metros de largura, projeto dos arquitetos do quadro do IAPB, Aldari Toledo, João Filgueiras Lima (Lelé) e Luigi Pratesi. Cada bloco tem 72 apartamentos dos tipos A e B, com 6 prumadas sociais e 3 prumadas de serviço. As garagens são externas à projeção e se localizam na extremidade do bloco A e na parte frontal do bloco B. A cobertura da garagem, no nível do pilotis, funciona como um prolongamento deste e constitui um terraço utilizado para atividades esportivas e de lazer.

1

2

4. Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários — IAPB

SQS 108, 109 and SQN 312

The IAPB built 11 *blocos* in SQS 108, out of a total of 456 apartments, besides a primary school. The 11 *blocos* were inaugurated on February 2nd, 1960, and they were named *Conjunto Habitacional Presidente Juscelino Kubitschek* [President Juscelino Kubitschek's Housing Set). The head of IAPB's construction works was the engineer Mauro Pessoa, the real-estate developer was ECISA and Oscar Niemeyer designed the architectural project. There are two types of built apartments: 5 of the AFA (Functional Apartments A) type with 2 bedrooms, 8 apartments per floor, all of which can be reached through a sealed circulation gallery with hollow elements, and these are connected to a vertical circulation tower, outside the projection area; and six AFB (Functional Apartments B) type apartments, with 3 bedrooms, 6 apartments per floor, and their social access can be done by means of elevators and stairs for every 2 apartments, and service access via a gallery connecting the vertical circulation tower, as in the AFA type building. The AFA has 48 apartments per *bloco,* and the AFB has 36 apartments per *bloco*.

There are 6 typologies in Oscar Niemeyer's prototypes: AFA-2 and AFB-2, with brises-soleils in the façades; AFA-4 and AFB-4, with glazed façades; AFC-2, with brises-soleils, and AFC-4, with the main glazed façade (the latter two in other *Superquadras*).

The *Superquadras*' circulation pathways are sinuous and of varying width, creating very pleasant spaces.

On the 22nd, President Juscelino Kubitschek presided over the "ridge party" of the first residential building in Brasília.

3

4

A concepção de urbanismo da SQS 109, com apenas 5 blocos de grandes dimensões e circulação periférica, destina um grande espaço central às escolas. Esta superquadra introduziu os blocos "não vazados" na arquitetura de Brasília.

Ao mesmo tempo (1960/1962), o IAPB construiu a Superquadra Norte 312, com projeto do arquiteto Luigi Pratesi, para os seus funcionários mais modestos. A superquadra foi construída completa, com todos os blocos (864 apartamentos, sendo 576 de 3 quartos e 288 de 2 quartos), escola, creche e os demais equipamentos, inclusive garagens comuns nas extremidades de alguns blocos, aproveitando o desnível do terreno. Cada bloco de 3 quartos tem 12 apartamentos por pavimento e 72 por edifício; os de 2 quartos, 16 por pavimento e 96 por edifício. O acesso ao edifício se faz por um único hall no pilotis, com escada e dois elevadores, e nos pavimentos através de um corredor central com apartamentos de ambos os lados (edifício não vazado). O projeto de urbanismo desta Superquadra, de Luigi Pratesi, tira partido do terreno acidentado, criando circulações e espaços agradáveis e movimentados.

A Superquadra 312 Norte serviu de moradia para muitos professores da UnB no início da Universidade e se transformou por um longo período numa quadra cultural, ponto de encontro de artistas e pensadores. Seu ambiente e seus espaços favoreciam essa convivência.

Posteriormente, foi concluído pela Coordenação para o Desenvolvimento de Brasília (CODEBRAS) o bloco B da SQS 109 e foram construídos os três blocos restantes desta Superquadra com projeto do arquiteto Marcelo Campello, que praticamente reproduziu em planta os blocos A e B com modificações nos acabamentos e em outros detalhes como os acessos, a estrutura e principalmente as garagens e os pilotis, que criam obstáculos para a circulação dos pedestres.

1 **SQS 108, vista da quadra IAPB** SQS 108, view of the IAPB *Superquadra*
2 e 3 **SQS 109, fachada do bloco A e prolongamento do pilotis sobre a cobertura da garagem do bloco B** SQS 109, façade of *bloco* A and pilotis' extension over *bloco* B's garage's roof
4 **SQN 312, interior da Superquadra** SQN 312, interior of the *Superquadra*

In 1960, IAPB started the construction works of residential buildings in SQS 109, for its directors and senior staff. Two large *blocos*, A and B, with 133 meters-long and 15 meters-wide projections, designed by the IAPB architects, Aldari Toledo, João Filgueiras Lima (Lelé) and Luigi Pratesi. Each *bloco* has 72 apartments of types A and B, with 6 social halls and 3 service halls. The garages are external to the projection, and they are located at the end of *bloco* A and at the front section of *bloco* B. At the pilotis' level, the garage's roof acts as an extension of it, and it is used as a terrace for sports and leisure activities.

The urban design of SQS 109, with only 5 large *blocos* and peripheral circulation, provides a large central space for schools. This *superquadra* introduced the "single-sided" buildings into Brasília's architecture.

At that same time (1960/1962), the IAPB built SQN 312, designed by architect Luigi Pratesi, for IAPB's more modest employees. The *superquadra* was completely built, with all the *blocos* (864 apartments: 576 3-bedroom units and 288 2-bedroom units), school, daycare and other facilities, including communal garages at the ends of some *blocos*, making use of the terrain slopes. Each 3-bedroom *bloco* has 12 apartments per floor and a total of 72 units per building; the 2-bedroom *blocos* have 16 apartments per floor and a total of 96 units per building. Access to the building is via a single hall in the pilotis, with staircases and two elevators. On each storey, access is via a central hallway with apartments on both sides (stack ventilated buildings). Luigi Pratesi's urban design of this *Superquadra* makes use of the rough terrain, creating circulation spaces, as well as pleasant and busy spaces.

SQN 312 served as a home for many UnB (University of Brasília) professors during early days of the University, and it became a cultural *superquadra* for a long time, a meeting point for artists and thinkers. Its environment and spaces favored this coexistence.

Afterwards, the *Coordenação para o Desenvolvimento de Brasília* (CODEBRAS) completed *bloco* B of SQS 109, and the three remaining *blocos* of this *Superquadra* were built, designed by architect Marcelo Campello, who practically reproduced *blocos* A's and B's floor plans with adjustments to the cladding and finishing touches, as well as other details such as access, structure and especially the garages and pilotis, which create obstacles to pedestrians' circulation.

5 Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transporte de Cargas — IAPETC

5 **SQS 107, jovens tocando berimbau**
SQS 107, young people playing berimbau

SQS 107 e 307

O IAPETC havia programado a construção de 22 blocos de apartamentos nas SQS 107 e SQS 307, mas construiu apenas os 11 edifícios da SQS 107 comportando 420 unidades residenciais, todos projetos de Oscar Niemeyer semelhantes aos blocos da SQS 108. Nesta Superquadra, foram construídos ainda a escola classe e um grupo escolar.

Em 21 de março de 1960, a Superquadra foi concluída com seus onze blocos, quatro do tipo AFA de 2 quartos, com 48 apartamentos por prédio; 6 do tipo AFB de 3 quartos, com 36 apartamentos por prédio; e um tipo AFC, de 4 quartos com 24 apartamentos por prédio. Alguns blocos mantêm a placa comemorativa da inauguração da Superquadra.

As vias de circulação, como na SQS 108, são sinuosas e de largura variável, gerando caminhos agradáveis e belos recantos. No centro da Superquadra, há um grande espaço destinado a atividades de lazer. A escola classe construída no interior desta Superquadra é fruto de projeto de Oscar Niemeyer, mas sofreu alterações com o passar do tempo.

5. Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transporte de Cargas — IAPETC

SQS 107 and 307
IAPETC had planned the construction of 22 apartment buildings in SQS 107 and SQS 307, but it only built 11 buildings in SQS 107, comprising 420 residential units, all designed by Oscar Niemeyer, similar to the *blocos* of SQS 108. In this *Superquadra*, a school group and a public school [*Escola Classe*] were also built.

On March 21st, 1960, the *Superquadra* was completed with its eleven *blocos*, four of the 2-bedroom AFA type, with 48 apartments per building; 6 of the 3-bedroom AFB type, with 36 units per building; and a 4-bedroom AFC type, with 24 units per building. Some *blocos* preserved the commemorative plaque of the *Superquadra*'s inauguration.

The circulation routes, as in SQS 108, are sinuous and of varying width, creating pleasant pathways and beautiful locales. In the center of the *Superquadra*, there is a large space for leisure activities. The public school [*Escola Classe*] built inside this *Superquadra* is a result of Oscar Niemeyer's design, but it was altered over time.

6 Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários — IAPI

6 **SQS 105, interior da Superquadra**
SQS 105, interior of the *Superquadra*
7 **SQS 105, cobogós da fachada posterior**
SQS 105, *cobogós* of the rear façade

SQS 105 e 305 e Superquadra Dupla 409/410 Sul

O IAPI construiu, nas Superquadras 105 e 305, 20 blocos de 6 pavimentos e, na Superquadra Dupla 409/410, 34 edifícios de 3 pavimentos para funcionários de menor poder aquisitivo.

Foram edificados 10 blocos de apartamentos na SQS 105. O autor do projeto é o arquiteto Hélio Uchoa, que trabalhou no escritório de Lucio Costa. Dos 10 blocos, 8 são do tipo 3, com 36 apartamentos de 3 quartos cada e área privativa de 133,53 m², e os outros 2 do tipo 4, com 24 apartamentos de 4 quartos cada e área privativa de 169,03 m².

É interessante observar na tipologia desses edifícios os acessos através do pilotis com elevadores e escadas servindo a 2 apartamentos por prumada (edifícios vazados) e as esquadrias de madeira que guarnecem a fachada principal com folhas de vidro e venezianas. Destacam-se as guilhotinas de madeira, nas quais uma folha serve de contrapeso à outra (se uma desce, a outra sobe), e, na fachada posterior, o predomínio dos cobogós de cerâmica vermelha que lembram os edifícios do Parque Guinle concebidos por Lucio Costa.

No pilotis, encontram-se espaços para a administração do bloco e um depósito de bujões de gás. No subsolo, bem ventilado, há caldeiras que fazem parte do sistema de aquecimento central de água do edifício.

Após 21 de abril de 1960, o IAPI completou a SQS 105, construindo os 2 blocos de 4 quartos, A e K, que faltavam.

O urbanismo da Superquadra foi concebido com vias sinuosas e de largura variável, a disposição dos blocos sempre perpendiculares ao eixo rodoviário-residencial e com um generoso espaço no centro da superquadra destinado às atividades de lazer, onde se localizaria também a escola.

6. Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários — IAPI

SQS 105 and 305 and Double *Superquadra* 409/410 South
In *Superquadras* 105 and 305 [*Asa Sul*], the IAPI built 20 6-storey *blocos* and, in the Double *Superquadra** 409/410, 34 3-storey buildings for employees with less financial resources.

Ten *blocos* were built in SQS 105. The project was designed by Hélio Uchoa, who worked in Lucio Costa's office. Out of the 10 *blocos*, 8 are of type 3, with 36 3-bedroom apartments and a 133.53 m² private area. The remaining 2 are type 4, with 24 4-bedroom units each and a 169.03 m² private area.

In these buildings' typology, it is worth observing the accesses through the pilotis, with lifts and stairs accessing 2 apartments per circulation tower (cross-ventilated buildings), as well as the wooden frames that garnish the main façade with glass planes and shutters. The following elements also stand out: the wooden louver windows, in which one sheet works as a counterweight to the other (if one goes down, the other goes up); and in the rear façade, the predominance of red ceramic *cobogós* that resemble the *Parque Guinle*'s [Guinle Park] buildings, designed by Lucio Costa.

In the pilotis, there are spaces for the building's management and a gas cylinders storehouse. In the well-ventilated underground level, there are boilers that are part of the building's central water heating system.

8 **SQS 305, circulações internas da superquadra, projeto do arquiteto Hélio Uchoa**
SQS 305, inner circulations of the *Superquadra*, designed by architect Hélio Uchoa
9 **SQS 409/410, blocos do IAPI. Foto, ArPDF**
SQS 409/410, IAPI *blocos*. Photo from ArPDF archive

8

9

As garagens nas extremidades dos prédios, individuais ou unindo 2 ou 3 blocos, foram implantadas com a cobertura no nível do pilotis, de tal forma que não comprometem a fluidez dos espaços no interior da Superquadra e recuperam na parte superior, para outras atividades, o espaço ocupado como abrigo de veículos.

A Superquadra 305 foi construída pelo IAPI logo após a Superquadra 105 (1960/1962). A ideia inicial que previa a construção de 14 blocos com apartamentos menores e, entre cada 2 blocos, prédios de serviços domésticos coletivos, como bar, lavanderia, cozinha e outros equipamentos, foi abandonada. Após 21 de abril, o IAPI construiu 11 blocos de apartamentos idênticos em planta aos da SQS 105, mas com os acabamentos simplificados e sem as garagens. A tipologia das fachadas é alterada, as esquadrias de madeira e venezianas são substituídas por esquadrias de vidro e ferro do piso ao teto. Na fachada posterior, os cobogós são mantidos apenas nas prumadas de acesso ao edifício.

Os edifícios construídos nesta Superquadra comportam 372 unidades residenciais, sendo dois blocos de 4 quartos, com 24 apartamentos cada, e os restantes de 3 quartos, com 36 apartamentos cada bloco.

O arruamento e a locação dos blocos conservam algumas das características da SQS 105: espaços generosos, a implantação da maioria dos blocos perpendicular ao eixo rodoviário-residencial, com vias sinuosas e fluidas serpenteando entre eles. Como na SQS 105, há no pilotis um espaço para a administração do bloco e um depósito de bujões de gás, e, no subsolo, caldeiras do sistema de aquecimento central de água do edifício.

Na Superquadra Dupla 409/410, o IAPI construiu 34 edifícios de 3 pavimentos. Esses blocos, com apartamentos mais modestos, construídos sem pilotis, eram destinados às pessoas de menor poder aquisitivo.

Os blocos construídos pelo IAPI na Superquadra Dupla 409/410 foram descaracterizados pelas reformas procedidas pelos condomínios.

After April 21st, 1960, IAPI finished SQS 105, building the missing two 4-bedroom *blocos*, A and K.

The *Superquadra*'s urban planning was conceived with sinuous pathways of varying widths. The *blocos*' disposition is always perpendicular to the *eixo rodoviário-residencial* and it has a generous space at the center of the *Superquadra* intended for leisure activities, where the school would also be located.

The garages at the ends of the buildings, either individual or made up by a set of 2 or 3 *blocos*, were implemented with a rooftop at the pilotis' level, in such a way that they do not compromise the buildings' special flow inside the *Superquadra*, and in the upper part, they make use of the space destined for sheltering vehicles for other activities.

SQS 305 was built by IAPI shortly after SQS 105 (1960/1962). The initial idea that envisaged the construction of 14 *blocos* with smaller apartments – in which there would be buildings for collective domestic services, such as bar, laundry, kitchen and other equipment among every 2 *blocos* - was abandoned. After April 21st, IAPI built 11 *blocos* identical to SQS 105 in terms of architectural design, but with simplified finishing touches and with no garage spaces. The façades' typology was altered, the wooden frames and shutter were replaced by glass and iron frames, from floor to ceiling. At the rear façade, *cobogós* were preserved only in the *prumadas* that grant access to the building. The *blocos* built in this *Superquadra* comprise 372 residential units, being two 4-bedroom buildings, with 24 apartments each, and the remaining ones are 3-bedroom buildings, with 36 units per *bloco*.

The street planning and location of the *blocos* preserve some of the features of SQS 105: vast spaces, most *blocos*' implementation is perpendicular to the *eixo rodoviário-residencial*, with sinuous and fluid pathways meandering them. As in SQS 105, there is space in the pilotis for the building's management and a gas cylinders' warehouse, as well as the boilers of the building's central water heating system, on the underground level.

In the Double *Superquadra* 409/410, the IAPI built 34 3-storey buildings. These *blocos*, with more modest apartments, and built with no pilotis, were intended for people with less financial resources.

Blocos built by the IAPI in the *Superquadras* 409/410 lost is original features due to the refurbishments made by the condominiums.

7 Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários — IAPC

SQS 106 e 306 e Superquadras Duplas 403/404 e 405/406 Norte.

O IAPC construiu blocos de apartamentos nas SQS 106 e 306. As obras da SQS 106 ficaram a cargo da Construtora Kosmos Engenharia S.A. e as obras da SQS 306 a cargo da construtora Escritório de Construções e Engenharia ECEL S.A. O projeto de arquitetura foi elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e alguns blocos foram modificados durante a construção. São do tipo AFA de 2 quartos, AFB de 3 quartos e AFC de 4 quartos, como nas Superquadras Sul 107 e 108. Em abril de 1960, dos 22 blocos previstos, na SQS 106 haviam sido concluídos cinco blocos e dois se encontravam nos acabamentos finais, enquanto na SQS 306 foram concluídos 3 blocos.

Nas Superquadras Duplas 403/404 e 405/406 Norte, foram construídos 64 blocos com 1.536 apartamentos de 3 quartos. Esses blocos, com 3 pavimentos sobre pilotis, foram os primeiros prédios edificados na Asa Norte.

Uma característica interessante desses edifícios é a ausência de pilares de concreto acima do pilotis. As paredes de alvenaria funcionam como elementos portantes, sustentando as lajes dos pavimentos.

As janelas são rasgadas em toda a extensão do prédio, as colunas do pilotis são cilíndricas – hoje a maioria está descaracterizada pelas reformas procedidas pelos condomínios. Foram os prédios residenciais que mais agradaram ao arquiteto franco-suíço Le Corbusier, quando visitou Brasília.

7. Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários — IAPC

SQS 106 and 306 and Double *Superquadras* 403/404 and 405/406 North

The IAPC built apartment buildings in SQS 106 and 306. SQS 106 construction works were carried out by the real-estate developer *Construtora Kosmos Engenharia* S.A. and the work of SQS 306 was carried out by the construction company *Escritório de Construções e Engenharia* ECEL S.A. The architectural project was designed by architect Oscar Niemeyer and some *blocos* were modified during construction. They are of the following types: 2-bedroom AFA type, 3-bedroom AFB type and 4-bedroom AFC type, as in SQS 107 and 108. By April 1960, out of the 22 foreseen *blocos*, five *blocos* had been built in SQS 106 and two were about to be finished, while in SQS 306 three blocks had been built. In the Double *Superquadras* 403/403 and 405/406, 64 *blocos* were built with 1,536 3-bedroom apartments. These *blocos*, with 3 storeys on pilotis, were the first buildings to be built in *Asa Norte*.

An interesting feature of these buildings is the absence of concrete columns above the pilotis. The masonry walls function as load-bearing walls, supporting the storeys' slabs.

The windows are disposed across the entire length of the building, the pilotis' columns are cylindrical – today most are uncharacterized by refurbishments carried out by the condominiums. They were the residential buildings that pleased the most the French-Swiss architect Le Corbusier, when he visited Brasília.

10 **Entrequadra 106/107, com Cine Brasília e praça de esportes Foto, ArPDF** *Entrequadra* 106/107, with Cine Brasília and sports square. Photo from ArPDF archive
11 **SQS 106, interior da superquadra** SQS 106, interior of the *Superquadra*
12 **SQN 403/404. Foto, ArPDF** SQN 403/404. Photo from ArPDF archive

10

11

12

8 Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados do Serviço Público — CAPFESP

SQS 104 e 304

A CAPFESP recebeu do governo as Superquadras 104 e 304. Planejou a construção de 22 prédios nas duas Superquadras, com projeto de Oscar Niemeyer. Na SQS 304, foram concluídos 8 prédios com 288 apartamentos. Os 3 blocos restantes foram totalmente reformulados pela CODEBRAS na retomada da construção, em 1966, durante o regime militar. Na SQS 104, dos 11 blocos, somente foram concluídos 3: o bloco A, que tem afixado em seu pilotis uma placa comemorativa da CAPFESP por ocasião da inauguração em 21 de abril de 1960, e o bloco duplo CF, com 144 apartamentos de 2 quartos. Os 8 blocos restantes estavam em início de construção e tiveram seus projetos reformulados pela CODEBRAS. Do projeto original, só restaram as colunas do pilotis que já estavam edificadas antes das modificações.

8. Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados do Serviço Público — CAPFESP

SQS 104 and 304

CAPFESP received *Superquadras* 104 and 304 from the government. It planned the construction of 22 buildings in both *Superquadras*, designed by Oscar Niemeyer. In SQS 304, 8 buildings were completed with 288 apartments. The remaining three *blocos* were completely redesigned by CODEBRAS when they resumed construction in 1966, during the military regime. In SQS 104, out of the 11 blocks, only 3 were finished: *bloco* A, which has a CAPFESP commemorative plaque stuck to its pilotis, at the inauguration on April 21st, 1960, and the double *bloco* CF, with a total of 144 2-bedroom units. The remaining 8 *blocos* were at the initial phase of construction and had their projects redesigned by CODEBRAS. Out of the original design, only the pilotis' columns, which were already built before the modifications, were preserved.

9 Instituto de Aposentadoria dos Servidores do Estado — IPASE

SQS 206, 207 e 208

O IPASE planejou construir em Brasília 33 blocos de apartamentos, em três Superquadras da cidade, SQS 206, 207 e 208. A área total a ser construída era de 232.555,65 m². O número total de apartamentos era de 1.176, sendo de 3 tipos: 480 do tipo A (AFA) de 2 quartos; 432 do tipo B (AFB) de 3 quartos; 269 do tipo C (AFC) de 4 quartos.

Foram concluídos antes da inauguração de Brasília, e inaugurados em 21 de abril de 1960, 5 blocos na SQS 206, num total de 132 unidades residenciais, e 4 blocos na SQS 208, com 156 unidades, sendo 48 apartamentos do tipo A (2 quartos), 144 apartamentos do tipo B (3 quartos) e 96 apartamentos do tipo C (4 quartos).

A SQS 207 não foi construída nesta época, como havia sido previsto inicialmente. Posteriormente, em 1974, foi proposta uma reformulação do projeto da Superquadra pelos arquitetos Francisco Del Peloso, Cornélio de Morais Neto, Paulo Mourão e Aristides Martins. Substituíram as lâminas por torres geminadas e rotacionadas que contrastam com a ortogonalidade do entorno. A circulação de acesso aos edifícios é periférica, resultando em um desnível entre os acessos sociais e de serviço dos blocos, provocando grandes movimentos de terra e dificultando a utilização do espaço livre que restou no interior da quadra. No documento *Brasília 57-85*, elaborado por Maria Elisa Costa e Adeildo Viegas de Lima, encontramos o seguinte comentário: "Na Asa Sul, a única implantação diferente (SQS 207) resultou infeliz tanto visual como estruturalmente, perdendo-se uma das características mais simpáticas das quadras normais, que é a continuidade entre o piso dos pilotis e os gramados" (COSTA; LIMA, 1985).

9. Instituto de Aposentadoria dos Servidores do Estado — IPASE

SQS 206, 207 and 208

IPASE has planned to build 33 apartment buildings in Brasília, in three of the city's *Superquadras*: 206, 207 and 208. The total area to be built was 232,555.65 m². The total number of apartments was 1,176, of 3 types: 480 2-bedroom type A (AFA) units; 432 3-bedroom type B (AFB) units; 269 4-bedroom type C (AFC) units.

Before Brasília's inauguration, on April 21st, 1960, five *blocos* were inaugurated in SQS 206, comprising 132 residential units, and four *blocos* in SQS 208, with 156 units, as follows: 48 type A (2 bedrooms) apartments, 144 type B (3 bedrooms) apartments and 96 type C (4 bedrooms) apartments.

SQS 207 was not built at this time, as initially predicted. Later, in 1974, a reformulation of the *Superquadra*'s project was proposed by architects Francisco Del Peloso, Cornelio de Morais Neto, Paulo Mourão and Aristides Martins. They replaced the linear buildings with row rotated towers, which contrasted with the orthogonality of the surroundings. The access to the buildings' circulation is peripheral, resulting in a disparity between the *blocos'* social and service accesses, ensuing large land movements and hindering the use of the remaining free space in the *Superquadra*. In the "Brasília 57-85" document, by Maria Elisa Costa and Adeildo Viegas de Lima, we find the following statement: "In *Asa Sul*, the only different implementation (SQS 207) had an unfortunate result, both visually and structurally. It lost one of the most endearing features of the regular *superquadras*, which is the continuity between the pilotis' floor and grass fields" (COSTA; LIMA, 1985).

13 **SQS 207, blocos do IPASE. Arquivo do DEPHA**
SQS 207, IPASE's *blocos*. DEPHA's archive

13

10 Caixa Econômica Federal

SQS 110, 111, 202, 214, SQN 206, 302 e blocos em diversas outras Superquadras e Superquadras Duplas

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, em abril de 1960, havia construído 222 casas residenciais de 2 pavimentos nas quadras 704 e 705, 28 edifícios de 3 pavimentos, com loja, sobreloja, e residência, na avenida W3, 34 unidades comerciais com sobreloja no Comércio Local da SQS 107/108, a chamada "Rua da Igrejinha", e 34 no Comércio Local da SQS 103/104.

A Caixa Econômica Federal de Brasília foi criada em 4 de agosto de 1960. As Caixas Econômicas nesta época eram coordenadas pelo Conselho das Caixas Econômicas Federais, sediado no Rio de Janeiro.

A Caixa recebeu do governo as projeções 1, 2, 3 e 4 da Superquadra Dupla 411/412, para as quais foi elaborado o primeiro projeto, denominado A1, um bloco de 3 pavimentos, com 36 apartamentos de 3 quartos.

Em janeiro de 1962, entrou para a Caixa o arquiteto Eduardo de Villemor Amaral Negri, que havia trabalhado no escritório de Oscar Niemeyer de 1953 a 1961. O primeiro projeto de Eduardo Negri foi construído para atender ao convênio celebrado entre a Caixa e o Ministério da Marinha. Os blocos estão localizados na SQS 311, blocos J e K, um bloco duplo, em frente ao eixo W. Trata-se dos blocos tipo A-9, com 36 apartamentos cada e área privativa de 143 m². Esses blocos foram construídos em 1962.

Em seguida, a Caixa firmou convênio com o Ministério da Aeronáutica, construindo em 1964 na SQS 110 o bloco duplo J e K do tipo A-10, em frente ao eixo W. Esse tipo de bloco (A-10), projeto de Eduardo Negri, tornou-se um padrão para os apartamentos funcionais da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e foi reproduzido em diversas Superquadras de Brasília. Deste convênio também fizeram parte os blocos tipo A-8 na SQS 414, A-9 na SQS 110 e A-11 na SQS 214. Todos esses projetos são de autoria do arquiteto Eduardo Negri.

A Caixa Econômica Federal de Brasília deu grande impulso às construções da Asa Sul, por meio de convênios firmados com vários órgãos do Governo Federal para construção de habitação para os funcionários desses órgãos. A Caixa fornecia os projetos e coordenava as construções nas Superquadras de Brasília. Em curto espaço de tempo, a Caixa construiu 167 blocos de apartamentos e 225 casas geminadas.

10. Caixa Econômica Federal

SQS 110, 111, 202, 214, SQN 206, 302 and others

In April 1960, Rio de Janeiro's *Caixa Econômica Federal* had built 222 2-storey residential houses in SQS 704 and 705, 28 3-storey buildings, with shops, mezzanine shops, and residences, on W3 avenue, 34 commercial units with mezzanine shops in the Local commercial establishments of SQS 107/108, the so-called "*Igrejinha* street" and 34 in SQS 103/104 commercial establishments.

Brasília's *Caixa Econômica Federal* was established on August 4th, 1960. The *Caixa Econômica Federal* banks at that time were coordinated by the Bank Council of *Caixa Econômica Federal* [hereinafter referred to as *Caixa*], based in Rio de Janeiro. *Caixa* received projections 1, 2, 3 and 4 of the double *Superquadra* 411/412 from the Brazilian government. For these *Superquadras*, the first project was designed and named "A1", and it consisted of a 3-storey *bloco*, with 36 3-bedroom apartments.

In January 1962, architect Eduardo de Villemor Amaral Negri, who had worked in Oscar Niemeyer's office from 1953 to 1961, joined *Caixa*. Eduardo Negri's first project was built to meet the agreement signed between *Caixa* and the Ministry of the Navy. The *blocos* are located in SQS 311, *blocos* J and K (a double-*bloco*) opposite to *eixo W*. These are type A-9 *blocos*, with 36 apartments each, and a 143m² private area. These *blocos* were built in 1962. Afterwards, *Caixa* signed an agreement with the Ministry of Aeronautics, building the type A-10 double-*bloco* J and K in 1964, in SQS 110, facing *eixo W*. This type of *bloco* (A-10), a project by Eduardo Negri, became a standard for functional apartments of the Brazilian House of Representatives and the Federal Senate, and it was reproduced in several *Superquadras* in Brasília. This agreement also included type A-8 *blocos* in SQS 414, type A-9 in SQS 110, and type A-11 in SQS 214. All these projects were designed by architect Eduardo Negri.

Brasília's *Caixa* greatly fostered the construction of *Asa Sul*, through agreements signed with various federal government agencies, for the construction of housing for these agencies' employees. *Caixa* provided the projects and coordinated the construction of Brasília's *Superquadras*. In a short space of time, *Caixa* built 167 apartment *blocos* and 225 row houses.

14 **Casa geminada duplex (HP-3 e HP-5). Foto, ArPDF**
2-storey row house. Photo from ArPDF archive
15 **Vista aérea das casas geminadas. Foto, ArPDF**
Aerial view of the row houses. Photo from ArPDF archive

14

15

11 Banco do Brasil

SQS 114, 308, 204, SHIGS 714 e blocos em outras Superquadras

O Banco do Brasil construiu em Brasília apartamentos para transferência de seus funcionários nas SQS 114, 308, SHIGS 714 e nas Superquadras duplas SQS 405/406, construções ocorridas no início de Brasília. Posteriormente, prosseguiu suas edificações em outras Superquadras.

Na SQS 114, construiu 9 blocos de apartamentos, projetos de urbanismo e arquitetura de Marcelo Campello e Sérgio Rocha, escola classe e o jardim de infância projetado pelos arquitetos Nauro Esteves e Wilson Reis Neto. Iniciada em 28 de outubro de 1963, a obra foi concluída em 28 de outubro de 1966.

Na SQS 308, construiu também 9 blocos de apartamentos, projetos de urbanismo e arquitetura de Marcelo Campello e Sérgio Rocha, jardim de infância, projeto de Stéllio Rodolpho Seabra, escola classe, projeto de Oscar Niemeyer, e a urbanização da Superquadra, projeto de paisagismo do arquiteto Burle Marx. Início da obra em 18 de janeiro de 1960 e término em 19 de fevereiro de 1962.

Nas duas Superquadras, a tipologia dos prédios é a mesma: apartamentos vazados, fechamento da fachada principal em painéis modulados de vidro e ferro com chapas esmaltadas em cores nos peitoris, variando as cores conforme os blocos, o arruamento e a disposição dos blocos. Nestas Superquadras, existem blocos com apenas 4 pavimentos. A fachada posterior é toda composta por elementos vazados e as empenas são revestidas de pastilhas de vidro. O estudo da modulação permitiu a coexistência de mais de um tipo de apartamento em um mesmo bloco sem nenhuma alteração das fachadas. O comprimento dos blocos é variável, uns muito compridos, outros curtos. Os tipos de apartamentos modulados são: AFA de 2 quartos e 114,47 m²; AFC de 3 quartos e 157,28 m², AFE de 4 quartos e 245,47 m²; AFF de 3 quartos e 200 m². Os acessos social e de serviço se fazem através do pilotis. Vedando as entradas de serviço no térreo, foi concebido um belo painel de azulejos. Este projeto foi o primeiro a propor as garagens subterrâneas localizadas sob os pilotis.

O projeto de urbanismo destas Superquadras introduziu no arruamento as vias ortogonais. O paisagismo da SQS 308 é de Burle Marx e a própria disposição dos blocos, e sua variação no comprimento, gerou espaços agradáveis, belos e convidativos no interior da Superquadra. Os blocos foram projetados e implantados de tal forma que as salas e os quartos estão sempre voltados para o nascente.

16

17

11. Banco do Brasil

SQS 114, 308, 204, SHIGS 714 and others

Banco do Brasil built apartments in Brasília for the transference of its employees in SQS 114, SQS 308, SHIGS 714 and the double-*Superquadras* 405/406, buildings carried out in Brasília's early days. Later, it resumed construction of its buildings in other *Superquadras*.

In SQS 114, it built 9 apartment *blocos*, with urban planning and architecture projects designed by Marcelo Campello and Sérgio Rocha. The public school [*Escola Classe*] and kindergarten were designed by architects Nauro Esteves and Wilson Reis Neto. The construction works began on October 28th, 1963 and ended on October 28th, 1966.

In SQS 308, it also built 9 apartment *blocos*, with urban planning and architecture projects designed by Marcelo Campello and Sérgio Rocha, the kindergarten by Stéllio Rodolpho Seabra's project, and the public school [*Escola Classe*] by Oscar Niemeyer. The *Superquadras'* urban planning and landscape architecture projects were designed by architect Burle Marx. Construction works began on January 18th, 1960 and ended on February 19th, 1962.

18

19

16 **Bloco duplo A-9, para o Ministério da Marinha, projetos de Eduardo Negri**
Double-*bloco* A-9, for the Ministry of Navy, projects by Eduardo Negri
17 **SQS 114, vista interna da Superquadra**
SQS 114, inner view of the *Superquadra*
18 **SQS 308, passeio no cinturão verde da Superquadra**
SQS 308, pathway in the *Superquadra*'s green belt
19 **SQS 308, praça interna da Superquadra** SQS 308, inner square

A vegetação, as calçadas sinuosas nas faixas verdes, o lago em frente a um dos blocos, os bancos, os desníveis ajustados por taludes ou contidos por muros de arrimo são elementos que participam da composição de paisagismo da Superquadra e contribuem na movimentação dos espaços.

No SHIGS, Setor de Habitações Geminadas Sul, quadra 714, foram edificados 8 blocos com 108 apartamentos e 15 blocos de residências com 87 casas geminadas, projeto dos arquitetos Ney Fontes Gonçalves e João Henrique Rocha, integrantes da equipe classificada em 2º lugar no concurso para o Plano Piloto de Brasília. Esta quadra, reunindo casas geminadas com blocos de 2 pavimentos sobre pilotis, exibe uma excelente proposta espacial e plástica, que influenciou na modificação do Setor de Habitações Geminadas da Asa Norte, cujas quadras passaram a reunir casas geminadas com blocos de apartamentos de 2 e 5 pavimentos, o Setor de Habitações Coletivas e Geminadas Norte (SHCGN). A obra teve início em 24 de setembro de 1960 e foi concluída em 04 de março de 1961.

As casas, embora sejam geminadas, apresentam variações nas plantas, nas áreas e nos acabamentos. O avanço das paredes que separam essas casas e a modulação dos blocos criam uma grande unidade em todo o conjunto.

Na SQS 405, foram construídos 5 blocos com 90 apartamentos e, na SQS 406, 7 blocos, com 132 apartamentos, projeto do arquiteto Paulo Barbosa Magalhães. Foram concebidos 2 tipos de blocos com a mesma modulação e a mesma proposta plástica, sendo que um deles tem apartamentos de 2 quartos nas prumadas centrais e 4 quartos nas prumadas de canto. O outro foi projetado com todos os apartamentos de 3 quartos.

In the two *Superquadras*, the buildings' typology is the same: cross-ventilated apartments, the main façade's finishing is composed of modulated glass and iron panels, with color enameled plates in the window sills, and the colors vary according to the *blocos*, to their disposition and to the street planning. In these *Superquadras*, there are *blocos* with just 4 floors. The rear façade is all made up of hollow elements and the blind walls are coated with glass mosaic tiles. The modulation study allowed for the coexistence of more than one type of apartment in the same *bloco,* with no alterations to the façades. The *blocos'* length is variable: some are very long, some are short. The types of modulated apartments are the following: 114.47 m² 2-bedroom AFA apartments; 157.28 m² 3-bedroom AFC apartments; 245.47 m² 4-bedroom AFE apartments and 200 m² 3-bedroom AFF apartments. Social and service accesses are made through the pilotis.
A beautiful tile panel was designed to seal service entrances on the ground floor, This project was the first to propose underground garages located under the pilotis.

The urban planning of these *Superquadras* introduced orthogonal roads in the street planning. SQS 308's landscaping was designed by Burle Marx, and the disposition of the *blocos* itself, as well as their variation in length, created pleasant, beautiful and appealing spaces within the *Superquadra*. The *blocos* have been designed and implemented in such a way that living rooms and bedrooms always facing the direction of the sunrise.

The vegetation, the greenbelts' sinuous sidewalks, the lake in front of one of the *blocos*, the benches, the uneven terrain levels that are adjusted by slopes or contained by retaining walls - all of them are elements that make up the landscaping composition and foster movement throughout the spaces.

In SHIGS 714, *Setor de Habitações Geminadas Sul*, 8 *blocos* with 108 apartments and 15 housing buildings with 87 row houses were built, designed by architects Ney Fontes Gonçalves and João Henrique Rocha, members of the team ranked 2nd in the public contest for Brasília's *Pilot Project.* This *quadra,* bringing together row houses with 2-storey *blocos* on pilotis, presents an excellent spatial and plastic proposal, which influenced the modification of the row houses' Housing Sector in *Asa Norte*. The *quadras* of this sector began to bring together row houses with 2-storey and 5-storey apartment buildings, the *Setor de Habitações Coletivas e Geminadas Norte* (SHCGN). The construction works began on September 24th, 1960 and ended on March 4th, 1961.

Although they are row houses, the houses show variations in their floor plans, areas and revetments. The extension of walls that separate these houses and modulation of the *blocos* create a great unity throughout the complex.

20

22

21

23

Os blocos com 3 pavimentos são muito bem proporcionados e pela primeira vez em blocos de apartamentos foram utilizados balanços nas extremidades dos prédios, aumentando a leveza que já proporciona o pilotis.

Infelizmente, em alguns blocos, foram construídos acréscimos nos pilotis exatamente sob estes balanços, comprometendo a concepção plástica e a beleza dos edifícios. Iniciada em 09 de janeiro de 1961, os 2 primeiros blocos foram concluídos em 05 de novembro de 1962.

Posteriormente, o Banco do Brasil construiu outros blocos de apartamentos funcionais em diversas Superquadras, como nas SQS 204, 205, 211, 213, 303, e nas SQN 111 e 315, com projetos de arquitetos como José Hipólito Camurça e Stéllio Seabra ou arquitetos contratados, como Eduardo de Villemor Amaral Negri e Manoel Hermano. Construiu também várias casas geminadas na Asa Norte, com projetos do arquiteto José Hipólito Camurça.

In SQS 405, 5 *blocos* with 90 apartments were built and, in SQS 406, 7 *blocos* with 132 apartments, all of them designed by architect Paulo Barbosa Magalhães. Two types of *blocos* have been designed with the same modulation and the same plastic proposal, one of which has 2-bedroom apartments in the central *prumada and* 4-bedroom apartments in the corner *prumadas*. The other *bloco* was designed solely with 3-bedroom apartments.

The 3-storey *blocos* are very well dimensioned, and cantilevers were used at the ends of the buildings for the first time, increasing the lightness that the pilotis already provides.

Unfortunately, in some *blocos*, additions to the pilotis were built exactly under these cantilevers, compromising the buildings' plastic design and beauty. The construction works began on January 9th,1961, and the first two *blocos* were completed on November 5th, 1962.

Later on, *Banco do Brasil* built other functional *blocos* in many *Superquadras*, such as SQS 204, 205, 211, 213, 303, as well as in SQN 111 and 315, designed by architects working for the bank, such as José Hipólito Camurça and Stéllio Seabra, or hired architects, such as Eduardo de Villemor Amaral Negri and Manoel Hermano. It also built several row houses in *Asa Norte*, with projects designed by architect José Hipólito Camurça.

20 SQS 308, Jardim de Infância. Projeto de Stéllio Seabra
SQS 308, Kindergarten. Project by Stéllio Seabra
21 SHIGS 714, bloco de 2 pavimentos SHIGS 714, 2-storey *bloco*
22 SHIGS 714, casas geminadas SHIGS 714, row houses
23 e 24 SQS 406, bloco S, projeto de Paulo Magalhães
SQS 405, *bloco* S, project by Paulo Magalhães
25 SQS 303, bloco tipo AF-2, projeto de Stéllio Seabra, do quadro do Banco do Brasil. Foto, Stéllio Seabra
SQS 303, type AF-2 *bloco*, Project by Stéllio Seabra, a staff member of *Banco do Brasil*. Photo by Stéllio Seabra

24

25

12 Fundação da Casa Popular

26

SHIGS 708, 709, 710 e SQS 411, 412 e 413

A Fundação da Casa Popular tinha como superintendente Marcial do Lago, que também era Diretor da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e foi o primeiro Presidente da Caixa Econômica Federal de Brasília. A Fundação da Casa Popular era sediada no Rio de Janeiro. Recebia verbas federais e construía e reformava, em várias partes do país, habitações para pessoas de baixa renda. Um de seus objetivos, nesta época, era a erradicação da doença de Chagas.

A Fundação da Casa Popular foi uma instituição pioneira na construção de conjuntos residenciais em Brasília. De 1957 a 1959, a Fundação da Casa Popular construiu 500 residências geminadas de um pavimento, localizadas no SHIG (Setor de Habitações Individuais Geminadas), nas quadras 708, 709 e 710. O conjunto de 500 casas geminadas foi inaugurado em agosto de 1958 e desde esta época se encontrava totalmente habitado por técnicos e funcionários dedicados à construção de Brasília. Foram construídas em apenas 246 dias úteis. O projeto foi elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e o conjunto era constituído por blocos de 8 e 6 casas geminadas, cada unidade com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, varanda, pequeno jardim e quintal. A área total de construção de todo o conjunto é de 40 mil m².

A Fundação da Casa Popular construiu, também, 840 apartamentos distribuídos por 28 blocos de 3 pavimentos de sala e 1 quarto, localizados na Superquadras duplas SQS 411, 412 e 413.

Estes blocos foram inaugurados em dezembro de 1959, quando foram entregues ao GTB (Grupo de Trabalho de Brasília), através de contrato firmado por Genulpho da Fraga Rogério, Superintendente da Fundação da Casa Popular, na época, e João Guilherme Aragão, dirigente do GTB.

Os blocos foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, com 3 pavimentos, sem pilotis, 5 prumadas e 30 apartamentos por bloco, compostos de sala, 1 quarto, cozinha, banheiro, área de serviço e instalação sanitária para empregada.

Foram construídos 8 blocos na SQS 411, 10 blocos na SQS 412 e 10 blocos na SQS 413, que ficaram conhecidos por "JK".

Este conjunto de edifícios foi construído em apenas 210 dias úteis, com área total de construção de 48 mil m².

12. Fundação da Casa Popular

SHIGS 708, 709, 710 and SQS 411, 412 and 413

Marcial do Lago was the superintendent of the *Fundação da Casa Popular*, who was also director of Rio de Janeiro's *Caixa Econômica Federal*, and he was the first president of Brasília's *Caixa*. *Fundação da Casa Popular* was based in Rio de Janeiro. It was granted federal funds, and it built and refurbished housing for low-income people in various parts of the country. At that time, one of its goals was eradicating the Chagas disease.

Fundação da Casa Popular was a pioneering institution in the construction of housing complexes in Brasília. From 1957 to 1959, *Fundação da Casa Popular* built 500 one-storey row houses, located in the SHIG (Individual Row Houses Sector), in *quadras* 708, 709 and 710. The complex of 500 row houses was inaugurated in August, 1958. And since that time, it was fully inhabited by technicians and officials dedicated to Brasília's construction of Brasília. They were built in just 246 working days. The project was designed by architect Oscar Niemeyer, and the complex consisted of buildings with 6 or 8 row houses. Each unit had a living room, 3 bedrooms, a bathroom, a kitchen, a utilities room, a balcony, a small garden and a backyard. The whole complex's total construction area is 40.000 m².

Fundação da Casa Popular has also built 840 apartments spread over 28 3-storey *blocos*, the units of which had a single bedroom and a living room, located in the double-*Superquadras* 411, 412 and 413.

These *blocos* were inaugurated in December, 1959, when they were handed over to the BWG by means of a contract signed by Genulpho da Fraga Rogério, *Fundação da Casa Popular*'s superintendent at the time, and João Guilherme Aragão, BWG's director.

The *blocos* were designed by architect Oscar Niemeyer, and they had 3 storeys, no pilotis, 5 *prumadas* and 30 apartments per *bloco*, which consisted of a living room, a single bedroom, a kitchen, a bathroom, a service area and a bathroom for the maid.

8 *blocos* were built in SQS 411, 10 *blocos* in SQS 412 and 10 *blocos* in SQS 413, which became known as "JK".

This set of buildings was built in just 210 working days, with a total construction area of 48,000 m².

26 e 27 Casas geminadas. Fotos, ARPDF
Row-houses. Photos from ARPDF archive
28 Blocos JK, projeto de Oscar Niemeyer. Foto, ARPDF
Blocos JK, project by Oscar Niemeyer. Photo from ARPDF archive

27

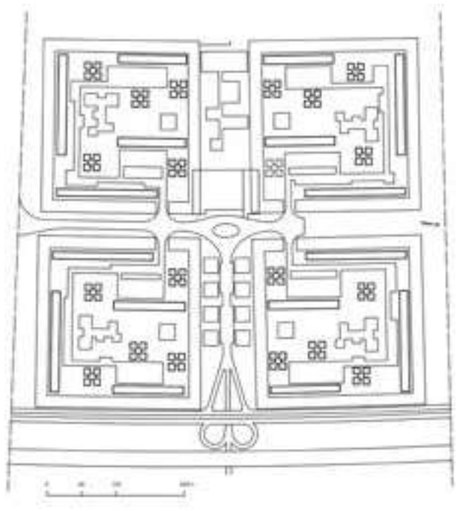
28

13 Novacap

29

30

31



32

29 e 30 SQS 408, bloco de apartamentos tipo AP-5, projeto de Oscar Niemeyer. Fotos, ArPDF
SQS 408, type AP-5 *blocos*, designed by Oscar Niemeyer. Photos from ArPDF archive

31 SQS 408, bloco de apartamentos tipo AP-5. Foto, Ricardo Reis
SQS 408, type AP-5 *blocos*. Photos by Ricardo Reis

32 Planta da Área de Vizinhança São Miguel, SQN 107, 108, 307 e 308
Floor Plan of São Miguel Neighborhood Area, SQN 107, 108, 307, 308

Área de Vizinhança São Miguel (SQN 107, 108, 307 e 308), Conjunto São Jorge (Superquadra Dupla 407/408 Norte) e blocos em outras superquadras.

O Diretor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Novacap era o arquiteto Oscar Niemeyer. Este departamento tinha duas divisões: uma de Arquitetura e outra de Urbanismo. O arquiteto Nauro Esteves era o chefe da Divisão de Arquitetura e assessor imediato de Oscar Niemeyer. O arquiteto Augusto Guimarães Filho atuava como chefe da divisão de Urbanismo.

A atuação de Nauro Esteves foi fundamental no traçado das Superquadras; o arquiteto definia a posição dos blocos, o arruamento, as calçadas e a locação das árvores. Marcava pessoalmente, junto com as empreiteiras no canteiro de obras, as vias sinuosas que ele concebia. As ruas fluíam suavemente entre os blocos. Com Nauro, tivemos a constatação de que a urgência pode tornar (em mãos talentosas) o desenho mais solto e livre. Nauro talvez tenha sido o arquiteto que melhor traduziu o arruamento e a disposição dos blocos como foram concebidos por Lucio Costa e apresentados nos desenhos do concurso para o Plano Piloto de Brasília.

A Novacap, além de fornecer para os institutos os protótipos AFA, AFB e AFC, de Oscar Niemeyer, mas cujos primeiros estudos foram desenhados por Eduardo Negri, ainda construiu 7 blocos, também projetados por Niemeyer, do tipo AP-5, com apartamentos de 2 e 3 quartos, de 3 pavimentos sem pilotis e com acessos através de galerias. Esses edifícios estão localizados na SQS 408; os blocos E, F, G, H, I, J e Q possuem apartamentos do tipo AP-5 e foram construídos pela Novacap entre 1959 e 1961. Atualmente, estão totalmente descaracterizados nesta febre de "modernização" dos prédios pelos condomínios.

Em abril de 1965, a Novacap iniciou a construção da Área de Vizinhança São Miguel, constituída pelas Superquadras Norte 107, 108, 307 e 308, através de convênio firmado com a Universidade de Brasília, o Ministério das Relações Exteriores e a Prefeitura do Distrito Federal.

De novembro de 1966 a agosto de 1967, foi construído, parcialmente, o Conjunto São Jorge, projeto do arquiteto Milton Ramos elaborado para o Ministério das Relações Exteriores, na Superquadra Dupla 407/408 Norte.

Com a desistência do Ministério das Relações Exteriores, foi celebrado um convênio entre a Novacap, o Corpo de Bombeiros e o DNPVN, que resultou na construção de todos os blocos na SQN 408 e alguns blocos da SQN 407[27]. Os blocos foram concebidos em módulos, cada módulo de 3 pavimentos com 6 apartamentos e uma prumada de circulação vertical. Um bloco pode ter 1, 2, ou mais módulos. Foram construídos, na SQN 408 e em parte da SQN 407, 10 blocos, 21 módulos, 126 apartamentos para a Novacap; 4 blocos, 12 módulos, 72 apartamentos para o Corpo de Bombeiros; 3 blocos, 9 módulos, 54 apartamentos para o DNPVN e 2 blocos, 10 módulos, para o Superior Tribunal Militar. Além desses blocos, foi construída uma escola, projeto do arquiteto Milton Ramos, com painéis de Athos Bulcão, que infelizmente já está descaracterizada.

A Novacap também construiu os projetos de Nauro Esteves nas SQS 403, 406, 407, 410, 411 e 413, os blocos tipo APF-D e APF-F, entre 1966 e 1967, e os blocos APF-J de 4 quartos e APF-GA de 3 quartos nas SQS 112 e 115 e na SQN 102.

De abril de 1966 a junho de 1967, foram construídos pela Novacap, na SQS 315, 2 blocos de apartamentos, tipo APN-6, destinados ao Corpo de Bombeiros. Uma característica interessante deste projeto é a existência de apartamentos de 2 e 3 quartos em uma mesma prumada. Em um dos blocos, há um apartamento duplo no último pavimento. O projeto foi elaborado pelo arquiteto Glauco Campello.

27. N.E.: No total são 16 dos 17 blocos da SQN 408, pois o bloco A foi executado posteriormente, e tem outro projeto. No caso da SQN 407, são 3 blocos que seguem essa tipologia.

13. NOVACAP

São Miguel Neighborhood Area (SQN 107, 108, 307, 308), São Jorge Complex (Double *Superquadra* 407/408 North) and others

The Director of NOVACAP's Department of Architecture and Urban Planning was architect Oscar Niemeyer. This department had two divisions: one of Architecture and the other of Urban Planning. Architect Nauro Esteves was the head of the Architecture Department and immediate advisor to Oscar Niemeyer. Architect Augusto Guimarães Filho worked as head of the Urban Planning Department.

Nauro Esteves' work was fundamental to the *Superquadras* regulating lines; the architect defined the position of the *blocos*, the street planning, the sidewalks and the trees' location. He personally marked, along with the contractors in the construction site, the meandering roads designed by him. The streets flowed smoothly between the *blocos*. With Nauro, we were able to realize that urgency can make (in talented hands) drawings more loose and free. Nauro was perhaps the architect who best translated the *blocos*' street planning and disposition as designed by Lucio Costa and presented in the architectural drawings for Brasília's *Pilot Project* contest.

Besides providing the institutes for prototypes AFA, AFB and AFC, designed by Oscar Niemeyer, whose first studies were actually carried out by Eduardo Negri, NOVACAP has also built 7 *blocos*, also designed by Niemeyer. These were of the AP-5 type, with 2 and 3-bedroom apartments, with 3 floors and no pilotis, and access through galleries. These buildings are located in SQS 408; *blocos* E, F, G, H, I, J and Q have AP-5 apartments, and they were built by NOVACAP between 1959 and 1961. Currently, they are completely uncharacterized, due to the buildings' "modernization" fever by the condominiums.

In April 1965, NOVACAP started the construction works of *Área de Vizinhança São Miguel* [São Miguel Neighborhood Area], which consisted of the *Superquadras* 107, 108, 307 and 308, through an agreement signed between the University of Brasília, the Ministry of Foreign Affairs and the Federal District's City Hall.

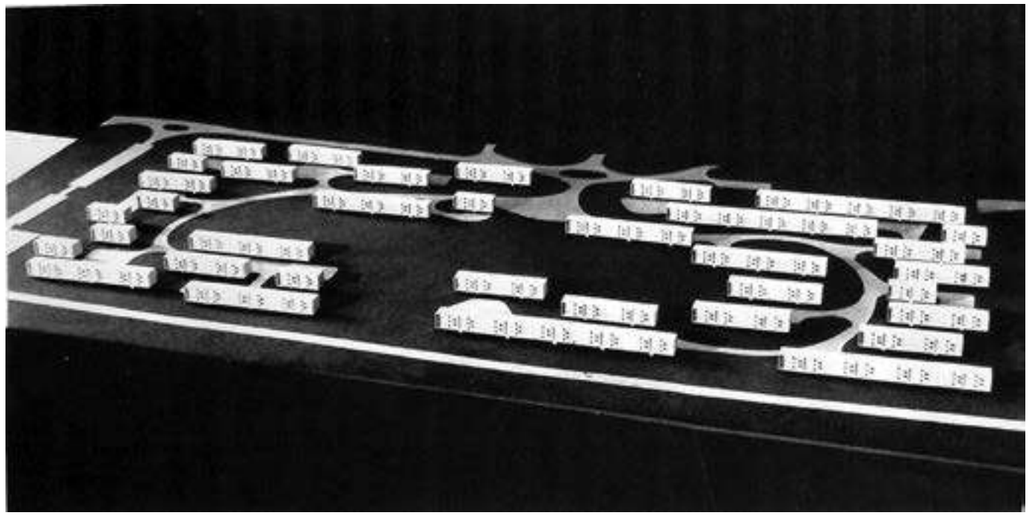
From November 1966 to August 1967, the São Jorge Complex was partially built in the double-*superquadra* 407/408, designed by architect Milton Ramos for the Ministry of Foreign Affairs,

After the withdrawal of the Brazilian Ministry of Foreign Affairs, an agreement was signed between NOVACAP, the Fire Department [of Brasília] and the DNPVN, which resulted in the construction of all *blocos* in SQN 408 and some *blocos* in SQN 407[27]. The *blocos* were designed in modules, and each module had 3 floors with 6 apartments, and a vertical circulation tower. A *bloco* may have 1, 2, or more modules. 10 *blocos*, 21 modules and 126 apartments were built for NOVACAP, in SQN 408 and part of SQN 407; 4 *blocos*, 12 modules, and 72 apartments were built for the Fire Department; 3 *blocos*, 9 modules, and 54 apartments were built for the DNPVN, and 2 *blocos* with 10 modules were built for the Superior Military Court (STM). In addition to these *blocos*, a school, designed by architect Milton Ramos, was built with panels by Athos Bulcão, which unfortunately is already uncharacterized.

27. Note: In total, there are 16 of the 17 of *blocos* of SQN 408, as bloco A was built later, and there is another project for it. In the case of SQN 407, there are 3 *blocos* that follow this typology.

33, 34 e 35 Conjunto São Jorge, blocos tipo RE, SQN 408, projeto do arquiteto Milton Ramos São Jorge Complex, type RE *blocos*, SQN 408, designed by architect Milton Ramos

33



34

35

NOVACAP also built Nauro Esteves' designs in SQS 403, 406, 407, 410, 411 and 413, the APF-D and APF-F *blocos,* between 1966 and 1967, the 4-bedroom APF-J *blocos,* as well as the 3-bedroom APF-Ga *blocos* in SQS 112 and 115 and in SQN 102.

From April 1966 to June 1967, 2 APN-6 type *blocos* were built by NOVACAP in SQS 315 for the Fire Department. An interesting feature of this project is the existence of 2 and 3-bedroom apartments in the same *prumada*. In one of the *blocos*, there is a double apartment on the last floor. The project was designed by architect Glauco Campello.

14 Universidade de Brasília — UnB

36 SQN 107, vista interna da Superquadra
SQN 107, inner view of the *Superquadra*
37 SQN 107, detalhe edifício tipo Torre
SQN 107, detail of a Tower type building

36

37

Área de Vizinhança São Miguel (SQN 107, 108, 307 e 308) e 11 blocos na SQN 206

A UnB também foi pioneira na construção das Superquadras de Brasília, pois firmou convênio com a Novacap, o Ministério das Relações Exteriores e a Prefeitura do Distrito Federal, e cedeu os terrenos de sua propriedade para construção da Área de Vizinhança São Miguel, destinada a abrigar os funcionários do corpo diplomático e os professores e funcionários da UnB. O início da construção ocorreu em abril de 1965, sendo interrompida durante o regime militar. A Área de Vizinhança São Miguel abrangia as Superquadras Norte 107, 108, 307 e 308, com 36 blocos de apartamentos, escolas, cinema e igreja. O projeto foi elaborado no Centro de Planejamento da UnB (Ceplan), dirigido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, sendo Secretário-Executivo o arquiteto João da Gama Filgueiras Lima (Lelé).

A Área de Vizinhança possuía área final de construção de 404 mil m². Iniciou-se em 1965 a construção de 3 blocos tipo torre desse conjunto, com 72 apartamentos de 2 quartos, e um bloco tipo lâmina com 36 apartamentos de 4 quartos, segundo relatório da Novacap de 1966.

A Área de Vizinhança foi concebida pelos professores que cursavam mestrado no Ceplan: Fernando Burmeister, Luiz Henrique Pessina, Geraldo Santana, Geraldo Nogueira Batista, Márcia Aguiar N. Batista, Sérgio Souza Lima, Mayumi Souza Lima e Afonso Leiva.

O projeto de urbanismo da Área de Vizinhança, coordenado por Fernando Burmeister, resultou da síntese dos projetos que participaram de um concurso interno entre os professores que cursavam mestrado. Sérgio Souza Lima e Mayumi Souza Lima, com a participação de Oscar Kneipp, conceberam os edifícios de apartamentos. Geraldo Santana e Márcia Aguiar N. Batista elaboraram o projeto das escolas e Afonso Leiva, o projeto de paisagismo. A construção da Área de Vizinhança foi interrompida pelo regime militar, tendo sido concluídas as três torres projetadas no Ceplan e a lâmina, que foi inteiramente modificada por outro arquiteto, ligado ao regime militar.

14. Universidade de Brasília – UnB

São Miguel Neighborhood Area (SQN 107, 108, 307, 308) and 11 *blocos* in SQN 206

UnB was also a pioneer in the construction of Brasília's *Superquadras,* as it signed an agreement with NOVACAP, the Ministry of Foreign Affairs and the Federal District's City Hall. UnB also handed out its plots of land for the construction of the São Miguel Neighborhood Area, destined to house diplomatic staff and UnB's teachers and employees. Construction works began in April 1965 but they were interrupted during the military regime. The São Miguel Neighborhood Area encompassed *Asa Norte*'s *Superquadras* 107, 108, 307 and 308, with 36 *blocos*, schools, a cinema and a church. The project was designed by the *Centro de Planejamento da UnB* (CEPLAN), headed by architect Oscar Niemeyer, and architect João da Gama Filgueiras Lima (Lelé) as its Executive Secretary.

The Neighborhood Area had a 404.000 m² final construction area. In 1965, they began the construction of 3 tower type *blocos* of this set, with 72 2-bedroom apartments, and a linear type *bloco* with 36 4-bedroom apartments, according to NOVACAP's 1966 report.

38

39

38 e 39 SQN 206, projeto de Marcílio Mendes Ferreira e Takudoo Takada SQN 206 project by Marcílio Mendes Ferreira e Takudoo Takada

Em 1974, a UnB firmou convênio com a Caixa Econômica Federal para construção, na SQN 206, de 11 blocos, com 396 apartamentos de 3 quartos, para moradia de professores e funcionários da UnB e da Caixa. O projeto foi elaborado por mim, Marcílio Mendes Ferreira, juntamente com o arquiteto Takudoo Takada; ambos éramos do quadro de funcionários da Caixa Econômica Federal de Brasília. Esta Superquadra foi construída e urbanizada no tempo recorde de 17 meses por uma única firma, a Construtora João Fortes Engenharia S.A.

Os blocos se caracterizam pela simplicidade, clareza e utilização de elementos característicos da arquitetura brasileira como quebra-sóis e cobogós. Eles animam as superfícies das fachadas com efeitos que variam em função da posição do sol ou do observador. Procuramos a interação entre os espaços internos e externos através das janelas rasgadas em toda a extensão dos cômodos. Fizemos um estudo criterioso da modulação, visando a uma boa proporção entre os espaços e a padronização de elementos, com a consequente redução do custo das edificações. O conforto térmico foi obtido por meio da proteção solar e da ventilação cruzada. Os banheiros foram concentrados visando à racionalização do projeto de instalações hidráulicas. Os elementos pré-moldados, como os quebra-sóis, montantes e cobogós, foram confeccionados no próprio canteiro. Introduzimos volumes na superfície dos cobogós a fim de estabelecer um diálogo entre eles e os quebra-sóis.

The Neighborhood Area was designed by teachers enrolled in a master's degree course at CEPLAN: Fernando Burmeister, Luiz Henrique Pessina, Geraldo Santana, Geraldo Nogueira Batista, Márcia Aguiar N. Batista, Sérgio Souza Lima, Mayumi Souza Lima and Afonso Leiva.

The Neighborhood Area's urban planning project, coordinated by Fernando Burmeister, was the result of a synthesis of projects that participated in an internal competition among teachers who were enrolled in the master's degree. Sérgio Souza Lima and Mayumi Souza Lima, with the participation of Oscar Kneipp, designed the *blocos*. Geraldo Santana and Márcia Aguiar N. Batista designed the school project, and Afonso Leiva designed the landscaping project. The Neighborhood Area construction was interrupted by the military regime, three designed towers and the linear building were finished by CEPLAN, and the latter was entirely modified by another architect connected to the military regime

In 1974, UnB signed an agreement with *Caixa Econômica Federal* for the construction of 11 *blocos*, with 396 3-bedroom apartments, for the housing of UnB's and *Caixa's* teachers and employees, in SQN 206. The project was designed by me, Marcílio Mendes Ferreira, along with architect Takudoo Takada; we were both staff members of Brasília's *Caixa Econômica Federal*. This *Superquadra's* construction and urban planning was completed in a record time of 17 months by a single firm, the real estate developer named *Construtora João Fortes Engenharia S.A.*

The *blocos* are characterized by their simplicity, clarity and use of elements characteristic of Brazilian architecture, such as brise-soleil and *cobogós*. They enliven the façade's surfaces with effects that vary depending on the position of the sun or the observer. We sought the interaction between the internal and external spaces through the continuous windows occupying the whole length of the rooms. We carried out a careful modulation study, aiming at a good proportion between spaces and the standardization of elements, with a resulting reduction in the buildings' cost. Thermal comfort has been achieved by means of sun protection elements and cross-ventilation. The bathrooms were concentrated, seeking the rationalization of the hydraulic installations project. Pre-cast elements, such as brises-soleils, framing and *cobogós*, were manufactured in the worksite. We have introduced volumes on the *cobogós*' surface, in order to establish a dialogue between them and the brises-soleils.

15 Construtora Graça Couto s.A. Indústria e Comércio

40 **SQS 113, bloco C, Edifício Leme, projeto de Jaci Ferreira** SQS 113, Leme building, designed by Jaci Ferreira

40

SQS 113

A construtora Graça Couto, do Rio de Janeiro, construiu, na SQS 113, 3 blocos de apartamentos, projetados pelo arquiteto Jaci Ferreira Hargreaves, com início em maio de 1961 e conclusão em dezembro de 1962.

São os blocos: J, Edifício Laranjeiras; K, Edifício Tijuca; e F, Edifício Gávea. Posteriormente, em 1964, foi construído o bloco C, Ed. Leme, na mesma Superquadra.

Com a modulação básica de 3,50 m para os quartos e 7 m para as salas, foi programada uma variedade de apartamentos de 2, 3 e 4 quartos em um único bloco, como o J. Também existem blocos só com apartamentos de 3 quartos, como o C e o K. Nos apartamentos de 2 e 3 quartos, as salas foram planejadas num módulo duplo de 7 m. Nos apartamentos de 4 quartos, a sala tem um módulo duplo de 7 m e anexa a ela um módulo de 3,5 m que pode ser usado para múltiplas atividades. Esta foi a primeira iniciativa privada em Brasília com projetos de qualidade arquitetônica. Posteriormente, a Construtora Guarantã construiu os blocos E e F da SQS 309, também com qualidade arquitetônica indiscutível. Seria bom se as atuais construtoras seguissem esses exemplos.

15. Construtora Graça Couto s. A. Indústria e Comércio

SQS 113

Real-estate developer *Construtora Graça Couto*, from Rio de Janeiro, built 3 *blocos* in SQS 113, designed by architect Jaci Ferreira Hargreaves. Their construction began in May,1961 and was completed in December, 1962.

The *blocos* are the following: J, *Edifício Laranjeiras*; K, *Edifício Tijuca*; and F, *Edifício Gávea*. Afterwards, *bloco* C, *Edifício Leme*, was built in the same *Superquadra*, in 1964.

With the basic modulation of 3.50 m for the bedrooms and 7 m for the living rooms, a variety of 2, 3 and 4-bedroom apartments was planned in a single *bloco*, such as the J. There are also *blocos* with 3-bedroom apartments only, such as C and K. In the 2 and 3-bedroom apartments, the rooms were designed in a 7 m double module. In the 4-bedroom apartments, the living room has a double 7 m module, and there is a 3.5 m module that can be used for multiple activities attached to it. This was the first private initiative in Brasília with projects of good architectural quality. Later, *Construtora Guarantã* built *blocos* E and F in SQS 309, also with undisputed architectural quality. It would be good if current real estate developers followed these examples.

16 Sociedade de Habitação de Interesse Social Ltda. — SHIS

Superquadras Duplas 409/410[28] e 415/416 Norte

A SHIS foi criada em novembro de 1964 e iniciou suas atividades com o nome de Sociedade de Habitações Econômicas de Brasília Ltda. (SHEB), utilizando recursos dos fundos que constituíram seu capital, oriundos da Prefeitura do Distrito Federal e da Novacap, que eram seus acionistas, e principalmente do Banco Nacional de Habitação, através de convênios. A SHIS tinha como responsabilidade procurar soluções para habitações econômicas no Distrito Federal.

Segundo relatório da Novacap de 1966, a SHIS construía, neste ano, 168 apartamentos, tipo APT-02 e APT-03 (7 blocos) na Asa Norte, Superquadras Duplas 409/410, projeto do arquiteto do seu quadro Mário Bakaj, que também foi fundador do IAB-DF. Prosseguiu construindo vários blocos do tipo APF-F e APF-D, projetos do arquiteto Nauro Esteves, nas Superquadras 400 Sul. Na década de 1970, a SHIS construiu 33 blocos na Superquadra Dupla 415/416, com projetos dos arquitetos do seu quadro Aleixo Furtado, Cícero Linhares, Gerson Malty e Reinaldo Amarante Neto.

28. N.E.: O projeto urbanístico da Superquadra Dupla 409/410 Norte é idêntico ao das duas quadras seguintes SQN 411/412.

16. Sociedade de Habitação de Interesse Social Ltda. — SHIS

Double *Superquadras* SQN 409/410[28] and SQN 415/416 North

SHIS was founded in November, 1964 and it started its activities under the name of *Sociedade de Habitações Econômicas de Brasília Ltda* (SHEB). It used resources from capital's construction funds, which stemmed from the Federal District's City Hall and NOVACAP, which were its shareholders, and especially from the *Banco Nacional de Habitação* [National Housing Bank], through agreements. SHIS was responsible for finding solutions for economic housing in the Federal District.

According to a NOVACAP report in 1966, that year, SHIS built 168 apartments, of type APT-02 and APT-03 (7 *blocos*) in *Asa Norte*, double *Superquadras* 409/410, designed by NOVACAP's architect Mario Bakaj, who was also the founder of IAB-DF. It continued building several APF-F and APF-D type *blocos*, designed by architect Nauro Esteves, in the *Superquadras* 400 in *Asa Sul* (check map on page 148). In the 1970s, SHIS built 33 *blocos* in double *Superquadra* 415/416, designed by NOVACAP's architects Aleixo Furtado, Cícero Linhares, Gerson Malty and Reinaldo Amarante Neto.

28. Note: the urban design project of the double *Superquadra* 409/410 is identical to that of the two following *Superquadras* 411/412, in *Asa Norte*.

41 **SQN 410, projeto do arquiteto Mário Bakaj**
SQN 410, design by architect Mario Bakaj
42 **SQS 405, projeto do arquiteto Nauro Esteves**
SQS 405, design by architect Nauro Esteves
43 **SQN 415, projeto dos arquitetos Aleixo Furtado e Gerson Malty**
SQN 415, design by architects Aleixo Furtado and Gerson Malty

41

42

43

5

Textos de Lucio Costa

Lucio Costa's Texts

Memória Descritiva do Plano Piloto

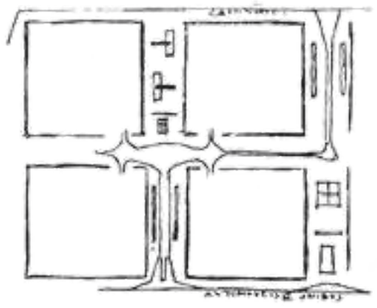
***Registro de uma vivência*, 1957. Empresa das Artes, SP, 1995, p. 283.**

Quanto ao problema residencial, ocorreu a solução de criar-se uma sequência contínua de grandes quadras dispostas, em ordem dupla ou singela, de ambos os lados da faixa rodoviária, e emolduradas por uma larga cinta densamente arborizada, árvores de porte, prevalecendo em cada quadra determinada espécie vegetal, com chão gramado e uma cortina suplementar intermitente de arbustos e folhagens, a fim de resguardar melhor, qualquer que seja a posição do observador, o conteúdo das quadras, visto sempre num segundo plano e como que amortecido na paisagem. Disposição que apresenta a dupla vantagem de garantir a ordenação urbanística mesmo quando varie a densidade, categoria, padrão ou qualidade arquitetônica dos edifícios, e de oferecer aos moradores extensas faixas sombreadas para passeio e lazer, independentemente das áreas livres previstas no interior das próprias quadras.

Dentro destas "Superquadras", os blocos residenciais podem dispor-se da maneira mais variada, obedecendo porém a dois princípios gerais: gabarito máximo uniforme, talvez seis pavimentos e pilotis, e separação do tráfego de veículos do trânsito de pedestres, mormente o acesso à escola primária e às comodidades existentes no interior de cada quadra.

Ao fundo das quadras estende-se a via de serviço para o tráfego de caminhões, destinando-se ao longo dela a frente oposta às quadras, à instalação de garagens, oficinas, depósitos do comércio em grosso etc., e reservando-se uma faixa de terreno, equivalente a uma terceira ordem de quadras, para floricultura, horta e pomar. Entaladas entre essa via de serviço e as vias do eixo rodoviário, intercalam-se então largas e extensas faixas com acesso alternado, ora por uma, ora por outra, e onde se localizaram a igreja, as escolas secundárias, o cinema e o varejo do bairro, disposto conforme a sua classe ou natureza.

O mercadinho, os açougues, as vendas, quitandas, casas de ferragens etc., na primeira metade da faixa correspondente ao acesso de serviço; as barbearias, cabeleireiros, modistas, confeitarias etc., na primeira seção da faixa de acesso privativa dos automóveis e ônibus, onde se encontram igualmente os postos de serviço para venda de gasolina. As lojas dispõem-se em renque com vitrinas e passeio coberto na face fronteira às cintas arborizadas de enquadramento dos quarteirões e privativas dos pedestres, e o estacionamento na face oposta, contígua às vias de acesso automotivo, prevendo-se travessas para ligação de uma parte a outra, ficando assim as lojas geminadas duas a duas, embora o seu conjunto constitua um corpo só.



Report of the Pilot Plan for Brasília

COSTA, L. *Relatório do Plano Piloto de Brasília*. Brasília: Iphan; Secult, 2014, p. 127-129. Tradução Anita Rodgson.

The solution envisaged for the residential problem calls for a continuous sequence of large blocks set in double or single line along both sides of the residential-highway axis, each surrounded by bands of greenery planted with trees. In each block on particular type of tree would predominate, the ground would be carpeted with grass and, on the inner approaches, an additional curtain of bushes and plants would grow, the better to screen the contents of the blocks and make them appear on a second plane as though merged into the scenery, whatever the observer's vantage point. This layout has the double advantage of guaranteeing orderly urbanization even where the Density, type, pattern or architectonic quality of the buildings varies, and of giving the inhabitants tree-lined strips in which to walk or take leisure, other than the open space foreseen within the blocks themselves.

Within these "superblocks" the residential buildings could be arranged in many and varying manners, always provided that two general principles are observed: uniform height regulations, possibly six stories raised on pillars, and separation of motor and pedestrian traffic, particularly on the approaches to the elementary school and public facilities existing in each block.

Croquis de Lucio Costa Lucio Costa's sketches

Na confluência das quatro quadras localizou-se a igreja do bairro, e aos fundos dela as escolas secundárias, ao passo que na parte da faixa de serviço fronteira à rodovia se previu o cinema, a fim de torná-lo acessível a quem proceda de outros bairros, ficando a extensa área livre intermediária destinada ao clube da juventude, com campo de jogos e recreio.

A gradação social poderá ser dosada facilmente atribuindo-se maior valor a determinadas quadras como, por exemplo, às quadras singelas contíguas ao setor das embaixadas, setor que se estende de ambos os lados do eixo principal paralelamente ao eixo rodoviário, com alameda de acesso autônomo e via de serviço para o tráfego de caminhões comum às quadras residenciais.

Essa alameda, por assim dizer, privativa do bairro das embaixadas e legações, se prevê edificada apenas num dos lados, deixando-se o outro com a vista desimpedida sobre a paisagem, excetuando-se o hotel principal localizado nesse setor e próximo do centro da cidade, – no outro lado do eixo rodoviário-residencial, as quadras contíguas à rodovia serão naturalmente mais valorizadas que as quadras internas, o que permitirá as gradações próprias do regime vigente; contudo, o agrupamento delas, de quatro em quatro, propicia num certo grau a coexistência social, evitando-se assim uma indevida e indesejável estratificação.

E seja como for, as diferenças de padrão de uma quadra a outra serão neutralizadas pelo próprio agenciamento urbanístico proposto, e não serão de natureza a afetar o conforto social a que todos têm direito. Elas decorrerão apenas de uma maior ou menor densidade, do maior ou menor espaço atribuído a cada indivíduo e a cada família, da escolha dos materiais e do grau e requinte do acabamento. Neste sentido deve-se impedir a enquistação de favelas tanto na periferia urbana quanto na rural. Cabe à Companhia Urbanizadora prover dentro do esquema proposto acomodações decentes e econômicas para a totalidade da população.

On the far side of the blocks runs the service street for heavy vehicles, and a strip along the other side of that highway is reserved for the installation of garages, repair shops, wholesale warehouses etc. Beyond these utilities another strip of land is set aside, equivalent to a third row of squares, for flower and vegetable gardens and orchards. The churches, secondary schools, cinemas and retail stores have been placed on broad strips which join the service and residential axis highways at intervals, and are served alternately by one or the other. The layout of these buildings in each case is according to their type or nature.

The market, butchers, grocers, green-grocers, hardware stores etc., are located in the sections of the strip nearest to the service lanes; the barbers, hairdressers, dress-makers, cake shop etc., are in the section nearest the traffic lane used by cars and buses; here, too, are the service and gas stations. The shops are set in ranks, with display windows and covered walks facing the pedestrian approaches and the wooded belts surrounding the blocks, while parking is foreseen on the opposite side of the shops, adjacent to the traffic lane. Transverse lanes permit access from one approach to the other, and the shops are thus broken up into pairs while retaining their overall relationship as one single unit.

The local Church has been placed where four blocks meet, and behind it are the secondary schools, while the cinema has been placed on the section of the service strip facing the highway to make it easily accessible from other districts; the large free apace between the shops on the one hand and the cinema on the other is reserved for a youth club, with playing fields and play-grounds.

Social gradations can easily be regulated by giving a higher value to certain blocks, such for example as the single blocks bordering on the embassy district. This district lies on both sides of the residential highway parallel to the city´s main axis, and has an independent avenue for access, while it shares the heavy vehicles traffic lanes with the residential blocks. It is intended to build only on one side of this private avenue leading to the embassies and legations – leaving the other free for an unimpeded view of the landscape – with the one exception of the leading hotel, which will be located in that district at a point near the centre of the city.

Along the residential highway axis, the blocks closer to the highway will naturally be valued more highly than the inner blocks, which will permit gradations inherent to the economic system. Nevertheless, the grouping of the superblocks in sets of four will favor a certain degree of social co-existence, avoiding undue and undesirable class distinctions.

Furthermore, differences in standards between on block and another will be neutralized by the urbanization plan proposed, and another will be off such a nature as not to affect the comforts to which all are entitled. Such diferences will be the result of a greater or lesser density, of more or less apace allocated to each individual and each family, and of the choice of building materials and quality of the finishing. In this connection it is very important to avoid the mushrooming of hovels either in the urban or the rural areas; it is up to the Urbanizing Company, within the proposed plan, to provide decent and economic accommodation for the entire population.

Código de Obras de Brasília, 1960

Texto extraído de COSTA. Sobre arquitetura, CEUA, Porto Alegre, 1962.

Publicado no Diário Oficial de Brasília. Este trabalho, feito a título de sugestão, foi incorporado ao Código nos itens correspondentes e trata apenas do setor de residências.

1.1. SUBMETER AO DUA O anteprojeto, para sugestões, cuja aprovação se dará à vista do projeto definitivo.
2.1. O projeto deve ser arquiteturalmente válido, isto é:
- **A** estruturalmente definido;
- **B** organicamente articulado;
- **C** plasticamente composto.

3.1. O projeto deve ser concebido visando ao conforto e ao bem-estar, e tendo em conta o meio, a época e as intempéries.
3.2. O partido deve ser claro, e as formas devem ser simples; deve haver sobriedade no emprego de elementos e no de materiais diferentes.
3.3 O projeto não pode ser: complicado, extravagante, pretensioso ou rebuscado.
4.1. As formas usadas nas estruturas monumentais não podem ser transportadas para a escala residencial.
5.1. Será permitida a ocupação de 40% (quarenta por cento) do terreno.
5.2. É exigido recuo mínimo de 3 m, em relação ao alinhamento do acesso de entrada.
5.3. Garagem e outras dependências térreas de serviço podem, com pé-direito mínimo e sob área murada com 2,70 m de altura, atingir o alinhamento externo da via de acesso.
5.4. No alinhamento sobre o parque, o recuo mínimo é de 5 m, salvo alpendrados, latadas e conveniências de recreio. Nos lotes 19 e 20 das quadras do lago, este recuo é de 3 m.
5.5. É facultativo o emprego de cercas vivas e de gradis, nas frentes e divisas.
5.6. Não é permitido murar o terreno na totalidade das divisas.
5.7. Os pátios de serviço devem ser murados até a altura de 2,70 m, obrigatoriamente.
5.8. As construções térreas podem alcançar uma das divisas, ficando afastadas 3 m da outra; as empenas cegas dos sobrados devem ter afastamento mínimo de 1,20 m das divisas.
5.9. Salvo nas áreas muradas, os vãos sobre as divisas devem ter afastamento mínimo de 3m.
5.10. São permitidos dois pavimentos, inclusive "pilotis" e aproveitamento de 1/3 (um terço) do terraço de cobertura; respeitada essa proporção, a cobertura pode estender-se sobre a totalidade da área construída.

5.11. Os pés-direitos são de:
- **A** 2,50 m para sala e quarto;
- **B** 2,30 m para cozinha e quarto de empregada;
- **C** 2,25 m para banheiro, w.c. etc;
- **D** 2,25 m para as partes mais baixas dos cômodos com teto inclinado.

5.12. O pé-direito mínimo dos "pilotis" utilizável é de 2,20 m.
5.13. A inclinação dos telhados deve ser mínima.
5.14. Não se permite revestimento de colunas com canjica, nem revestimento a meia altura. Concreto e alvenaria podem ficar aparentes.

Código de Obras de Brasília [Brasília's Construction Code]
It was published in the Brasília's Official Journal. This work, carried out as a suggestion, was incorporated into the Code, in the corresponding items, and it addresses solely the residences' sector.

1.1. SUBMIT the schematic design to DUA, for suggestions, and its approval will be conceded after the presentation of the executive design.
2.1. The project must be architecturally valid, that is:
- **A** structurally defined;
- **B** organically articulated;
- **C** plastically composed.

3.1. The project must be designed seeking comfort and well-being, and taking into account the environment, the time period and weather conditions.
3.2. The initial design must be clear, and the shapes must be simple; there must be sobriety in the use of different elements and materials.
3.3. The project cannot be: complicated, extravagant, pretentious or mannered.
4.1. The shapes used in monumental structures cannot be transported to the residential scale.
5.1. The allowed land occupation rate is of 40% (forty percent).
5.2. A 3 m setback from the entry access limits is required.
5.3. Garage and other service areas can reach the access road's external perimeter, with a minimum height of 2.70 m and below a walled area.
5.4. In the park's alignment, the minimum setback is of 5 m, except for porches, pergolas and recreational conveniences. In lots 19 and 20 of lake's *superquadra*s, this setback is of 3 m.
5.5. The use of hedges and fences is optional, on the plot's front and boundaries.
5.6. Enclosing the plot of land with walls in the totality of its boundaries is not allowed.
5.7. Service yards must be walled up to a height of 2.70 m.
5.8. Ground-level buildings can reach one of the plot limits, being 3 m away from another one; the two-storey buildings' blind walls must have a setback of at least 1.20 m from the boundaries.
5.9. Except in walled areas, the spans over the boundaries must have a minimum setback of 3 m.

5.10. Two floors, including the pilotis, are allowed, as well as using 1/3 (one third) of the terrace area; as long as it respects this proportion, the roof can extend over the whole built area.
5.11. The ceiling heights are the following:
- **A** 2.50 m for living room and bedroom;
- **B** 2.30 m for kitchen and maid's room;
- **C** 2.25 m for bathroom, washing cabinets, etc.;
- **D** 2.25 m for the lower parts of rooms with sloped ceilings.

5.12. The minimum usable ceiling height of the "pilotis" is 2.20 m.
5.13. Roof inclination should be minimal.
5.14. Coatings on columns with stone tiles are not allowed, nor coatings at half-height. Concrete and masonry may be apparent.

O urbanista defende sua cidade

Registro de uma vivência, 1967. Empresa das Artes, SP, 1995, p. 301.

Fruto embora de um ato deliberado de vontade e comando, Brasília não é um gesto gratuito de vaidade pessoal ou política à moda da Renascença, mas o coroamento de um grande esforço coletivo em vista ao desenvolvimento nacional – siderurgia, petróleo, barragens, autoestradas, indústria automobilística, construção naval; corresponde assim à chave de uma abóbada e, pela singularidade da concepção urbanística e da sua expressão arquitetônica, testemunha a maturidade intelectual do povo que a concebeu, povo então empenhado na construção de um novo Brasil, voltado para o futuro e já senhor do seu destino.

Assim, a mil metros de altitude e a mil quilômetros do Rio de Janeiro, os brasileiros, não obstante a fama de comodistas e indolentes, construíram em três anos a sua nova capital. E se foi construída em tão pouco tempo, foi precisamente para assegurar-lhe a irreversibilidade apesar das mudanças de administração e de governo. E de fato já resistiu, nos seus sete anos de existência, a quatro novos presidentes e vários prefeitos e a acontecimentos de ordem política e militar imprevistos, prova da sua boa constituição.

Mas é natural que Brasília tenha os seus problemas, que são em verdade as contradições e os problemas do próprio país ainda em vias de desenvolvimento não integrado, onde a tradição recente de uma economia agrária escravagista e uma industrialização tardia não planejada deixaram a marca tenaz do pauperismo. A simples mudança da capital não poderia resolver essas contradições fundamentais, tanto mais que poderosos interesses adquiridos beneficiam-se desse *status quo* de "anomalia crônica" que, na periferia da cidade, já readquiriu os seus direitos.

Contudo, apesar desses problemas de ordem política, econômica e social — aos quais se vieram juntar agora outros de natureza institucional —, a verdade é que Brasília existe onde há poucos anos só havia deserto e solidão; a verdade é que a cidade já é acessível dos pontos extremos do país; a verdade é que a vida brota e a atividade se articula ao longo dessas novas vias; a verdade é que seus habitantes se adaptam ao estilo novo de vida que ela enseja, e que as crianças são felizes, lembrança que lhes marcará a vida para sempre; a verdade é que mesmo aqueles que vivem em condições anormais na periferia sentem-se ali melhor que dantes; a verdade é que sua arquitetura, despojada e algo abstrata, se insere com naturalidade no dia-a-dia da vida privada e administrativa, o que confere à cidade um caráter irreal e *sui generis* que é o seu atrativo e o seu encanto: a verdade, finalmente, é que Brasília é verdadeiramente capital e não cidade de província, uma vez que por sua escala e intenção ela já corresponde, apesar de todas as suas deficiências atuais, à grandeza e aos destinos do país.

A cidade foi, de fato, concebida em função de três escalas diferentes: a escala coletiva ou monumental, a escala cotidiana ou residencial e a escala concentrada ou gregária; o jogo dessas três escalas é que lhe dará o caráter próprio definitivo. No momento, essa terceira escala, que corresponde ao centro social e de diversões, ou seja, ao coração da cidade, não existe. Localizada ao longo da extensa plataforma, no cruzamento dos eixos Rodoviário e Monumental, compõe-se de dois enquadramentos edificados de 250 por 100 metros e cinco andares cada um, destinados a escritórios para profissões liberais, representações comerciais etc., com cafés e restaurantes no rés do chão, ligados entre si por galerias e terraços em contato direto com a plataforma e com vista livre para a Esplanada dos Ministérios. No interior desses enquadramentos estão os teatros, cinemas e pequenas lojas, conjunto este servido por um duplo sistema de ruelas e pracinhas para pedestres (já construídos no lado sul), acessíveis ao tráfego de automóveis e ônibus pela referida plataforma e aos caminhões de serviço pelo extremo oposto, em nível inferior.

Esse foco urbano de congestão foi deliberadamente concebido para fazer contraponto aos espaços desafogados e serenos das Superquadras residenciais ao longo do eixo rodoviário, e a criação destas quadras, que se queriam emolduradas por uma densa faixa verde de árvores de porte, objetivou, inicialmente, articular a escala residencial à monumental, a fim de garantir a unidade da estrutura urbana.

Cada conjunto de 4 dessas Superquadras tem acesso comum às vias de tráfego local, contíguas ao eixo rodoviário, e constitui uma área de vizinhança com os seus complementos indispensáveis — escolas primária e secundária, comércio, clube etc. —, entrosando-se assim umas às outras em toda a extensão do referido eixo. Propunha o Plano Piloto — esta era a sua característica mais importante do ponto de vista social — reunir em cada uma dessas áreas de vizinhança as várias categorias econômicas que constituem, no regime vigente, a sociedade, a fim de evitar a estratificação da cidade em bairros ricos e bairros pobres. Lamentavelmente, este aspecto fundamental da concepção urbanística de Brasília ainda não pode ser realizado. De uma parte, o "falso realismo" da mentalidade imobiliária insistiu em vender todas as quadras a pretexto de tornar o empreendimento autofinanciável; de outra parte, a abstração utópica só admitia um mesmo padrão de apartamentos, como se a sociedade atual já fosse sem classes. E assim, a oportunidade de uma solução verdadeiramente racional e humana, para a época, se perdeu. A feliz criação do Banco Nacional de Habitação pareceu, a princípio, iniciativa capaz de corrigir esta falta de visão, mas até hoje nada se fez; muito pelo contrário, persiste a incompreensão e, como consequência, a dispersão periférica em detrimento do plano original. Quem trabalha em Brasília deve morar em Brasília e não a 20 km de distância, nas "pseudo cidades-satélites". As verdadeiras cidades-satélites deveriam vir depois de completa a área metropolitana e não assim, antes, numa antecipação irracional.

A ênfase dada ao eixo rodoviário-residencial é outra particularidade de Brasília: normalmente a escala generosa e a técnica impecável das autoestradas se detêm às portas da cidade, diluindo-se numa trama de avenidas e ruas que se cruzam. Em Brasília, a autoestrada conduz ao próprio coração da cidade e prossegue de um extremo ao outro nos dois sentidos, norte-sul, leste-oeste sem perda de élan, porque a aplicação metropolitana da técnica rodoviá-

The urban planner defends his city

Brasília is not an unmotivated gesture of personal vanity or political nature along the lines of the Renaissance style, even though it is a result of a deliberate act of will and command. It is rather the fulfillment of a great collective effort, seeking national development – of the steel industry, oil, dams, highways, automotive industry, and shipbuilding industry; therefore, it is a key to a dome and - by the uniqueness of the urban planning conception and its architectural expression – it testifies to the intellectual maturity of the people who conceived it. People who were engaged, at the time, in creating a new Brazil, focused on the future and master of its fate.

Thus, at a thousand meters of altitude and a thousand kilometers from Rio de Janeiro, Brazilians built their new capital in three years, despite their fame of being complacent and lazy. And if it was built in such a short time, it was precisely to ensure its irreversibility, despite the changes in administration and government. In fact, it had already resisted, in its seven years of existence, to four new presidents and several mayors, as well as unforeseen political and military events, an evidence of its good constitution.

But it is only natural that Brasília should have its issues, which are in fact the contradictions and issues of a country still in the process of a non-integrated development, in which the recent tradition of a slave-based agricultural economy, as well as an unplanned late industrialization, have left the tenacious mark of impoverishment. The capital's move alone could not solve these fundamental contradictions, and it is not fortuitous that powerful bestowed interests benefit from this status quo of "chronic anomaly", which has already reclaimed its rights in the city's outskirts.

However, despite these issues of political, economic, and social nature — which were integrated to others of an institutional nature - the truth is that Brasília exists in a place where, only a few years ago, there was only a desert and loneliness, the truth is that the city is accessible from opposite sides of the country; the truth is life blooms and activities are articulated throughout these new roads; the truth is that people adapt to the new life style to which it gives rise to, and that children are happy, with a memory that will last their entire lives; the truth is that even those who live in abnormal conditions, in the city's outskirts, feel better there than before; the truth is that its architecture, unpretentious and somehow abstract, naturally fits in the daily routine of management and private lives. And this grants an unreal, *sui generis* character to the city, which is part of its allure and charm: finally, the truth is Brasília is indeed a capital and not a provincial city, and despite its current deficiencies, its scale and intention already matches the country's greatness and fate.

In fact, the city was created on the basis of three different scales: the collective or monumental scale, the daily or residential scale and the concentrated or gregarious scale; the articulation of the three scales is what will grant it its own definitive character. Currently, the third scale, which corresponds to the social and entertainment center, that is, the city's heart, does not exist. Located along the extensive platform, at the intersection of the two axes, *Eixo Monumental* and *Eixo Rodoviário,* it consists of two built 5-storey buildings, of 250 per 100 meters each, intended for offices for liberal professions, commercial representations etc. There are also cafes and restaurants on the ground floor, linked to each other by galleries and terraces in direct contact with the platform and with a free view to the *Esplanada dos Ministérios* [Brasília's compound of Ministries]. Inside these buildings, there are theatres, cinemas and small shops, all connected by a double alley system and pedestrian squares (already built on its south side) that have access to car and bus traffic, through the above-mentioned platform, and to service trucks on the opposite end, at the lower level.

This urban bottleneck was deliberately designed to counterbalance residential *Superquadras'* unfilled and serene spaces, along the *eixo rodoviário.* And the goal of these *superquadras'* creation, which were meant to be framed by a dense green belt of large trees, was to articulate the residential scale to the monumental one, in order to ensure the unity of the urban framework.

Each set of 4 residential *Superquadras* has a common access to local traffic roads, adjoining the *eixo rodoviário*, and it is a neighborhood area with its indispensable facilities — primary and secondary schools, commercial establishments, a neighborhood club, etc. And this way, they are intertwined to one another throughout the whole extension of the aforementioned *eixo*. *Plano Piloto* proposed — and this was its most important feature from a social point of view – to bring together the various economic classes that make up society in each of these neighborhood areas, in the regime of that time, so as to avoid the city's stratification into rich neighborhoods and poor neighborhoods. Unfortunately, this fundamental aspect of Brasília's urban design was not fulfilled yet. On the one hand, the real-estate's mentality of "false realism" insisted on selling all *Superquadras,* under the pretext of making this endeavor self-funding; on the other hand, the utopian abstraction only admitted a single standard for apartments, as if society was already classless at the time. And so, the opportunity for a truly rational and human solution, for that period, was lost. At first, the happy creation of *Banco Nacional de Habitação* seemed like an initiative capable of correcting this lack of vision, but nothing has been done so far; on the contrary, the lack of understanding lingers, and consequently, a peripheral dispersion to the detriment of the original plan. Those who work in Brasília should live in Brasília, and not 20 km away, in the "pseudo satellite-cities". The actual satellite-cities should be implemented after the metropolitan area had been completed and not before, like it was, in an irrational anticipation.

The emphasis given to *eixo rodoviário-residencial* is another particularity of Brasília: usually, the highways' generous scale and impeccable technique end at city's entrance, and it is broken down into a grid of intersecting avenues and streets. In Brasília, the highway leads to the very heart of the city and continues from one end to the other in both directions, north-south, and east-west, with no loss of élan, as the metropolitan implementation of the highway technique requires traffics signs, ensuring a normal flow of the main urban traffic. Conversely, the driver, warned by the very

ria dispensa sinalização e garante o fluxo normal do tráfego urbano principal. Ao passo que nas quadras o motorista, advertido pela própria modalidade restritiva do acesso, reduz instintivamente a marcha e o carro se incorpora com naturalidade — por assim dizer, "domesticado" — à vida familiar cotidiana. Quanto ao sistema secundário de serviço (a W3 faria parte desse sistema), o plano previa a necessidade de sinalização, mas sempre reduzida ao mínimo indispensável.

Por outro lado, os níveis diferentes das vias laterais desse eixo rodoviário, a sua ligeira curvatura gradativa e o fato de ele se adaptar, na ala norte, ao declive e aclive da topografia local, contribuem para animar a sequência das grandes massas edificadas, estruturas soltas do chão e de gabarito intencionalmente baixo (6 andares), a fim de contrastar, por sua contida horizontalidade, com o centro urbano.

Quanto à parte administrativa e coletiva da cidade, ou seja, o seu Eixo Monumental, ela se caracteriza por diferentes níveis escalonados: 1) o terreno agreste; 2) o terraplano triangular onde assentam os três poderes autônomos da democracia, espaço tratado com a largueza e o apuro de uma "Versalhes do povo"; 3) a Esplanada dos Ministérios e o setor cultural; 4) a grande plataforma no cruzamento em 3 níveis dos eixos da cidade e onde será construído o centro urbano referido acima; 5) o terreiro da torre de TV.

Este escalonamento em platôs sucessivos decorre dos movimentos de terra impostos pelo extenso corte em níveis diferentes, e assim reincorpora ao urbanismo contemporâneo uma tradição milenar.

Normalmente, urbanizar consiste em criar condições para que a cidade aconteça com o tempo e o elemento surpresa intervindo; ao passo que em Brasília tratava-se de tomar posse do lugar e de lhe impor – à maneira dos conquistadores ou de Luiz XIV – uma estrutura urbana capaz de permitir, num curto lapso de tempo, a instalação de uma capital. Ao contrário das cidades que se conformam e se ajustam à paisagem, no cerrado deserto e de encontro a um céu imenso, como em pleno mar, a cidade criou a paisagem.

Embora ainda se trate de um arquipélago urbano – o centro da cidade não existe e há vazios por toda parte, todo brasileiro, mesmo aqueles que habitam as metrópoles do Rio e São Paulo, ao chegar a Brasília, já tem, verdadeiramente, a sensação de estar na sua capital. É que a intenção de serena dignidade está ali presente. A ordenação geométrica das quadras e a largueza dos espaços no Eixo Monumental permitiram integrar os "velhos" princípios corbusianos da cidade radiosa e a lembrança das belas perspectivas de Paris em um todo organicamente articulado. A Praça dos Três Poderes, praça aberta à maneira da Concórdia, é a única praça contemporânea digna das praças tradicionais.

No que concerne à sua expressão arquitetônica, Brasília obedece a um conceito ideal de pureza plástica, onde a intenção de elegância — firme e despojada — está sempre presente. Embora se trate de uma concepção formal livre e, neste sentido, oposta ao conceito estritamente estrutural de Nervi, por exemplo, e embora tenha sofrido restrições mais ou menos preconcebidas da parte de certos críticos desconhecedores do texto e riscos originais, Brasília, tanto por sua planificação como por sua arquitetura, corresponde a uma realidade e a uma sensibilidade brasileiras, e assim representa – conquanto de filiação intelectual francesa – uma contribuição válida nativa que o tempo consolidará.

restrictive access method, instinctively slows down in the *Superquadras*, and the car is naturally incorporated into the — so to speak, "domesticated" — everyday family life. As for the secondary road service system (W3 would be a part of this system), the plan provided for the need of traffic signs, but it was always reduced to the bare minimum.

On the other hand, the different levels of this highway's side roads, its slight gradual curving, and the fact that, on the north side, it is adapted to the local topography's slopes and slants, contribute to the stimulation of the sequence of buildings' large masses, structures free from the ground, and the height limit, which is intentionally set at 6-storeys, in order to contrast with the city's center, by means of its contained horizontality.

As for the city's management and collective part, that is, its *Eixo Monumental,* is characterized by different scaled levels: 1) the rough terrain; and (2) the triangular plateau, in which the three autonomous democracy powers are located, a space treated with the largeness and refinement of a "Versailles for the people"; 3) the *Esplanada dos Ministérios* and the cultural sector; and (4) the large platform at the intersection of the city's roads and highways in three levels, the place in which the aforementioned urban center will be built; and (5) the TV tower land plot.

This scaling in sequential plateaus stems from the earth movements imposed by the extensive cut at different levels, and thus it reincorporates a millennial tradition into contemporary urban planning.

Urban planning usually consists of creating the city's conditions, so that the city develops with time and a surprise element intervening; on the other hand, Brasília was about taking ownership of the place and imposing to it - along the lines of the conquerors or Louis XIV – an urban framework capable of enabling the capital's implementation in a short time period. Unlike the cities that are conformed and adjusted to the landscape, the city created the landscape, in the *cerrado* [Brazilian tropical savanna vegetation] desert and with an immense sky on the background, as if it were in the middle of the ocean.

Although it is still an urban archipelago - the city center does not exist and there are voids everywhere, all Brazilians, even those who inhabit the Rio de Janeiro and São Paulo's metropolises truly feel like they are in their capital, when arriving in Brasília. That happens due to the serene dignity intention present there. The *Superquadras* geometric disposition and the largeness of *Eixo Monumental's* spaces allowed for the integration of Le Corbusier's "old" principles of the radiant city and the memory of Paris' beautiful perspectives into an organically articulated whole. The *Praça dos Três Poderes*. an open square to the lines of Concordia, is the only contemporary square worthy of the traditional ones.

Regarding its architectural expression, Brasília follows a plastic purity ideal-concept, in which the elegance intention – unpretentious and firm – is always present. Although it is a free formal conception and, in this sense, opposed to Nervi's strictly structural concept, for example, and although it has undergone restrictions that were somewhat preconceived by certain critics unaware of the original text and risks, Brasília corresponds to a Brazilian reality and sensibility, both for its planning and for its architecture, and thus it represents — notwithstanding the French intellectual affiliation — a valid native contribution that will be consolidated with time.

Brasília 10 anos depois

Revista do Clube de Engenharia, 1970, s/n.

Revista Clube de Engenharia (RCE) entrevista Lucio Costa (LC)

RCE Qual seria a solução urbanística para evitar o nascimento de favelas em torno de Brasília? Por que elas proliferam tão rapidamente? Como indicaria uma solução para a integração das cidades-satélites, com Brasília?

LC O cineasta Joaquim Pedro de Andrade fez um documentário sobre Brasília falsamente intitulado "Contradições de uma nova cidade[29]" quando na verdade deveria chamar-se "Contradições de país em desenvolvimento". O simples fato de transferir a capital não poderia alterar da noite para o dia a realidade brasileira. Enquanto o planejamento nacional e, consequentemente, o problema da habitação, for baseado na aceitação passiva do fato de a população do país compor-se de duas partes, uma de pessoas e outra de "subpessoas", essa aberração continuará; o próximo recenseamento, para ser válido, deveria consignar esta dupla categoria de gente. É uma indignidade "planejar" conjuntos residenciais urbanos com unidades de 25 a 30 metros quadrados para famílias compostas geralmente de 5 a 8 criaturas, rádio inclusive, pois não se trata apenas de espaço, o problema é também sonoro. Esse "mínimo" deve ser o maior possível, ou seja, da ordem de 42 a 50 metros quadrados, ainda que a amortização do capital leve 50 anos ou mais. É aí que reside a verdadeira segurança nacional.

No caso específico de Brasília, a solução seria, em parte, forçar (não é preciso desapropriação, basta legislar neste sentido) a construção de apartamentos para pequenos funcionários, comerciários e proletários, nas Superquadras internas disponíveis, e, em parte, construir na própria área metropolitana os conjuntos de apartamentos econômicos entremeados de áreas verdes já projetadas há muito tempo. Quem trabalha na cidade deve morar na cidade. É uma aberração e um desperdício, numa cidade planejada, esse deslocamento diário da população obreira. É um erro estimular o desenvolvimento indevido dessas pseudo cidades-satélites, cujo crescimento deveria ser, pelo contrário, contido em favor do estímulo à atividade rural nas áreas circunvizinhas, ou ser

29. N.E.: Trata-se do documentário *Brasília, contradições de uma cidade nova*, de 1967.

Brasília 10 years later

***Revista Clube de Engenharia* [Engineering Club Magazine]**

RCE What would be the urban solution to prevent the formation of *favelas* [Brazilian slums] around Brasília? Why do they proliferate so quickly? How would you indicate a solution for the integration of the satellite cities with Brasília?

LC Moviemaker Joaquim Pedro de Andrade made a documentary about Brasília falsely entitled "Contradictions of a new city[29]", when in fact it should be called "Contradictions of country in development". The simple fact of moving the capital could not change Brazilian reality overnight. As long as the national planning, and consequently, the housing issue, is based on the passive acceptance of the fact that the country's population consists of two parts, one of people and the other of "sub-people", this aberration will endure; in order to be legit, the next census should consider this double category of people. It is undignified to "plan" urban residential sets with units of 25 to 30 square meters for families composed generally of 5 to 8 beings, including the radio, because it is not only about the space, it is also a sound issue. This "minimum" should be as large as possible, that is, it should have 42 to 50 square meters, even if the amortization of capital takes 50 years or more. That is where real national security lies.

In the specific case of Brasília, the solution to this would be, in part, to enforce - there is no need for land expropriations, just a need of legislating to this purpose - the construction of apartments for minor staff members, traders and workers within the available internal *Superquadras*. And another part would be building apartment buildings in the metropolitan area interspersed with green areas, which have already been designed a long time ago. People who work in the city must live in the city. This daily displacement of the working population is an aberration and a waste in a planned city. It is a mistake to encourage the undue development of these pseudo satellite cities, whose growth should be, conversely, contained in order to foster rural activity in surrounding areas, or it should be conditioned to the installation of local industries; integration should take place on these terms, and never in terms of "fusion". In this sense, drastic measures should be taken to prevent any kind of construction along the connecting roads outside the metropolitan area. Especially if it is of the type sarcastically named "*Vila Kennedy*" [Kennedy's Ville] or "*Cidade de Deus*" [God's City], because if the *favela* [Brazilian slum] is an urban manifestation of a disease that has an economic and social background, such solutions would actually mean consolidating the disease.

29. Note: This refers to Brasília's documentary entitled *"Contradições de uma cidade nova"* [Contradictions of a new city], of 1967.

condicionado à instalação de indústrias locais; é nestes termos que a integração se deve processar e nunca em termos de "fusão". Neste sentido, providências drásticas deveriam ser tomadas a fim de impedir construções de qualquer espécie ao longo das estradas de ligação fora da área metropolitana. Sobretudo do tipo sarcasticamente batizado de "Vila Kennedy" ou "Cidade de Deus", pois se a favela é manifestação urbana de uma doença de fundo econômico-social, tais soluções significam o propósito de consolidar a doença.

RCE O Plano Piloto está sendo cumprido satisfatoriamente?
LC Em parte sim, em parte não. O plano, em obediência ao estipulado no edital de concorrência, previa que, uma vez atingido o total de 500 a 700 mil habitantes, seriam criadas cidades-satélites integradas no planejamento da área circunvizinha. Ocorreu precisamente o contrário. A cidade ainda é apenas um arquipélago urbano, ainda está vazia, e os núcleos periféricos criados inicialmente para acolher a população que afluirá aos canteiros de obras e não se dispunha a regressar, transformaram-se em pseudo cidades-satélites, desintegradas de qualquer planejamento conjunto, o que representa uma anomalia urbanista fundamental.

O plano estabelecia que nas áreas de vizinhança, constituídas por 4 Superquadras, fossem atendidas as diferenciações de padrão econômico vigentes, a fim de possibilitar, ainda que em quadras diferentes, a moradia num mesmo setor de funcionários de todas as categorias ou assalariados de vários padrões. Mas os administradores, considerando isto uma "utopia", resolveram vender antecipadamente todas as quadras a pretexto de tornar o empreendimento autofinanciável, desfazendo-se assim da oportunidade de pôr em prática uma urbanização capitalista socialmente aceitável, já que, diluindo uniformemente as diferenças, evitaria a divisão da cidade em áreas ricas e áreas pobres.

O plano propunha o recurso a determinados arquitetos ou a abertura de concurso público para a urbanização e edificação das quadras que não fossem projetadas pela Divisão de Arquitetura e Urbanismo, mas a própria Coordenação para o Desenvolvimento de Brasília (Codebras) está lamentavelmente construindo em grande escala, ao longo do eixo rodoviário-residencial, edifícios vulgares de aparência suburbana e coloração imprópria. À vista do grande número de quadras por construir, ainda está em tempo de corrigir essa tendência a antiarquitetura que paradoxalmente se alastra na capital do país, desfigurando-lhe a feição já consagrada. O teor arquitetônico de um prédio não depende do seu custo, depende, sim, da presença de um arquiteto que na verdade o seja.

O plano determinava que as quadras deveriam ser emolduradas por uma densa cortina verde de árvores de porte, no duplo propósito de oferecer aos moradores extensas faixas sombreadas para passeio ou lazer, independentes da arborização interna das quadras, e resguardar as edificações das vias de tráfego, com a vantagem ainda de escondê-las em parte, no caso, infelizmente confirmado, da sua má qualidade. Os vinte metros necessários lá estão em torno delas; mas, passados dez anos, os enquadramentos ainda estão por definir.

RCE Is the Pilot Project being fulfilled satisfactorily?
LC Partially yes and partially no. The plan, in compliance with provisions of the contest predicted that, since the total of 500.000 to 700.000 inhabitants was reached, satellite cities would be created integrated to the surrounding area's planning. The exact opposite has happened. The city is still only an urban archipelago, it is still empty, and the peripheral nuclei initially created to accommodate the population that were going to the construction sites and were not willing to return, have become pseudo satellite cities, disintegrated from any joint planning, which represents a fundamental urban anomaly.

The plan established that in the neighborhood areas, consisting of 4 *Superquadras*, the disparities in existing economic standards were met, in order to allow for, even in different *Superquadras*, housing all categories or employees of various standards in the same employees' sector. But the managers, who considered this an "utopia", decided to sell in advance all the *Superquadras,* under the pretext of making this endeavor self-financing. Thus the opportunity of implementing a socially acceptable capitalist urbanization was undone, as it would prevent the city's division into rich areas and poor areas, by breaking down the differences uniformly. The plan proposed hiring determined architects or the opening of a contest for the urban planning, as well as building the *Superquadras* that were not designed by the Architecture and Urban Planning Department. However, the *Coordenação para o Desenvolvimento de Brasília* (CODEBRAS) itself is regrettably building suburban and ordinary-looking buildings of improper coloring in large-scale, along the *eixo rodoviário-residencial*. In view of the large number of *Superquadras* yet to be built, it is still time to correct this anti-architecture trend, which paradoxically is spread in country's capital, disfiguring its already consecrated aspect. A building's architectural content does not depend on its cost, but rather on the presence of a good architect.

The pilot project established that *Superquadras* should be encompassed by a dense green belt of large trees, for the dual purpose of offering the residents extensive shaded lanes for walking or leisure, which are independent from the *Superquadras* internal forestation, as well as protecting the buildings from traffic routes, with the benefit of partially hiding them from their poor quality, which is unfortunately confirmed in this case. The 20 meters required for that were implemented around them; but after ten years, the framings are yet to be defined.

Considerações em torno do Plano Piloto de Brasília

I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília. Senado Federal, 1974, p. 25.

Outra característica de Brasília é a criação das quadras, que é contribuição, de fato, original; é inovação e tenho a impressão de que, bem ou mal, deu resultado, embora não tenha sido levada avante de forma inteiramente satisfatória. Mas, a ideia deve ser mantida, principalmente com edificações de seis pavimentos e não mais. É fundamental que nas quadras residenciais se evitem inovações no sentido de gabarito mais alto a pretexto de maior densidade, como ocorrerá certamente no futuro. Acho que, se o Seminário puder apreender bem o sentido, a significação dessas quadras como áreas de vizinhança, em que o morador tem segurança, apesar da massa das edificações, verá que esse limite a seis pavimentos estabelece certa intimidade às quadras, certa segurança em que as crianças estão ao alcance da voz. Como se diz: as crianças estão ali, mas sempre ao alcance. Transformar as quadras em quarteirões, com grandes edifícios em altura, seria descaracterizar completamente a ideia fundamental de Brasília, que é criar áreas de vizinhança agradáveis, em que a pessoa se sinta, de fato, desprendida da área urbana. Aliás, isso ainda não avultou. Visualmente, apesar de 13 ou 14 anos decorridos, porque não se procedeu à arborização das quadras, como projetado.

Fiquei chocado, quando lá da cabine do avião não vi nenhum quadrado verde, pois o que se imaginava no início e que William Holford, que foi o presidente da comissão julgadora, acentuou muito na época, é que essas quadras, densamente arborizadas na sua periferia, no seu enquadramento, dariam aspecto e caráter completamente diferente à cidade.

É fácil imaginar todas essas quadras cercadas de massa pesada de vegetação de copa densa. Sugiro até que a vegetação seja uniforme e proponho que seja unicamente ficus, *ficus-religiosa*, que é árvore muito bonita, de folha mole e copa muito densa; *ficus-benjamina* e *ficus-microcarpa*. Esses três tipos de ficus, que deveriam constituir as molduras do enquadramento verde, para definir, de fato, o espaço das quadras, e criar um ambiente mais acolhedor, mais íntimo, de ar mais puro. Seria vantagem enorme. Lamento que não tenha sido assim, apesar das constantes solicitações que se fizeram durante as sucessivas administrações. Aliás, por falar em sucessivas administrações, eu, no começo, quando acentuei o que devíamos agradecer aos construtores de Brasília, deveria ter acrescentado o nosso apreço, a nossa gratidão às sucessivas administra-

Considerations about Brasília's *Plano Piloto*

Another feature of Brasília is the *Superquadras*' creation, which is, in fact, an original contribution; it is innovative and I have the impression that, willingly or not, it has worked, although it has not been carried in an entirely satisfactory way. But the idea must be preserved, especially with six-storey buildings, and no more than that. It is crucial to avoid innovations in residential areas, such as increasing height limits under the pretext of increasing populational density, as it certainly will be the case in the future. I believe that, if the seminar can properly understand its meaning, the meaning of these *Superquadras* as neighborhood areas, in which the resident is safe, despite the mass of the buildings, it will notice that this six-story limit grants a certain intimacy to the *Superquadras*, a certain safety in which the children are within the reach of the voice. As it is said, children are there, but always within reach. Turning the *Superquadras* into blocks, with large skyscrapers, would mean completely mischaracterizing Brasília's fundamental idea, which is to create pleasant neighborhood areas, in which the person indeed feels detached from the urban area. In fact, that has not happened yet visually, despite the 13 or 14 years that have gone by, as the *Superquadras*' forestation was not carried out as designed.

I was shocked when I saw no green squares from the plane's cockpit, because what was imagined from the onset, and which William Holford, who was the head of the judging committee, strongly stressed at the time, was the fact that these densely forested *Superquadras* in its outskirts, in their framing, would give the city a completely different look and aspect.

It is easy to imagine all these *Superquadras* surrounded by a heavy mass of dense canopy vegetation. I even suggest that the vegetation must be uniform and I propose that only ficus should be used - sacred fig [*ficus religiosa*], which is a very beautiful tree, with soft leaves and a very dense canopy; weeping fig [*ficus benjamina*] and curtain fig [*ficus microcarpa*]. These three types of ficus should make up the green belt framing to actually define the *Superquadras*' space, as well as creating a more welcoming and more intimate atmosphere, with cleaner air. That would be a huge benefit. I regret that this was not the case, despite the constant requests made during successive administrations. In matter of fact, on the topic of successive administrations, when I stressed out the fact that we should thank Brasília's builders, in the beginning, I should have added our appreciation and our gratitude to the successive administrations that took place in the city — in NOVACAP — to the mayors, and governors, as each one of them has contributed in the way they could, with the best of intentions. Even though, at times, those intentions did not exactly match the purposes of the early construction of Brasília. But in any case, there was a huge contribution. This is a fact that must not be overlooked.

ções que houve na cidade, na Novacap, aos prefeitos, aos governadores, pois cada um contribuiu com o que pode, com a melhor das intenções, embora, uma vez ou outra, essas intenções não correspondessem, exatamente, aos propósitos iniciais da construção de Brasília. Mas, em todo o caso, houve contribuição enorme. Isso é fato que não pode deixar de ser assinalado aqui.

É fundamental ter presente a ideia das quadras, procurar defendê-las da melhor maneira possível, para evitar que, no futuro, a cidade possa ser descaracterizada, tanto mais que o objetivo final é manter a horizontalidade nesses seis quilômetros de cada lado, para que o centro urbano se defina em altura no cruzamento dos eixos.

Foi acentuado pelo Senador Cattete Pinheiro que a cidade havia sido concebida em função das três escalas. A ela se acresce uma quarta, pois, no fundo, as três situações, como os Três Mosqueteiros, são quatro (risos): a escala gregária, a monumental, a cotidiana e a bucólica. A escala bucólica é importante. Entretanto, percorrendo a cidade, em sua periferia, verifiquei que a ideia inicial de não se construir ao longo do Lago, mas sim de modo recuado, para permitir que a sua orla pudesse ser utilizada, como está sendo, com clubes com áreas de recreio, com áreas para devaneio etc., não foi respeitada.

Há uma série de problemas que precisam ser focalizados e, naturalmente, o Seminário nos dará a oportunidade de defini-los. Sou, todavia, contra a ideia da reformulação do plano de Brasília, em que ouço muito falar. Não se trata de reformular coisa nenhuma, mas de atualizar, de criar condições para que o plano de Brasília, alcançada sua plenitude, possa expandir-se, crescer, desenvolver. Isso não é reformulação do plano propriamente dito, porque ele estabeleceu que o desenvolvimento regional seria (ao contrário da norma) decorrência da implantação da cidade. Normalmente, é o inverso; mas no caso de Brasília, pelas circunstâncias, foi exatamente o contrário.[30] O crescimento da cidade é que ocorreu de forma anômala. Houve a inversão que todos conhecem, porque o plano estabelecido era para que Brasília se mantivesse dentro dos limites para os quais foi planejada, de 500 a 700 mil habitantes. Ao aproximar-se desses limites, então, é que seriam planejadas as cidades-satélites, para que estas se expandissem ordenadamente, racionalmente projetadas, arquitetonicamente definidas. Este era o plano proposto. Mas ocorreu a inversão, porque a população a que nos referimos, aqui ficou, e surgiu o problema de onde localizá-la. A Novacap, Israel Pinheiro e todos resolveram agir assim, porque, em volta de cada canteiro de obras havia favelas que envolviam as famílias dos operários. Daí a criação dos núcleos periféricos, para transferir as populações, dando terreno para que se instalassem de uma forma ou de outra. Como consequência, os núcleos se transformaram em verdadeiras cidades, as chamadas cidades-satélites, que tomaram o lugar das cidades-satélites que deveriam ocorrer. Assim as cidades-satélites se anteciparam à cidade inconclusa, cidade ainda arquipélago, como estava — agora já mais adensada mas ainda não concluída. A cidade ainda está oca. Entretanto, dois terços da população de Brasília moram nessa periferia, o que foi, naturalmente, desvirtuamento. Todavia não implica reformulação do Plano Piloto, que tem características próprias e deve ser mantido. Precisamos é prever áreas adequadas para a expansão da cidade, de forma a impedir — isto é fundamental — que ela se faça ao longo das vias de conexão com as denominadas cidades-satélites, emendando tais núcleos à matriz, ao chamado Plano Piloto, o que seria desastre. De todos os modos, tem de ser evitado. A proposição racional que o Seminário, com certeza, vai considerar, é a de criar dois anéis em volta do núcleo piloto propriamente dito, entre a matriz — Brasília propriamente dita — e as cidades-satélites. São áreas que deveriam ser estimuladas para as atividades agrícolas. É a única maneira — porque são áreas de cultura — de evitar-se a ocupação indevida, com atividades de outra natureza que, aos poucos, tende à criação de subúrbio. Assim se propiciam as condições para que as granjas se instalem nesse anel, nas vertentes internas de Brasília. Com isso, existiriam os meios para que as atividades industriais compatíveis com o Distrito Federal — que são muitos — se instalem além desse anel das cidades-satélites. Essas populações, em vez de ficarem em função do centro, da matriz, seriam afastadas para a periferia, por uma força centrífuga, para que, com o tempo, vivam mais em função das atividades industriais ou da atividade rural do cinturão interno.

É uma vista, grosso modo, um pouco teórica. Os dois anéis levarão a uma solução muito racional da ocupação da área de Brasília.

Agora, há de fato o propósito de considerar que a Asa Norte não existe ainda, praticamente; existe, mas inacabada, porém vai absorver grande população. De fato é preciso prever áreas de expansão para os habitantes que são, digamos, burgueses, de várias categorias e que ocupam as quadras e a cidade propriamente dita. Para esses habitantes é preciso prever áreas, para quando a Asa Norte for concluída; nunca antecipar ocupação de qualquer outra área, enquanto a Asa Norte não for totalmente ocupada. Nela é importante concentrar os esforços e procurar corrigir os inconvenientes, mesmo no setor comercial, que não existe.

30. N.E.: O plano estabeleceu que o desenvolvimento regional seria decorrência da implantação da cidade. Normalmente ocorre o inverso, ou seja, a implantação da cidade é que decorre do planejamento regional. No caso de Brasília, pelas circunstâncias, deu-se a primeira hipótese.

It is crucial to bear in mind the idea of the *Superquadras*, to protect them in the best possible way, in order to avoid the city's mischaracterization. So much so that the ultimate goal is to preserve the horizontality in the six kilometers on each side [of the *Plano Piloto*], so that the urban center is set at the axes' intersection.

The fact that the city had been conceived on the basis of three scales was stressed by Senator Cattete Pinheiro. A fourth scale can be added to it, because, at the end, the three situations, like the Three Musketeers, are actually four (laughter): the gregarious, the monumental, the residential and the bucolic scale. The bucolic scale is important. However, walking around the city, on its outskirts, I found out that the initial idea of not building along the lake, but rather building it in with setbacks, in order to allow for its shore to be used, as it is, with neighborhood clubs with recreational areas, with areas for contemplation etc., was not respected.

There are many issues that need to be addressed and, of course, the Seminar will provide us with the opportunity to define them. I am, however, against the idea of reformulating Brasília's plan, which I hear a lot about. It is not a matter of reformulating anything, but rather of updating and creating the conditions required for Brasília's plan, having reached its plenitude, to expand, grow and develop. This is not a reformulation of the plan itself, as it established that regional development would be (contrary to the rule) a result of the city's establishment. Usually, it is the opposite; but in Brasília's case, due to the circumstances, it was exactly the inverse[30]. The city's growth is what took place in an anomalous way. There was the inversion that everyone knows, because the established plan was for Brasília to remain within the populational limits for which it was planned, from 500.000 to 700.000 inhabitants. Only when it got close to these limits, then the satellite cities would be planned, so that they would expand in an orderly, rationally designed and architecturally defined way. This was the proposed plan. But the inversion happened, because the population we are referring to stayed there, and the issue of where to place it arose. NOVACAP, Israel Pinheiro and everyone else decided to do so, because around every construction site, there were *favelas* [Brazilian slums] that involved the workers' families. Hence the creation of peripheral nuclei, to move populations, handing out lands for them to settle in, one way or another. As a result, the nuclei became real cities, the so-called satellite cities, which took the place of the satellite cities that should have been implemented. Thus, the satellite cities anticipated the unfinished city, still an archipelago city, as it was — now it is denser, but it is not finished yet. The city is still hollow. Meanwhile, two thirds of Brasília's population live on the outskirts, which was, of course, a mischaracterization. However, it does not imply reformulating the *Plano Piloto*, which has its own features, and it must be preserved. We need to forecast suitable areas for the city's expansion, in order to prevent it – this is crucial - from being established along the connection roads with the so-called satellite cities, merging such nuclei to the main grid, to the *Plano Piloto*, and this would be a disaster. It must be avoided, no matter what. The rational proposition that the Seminar will certainly take into account is creating two rings around the pilot nucleus itself, between the main grid — the actual Brasília - and the satellite cities. These areas should be stimulated for agricultural activities. It is the only way — as they are farming areas — to avoid undue occupation, with activities of another nature that gradually lead to suburbs' creation. This way, the conditions for farms to be implemented in this ring were provided, in Brasília's internal parts. With this, there would be means for the settlement of industrial activities compatible with the Federal District — which are many — beyond this ring of satellite cities. These populations, instead of living in terms of the city's center, of the main grid, would be moved to the outskirts, by means of a centrifugal force, so that, in time, they would live more in accordance to the industrial activities or the rural activity of the inner belt.

It is a slightly theoretical view, per se. The two rings will lead to a very rational solution for occupying Brasília's area.

Now, there is indeed the purpose of considering that *Asa Norte* does not exist yet, practically; it exists, but it is unfinished, and it will take in a large population. In fact, it is necessary to forecast expansion areas for inhabitants who are, shall we say, bourgeois, of many categories and who occupy the *Superquadras* and the city itself. For these inhabitants, it is necessary to foresee areas for when *Asa Norte* is finished; never anticipate occupation of any other area, until *Asa Norte* is fully occupied. It is important to focus efforts on it and try to correct the drawbacks, even in the commercial sector, which does not exist.

30. Note: The plan established that regional development would be a result of the city's location. Usually the opposite takes place, that is, the city's implementation is the result of regional planning. In Brasília's case, under the given circumstances, the first hypothesis was the one carried out.

Indagações de plenário

I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília. Senado Federal, 1974, p. 89.

Sr. Lucio Costa — Apenas vou complementar o que havia iniciado. Comecei a fazê-lo, e me perturbei. Peço desculpas pelo ocorrido.

Sinto que há duas correntes, aparentemente contraditórias: uma, daqueles que acham que o Plano Piloto é intocável; e outra, daqueles que, pelo contrário, entendem que a vida continua e que a cidade tem que ser reformulada de acordo com as novas necessidades.

Não vejo contradição, porque é fato que o Plano Piloto, como dissera anteriormente, não foi concluído. E gostaria que isso ocorresse dentro das proposições originais. Depois, então, haveria oportunidade para novas formulações. Não impedirá que haja grandes inovações dentro da cidade, uma vez mantidos certos parâmetros, certos pontos básicos já assinalados anteriormente, entre os quais:

1 — Gabarito de seis pavimentos nas Superquadras.

Não se pensar em alterar o gabarito de seis pavimentos em hipótese alguma. A implantação das edificações no interior de cada quadra pode variar. Depende da qualidade do arquiteto da proposição, e uma vez que a área edificada não seja maior do que a atual, estabelecida com os onze blocos. É preciso que não haja acréscimo de área, de projeção. Naturalmente podem ocorrer soluções arquitetônicas julgadas convenientes nas quadras do Plano Piloto. Sempre se admitiu isso e se esperou essa variação dentro de cada quadra, uma vez que devidamente protegida pela cortina da arborização verde. Sempre se admitiu pudessem ocorrer as soluções arquitetônicas julgadas convenientes e com a máxima liberdade para os arquitetos, uma vez que servissem aos seis pavimentos e aos pilotis livres. Essa tendência de querer fechar pilotis, a pretexto de instalação de salões, é um perigo. É preciso reagir contra isso. Essa característica de Brasília, pilotis livres, é fundamental para a vida da quadra. Mantida essa característica, não há, assim, impedimento para novas experiências em Brasília, desde que sejam experiências contidas dentro dessas limitações.

Apenas isso desejava esclarecer.

Plenary inquiries

Mr. Lucio Costa — I'm just going to complement what I have started. I started doing it, and I got upset. I apologize for what happened.

I feel that there are two movements, seemingly contradictory: one of those who think *Plano Piloto* is untouchable; and the other of those who, on the contrary, understand that life goes on and that the city has to be reformulated according to new needs.

I see no contradiction, because it is a fact that *Plano Piloto*, as I said earlier, has not been completed. And I would like that to happen within the original propositions. Afterwards, there would be an opportunity for new formulations. It will not prevent major innovations within the city, once certain parameters have been kept, certain basic points already pointed out, among which are:

1 - Six-storey height limit in *Superquadras*

Changing the six-storey height limit must not be considered under any circumstances. The buildings' location in each *Superquadra* may vary. It depends on the quality of the architect's proposal, and the built area should not exceed the current one, established in the eleven *blocos*. There should not be rises in the area or projection. Architectural solutions deemed convenient may take place naturally in *Superquadras* of the *Plano Piloto*. This has always been accepted, and this variation in each *Superquadra* was expected, since it was duly protected by the green belt forestation. Architectural solutions deemed convenient and maximum freedom for the architects were always accepted, as long as they met the six-storey limit and the free pilotis standards. This trend of enclosing the pilotis, under the pretext of installing lounges, is dangerous. Fighting against it is necessary. This feature of Brasília, free pilotis, is crucial to the life of the *Superquadra*. Therefore, if this feature is preserved, there is no drawback to new experiences in Brasília, as long as they are experiences contained within these limitations.

This is all I wanted to clarify.

A realidade maior que o sonho na Brasília de 25 anos depois

Jornal do Brasil. Caderno B, Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1984. Por Omar Abbud (OA)

OA A qualidade de vida em Brasília aproxima-se bastante do que o arquiteto pensou há quase 30 anos, a despeito de todas as dificuldades e da ausência de eleições diretas em todos os seus 25 anos de vida. Sua explicação é simples, igual ao seu comportamento:

LC Isso aconteceu graças às Superquadras. A proposição residencial urbana, com a criação dessas quadras e com quatro delas constituindo área de vizinhança, com todas as facilidades, funcionou bem. Isso porque eu tive o sábio propósito de fixar o gabarito das edificações em seis andares, como tradicionalmente se fazia antes do elevador, mas com os prédios soltos do chão, sobre pilotis. Isso garantiu essa serenidade urbana e foi uma das impressões mais satisfatórias que eu tive, quando vim do aeroporto, na minha chegada a Brasília. E ao mesmo tempo, você tem um ar íntimo no interior das quadras.

OA Entusiasmado, Lucio Costa aproveita para explicar como nasceram as Superquadras, no momento da criação do Plano Piloto:

LC Eu me vi diante de um impasse. O fato de ter que usar uma escala generosa na concentração dos edifícios simbólicos da administração pública ao longo do Eixo Monumental, com a Praça dos Três Poderes e a Esplanada dos Ministérios até a Praça Municipal, exigia uma conciliação, em escala compatível, com parte residencial da cidade. Mas como conciliar esta escala ampla, essa intenção de traduzir dignidade, compostura urbana, com a escala doméstica? As Superquadras, esses quadrados de 300 metros de lado, emoldurados de árvores, se articulavam bem, estabeleciam uma unidade de composição e de criação.

The reality is greater than the dream in Brasília after 25 years

OA Brasília's life quality comes close to what the architect had imagined almost 30 years ago, despite all the struggles and the absence of direct elections in all his 25 years of life. His explanation is simple, just like his behavior:

LC That happened due to the *Superquadras*. The urban residential proposal, with the creation of these *superquadras,* and with four of them making up a neighborhood area, with all facilities, worked well. This happened because I had the wise idea of setting the building height-limit at six stories, as it was traditionally done before the advent of the elevator, but the buildings were free from the ground, on the pilotis. This ensured the urban serenity, and it was one of the most satisfactory impressions I had upon my arrival in Brasília, when coming from the airport. And at the same time, there is an intimate atmosphere inside the *superquadras.*

OA Thrilled, Lucio Costa uses the opportunity to explain how the *Superquadras* were born, at the time of the *Plano Piloto's* creation:

LC I was faced with a deadlock. The fact that it had to use a generous scale in the concentration of public administration symbolic buildings along *Eixo Monumental*, with *Praça dos Três Poderes* and the *Esplanada dos Ministérios* up to the *Praça Municipal*, required a conciliation, in a compatible scale, with the city's residential sector. But how can we reconcile this broad scale, this intention of translating dignity, urban composure, with the domestic scale? The *Superquadras*, these squares with sides measuring 300 meters, framed by trees, were well articulated, establishing unity of composition and creation.

Brasília revisitada 1985/87

Características fundamentais do Plano Piloto. Mimeo, s/d, p. 3-5.

A interação de quatro escalas urbanas

A concepção urbana de Brasília se traduz em quatro escalas distintas: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica.

A presença da escala monumental — "não no sentido da ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente daquilo que vale e significa" — conferiu à cidade nascente, desde seus primórdios, a marca inelutável de efetiva capital do país.

A escala residencial, com a proposta inovadora da Superquadra, a serenidade urbana assegurada pelo gabarito uniforme de seis pavimentos, o chão livre e acessível a todos através do uso generalizado dos pilotis e o franco predomínio do verde trouxe consigo o embrião de uma nova maneira de viver, própria de Brasília e inteiramente diversa das demais cidades brasileiras.

A escala gregária, prevista para o centro da cidade — até hoje ainda em grande parte desocupado - teve a intenção de criar um espaço urbano mais densamente utilizado e propício ao encontro.

As extensas áreas livres, a serem densamente arborizadas ou guardando a cobertura vegetal nativa, diretamente contíguas a áreas edificadas, marcam a presença da escala bucólica.

A escala monumental comanda o eixo retilíneo — Eixo Monumental — e foi introduzida através da aplicação da "técnica milenar dos terraplenos" (Praça dos Três Poderes, Esplanada dos Ministérios), da disposição disciplinada porém rica das massas edificadas, das referências verticais do Congresso Nacional e da Torre de televisão e do canteiro central gramado e livre de ocupação que atravessa a cidade do nascente ao poente.

As Superquadras residenciais, intercaladas pelas entrequadras (comércio local, recreio, equipamentos de uso comum) se sucedem, regular e linearmente dispostas ao longo dos 6 km de cada ramo do eixo arqueado — Eixo Rodoviário-Residencial. A escala definida por esta sequência entrosa-se com a escala monumental não apenas pelo gabarito das edificações como pela definição geométrica do território de cada quadra através da arborização densa de faixa verde que a delimita e lhe confere cunho de "pátio interno" urbano.

Brasília revisited 1985/87

The interaction of four urban scales

Brasília's urban design translates into four distinct scales: the monumental, the residential, the gregarious and the bucolic one.

The monumental scale's presence – "not in the ostentation sense, but in the palpable expression one, so to speak, self-aware of its own meaning and worth" – has marked the new-born city, from its onset, as the actual capital of the country.

The residential scale, with the *Superquadra's* innovative proposal, and the urban serenity provided by the unvarying six-storey height limit, the free ground floor, which is free and accessible to all by means of a widespread use of pilotis, and the evident predominance of vegetation brought to life a seed of a new way of living, exclusive to Brasília, and it is entirely different from other Brazilian cities.

The gregarious scale, foreseen for the city center - still largely unoccupied to this day — was intended to create an urban space that is more densely used and favorable to meetings.

The extensive free areas, to be densely forestated or guarding the native vegetation cover, adjoining built areas, mark the presence of the bucolic scale.

The monumental scale steers the rectilinear axis — *Eixo Monumental* — and it was introduced through the application of the "millennial earthworks technique" (*Praça dos Três Poderes, Esplanada dos Ministérios*), the disciplined yet rich disposition of the built masses, the vertical references of the National Congress and the Television Tower, as well as the central grass roundabout, which is occupation-free, that crosses the city from East to West.

The residential *Superquadras*, interspersed with the *entrequadras* (local commercial establishments, recreation, common use facilities), precede one another, regularly and linearly arranged along the 6 km of each branch of the arched axis – *Eixo Rodoviário-Residencial*. The scale established by this sequence is intertwined with the monumental scale, not only by the buildings' height-limit, but also by the territory's geometric definition of each *Superquadra*, through the dense afforestation of the green belt that delimits it and grants it an imprint of urban "inner courtyard".

A escala gregária surge, logicamente, em torno da interseção dos dois eixos, a plataforma rodoviária, elemento de vital importância na concepção da cidade e que se tornou, além do mais, o ponto de ligação de Brasília com as cidades-satélites. No centro urbano, a densidade de ocupação se previu maior e os gabaritos mais altos, à exceção dos dois Setores de Diversões.

E a intervenção da escala bucólica no ritmo e na harmonia dos espaços urbanos se faz sentir na passagem, sem transição, do ocupado para o não-ocupado – em lugar de muralhas, a cidade se propôs delimitada por áreas livres arborizadas.

A questão residencial

O Plano Piloto optou por concentrar a população próxima ao centro (Eixo Rodoviário-Residencial), através da criação de áreas de vizinhança que só admitem habitação multifamiliar; mas habitação multifamiliar não na forma de apartamentos construídos em terrenos inadequados e constrangendo os moradores das residências vizinhas, como geralmente ocorre.

A proposta de Brasília mudou a imagem de "morar em apartamento", e isto porque morar em apartamento na Superquadra significa dispor de chão livre e gramados generosos contíguos à "casa" numa escala que um lote individual normal não tem possibilidade de oferecer.

E prevaleceu a ideia de distribuir a ocupação residencial em áreas definidas "a priori" para apartamentos (Superquadras) e para casas isoladas – estas, mais afastadas do centro.

The gregarious scale arises, logically, around the intersection of the two axes, the bus-station platform, an element of vital importance in the city's conception. Furthermore, it has become Brasília's linking point with the satellite cities. In the urban center, a larger density of occupation and larger height-limits were forecasted, except for the two Amusement Sectors.

And the bucolic's scale intervention in the urban spaces' rhythm and harmony can be felt when passing by, with no transition, from the occupied to the non-occupied areas – instead of walls, the city was conceived delimited by free forested areas.

The residential issue

Plano Piloto has chosen to concentrate the population near the center (*Eixo Rodoviário-Residencial*), by creating neighborhoods that only accept multifamily housing; but multifamily housing not in the shape of apartments built on inadequate plots of lands, constraining neighbors, as usually happens.

Brasília's proposal has changed the image of "living in an apartment", and this happened because living in a *Superquadra* apartment means having a free ground floor and generous lawns adjoining the "house" on a scale that a regular individual lot could not provide.

And the idea of distributing residential occupation in defined areas *a priori* for apartments (*Superquadras*) and for isolated houses — these, further away from the center — has prevailed.

Eixo Rodoviário-Residencial

Registro de uma vivência. Empresa das Artes, SP, 1995, p. 326.

Para conciliar a escala monumental, inerente à parte administrativa, com a escala menor, íntima, das áreas residenciais, imaginei as Superquadras — grandes quadrados com 300 m de lado — que propus cercadas em toda a volta por uma faixa de 20 m de largura plantada com renques de árvores cujas copas se tocam, que mexem com o vento e respiram, formando assim, em vez de muralhas, enquadramentos vivos, abrindo para amplos espaços internos. Creio que houve sabedoria nesta concepção: todos os prédios soltos do chão sobre pilotis, no gabarito médio das cidades europeias tradicionais — antes do elevador —, harmoniosas, humanas, tudo relacionado com a vida cotidiana; as crianças brincando à vontade ao alcance do chamado das mães, com a escola primária na própria quadra; no acesso a cada quatro delas, um núcleo comercial com "lojas de bairro", e nas demais entrequadras, alternando-se, escola secundária, igreja, clube, cinema, supermercado. Com isso, as áreas de vizinhança justapostas não são estanques, se permeiam.

Assim, do cruzamento dos dois eixos, seis quilômetros para cada lado, duas sequências contínuas de Superquadras, geometricamente definidas no espaço pelas cercaduras arborizadas, enfileiradas em cadeia, contíguas às pistas de tráfego mas independentes delas e tendo como fundo o vasto horizonte, o céu e as nuvens do Planalto — o monumental e o doméstico entrosam-se num todo harmônico e integrado.

Dar morada ao homem — a todos os homens e suas famílias — é o desafio da era tecnológica, tal como assinalou, se não me engano, Edgard Graeff. A chamada "massificação" é uma fatalidade histórica decorrente do fato de já ser tecnicamente possível dar à totalidade das pessoas condições condignas de morar. A moradia do homem comum há de ser o monumento símbolo do nosso tempo, assim como o túmulo, os mosteiros, os castelos e os palácios o foram em outras épocas. Daí ela ter adquirido — seja de partido horizontal, como nas Superquadras das unidades de vizinhança de Brasília, ou vertical, como na fracassada tentativa dos núcleos condominiais da Barra[31] — simplesmente por seu tamanho, pela volumetria do conjunto e pela escala, essa feição de certo modo monumental.

31. N.E.: Lucio Costa faz referência ao projeto urbanístico da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, de sua autoria.

Eixo Rodoviário-Residencial

To reconcile the monumental scale, intrinsic to the administrative sector, with the smaller, intimate scale, of the residential areas, I have imagined the *Superquadras* — large squares with 300 meters long sides, which I proposed to be surrounded, in all their sides, by a 20 meters wide green belt, planted with rows of trees, whose canopies touch one another, move with the wind and breathe, thus forming living frames instead of walls, opening to large internal spaces. I think this conception was wise: all buildings are loose from the ground, on pilotis, with the average height-limit of traditional European cities — before the advent of the elevator — that were harmonious, humane, and totally connected with the daily life; children playing at will in reach of their mothers' voice, with a primary school in their own *Superquadra*; in the access to every four *Superquadras*, there is a commercial core with "neighborhood shops", and on the remaining *entrequadras*, there is a school, a church, a neighborhood club, a movie theater, and a grocery store, which are interchanged. Due to that, the juxtaposed neighborhood areas are not hermetic, they permeate one another.

Thus, from the intersection of the two axes, six kilometers on each side, two continuous sequences of *Superquadras* arise, geometrically defined in space by hedges. They are lined up in a chain, adjoining the traffic roads, but independent from them, and they have a vast horizon, the *Planalto*'s [Plateau] sky and clouds as the background - the monumental and domestic scales are intertwined in a harmonious and integrated whole.

Providing housing to a man — to all men and their families — is the challenge of the technological age, as pointed out by Edgard Graeff, if I am not mistaken. The so-called "massification" is a historical inevitability, which stems from the fact that it is already technically possible to provide decent living conditions to all people. The common man's home must be the symbol of our time, just as graves, monasteries, castles and palaces were in other times. That is why housing has acquired this somewhat monumental aspect — whether it is an horizontal initial design, as in the *Superquadras* of Brasília's neighborhood units, or a vertical one, as in the failed attempt of Barra[31]'s condominium nuclei — simply by its size, by the set's volumetry and by the scale, this somewhat monumental feature.

31. Note: Lucio Costa refers to the urban planning project of Barra da Tijuca, in Rio de Janeiro, designed by himself.

Pilotis em destaque, Eixo Rodoviário-Residencial ao fundo
On the foreground, a pilotis; on the background, *Eixo Rodoviário-Residencial*

Outros textos

Other texts

O espaço urbanístico e arquitetural de Brasília

Registro de uma vivência. Empresa das Artes, SP, 1995, p. 326.

1. **Há dois métodos para se abrir e desenvolver uma região: um é por meio do desenvolvimento em faixa ao longo de uma rede de estradas, que conduz ao reticulado da "cidade linear". O outro se faz por meio da criação de um novo centro, capacitando-o a crescer numa expansão contínua ou por um desenvolvimento em satélites até que alcance influência regional ou mesmo nacional. Para Brasília, como capital federal, adotou-se o último destes métodos; e embora do mesmo gênero que Chandigarh, Brasília é única no mundo quanto a dimensões, inteireza e coerência.**

2. **Uma das principais características do plano inicial de Lucio Costa é ser uma cidade extrovertida, à maneira de uma cidade italiana sobre colina, e não ensimesmada, a olhar para dentro, como no caso de Palma Nova no Veneto. A forma e a natureza da cidade são perfeitamente claras à primeira vista; os maiores espaços abertos estão em volta da cidade, e não dentro dela; as Superquadras residenciais são dotadas de intimidade doméstica; mas os edifícios públicos se exibem com orgulho. Já se alcançou a unidade planejada em grandes conjuntos de parques e edifícios, como em Versalhes, em volta de eixos monumentais, de Tebas a Washington, e em cidades menores; mas até hoje não se conhece tal tentativa para uma cidade de meio milhão de habitantes.**

Brasília's urban and architectural space

1. There are two methods for opening up and developing a region: one is through a linear development along a network of roads, which leads to grid of the "linear city". The other is done by creating a new center, enabling it to grow in continuous expansion or by developing it in satellite-cities until it reaches regional or even national influence. For Brasília, as the federal capital, the latter method was adopted; and although it is the same kind as Chandigarh, Brasília is unique in the world in terms of dimensions, wholeness and coherence.

2. One of the main features of Lucio Costa's initial plan is that it presents an outgoing city, in the way of an Italian city on a hill, and not an introspective one, looking inward, as in the case of Palma Nova in Veneto. The city's shape and nature are perfectly clear at first sight; the largest open spaces are around the city, not within it; residential *Superquadras* are bestowed with domestic intimacy; but public buildings are proudly displayed. The planned unity has already been achieved in large sets of parks and buildings, such as Versailles, around monumental axes, from Thebes to Washington, and in smaller cities; however, there is no known attempt like this for a city of half a million inhabitants to this day.

3. Uma simples agregação de partes poderia alcançar proporções metropolitanas, mas não teria unidade e caráter metropolitanos. O plano de Brasília é uma estrutura complexa, como a dos grandes animais vertebrados. As células são reunidas dentro de circulações a órgãos diferenciados; é mais complicada que o traçado rendilhado e sempre extensível de muitas cidades americanas, que o mecanismo funcional de um Magnitogorsk ou que os agrupamentos vicinais das cidades novas inglesas da década passada.

4. Esta complexidade também a faz altamente vulnerável. A unidade artística do traçado terá de ser sustentada pela unidade de controle e por amplas inversões de capital a longo termo, para que possa ser preservada. O financiamento do sistema de comunicações, por exemplo, não pode esperar os rendimentos imediatos normais no desenvolvimento urbano em escala menor.

5. As quadras residenciais muradas com árvores, como a velha cidade de Lucca é fechada com muralhas (sobre as quais os cidadãos podem passear à noitinha), constituem uma extensão muito original da ideia de "superquadra" com o seu movimento interior de pedestres. Ainda mais original é a ideia de emoldurá-las por toda a extensão do plano da cidade antes de pintar dentro das molduras os quadros em todos os seus detalhes.

3. A simple aggregation of parts could reach metropolitan proportions, but it would not have unity nor a metropolitan character. Brasília's plan is a complex structure, like that of large vertebrate animals. The cells are gathered within the circulations between different organs; it is more complicated than the profitable and always extendable regulating lines of many American cities, than functional mechanisms like Magnitogorsk's or than that of new English cities' neighboring groupings, of the last decade.

4. This complexity also makes it highly vulnerable.
The regulating lines' artistic unity will have to be supported by the control unity of large long-term capital inversions, so that it can be preserved. The communication system financing, for instance, cannot expect regular immediate incomes that are common in urban development on a smaller scale.

5. The residential *Superquadras*, enclosed by trees, like the old town of Lucca, which is closed by ramparts (on which citizens can walk in the evening), make up a very original extension of the "*superquadra"* idea, with its inner movement of pedestrians. Even more original is the idea of framing them throughout the whole extension of the city plan before painting within their frames the canvases in all their details.

Superquadras, entrequadras, unidades de vizinhança, embaixadas

Brasília 57-85: do plano-piloto ao Plano Piloto. Brasília: TERRACAP, 1985.

Maria Elisa Costa e Adeildo Viegas de Lima.

A Superquadra é uma tradução em português do Brasil dos novos conceitos de morar. Talvez seja uma das mais inovadoras e acertadas contribuições atuais para a habitação multifamiliar.

A ideia veio, certamente, do projeto de Lucio Costa para os prédios residenciais do Parque Guinle (anos 40), no Rio de Janeiro: seis pavimentos sobre pilotis, no meio de uma área verde definida. Até o uso da "claustra" (cobogó) como vedação de uma fachada inteira de edifício residencial ocorreu pela primeira vez no Brasil nesse projeto.

Estruturalmente, uma Superquadra é um conjunto de edifícios residenciais sobre pilotis (que tem em Brasília, pela primeira vez, presença urbana contínua) ligados entre si pelo fato de terem um acesso comum e de ocuparem uma área delimitada – no caso, um quadrado de 280 x 280 metros, a ser cercado dos quatro lados com renques de árvores de copa densa, e com uma população de 2 mil e 500 a 3 mil pessoas. O chão é público – os moradores pertencem à quadra, mas a quadra não lhes pertence – e é esta a grande diferença entre Superquadra e condomínio. Não há cercas, nem guardas, e no entanto a liberdade de ir e vir não constrange nem inibe o morador de usufruir de seu território, e a visibilidade contínua assegurada pelos pilotis contribui para a segurança.

É curioso como foi possível, com ingredientes tão outros, criar uma atmosfera de bem-estar, um "à vontade", uma serenidade sem isolamento tão próximas do Brasil de sempre.

Nas cidades mineiras antigas, também a receita básica de moradia era uma só: casas geminadas, mesmo tipo de telhado, de janelas, de portas — as variações decorriam da topografia, de sutilezas de proporção, dos detalhes, do acabamento, da cor nas esquadrias, mas tudo claramente limitado pelo padrão comum da receita única. Talvez seja este o parentesco entre dois resultados urbanos tão diferentes.

Superquadras, entrequadras, neighborhood units, embassies

The *Superquadra* is a translation in Brazilian Portuguese of the new housing concepts. Perhaps it is one of the most innovative and well-suited current contributions to multi-family housing.

The idea certainly came from Lucio Costa's project for *Parque Guinle's* residential buildings (1940s) in Rio de Janeiro: six-storey buildings on pilotis, in the middle of a defined green area. Even the use of the "cloister" (*cobogó*) as a closing of a residential building's entire facade took place for the first time in Brazil in this project.

Structurally, a *Superquadra* is a set of residential buildings on pilotis (which have, in Brasília, a continuous urban presence for the first time) connected by the fact that they share a common access and occupy a delimited area – in this case, a 280 x 280 meters square, to be enclosed on its four sides with rows of dense canopy trees, and with a population of 2,500 to 3,000 people. The ground floor is public — the residents belong to the *Superquadras*, but the *Superquadra* does not belong to them — and this is the main difference between a *Superquadra* and a condominium. There are no fences, no guards, and yet the freedom to come and go does not constrain or inhibit the resident of enjoying his territory, and the continuous visibility ensured by the pilotis contributes to security.

It is curious how it was possible, with such different ingredients, to create a well-being atmosphere, an "at ease" feeling, a serenity with no isolation, so close to the typical Brazil.

In Minas Gerais' olden cities, the basic housing recipe was also one: row houses, a same type of roof, windows, doors — the variations stemmed from the topography, the proportion subtleties, the details, the finishing, the frames' color, but it is all clearly limited by the common standard of a single recipe. Perhaps this is the relationship between two very different urban outcomes.

O fato é que a população assimilou a Superquadra com grande facilidade; os pilotis livres, a presença dos porteiros, o espaço para correr e brincar nos gramados generosos, permitem que as crianças se soltem desde muito pequenas. E as primeiras crianças conviveram de igual para igual com outras crianças desconhecidas, vindas dos mais diversos recantos do país – não havia lugar para os preconceitos que normalmente existem na classe média nas cidades de origem; as pessoas não tinham sobrenome. Na quadra, todos eram pessoas igualmente novas, num ambiente novo. E foi daí que surgiu uma geração nova, uma maneira de viver nova, que começa a gerar uma nova cultura. A Superquadra é a verdadeira raiz de Brasília, que fez a árvore crescer e dar frutos.

É de lamentar que a proposta do plano, a nível social, tenha sido descartada em princípio. Teria valido a pena, pelo menos nos primeiros tempos, a tentativa de incorporar as unidades de vizinhança (como foi timidamente ensaiado nas quadras 400) camadas sociais francamente diferenciadas, mesmo que com o tempo a realidade social do país levasse os primitivos moradores a alugar seus apartamentos a pessoas de maior poder aquisitivo, preferindo morar mais longe e aumentar a renda familiar – como acontece em qualquer cidade brasileira.

Por outro lado, é evidente que teria sido impraticável alojar em condições decentes nas Superquadras o grosso das populações de baixa renda que acorriam continuamente em busca de trabalho e de um novo horizonte.

A proposição contida no plano, a nível social, partiu, na realidade, de um pressuposto idealista. A intenção era, por assim dizer, nivelar pelo meio, e o momento histórico em que Brasília surgiu justificava tal postura: a própria ideia de Brasília olhava para o futuro, e o importante era deixar claro que do ponto de vista do urbanismo, estritamente, existia a possibilidade teórica de tratar as diferenças sociais de forma condigna. Mas urbanismo sozinho não tem o poder de resolver, num passe de mágica, problemas sociais seculares, da ordem e do vulto dos que existem num país como o nosso. Brasília expõe, com insuperável clareza e sem subterfúgios, nossa verdade social.

No início, a Novacap admitira três possibilidades com relação ao destino da população obreira que afluía para a construção da nova capital:

> [...] parte dela retornaria às regiões de origem; outra seria absorvida na lavoura, em pequenas fazendas modelo, conforme convênio estabelecido com o Ministério da Agricultura e a terceira, finalmente, se destinaria a atividades terciárias na própria cidade. Tal porém não ocorreu; ninguém voltou; se estavam mal ali, estavam muito melhor de que antes, e o programa hortigranjeiro fracassou: as pequenas fazendas modelo deram lugar a casas de campo para autoridades. Daí a necessidade em que se viu a Novacap, depois da inauguração, de transferir as favelas surgidas em torno dos vários canteiros de obras para núcleos improvisados na periferia

The truth is the population has assimilated the *Superquadra* very easily; the free pilotis, the presence of doormen, the space available for running and playing on the generous lawns, allow children to be free from a very young age. And the first children lived as equals with other unknown children, coming from the most diverse corners of the country — there was no room for the prejudices that usually exist in the middle class in their cities of origin; people had no last name. In the *Superquadra*, they were all equally young people in a new environment. And that is where a new generation came from, a new way of living, which is beginning to create a new culture. The *Superquadra* is Brasília's true root, which made the tree grow and bear fruits.

It is regrettable that the *Plano Piloto's* proposal has been initially rejected on a social level. At least in the early days, it would have been worth to try and incorporate neighborhood units (as it was timidly rehearsed in the *Superquadras* numbered 400) clearly distinguished social layers, even if, with time, the country's social reality led the original residents to rent their apartments to people with more financial resources, preferring to live further away and increasing the family income – as it happens in any Brazilian city.

On the other hand, it is evident that it would have been impracticable to house in the *Superquadras* the bulk of low-income populations, that were continually searching for work and a new horizon, in decent conditions.

On a social level, the plan's proposal was, in fact, based on an idealistic presumption. The intention was, so to say, to level by the average, and the historical moment in which Brasília emerged justified such a stance: Brasília's idea itself looked to the future, and it was important to make clear that, strictly from an urban planning point of view, there was a theoretical possibility of dealing with social differences in a dignified manner. But urban planning alone does not have the power to magically solve centuries-old social problems of the nature and severity of those that exist in a country like ours. Brasília uncovers our social truth, with insuperable clarity and no subterfuge.

At the beginning, NOVACAP admitted three possibilities regarding the destination of the construction workers' population that was flowing to the new capital's construction:

> [...] part of it would return to their original regions; another part would be absorbed by the crops farming, in small model-farms, as agreed with the Ministry of Agriculture, and the third part, lastly, would be destined to tertiary activities in the city itself. But it did not happen; no one returned; if they were unwell there, they were still much better than before, and the horticulturalist program failed: the small model-farms gave way to country houses for authorities. Hence NOVACAP's need, after the inauguration, of transferring the *favelas* that emerged around the various construction sites to improvised nuclei in the urban outskirts, nuclei that grew and became the current satellite cities. (Lucio Costa, February 1985)

urbana, núcleos que cresceram e se transformaram nas atuais cidades satélites. (Lucio Costa, fev. 85)

Eu estava com aquela impressão, que recebia pelos jornais e pelos arquitetos, o Oscar inclusive, sempre lamentando que os operários que construíram Brasília foram jogados fora e vivem miseravelmente. Isso é uma espécie de demagogia, de oposição sistemática, e que é, em parte, verdadeira, mas as satélites não são esse quadro de miseráveis favelados que vivem mal. Não são absolutamente. Eu vi, e fiquei muito satisfeito. São cidades normais do interior do Brasil que têm de tudo e onde se vive de forma bem brasileira. E, como eu repito sempre, a única medalha de ouro nas Olimpíadas veio de um brasiliense de Taguatinga.[32] O que é que vocês querem mais? (Lucio Costa, entrevista ao Jornal do Brasil, Brasília, novembro 84).

I had that impression that I got from the newspapers and architects, Oscar [Niemeyer] included, always regretting that the workers who built Brasília were thrown away and live miserably. This is a kind of demagogy, a kind of systematic opposition, and it is partially true, but satellite cities are not this image of miserable slum dwellers who live poorly. Not at all. I saw them, and I was very pleased. They are normal cities in Brazil's countryside, which have everything and where one lives in a very Brazilian way. And, as I always say, the only gold medal in the Olympics was awarded to a man from Brasília - from Taguatinga[32]. What more do you want? (Lucio Costa, interview, Brasília, November 1984).

De qualquer forma, as cidades-satélites, que teoricamente deveriam surgir depois que o Plano Piloto estivesse todo ocupado, surgiram antes, invertendo o processo. As unidades de vizinhança do Plano perderam o ingrediente popular que deveriam ter, mas o conjunto urbano, ou seja, Brasília e as cidades-satélites, resultou muito mais próximo da realidade brasileira, com todas as suas discrepâncias. O convívio entre as diferentes camadas sociais transferiu-se para o centro da cidade, graças à localização da rodoviária.

Comparando com o Rio de Janeiro, as Superquadras seriam a zona sul e as cidades-satélites os subúrbios e a zona norte. Se no Rio existem favelas dentro da zona sul que têm condições de serem consolidadas como bairros populares, isto se deve à geografia da cidade – se a topografia dos morros não impedisse, literalmente, a implantação de uma rede viária carroçável, as favelas consolidadas e beneficiando de serviços públicos se transformariam em quarteirões de classe média e a população mais pobre se deslocaria, como em Brasília, para áreas mais distantes.

Quanto às entrequadras — à exceção dos comércios locais e das que foram implantadas na primeira fase — estão, em sua maioria, vazias até hoje; nos anos 1970 foram feitos apenas alguns campos de jogos. Esta prolongada permanência sem a ocupação devida talvez seja uma das causas do uso de parte de uma entrequadra para instalações da Telebrasília.[33]

In any case, the satellite cities, which theoretically should have emerged after the *Plano Piloto* had been completely occupied, arose earlier, reversing the process. The *Plano Piloto's* neighborhood units lost the popular ingredient they should have, but the urban set, that is, Brasília and the satellite cities, were much closer to the Brazilian reality, with all its discrepancies. The interaction between the different social strata was transferred to the city center, due to the location of the bus station.

Compared to Rio de Janeiro, the *Superquadras* would be Brasília's southern zone, and the satellite-cities would be the suburbs and the northern zone. If there are *favelas* [Brazilian slums] in Rio within the southern zone that have conditions to be consolidated as low-cost neighborhoods, that is due to the city's geography — if the hills' topography did not literally prevent the implementation of a vehicle road network, the consolidated *favelas,* benefiting from public services, would become middle class blocks and the poorest population would move, as in Brasília, to more distant areas.

As for the *entrequadras* — except for the local commercial establishments and shops implemented in the first phase — most of them is empty to this day; in the 1970s, only a few sports courts were built. This long period with no proper occupation is perhaps one of the causes for the partial use of part of one *entrequadra* for Telebrasília's[33] facilities.

32. N.E.: O texto refere-se a Joaquim Cruz, atleta brasileiro que conquistou a medalha de ouro na corrida de 800 m nas Olimpíadas daquele ano, realizadas em Los Angeles.

33. N.E.: Outros casos de mudança de uso ocorreram e poderiam ser creditados ao mesmo problema, como as delegacias instaladas na EQN 204/205 e na EQS 204/205, entre outros.

32. Note: The text refers to Joaquim Cruz, a Brazilian athlete who won the gold medal in the 800m race at the Olympics that year, held in Los Angeles.

33. Note: other cases of change of use occurred and could be credited to the same problem, such as the stations installed in EQN 204/205 and EQS 204/205, among others.

Embora este caso, sendo único, não chegue a comprometer a entrequadra, ele revela como é importante que os órgãos responsáveis pelo planejamento não deixem de ter em mente que a função da entrequadra é vital para estruturar o tecido urbano dos setores residenciais, pois de seu uso adequado depende o encadeamento das sucessivas unidades de vizinhança, entrelaçando os conjuntos de quatro Superquadras ao longo de todo o Eixo Rodoviário.

O Jornal de Brasília publicou, em maio de 1982, várias cartas de adolescentes relativas às opções de lazer em Brasília; a leitura desses textos evidencia com a maior clareza as carências decorrentes da não complementação das unidades de vizinhança como previstas no plano-piloto. Os clubes nas entrequadras, com fácil acesso, congregariam as "turminhas de quadra" e somados ao estabelecimento da rede pública de ensino, em todos os níveis, nas quadras e entrequadras, aliados a outras modalidades de uso vinculadas a interesses da comunidade a nível de convívio, atenderiam da melhor forma às necessidades hoje frustradas.

A localização das associações de moradores nas entrequadras, por exemplo, não apenas contribuiria para o grupamento das Superquadras em unidades de vizinhança, como poderia ser o embrião de uma nova modalidade de participação comunitária na administração da cidade.

Even though this case, being a one-off, does not actually compromise the *entrequadra*, it shows how important it is that government agencies responsible for the urban planning do not fail to bear in mind that the *entrequadra's* function is vital for the structuration of the residential sectors' urban fabric, because its proper use depends on the chain of succeeding neighborhoods, intertwining the sets of four *Superquadras* along the entire *Eixo Rodoviário*.

In May 1982, the newspaper *Jornal de Brasília* [Brasília's newspaper] published a number of letters written by teenagers concerning leisure options in Brasília; reading these texts clearly stresses the shortcomings that resulted from the lack of complementation to the neighborhood units, as foreseen in the *Plano Piloto*. The *entrequadras*' neighborhood clubs, easily accessible, would bring together the "*superquadra* small groups" and, if combined with the establishment of the public education network at all levels, both in the *superquadras* and *entrequadras*, associated with other modalities of use related to community interests in terms of sociability, they would better meet the needs that were not met to this day.

The location of the associations of *entrequadras*' residents, for instance, would not only contribute to the grouping of *Superquadras* into neighborhood units, as it could also be the seed of a new mode of community participation in the city's administration.

Nas circunstâncias atuais, acho que a criação de uma Câmara de Vereadores aqui seria um desastre, porque desvirtuará com a maior facilidade a ideia, o que ainda sobrou da concepção de Brasília. Vão surgir imediatamente proposições de quebrar as quadras, mudar o gabarito, aquelas coisas todas que nós sabemos como ocorrem. Mas, por outro lado, a população tem que participar, ser dona da cidade. Seria interessante criar uma ordenação de convívio em que Brasília e as satélites, divididas em áreas, tivessem associações de moradores que, legalmente, rotineiramente, através de comissões de cinco ou sete representantes, tivessem oportunidade de contato com a autoridade, para articular as suas reclamações e ouvir o que o governo está pretendendo fazer. Na capital da República, caso único, acho que o Governador deve ser escolhido pelo Governo Federal, porque se o Governador é eleito, aí é aquela enxurrada de interesseiros que, depois de eleitos, começam a facilitar a vida dos amigos. É uma coisa bem-intencionada, mas é um perigo. Fico apavorado quando falam nisso (Lucio Costa, entrevista ao Jornal do Brasil, Brasília, novembro 84).

In current circumstances, I think that the creation of a City Council here would be a disaster, because it would distort very easily the idea, what is still left of Brasília's conception. Proposals of splitting the *Superquadras* or changing the height-limit would arise immediately, all those things that we know how they go. However, on the other hand, the population must participate, and own the city. It would be interesting to create a common order, in which Brasília and the satellite-cities, divided into areas, would have residents' associations. And that these associations, through commissions of five or seven representatives, would legally and routinely present the opportunity of contacting authorities, to articulate their complaints and hear what the government intends to do. In the capital of the Republic, a unique case, I believe the governor should be chosen by the Federal Government, because if the governor was elected, then there would be a flood of gold diggers who, after being elected, would start to make life easier for their friends. It is a well-intentioned thing, but it is a hazard. I am terrified when people talk about it (Lucio Costa, interview, Brasília, November 1984).

Já nos comércios locais, a população soube descobrir e criar "esquinas" à sua maneira, adequadas à noção de espaço que o brasiliense tem dentro de si, fruto da soma da serenidade urbana com a presença constante do céu inteiro e dos 360 graus do horizonte do Planalto. Os bares, com mesas nas varandas, sempre perto de um gramado e de árvores, se multiplicam e os carros descobriram a quadra ao lado para estacionar; surgiu assim, espontaneamente, uma versão já decorrente do próprio Plano Piloto, daquilo que seu autor chamou de "escala gregária".

Assim também o fato dos comércios locais, que se revelaram comércios de bairro, abrirem suas lojas para a via de acesso e não para a quadra, como havia sido proposto, e sendo livre a instalação das fachadas, deu vida às ruas, e se pode observar que o comércio efetivamente local já descobriu as vantagens de abrir suas portas para os dois lados.

Na Asa Norte, a proposta (da primeira fase de desenvolvimento do plano) de uma outra alternativa para os comércios locais – blocos quadrados, separados entre si, com loja e sobreloja cobrindo as calçadas em todo o perímetro – foi o mais das vezes deturpado, ficando os blocos com loja, sobreloja e mais um primeiro andar, o que leva a uma desproporção muito grande entre o térreo e a parte que avança. Além disso, esta alternativa revelou-se inadequada, porque deu margem às mais inacreditáveis manifestações de má arquitetura, parecendo assim mais adequado retornar o partido da Asa Sul para os comércios locais ainda não edificados.

No que diz respeito ao projeto de implantação de cada Superquadra, o texto do Plano Piloto admite variedade, desde que respeitado o gabarito uniforme de seis pavimentos sobre pilotis livres. Daí a importância atribuída à definição visual dos grandes quadrados das Superquadras através das faixas verdes:

> **[...] e emolduradas por uma larga cinta densamente arborizada, árvores de porte, prevalecendo em cada quadra uma espécie vegetal, com chão gramado e uma cortina intermitente de arbustos e folhagens, a fim de resguardar melhor, qualquer que seja a posição do observador, o conteúdo das quadras, visto sempre num segundo plano e como que amortecido na paisagem. Disposição que apresenta a dupla vantagem de garantir a ordenação urbanística mesmo quando varie a densidade, categoria, padrão ou qualidade arquitetônica dos edifícios, e de oferecer aos moradores extensas faixas sombreadas para passeio e lazer, independentemente das áreas livres previstas no interior das próprias quadras." (Lucio Costa, Relatório do plano-piloto)**

O plano sugere em croquis um determinado tipo de implantação, com blocos longos e ortogonais, que foi o que prevaleceu na Asa Sul; observa-se que nestes croquis são indicados 15 blocos, mas cabe lembrar ao mesmo tempo que no desenvolvimento do plano

Yet, in the local commercial establishments, the population knew how to find out and create "street corners" in its own way, suitable for the spatial notion that people born in Brasília have within themselves, a result of the sum of urban serenity with the constant presence of the whole sky and the *Planalto*'s 360 degrees horizon. The bars, with tables on the porches, always near a lawn and trees, are multiplied, and the cars found out that nearby *Superquadras* could be used for parking; that is how a version resulting from the *Plano Piloto* itself came to life, of that thing that the author named "gregarious scale".

Similarly, the fact that local commercial establishments — which proved to be neighborhood commercial establishments — opened their shops to the access road and not to the *Superquadras*, as initially proposed, and the fact that the façade's installation is allowed, gave rise to the streets. And it can be observed that the local commercial establishments have already found out the benefits of opening its doors to both sides.

In *Asa Norte*, the proposal (the first phase of the plan's development) of a different alternative for the local commercial establishments — square *blocos*, separated from each other, with shops and *2*-storey shops covering the sidewalks throughout whole the perimeter — was often misrepresented, leaving the *blocos* with a shop, a *2*-story shop and an extra first floor, which leads to a very large disproportion between the ground floor and the upper part. Moreover, this alternative proved to be inadequate, as it gave way to the most unbelievable manifestations of poor-quality architecture, and thus it seemed more appropriate to turn the *Asa Sul*'s initial design to local commercial establishments, not yet built.

Regarding the implementation project of each *Superquadra*, the *Plano Piloto's* text provides for variety, given that the unvarying six-storey height limit on free pilotis is respected. Hence the importance ascribed to the visual definition of the *Superquadras'* large squares by means of green belts:

> [...] and framed by a large densely-forested belt, large-size trees, with a species of plant prevailing in each *superquadra*, with lawns and an intermittent curtain of shrubs and foliage, in order to better safeguard the *Superquadras'* contents, regardless of the observer's position, always seen in the background, as if it is dampened in the landscape. A provision that presents the double benefit of ensuring urban order even when the density, category, standard or architectural quality of the buildings varies, as well as providing residents with extensive shaded lanes for walking and leisure, regardless of the free areas provided within the *superquadras* themselves. (Lucio Costa, Pilot Project Report).

as Superquadras ficaram com 280 em lugar dos 300 metros de lado previstos (talvez em decorrência do já mencionado encurtamento do Eixo Rodoviário[34]). Tal tipo de disposição tem a vantagem de afirmar os grandes quadrados das quadras através da massa edificada, mesmo sem a presença regular das faixas verdes previstas.

Na Asa Sul, a única implantação diferente (SQS 207) resultou infeliz tanto visual como estruturalmente, perdendo-se uma das características mais simpáticas das quadras normais, que é a continuidade entre o piso dos pilotis e os gramados. Este exemplo não exclui, entretanto, outras opções de implantação para as Superquadras ainda não edificadas, ainda mais que são todas na Asa Norte, onde o terreno é bem mais acidentado e em alguns casos há vegetação e córregos a preservar; a implantação não deve se contrapor à topografia como se fosse um carimbo obrigatório. E, neste caso, o plantio sistemático e regular das faixas verdes, mesmo antes da construção dos blocos, se impõe com o mesmo grau de importância que lhe foi atribuído no plano original.

O projeto de implantação das Superquadras em geral foi feito pela Divisão de Arquitetura, sob orientação de Oscar Niemeyer, que projetou os primeiros blocos, e de acordo com a diretriz sugerida nos croquis do Plano Piloto. Os acessos asfaltados, que no começo pareciam excessivamente largos – a ideia original era que fossem tratados como caminhos de parque – depois das árvores e arbustos crescidos, resultou agradável e as áreas para estacionamento e manobra ficaram generosas; os quebra-molas corrigiram os eventuais excessos de velocidade que existiam no início.

Com relação ao paisagismo, a diretriz principal é de que as árvores só devem ser plantadas em renques no enquadramento. Dentro da quadra, o tratamento solto e livre, alternando gramados extensos, árvores e arbustos – que prepondera na Asa Sul –, sem grandes preocupações de "paisagismo", é o adequado. As calçadas é que devem voltar a ser contínuas, como as mais antigas; a "solução" das placas quadradas de 45 cm de lado com juntas muito largas nos dois sentidos é desastrada tanto visualmente como para o uso, de vez que é impossível acertar o passe com as placas. Nos casos em que as juntas são cimentadas em nível mais baixo, estas devem ser niveladas com as placas, para atenuar o efeito visual e tornar os passeios mais confortáveis para o usuário. A instalação de tanques de areia e parquinhos para crianças pequenas é sempre bem-vinda, mas não se deve permitir quadras de esporte fechadas para uso privativo de alguns moradores; ainda nesse caso fica patente a falta dos clubes de vizinhança.

As vias de acesso à Superquadras — L1 e W1 — foram previstas deliberadamente interrompidas a fim de impedir fluxo excessivo e contínuo de tráfego no interior das unidades de vizinhança, assegurando assim que ali só circule o tráfego efetivamente local; neste sentido, as áreas destinadas aos equipamentos urbanos (correios, assistência policial etc.) foram localizados exatamente nos pontos de interrupção das vias, para bloquear a passagem. Este critério foi respeitado na Asa Sul; na Asa Norte, entretanto, a L-1 e

34. N.E.: Os autores se referem a outro texto do documento Brasília 57/85 (COSTA; LIMA, 1985), no qual se destaca uma das recomendações do Júri do *Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil*, quando da escolha do projeto de Lucio Costa: a aproximação do eixo rodoviário em relação ao Lago Paranoá, a Leste.

The plan suggests in its croquis a certain type of implementation, with long, orthogonal *blocos*, which was what prevailed in *Asa Sul*; it is possible to notice that, in these croquis, there are 15 outlined *blocos*. However, it is also worth remembering that, during the plan's development, the *Superquadras* were built with 280 meters-long sides, instead of the foreseen 300 meters (possibly due to the shortening of the *Eixo Rodoviário*[34] mentioned before). This type of disposition has the benefit of emphasizing the *Superquadras'* large squares, by means of built masses, even without the regular presence of the foreseen green belts.

In *Asa Sul*, the only different implementation (SQS 207) was unfortunate, both visually and structurally, losing one of the most charismatic features of the normal *superquadras*, which is the continuity between the pilotis floor and the lawns. This example does not exclude, however, other implementation options for the *Superquadras* that were not built yet, even more so as all of them are in *Asa Norte*, where the land is more uneven and, in some cases, there are vegetation and water streams to be preserved; the implementation should not be opposed to the topography, as if it were a mandatory stamp. And, in this case, the systematic and regular planting of green belts, even before the *blocos'* construction, stands out with the same degree of importance that it had in the original plan.

Overall, the *Superquadras'* implementation project was designed by the Architecture Department, under the guidance of Oscar Niemeyer, who designed the first *blocos*, and according to the guideline suggested in croquis of the *Plano Piloto*. The asphalted road accesses, which seemed excessively wide at first - the original idea was to design them as park pathways – turned out to be pleasant after the trees and shrubs grew, and the parking and maneuvering areas were quite large; the road bumps corrected any eventual excessive speed that existed at the beginning.

Regarding the landscape architecture, the main guideline is that trees should only be planted in rows, in the *superquadras* framing. Within the *superquadras*, the loose and free approach, alternating extensive lawns, trees and shrubs – which prevails in *Asa Sul* – with no major "landscaping" concerns, is the appropriate one. The sidewalks should be continuous once again, as the older ones; the 45 cm meters-long square tiles' solution, with very wide joints in both directions, is clumsy, both visually and for use, as it is impossible to match steps with the tiles. In cases where joints are cemented at a lower level, these should be leveled with the tiles, to mitigate the visual effect and make pathways more comfortable for the user. The installation of sandboxes and playgrounds for young children is always welcome, but closed sports courts for private use by some residents should not be allowed; in this case, the lack of neighborhood clubs is evident.

34. Note: The authors refer to another text from Brasília 57/85 document (COSTA; LIMA, 1985), in which one of the recommendations of the National Contest for the New Capital of Brazil stands out, at the time of the selection of Lucio Costa's project: bringing the *eixo-rodoviário* closer to the *Lago Paranoá*, to the East

W-1 tornaram-se contínuas. Os efeitos negativos desta continuidade ainda não se fazem sentir por causa da descontinuidade na ocupação das Superquadras, e é urgente restabelecer as interrupções antes da edificação das quadras ainda vazias.

Com referência aos setores das embaixadas, observa-se que a localização para elas propostas era contígua à L-2, que as servia como via de serviço, ao mesmo tempo que às quadras 200. Esta área foi ocupada pelas quadras 400, a L-2 deslocou-se e além dela surgiram os Setores de Grandes Áreas[35].

Assim, o Setor de Embaixadas, do lado sul, ficou muito mais isolado da cidade, inclusive do ponto de vista de acesso ao centro urbano; foi implantado um esquema de vias fracionadas que não funcionou, e deve ser revisto, ainda mais depois da construção dos dois trevos que levam às pontes do Lago Sul.

Na Asa Norte, houve praticamente uma troca de localização entre as Embaixadas e a Universidade; também ali são necessários ajustes na rede viária com o intuito de integrar melhor o Setor à cidade.

35. N.E.: Ver nota 34.

Access roads to the *Superquadras* — L1 and W1 — have been deliberately interrupted, in order to prevent any excessive and continuous traffic flow within the neighborhood units, thus ensuring that only the actual local traffic go through there; in this sense, areas intended for urban facilities (post office, police assistance, etc.) were placed exactly at the roads' stopping points, to block the passage. This criterion was met in *Asa Sul*; in *Asa Norte*, however, the L-1 and W-1 roads were made continuous. The negative effects of this continuity cannot be noticed yet, due to the discontinuity of the *Superquadras'* occupation. It is imperative to reestablish these interruptions before the construction of *Superquadras* that are still empty.

Regarding the embassies' sectors, it can be noticed that the location proposed for them was adjoining the L-2 road, which worked as a service route for them and for *Superquadras* numbered 200. This area was occupied by *Superquadras* numbered 400, the L-2 road was moved, and besides it, the Large Areas' Sectors[35] were created.

Therefore, the Embassies' Sector, on its south side, was much more isolated from the city, even in terms of access to the city center; a scheme of fragmented roads was implemented, and it did not work. It must be reviewed, especially after the construction of the two roundabouts that lead to *Lago Sul*'s bridges.

In *Asa Norte*, there was virtually an exchange of location between the Embassies and the University; adjustments to its road system are also necessary, in order to better integrate this Sector into the city.

35. Note: Check footnote 34.

SQS 308, fachada principal do bloco tipo AFE
SQS 308, main façade of bloco AFE-type

7

Entrevistas

Interviews

Jayme Zettel

Graduado pela Faculdade Nacional de Arquitetura (1956) da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Jayme Zettel (JZ) trabalhou, em 1957, no escritório de Lucio Costa. Em 1959, fez pós-graduação em Projeto Urbano no London British Council, sob a orientação de Johnson Marshall. Durante a construção de Brasília, foi chefe da Divisão de Urbanismo da Novacap. Foi presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC), atual Iphan, entre 1992 e 1993, quando colaborou com a elaboração da Portaria nº 314/1992, um dos instrumentos que regulamentam o tombamento de Brasília. Trabalhou como consultor no projeto de restauração da sede da ONU, em Nova York (EUA).

Entrevistado por Carlos Henrique Magalhães (CH) em 2002

NOTA DO EDITOR

N.E.: Entrevistas desenvolvidas para esta publicação como parte da pesquisa dos professores Matheus Gorovitz e Marcílio Mendes Ferreira sobre as Superquadras. O conteúdo das entrevistas foi transcrito de modo estritamente fiel ao dito pelos entrevistados. Possíveis imprecisões históricas ou usos específicos de conceitos devem ser entendidos à luz dos contextos dos entrevistados e não são de responsabilidade do Iphan.

Note: Interviews were carried out for this publication as part of the *Superquadras*' research. The contents of the interviews were transcribed precisely as said by the interviewees. Possible historical inaccuracies or specific uses of concepts should be understood considering the context of the interviewees, and Iphan is not responsible for these.

Jayme Zettel

Jayme Zettel (JZ) has a degree in Architecture from the *Faculdade Nacional de Arquitetura* (1956), at *Universidade do Brasil*, the present-day *Universidade Federal do Rio de Janeiro* (UFRJ). Zettel worked in Lucio Costa's Office in 1957. In 1959, he received a postgraduate degree in Urban Design from the London's British Council, under the supervision of Johnson Marshall. During Brasília's construction, he was head of NOVACAP's Urban Planning Division. He was president of the *Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural* (IBPC), currently IPHAN, between 1992 and 1993, when he assisted in the elaboration of Brazilian Ordinance No. 314/1992, one of the legal instruments that provides for Brasília's official inscription as a heritage site. He worked as a consultant on the UN headquarters' restoration project, in New York (USA).

Interviewed by Carlos Henrique Magalhães (CH) in 2002.

CH Eu conversei com o Eduardo outro dia, porque nós estamos fazendo uma pesquisa sobre as Superquadras, e então resolvemos entrevistar algumas pessoas que, de alguma forma, estiveram envolvidas na construção de Brasília. Em que órgão o senhor trabalhou na época da construção?

JZ Eu comecei a trabalhar na equipe de urbanismo, antes eu havia trabalhado com o Maurício Roberto, quando eu era estudante. Fui Diretor de Urbanismo e tenho orgulho de ter assinado a Portaria do Tombamento de Brasília.

CH Quando Brasília foi tombada o SPHAN já se chamava IPHAN?

JZ Era IPTC.

CH E nessa época o senhor era o Presidente?

JZ Sim.

CH Quais eram as suas atribuições como Diretor de Urbanismo?

JZ Nós tínhamos o apoio do escritório do Rio de Janeiro, que tinha, dentre outros, o Dr. Lucio, Sérgio Porto, eles eram uma espécie de cortina. Acontece que os problemas que enfrentávamos diariamente eram muito grandes. Você tinha as máquinas rodando para botar a coisa para funcionar, para implantar a cidade mesmo. Para saber de todos os problemas que estavam acontecendo era muito complicado. Além disso, tínhamos que lidar com situações que não tinham sido contempladas na concepção do projeto. O problema com as Igrejas, por exemplo, sobretudo as evangélicas. O projeto de distribuição das igrejas pelas quadras foi pensado privilegiando as Igrejas Católicas. O Brasil é um país católico, então essas igrejas foram dispostas pelas Superquadras. Então, surgiram outras religiões reclamando seus direitos. Você tem até a Catedral Anglicana, projeto do Glauco. Mas daí, as outras também passaram a reivindicar aquelas áreas. Aí começou a enlouquecer a gente, porque vinha uma Igreja Adventista do Sétimo Dia, e nós dizíamos: "Não, eu já dei o terreno". Eles diziam: "Mas nós não somos do sétimo dia". Deviam ser de outro dia qualquer (risos). Essa relação era muito complicada, porque cada pastor trazia uma lista com um número de fiéis e abaixo assinado e, por conta dessa pressão, nós tivemos que achar uma alternativa para responder a essa demanda e criamos o Setor de Grandes Áreas acomodando as escolas particulares e essas seitas, essas outras igrejas que tinham uma pressão muito grande no governo. Outra questão muito complicada era a W3. Estivemos agora lá em Brasília em um júri para o concurso de ideias, revitalização [2002]. O projeto da W3 foi retalhado, vendido em módulos e cada um foi fazendo o seu cubinho. Um outro grande projeto foi feito em módulo inteiro, para mudar aquilo tudo ali vai ser uma coisa muito difícil. Acho até que a W3 voltou ao que estava previsto no projeto do Dr. Lucio. Mas, com relação às Superquadras, acho que nunca tivemos problema, por ser uma coisa muito clara, muito bem estabelecida. O Dr. Lucio sempre deixou muito claro o que ele queria. Inclusive, num primeiro momento, houve certa tensão porque diziam que os elevadores num edifício de oito pavimentos era muito mais econômico. Mas tinha aquela coisa do Dr. Lucio, na verdade seis pavimentos era uma questão muito bem pensada. O que houve nas quadras foi um design, não houve nenhuma outra especulação senão essa de harmonizar o número de prédios da área estabelecida

CH I talked to Eduardo the other day, because we're doing research on *Superquadras*, and then we decided to interview some people who were somehow involved in the Brasília's construction. At the time of the construction works, what government agency did you work for?

JZ I started working on the urban planning team. Before that, I had worked with Maurício Roberto, when I was a student. I was director of the Urban Planning Department and I am proud to have signed the Ordinance of the Brasília's inscription as a Heritage Site.

CH When Brasília was inscribed as a Heritage Site, was SPHAN already called IPHAN?

JZ It was IBPC.

CH And at that time, were you the President, sir?

JZ Yes.

CH What were your assignments as Director of Urban Planning?

JZ We had the support of the Rio de Janeiro's office, which counted with, Dr. Lucio [Costa] and Sergio Porto among others, and they were a curtain of sorts. It turns out that the issues we faced daily were great. You had the machines running to get it going, to actually implement the city. It was very challenging to get to know all the issues that were happening at the time. Besides that, we had to deal with situations that had not been envisaged in the project's design. The problem with churches, for instance, especially the evangelical ones. The churches' distribution project throughout the *superquadras* was thought to favor Catholic churches. Brazil is a Catholic country, so these churches were placed throughout the *Superquadras*. Then, other religions began to claim their rights. Even the Anglican Cathedral, designed by Glauco [Campello]. But then the others also began to claim their rights over those plots of lands. And that made us crazy, because a Seventh-Day Adventist Church would come asking, and we would say, "No, I have already given the plot of land". They would say, "But we're not from the seventh day Church." They were probably from another day (laughter). This relationship was very complicated, because each pastor brought with them a list with a number of faithful members and signed petitions. And due to this pressure, we had to find an alternative to meet this demand and we created the *Setor de Grandes Áreas* [Large Areas' Sector], accommodating private schools and these sects, these other churches that had exerted great pressure on the government. W3 avenue was another very complicated issue. We were just there in Brasília, on the judging panel of a contest for W3's revitalization ideas [2002]. The W3 design was shredded, sold in modules, and each of them was turned into a small module. Another great project was carried out in a whole module. Changing the whole thing there will be extremely difficult. I even think that W3 was turned back into what was originally foreseen in Dr. Lucio's project. But I don't think we've ever had a problem regarding the *Superquadras*, because they are very clear, very well-established things. Dr. Lucio always made what he wanted very clear. At first, there was even some tension, because people said that the elevators in an eight-storey building were much cheaper. But there was that Dr. Lucio [recommendation] thing, as it turns out, the six-storey buildings were a very well-planned matter. What happened in the *Superquadras* was a design concept, there was no other speculation than that of harmonizing the number of buildings in the established area, set up by density and by the population that the neighborhood unit itself should house. These neighborhood units were present in the writings of the CIAMs, as well as all the

pela densidade, pela população que deveria atingir a própria Unidade de Vizinhança. Essas Unidades de Vizinhança estavam presentes nos escritos dos CIAM, enfim, todas as questões do planejamento urbano, que foram pensadas pelos ingleses, como essas mesmas Unidades de Vizinhança repetidas pelo mundo inteiro. Toda a definição do Ministério da Educação e Ministério da Saúde já estava prevista, mas os projetos foram modificados. Primeiro, o projeto de Anísio Teixeira foi desmontado e o projeto para a saúde não se efetivou pela mudança de perfil de hospitais que estavam previstos. O Hospital de Base, que antes era hospital sindical, agora tinha outro atendimento.

CH Há quem diga que o plano de Lucio não foi cumprido plenamente. Se pensarmos em alguns aspectos, tudo bem, mas levando em conta que algumas coisas que ele sequer chegou a falar, mas que estavam numa linha ou parágrafo do relatório foram cumpridas. Pensando nisso, o detalhamento do plano, empenas cegas entre os blocos na W3, essas decisões que poderiam acarretar mudanças significativas a um longo prazo para a forma como a cidade iria se consolidar, era de responsabilidade da Diretoria de Urbanismo?

JZ O que temos que pensar também é que tudo aquilo foi feito numa velocidade extraordinária. A gente trabalhava 24 horas. O pessoal da equipe foi fazendo do jeito que deu. Devemos pensar que os erros e acertos são erros e acertos que foram verificados numa cidade que foi construída numa velocidade inacreditável. Sem contar que tudo foi feito numa grande generosidade, hoje você não faria isso mais. Os espaços, nos apartamentos e nas quadras. E Juscelino que trazia aquele otimismo, era um momento glorioso de esperança. Estávamos todos prontos também para construir a Belém-Brasília, que fazia parte daqueles planos. Quer dizer, essas críticas muitas vezes não levam em conta o período que se estava vivendo. Uma coisa que eu faço quando dou aulas e mostro os outros projetos.

CH Do concurso?

JZ Isso, porque é fantástico! O projeto do Rino Levi que tem aquelas torres enormes. Todos eram muito parecidos. A não ser o do Roberto, que tinha aqueles círculos, era uma coisa muito próxima dos ingleses, muito mais rígida.

CH Tudo isso que o senhor estava falando é verdade. Em algumas quadras mais novas que estão surgindo no final da Asa Norte, nós não temos mais essa generosidade dos espaços. As projeções dos edifícios são incoerentes e dificultam os acessos e passagens de pedestres, não me lembro agora a qual quadra me refiro exatamente, mas sei de uma que fica próxima ao eixo, tem até lá no meio dela um prédio todo espelhado, e são edifícios mal implantados também. O paisagismo acaba por não compor um trajeto, são pouco convidativos. De quem era a responsabilidade pelo paisagismo nas quadras?

JZ Nós tínhamos o Ney Ururahy, que era da Diretoria de Parques e Jardins, ou um nome parecido, não me lembro bem, mas era um setor na Novacap. Quer dizer, toda arborização, toda a parte de paisagismo, com exceção do eixo, que foi feita pelo Burle Marx. O Ney fez muito bem isso. Nós tínhamos um horto lindo dentro da cidade, tudo era

urban planning's questions, which were thought by the English, and the neighborhood units themselves, repeated all over the world. The entire definition of the Ministry of Education and Ministry of Health was already foreseen, but the projects were modified. First, Anísio Teixeira's project was dismantled, and the health project was not carried out, due to a change in profile of the foreseen hospitals. *Hospital de Base* [Base Hospital], which used to be a union hospital, now assisted a different population.

CH Some say Lucio's plan was not entirely fulfilled. If we think about some aspects, that's fine, but one should bear in mind that some things, which he didn't even talk about, were accomplished, things that were actually in the report, in a line or paragraph. On that, the project's details, the blind walls in W3, these decisions that could bring significant changes in the long term to the way the city would be consolidated, was all of that a responsibility of the Urban Planning Department?

JZ What we should also think about is the fact that all of that was done at an extraordinary speed. We worked 24 hours nonstop. The team's staff members were doing it as they could. We must think that the mistakes and successes are mistakes and successes that have been verified in a city built at an unbelievable speed. Not to mention that everything was done with great generosity, today you wouldn't do that anymore. The spaces, in apartments and *Superquadras*. It was a glorious moment of hope and [President] Juscelino was very optimistic. Also, we were all ready to build the *rodovia Belém-Brasília* [Belém-Brasília Highway], which was part of those plans. I mean, these criticisms often do not take into account the time period one is living in. Something I do when I teach and present other projects.

CH From the [Brasília's Pilot Project] contest?

JZ Yes, because it's amazing! Rino Levi's project, which had those huge towers. They all looked a lot alike. Except for Roberto's [MMM Roberto's office], which had those circles, it was something very close to the English style, much more rigid.

CH Everything you've just mentioned is true, sir. In some of the recent *Superquadras*, that are emerging at *Asa Norte's* end, we no longer have this space generosity. The buildings' projections are incoherent and it makes it difficult in terms of access and walking for pedestrians. Right now I cannot recall which *Superquadra* I'm really referring to, but I know of one that is close to the *eixo [rodoviário]*, and there is even a mirrored [façade] building in the middle of it, and they are also poorly implemented buildings. The landscaping does not end up making up trajectories, it is not inviting. Who was responsible for the *Superquadras'* landscaping?

JZ We counted with Ney Ururahy, who was from the Parks and Gardens Department, or a similar name, I don't remember well, but it was a sector of NOVACAP. That is, all afforestation, all landscaping, except for the *eixo*, which was designed by Burle Marx. Ney did that very well. We had a beautiful seedling nursery inside the city, and everything was produced by NOVACAP itself. I mean, it was a time when the State handled the issues.

What we must understand is that all *Superquadras* were paid by institutes: IAPC, IAPI and so on. It made people's lives a lot easier, there was no owners of that, except for the local commercial establishments and W3, which were also places of tension. Local commerce is perhaps something that has never been sorted out very well. There was also the issue of the service streets, whether to place shops at the front or at the back...

produzido pela própria Novacap. Quer dizer, era um tempo em que o Estado tomava conta das questões.

O que a gente tem que entender é que todas as Superquadras, quem pagava eram os institutos: IAPC, IAPI e por aí vai. Isso facilitou muito a vida das pessoas, não havia dono para aquilo, a não ser nos comércios locais e na W3, que também foram locais de atrito. O comércio local talvez seja algo que nunca tenha ficado muito bem resolvido. Havia aquela questão da rua de serviços, se colocavam as lojas pra frente ou pra trás...

CH Quando houve essa decisão de inverter as lojas?

JZ Eles começaram a sentir que aquela coisa não tinha muita razão. Era uma coisa muito holandesa, na nossa equipe tinha muita gente que estudou lá. Mas a Superquadra é a melhor coisa de Brasília, elas continuam intactas. Em especial as quadras que foram construídas pelo Banco do Brasil. Além da solução topográfica, aquela rodoviária, as pessoas não se dão conta da maravilha que é. São dez ou onze metros de desnível e a cidade se ajusta maravilhosamente, você quase não percebe aquele espaço.

CH E as referências de linguagem dos edifícios e tipologias dos apartamentos? O senhor teria algum palpite sobre as influências que os arquitetos tiveram e se poderia haver ali certa confluência entre os partidos adotados logo no começo da construção?

JZ Uma linguagem moderna. Edifícios que não tinham varanda, como a gente percebe. Eram arquitetos muito jovens e modernistas. Quer dizer Le Corbusier, alguém que poderia fazer referência ao Gropius, com muito respeito sempre ao Oscar e à linguagem que ele usaria nas suas obras. O chefe de escritório, sobretudo o Nauro, marcava muito o uso daqueles brises. Foi uma cidade moderna no urbanismo e na arquitetura. Claro que algumas coisas são questionáveis, por exemplo, o eixo monumental não deveria ter a largura que tem hoje, foi Oscar quem fez essa observação por conta do Congresso.

CH É inevitável que algumas acabem se perdendo.

JZ Entre aqueles dois edifícios, na rodoviária, deveria haver um outro que os ligassem no Setor de Diversões, onde seria o centro da cidade efetivamente. Uma coisa que um professor meu falava, do problema de cruzamento entre os dois eixos, a cidade não tem core, é muito difícil estabelecer aqueles dois eixos no sentido de trânsito dos pedestres. Eu ficava um pouco irritado com ele, mas hoje sou obrigado a concordar de certa forma.

CH When was this decision to invert the shops' direction made?

JZ They began to feel that thing was not properly right. It was a very Dutch thing, many members of our team studied there. But the *Superquadras* are the best thing in Brasilia, they're still intact. In particular, the *superquadras* that were built by *Banco do Brasil*. Besides the topographic solution, people don't realize how wonderful that bus station is. There is difference in level of ten or eleven meters, and the city adjusts wonderfully to it, you can hardly notice that space.

CH What about the apartments' typologies and buildings' architectural language references? Do you have any idea of the architects' influences and if there could be a certain confluence between the initial designs adopted right at the beginning of the construction?

JZ A modern architectural language. Buildings that didn't have a balcony, as one can notice. They were very young and modernist architects. I mean Le Corbusier, someone who could make a reference to Gropius, as well as pay a lot of respect towards Oscar [Niemeyer] and the language he used in his works. The office's director, especially Nauro [Esteves], stressed a lot the use of brises-soleils. It was a modern city in terms of urban planning and architecture. Of course, there are questionable things, for instance, the *Eixo Monumental* should not be as wide as it is today, it was Oscar who made this observation on behalf of the Brazilian Congress.

CH It is inevitable that some things will end up being lost.

JZ Between those two buildings, on the bus station, there should be another one linking them in *Setor de Diversões* [Amusement Sector], where the city center would be effectively. One thing a teacher of mine spoke about, regarding the issue of crossing the two *eixos* [axes], is the fact that the city has no *core*, and it is very difficult to establish those two *eixos* in terms of pedestrian traffic. I'd be a slightly annoyed with him, but today I'm obliged to agree in a way.

Eduardo Negri

Eduardo Villemor Amaral Negri (EN) começou a trabalhar com Oscar Niemeyer, ainda no Rio de Janeiro, em seu escritório em Copacabana. Mudou-se para Brasília em 1958, sendo o responsável pela Divisão de Projetos da Novacap. Em 1962, trabalhou como arquiteto da Caixa Econômica Federal e projetou mais de cem blocos de superquadras, incluindo aqueles funcionais de deputados federais — planejados e construídos entre 1968 e 1980.

Entrevistado por Carlos Henrique Magalhães (CH) em 2000.

Eduardo Negri

Eduardo Villemor Amaral Negri (EN) began working with Oscar Niemeyer in his office in Copacabana, still in Rio de Janeiro. He moved to Brasilia in 1958 and was in charge of NOVACAP's Projects Department. In 1962, he worked as an architect for *Caixa Econômica Federal*, and designed over a hundred *blocos* in *Superquadras*, including those functional apartments for federal congressmen — designed and built between 1968 and 1980.

Interviewed by Carlos Henrique Magalhães (CH) in 2002.

CH Como eu lhe falei, eu sou orientando do professor Matheus e com a ajuda do Marcílio, estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre as Superquadras, então eu vim ao Rio para fazer algumas entrevistas com pessoas que estiveram, de alguma forma, trabalhando em Brasília no período da construção. O senhor trabalhou no escritório do Oscar?

EN Trabalhei na década de 50.

CH No final da década?

EN Foi de 1953 a 1961. Durante oito anos.

CH As quadras que o Oscar projetou para Brasília eram desenvolvidas no escritório?

EN Aí eu já não estava mais trabalhando no escritório dele, nessa época eu fazia parte da Novacap.

CH E os projetos, as projeções das quadras?

EN Os projetos eram feitos pelo Oscar Niemeyer, os primeiros foram, inclusive, desenhados por mim. Apartamentos AFA, AFB, que eram feitos pelos institutos IAPC, IAPB, IAPI. O IAPB tinha projetos lindos que foram construídos pelo Lelé, que trabalhava lá. Mas os projetos eram feitos pelo Niemeyer e eu fui desenhar esses projetos no escritório dele, mas pela Novacap. Ele tinha aquele negócio de virada, né? Ter que apresentar na segunda-feira com uma Semana Santa no meio disso.

CH Ninguém aprende, até hoje é assim (risos). Parece que o Oscar só assume um projeto de quadra (arruamento e projeções) como sendo de sua autoria, então na verdade foram feitos mais de um em seu escritório?

EN Como eu falei, cada instituto tinha uma quadra. O IAPI, acho que tinha duas quadras na altura das cinco, projeto do Hélio Uchôa.

CH Na Asa Sul.

EN Isso, na Asa Sul. Tudo que estou falando é Asa Sul. A Asa Norte é coisa muito nova e eu já tinha saído nessa época.

CH O senhor sabe se foi algum desses institutos o responsável pelo projeto das quadras 405 e 406 Norte?

EN Não. O Marcílio deve saber. Quem fez uns prédios lá na Asa Norte de três pavimentos foi um arquiteto amigo nosso, mineiro, Washington.

CH Tendo convivido nesse período na construção de uma cidade como Brasília, o senhor poderia arriscar quais as principais referências de linguagem e até mesmo para as tipologias dos apartamentos da época?

EN Os prédios eram padronizados, não sei. Não podia abrir nada nas empenas. Os primeiros não tinham nem garagem, era simplesmente uma puxada de laje no térreo. Não podia se fazer subsolo.

CH O senhor então só pegou um código de obras, não acompanhou nenhuma evolução entre um e outro?

EN Não, mas houve evolução. As garagens subterrâneas, essas torres, caixas de escada. Os primeiros do Oscar já tinham torre. Os primeiros prédios do Banco do Brasil que ficam na SQS 114 e na SQS 308 não tinham torre, projetos

CH As I told you, my research supervisor was Matheus, and with Marcílio's help, we were carrying out a research on *Superquadras*. So I came to Rio de Janeiro to do some interviews with people who were, in some way, working in Brasília during its construction period. Did you work in Oscar's [Niemeyer] office?

EN I worked there in the 1950s.

CH At the end of the decade?

EN It was from 1953 to 1961. For eight years.

CH Were the *superquadras* designed by Oscar for Brasília developed in his office?

EN At the time, I was no longer working in his office. I was working for NOVACAP then.

CH What about the projects, the *superquadras*' projections?

EN The projects were designed by Oscar Niemeyer. The first architectural drawings, by the way, were designed by me. AFA and AFB apartments, which were carried out by the institutes IAPC, IAPB and IAPI. The IAPB had beautiful designs that were built by Lelé, who worked there. But the projects were designed by Niemeyer and I made the drawings of such projects in his office, although under NOVACAP's authority. And he had that habit of working all night long, didn't he? In order to present it on Monday, the deadline, with a Holy Week holiday in the middle of the week.

CH No one ever learns, and it's like that to this day (laughter). It seems that Oscar only claims the authorship of a single *superquadra* project (for the street planning and projections), so more than one [project] was actually carried out in his office?

EN As I said, each institute had a *superquadra*. I believe the IAPI had two *superquadras* ending in 05 [e.g. 105, 305], a project by Hélio Uchôa.

CH In *Asa Sul*.

EN That's right, in *Asa Sul*. Everything I'm talking about is regarding *Asa Sul*. *Asa Norte* is a brand-new thing and I had already left the office by that time.

CH Do you know if any of these institutes was responsible for designing *Superquadras* 405 and 406 in *Asa Norte*?

EN No. Marcílio probably knows. Washington, a friend of ours from the state of Minas Gerais, was the one who built some three-storey buildings in *Asa Norte*.

CH Having lived in the construction period of a city like Brasília, could you guess what were the main architectural language references, as well as the apartments' typologies of that time?

EN The buildings were standardized, I don't know. I couldn't create any openings in blind walls. The first ones didn't even have an underground garage, it was just a slab cover on the ground floor. Creating underground levels was not allowed.

CH So you, sir, have only worked with a single Construction Code? Didn't you follow up any evolution between one code and the next one?

EN No, but there was evolution. The underground garages, these circulation towers, stairwell cases; Oscar's first ones already counted with a circulation tower. *Banco do Brasil*'s first buildings, in SQS 114 and SQS 308, had no circulation towers, and they were very good projects. There was a spatial loss inside the building, but any activities could be carried out there. These are great designs by Marcelo Campello. When I arrived in Brasilia, I was extremely impressed with these buildings, because they were very beautiful. Another very good *superquadra* is SQS 113, designed by *Graça Couto.* Those named buildings: Ipanema, Leblon and Gávea, are the three buildings I've met. Designed by one of my classmates: Jaci Ferreira.

muito bons. Perdia-se um espaço dentro do prédio, mas se conseguia confinar ali toda atividade. São ótimos projetos do Marcelo Campello. Quando eu cheguei em Brasília, eu fiquei muito impressionado com esses prédios porque eram muito bonitos. Outra quadra muito boa é a da SQS 113, projetos da Graça Couto. Aqueles edifícios com nome: Ipanema, Leblon, Gávea, são os três que eu conheci. Projeto de um colega meu de turma: Jaci Ferreira. Mas essa coisa do Oscar, eu não me lembro dele estudando ou desenhando quadra, quem fazia isso, eu me lembro, era o Nauro Esteves. Ele passava para mim todo arruamento, projeção e a gente desenhava. Talvez você consiga achar essas pessoas pelo Banco do Brasil, ou pelo IAB talvez.

CH O senhor desenhou as colunas da catedral?

EN Desenhei apenas uma coluna. Em escala 1:20, desenho grande, só a forma que o Oscar queria. Mas voltando à Superquadra, quando eu cheguei em Brasília, em 1958, já estava pronta, aliás era uma das poucas coisas prontas, a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, não é? E foi desenhada por mim também, ainda aqui no Rio.

CH O paisagismo também era de responsabilidade de quem estava dispondo as projeções?

EN Não sei, eu só fazia o arruamento. Acredito que quem cuidava dessa parte era o Nauro.

But going back to the matter of Oscar, I don't recall him studying or designing *superquadras*. I remember that it was actually Nauro Esteves who used to do that. He'd give me all the street planning and projections, and we'd design them. Perhaps you can find these people through *Banco do Brasil*, or maybe the IAB.

CH Did you make the [architectural] drawings for the cathedral's columns?

EN I've designed a single column. In scale 1:20, a large drawing, in the shape Oscar wanted. But going back to the *Superquadra* matter, when I arrived in Brasilia in 1958, it was already done. On that note, the church *Igrejinha Nossa Senhora de Fátima* was one of the few things that were ready, right? And it was also designed by me, still here in Rio de Janeiro.

CH Was landscaping also the responsibility of those setting up the projections?

EN I don't know, I was just doing the street planning. I believe Nauro used to take care of that part.

Nauro Esteves

Nauro Jorge Esteves (NE) formou-se arquiteto em 1949, pela então Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, atual UFRJ. Um ano depois, agraciado com o primeiro lugar em concurso promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), começou a trabalhar no escritório de Oscar Niemeyer. Em 1956, juntou-se à equipe da recém-criada Novacap, tornando-se responsável pela Divisão de Arquitetura. No órgão até 1969, coordenou centenas de projetos, além de ter idealizado o Hotel Nacional, o Palácio do Buriti, sede do governo local, e o Superior Tribunal Militar.

Entrevistado por Marcílio Mendes Ferreira (MF) e Matheus Gorovitz (MG) em 2005.

Nauro Esteves

Nauro Jorge Esteves (NE) received a degree in Architecture in 1949, from the then *Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil*, the present-day UFRJ. A year later, he was awarded first place in a competition launched by the *Instituto de Arquitetos do Brasil* (IAB), and he began working in Oscar Niemeyer's office. In 1956, he joined the recently created NOVACAP team, becoming responsible for the Architecture Department. In the agency until 1969, he coordinated hundreds of projects, in addition to having designed the *Hotel Nacional* [National Hotel], the *Palácio do Buriti* [Buriti's Palace], headquarters of local government, and the *Superior Tribunal Militar*.

Interviewed by Marcílio Mendes Ferreira (MF) and Matheus Gorovitz (MG) in 2005.

MG As únicas informações que se têm sobre o setor residencial de Brasília encontram-se em revistas antigas. Gostaríamos de ter seu testemunho do que tinha sido pensado na época, além do que o Lucio Costa estabeleceu para as Superquadras.

NE O que a gente achava era que a gente tinha que mudar a capital dia 21 de abril — tinha que mudar. Isso estava na cabeça da gente, parecia coisa de maluco, mas tinha que ser, não havia outra possibilidade, porque tinha que mudar, o Diretor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo era o Oscar Niemeyer. O Lucio Costa, como ele mesmo disse, não sei se vocês conhecem bem o relatório dele, ele disse que no máximo seria um assessor e realmente é o que ele fez. Havia um Departamento de Arquitetura e Urbanismo, o diretor desse departamento era o Oscar Niemeyer. Este departamento tinha duas divisões: uma de Arquitetura e uma de Urbanismo. A de Arquitetura, eu era o chefe, porque era do escritório do Oscar lá no Rio desde muitos anos. Eu era o assessor dele imediato. Então, fiquei como Chefe da Divisão de Arquitetura e o Lucio Costa fez a mesma coisa. Ele ficou como consultor de Urbanismo e o assistente dele, Augusto Guimarães Filho, ficou como Chefe da Divisão de Urbanismo. Então, tudo o que era urbanismo era com o Guimarães, tudo o que era arquitetura era comigo. A Superquadra, por exemplo, o Lucio descreve bem o que é a Superquadra, e coube a nós da arquitetura desenvolver aquilo sob o ponto de vista de execução. A execução era com a gente, já tinha uma faixa verde de 20 m em toda a extensão para preservar a habitação da parte externa de comércio e outras coisas. As instalações, o esgoto, a luz, tudo passava lá, além de isolar um pouco da circulação externa à quadra. Este foi o princípio básico, então, com o Oscar e o Lucio ficaram estabelecidos onze blocos de 12 x 80; agora, se dependesse da Novacap vender projeções não ia ficar pronto nunca, porque até fazer, ter quem comprasse, quem pagasse, era uma complicação. Então, Juscelino estabeleceu que cada instituto de aposentadoria e pensão que existia naquele tempo, conforme a classe, quero dizer, que tinha o CAPFESP dos ferroviários; tinha IAPI que era dos industriários; tinha o IAPB que era dos bancários; tinha IAPC que era dos comerciários, para cada um desses institutos foram cedidas duas quadras, por conta de dívidas que o governo tinha com eles. O governo deu duas quadras e financiamento para construir, nós recebemos a coisa para fazer. Tínhamos o esquema de uma Superquadra, não íamos repeti-lo em todas, seria a maior chatice, não? Mas, nós tínhamos que fazer aquilo. Nós fizemos o seguinte: eu fiz uma Superquadra e, dessa, nós fizemos seis, seis Superquadras, girando assim, virando assim, com o mesmo desenho básico. Estabelecemos um princípio com o Lucio Costa, evidentemente, quem comprasse (um particular) uma Superquadra inteira tinha direito de apresentar uma sugestão, uma quadra projetada por outro autor. Se comprasse uma Superquadra inteira, ele podia apresentar propostas, desde que respeitasse a área total dos blocos que tinha que ser aquela que tínhamos dado, com seis pavimentos, pilotis e, de acordo com Lucio Costa, passagem livre ao povo nos pilotis que pertence ao prédio, mas sem privacidade e autonomia. Tinha que fazer as entradas e a passagem livre, hoje existe muita encrenca por causa disso, muitos fecham, vai lá e tal...

MG The only information we have on Brasília's residential sector can be found in old magazines. We would like your statement on what was the thinking at the time, besides what Lucio Costa established for the *Superquadras*.

NE We believed that we had to carry out the capital's move on April 21st — we had to move. That was in our heads, it seemed somewhat crazy, but it had to be done, there was no other possibility, because it had to be moved. The director of the Architecture and Urban Planning Department was Oscar Niemeyer. Lucio Costa said - and I'm not sure how well you know his report — that he would be an advisor at best, and that's what he actually did. There was an Architecture and Urban Planning Department, and Oscar Niemeyer was its director. This department had two divisions: one of Architecture and one of Urban Planning. I was the head of the Architecture one, because I was a staff member for Oscar's office back in Rio de Janeiro for many years before that. I was his immediate advisor. So I became head of the Architecture Division and Lucio Costa did the same thing. He worked as an Urban Planning consultant and his assistant, Augusto Guimarães Filho, worked as head of the Urban Planning Division. And so, everything related to urban planning was Guimarães' responsibility, and all that was related to architecture was mine. The *Superquadra*, for instance: Lucio describes well what the *Superquadra* is, and it was up to us of the Architecture division to develop it, from the implementation point of view. We did the implementation, and there was already a 20 m-wide green belt in its entire extension, to preserve housing from the external part of commercial establishments and other things.

The installations, the sewage system, the lighting, everything went through there, besides isolating it a bit from the circulation outside the *Superquadra*. This was the basic principle, so Oscar and Lucio established eleven 12 x 80 meters *blocos*; now, if it were up to NOVACAP to sell the projections, it would never be done, because even if it was done, finding someone to build it, to buy and to pay for it was a complication. Then, President Juscelino established that two *quadras* would be granted for every retirement and pensions institute that existed at that time, on account of the debts that the government owed them (according to its respective social class. I mean, there was CAPFESP for railway workers; the IAPI for industrial workers; the IAPB for bank clerk and the IAPC for traders). The government granted two *Superquadras,* as well as funding to build them, and that was designated for us to do. We had a scheme for one *Superquadra*, but we wouldn't repeat it for all of them, otherwise it would be extremely boring, wouldn't it? But we had to do that. We did the following: I designed a *Superquadra*, and from that one, we designed six more, six *Superquadras*, turned like that, rotated like that, with the same basic design. Evidently, we established a principle with Lucio Costa that whoever bought - a private person or entity - an entire *Superquadra* was entitled to submit a suggestion, a *Superquadra* designed by another author. If they bought an entire *Superquadra*, they could make proposals, as long as they respected the total area of the *blocos*, which needed to be like the one we designed, with six-storey buildings on pilotis. And according to Lucio Costa, they should also ensure free passage to people in the pilotis that belong to the building, but with no privacy nor autonomy. They had to make the entrances and passages free of obstructions, and today there is a lot of issues because of it. Many close them, change them and so on...

MG Essa primeira Superquadra que você fez e se repetiu, qual o traçado viário? Teve alguma orientação? Algumas têm uma forma mais curva das vias.

NE Sim, porque, dentro dessas seis, demos a posição dos blocos e a urbanização. Fui eu que fiz a urbanização delas todas, fiz, inclusive, depois da execução quando veio aquele prefeito, Plínio Cantanhede, que até pegou o apelido de Prefeito Jardineiro, aí, eu fiz, então, a urbanização. Eu apresentei a urbanização, o arruamento, procurei fazer diferente em cada uma porque a posição dos blocos variava. Fazia as calçadas. Eu fazia pessoalmente; eu ia lá atender ao empreiteiro. Então quem marcava no chão, a calçada, era eu. Não havia tempo de ficar projetando calçada; não, eu ia lá e levava um esquema básico e lançava a Superquadra com o empreiteiro e o mestre de obras. E quem me acompanhava na parte de jardins era o Ozanan, do Parques e Jardins, da Novacap. O Ozanan era prático. A empreiteira fazia a execução de calçadas e a arborização. Eu que locava as árvores. Como fazer? Havia uma faixa verde básica do Lucio Costa, que era de 20 metros. Tinha uma faixa junto ao lado externo da quadra, duas fiadas assim, afastadas 1,50 m, era uma árvore aqui outra lá, outra aqui, outra lá, para não ficar corrente direta a vida inteira, e aqui de 20 em 20 m, pulava 20 m e vinha para cá, pulava 20 m e ia para lá, desencontrada.

MG Lucio Costa queria que fosse a mesma espécie?

NE Não, não, não... Podia acontecer, mas não havia essa preocupação. Havia quadras e essa quadra, que é a 308 [sul], tinha uma arborização diferente.

MG Essas seis primeiras que você trabalhou, quais eram?

NE Ah! Foram dos institutos. Começou com a do IAPB. A primeira estrutura de edifício de apartamento em Brasília foi na 108 Sul, próxima ao eixo. Havia um prêmio para quem fizesse primeiro, foi na 108, IAPB. Ele foi quem terminou a primeira estrutura. Foi gozado que o Juca Chaves, muito amigo do Oscar, muito amigo da gente, ele fez de 3 em 3. Ao invés de fazer primeira laje, segunda, terceira, ele fez a primeira e a terceira e fez os pilares até outras duas, fez a sexta e outra e terminou a estrutura. Ganhou o prêmio porque foi a primeira estrutura construída. Isto é uma curiosidade daquele tempo. Tem muitas outras.

MG O projeto é do Oscar e o traçado do urbanismo é seu?

NE É, mas o projeto de arquitetura é do Oscar.

MF Aquele bloco azul próximo ao eixo é do senhor?

NE Um azul? É meu. Eu morei na 111 sul, do outro lado da rua do comércio local é a 112. O bloco da esquina do eixinho? Aquele é projeto meu, é azul. Naquele tempo, você sabe qual era o princípio de estacionamento e de garagem para Superquadra? Era um automóvel para dois apartamentos, 20 apartamentos tinham 10 vagas.

MG No subsolo?

NE Não, nos pilotis, era uma laje, um abrigo, dava para 20 automóveis. Naquele tempo, todos os automóveis eram importados, depois é que veio a Vemaguete, o Vemag, o Jeep.

MG This first *Superquadra* that you've made and repeated, what is its traffic roads' layout like? Did you have any guidance? Some of them have the curved shape of the roads.

NE Yes, because within these six, we've established the position of the *blocos* and the urban planning. I have designed the urban planning for all of them. Moreover, I did it after the implementation, when that Mayor, Plínio Cantanhede, took office, and he was even nicknamed as the Gardener Mayor, and only then I designed the urban planning. I presented the urban planning, the street planning, and I tried to do it differently in each of them, because the *blocos'* position varied. I used to design the sidewalks. And I used to do it in person; I would go there and meet the contractor. Therefore, it was I who marked the sidewalks on the floor. There was no time to design sidewalks; no, I would go there, with a basic schematic design, and build the *Superquadra* with the contractor and the foreman. And Ozanan, from NOVACAP'S Parks and Gardens Department, was the one who assisted me with the gardens part. Ozanan was practical. The contractor built the sidewalks and carried out the afforestation. I was the one who marked the trees' location. How to do it? There was a basic green belt designed by Lucio Costa, which was 20-meters wide. There was a green belt on the *Superquadra's* external side, two rows like this, 1.50 meters apart from one another. The trees were scattered, located irregularly, so that there would be no everlasting direct air streams. And every 20 meters there would be one, then we skipped 20 meters, and placed another one, here and there, mismatched.

MG Did Lucio Costa want all of them to be of the same species?

NE No, no, no... It could happen, but there was no such concern. There were *superquadras* and there was this *superquadra*, which is 308 [*Asa Sul*], with a different afforestation.

MG These first six that you worked on, which ones were them?

NE Ah! They were the institutes' ones. It started with the IAPB's. Brasília's first apartment building's structure was built in SQS 108, near the *eixo [rodoviário]*. There was a prize for whoever did it first, it was in SQS 108, IAPB's. It was the one to finish the first structure. It was funny that Juca Chaves, a very close friend of Oscar's and us, did it in sets of three. Instead of building the first slab, the second and the third one, he built the first and the third, and made the columns going up to the other two slabs; he made the sixth one and yet another one, and finished the structure. He won the prize because it was the first built structure. This is a curious thing of that time. There are many others.

MG Is the architecture project Oscar's and the urban planning's initial design yours?

NE Yeah, but the architecture project is Oscar's.

MF Is that blue *bloco* near the *eixo* one of yours, sir?

NE A blue one? It's mine. I lived in SQS 111, and the local commerce of SQS 112 is across the street. The *bloco* at the corner of the *eixo [rodoviário]*? That's my design, it's blue. At that time, do you know what was the principle for *Superquadras'* parking lots and garages? It was of a car for every 2 apartments, 20 apartments had 10 parking lots.

MG In the underground level?

NE No, in the pilotis level: it was a slab, a shelter, and it was enough for 20 cars. At that time, all the cars were imported, then came the Vemaguete, the Vemag and the Jeep.

MG Não tinha muitos subsolos, poucos blocos com subsolos?
NE Depois é que começaram a aparecer.

MG Este aqui foi um dos primeiros [SQS 308]?
NE Aqui, nesta quadra? [SQS 308] Esta quadra era do Banco do Brasil. O Banco do Brasil adotou aquele privilégio de modificar a arrumação da quadra mantendo a mesma área das projeções, inclusive tem prédios de quatro pavimentos, aqui [SQS 114] tem dois prédios de quatro pavimentos e tem blocos compridões, maiores do que os nossos, desde que a área aprovada fosse a mesma.

MG Na época não tinha um código de obras?
NE Tinha, tinha, já tinha um código de obras, o primeiro era uma folha dupla do Diário Oficial, fui eu e o Oscar que fizemos em uma noite.

MG Parece que tinha um código um pouco mais extenso.
NE Mais tarde a gente fez, quando tinha aquele prefeito, Mário Meireles, aí ele fez uma coisa mais burocrática.

MG E o Lucio Costa lhe deu algumas orientações para elaboração desse código? Acho que tinha uma orientação sobre estética, para não ter varanda logo no início?
NE É, porque a varanda ia criar um problema, como criou com a modificação. As áreas dos blocos nas quadras eram de 12 x 80, mas nós projetamos as escadas fora do bloco, aconteceu que a parte jurídica da cidade encrencou, porque estava registrado no registro de imóveis com 12 x 80, a área daquele pedaço não existia. Eu sofri com isso. A minha briga que me levou a me afastar um pouco daqui começou com isso, porque eu não entendia nada da parte jurídica, era arquiteto, toda a vida fui arquiteto do Oscar Niemeyer no Rio, a gente fazia os projetos e os donos construíam, o problema era deles. As escrituras existiam, mas era só aquela plantinha, o importante, a ficha na cabeça da gente, é que no dia 21 de abril tinha que estar pronto.

MF E o senhor se afastou de Brasília por causa disso?
NE Foi. Fiquei fora, depois eu voltei, mas não mais para a Novacap. Voltei para a Prefeitura. A Novacap já era parte da Prefeitura. Eu pedi dois anos de licença para tratar de assuntos particulares. Esses dois anos fiquei no Rio, quando terminou eu voltei para cá. Eu fiquei indo lá e vindo cá. Eu era inspetor de obra, trabalhava na parte de projeto.

MG Essa mudança do comércio, o senhor participou também? Mudar o jeito do comércio local da Asa Norte?
NE Eu e o pessoal do urbanismo. Porque a gente achava que não ocorreu o que o Oscar e Lucio Costa imaginavam, o comércio voltado para a quadra. Foi a Caixa Econômica que fez aquele bloquinho comprido do comércio local.

MF E antes? Os projetos eram todos feitos lá no Rio?
NE Tudo lá no Rio. Viemos quando ficaram prontas as casas de alvenaria. Antes estávamos no Rio.

MF Esses projetos como o Palácio da Alvorada foram feitos lá no Rio?

MG Were there few underground levels, few *blocos* with underground levels?
NE They began to emerge later.
MG This one was one of the first ones [SQS 308]?
NE Here, in this *superquadra*? [SQS 308] This *Superquadra* was owned by *Banco do Brasil*. *Banco do Brasil* has adopted the privilege of modifying the *Superquadra's* arrangement, preserving the same projections' area, including four-storey buildings, and there are two four-storey buildings here [SQS 114], as well as very long *blocos*, larger than ours, as long as the approved area was the same.
MG Was there a Construction Code at that time?
NE Yes, yes, there was already a construction code in place, the first one was a two-page document in the Government's Official Journal. Oscar and I made it in one night.
MG Apparently, there was a slightly larger code.
NE We made it later, when Mário Meireles was mayor. Then he made something more bureaucratic.
MG And did Lucio Costa give you any guidelines for drawing up this code? I think there was an orientation on aesthetics, so that there wouldn't be balconies at the very beginning?
NE Yes, because balconies would create an issue, just like the modifications did. The *blocos'* areas were of 12 x 80 meters, but we designed the staircases outside the *bloco*. Turns out that the city's legal sector didn't approve of it, because they were registered in the property records with an area of 12 x 80 meters – the balconies' area did not exist. I struggled with that. My fight that led me to move away from here a little bit started with this, because I didn't understand anything about the legal matters, I was an architect. I was an architect for Oscar Niemeyer my entire life in Rio de Janeiro, we did designed the projects and the owners built them, it was their problem. The deeds existed, but it was consisted solely of a small floor plan, the important things, what was on our minds, is that on April 21st it had to be ready.
MF And did you, sir, move away from Brasília because of that?
NE Yes, I did. I stayed away, then I came back, but not to NOVACAP anymore. I went back to the City Hall. NOVACAP was already a part of the City Hall. I asked for a two years' leave to take care of private business. I stayed in Rio those two years, but as soon as it was over, I came back here. I just kept coming and going. I was a construction supervisor, I worked on the project part.
MG The changes in local commerce, did you also participate in that, sir? In changing the way of *Asa Norte*'s local commerce?
NE The urban planning staff and I did. Because we believed that what Oscar and Lucio Costa had imagined did not take place, the local commerce turned to the *Superquadra*. It was *Caixa Econômica Federal* that made that long little *bloco* of the local commerce [in *Asa Sul*].
MF And before that? Were all the projects done in Rio?
NE Yes, everything was done in Rio. We came here when the masonry houses were finished. Before that, we were in Rio.
MF Were these projects, like *Palácio da Alvorada,* done there, in Rio?
NE Yes, in Rio. The construction works began before the contest. Because during the contest, the problem was that Juscelino [Kubitschek] wanted Oscar to design the city. Juscelino lived on *Estrada das Canoas* avenue. In Rio, in *Gávea Pequena* neighborhood, there is a summer house of the President of the Republic and the way down was through *Estrada das Canoas*, where Oscar used to live, in *Casa das Canoas*. But then, with the problem

NE No Rio. A obra começou antes do concurso. Porque no concurso, o problema foi que o Juscelino queria que o Oscar projetasse a cidade. O Juscelino morava na Estrada das Canoas. No Rio, Gávea Pequena, tem uma casa de veraneio do presidente da República e a descida era pela Estrada das Canoas onde o Oscar morava, na Casa das Canoas. Mas aí, com o problema de Brasília, o Juscelino queria tocar aquilo imediatamente, porque ele se comprometeu a mudar a cidade no governo dele. Então, a primeira coisa era projetar a cidade. Ele parou nas Canoas, apanhou o Oscar de carona para levá-lo até o escritório onde trabalhávamos, na Avenida Atlântica. E nessa descida Juscelino chamou Oscar para projetar a cidade, porque ele havia feito muitos projetos para ele em Belo Horizonte e Diamantina também. Ele disse para o Oscar: "Você vai fazer o projeto da cidade". Mas o Oscar disse: "Você está maluco! Eu não posso fazer o projeto da cidade", alegando que um país que se pretende ser grande não pode ter a capital projetada dessa forma. "A escolha do projeto de Brasília tem que ser feita através do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), de um concurso público para o país inteiro, para todos os profissionais habilitados". Essa história é verídica, tem no livro do Oscar, ele me contou isso na hora em que chegou lá no escritório. Juscelino achou maluquice e alertou que isso demoraria cerca de dois anos só no concurso. E o Oscar convenceu o presidente a fazer aquilo insistindo que essa escolha deveria ser feita através de concurso público para o Brasil inteiro, para todos os profissionais habilitados. Juscelino disse: "Então você vai fazer os prédios do governo. Quem ganhar o concurso vai dizer como deverão ser os prédios e você vai fazê-los". E Oscar concordou em projetar os prédios ou indicar arquitetos que o fariam. Oscar receava não ter tempo suficientemente hábil dada a urgência de tudo. Então, Juscelino pediu que ele organizasse o concurso o mais rápido possível. E então o Juscelino disse: "E eu quero começar isso agora. Eu quero começar amanhã, então como você vai tomar conta, projetando os prédios para o governo e indicar outros, você vai começar fazendo um palácio de residência do Presidente da República, o palácio para os despachos do Presidente e um hotel para as pessoas que forem visitar a obra". Então, quando foi apresentado ao público, havia no edital o lago. Ninguém projetou o lago, ele veio no edital, eu demarquei a cota mil. No dia seguinte, nós começamos a apressar Brasília no escritório do Oscar, em Copacabana. Então, a sugestão da Comissão Americana que esteve aqui estudando não sei quantos anos... já havia uma sugestão de se ter um lago naquele lugar. Foi criada imediatamente a Novacap para cuidar disso. Eu que chegava sempre mais cedo, nove horas eu já estava lá, ele chegou e disse: "Nauro, nós vamos fazer Brasília!" Fui o primeiro a saber.

MG É uma história muito bonita!
NE Então, depois vieram aquelas coisas todas de visitar e tal. Começamos imediatamente a estudar o palácio, a residência e o hotel. Já sendo começado, lá mesmo em Copacabana, o Alvorada. E a primeira vez que eu vim a Brasília já foi para a inauguração do Catetinho. E em três ou quatro dias o pessoal fazia aqui. Sem que Juscelino soubesse,

of Brasília, Juscelino wanted to move forward with it immediately, because he pledged to change the city during his mandate. So the first thing was to design the city. He stopped at *Canoas* and gave Oscar a car ride to the office where we worked, on *Altlântica* avenue.

And in this way down, Juscelino asked Oscar to design the city, because he had done many projects for him in Belo Horizonte, as well as in Diamantina. He said to Oscar, "You're going to design the city's project." But Oscar said, "You're crazy! I can't design the city's project", claiming that a country that is supposed to be big cannot have its capital designed that way. "The choice of Brasília's project has to be made by the *Instituto de Arquitetos do Brasil* (IAB) an open contest for the whole country, for all qualified professionals". This is a true story, it's in Oscar's book, he told me that when he arrived in the office. Juscelino thought it was crazy and he warned that just the contest alone would already take about two years to be done. And Oscar convinced the president to do that by insisting that this choice should be made through a contest for the whole Brazil, for all qualified professionals. Juscelino said, "Then you will make the government buildings. Whoever wins the contest will determine how the buildings should be like and you will make them". And Oscar agreed to design the buildings or nominate architects who would. Oscar was afraid he didn't have enough time given the urgency of everything. So, Juscelino asked him to organize the contest as soon as possible. And then Juscelino said, "and I want to start that now. I want to start tomorrow, so you are going to take over, designing the buildings for the government and nominating others, you will start by making a residential palace for the President of the Republic, a palace for the President's orders, and a hotel for the people who will visit the construction site". So, when it was presented to the public, the lake was included in contest. No one designed the lake, it was in contest, and I set it at the altitude of 1000 meters above sea-level. The following day, we began rushing the project for Brasília project in Oscar's office in Copacabana. Then, the suggestion of the American Commission that had been studying here, I don't know for how many years... there was already a suggestion of creating a lake in that place. NOVACAP was immediately created to take care of it. I was always early for work, gam I was already there, and he came and said, "Nauro, we're going to make Brasília!" I was the first one to know.
MG It's a very beautiful story!
NE Then, all that visiting stuff and such came to be. We immediately began to study the palace, the residence and the hotel. And the *Alvorada* palace's project was started right there, in Copacabana. The first time I came to Brasília was for the opening of *Catetinho*. And in three or four days, the guys would do it here. But it was done without Juscelino knowing about it, because, initially, it was a secret. And when I came to Brasilia, it was right around the time of *Catetinho's* inauguration. As it turns out, there were two inaugurations: one would be the actual inauguration, but the Juscelino wasn't able to come, so it was postponed for ten days. I slept here, in *Catetinho*, in my first night in Brasília, before Juscelino. Just a curiosity.
MF An engineer presented a report about Brasília's lake, stating that the soil was porous and that it would absorb all the water, making the dam impossible to be made.
NE Yeah, right, from Rio de Janeiro. When we studied the dam. I read that article of his there. A comrade deemed an authority in terms of hydraulics, engineering. They were going to make a dam, but the water would penetrate the ground, which is preposterous, and is not based on anything.

porque, inicialmente, era segredo. E quando eu vim a Brasília foi exatamente à época da inauguração do Catetinho. Por acaso teve duas inaugurações: uma seria a inauguração de verdade, mas o Juscelino não pode vir, então, foi prorrogada por dez dias. Eu dormi aqui a primeira noite em Brasília, no Catetinho, antes do Juscelino. Curiosidade.

MF Um engenheiro deu um parecer sobre o lago de Brasília, que o solo era poroso e iria absorver toda a água, tornando impossível a barragem.

NE Ah, sim, lá do Rio. Quando a gente estudou a barragem. Essa coisa toda. Eu li esse artigo dele lá. Um camarada considerado autoridade no assunto de hidráulica, engenharia. Iam fazer barragem, mas a água ia penetrar no solo, pois é, um negócio absurdo, sem base em nada.

MF Vocês não ficaram preocupados?

NE Não, não. Porque nós tínhamos dados, quer dizer, documentação de estudos do solo, a Novacap tinha tudo isso. Foram feitos inclusive por aquelas comissões que vieram para estudar o local. Eu vim aqui não para ver o Catetinho, mas, na verdade, para dar os últimos acertinhos na primeira obra de alvenaria em Brasília, a Ermida Dom Bosco. A primeira obra. Eu vim para acertar o corrimão, os taludes daquele paredão etc. Eu vim para isso. E então quem veio nessa viagem? Eu, o representante do Oscar que ia ficar aqui, o Sabino Barroso. E quem nos trouxe? A Novacap, o Ernesto Silva. Então eu fiquei conhecendo Bernardo Sayão, que era o Vice-Governador do Goiás, mas não tinha nada a ver com a figura do Vice-Governador do Estado. Ele estava de calça cáqui, bota até aqui, trepado em cima de um trator, orientando o tratorista na terraplanagem para a construção da Velhacap, o barracão da Velhacap, o primeiro escritório da Novacap.

MF Então a maior parte dos projetos foi feita no Rio mesmo?

NE A primeira parte fora do concurso, que era o Palácio da Alvorada, o Brasília Palace Hotel, a Ermida Dom Bosco, que foram feitos e faziam parte do edital. Depois do concurso, estávamos trabalhando nesses projetos, pois já havia a posição deles no edital.

MF Já tinha localização para o Palácio da Alvorada?

NE Sim, no edital. Nele já constava a posição do palácio, do hotel e da Ermida Dom Bosco. Talvez a ermida não seja, porque o Plano Piloto só atingia até o lado de lá do lago. Era só o Palácio da Alvorada e o hotel. Começaram as obras desses dois prédios. A essa altura, eu já vim ver a fundação do Palácio da Alvorada e do hotelzinho. Já estavam começando, já havia a estrutura metálica fornecida por Volta Redonda[36] para o hotel, porque os Ministérios, o Senado e a torre, esses não, foram importados dos Estados Unidos, parte de um empréstimo de dez milhões de dólares, mas eram em material para oito ou onze ministérios, para as duas torres do Congresso e mais a construção da barragem. Só que eles não foram até o fim, os americanos vieram para a construção da barragem, porque eles achavam que era apenas pegar o telefone e pedir o material, mas não, aqui tinha que saber onde é que ia achar esse material, porque aqui, no meio do mundo, perdido, como é que ia fazer? Ia telefonar aonde? Era assim mesmo. E depois a barragem foi tomada deles passando para a Novacap e quem assumiu a construção foram os funcionários do nosso Departamento de Arquitetura. Era um engenheiro de instalações que veio trabalhar com o Oscar no Departamento que assumiu a construção da barragem.

MF Ele não tinha experiência de barragem?

NE Não, mas era engenheiro. E aqui a gente não tinha experiência, aprendia na hora. O americano reclamava disso, que não achava pedra. Vai lá, sobe e desce tem pedra, foi lá subiu e desceu e encontrou pedra. É isso aí.

MG Essa documentação, o senhor não guardou nada, ficou tudo lá na prefeitura?

NE Ficou na prefeitura, extraviaram plantas, ainda tentei com um ex-desenhista nosso, que tomava conta do arquivo, ver se ele conseguia, aqui em Brasília, que a prefeitura se interessasse em recolher os originais todos para ver o que poderia ser arquivado e o que poderia ser refeito. O sujeito ia lá e eram entregues os originais, então nunca mais. O próprio Congresso Nacional tinha os originais todos. Nós tínhamos um arquivo enorme aqui quando eu voltei para cá. Ele ficava num cubículo, as plantas assim enroladas.

MF É importante o depoimento do senhor sobre a urbanização. A forma foi interessante. Ninguém tinha certeza quem tinha feito as primeiras urbanizações. Eu achava que tinha sido o senhor.

NE Repare que as calçadas mais antigas são onduladas, eu que desenhei, eu fazia no chão. Quem marcava, colocava ripas no chão, era eu porque se eu fosse fazer planta, dimensionar planta, dar para a empreiteira, seriam dez anos para se fazer uma quadra. Então era eu quem fazia o desenho e quem acertava no chão. Inclusive, criei um reticulado da madeira. E tinha uma curva assim, e outra assim e bem dividida assim, como é que ia ser na forma? Para aqui, para aqui, para aqui, depois faz uma régua assim, depois uma régua assim, uma régua assim que se assemelha a alguma coisa ao projeto da Alvorada. Embora não tenha sido inspirada, era solução. Por que como é que ia fazer? Se deixasse ripa ia rachar tudo, porque era o máximo que eu podia fazer. Porque mais de um metro e cinquenta ia quebrar tudo.

MF Weren't you worried?

NE No, no. Because we had data, I mean, documentation on soil studies, NOVACAP had all that. They were even carried out by those commissions that came to study the site. I came here not to see *Catetinho*, but rather to make the last few finishing touches to the first masonry construction work in Brasília, *Ermida Dom Bosco*. The first construction work. I've come to make right the handrails, the slopes of that big wall, et cetera. I came for that. Then, who came along on this trip? Oscar's representative who was going to stay here, Sabino Barroso, and I. And who brought us? NOVACAP, Ernesto Silva. Then I got to know Bernardo Sayão, who was the Vice-Governor of the state of Goiás, but it had nothing to do with the figure of the State's Vice-Governor. He was wearing khaki pants, boots up to this height, sited on top of a tractor, guiding the tractor driver on the ground works for the construction of *Velhacap*, *Velhacap*'s shed, NOVACAP's first office.

MF So, most of the projects were carried out in Rio anyway?

NE The first part outside the contest, which included the *Palácio da Alvorada*, the Brasília Palace Hotel and the *Ermida Dom Bosco*, which were built and were a part of the contest. After the contest, we were working on these projects, because their position was already established in contest.

MF Did you already have the location for *Palácio da Alvorada*?

NE Yes, in the contest. In it, the position of the palace, the hotel and the *Ermida Dom Bosco* were already established. Maybe not in *Ermida's* case, because *Plano Piloto* only reached the other side of the lake. It was just the *Palácio da Alvorada* and the hotel. The construction works of these two buildings began.

By that time, I've come to see the foundation works of *Palácio da Alvorada* and the little hotel. They were already beginning the construction works, as the metal structure was provided by Volta Redonda[36]. But that was not the case for the Ministries, the Senate and the tower, as these were imported from the United States, using part of a ten million dollars loan, to be used for the two Congress towers, plus the dam's construction. Except they didn't go all the way, the Americans came for the dam's construction, because they thought it was just a matter of picking up the phone and ordering the materials. But not here, because one had to know where to find this material, because here, lost, in the middle of the world, how could it possibly be done? Call where? That's the way it was. And then the dam was taken from them and assigned to NOVACAP, and the people who took over the construction were the employees of our Architecture Department. He was a civil engineer who came to work with Oscar in the Department that took over the dam's construction.

MF Didn't he have experience with dams?

NE No, but he was an engineer. And we had no experience here, we learned on the spot. The American complained about it, that he couldn't find stone. So we would tell him to go there, up and down the street, which he did, and he found the stone. That's basically it.

MG This documentation, didn't you keep anything, sir? Was everything there, in the city hall?

NE It stayed at the city hall, they misplaced architectural drawings, I even tried with a former drawer of ours, who was responsible for the file, to see if he could make the city hall interested in collecting all the originals, to check what could be archived and what could be remade, here in Brasília. The guy went there and the all originals were handed out to him, so never again. The National Congress itself had all the originals. We had a huge file here when I came back here. It'd stay in a cubicle, the architectural drawings rolled up.

MF Your testimony on urban planning is important, sir. The shape was interesting. No one was sure about who had done the initial urban planning. I thought it was you, sir.

NE You should notice that the oldest sidewalks are undulated, I designed them, I built them on the ground. I was the person who marked them and placed slats on the ground, because if I was going to draw up a floor plan, dimension it, hand it out to the contractor, it would take ten years for a *Superquadra* to be made. So it was I who made the drawings and fitted them to the ground. I've even created a timber lattice. And it had a curve like this, and another one like this, and it was well divided like this, how was it going to be shaped? This way, that way, this way, and then make a ruler like this, then a ruler like that, a ruler that resembles something of the *Alvorada* project. Although it wasn't inspired, it was a solution. Why would I do that? If I used only slats, everything would crack, because that's all I could do. Because more than 1.5 meters would crack everything. Because if the [formwork pieces] were longer than 1.5 meters, the entire [design of the curve] would be "broken".

36. NE: O entrevistado refere-se à Companhia Siderúrgica Nacional (CNS), uma empresa estatal que se localiza na cidade de Volta Redonda.

36. Note: The interviewee is referring to *Companhia Siderúrgica Nacional* (CNS) [National Steel-Making Company], a state company locate in the city of Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Luiz Pessina

Arquiteto graduado (1961) e mestre (1965) pela Universidade de Brasília (UnB), professor da mesma universidade (1962-1965; 1988-1993), Luiz Pessina (LPe) foi responsável por inúmeros projetos na capital federal. Desenvolveu blocos, residências individuais e, em conjunto com Marcílio Ferreira, o projeto urbanístico da SQN 311. Foi Diretor da Divisão de Licenciamento e Fiscalização de Obras da então Prefeitura do Distrito Federal e presidente da seccional do DF do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) entre os anos de 1972 e 1973.

Entrevistado por Marcílio Mendes Ferreira (MF) e Matheus Gorovitz (MG) em 2006.

Luiz Pessina

Luiz Pessina (LPe) is an architect and has a college degree (1961) and a master's degree (1965) in Architecture and Urbanism from the University of Brasilia, and he is also a professor of this university (1962-1965; 1988-1993). Luiz Pessina was responsible for numerous projects in the federal capital. He designed *blocos*, individual residences and, along with Marcílio Ferreira, the urban planning project of SQN 311. He was the Director of the Licensing and Construction Works' Supervision Department of the Federal District's City Hall, and president of the Federal District's section at the *Instituto de Arquitetos do Brasil* (IAB) between 1972 and 1973.

Interviewed by Marcílio Mendes Ferreira (MF) and Matheus Gorovitz (MG) in 2006.

MF Nós queríamos saber como você veio a Brasília.

LPe Em maio de 1962, já formado, fui a um encontro de estudantes, professores e arquitetos, realizado em Belo Horizonte, representando o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), do Rio de Janeiro. Nessa reunião, me encontrei com o Fernando Burmeister, que já estava na Universidade de Brasília (UnB), a quem manifestei meu entusiasmo e interesse pela universidade. Ao voltar para Brasília, Fernando conversou com o Edgar Graeff, que eu também conhecia, e com o Leal [José de Anchieta Leal], meu contemporâneo de faculdade, que me convidou para vir para cá. Trabalhamos juntos: Fernando, Leal e eu, sob a orientação do Graeff, no curso-tronco de Arquitetura e Urbanismo, dirigido pelo Dr. Alcides da Rocha Miranda, que, mais tarde, deu lugar ao Instituto Central de Artes e à Faculdade de Arquitetura da UnB.

MG E o Oscar?

LPe O Oscar cuidava do Ceplan. Depois, o Dr. Alcides ficou com o Instituto Central de Artes e o Oscar também como Coordenador da Faculdade de Arquitetura. Ele já era o autor dos prédios pré-fabricados da UnB. Fiquei na UnB até 1965. Fiz mestrado e fui contratado como assistente. Nesse ano, houve a crise na universidade que culminou com o pedido de demissão de 210 professores, entre os quais me incluí. Praticamente 95% do corpo docente. Depois desse episódio, voltei para o Rio, onde não consegui arrumar trabalho. E aqui em Brasília havia trabalho. Então voltei e no dia seguinte já estava empregado. Diversos colegas nossos haviam permanecido em Brasília, como: Lelé, Glauco Campelo, Ítalo Campofiorito, Leal, Burmeister e outros. Acabei permanecendo por aqui e, depois do nascimento dos meus três filhos, desisti do Rio de Janeiro. Trabalhei na Kosmos, na Codebras e fui diretor da DLFO, da Prefeitura do Distrito Federal, cargo que exerci por pouco mais de um ano. A Prefeitura passou a ser Governo do Distrito Federal. A DLFO era, então, uma das três divisões da Coordenação de Arquitetura e Urbanismo; as outras duas eram a Divisão de Arquitetura e a Divisão de Urbanismo.

MG O foco da nossa pesquisa é justamente fazer um levantamento das Superquadras. São tão poucas as documentações e desenhos que estão disponíveis, então gostaria de saber por você como eram as Superquadras. A responsabilidade nas quadras, pelo arruamento, a disposição dos blocos, era feita nesse setor?

LPe Era feita na Divisão de Urbanismo. Os técnicos faziam os projetos de urbanização das Superquadras. Naquele momento, mudou-se um pouco o traçado das vias internas. Isso pode ser percebido, sobretudo nas Superquadras da Asa Norte, onde as vias passaram a ser ortogonais. Perderam aquele desenho livre percorrendo a quadra, do qual gosto muito. É verdade que já existiam as Superquadras 114 e 308 Sul, também com vias ortogonais, cujos projetos de arquitetura e urbanismo são dos mesmos autores, o que garantiu excelente qualidade às duas quadras, mas a nova maneira de fazer o arruamento interno, lá na coordenação, não melhorou o padrão seguido anteriormente.

MF We would like to know how you came to Brasília.

LPe In May 1962, already graduated, I went to a meeting with architecture students, teachers and architects, held in Belo Horizonte, representing the Rio de Janeiro's Institute of Brazilian Architects (IAB). At this meeting, I met Fernando Burmeister, who was already at the University of Brasília (UnB), to whom I expressed my enthusiasm and interest for the University. On returning to Brasília, Fernando spoke to Edgar Graeff, whom I also knew, and with Leal [José de Anchieta Leal], my contemporary college classmate, who invited me to come here. We worked together: Fernando, Leal and I, under the guidance of [Edgar] Graeff, in the Architecture and Urbanism's core course, directed by Dr. Alcides da Rocha Miranda, which later gave way to the UnB's *Instituto Central de Artes* [Central Institute of the Arts] and *Faculdade de Arquitetura* [Faculty of Architecture].

MG What about Oscar?

LPe Oscar was responsible for CEPLAN. Then Dr. Alcides took over the Central Institute of the Arts and Oscar took over as the Faculty of Architecture's Coordinator. He was already the author of UnB's precast buildings. I stayed in UnB until 1965. I got my master's degree there, and I was hired as an assistant. That year, there was a crisis at the University, which resulted in the resignation of 210 professors, including myself. Almost 95% of the faculty staff members. After this episode, I went back to Rio, where I couldn't get a job. And there was work here in Brasília. Then I came back here, and the next day I was already employed. Several of our colleagues had stayed in Brasilia, such as: Lelé, Glauco Campello, Italo Campofiorito, Leal, Burmeister and others. I ended up staying here, and after the birth of my three children, I gave up on Rio de Janeiro. I worked for the real-estate developer Kosmos and CODEBRAS, and I was director of the DLFO, of the Federal District's City Hall, a position I held for just over a year. The City Hall became the Federal District's Government. Therefore, the DLFO was one of the three divisions of the Architecture and Urban Planning Coordination; the remaining two were the Architecture Division and Urban Planning Division.

MG Our research was focused precisely on making a *Superquadras'* survey. The number of available documents and drawings is so little, that I'd like to hear from you what the *Superquadras* were like. The responsibility in the *Superquadras*, for the street planning and disposition of the *blocos*, were carried out in this sector?

LPe They were done at the Urban Planning Division. The technicians made the *Superquadras'* urban planning projects. At that moment, the internal roads' regulating lines changed a bit. This can be noticed, especially in *Asa Norte's Superquadras*, where the roads came to be orthogonal. They lost that free drawing that went through the *Superquadra*, which I really like. It is true that *Asa Sul's Superquadras* 114 and 308 already existed, also with orthogonal roads, whose architectural and urban planning projects were done by the same authors. And this ensured an excellent quality to the two *Superquadras*, but the new way of doing the internal street planning, back in the coordination department, did not improve the previously used standard.

MG This decision to change was made in the division?

LPe It was proposed by the Urban Planning Division and approved by the coordinator, who was the architect Adeildo Viegas de Lima at the time, the successor of the architect Nauro Esteves.

MF Now give us some DLFO examples.

LPe I remember three or four interesting episodes. One of them was with Galbinsky, who made a point of telling it in a

MG Essa decisão de mudar era tomada na divisão?
LPe Era proposta pela Divisão de Urbanismo e aprovada pelo coordenador que, na época, era o arquiteto Adeildo Viegas de Lima, sucessor do arquiteto Nauro Esteves.

MF Agora nos cite alguns casos da DLFO.
LPe Lembro-me de três ou quatro episódios interessantes. Um deles foi com o Galbinsky, que fez questão de contá-lo em um depoimento no IAB. A história foi a seguinte: o projeto feito pelo Galbinsky, para a sua própria casa, não foi aprovado pelo serviço de análise. Ele então me procurou. Eu olhei o projeto e disse a ele: "Olha, Galbinsky, o seu projeto tem diversas coisas contrariando o Código, mas eu acho que ele é muito bom e vou aprová-lo". Eu soube, então, que ele tinha ficado surpreso, porque eu assumi a responsabilidade. Isso era comum naquela época, eu não inventei nada. As pessoas faziam o que elas achavam correto. Não havia muitas restrições no Código, que era uma coisa enxuta.

MF E a pintura do bloco?
LPe Um síndico foi à DLFO pedir licença para pintar o bloco e eu achei legal, mas ele queria pintar de cinza. Eu disse que iria ver o bloco dele e então aprovaria ou não. E levei o Athos Bulcão comigo à 108 Sul, que sugeriu terra de Siena para os parapeitos e areia para os brises. O síndico gostou, agradeceu muito e assim o fez. E no final, o prédio ficou muito elegante. O Athos dizia que os prédios de Brasília deveriam ter cores que não brigassem com a paisagem. Mas isso foi em 1969, não sei se o prédio continua do mesmo jeito. Hoje, você vê os prédios serem pintados de qualquer maneira.

MG Quer dizer que qualquer intervenção que fosse feita no prédio deveria ser aprovada?
LPe O Código de Obras estabelecia isso. Você aprovava pintura, examinava letreiro etc. Eu trabalhei na Codebras. E em certo momento vi ser feito o projeto de um prédio para a 105 sul. Diziam que tinha uma projeção naquele lugar. Eu perguntei se tinha que ser feito um projeto diferente para aquele prédio e eles me disseram que não. Então questionei. Por que não pegar o projeto já existente de quatro ou três quartos e construir igual. Eles responderam que não podia porque era de outro autor. Era só falar com o Hélio Uchôa, mas eles achavam que tinha de ser um projeto diferente. Nesse ínterim, eu fui para a DLFO e não é que entra esse projeto para aprovação? Eu disse que não aprovaria enquanto não fossem atenuados certos aspectos que quebravam o conjunto da quadra. Eles aceitaram também numa boa e voltaram com o projeto modificado.

MG O Código de Obras tinha algumas orientações sobre a linguagem?
LPe Os projetos não deveriam criar desarmonia com o restante do ambiente já edificado. No caso da 105 sul, o projeto destoava porque era bastante diferente num conjunto já consolidado de 10 prédios. O Código de Obras me autorizava a fazer isso; eu não fiz arbitrariamente. Quando fiz meu primeiro projeto, usei um conjunto de normas contidas em quatro folhinhas. Era simples e muito bom. Aquela ideia do Dr. Lucio: o que é realmente necessário é que seja um bom arquiteto.

statement at the IAB. The story was as follows: Galbinsky's design for his own home was not approved by the analysis service. Then he came to me. I looked at the project and said to him, "Look, Galbinsky, your project has a lot of things that aren't in line with the Code, but I think it's really good and I'm going to approve it." I knew then that he was surprised, because I took on the responsibility. That was common back then, I didn't make anything up. People did what they thought was right. There were not many restrictions in the Code, which was a lean document.

MF What about the *bloco*'s painting?

LPe A building manager went to DLFO to ask permission to paint the *bloco* and I thought it was cool, but he wanted to paint it gray. I said I'd see his *bloco* and then approve it or not. And I took Athos Bulcão with me to SQS 108, which suggested *Siena soil* [earth-colored wall paint] for the parapets and sand [color] for the brises-soleils. The building manager liked it, thanked him a lot and did so. And in the end, the building looked very elegant. Athos said that the Brasília's buildings should have colors that didn't clash with the landscape. But that was in 1969, I don't know if the building still looks the same. Today, you see buildings being painted in whatever way they want.

MG Does it mean that any interventions to the building should have been approved?

LPe The Construction Code established that. You would approve painting, assess placards etc. I worked for CODEBRAS. And at some point, I saw the design for a building in SQS 105. People said there was a projection in that spot. I asked if a different project had to be made for that building and they told me no. So, I questioned it: what's the reason for not using the already existing project of three or four bedrooms buildings and build it the same way. They replied that it could not be done, because it was designed by another author. It was just a matter of talking to Hélio Uchôa, but they thought it had to be a different project. In the meantime, I went to DLFO, and wasn't this project submitted for approval? I said that I would not approve it until certain features, which mischaracterized the *Superquadra*'s set, were toned down. They accepted it easily and got back to us with the modified project.

MG Did the Construction Code establish any guidelines on architectural language?

LPe The projects should not create any disharmony with the rest of the already built environment. In the case of SQS 105, the project stuck out because it was quite different in an already consolidated set of 10 buildings. The Code of Works allowed me to do that; I did not do it arbitrarily. When I designed my first project, I used a set of rules comprised in four little pages. It was simple and very good. It was that Dr. Lucio Costa's idea: what is really necessary is that you're a good architect.

MG There is a Code from 1989. Were you able to participate in its elaboration?

LPe I didn't participate.

MG I would like to know why it has changed so much, also regarding the projections.

LPe The Code got more complicated.

MF And what else can you tell us about the *Superquadras*?

LPe I can speak as a *Superquadra*'s resident. Honestly, I believe that's the best thing I've ever seen in terms of urban planning. It's really great living in a *Superquadra*. *Superquadras* meet what I thought architecture was all about and I've been defending that since school. In Rio de Janeiro, there is *Parque Guinle* [Guinle Park], which

MG Existe um Código de 1989. Você chegou a participar da elaboração?
LPe Não participei.

MG Eu gostaria de saber por que mudou tanto, também em relação às projeções.
LPe O Código ficou mais complicado.

MF E o que mais você pode nos falar sobre as Superquadras?
LPe Posso falar como morador da Superquadra. Eu acho, francamente, que isso foi a melhor coisa que eu já vi em matéria de urbanismo. Realmente é ótimo morar em uma Superquadra. As Superquadras vêm ao encontro daquilo que eu pensava que era arquitetura e vinha defendendo desde a escola. No Rio de Janeiro, temos o Parque Guinle, que é uma coisa magnífica, com os prédios de Lucio Costa. Aquilo é para poucos privilegiados, mas aqui em Brasília temos Parques Guinles espalhados por toda a cidade. Isso é um acontecimento excepcional.

MF Você colocou nesse parque dois blocos de apartamento na 203 Norte, que Lucio Costa, quando esteve aqui, disse que esses eram os mais bonitos de Brasília.
LPe Acho que isso é folclore.

MG Você tem foto dele da época anterior à reforma?
LPe Não tenho. Naquele prédio, a coisa era até simples, porque você tinha uma vista privilegiada e, ao mesmo tempo, voltada para o poente. Então se fez uma varanda de um lado ao outro para proteger os apartamentos. É simples. E a ideia inicial foi que tivesse brises móveis, mas que por razões econômicas não foram feitos. As varandas resolviam outro problema já que os prédios são colados e um deles tem três quartos e o outro quatro nos apartamentos.

MF E os prédios da SQS 415?
LPe São quatro prédios. Foram projetados para a Cooperativa Habitacional dos Funcionários do Senado Federal. Eram apartamentos de dois quartos de padrão econômico, com uma solução muito simples, hoje difícil de ser vislumbrada.

is a magnificent thing, with Lucio Costa's buildings. It is destined to a few privileged people, but here in Brasília we have *Guinle* parks all over the city. This is an exceptional event.

MF You placed two apartments' *blocos* in this park in SQN 203, of which Lucio Costa said were the most beautiful ones in Brasília, when he was here.

LPe I think that's folklore.

MG Do you have a picture of it from a time before the refurbishment?

LPe No, I don't. In that building, the thing was quite simple, because there was a privileged view and, at the same time, it was turned to the West. Then, a balcony was built, throughout the entire side of the building, to protect the apartments. It's simple. And the initial idea was that it should have mobile brises-soleils, but they were not made for financial reasons. The balconies solved another problem, since the buildings are adjoining, and one of them has three-bedroom apartments, and the other has four-bedroom apartments.

MF What about the buildings of SQS 415?

LPe There are four buildings. They were designed for the *Cooperativa Habitacional dos Funcionários do Senado Federal* [Employees' Housing Cooperative of the Federal Senate]. They were two-bedroom apartments of economic standard, with a very simple solution, which is hard to see nowadays.

Luigi Pratesi

Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB) desde o seu início, Luigi Pratesi (LPr) coordenou o Centro de Estudos e Planejamento Arquitetônico e Urbanístico (CEPLAN), atual Centro de Planejamento Oscar Niemeyer, órgão responsável pelo planejamento físico e ambiental e pelos projetos arquitetônicos da mesma universidade. Vinculado ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB), foi responsável, junto com João Filgueiras Lima (Lelé) e Aldary Toledo, pelo desenho e pela construção de blocos habitacionais na SQS 109. Foi responsável também pelo projeto urbanístico da SQN 312.

Entrevistado por Marcílio Mendes Ferreira (MF), Luiz Pessina (LPe) e Matheus Gorovitz (MG) em 2007.

Luigi Pratesi

A professor at the *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo* (FAU), of the University of Brasília (UnB) since its onset, Luigi Pratesi (LPr) has coordinated the *Centro de Estudos e Planejamento Arquitetônico e Urbanístico* (CEPLAN), the government agency responsible for physical and environmental planning, as well as architectural projects at the same university. When working at the *Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários* (IAPB), he was responsible, along with João Filgueiras Lima (Lelé) and Aldary Toledo, for the design and construction of housing *blocos* in SQS 109. He was also responsible for the urban planning project of SQN 312.

Interviewed by Marcílio Mendes Ferreira (MF), Luiz Pessina (LPe) and Matheus Gorovitz (MG) in 2007.

MF Fale sobre a história da construção da SQS 109.

LPr Começou com o Instituto dos Bancários [IAPB]. Depois disso, criaram o Instituto Nacional da Previdência Social. Então, ficou tudo na mão do GTB, inclusive as projeções. O Instituto dos Bancários já tinha projetado a quadra como um conjunto e construído um bloco, o bloco A, e "meio" bloco B. Eu digo "meio" mesmo, literalmente, no sentido de comprimento. Só sei que ficou uma prumada que tinha elevador, mas não tinha escada. Então ficou inutilizada, porque não completaram a construção. Ficou a metade construída, seis apartamentos até junta de dilatação e ficando os outros seis sem construir. E como resultado dessa história, este bloco B ficou sem ser habitado durante muito tempo, até que o GTB construiu a outra metade e foi construindo esses mais novos. Essa concepção de urbanização foi a primeira que nós conseguimos, junto à Novacap, mudar o conceito da quadra, que era de onze blocos e nesta só tem cinco. A ideia principal foi do Lelé. A ideia dele era de se ter os blocos perimetrais e uma escola e jardim de infância no meio, para evitar que as crianças cruzassem muitas ruas para chegar ao jardim de infância ou à escola primária. Só que nunca construíram a escola primária nem o jardim de infância.

LPe Ficou uma circulação periférica, não é?

LPr Ficou um bosque bonito aí.

LPe Essa laje aqui na frente [apontando em frente ao bloco B], o que é?

LPr Aqui é garagem. As duas são garagens. Aquela lá é do bloco A e essa do bloco B. Fomos nós que avançamos em torno da área que não era nossa. Hoje, acho que está em comodato, não sei ao certo. Avançamos as garagens para criar vaga para os carros, e um box, onde cada apartamento tinha seu armário para guardar as coisas. Aqui neste bloco B tem duas vagas por apartamento. Uma atrás da outra no mesmo vão.

MF E a SQN 312?

LPr A SQN 312, veja bem, vou voltar um pouco atrás. Esta quadra [SQS 109] era do IAPB e a SQN 312 era também. Esta aqui [SQS 109], o Instituto dos Bancários pensou em termos de abrigar a administração superior do Instituto. Então ficou um apartamento melhor e, enfim, com maior área, e maior número de vagas na garagem, e tudo mais. Mas, de qualquer maneira, a administração da quadra seria do Instituto, como seria também dele a da SQN 312. Então, tanto aqui como na SQN 312, nós vamos encontrar um alojamento para o pessoal de manutenção e que ficou por debaixo do bloco A. E vamos encontrar um lugar para a administração da Superquadra. O projeto da SQN 312, que o instituto executou em sua totalidade, era para atender aos funcionários de nível menor. O programa era construir em torno de 900 apartamentos. Lá também tem prédio para a administração, bloco do colégio e uma creche. Tem garagens que seriam coletivas e não para pessoas de um bloco. Era para a quadra funcionar como uma unidade. Um condomínio da quadra e não do bloco. E o programa foi para reduzir ao mínimo o custo do apartamento. Por isso, lá tem pouquíssimos elevadores comparado com esse blo-

MF Talk about the construction's story of SQS 109.

LPr It started with the *Instituto dos Bancários* [IAPB] After that, they created the *Instituto Nacional da Previdência Social* [National Social Security Institute]. So, it was all in the hands of the BWG, including the projections. The *Instituto dos Bancários* had already designed the *superquadra* as a set and built a *bloco*, *Bloco* A, and "half" of *bloco* B. I say "half", literally, in terms of length. All I know is that there was an elevator in one of the entrance halls, but there was no staircase. So it became useless, because they didn't finish the construction. Half of it was built, six apartments up to the expansion joint, and the other six were not built. And as a result of this story, this *bloco* B remained uninhabited for a long time, until the BWG built the other half and started building these newer ones. This urban planning concept was the first one we used, along with NOVACAP, in order to change the *Superquadra's* concept, which was of eleven *blocos,* and there are only five in this one. The main idea was Lelé's. His idea consisted in building perimetral *blocos*, with a school and a kindergarten in the middle of them, to prevent children from crossing many streets to get to the kindergarten or elementary school. Except they never built the elementary school, nor the kindergarten.

LPe The circulation turned out to be peripheral, didn't it?

LPr There was a beautiful grove there.

LPe This slab here in the front [pointing to the front of *bloco* B], what is it?

LPr It's a garage. They're both garages. That one is *bloco* A's, and this one is *bloco* B's. We were the ones who moved in an area that wasn't ours. Today, I think it's a free concession, I'm not sure. We moved the garages forward to create a parking space for the cars, and a box, in which each apartment had its own cabinet for storing things. Here, in this *bloco B*, there are two parking lots per apartment. One after the other, in the same spam.

MF What about SQN 312?

LPr SQN 312, you see, I will have to go back a bit. This *superquadra* [SQS 109] was IAPB's, and SQN 312 was also owned by it. Regarding this one [SQS 109], the *Instituto dos Bancários* thought it in terms of housing the Institute's upper management. Then, it turned out to be a better apartment, and it had a larger area, and more parking spaces in the garage, and everything else. But in any case, the Institute was responsible for the *superquadra's* management, just like in SQN 312. So, both here and in SQN 312, we had to find an accommodation for the maintenance staff, and that was placed underneath *bloco* A.

And we had to find a place for the *Superquadra's* upper management. The project for SQN 312, which the Institute carried out in its entirety, was meant for lower level employees. The program was building approximately 900 apartments. In it, there is also a building for management, a *bloco* for the school, and a daycare center. It has garages that would be collective, and not destined to people from a single *bloco*. The *superquadra* was supposed to work as a unit. A condominium for the *superquadra*, not for the *bloco*. And the program was meant to reduce the cost of the apartments to a minimum. That's why there are very few elevators compared to this *bloco* [SQS 109], there is just one central corridor with two elevators. The built area matches the area provided in Brasília's plan, it was not larger. We have only exceeded in terms of auxiliary units, such as daycares and garages. Anyway, that wasn't in the plan. You can see that NOVACAP's former *superquadras* don't have garages.

co [SQS 109], tem um corredor central com dois elevadores só. A área construída é a área preconizada para o plano de Brasília, não foi maior. Só excedemos com a parte de unidades complementares, como a creche e as garagens. Enfim, isso não estava no plano. Você vê que as quadras antigas da Novacap não têm garagem.

MF Quais foram os autores do projeto da SQN 312, foi só o senhor?
LPr Fui só eu mesmo. O projeto eu fiz como funcionário do Instituto.

MF E foi o IAPB que construiu?
LPr O IAPB que construiu. Fez as licitações e duas firmas fizeram as construções. Uma era a Ribeiro e Franco, que já não existe mais, e a outra acho que era Civilsan, se não me engano.

LPe Você, Lelé e Aldary Toledo eram funcionários do instituto?
LPr Sim.

LPe O Aldary teve, naquela época, escritório particular?
LPr Não, acho que não. Eu conheço o Aldary de longa data, quando ainda era estudante de arquitetura. Eu trabalhei muito fazendo biscates para ele.

LPe O Lelé também?
LPr O Lelé também trabalhava no Instituto como desenhista, assim como eu. E nós até tínhamos uma sala lá no Castelo, alugamos uma sala para fazer bicos de desenhistas. Trabalhávamos no Instituto, era horário corrido, de meio-dia às seis horas da tarde. Aí, a gente de manhã ficava lá fazendo biscate de desenho. Mas o Aldary trabalhava num escritório que, diretamente, me colocou dentro do Instituto. Eu trabalhava na Severo Vilares, no Rio de Janeiro, junto com o projetista. E quando passei no vestibular, para entrar na faculdade de arquitetura, tinha aulas de manhã.

LPe Lá na Rio Branco?
LPr Não, eu fiz o vestibular ainda nas Belas Artes (RJ). Depois eu passei para a Praia Vermelha. Foi a primeira turma que foi para a Praia Vermelha e a última que se formou na Praia Vermelha. Depois, passou para o "Fundão". Mas eu fui lá procurar o Aldary na Cidade Universitária, pois não podia mais trabalhar oito horas por dia de expediente com o Jorge Moreira. E Aldary me disse: "Quanto é que você está ganhando lá?". Eu disse: "Mil e oitocentos cruzeiros". "Você está ganhando muito. Aqui você não vai ganhar isso não. Você quer saber de uma coisa, vá lá ao Instituto dos Bancários, Serviço de Obras, mas não fale para Samarino, o engenheiro, que você é estudante". Aí fui lá ao Instituto dos Bancários e não falei que era estudante. Disse o que queria e o que sabia fazer. Aí ele me disse: "Eu vou ver, se for o caso, te chamo". Achei que não iria dar em nada, mas tudo bem. Logo ele me chamou. Aí eu pensei: "Agora vou ter que falar para ele que sou estudante" (risos). Eu estava de licença, já na Severo Vilares, cheguei lá e ele disse: "Está bem", pois ele estava precisando mesmo. Fiquei lá e trabalhei no Instituto dos Bancários por muitos anos. Tinha escritório meu já, mas ainda trabalhava lá. Mas a quadra SQN 312 então foi isso. Foi projetada praticamente dentro do Instituto dos Bancários,

MF Which were the authors of the SQN 312 project? Was it just you, sir?
LPr Yes, it was just me. A project I've made as an employee of the Institute.
MF And was the IAPB the agency that build it?
LPr Yes, the IAPB built it. It carried out tender processes, and two companies did the construction works. One was real-estate developer *Ribeiro e Franco*, which no longer exists, and the other one, I believe, was *Civilsan*, if I'm not mistaken.
LPe Were you, Lelé and Aldary Toledo employees of the Institute?
LPr Yes.
LPe At that time, did Aldary have a private office?
LPr No, I don't think so. I've known Aldary for a long time, since when he was still an architecture student. I worked hard doing gigs for him.
LPe Lelé too?
LPr Lelé also worked at the Institute as a drawer, just like me. And we even had an office in the *Castelo* [neighborhood in Rio de Janeiro], we rented an office for drawing jobs. We worked at the Institute, it was a busy schedule, from noon to 6:00 pm. And then in the morning, we'd just sit there, doing drawing gigs. But Aldary worked in an office on the college campus. And I started to meet with him, because he was the one who got me in the Institute directly. I was working at Severo Vilares, in Rio de Janeiro, along with the designer. And when I was approved in the *vestibular* [college admittance exam] to get into architecture school, I had classes in the morning.
LPe Back in Rio Branco?
LPr No, I did the *vestibular* for the *Escola Nacional de Belas Artes* (RJ) [National School of Fine Arts]. Then I went to *Praia Vermelha* (UFRJ). It was *Praia Vermelha's* first class, and the last one to graduate from it. Then it went to the "*Fundão*" [UFRJ is also known as *Fundão* in Brazil]. But I went there to find Aldary at the college campus because I couldn't work eight hours a day with Jorge Moreira anymore. And Aldary said to me, "How much are you making there?". I said, "Eighteen hundred *cruzeiros* [former Brazilian currency, replaced by *Real* in 1994]". He replied, "You're making a lot of money. Here you won't earn that much. You know what, you should go to *Instituto dos Bancários*, Construction Works Department, but don't tell Samarino, the engineer, that you're a student." Then I went to *Instituto dos Bancários*, and I didn't say I was a student. I said what I wanted and what I was able to do. Then he said to me, "I'll see, if it's the case, I'll call you." I didn't think it would work, but that's ok. Then he called me. Then I thought, "Now I will have to tell him that I am a student" (laughter). I was on leave, already working for real-estate developer *Severo Villares Projetos e Construções S/A*. I got there and he said, "That's okay", because he really needed it. I stayed there and worked at the *Instituto dos Bancários* for many years. I had my own office, but I still worked there. So that's it on SQN 312. It was basically designed inside *Instituto dos Bancários*, without the assistance of an Institute drawer, and by that time Lelé was far away, had already taken flight, first with the university [UnB], then with *Sarah Kubitschek* Hospital.
LPe But Taguatinga as well, it also predates Sarah [Hospital]. I worked with him at Taguatinga's Hospital.

sem o recurso de desenhista lá do Instituto e nessa altura o Lelé já estava longe, já tinha levantado voo, com a universidade [UnB] primeiro, depois o Hospital Sarah Kubitschek.

LPe Mas em Taguatinga também, é anterior ao Sarah [Hospital]. Trabalhei com ele no Hospital de Taguatinga.
LPr Ele projetou ainda algumas residências. Eu me lembro que ele não criticava muito, eu que criticava. Ele dizia: "Vamos fazer isso aqui". E eu: "Mas será que vai funcionar o detalhe de cobertura?". "Mas vamos fazer". E eu dizia: "Olha, você tem que ir devagar. Porque essas inovações têm que experimentar primeiro".

LPe Ele andou fazendo uns telhados pré-fabricados.
LPr Nós fizemos umas casas aqui nas quadras 712 para o IAPB. Também foi ideia do Lelé começar pelo telhado.

LPe Para trabalhar embaixo depois.
LPr Tudo se fazia "a toque de caixa" e em época de chuva. Então, ele levantou uns canos galvanizados e apoiou o telhado em cima e depois que construiu as alvenarias embaixo do telhado. E também as fundações a gente inovou. No lugar de fazer baldrames corridos de concreto, fizemos com cascalho apiloado para dar a resistência. Enfim, fazer uma sapata só de cascalho, ou seja, não se utilizava cimento nenhum.

MF A SQN 312 começou quando e terminou quando?
LPr Não me lembro direito. Foi depois da inauguração de Brasília. Foi junto com esta quadra. Foi junto com os primeiros blocos desta quadra [SQS 109].

MF Então foi entre 1960 a 1961?
LPr Por aí. Com certeza foi antes de 1964.

LPe Ela já estava habitada em 1962. Praticamente não tinha nada na Asa Norte. Tinham duas Superquadras duplas, as 403/404 e 405/406.

MF Você tem fotos da época?
LPr Não, não tenho não. É porque na época a gente não achava que era importante (risos). Aqui, nesta quadra, o principal artista não foi o Aldary Toledo, foi o Lelé, na urbanização e na distribuição dos apartamentos. Eu colaborei em algumas unidades complementares. Mas a concepção primeira é do Lelé. Ainda lembro discutindo com ele: "O quarto tem que ser pequeno porque só serve para dormir! Não precisa ter outra atividade no quarto". Então, fizemos a sala grande e os quartos pequenos. Mas não é tão pequeno comparando com os que estão fazendo hoje, uns cubículos. Mas é menor para o padrão de apartamento.

MG Como você veio parar aqui em Brasília?
LPr Na obra da 108 Sul, a comissão de obras não estava indo muito bem. Então, o presidente do Instituto resolveu trocar a Comissão e nos chamou para ficarmos três meses, consertar as coisas e depois viria alguém nos substituir. Estávamos, inclusive, como desenhistas do Instituto.

LPr He also designed some houses. I remember he didn't criticize much, but I did. He'd say, "Let's do this". And I'd say: "But is the roof's detail going to work?". "But we will make it." And I was like, "Look, you need to slow down. Because, first, these innovations need to be experimented".
LPe He was making some precast roofs.
LPr We've made some houses here at the *quadra* 712, in *Asa Sul*, for the IAPB. It was also Lelé's idea to start with the roof.
LPe And work downwards then.
LPr Everything was done "in a heartbeat" and in the rainy season. Then, he installed up some galvanized pipes, supporting the roof above them, and then built the masonry walls under the roof. We've also innovated the foundations. Instead of making concrete grade beams, we made it with pounded gravel to give it resistance. Anyway, we've made a gravel-only sloped footing, which means no cement was used in it.
MMF When did SQN 312's construction start and end?
LPr I don't remember it properly. It was after Brasília's inauguration. It was done at the same time as this *superquadra*. It was done at the time of the *superquadras'* first *blocos* [SQS 109].
MMF So it was between 1960 and 1961?
LPr Yeah, around that. It was definitely before 1964.
LPe It was already inhabited in 1962. There wasn't virtually anything in *Asa Norte*. There were two double-*superquadras*, the 403/404 and the 405/406.
MMF Do you have photos of that time?
LPr No, I don't. Because, at the time, we didn't think it was important (laughter). Here, in this *superquadra*, the key artist wasn't Aldary Toledo, it was Lelé, with the urban planning and the apartments' distribution. I've collaborated on a few complementary units. But the first conception was Lelé's. I still remember arguing with him: "the bedroom must be small, because it's only used to sleep! There is no need for another activity in the bedroom." So, we've made a big living room and small bedrooms. But it's not that small compared to what they're doing nowadays, these cubicles. But it's smaller compared to an apartment's standard bedroom.

LPe Você e Lelé?
LPr Sim. Mas o Lelé acabou largando. Então passei no concurso interno para cargo de arquiteto. Passaram três meses, três anos, trinta anos, e ainda estou aqui (risos). Cheguei aqui em 1958.

MF Você nasceu na Itália?
LPr Sim, em Roma. Vim para cá com 15 anos de idade, estou há mais de 60 anos no Brasil.

MG Obrigado, foi um depoimento muito bom de ouvir, Pratesi. Deve ter sido uma época muito boa de trabalhar e viver aqui.

MG How did you get here in Brasilia?
LPr During the construction of SQS 108, the construction works commission wasn't doing very well. So the Institute's president decided to replace the commission and called us to stay for three months, sort somethings out and then someone would come to replace us. We were, by the way, working as drawers for the Institute.
LPe Lelé and you?
LPr Yes. But Lelé ended up quitting. So, I've won the internal competition for the architect's position. Three months, three years, thirty years have passed, and I am still here (laughter). I got here in 1958.
MMF Were you born in Italy?
LPr Yes, in Rome. I came here at the age of 15, I've been in Brazil for over 60 years.
MG Thank you, it was very good to hear your statement, Pratesi. It must have been a very good time to work and live here.

José Leal

Arquiteto pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, atual UFRJ, José de Anchieta Leal (JL) foi desenhista e arquiteto da Divisão de Urbanismo da Novacap, onde começou a trabalhar em 1958, sob a chefia de Lucio Costa. Foi um dos responsáveis, junto com Lucio, pelo desenho, planejamento e construção da Rodoviária do plano Piloto, elemento central do projeto urbanístico do Plano Piloto. Foi professor da Universidade de Brasília (UnB), de onde se demitiu em 1965, em protesto coletivo promovido por grupo expressivo de professores à época.

Entrevistado por Carlos Henrique Magalhães (CH) em 2000.

José Leal
José Leal (JL) has a degree in Architecture from the *Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil*, currently UFRJ, José de Anchieta Leal was a technical drawer and architect of the Urban Planning Division of NOVACAP, where he began working in 1958, under the supervision of Lucio Costa. He was one of the responsible architects, along with Lucio, for the design, planning and construction of *Plano Piloto*'s Bus Station, a central element in *Plano Piloto's* urban planning project. He was a professor at the University of Brasília (UnB), from which he resigned in 1965, in a collective protest organized by an expressive group of professors at the time.

Interviewed by Carlos Henrique Magalhães (CH) in 2000.

CH O senhor trabalhou na elaboração do primeiro Código de Obras da cidade?

JL Foi. Eu tinha participado da equipe do Lucio Costa junto ao Jaime [Zettel], Sérgio Porto, enfim, toda aquela equipe. Éramos sete ou oito arquitetos da parte de urbanismo e, para Brasília, compondo essa equipe, fomos eu e o Jaime só. O Jaime era Diretor de Urbanismo e eu era Chefe do Setor de Projetos Urbanísticos. O Fernando [Burmeinster] veio um pouco depois. Então, fui para a UnB e depois que saí da universidade naquela leva, fui convidado, ao lado da Ruth [Neugroschel] e do Fernando pelo Orlandi, engenheiro da Novacap que estava encarregado de elaborar o Código de Obras da cidade, porque a cidade não tinha Código de Obras, só surgiu a partir de 1966. Existiam algumas regras lá da Novacap que a prefeitura adotava, mas eram normas muito sucintas, esquemáticas, não chegava a constituir um Código de Obras. Então, o Orlandi nos chamou e nós três fomos fazer parte dessa equipe. Não era um Código de Obras qualquer, porque a cidade não estava pronta. Estava inaugurada, mas ainda em construção. Nossa intenção era que o código fosse instrumento para a construção da cidade, da sua realização. Não era uma cidade que já existia e você faz um Código de Obras baseado nas coisas que existem para ir modificando e disciplinando o crescimento da cidade, das construções. Era mais um instrumento de projeto do que um Código de Obras de uma cidade que já existia. Fazíamos muito o que o Dr. Lucio pensava da cidade. Era como se o código fizesse parte do próprio plano da cidade e do projeto em execução, do próprio relatório para o Plano Piloto em que ele concebe a cidade baseado naquelas escalas: residencial, monumental, bucólica e gregária. Então, dentro dessas escalas distribuídas territorialmente dentro do Plano, você teria certos setores: comercial, residencial para casas geminadas. Era esse o conceito que a gente tinha, fazíamos o detalhamento.

CH Empenas cegas entre as comerciais da W3, por exemplo?

JL Esses detalhes eu não me lembro, porque eu nunca mais tive contato com o código, pouco tempo depois eu saí de lá.

CH Então o senhor não chegou a pegar nenhuma alteração do código?

JL Não, fui embora em 1976 e esse código, inclusive, teve assistência jurídica do Hely Lopes Meireles, que era quem nos orientava quanto à legislação urbana. Ele veio de São Paulo para fazer isso, uma pessoa muito importante do urbanismo brasileiro, porque ele participou de vários outros códigos de legislação urbana. E também por ter dado apoio ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na conceituação jurídica do problema do entorno e da preservação urbana. Uma coisa muito curiosa é que nós fomos pegar os planos, os Códigos de Obras que existiam no Brasil, e nós vimos que quase todos eles eram cópias escarradas do Código de Obras do Rio de Janeiro. O famoso decreto de mil novecentos e trinta e pouco, 1936, eu acho. E depois eu fui verificar que isso tudo vem do Plano Agache. Ele fez o Código de Obras para o Rio de Janeiro imaginando que ele serviria para o país inteiro, você veja a ideia que as pessoas tinham naquela época. Então verificamos que alguns decretos, alguns artigos eram cópias *ipsis litteris* do código do Rio, e a coisa não é bem assim. Existem coisas que, claro, são gerais no urbanismo, mas existem coisas que são singulares e dizem respeito apenas ao local. E era uma coisa muito autoritária, o código dizia, por exemplo, que as casas não poderiam ser pintadas de vermelho, porque era Corpo de Bombeiro. Eu não me lembro em detalhes, mas era um código pequeno. Nós tínhamos que regular, por exemplo, a construção de teatros e salas de cinema que deveriam ter certa visibilidade. O código não era um instrumento para ordenar as novas construções, não tinha aquela coisa do alinhamento. E acho que hoje a coisa ficou desconfigurada em alguns aspectos. As quadras comerciais estão sendo invadidas. Há certo desrespeito, mas acho que ainda há como ordenar de certa maneira, o Iphan tem projeto para isso, estive há pouco tempo lá, com o Soneca [José Leme Galvão Júnior] e o Glauco [Campelo] e há uma preocupação de disciplinar aqueles fundos ali, impondo alguns alinhamentos. Existem coisas do código que são desrespeitadas. Se você for ao Setor Comercial Norte, vai ver um descaso total com relação aos acessos às calçadas, aos passeios.

CH Essa lógica das projeções e não dos lotes implica certos problemas de implantação que são graves.

JL Você não vê rigor com relação aos acessos das garagens e cotas de soleira, é uma coisa aleatória. Lembro-me, certa vez, que nós viemos aqui conversar com o Dr. Lucio e ele, pensativo com relação a essa coisa do código, nos olha certo momento e diz: "Pois é, eu acho que não deveria haver essa coisa de Código de Obras, não devia ser assim. Bastava que houvesse uma exigência: que todo projeto fosse feito por um arquiteto competente" (risos). Claro que era brincadeira, mas não deixa de ser verdade.

Outra coisa curiosa é que, nas Superquadras, nós limitávamos a ocupação do pilotis, só deveria ser usado para portaria e serviços e hoje em dia as pessoas fecham para salões de festa, não é?

CH Não só isso, a ocupação de 40% da cobertura também é liberada.

JL Isso não tinha no primeiro código, só poderia ocupar para casa de máquina. Se me lembro bem, no Lago Sul as casas não poderiam ser cercadas com muros, só cercas vivas. Você veja a ingenuidade, até com relação aos artigos, nós usamos uma classificação decimal que era muito diferente de qualquer outro código que existia. Eu gostaria de rever o código, ele deve ter sido muito acrescentado, porque muita coisa mudou. O comércio vem mudando, não só em Brasília, mas o conceito de comércio. Aquela coisa da W3, eu estive agora nesse concurso e acho que é ilusão dos comerciantes achar que algumas soluções irão resgatar o comércio no local. O que talvez devesse ocorrer ali é uma diversificação do uso. Até nas entrequadras, onde deveria haver somente equipamentos urbanos, nós encontramos até McDonald's. Então, eu acho que essa ideia da unidade de vizinhança se perdeu em certo sentido. Brasília tem um

CH Have you, sir, worked on the elaboration of the first Code of Works for the city?

JL I have. I had participated in Lucio Costa's team along with Jaime [Zettel], Sérgio Porto, anyway, all that team. We were seven or eight architects working with urban planning. And for Brasília, the team consisted of only Jaime and me. Jaime was the Urban Planning Director and I was head of the Urban Planning Projects' Department. Fernando [Burmeinster] joined us a little later. So, I went to UnB and after I left the university in that surge, I was invited, along with Ruth [Neugroschel] and Fernando, by Orlandi, a Novacap engineer. He was in charge of preparing the city's Code of Works, because the city had no Code of Works, it was only created in 1966. There were some Novacap's rules, which were adopted by the City Hall, but they were very concise, schematic rules, it wasn't enough to make up a Code of Works. Then, Orlandi called us, and the three of us joined that team. It wasn't just any Code of Works, because the city wasn't ready. It had been inaugurated, but it was still under construction. We wanted to make the code an instrument for the city's construction, for its implementation. It wasn't an already existing city, and a Code of Works is made based on the things that exist, to change them and regulate the city's growth, as well as the constructions. It was more a design instrument than a Code of Works of an existing city. We did a lot of what Dr. Lucio intended for the city. It was as if the code was a part of the actual plan for the city, of the undergoing project, and of the report itself for the *Plano Piloto*, in which he conceived the city based on those scales: residential, monumental, bucolic and gregarious. Thus, within these scales territorially distributed throughout *Plano Piloto*, you'd have certain sectors: commercial, residential for row houses. That was the concept we worked with, and we used to do the detailing.

CH Blind walls between W3's commercial establishments, for instance?

JL I don't remember these details, because I've never worked with the code again. I left it shortly after that.

CH Then, you didn't get to work at the time of any adjustments to the code?

JL No, I left in 1976, and there was even legal assistance for this code from Hely Lopes Meireles, who was the one who used to guide us on urban legislation. He came from São Paulo to do it, a very important person for Brazilian urban planning, as he participated in several other urban legislation codes. And also for having supported Iphan in the legal conceptualization of the city's outskirts issue and urban preservation. One very curious thing is that when we went to get the plans, the codes of works that existed in Brazil at the time, we noticed that almost all of them were blatant copies of Rio de Janeiro's Code of Works. The famous decree of the thirties, of 1936, I think. And then I noticed that all this stems from *Plano Agache* [*Agache* Plan]. It made the Construction Conde for Rio de Janeiro imagining that it would work in the entire country, so you can see how people felt about it at that time. So we found out that some decrees and some articles were copies, *ipsis litteris*, of Rio's code, and it doesn't work like that. Of course there are things that are general in urban planning, but there are also things that are unique and only concern a specific place. And it was a very authoritarian thing: the code stated, for instance, that houses could not be painted red, because red was the color of the Fire Fighters Squad. I don't remember in detail, but it was a small code. We had to control, for example, the construction of theatres and cinemas that should have some visibility. The code wasn't an instrument to sort out the new constructions, it didn't have that alignment thing. And, today, I believe it turned out to be mischaracterized in some ways. The commercial *quadras* are being invaded. There's some disrespect, but I think there's still a way to sort it out, Iphan has a project for that. I was there recently with Soneca [José Leme Galvão Júnior] and Glauco [Campello], and there's a concern of controlling the back side of the buildings there, imposing some limits. There are things in the code that aren't respected. If you go to *Setor Comercial Norte* [North Commercial Sector], you will notice a total disregard in terms of access to the sidewalks and pathways.

CH This projection logic, rather than logic of the plot of land, entails some severe implementation issues.

JL There's no rigor in regard to the accesses to garages and the slopes' levels, it's a random thing. I remember that, on one occasion, we came here to talk to Dr. Lucio and he, reflecting upon the code, looked at us at a certain point and said, "Yeah, I don't think there should be a Construction Code, it shouldn't be like that. A single requirement should be enough: that every project should be designed by a competent architect" (laughter). Of course, it was a joke, but it's still true.

Another curious thing is that, in the *Superquadras*, we've limited the pilotis' occupation rate, it should only be used as an entrance hall and for services, and nowadays people close it to create party lounges, right?

arremedo de unidade de vizinhança, uma coisa que começou, mas não foi adiante. Na primeira quadra, você tinha equipamentos servindo a vizinhança: cinema, escola parque, jardim. Acho que Brasília, hoje, guarda do seu plano original aquela coisa monumental: o centro, o Setor Comercial e, principalmente, as Superquadras. Acho que a Superquadra é a melhor coisa da cidade, mas ela deveria evoluir para a ampliação desse conceito de unidade de vizinhança, sem perder a essência da sua escala residencial.

CH Not only that, the roof's 40% occupation rate is also allowed.

JL It was not like that in the first code, according to it, the space could only be used for machinery rooms. If I remember correctly, in *Lago Sul*, houses could not be surrounded by walls, only living fences. You see the ingenuity, even regarding the articles, we used a decimal classification that was very different from any other existent code. I'd like to review the code, a lot must have been added to it, because a lot has changed. Commerce is changing, not only in Brasilia, but the concept of trade. That W3 matter, I was just in that contest [of revitalization ideas for W3 avenue] and I think traders have an illusion that some solutions will salvage commerce on that place. Maybe, what should happen there is a diversification of use. Even in the *entrequadras*, where there should be solely urban equipment, there is a McDonald's. Therefore, I think this neighborhood unit idea was lost somehow. Brasília has an imitation of a neighborhood unit, something that started, but didn't go forward. In the first *Superquadra*, there were equipment providing for the neighborhood: a cinema, a *Escola Parque* [Brasília's public school], a kindergarten. I think that Brasília, today, preserves that monumental thing from its original plan: the city center, the *Setor Comercial* [commercial sector] and, above all, the *Superquadras*. I think the *Superquadra* is the city's best thing, but it should evolve towards the expansion of this neighborhood unit concept, without losing the essence of its residential scale.

Milton Ramos

Graduado pela Faculdade Nacional de Arquitetura (1958) da Universidade do Brasil, atual UFRJ, Milton Ramos (MR) mudou-se pra Brasília em 1959. No mesmo ano, começou a trabalhar na Construtora Pederneiras S/A, e foi responsável pela construção de diversos prédios icônicos da cidade, entre eles o Hospital Distrital de Brasília (atual Hospital de Base), o Teatro Nacional e o Palácio do Itamaraty, todas obras de Oscar Niemeyer. Abriu o próprio escritório em 1968, tendo realizado os projetos do Iate Clube de Brasília e do Instituto Histórico e Geográfico do DF.

Entrevistado por Aleixo Furtado (AF), Bruno Goldenberg (BG), Maria Cláudia Candeia (MC), Marcílio Mendes Ferreira (MF) e Matheus Gorovitz (MG) em 2004.

Milton Ramos
Graduated in Architecture from the *Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil*, the present-day UFRJ, Milton Ramos (MR) moved to Brasilia in 1959. That same year, he began working for the real-estate developer *Construtora Pederneiras S/A*, and he was responsible for the construction of several of the city's iconic buildings, including the Brasilia District Hospital (the present-day *Hospital de Base*), the National Theater and the Itamaraty Palace, all of them designed by Oscar Niemeyer. He opened his own office in 1968, and carried out the architectural projects for the Brasília's Yatch Club and Federal District's Historical and Geographical Institute.

Interviewed by Aleixo Furtado (AF), Bruno Goldenberg (BG), Maria Cláudia Candeia (MC), Marcílio Mendes Ferreira (MF) and Matheus Gorovitz (MG) in 2004.

AF O que você pensa das intervenções em seus projetos?

MR Penso que as nossas entidades deveriam ter uma ação mais enérgica sobre isso. Recentemente, tive um problema com o projeto do Iate Clube, quando praticamente demoliram o prédio. Essa foi uma obra em que eu e Aleixo trabalhamos juntos e, no entanto, conseguiram acabar com o projeto. Então, daqui a pouco, lhe perguntam pelo seu currículo e você não tem o que mostrar, pois o dizimaram.

MG No seu caso particular, onde a pré-moldagem é o partido, ficam mais evidentes essas intervenções.

MR Simplesmente é um absurdo e daqui a pouco teremos graves consequências em relação a isso. Várias vezes, arquitetos que fariam modificações em minhas edificações me telefonaram e eu disse: "Você pode fazer o quiser. Agora, sai de baixo, porque não vai ser bom para você". Quando fiz os pré-moldados, estava muito empolgado, porque era uma experiência maravilhosa. Infelizmente, a firma onde trabalhava acabou por outras razões, quando estávamos fazendo uma experiência fantástica e pesquisando bastante. Os projetos para as quadras 400 foram bastante difíceis de serem feitos, pois quando fiz o projeto não tinha muita experiência com pré-moldado, era o primeiro projeto. No entanto, foram vendidos 15 a 20 de uma só vez. A pré-moldagem é como qualquer outra industrialização. Você vai evoluindo na pesquisa a fim de aprimorar ao máximo. No início, erra-se muito, porém você apenas vê isso com a experiência. E assim, na hora do trato e de se executar os serviços inerentes da placa, ao longo do tempo criam-se outros métodos. Além disso, naquela época não havia muita experiência no Brasil. Existem muitas pessoas que constroem com blocos de concreto e afirmam ter uma casa pré-moldada. Eu acredito que o pré-moldado deve sair totalmente pronto da usina. As peças, desde a instalação hidráulica, devem chegar à obra e apenas se acoplar. Inclusive nas quadras 400, as peças foram montadas com elementos de colagem, para que não precisasse ter pedreiros ou mão-de-obra mais complexa. Usei cola na cozinha, paviflex em alguns lugares e tapetes em outros. Tudo era à base de colagem para simplificar e manter o caráter industrial. Naquela época, a Construtora Rabelo sofria grande pressão por aqueles que não possuíam condição de fazer o pré-moldado, que deve ser trabalhado em larga escala, com muitas unidades. Com a conclusão de uma determinada unidade, chega o momento em que já foi paga a infraestrutura, que geralmente é muito cara. As fôrmas eram todas de placas, perfeitamente lisas. Com ponte rolante para segurar as fôrmas que eram feitas na horizontal, mas tinham o macaco e colocavam o desmolde para não aderir na placa, a levantavam e ela escorregava na ponte rolante, apanhavam ali e já levavam para o pátio para colocar nos engradados e ir para a obra. Quer dizer, isso há 30 anos. Agora você imagina se a gente consegue ficar pesquisando e estudando com afinco?

MF O bloco da quadra 203 sul tinha uma ventilação no teto que tiraram, tenho fotografia dele ainda com a ventilação.

MR Tinha um elemento de fibra de vidro que fazia parte da ventilação, mas tiraram. Desse só se fez um bloco, do tipo R3, depois daí a Rabelo foi ribanceira abaixo. Eu estava animadíssimo com este prédio, mas o outro, do tipo R2, foi encomendado primeiro com uma grande leva para funcionários de baixo poder aquisitivo dos ministérios, de modo que você deveria fazer um negócio de renda palpável. Ao contrário daqueles das quadras 400, eu formei a laje com uma viga T, assim vence-se o vão de fachada à fachada, e tem uma mesa grossa por baixo. Essa foi uma solução visando a promover inclusive a ventilação cruzada, seria como uma grande chaminé horizontal ventilando. O esboço que fiz na época tinha saída para fumaça de cigarro, 30 anos atrás. Imagina se continuássemos isso ainda hoje. Partiríamos de um programa desse e ficaríamos mastigando soluções. Isso é cura rápida em duas horas do concreto, com uma campânula que ejetava vapor, a ponte já a tirava. Estávamos pensando em fazer um túnel com vapor e esteira rolante, por onde a laje concretada percorria e sairia já curada. Aqui está um croqui que eu fiz. São painéis inteiros e compridos. Aqui deu um desenho em forma de trapézio, que esta viga, além desse detalhe, tinha a grossura maior ali. Então distribui numa área maior e essa solução estrutural gerou esta abertura e coloquei um cachimbo de vidro com uma telinha para vedar a abertura.

MF As placas são montadas em grupos de cinco ou quatro painéis unidos entre si?

MR Os painéis vêm inteiros? Só olhando na planta executiva que eu posso te dizer.

MG São cinco janelas e duas placas cegas. Na verdade há um intervalo que fica entre a sala e o quarto.

MR Mas isso não se percebe, é a solda que eles fazem, porque, na moldagem, nós deixamos ferrinhos chumbadores e depois era só soldar e embutir.

MF A argila expandida era usada somente na periferia?

MR A argila expandida retém a transmissão do calor, ela não permite, em parte, a sua transmissão. Como as empenas eram, muitas vezes, de placas grandes, ela reduzia a transmissão. Além disso, enquanto o concreto era 2.400 kg/m³, ela estava na faixa de 1.800 kg/m³, e então ela reduzia o peso também, mas, geralmente, nós a colocávamos nas empenas. Aqui conseguimos ver a montagem do primeiro andar, nós colocávamos estes esticadores para aprumar as peças e depois que aprumava levava a solda. E aqui ele antes de ser entregue. Nós deixávamos um marco e depois os painéis já eram fundidos e era só encaixar. Não precisava chumbar, era só acoplar as louças. As placas eram feitas com gabaritos metálicos que corriam neste sentido deixando a posição da fornada, da saída da descarga do vaso do lavatório. Agora eu aprendi também que não há problema sacar as placas. Placas de 10 cm em lugares com banheiros pequenos, eu passava para 8 cm. E não tem problema sacar porque o processo na moldagem é pintar, dar um banho de desmolde na fôrma, para não dar nenhuma aderência. Na hora que ela foi curada, o painel também não tinha nada, ela escorregava e era retirada. Aquelas vigas T no R3 são em forma de cunha, porque se a fizéssemos retas, teríamos muita dificuldade para retirá-las da forma. Com isso também ganhava-se uma seção maior na mesa e a máquina tinha um elemento de fibra de vidro que fazia parte da ventilação, mas tiraram. Desse só se fez um bloco, do tipo R3, depois daí a Rabelo foi ribanceira abaixo. Eu estava animadíssimo com este prédio, mas o outro, do tipo R2, foi encomendado primeiro com uma grande leva para funcionários de baixo poder aquisitivo dos ministérios, de modo que você deveria fazer um negócio de renda palpável. Ao contrário daqueles das quadras 400, eu formei a laje com uma viga T, assim vence-se o vão de fachada à fachada, e tem uma mesa grossa por baixo. Essa foi uma solução visando a promover inclusive a ventilação cruzada, seria como uma grande chaminé horizontal ventilando. O esboço que fiz na época tinha saída para fumaça de cigarro, 30 anos atrás. Imagina se continuássemos isso ainda hoje. Partiríamos de um programa desse e ficaríamos mastigando soluções. Isso é cura rápida em duas horas do concreto, com uma campânula que ejetava vapor, a ponte já a tirava. Estávamos pensando em fazer um túnel com vapor e esteira rolante, por onde a laje concretada percorria e sairia já curada. Aqui está um croqui que eu fiz. São painéis inteiros e compridos. Aqui deu um desenho em forma de trapézio, que esta viga, além desse detalhe, tinha a grossura maior ali. Então distribui numa área maior e essa solução estrutural gerou esta abertura e coloquei um cachimbo de vidro com uma telinha para vedar a abertura.

MF How do you feel about interventions to your projects?

MR I think our governmental bodies should act more vigorously on that. Recently, I had a problem with the Brasília's Yatch Club project, when they practically demolished the building. This was a construction work in which Aleixo and I worked together, and yet they managed to ruin the project. Then, after a little while, they ask you about your résumé, and you don't have anything to show, because they wiped it out.

MG In your case particularly, in which pre-casting is the initial design, these interventions become more evident.

MR It's simply outrageous, and soon we'll face serious consequences regarding that. Many times, architects who would make modifications to my buildings called me and I said: "You can do whatever you want. But don't stand underneath it, because it won't be good for you." When I've made the precast ones, I was very excited, because it was a wonderful experience. Unfortunately, the office I used to work shut down for other reasons, when we were making a fantastic experience and doing a lot of research. The projects for the *Superquadras* numbered 400 were quite difficult to be done, because when I designed the project, I didn't have much experience with pre-casting, it was my first project using it. However, 15 to 20 units were sold at once. Pre-casting is like any other industrialization process. You gradually evolve the research, to improve it as much as possible. At first, you'll make a lot of mistakes, but you'll only notice it with experience. And so other methods are created over time, as you learn with the experience of treating the panels and carrying out its innate services. Also, at that time, there was not much experience in Brazil. There are lots of people who build concrete blocks and claim they have a precast house. I believe precast elements should come out of the plant completely finalized. The parts, even the hydraulic installations' ones, should arrive at the construction site ready to be installed. By the way, in *superquadras* numbered 400, the pieces were assembled with gluing elements, so that it wouldn't require more specialized labor or construction workers. I used glue in the kitchen, *paviflex* [vinyl flooring] in some places, and carpets in others. Everything was glued to simplify and preserve its industrial character. At that time, real-estate developer *Construtora Rabelo* was under a lot of pressure from those who were not able to work with pre-casting, which must be done on a large scale, with many units. After finishing a certain unit, the time comes when the infrastructure has already been paid for, which is usually very expensive. The formworks were all made of perfectly smooth panels. There were belt conveyors to hold the horizontally made formworks, but there was a slab jack, and they used a releasing agent so that it wouldn't adhere to the panel. Then, they lifted it up and it slipped down the belt conveyor, they picked it up there and already carried it to the patio to put it into crates and send it to the construction site. I mean, that was 30 years ago. Now, can you imagine if we can keep on searching and studying hard?

MF The *bloco* of SQS 203 had ceiling ventilation, which they removed, I have a picture of it when still had the ventilation.

MR There was a fiberglass element that was part of the ventilation, but they removed it. A single *bloco* was made using it, of the R3 type, and *Rabelo* went downhill after that. I was very excited about this building, but the other one, of the R2 type, was ordered first with a large number of ministries' low-income staff members, in such a way that the business would be significantly profitable. Unlike those buildings in *Superquadras* numbered 400, I've made the slab's formworks using a T-beam, because this way you can overcome the span, that goes from a façade to the other, and there's a thick flange underneath it. This was a solution aimed at boosting cross-ventilation, it would be like a large horizontal chimney ventilating it. In the sketch I've made at the time, there was an outlet for cigarette smoke, 30 years ago. Just imagine if we still did that today. We'd start with a program like that and be pondering about solutions. This is a quick concrete cure time of two hours, with a steam drum that ejected steam, and the conveyor belt would already take it out. We were thinking of making a stem tunnel and a conveyor belt, through which the concrete slab would go through, and it'd get out already cured. Here's a sketch I've made. They're whole, long panels. Here we've got a trapeze-shaped design, in which this beam, besides that detail, was the thickest there. So I've distributed it in a larger area and this structural solution created this outlet, and I've placed a glass case with a small screen to seal the outlet.

MF Are the panels assembled into groups of four or five joining panels?

MR Do the panels come in one piece? Only by looking at the construction floor plans can I tell you.

MG There are five windows and two blind panels. Actually, there's a gap between the living room and the bedroom.

MR But you can't notice that, it's the weld they make, because during the casting process, we would leave little brazing bars, and then it's a matter of welding and embedding it.

MMF Was expanded clay used only on the building's perimeter?

MR The expanded clay retains the heat transmission, it deters its transmission partially. As the blind walls often consisted of large panels, it reduced the transmission. Also, while the concrete had a resistance of 2.400 kg/m³, it was in the range of 1.800 kg/m³, and so the clay also reduced the weight, but we usually used it in the blind walls. Here we can see the first floor's assembly, we would put these stretchers to level the pieces, and once when they were leveled, they would be welded. And here you can see it before it was finished. We'd leave a marker and then the panels would be melted, and then fitted. I didn't have to lead weld it, I just had to attach the hydraulic components. The panels were made with metal scales, which moved this way, leaving the batch's position, of the bathroom toilet's discharge pipe. Now I've also learned that it's okay to remove the panels. In the case of 10 centimeters-thick panels in places with small bathrooms, I'd reduce them to 8 cm. And it's okay to remove them, because the casting process consists of painting, applying the releasing agent to the formwork, so as not to adhere to it. At the time it was cured, the panel had nothing on it either, it just slipped and was withdrawn. Those T-beams on R3 are wedge-shaped, because if we made them straight, we'd have a lot of trouble getting them out of the formwork. With it, there was also an increase in the flange's size and the machine was able to pull it out easily. Anyway, I needed to make a *cobogó*. We can think of that as coffee with milk. *Cobogó* is that hollow panel, and we had a way to take it out. Then, I devised them as pyramid trunks with mismatched openings that would come out easily. They are smooth on the back, and the formwork elements were made of fiberglass. And the panel had a top coat on the back, and the texture was made when the machine pulled it into the equipment. This thing here was used in *Guará*'s houses, which were the same as the buildings'.

na conseguia tirar tranquilamente. Continuando, eu precisava fazer um cobogó. Nisso podemos pensar como café com leite. O cobogó é aquela placa vazada e para nós tirarmos teria jeito. Aí, eu os bolei como troncos de pirâmides com rasgos desencontrados que saíam facilmente. Por trás são lisos, os elementos da forma eram de fibra de vidro. E a placa tinha acabamento atrás e a textura se dava quando a máquina a puxava dentro do equipamento. Isto aqui foi usado nas casas do Guará que eram os mesmos dos prédios.

BG E a pintura das placas era feita depois que a massa já estava assentada?

MR A placa já sai da fôrma metálica absolutamente lisa, então somente se usa massa de pintor, a massa corrida, e já pinta com tinta plástica. Não era a acrílica, pois é mais difícil de se trabalhar.

MG Você se formou no Rio?

MR Eu fui da última turma na Praia Vermelha antes de se mudar para a Ilha do Governador. Eu trabalhava durante o dia, já como desenhista de arquitetura em um escritório de duas arquitetas. Eu tinha que sustentar a família e trabalhava, mas eu frequentava as aulas, embora muitas eu faltava. E as provas, justamente para o pessoal que tinha necessidade de trabalhar, eram em uma sala enorme com pranchetas. Eles lacravam o papel na prancheta e você fazia o projeto com a prancheta lacrada. E eu entrava madrugada adentro fazendo projetos para, no dia seguinte, trabalhar.

MG Foi sua opção vir para cá?

MR Eu já trabalhava como arquiteto em um escritório no Rio. Eu me formei em 1958 e, em fevereiro de 1959, já estava aqui. Eu recebi um convite da Construtora Pitangueiras, era uma empresa nacional. Então vim para cá porque eu queria conhecer, eu não me conformava em ficar na prancheta fazendo projeto e não me aprofundar e saber dos problemas de uma obra. No momento em que estou detalhando, eu me ponho do outro lado também, na pessoa que vai executar. Essa é a sintonia que eu acho que deve existir entre o arquiteto e o executor. Mesmo porque eu sou muito da linha onde [sic] a arquitetura é ligada a detalhes e a soluções determinadas em função do conjunto de problemáticas, tudo isso eu encontro pessoalmente no meu trabalho. Então eu gosto de pensar em cada coisa e eu fiz um bom curso de instalações na faculdade, concreto nós fizemos dois anos com aquele professor Adelson Moreira da Rocha. Eu mesmo lanço a estrutura, porque eu não quero que depois o calculista venha me dizer que devo dobrar a seção de um pilar, não sou daqueles que entregam o projeto para o calculista colocar o pilar. Então eu pré-dimensiono o pilar em função das cargas atuantes, e inclusive faço isso com base em 75 kg/cm². Hoje em dia põe-se 115 – 10 kg/m², dependendo da necessidade da estrutura. E eu já ponho por baixo para não ter problemas — este é o meu sistema de trabalho. Eu acredito no seguinte: não existe a primeira ideia, pois vem a segunda e sempre uma terceira. Eu já cansei de chegar ao fim de um estudo e quase rasgar tudo, porque não vale a pena seguir uma sequência de erros que vão aparecendo. A boa solução vai se encaixando, vai dizendo que está tudo bem e você continua.

BG And the panels' painting was done after the spackling paste had already settled?

MR The panel comes out of the metallic formwork absolutely smooth, so you only use painter's spackling, the spackling paste, and then you paint it with plastic paint. It wasn't acrylic, because it's harder to work with.

MG Did you graduate in Rio?

MR I was a student of *Praia Vermelha*'s last class before it moved to *Ilha do Governador*. I worked during the day, already as an architectural drawer in an office of two female architects. I had to support my family and work, but I attended classes, although I missed a lot of them. And the exams, precisely for the people who needed to work, were carried out in a huge classroom with clipboards. They'd affix the paper on the clipboard, and you'd do the design with the clipboard affixed. And I would work all night long designing my projects, and then go to work the next day.

MG Was it your choice to come here [to Brasília]?

MR I was already working as an architect in an office in Rio. I graduated in 1958, and I was already here by February 1959. I received an invitation from the real-estate developer *Construtora Pitangueiras*, it was a national company. So I came here because I wanted to get to know it, I wouldn't settle for just working on the clipboard, designing projects, and not studying the matter in depth, and getting to know worksite issues. The moment I'm detailing, I try to put myself on other people's shoes, on the person that is going to carry it out. I believe that's the harmony that must exist between the architect and the implementer. Even more so because I am one of those who firmly believes that architecture is linked to details and to specific solutions determined by the set of issues, I find all this in my work, personally.

So I like to think about every single thing, and I attended a good installations course in college. We studied concrete for two years with that Professor Adelson Moreira da Rocha. I like to design the structure by myself, because I don't want the engineer to come and tell me that I should double the size of a column, I am not one of those who hand out the project for the engineer to place the columns. So I do a pre-dimensioning of the column according to the structural loads, and I even do that based on a resistance of 75 kg/cm². Nowadays, the estimated resistance is around 110-115 kg / m², depending on the structure's needs. And I already level it down so that I don't have any issues – this is my work system. I believe in the following statement: there is no first idea, because there will always be a second one and then a third. I've had enough of getting to the end of a study and almost tearing up all the plans, because there's no point in following a sequence of mistake that arise from time to time. The good solution starts to fit, it shows that everything is fine and you move forward.

MF O Conjunto São Jorge foi feito para o Corpo de Bombeiros?

MR Foi feito para funcionários subalternos do Palácio do Itamaraty. Foi encomendado pelo Ministério das Relações Exteriores, mas depois passaram para a frente. Eu dava meus cálculos ao Ernesto Walter, inclusive este, que foi feito para habitação popular de baixo custo. Hoje, um fato concreto que existe na arquitetura é a violência. Você já deve fazer a arquitetura com elementos de defesa. Nos prédios do Guará, que hoje estão fechados de ponta a ponta, no meu projeto original possuía um jogo de cores, tom sobre tom. Aqui neste corte vocês veem que eu tirei partido do pilar, que pus como um elemento de fachada. E a solução é simplória. Uma cobertura, uma platibanda para proteger a fachada, ventilei o telhado, fiz sacadas, que na época era novidade, colocando-as dentro da projeção. Hoje se deixou todo mundo colocar projeções aéreas para cobrar IPTU. O projeto é todo modulado, não se encontra viga em um ambiente limpo. A viga sempre coincide com a alvenaria. E fiz um elemento em L junto ao piso, que é para a ventilação do botijão de gás. Eu gostaria que vocês visitassem a quadra e vissem a barbárie que foi feita. Os síndicos se reuniram um dia e me telefonaram, pois estavam sendo multados pelo GDF por fazerem reformas sem o endosso do autor do projeto. Só por educação, eu disse, irei à reunião, mas já adianto de antemão que eu não assinarei nada, porque tudo que foi feito foi aleatoriamente e nunca me consultaram. E aí fui só para dar satisfação, mas não assinei nada, infelizmente saí de lá cabisbaixo de ver tanta barbaridade. E no final, veio o síndico com um alvará dado para uma reforma em um bloco que mudou, inclusive, as fachadas, e o próprio GDF, que estava multando, foi quem deu a autorização. Falei que era o caso deles entrarem na justiça contra o GDF, porque se antes aprovaram não poderiam multar. E eles nunca me chamaram para nada. Aqui tenho um resumo. Fiz este projeto totalmente fora do padrão, mas a construtora me permitiu. Para este projeto econômico, eu estudei uma modulação. Aqui embaixo há uma variação, que era o que eles exigiam na época para ser aprovado. Mandei levantar o terreno e este caía assustadoramente. Possuía platores variados, então me ocorreu de estudar um módulo e em função do platô de nível eu colocava dois ou três módulos, o terreno é quem iria me dizer. E foi assim que surgiu isto. Você pode ver que eles são variáveis. Isso pegou as quadras 407 e 408 Sul. Outra coisa que vou mostrar, aqui tinha um grande platô que dava um edifício longo. Uma unidade só já parecia quase uma residência. Em vez de fazer toda uma interferência no verde, pensei em criar um bosque, que não foi construído, no meio estaria a Escola Classe, uma capela e um jardim de infância. No projeto da escola tinha um jardim com pergolado, iluminação zenital, brises variados, um painel do Athos e um local fechado para o recreio. Tem uma entrada em balanço, mas eles cortaram as vigas rentes às paredes. Aqui tem a foto de uma maquete como ela deveria ser.

MF Was São Jorge Complex built for the Fire Department?

MR It was built for junior staff members working for Itamaraty Palace [Brazilian Ministry of Foreign Affairs]. It was commissioned by the Ministry of Foreign Affairs, but then they handed it out to other parties. I would hand out my calculations to Ernesto Walter, including this one, which was made for low-cost housing. Today, one of the architecture's true facts is violence. You should already design the architecture with defensive elements. In *Guará*'s buildings, which are now entirely closed, in my original design they had a game of colors, tone on tone. In this section drawing, you'll see that I made the most of the column, which I used as a façade element. And the solution is simplistic. A roof, an overhang to protect the façade. I've ventilated the roof, created balconies, which was new at the time, placing them inside the projection area. Today, everyone can place aerial projections to charge property taxes over the projections. The project is entirely modulated, there is no beam in a clean environment. The beam always matches the masonry walls. And I've made an L-shaped element on the floor, which is meant for the gas canister's ventilation. I would like you to visit this *superquadra* and see the atrocity that was done to it. The building managers met one day and phoned me, because they were being fined by the GDF for carrying out refurbishments without the endorsement of the project's author. Just for the sake of being polite, I said, I'll go to the meeting, but I'll point out in advance that I won't sign anything, because everything that was done randomly, and I was never consulted.

And then I went to the meeting just to explain my reasoning, but I didn't sign anything, unfortunately I got out of there slightly sad due to this atrocity. And in the end, the building manager came in with a construction permit granted for a refurbishment in a *bloco* that changed it, even the façades, and the GDF itself, which was charging the fines, was the one that authorized it. I told them it was a matter of suing the GDF, because if they authorized it, they couldn't charge fines. And they never called me for anything. I have a summary here. I designed this project completely not in line with the standards, but the real-estate developer allowed me to do it. For this economic project, I studied modulation. Down here, there is a variation, which is what they required at the time to get the approval. I had the ground lifted, and it was extremely slanted. It had varied plateaus, so I decided to study a module, and according to the plateau's level, I would place two or three modules, the terrain was what defined that. And that's how this came about. You can notice that they are variable. This happened in *superquadras* 407 and 408 [North]. I'm going to show you another thing, there was a big plateau here, large enough for a long building to be placed on top of it. A single unit seemed like a residence by that time. Instead of significantly interfering in the vegetation, I thought about creating a grove, which was not built. The *Escola Classe*, a chapel and a kindergarden would be built in the middle of it. In the school's project, there was a garden with a pergola, roof lighting, various brises-soleils, an Athos Bulcão's panel and a closed spot for the break time. There's a cantilevered entrance, but they cut the beams aligned with the walls. Here's a picture of a model of how it should be like.

MG Ainda não se tinha a preocupação com o automóvel.

MR Eu fiz todo o acesso sem que este interferisse na área central e não deixei as duas se encontrarem para não fazer disto um autódromo. A circulação era periférica. Nas outras quadras, o automóvel interfere muito e criam-se muitas vielas. Com relação à cota, eu me visto do operário que irá executar e ponho as cotas necessárias para se fechar o desenho. Nós fazíamos uma planta de execução e depois uma mesma planta, batizando cada detalhe e os acabamentos de cada lugar. Olha a escadinha aqui, livre. Mas eles não querem viver mais bem [sic], eles querem é sofrer.

MC O que o levou a trabalhar com o pré-moldado? Quais as razões?

MR Foi um convite para montar um projeto em 15 dias para pré-moldagem. Me deram as premissas básicas, as fôrmas eram metálicas, e eu devia fazer tudo com base na placa. Foi assim. E é uma obra que demora o triplo para se deteriorar e ter problemas.

BG Como poderíamos concluir sobre o porquê dessa tecnologia não ter avançado até os dias de hoje? Por que não se continua a estudar sobre isso?

MR Porque não adianta estudar se eu não tenho infraestrutura para fazer o que estudei. Você deve ter uma usina para fabricar o material. Depois, você não pode pensar em fazer uma casa para fulano, outra casa diferente para o Pedro, uma terceira para o Paulo. Não se pode pensar nisso, porque você consegue justamente abaixar o custo com a quantidade. Quanto mais você faz, mais o custo decresce.

MG E a mão-de-obra aqui é muito barata.

AF E esse era o problema da Rabelo com as outras empresas. E mesmo assim ela ganhava dos outros.

MR E por isso ela não queria que eu mudasse. O projeto R2, por exemplo, foi até o final. Mas eu já estava insistindo, porque via que estava dando problema. No início, eu só impermeabilizava a empena do prédio por fora, mas começava-se a dar problema porque, com a mudança de temperatura, a película se descolava e causava infiltração. Já no R3, eu já corrigi esse problema e passei a fazer a impermeabilização por dentro.

MG There was no concern about the car yet.

MR I've made all the access with no interference to the central area, and I didn't let the two of them meet, so I wouldn't become a racetrack. The circulation was peripheral. In the other *superquadras*, the cars interfered a lot, and many alleys were created. Regarding the measurements, I dress up as the worker who will carry it out and put in the necessary measurements to make the drawing fit. We would make a floor plan for construction, and then an identical plan, naming every detail and finishing touches of each place. Look at the little ladder here, free. But they don't want to live well anymore, what they want is to suffer.

MC What led you to work with precast elements? What were the reasons?

MR It was an invitation to put together a project in 15 days for pre-casting. They gave me the basic premises, the formworks were metallic, and I was supposed to do everything based on the panel. It was like that. And it's a construction work that takes three times as much to deteriorate and present issues.

BG What conclusions could we come to regarding the reason this technology has not progressed to this day? Why isn't it still being studied?

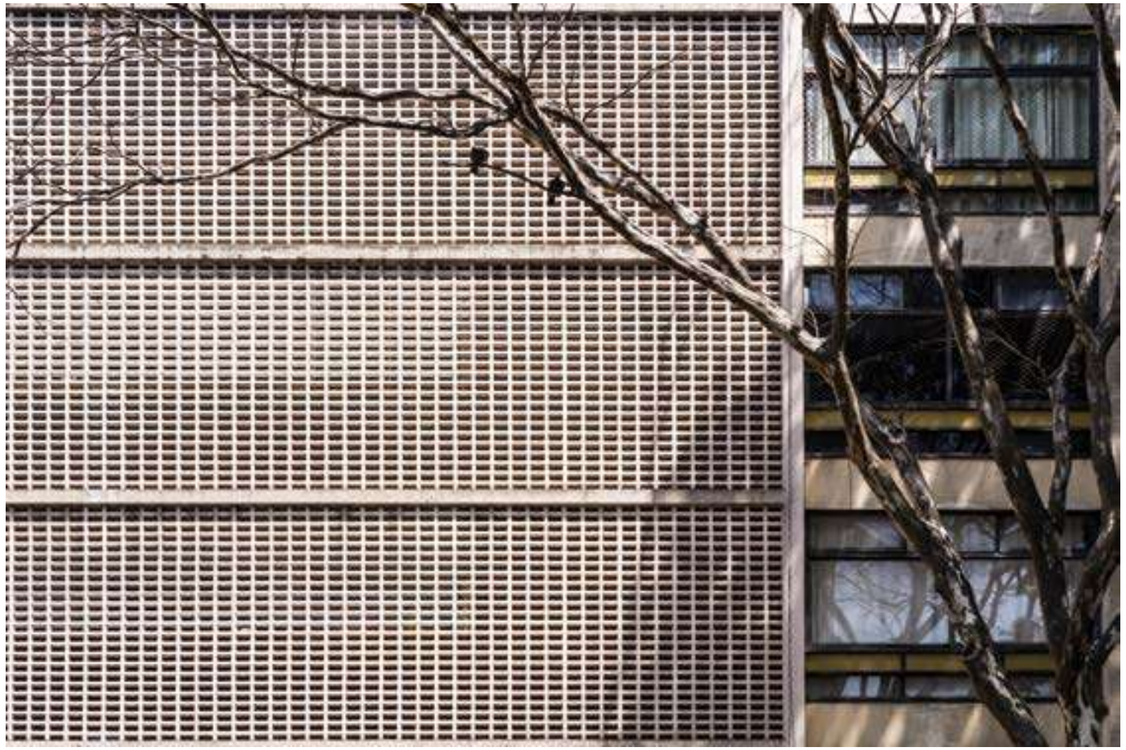
MR Because there is no use in studying if I don't have the infrastructure to make what I've studied. You must have a plant to manufacture the material. Also, you can't think about making a house for a John Doe, and another house for Mr. so and so and a third one for another guy. You can't think about it, precisely because you can just reduce the cost with the amount. The more you do, the lower the cost gets.

MG And the labor force here is very cheap.

AF And that was *Rabelo*'s issue with the other companies. And yet, it used to beat the other companies.

MR And that's why it didn't want me to change it. The R2 project, for instance, was concluded. But I was already insisting, because I noticed that it was becoming a problem. In the beginning, I would only waterproof the building from the outside, but it was starting to become a problem because, due to the temperature variations, the insulating film peeled off and it caused infiltration. In the case of R3, I've already fixed this problem and started doing the waterproofing from the inside.

SQS 202, detalhe da fachada posterior, bloco tipo A-9
SQS 202, rear façade's details, *bloco* A-9 type



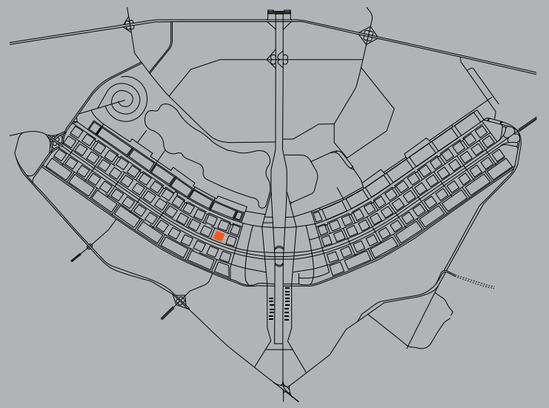
8

Asa Sul

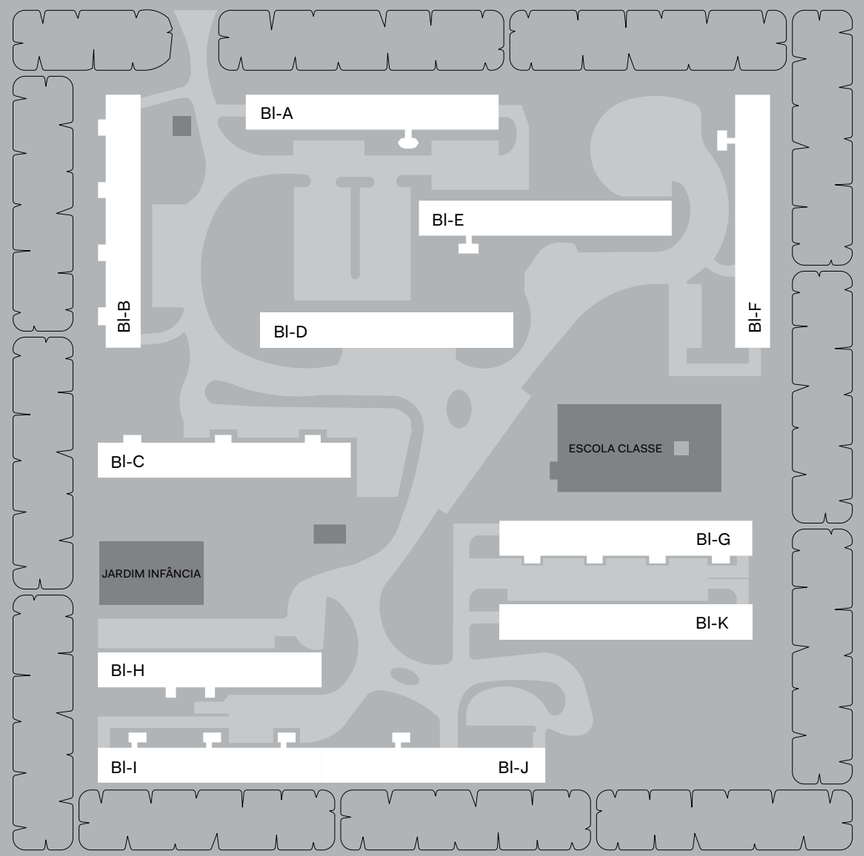
Asa Sul

Lago
700
300
100
200
400

103 Sul



SQS 103, vista externa da Superquadra
SQS 103, external view of the *Superquadra*



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo
A. Lindenberg

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Hermano J. Montenegro

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 103 bloco A

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Adolpho Lindenberg S/A

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Adolpho Lindenberg S/A

PROPRIETÁRIO OWNER
Adolpho Lindenberg S/A (Incorporação)

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
48: 24 simples e 24 duplex
48: 24 simple and 24 duplex

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Simples: sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço. Duplex (pavimento de acesso): sala, cozinha e dependência de serviço. (Pavimento superior): 2 quartos, banheiro e closet.
Simple: living room, 3 bedrooms, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.
Duplex (acess storey): dining room, kitchen and staff quarters. (Top floor): 2 bedrooms, bathroom and closet.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
112,85 m² (simples); 100 m² (duplex)
112.85 m² (simple); 100 m² (duplex)

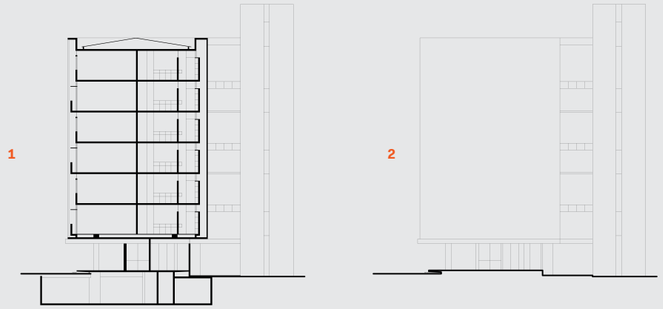
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
14/02/1968 — 06/11/1970

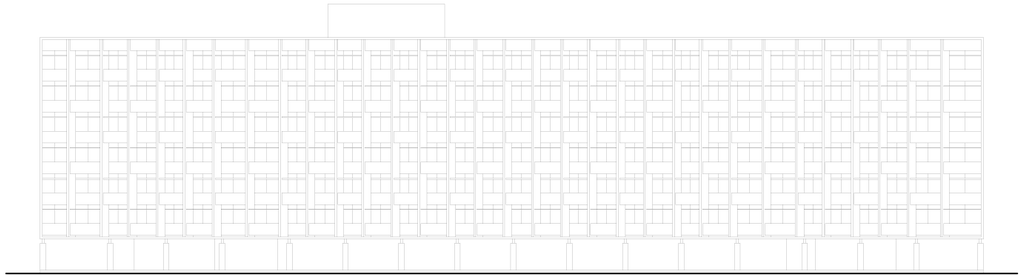
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada principal e do cinturão verde da Superquadra
On the right, main façade and *Superquadra*'s green belt

COMENTÁRIO Hermano Montenegro fez parte do grupo de pioneiros que elaboraram projetos para o Plano Piloto de Brasília. Este projeto foi iniciativa da Construtora Adolpho Lindenberg. O projeto foi concebido com duas prumadas nas extremidades da projeção, com 12 apartamentos cada, totalizando 24 apartamentos simples com o acesso feito através do pilotis, e 24 apartamentos duplex, no centro da projeção, com acesso através de uma caixa de escadas externa. O revestimento das fachadas foi executado em tijolo à vista e concreto aparente.

COMMENTS Hermano Montenegro was part of the group of pioneers who developed projects for Brasília's *Plano Piloto*. This project was an initiative of the real-estate developer Adolpho Lindenberg. The project was designed with two prumadas at the projection's ends, with 12 apartments each, a total of 24 simple apartments with access via the pilotis, and 24 duplex apartments, in the center of the projection, with access via an external staircase. The façade's finishing was carried out using fair-faced concrete and fair-faced brickwork

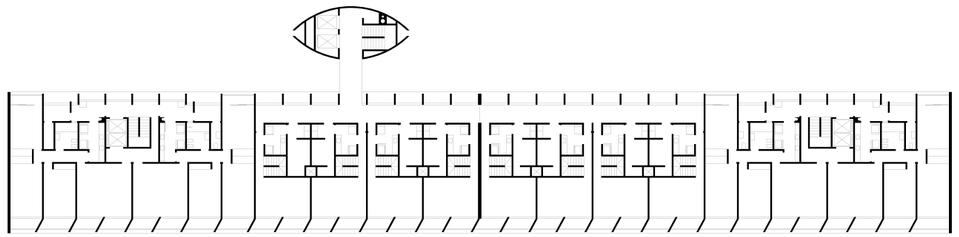


1

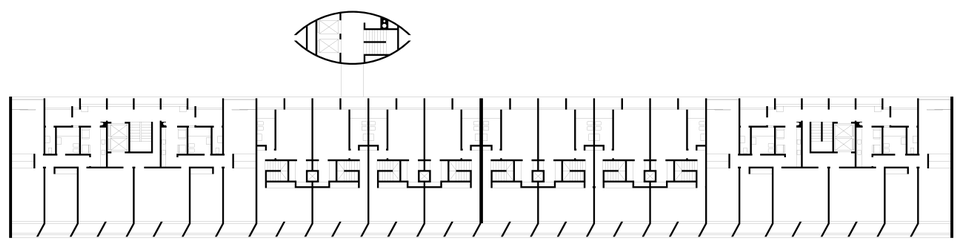


2

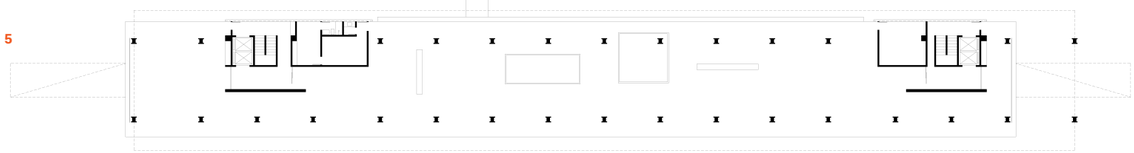
3



4



5



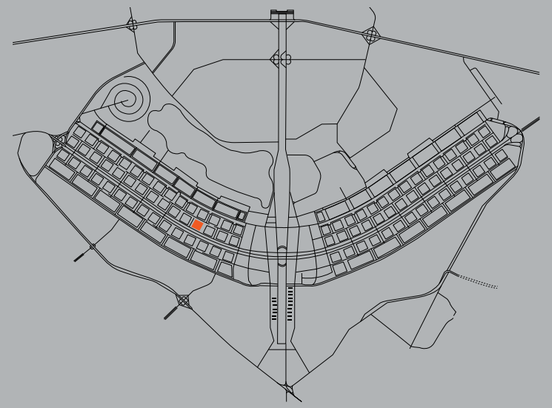
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimentos tipo 1, 3 e 5**
Type 1 standard storey: 1st, 3rd and 5th storey
4 **Pavimentos tipo 2, 4 e 6**
Type 2 standard storey: 2nd, 4th and 6th storey
5 **Pilotis** Pilotis floor plan

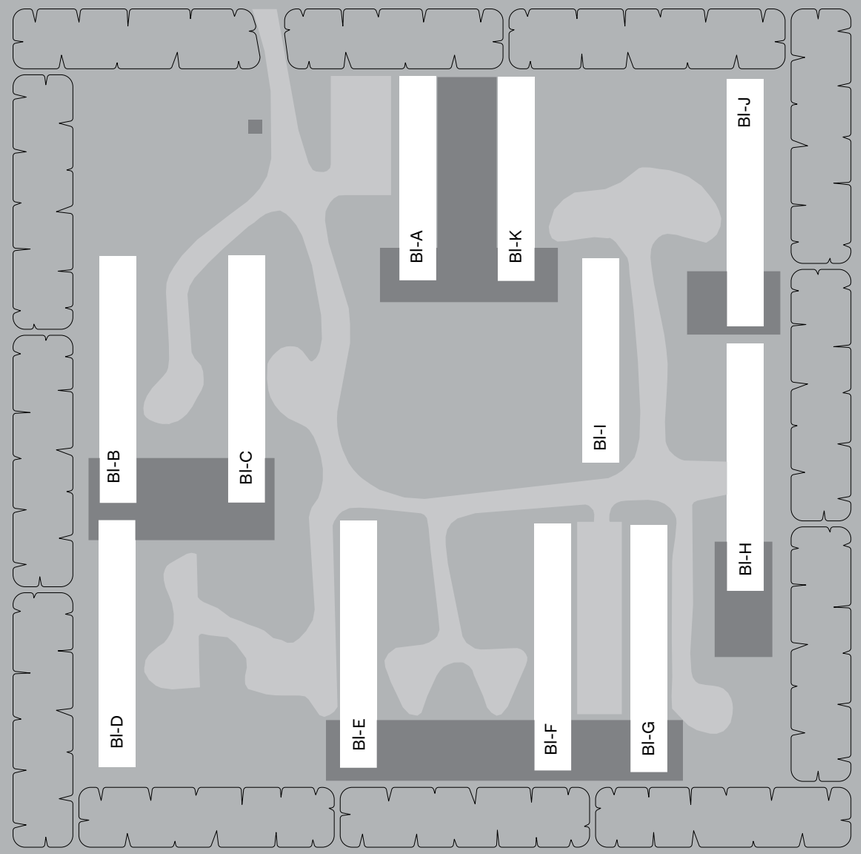
1

2

105 Sul



SQS 105, vista interna da Superquadra
SQS 105, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo-1

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Hélio Uchôa

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 105 blocos B, C, D, E, F, G, H, J

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
IAPI

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado
Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
IAPI

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagens compartilhadas entre os blocos
6 storeys, pilotis and shared garages between *blocos*

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
131 m²

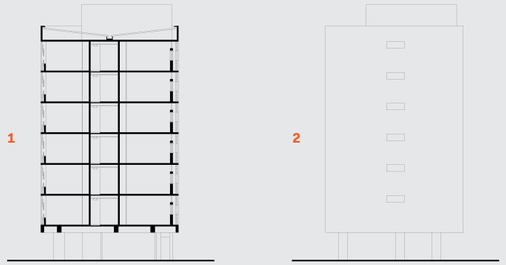
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
82,45 m x 12,30 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1960 — 1961

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe dos cobogós na fachada posterior
On the right, details of the rear façade's *cobogós*

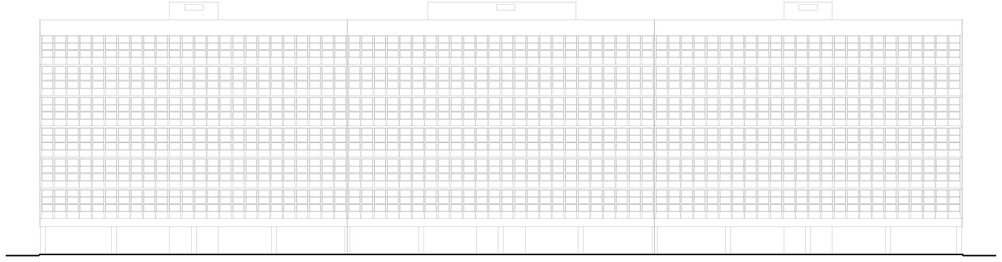
COMENTÁRIO Hélio Uchôa trabalhou no escritório de Lucio Costa e elaborou os projetos da SQS 105, da SQS 305 e da sede da Petrobras em Brasília. No projeto inicial da SQS 305 foram projetados 14 blocos, 840 apartamentos: 720 do tipo 1, com 66 m², de sala, 2 quartos, banheiro e cozinha, e 120 do tipo 2, com 99 m², de sala, 3 quartos, banheiro e cozinha. Entre cada dois blocos, previa-se a instalação de serviços domésticos comuns, como bar, cozinha, restaurante e lavanderia. Na SQS 105 foram previstos 10 blocos, sendo 8 do tipo 3, com 288 apartamentos de 3 quartos, e 2 blocos do tipo 4, com 48 apartamentos de 4 quartos. A proposta inicial foi abandonada, e aqui estão apresentados os projetos construídos. Como a SQS 105 foi construída primeiro, adotou-se a classificação de tipos 1 e 2 para esta superquadra e tipos 3 e 4 para a SQS 305, que foi construída em seguida, baseada nos apartamentos da primeira. Os acabamentos são finos e a fachada principal é caracterizada por esquadrias e venezianas de madeira, tipo guilhotina, com uma folha servindo de contrapeso à outra. Na fachada posterior, predominam os cobogós de cerâmica vermelha, lembrando os utilizados por Lucio Costa no Parque Guinle.

COMMENT Hélio Uchôa worked at Lucio Costa's office and he designed the projects for SQS 105, SQS 305 and for Petrobras' headquarters in Brasília. In the initial design of the two *superquadras*, types 1 and 2 were foreseen for SQS 305, and types 3 and 4 for SQS 105. In SQS 305, 14 *blocos* were designed, and 840 apartments: 720 of type 1, with 66 m², with a living room, 2 bedrooms, bathroom and kitchen, and 120 of type 2, with 99 m², a living room, 3 bedrooms, bathroom and kitchen. Between every two *blocos*, the installation of common domestic services such as a bar, kitchen, restaurant and laundry was foreseen. In SQS 105, 10 *blocos* were foreseen, 8 type 3 *blocos*, with 288 3-bedroom apartments, and 2 type 4 *blocos* 4, with 48 4-bedroom apartments. The initial design was discarded, and the built projects are presented herein. As SQS 105 was built first, the classification of types 1 and 2 was adopted for this *superquadra,* and types 3 and 4 were adopted for SQS 305, which was built afterwards, based on the apartments of the former. High quality finishings and the main façade is characterized by wooden window frames and shutters, of the louver window type, with one sheet working as a counterweight for the other. In the rear façade, red ceramic *cobogós* prevail, remembering those used by Lucio Costa in *Parque Guinle.*

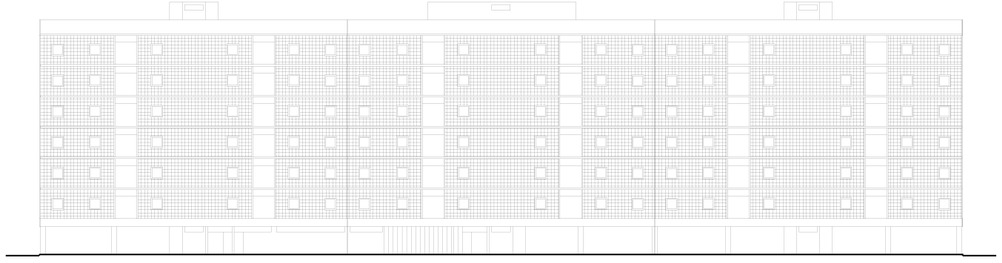


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

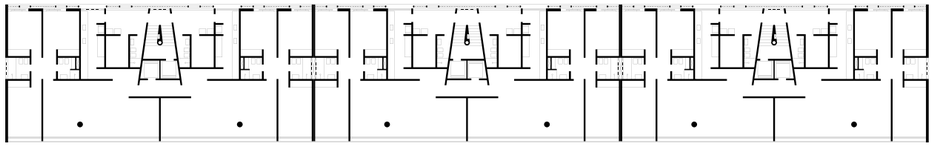
1



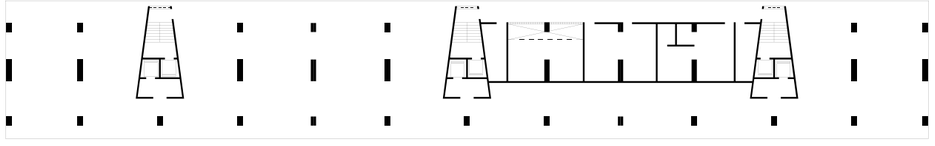
2



3



4



0 1 5 10 25m

1

2

Bloco Tipo-2

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Hélio Uchôa

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 105 blocos A, K

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
IAPI

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado
Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
IAPI

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem compartilhada entre os blocos
6 storeys, pilotis and shared garages between *blocos*

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 4 quartos, 2 banheiros, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 4 bedrooms, 2 bathrooms, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
165,90 m²

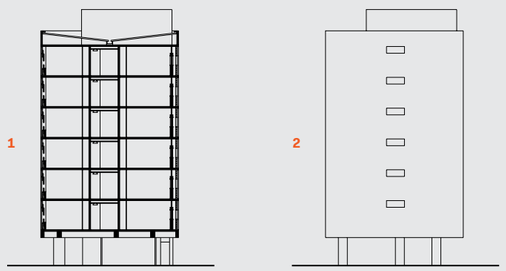
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
68 m x 12,30 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1957 — 1960

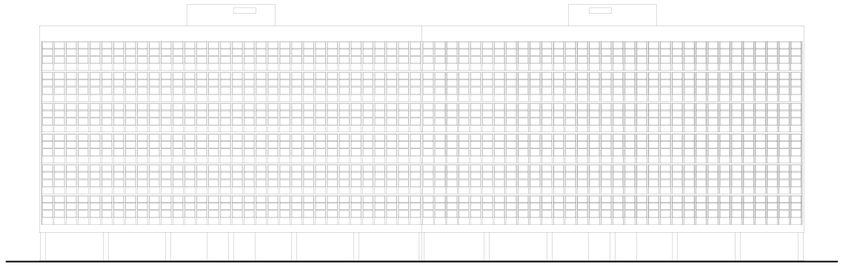
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe das esquadrias na fachada principal.
On the right, details of the main façade's window frames

COMENTÁRIO Hélio Uchôa trabalhou no escritório de Lucio Costa e elaborou os projetos da SQS 105, da SQS 305 e da sede da Petrobras em Brasília. No projeto inicial da SQS 305 foram projetados 14 blocos, 840 apartamentos: 720 do tipo 1, com 66 m², de sala, 2 quartos, banheiro e cozinha, e 120 do tipo 2, com 99 m², de sala, 3 quartos, banheiro e cozinha. Entre cada dois blocos, previa-se a instalação de serviços domésticos comuns, como bar, cozinha, restaurante e lavanderia. Na SQS 105 foram previstos 10 blocos, sendo 8 do tipo 3, com 288 apartamentos de 3 quartos, e 2 blocos do tipo 4, com 48 apartamentos de 4 quartos. A proposta inicial foi abandonada, e aqui estão apresentados os projetos construídos. Como a SQS 105 foi construída primeiro, adotou-se a classificação de tipos 1 e 2 para esta superquadra e tipos 3 e 4 para a SQS 305, que foi construída em seguida, baseada nos apartamentos da primeira. Os acabamentos são finos e a fachada principal é caracterizada por esquadrias de alumínio, tipo guilhotina, com uma folha servindo de contrapeso à outra. Nestes blocos (4 quartos) não foram utilizadas as venezianas. Na fachada posterior, predominam os cobogós de cerâmica vermelha, lembrando os utilizados por Lucio Costa no Parque Guinle.

COMMENTS Hélio Uchôa worked at Lucio Costa's office and he designed the projects for SQS 105, SQS 305 and for Petrobras' headquarters in Brasília. In the initial design of the two *superquadras,* types 1 and 2 were foreseen for SQS 305, and types 3 and 4 for SQS 105. In SQS 305, 14 *blocos* were designed, and 840 apartments: 720 of type 1, with 66 m², with a living room, 2 bedrooms, bathroom and kitchen, and 120 of type 2, with 99 m², a living room, 3 bedrooms, bathroom and kitchen. Between every two blocos, the installation of common domestic services such as a bar, kitchen, restaurant and laundry was foreseen. In SQS 105, 10 *blocos* were foreseen, 8 type 3 *blocos,* with 288 3-bedroom apartments, and 2 type 4 blocos 4, with 48 4-bedroom apartments. The initial design was discarded, and the built projects are presented herein. As SQS 105 was built first, the classification of types 1 and 2 was adopted for this *superquadra,* and types 3 and 4 were adopted for SQS 305, which was built afterwards, based on the apartments of the former. High quality finishings and the main façade is characterized by aluminum window frames, of the louver window type, with one sheet working as a counterweight for the other. Shutters were not used in these (4-bedroom) *blocos.* In the rear façade, red ceramic *cobogós* prevail, remembering those used by Lucio Costa in *Parque Guinle.*

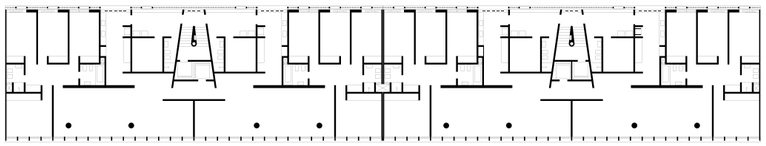


1

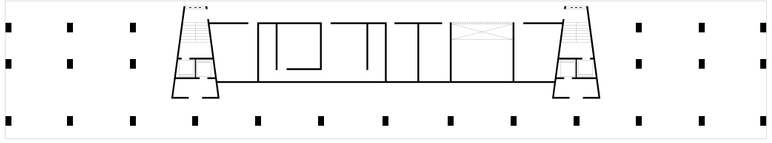


2

3



4



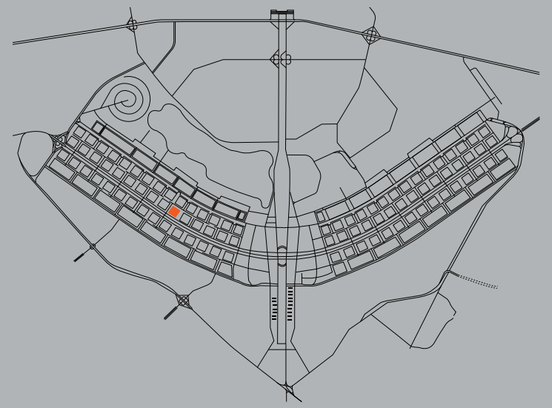
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

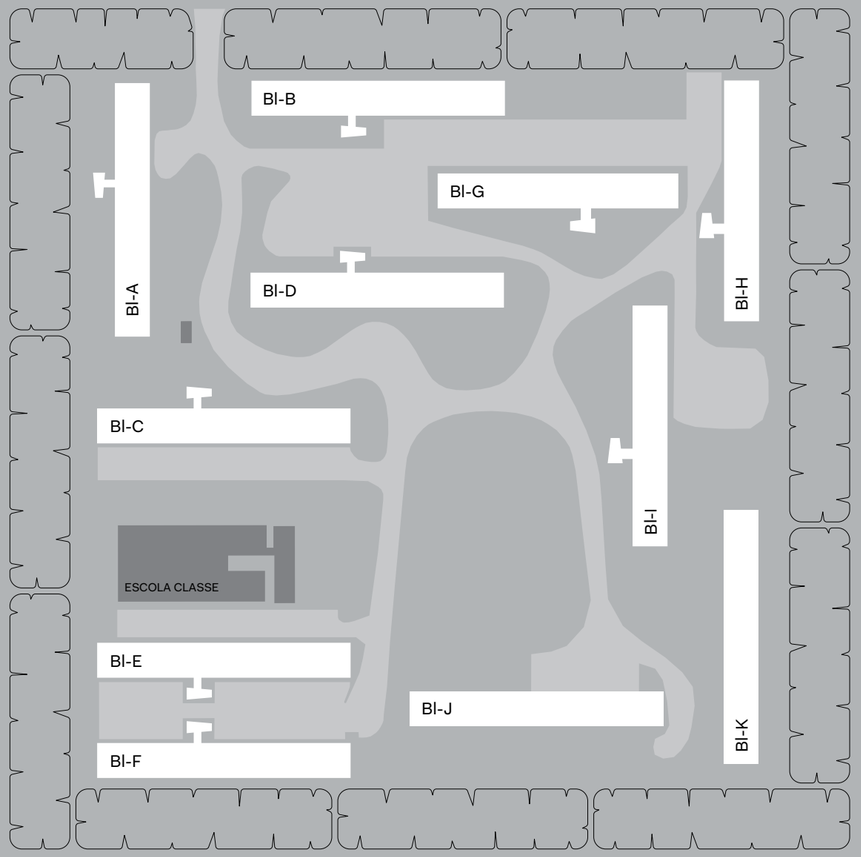
1

2

107 Sul



SQS 107, vista interna da Superquadra, Escola Classe e bloco Tipo AFB-2 ao fundo.
SQS 107, *Superquadra*'s internal view, *Escola Classe* [Public School] and Type AFB *bloco* on the background.



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo AFA-2

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Oscar Niemeyer

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 106 blocos A, EF (duplo)
SQS 107 blocos G, H, I
SQS 108 blocos A, D, I

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
IAPC: SQS 106
IAPTEC: SQS 107
IAPB: SQS 108

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Kosmos Engenharia S.A.:
SQS 106
ECISA Engenharia, Comércio e Indústria S.A. Rio.: SQS 108

PROPRIETÁRIO
OWNER
IAPC: SQS 106
IAPTEC: SQS 107
IAPB: SQS 108

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
1

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos e pilotis
6 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 2 quartos, banheiro, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 2 bedrooms, bathroom, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
97,60 m² (canto)
e 82,20 m² (centro)
97.60 m² (corner)
and 82.20 m² (center)

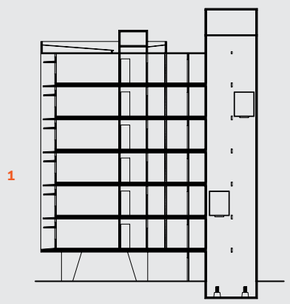
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80,25 m x 11,25 m

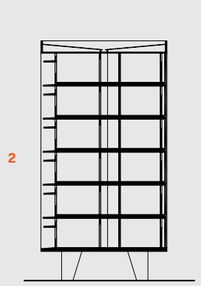
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 106: 1957 — 1960
SQS 107: 1958 — 21/03/1960
SQS 108: 1957 — 02/02/1960

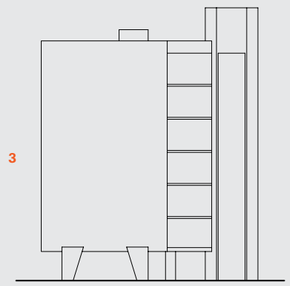
1 **Corte transversal pela torre de circulação vertical**
Cross section of the vertical circulation tower
2 **Corte transversal** Cross section
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, torre de circulação vertical na fachada posterior
On the right, rear façade's vertical circulation tower

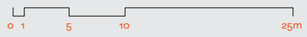
COMENTÁRIO O bloco foi concebido com uma única prumada que se liga a uma galeria de acesso aos apartamentos, com o fechamento em cobogós. Brises horizontais e verticais compõem a fachada principal, enquanto nas vedações da fachada posterior predominam os cobogós, que protegem a galeria de acesso e permitem a ventilação dos cômodos de serviço. O bloco não possui garagem. Os apartamentos de canto incorporam uma área correspondente à galeria de acesso e por esta razão possuem uma área privativa maior.

COMMENTS The *bloco* was designed with a single *prumada* connected to an access gallery to the apartments, with *cobogós* as enclosing elements. Horizontal and vertical brises soleils make up the main façade, whereas *cobogós* prevail in the rear façade's walls, which protect the access gallery and allow the ventilation of the service rooms. The *bloco* has no underground garage. The corner apartments incorporate an area equal to the access gallery's, and therefore they have a larger private area.

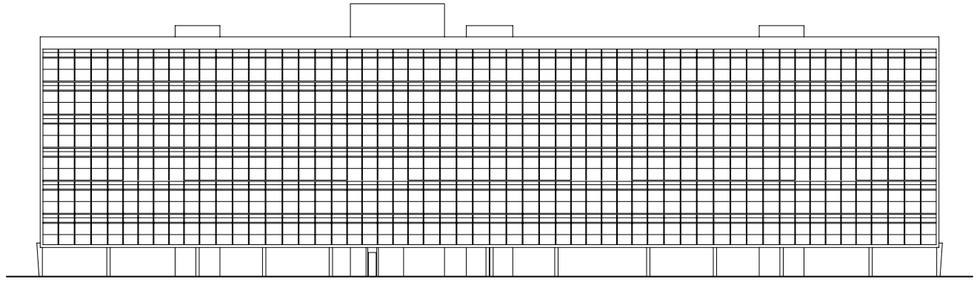




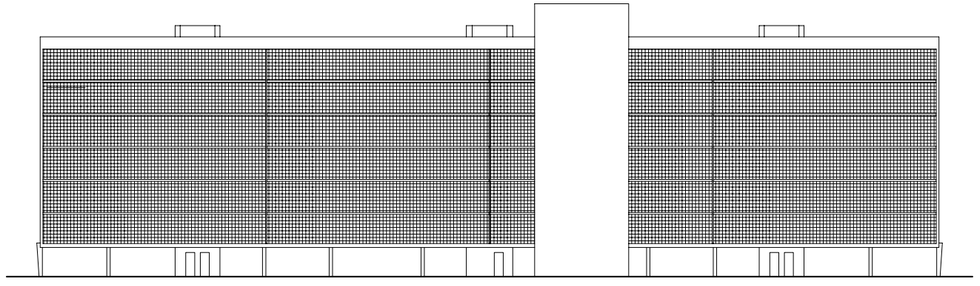




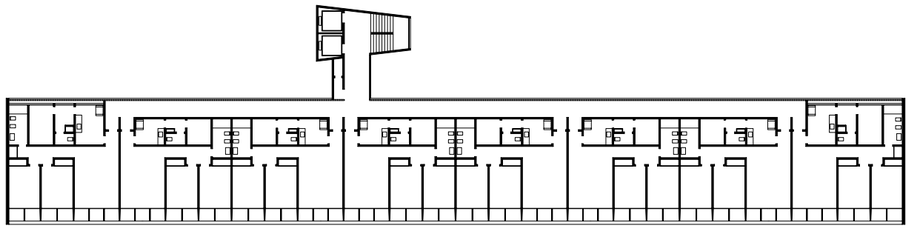
1



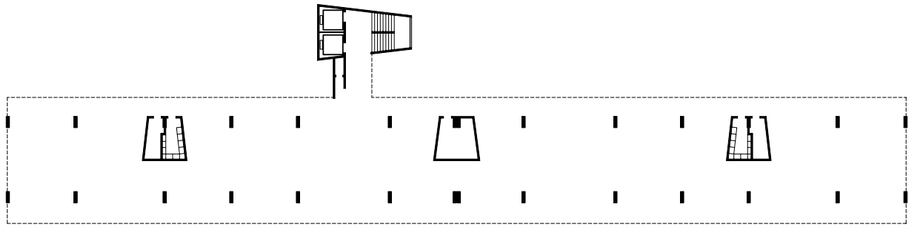
2



3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

Bloco Tipo AFB-2

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Corte transversal pela prumada social** Cross section of the social prumada
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da prumada de serviço e da galeria de cobogós.
On the right, details of the service *prumada* and the *cobogós* gallery

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Oscar Niemeyer

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 106 blocos B, C, D
SQS 107 blocos A, B, C, E, F
SQS 108 blocos C, E, F, G, J

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
IAPC: SQS 106
IAPETC: SQS 107
IAPB: SQS 108

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Kosmos Engenharia S.A.:
SQS 106
ECISA Engenharia, Comércio e Indústria S.A. Rio: SQS 108

PROPRIETÁRIO
OWNER
IAPC: SQS 106
IAPETC: SQS 107
IAPB: SQS 108

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3 sociais e 1 serviço
3 social and 1 service

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos e pilotis
6 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, banheiro, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, bathroom, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

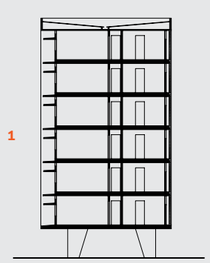
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
134,60 m² (canto)
e 122,90 m² (centro)
134.60 m² (corner)
and 122.90 m² (center)

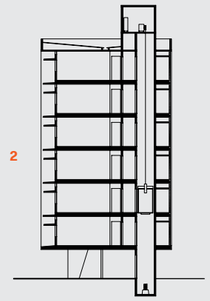
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

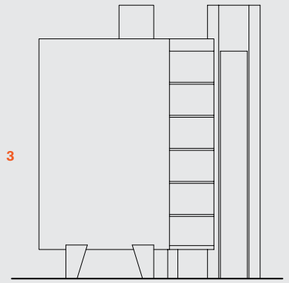
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 106: 1957 — 1960
SQS 107: 1957 — 21/03/1960
SQS 108: 1957 — 02/02/1960

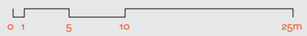
COMENTÁRIO O bloco foi concebido com três prumadas sociais e uma prumada de serviço que se liga a uma galeria de acesso aos apartamentos com fechamento em cobogós. Brises horizontais e verticais compõem a fachada principal, enquanto nas vedações da fachada posterior predominam os cobogós, que protegem a galeria de acesso e permitem a ventilação dos cômodos de serviço. O bloco não possui garagem. Os apartamentos de canto incorporam uma área correspondente à galeria de acesso e por esta razão possuem uma área privativa maior.

COMMENTS The *bloco* was designed with three social entrance halls and a service entrance hall, which is connected to an access gallery to the apartments, with *cobogós* as enclosing elements. Horizontal and vertical brises soleils make up the main façade, whereas *cobogós* prevail in the rear façade's walls, which protect the access gallery and allow the ventilation of the service rooms. The *bloco* has no underground garage. The corner apartments incorporate an area equal to the access gallery's, and therefore they have a larger private area.



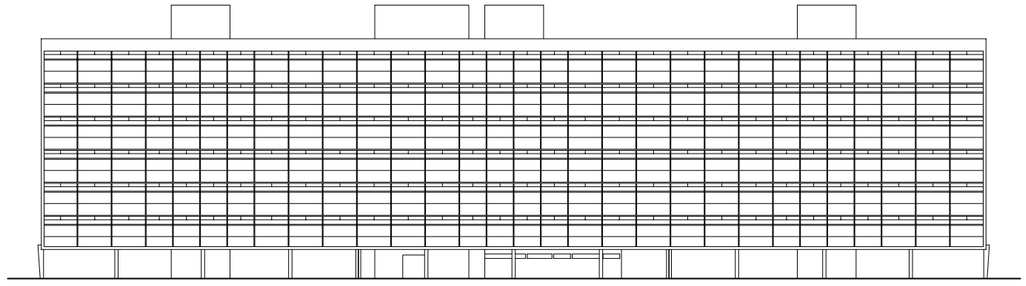




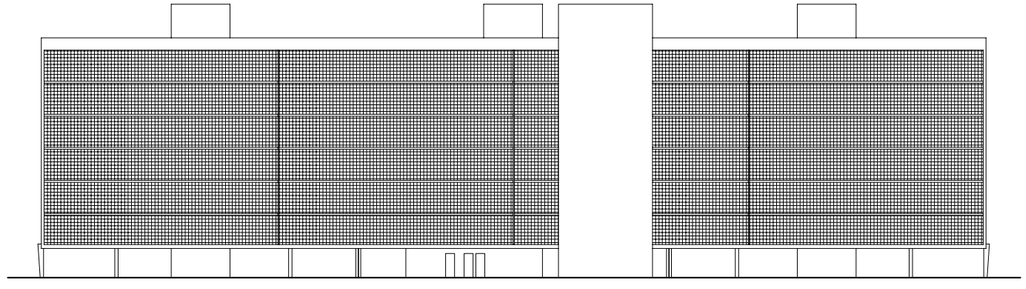


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan
5 **Empenas das fachadas laterais em destaque e fachadas posteriores em perspectiva** On the foreground, side façades' blind walls and rear façades in perspective

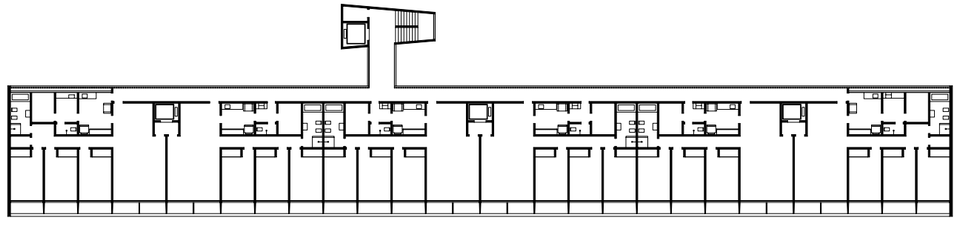
1



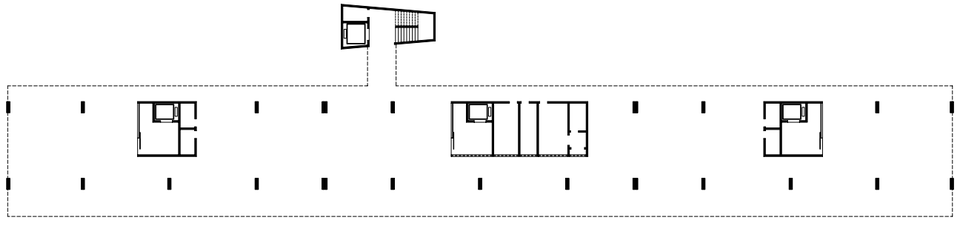
2



3



4



0 1 5 10 25m

1

5

Bloco Tipo AFC-4

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Oscar Niemeyer

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 107 bloco J

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
IAPETC

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado
Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
IAPETC

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADA*S
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos e pilotis
6 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Vestíbulo, sala, 4 quartos, 2 banheiros, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Dressing room, adjoining living and dining room, 4 bedrooms, 2 bathrooms, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
224,80 m²

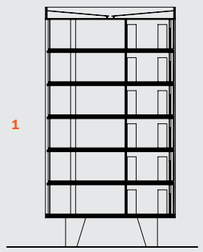
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

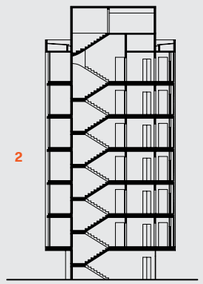
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1957 — 21/03/1960

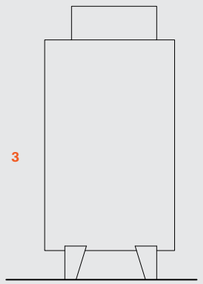
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Corte transversal, passando pela circulação vertical**
Cross section of the vertical circulation tower
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal e cinturão verde da Superquadra
On the right, main façade and *Superquadra*'s green belt

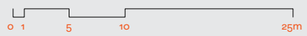
COMENTÁRIO Este bloco do tipo AFC-4 não possui torres de escadas nem garagem subterrânea. A fachada principal é envidraçada e na fachada posterior predominam os cobogós. Na área pública, foi construída uma laje ligada ao pilotis que serve de abrigo aos veículos.

COMMENTS This type AFC-4 *bloco* has no staircases' towers nor underground garage. The main façade is glazed and *cobogós* prevail in the rear façade. In the public area, a slab connected to the pilotis was built, which serves as a shelter for the vehicles.

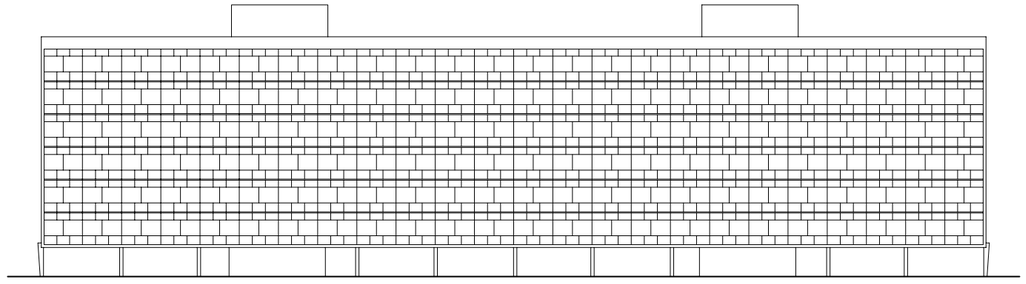




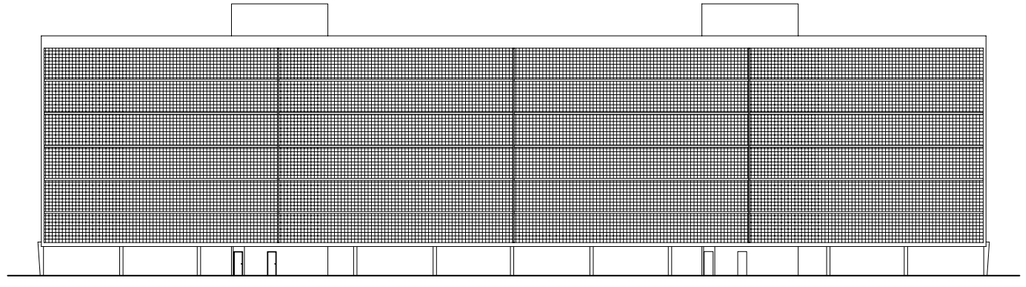




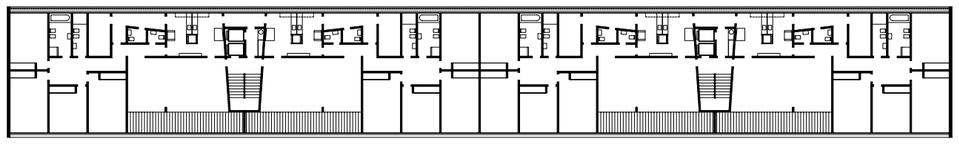
1



2



3



4

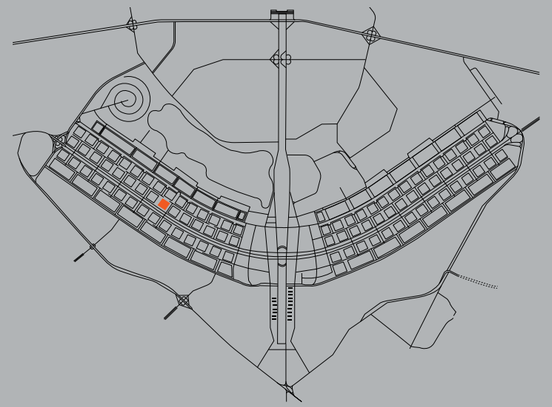
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

108 Sul



SQS 108, vista interna da Superquadra
SQS 108, *Superquadra*'s internal view

Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo AFA-4

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Oscar Niemeyer

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 108 blocos B, H

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
IAPB

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
ECISA Engenharia,
Comércio e Indústria S.A. — Rio

PROPRIETÁRIO OWNER
IAPB

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
1

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos e pilotis
6 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 2 quartos, banheiro, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 2 bedrooms, bathroom, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
97,60 m² (canto) e 82,30 m² (centro)
97.60 m² (corner) and 82.30 m² (center)

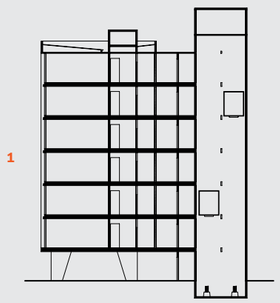
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80,25 m x 10,25 m

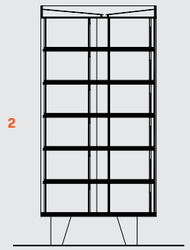
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1957 — 02/02/1960

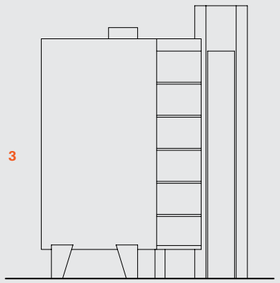
1 **Corte transversal pela circulação vertical**
Cross section of the vertical circulation tower
2 **Corte transversal** Cross section
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, vista interna da Superquadra, prumadas de acesso dos blocos D e H On the right, internal view of the *Superquadra*, prumadas of *blocos* D and H

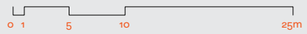
COMENTÁRIO Trata-se de uma variação do tipo AFA-2, em que a fachada principal é envidraçada, porém sem os brises verticais e horizontais. O bloco possui uma única prumada que se liga a uma galeria de acesso aos apartamentos. A fachada principal é envidraçada, enquanto nas vedações da fachada posterior predominam os cobogós que protegem a galeria de acesso e permitem a ventilação dos cômodos de serviço. O bloco não possui garagem. Os apartamentos de canto incorporam a área correspondente à galeria de acesso e, por esta razão, possuem uma área privativa maior.

COMMENTS This is a variation of the AFA-2 type, in which the main façade is glazed, but with no vertical nor horizontal brises soleils. The *bloco* was designed with a single *prumada* connected to an access gallery to the apartments, with cobogós as enclosing elements. The main façade is glazed, whereas *cobogós* prevail in the rear façade's walls, which protect the access gallery and allow the ventilation of the service rooms. The *bloco* has no underground garage. The corner apartments incorporate an area equal to the access gallery's, and therefore they have a larger private area.







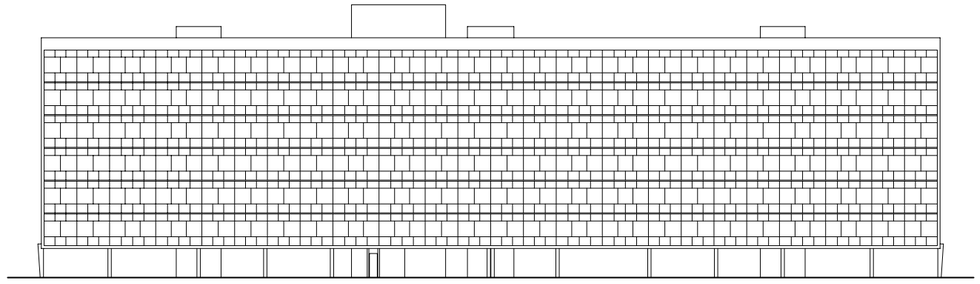


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

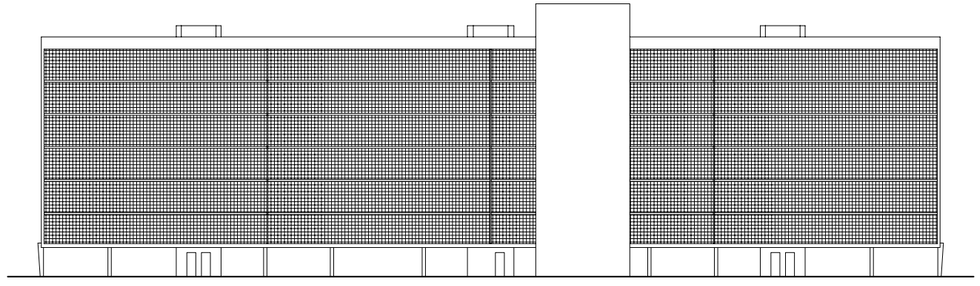
1

2

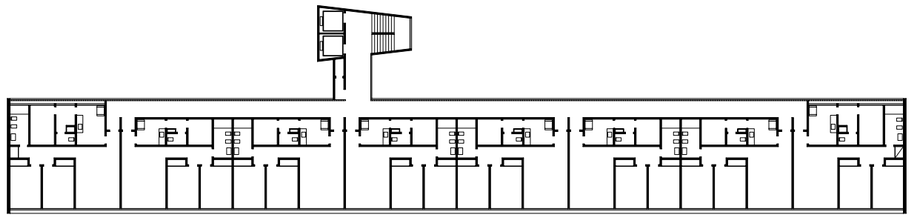
1



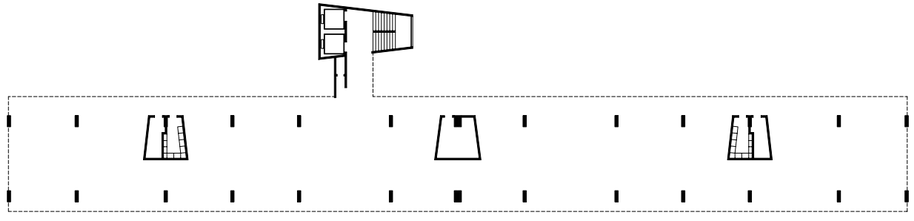
2



3



4



0 1 5 10 25m

Bloco Tipo AFB-4

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Oscar Niemeyer

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 107 bloco D
SQS 108 bloco K

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
IAPETC: SQS 107
IAPB: SQS 108

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
ECISA Engenharia,
Comércio e Indústria S.A. — Rio: SQS 108

PROPRIETÁRIO OWNER
IAPETC: SQS 107
IAPB: SQS 108

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3 sociais e 1 serviço
3 social and 1 service

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos e pilotis
6 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, banheiro, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, bathroom, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
134,60 m² (canto); 122,90 m² (centro)
134.60 m² (corner); 122.90 m² (center)

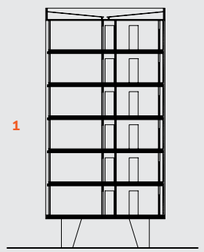
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 10,65 m

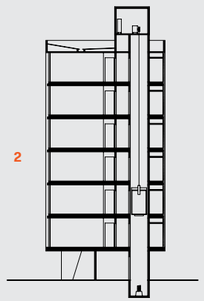
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SQS 107: 1958 — 21/03/1960
SQS 108: 1957 — 02/02/1960

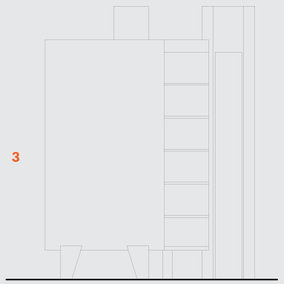
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Corte transversal pela prumada social**
Cross section of the social *prumada*
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe dos cobogós On the right, *cobogós*' details

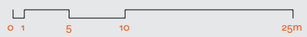
COMENTÁRIO Trata-se de uma variação do AFB-2, em que a fachada principal é envidraçada, porém sem os brises verticais e horizontais. O bloco possui três prumadas sociais com acesso pelo pilotis e uma prumada de serviço ligada a uma galeria, protegida por cobogós, que dá acesso às entradas de serviço dos apartamentos. A fachada principal é envidraçada, enquanto nas vedações da fachada posterior predominam os cobogós que protegem a galeria de acesso e permitem a ventilação dos cômodos de serviço. O bloco não possui garagem. Os apartamentos de canto incorporam uma área correspondente à galeria de acesso e, por esta razão, possuem uma área privativa maior.

COMMENTS This is a variation of the AFB-2 type, in which the main façade is glazed, but with no vertical nor horizontal brises soleils. The *bloco* has three social entrance halls with access via the pilotis and a service entrance hall connected to a gallery, enclosed by *cobogós*, which gives access to the apartments' service entrances. The main façade is glazed and *cobogós* prevail in the rear façade, which enclose the access gallery and allow the service rooms' ventilation. The *bloco* has no underground garage. The corner apartments incorporate an area equal to the access gallery's, and therefore they have a larger private area.





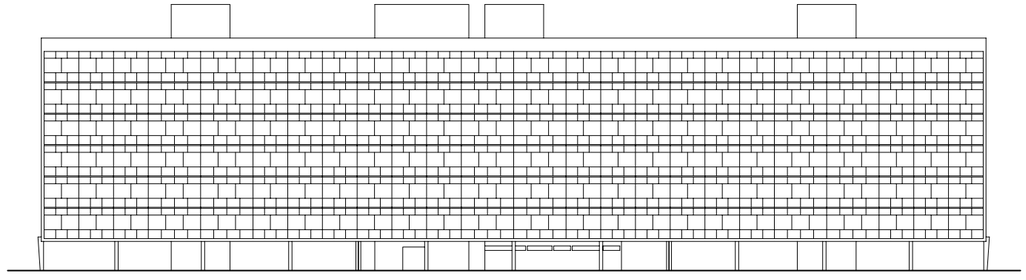


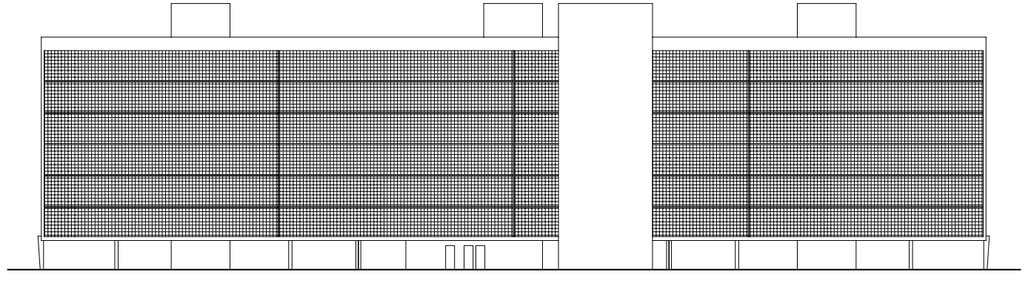


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

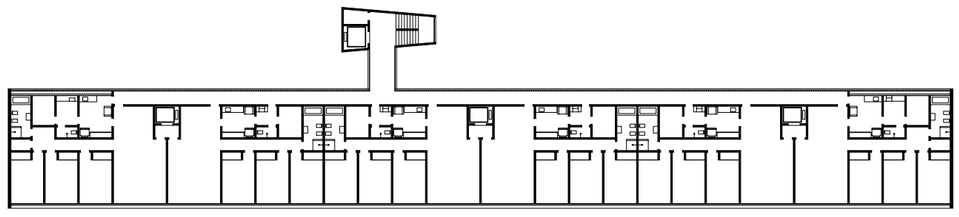
1

2

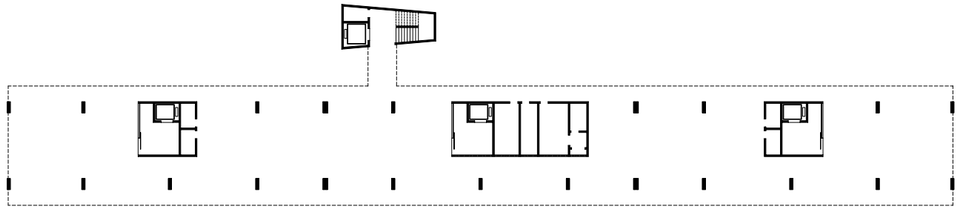




3

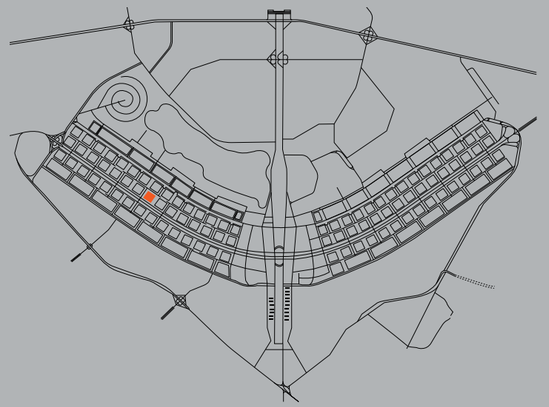


4

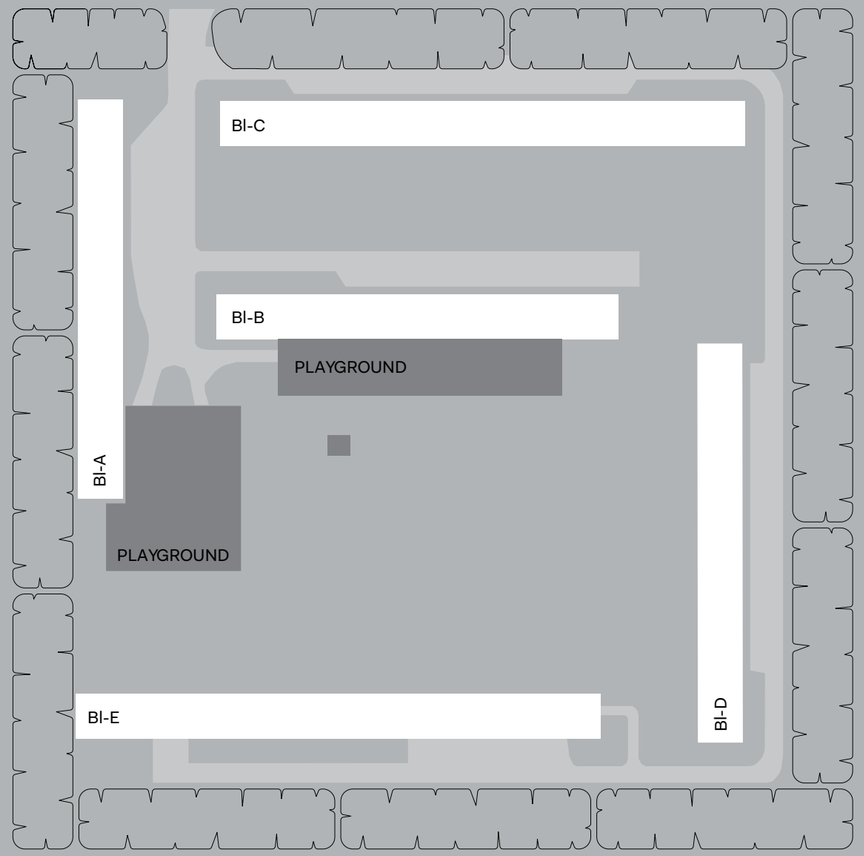


0 1 5 10 25m

109 Sul



SQS 109, vista aérea
SQS 109, aerial view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco com apartamentos Tipo A e B

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Aldary Toledo, João Filgueiras Lima (Lelé) e Luigi Pratesi (arquitetos do IAPB)

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 109 blocos A, B

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
IAPB

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Ribeiro Franco Engenharia e Construções S/A

PROPRIETÁRIO
OWNER
IAPB

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
72: 24 (tipo A, canto); 48 (tipo B, centro)
72: 24 (type A, corner); 48 (type B, center)

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
6 sociais e 3 de serviço
6 social and 3 service

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem externa à projeção
6 storeys, pilotis and garage outside the building's projection

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Tipo A: Sala, 4 quartos, 2 banheiros, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Tipo B: Sala, 3 quartos, banheiro, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Type A: Adjoining living and dining room, 4 bedrooms, 2 bathrooms, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.
Type B: Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, bathroom, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
171,10 m² (tipo A) e 147,60 m² (tipo B)

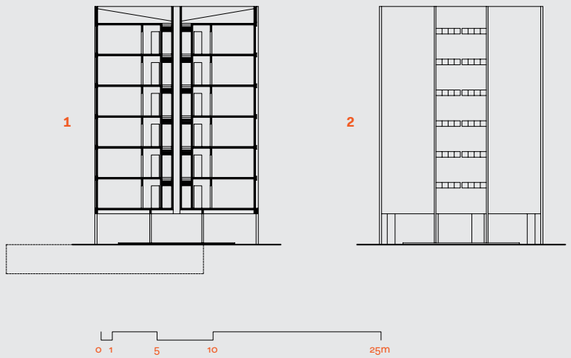
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
133 m x 15 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
1962 — 07/1965

COMENTÁRIO Existem 6 prumadas de acessos sociais e 3 de serviços. Cada prumada social dá acesso a 2 apartamentos por pavimento e cada prumada de serviço dá acesso a 4 apartamentos por pavimento. Os apartamentos tipo A, em quantidade de 24 (01, 02, 11 e 12), estão nas extremidades e os apartamentos tipo B, em quantidade de 48 (03 a 10), no meio do edifício. A garagem se localiza fora da projeção e a sua cobertura, no nível do pilotis, constitui um terraço para atividades esportivas e de lazer. A diferença entre os blocos A e B está no formato da garagem que, devido à declividade natural do terreno, afloram no nível da rua e se transformam em terraços com formatos diferentes. O bloco B foi construído pela metade e só foi concluído alguns anos depois pela Codebras.

COMMENTS There are 6 social entrance halls and 3 service entrance halls. Each social entrance hall gives access to 2 apartments per storey and each service entrance hall gives access to 4 apartments per storey. The type A apartments, 24 in total (ending in 01, 02, 11 and 12), are located at the building's ends, and the type B apartments, 48 in total (ending in 03 to 10), are located in the middle of the building. The garage is located outside the building's projection and its roof coverage, at the level of the pilotis, makes up a terrace for sports and leisure activities. The difference between *blocos* A and B is in the shape of the garage, which, due to the natural slope of the ground, rise to the street level and become terraces with different shapes. *Bloco* B was only half built, and it was only finished a few years later by CODEBRAS.

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada On the right, façade's details

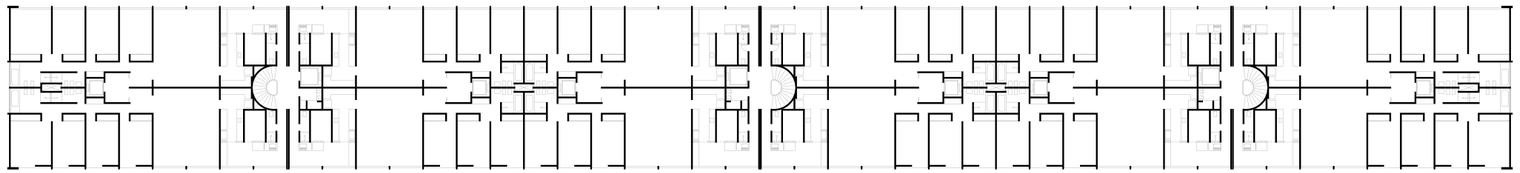


1 **Fachada 1** Façade 1
2 **Fachada 2** Façade 2
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

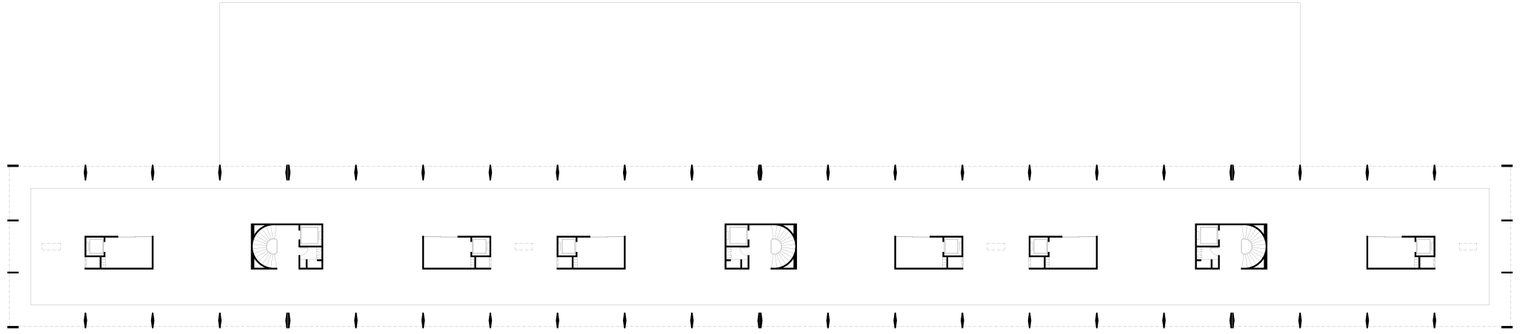
1

2

3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada vista a partir do cinturão verde**
Façade viewed from the green belt

2 **Fachada vista a partir do interior da Superquadra**
Façade viewed from the *Superquadra*'s interior

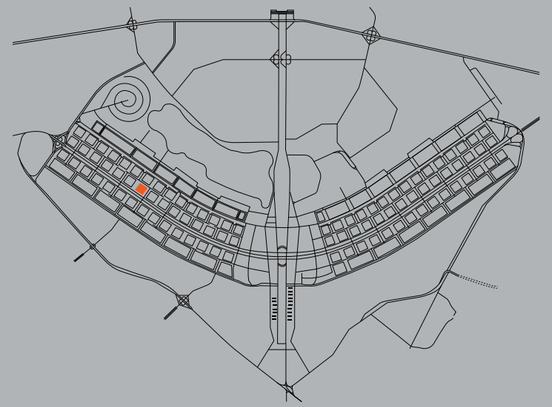
3 **Em primeiro plano, detalhe do pilotis. Ao fundo, extensão do piso do pilotis sobre a cobertura da garagem**
On the foreground, details of the pilotis. On the background, extension of the pilotis' floor (slab) over the garage's roof

1

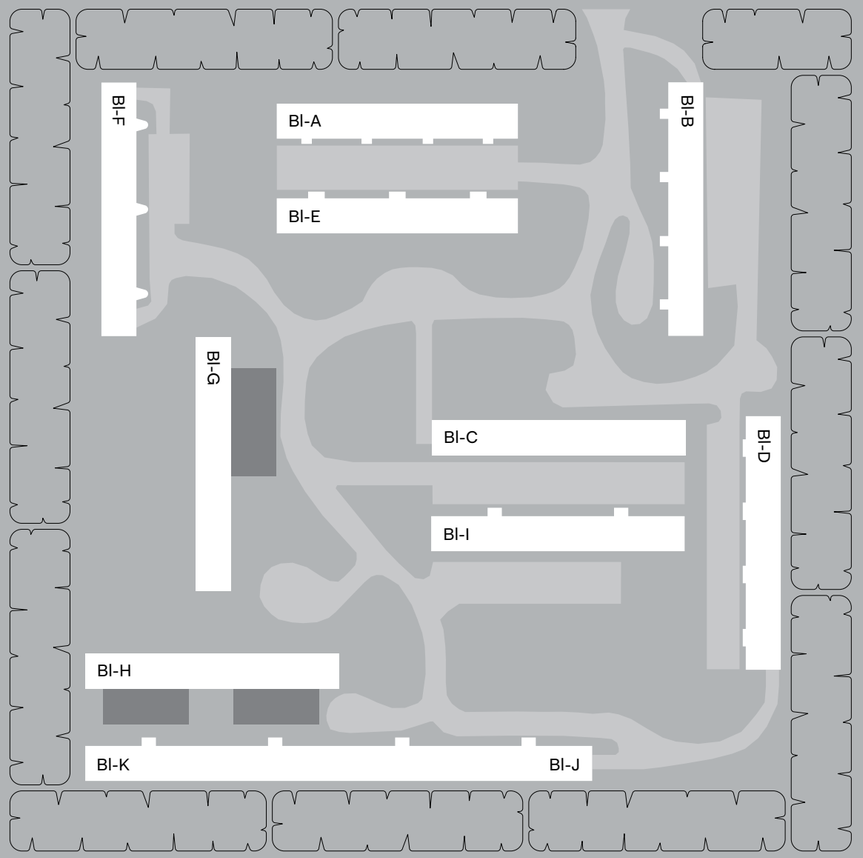
2

3

110 Sul



SQS 110, vista da Superquadra a partir do cinturão verde
SQS 110, view of the *Superquadra* seen from the green belt



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo A-10 (duplo)

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 110 bloco JK (duplo)
SQS 309 bloco CG (duplo)

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
CIVILSAN - Engenharia Civil e Sanitária S.A.: SQS 110
Stecca S.A.: SQS 309

PROPRIETÁRIO OWNER
Ministério da Aeronáutica: SQS 110
Senado Federal: SQS 309

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 4 quartos, vestíbulo, circulação, lavabo, 2 banheiros, closet, copa, cozinha, área de serviço e 2 dependências de serviço.
Adjoining living and dining room, 4 bedrooms, dressing room, circulation area, guest bathroom, 2 bathrooms, closet, scullery, kitchen, service area and 2 staffs quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
237,60 m²

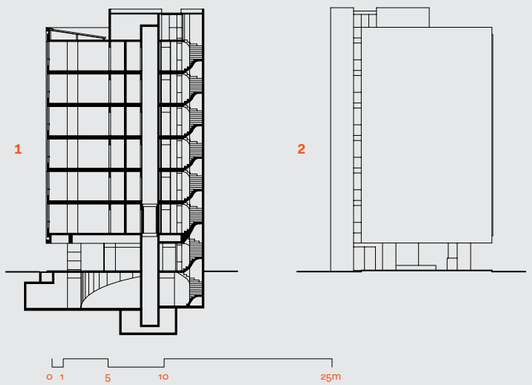
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
168,70 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SQS 110: 05/04/1964 — 14/01/1966
SQS 309: não informado — 28/06/1972
SQS 110: 05/04/1964 — 14/01/1966
SQS 309: not informed — 28/06/1972

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe do pilotis e da fachada principal
On the right, Details of main façade and pilotis

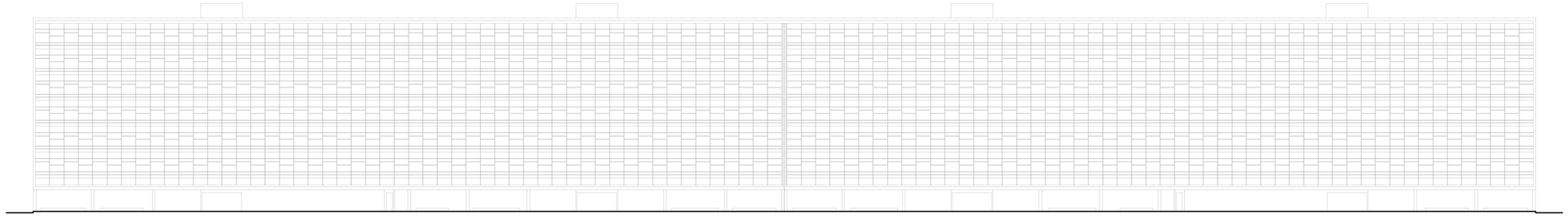
COMENTÁRIO O bloco tipo A-10 foi adotado como padrão para a Câmara e o Senado. O autor do projeto, o arquiteto Eduardo Negri, foi Chefe da Divisão de Arquitetura da Caixa Econômica Federal de Brasília, de 1962 a 1972, quando retornou ao Rio de Janeiro. Contribuiu para estabelecer o padrão de construção da Asa Sul, no qual a clareza, a simplicidade, a modulação, a leveza e a ligação interior-exterior predominam. O acabamento da fachada posterior é todo em cobogós, elemento característico da moderna arquitetura brasileira. O bloco duplo J e K (SQS 110), em frente ao eixo W, foi o primeiro projeto tipo A-10 elaborado por Eduardo Negri. O projeto foi feito para atender ao convênio firmado entre a Caixa Econômica Federal de Brasília e o Ministério da Aeronáutica.

COMMENTS The type A-10 *bloco* was adopted as a standard for the Brazilian Congress and Senate. The architect Eduardo Negri was head of the *Caixa Econômica Federal's* Architecture Department in Brasília from 1962 to 1972, when he then returned to Rio de Janeiro. He contributed to establishment of *Asa Sul's* construction standard, in which clarity, simplicity, modulation, lightness and connection of inner-outer areas prevail. The finishing of the rear facade is entirely made of *cobogós*, a typical element of Brazilian modern architecture. The double *bloco* J and K (SQS 110), in front of *eixo W,* was the first type A-10 designed by Eduardo Negri. The project was made to meet the agreement signed between Brasília's *Caixa Econômica Federal* and the Ministry of Aeronautics.

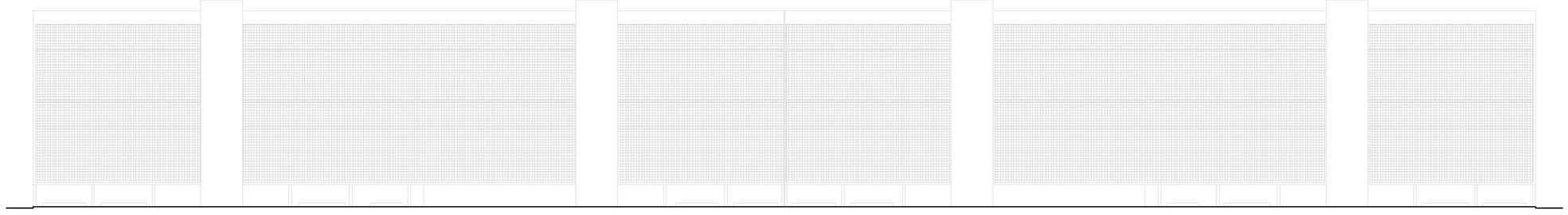


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

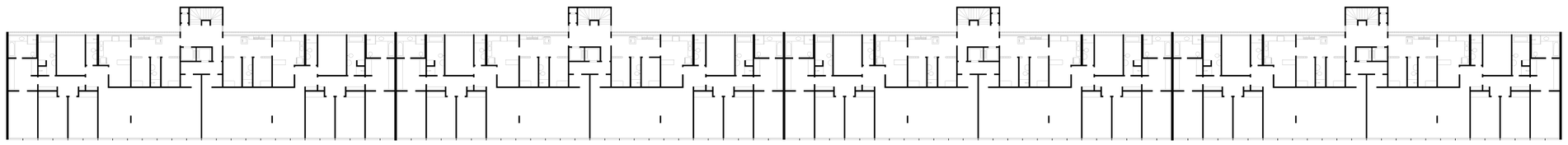
1



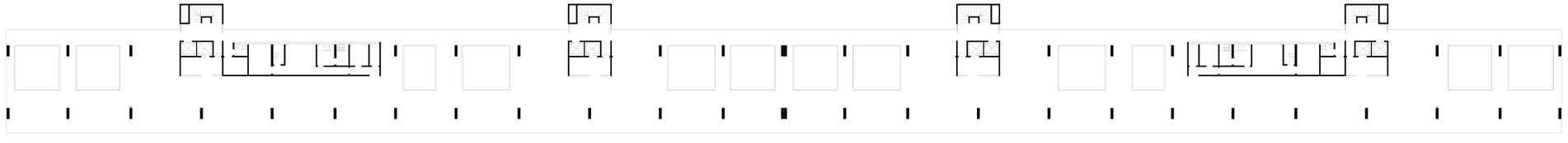
2



3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Detalhe do pilotis** Pilotis' details

1

2

3

Bloco Tipo A-13

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da caixa de escada na fachada posterior
On the right, details of the rear façade's staircase

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 110 bloco F
SQS 202 blocos B, D
SQS 215 bloco I
SQS 310 blocos E, H

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Magnavacca Cortizo. Ltda.:
SQS 110
STECA Ltda.: SQS 202 e 310
ENCOL: SQS 215

PROPRIETÁRIO
OWNER
Ministério da Aeronáutica:
SQS 110 e 310
Ministério das Minas e Energia: SQS 202
M.C.C.: SQS 215

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, scullery, kitchen, service area and staff quarters.

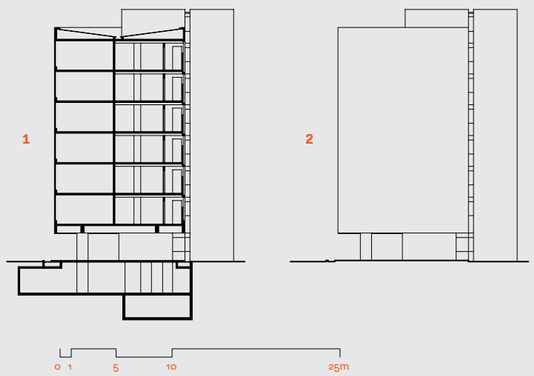
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
160 m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

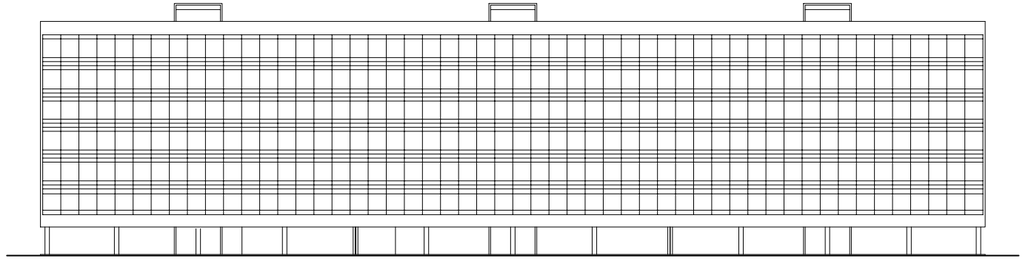
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 110:
13/03/1969 — 19/06/1972
SQS 202:
22/09/1972 — 06/06/1973
SQS 215:
13/08/1971 — 19/01/1973
SQS 310:
20/08/1969 — 06/05/1970

COMENTÁRIO Eduardo Negri foi arquiteto da Caixa Econômica Federal de Brasília de 1962 a 1972, quando retornou ao Rio de Janeiro. Contribuiu para estabelecer um padrão de construção da maioria dos prédios da Asa Sul, nos quais a clareza, a simplicidade, a modulação, a leveza e a ligação interior-exterior, através dos grandes panos de vidros e das janelas rasgadas, predominam. Nas fachadas posteriores, protegendo os cômodos de serviço, sempre a presença dos cobogós, elemento característico da moderna arquitetura brasileira.

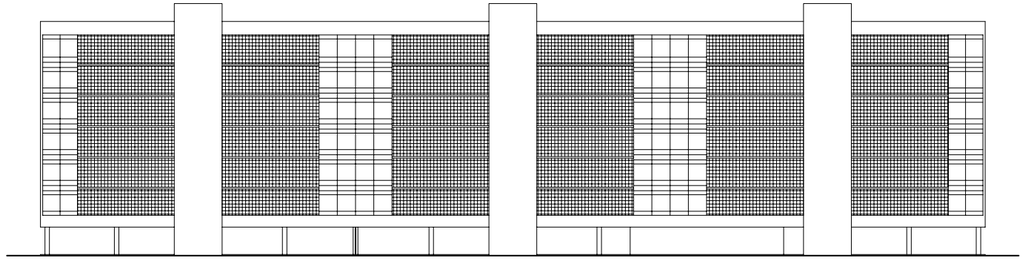
COMMENTS The architect Eduardo Negri was head of the *Caixa Econômica Federal's* Architecture Department in Brasília from 1962 to 1972, when he then returned to Rio de Janeiro. He contributed to establishment of *Asa Sul's* construction standard, in which clarity, simplicity, modulation, lightness and connection of inner-outer areas prevail. In the rear façades, protecting the service rooms, there is always the presence of the *cobogós*, a typical element of Brazilian modern architecture.



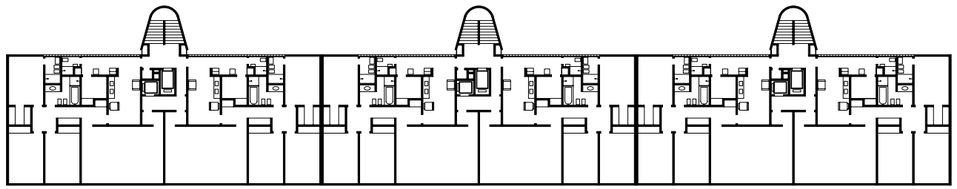
1



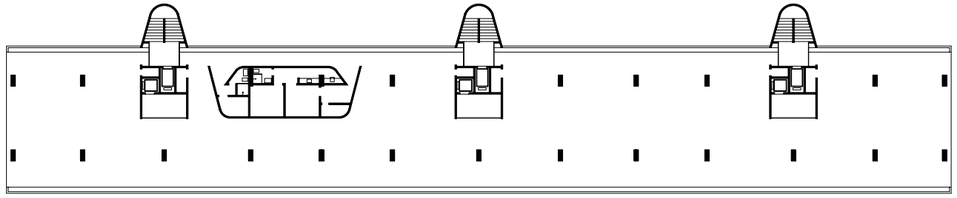
2



3



4



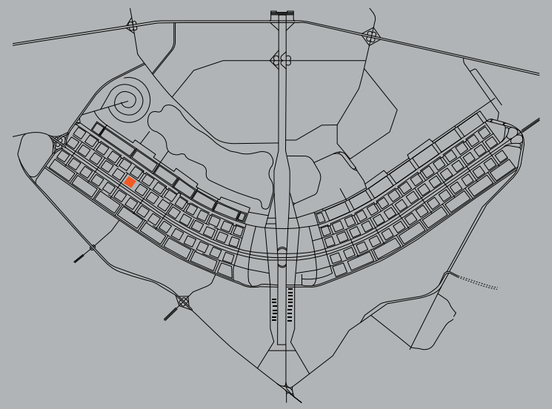
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

111 Sul



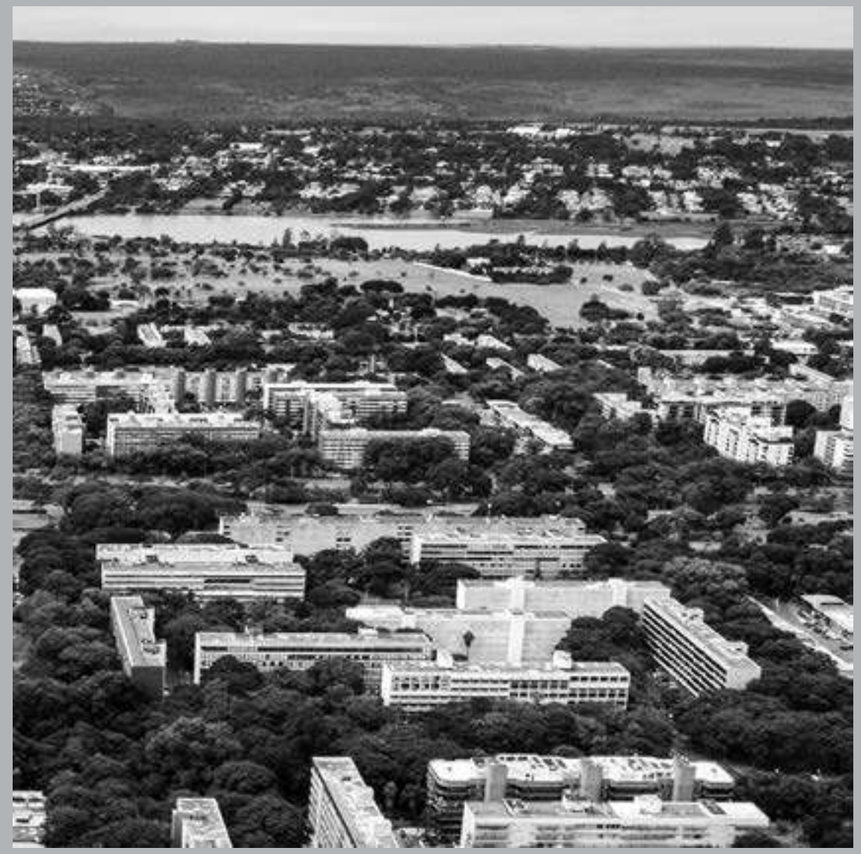
SQS 111, vista aérea
SQS 111, aerial view

Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt



Bloco Tipo A-9 (duplo)

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 111 bloco JK (duplo) (double)
SQS 202 bloco HI (duplo) (double)

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal: SQS 202
Ministério da Marinha: SQS 111

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Guimarães: SQS 111
Encol S.A.: SQS 202

PROPRIETÁRIO OWNER
Ministério da Marinha

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
72

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
6

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
SQS 111: 6 pavimentos e pilotis
SQS 202: 6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
SQS 111: 6 storeys and pilotis
SQS 202: 6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
142,80 m²

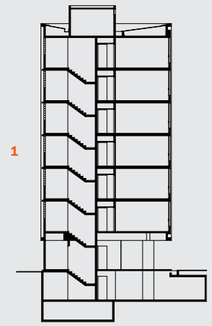
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
168,70 m x 11,65 m

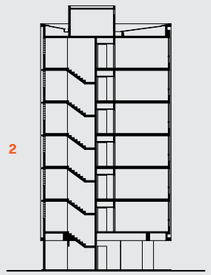
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SQS 111: 1962 — 1963
SQS 202: não informado — 1971
SQS 202: not informed — 1971

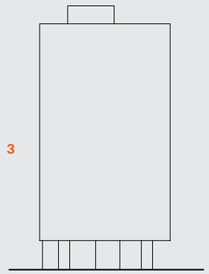
1 **Corte transversal, SQS 202** Cross section, SQS 202
2 **Corte transversal, SQS 111** Cross section, SQS 111
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada posterior na SQS 202
On the right, SQS 202's rear façade

COMENTÁRIO SQS 111: **Este foi o primeiro bloco de apartamentos de 6 pavimentos construído pela Caixa e também o primeiro projeto elaborado por Eduardo Negri para atender aos convênios entre Caixa e órgãos do governo. O bloco não possui garagem subterrânea.**

COMMENTS SQS 111: This was the first 6-storey apartment building built by *Caixa* and also the first project designed by Eduardo Negri to meet the agreements between Caixa and Brazilian government agencies. The *bloco* has no underground garage.


1

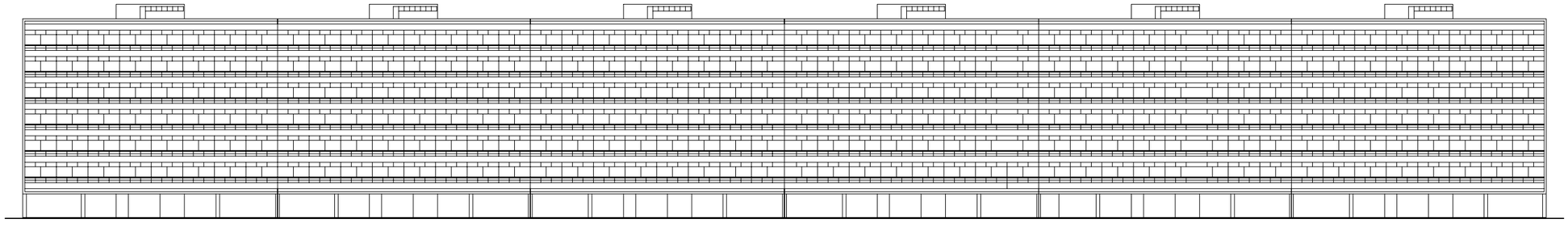

2


3

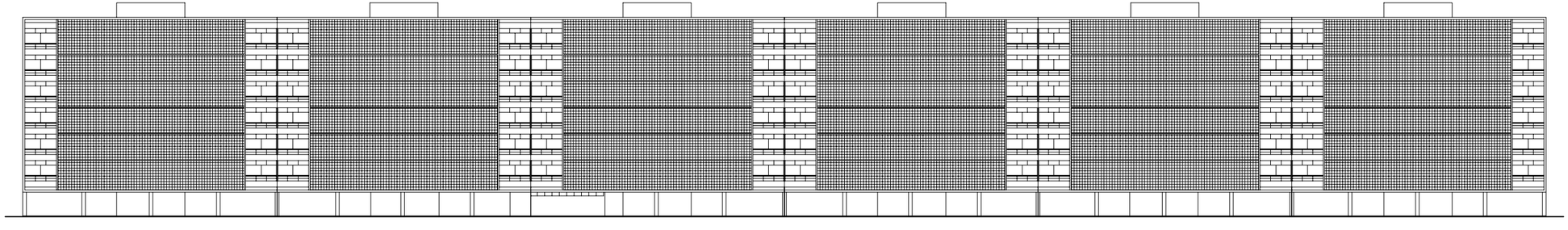
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

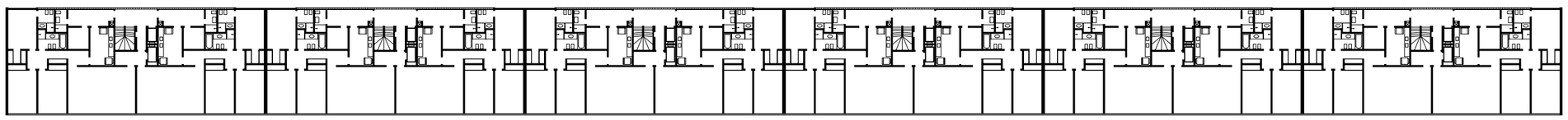
1



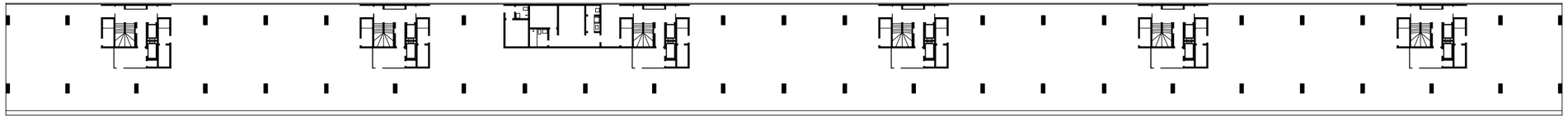
2



3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Detalhe da fachada principal e do pilotis**
Details of main façade and pilotis

1

2

3

Bloco Tipo A-10

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe do da fachada posterior
On the right, details of the rear façade's *cobogós*

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 111
blocos A, C, D, E, F, G, H, I
SQS 309 bloco D
SQN 302
blocos A, B, C, D, E, F, G, H, I
SQN 202
blocos I, J, K, L

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal:
SQS 111; SQS 309; SQN 302
SHIS: SQN 202

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Cia. Construtora Centenário:
SQS 111, A, C
Construtora Eldorado Ltda. - Brasília: SQS 111, D, I
Guarantã S.A.:
SQS 111, E, F, G, H
Stecca S.A.: SQS 309
Encol S.A.:
SQN 302 A, B, D, F, G, H, I
Kosmos Engenharia S.A.:
SQN 302 C, E

PROPRIETÁRIO OWNER
Câmara dos Deputados:
SQS 111; SQN 302
Senado Federal: SQS 309

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 4 quartos, vestíbulo, circulação, lavabo, 2 banheiros, closet, copa, cozinha, área de serviço e 2 dependências de serviço.
Adjoining living and dining room, 4 bedrooms, dressing room, circulation area, guest bathroom, 2 bathrooms, closet, scullery, kitchen, service area and 2 staffs quarters.

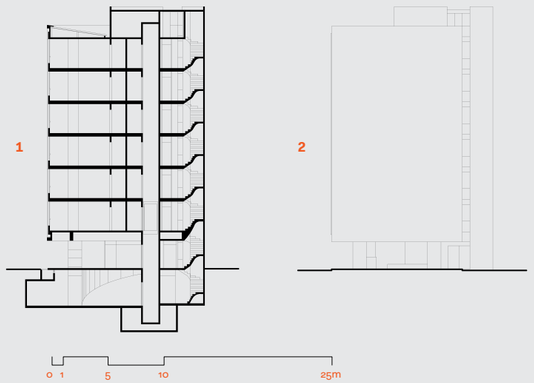
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
237,60 m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

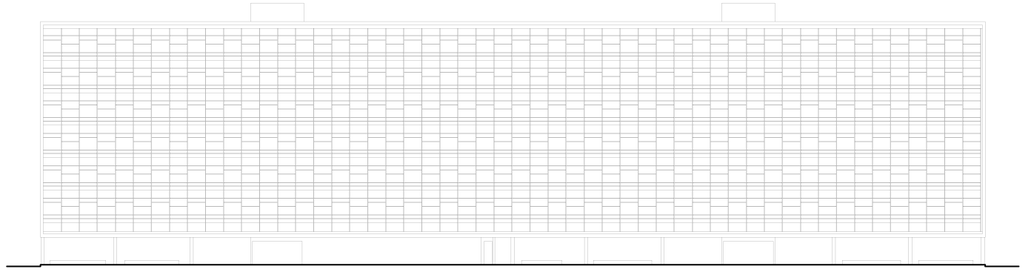
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 111: A, C, D:
14/09/1967 — 23/09/1969
SQS 111: E, F, H:
19/09/1967 — 25/09/1969
SQS 111: G:
19/09/1967 — 30/09/1969
SQS 111: I:
18/09/1967 — 07/07/1969
SQN 302: A, B, D, H:
22/03/1972 — 06/05/1973
SQN 302: C, E:
08/11/1970 — 07/07/1972
SQN 302: F, G, I:
08/11/1970 — 29/12/1972

COMENTÁRIO O bloco tipo A-10 foi adotado como padrão para a Câmara e o Senado e foi construído pela Caixa em várias Superquadras. O autor do projeto, o arquiteto Eduardo Negri, foi Chefe da Divisão de Arquitetura da Caixa Econômica Federal de Brasília, de 1962 a 1972, quando retornou ao Rio de Janeiro. Contribuiu para estabelecer o padrão de construção da Asa Sul, no qual a clareza, a simplicidade, a modulação, a leveza e a ligação interior-exterior predominam. O acabamento da fachada posterior é todo em cobogós, elemento característico da moderna arquitetura brasileira. Os blocos da SQN 202 foram construídos por meio de convênio celebrado entre a SHIS e a Câmara dos Deputados. O projeto foi cedido pela Caixa. Eduardo Negri moveu uma ação de direitos autorais contra a SHIS, pois a cessão não foi autorizada por ele e obteve vitórias em todas as instâncias, inclusive no Supremo Tribunal Federal, e a SHIS foi condenada a indenizá-lo pelos direitos autorais do projeto arquitetônico, criando jurisprudência com relação ao assunto. A partir de 2007, os blocos da SQN 302 foram completamente reformados pela Câmara alterando as suas características originais.

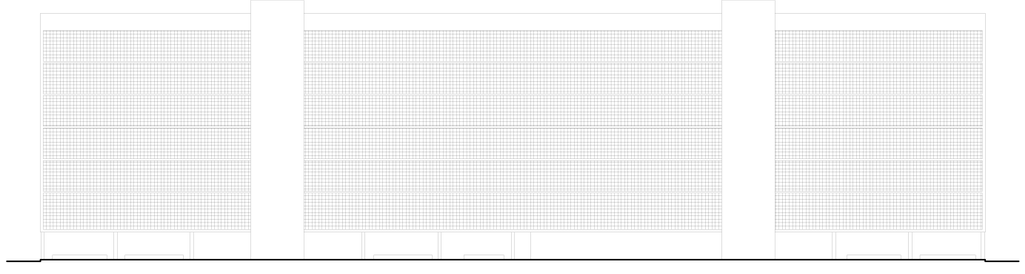
COMMENTS The type A-10 *bloco* was adopted as a standard for the Brazilian Congress and Senate. The architect Eduardo Negri was head of the *Caixa Econômica Federal*'s Architecture Department in Brasília from 1962 to 1972, when he then returned to Rio de Janeiro. He contributed to establishment of *Asa Sul's* construction standard, in which clarity, simplicity, modulation, lightness and connection of inner-outer areas prevail. The finishing of the rear facade is entirely made of *cobogós*, a typical element of Brazilian modern architecture. The Type A-10 *blocos* of SQS 202, I, J, K and L, were built by means of an agreement signed between the SHIS and the Brazilian Congress. The project was provided by *Caixa*. Eduardo Negri filed a copyright lawsuit against SHIS, as the concession was not authorized by him and he won the lawsuit in all legal instances, including in the Federal Supreme Court (STF), and SHIS was ordered to compensate him for the copyrights of the architectural design, creating jurisprudence regarding this matter. As of 2007, the *blocos* of SQN 302 have been completely refurbished by the Congress, changing their original features.



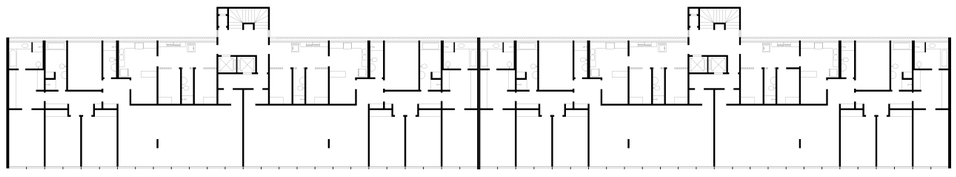
1



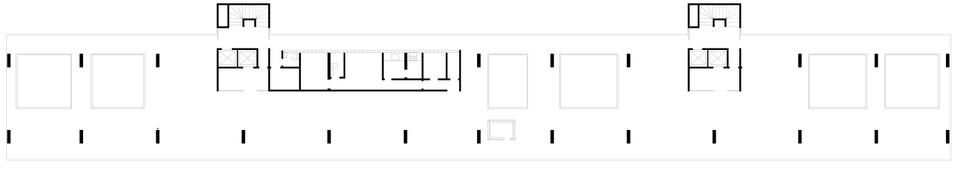
2



3



4



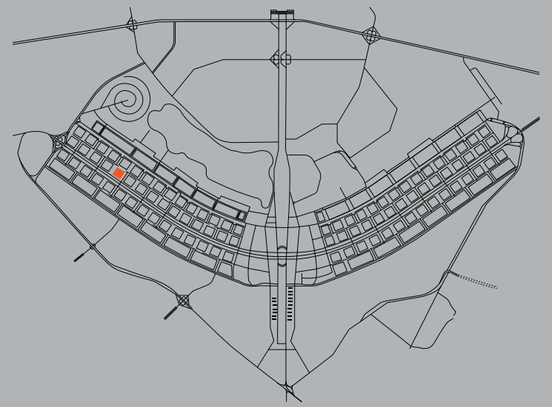
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

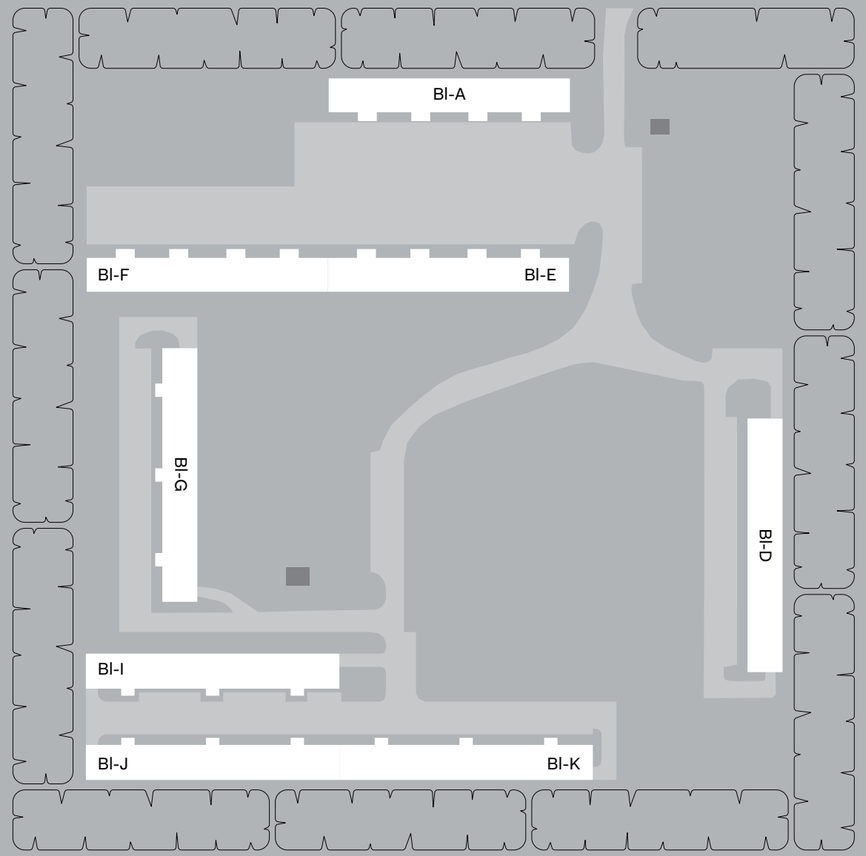
1

2

112 Sul



SQS 112, vista da Superquadra a partir do cinturão verde
SQS 112, view of the *Superquadra* seen from the green belt



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo APG-Ga (duplo)

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Nauro Esteves

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 112 bloco JK (duplo) (double)
SQS 115 blocos B, D (simples) (simple)

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Novacap

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Cavalcanti Junqueira S.A.: SQS 112 JK
Eldorado Ltda.: SQS 115 B, D

PROPRIETÁRIO OWNER
Novacap: SQS 112 JK
Superior Tribunal Militar: SQS 115 B, D

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
72 (duplo); 36 (simples)
72 (double); 36 (simple)

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
6 (duplo); 3 (simples) 6 (double); 3 (simple)

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, circulação, despensa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, circulation area, pantry, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
138 m²

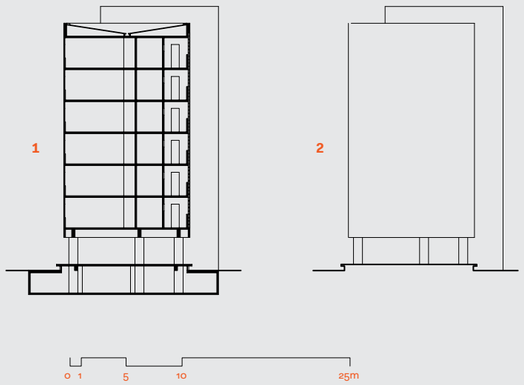
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
168,70 m x 11,65 (duplo) (double)
84,35 m x 11,65 m (simples) (simple)

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SQS 112: 06/08/1970 — 23/09/1970
SQS 115: 23/05/1972 — 22/01/1973

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada posterior On the right, rear façade

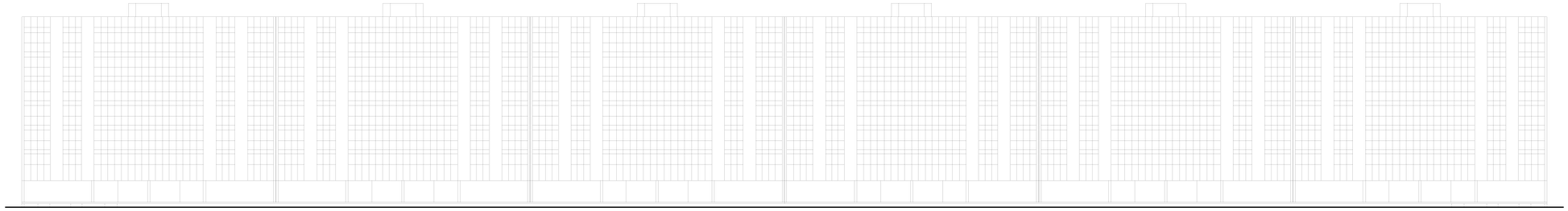
COMENTÁRIO O arquiteto Nauro Esteves foi o Chefe da Divisão de Arquitetura da Novacap e assessor imediato de Oscar Niemeyer. Além de suas atribuições no início da construção de Brasília, elaborou vários projetos de edifícios para as Superquadras, como os blocos tipo APF-D e APF-F nas SQS 403, 406, 407, 410, 411 e 413, os blocos APF-J de 4 quartos e APF-Ga de 3 quartos nas SQS 112, 115 e SQN 102. Entre 1972 e 1973, foram construídos os blocos B e D para o Superior Tribunal Militar, com as fachadas revestidas de emalite vermelho e pastilhas brancas. Bloco duplo J e K, voltado para o eixo W, tem a fachada principal revestida em emalite azul e pastilhas brancas.

COMMENTS Architect Nauro Esteves was head of NOVACAP's Architecture Department and an immediate advisor to Oscar Niemeyer. In addition to his duties at the beginning of Brasília's construction, he has developed several designs for *superquadras'* buildings, such as type APF-D and APF-F *blocos* in SQS 403, 406, 407, 410, 411, and 413, and 4-bedroom type APF-J *blocos*, as well as 3-bedroom APF-Ga *blocos* in SQS 112, 115, and SQN 102. Between 1972 and 1973, *blocos* B and D were built for the Superior Military Court, and the façades are coated with red enameled panels and white ceramic tiles. Double *bloco* J and K's main façade, facing eixo W, is coated with blue emalite and white ceramic tiles.

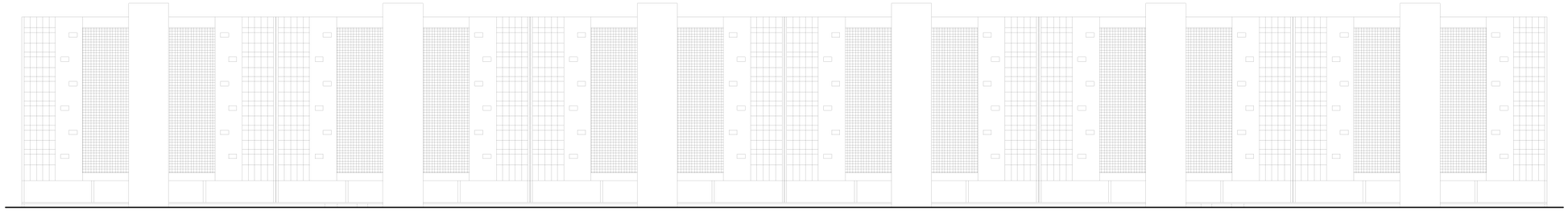


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

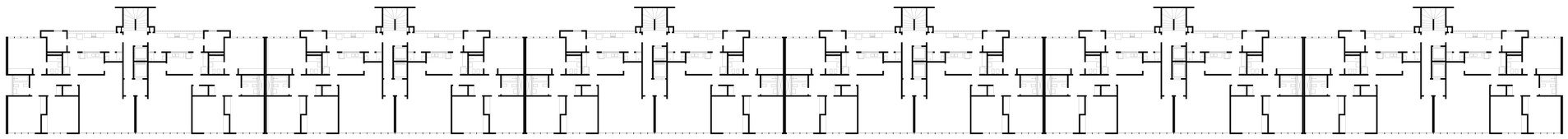
1



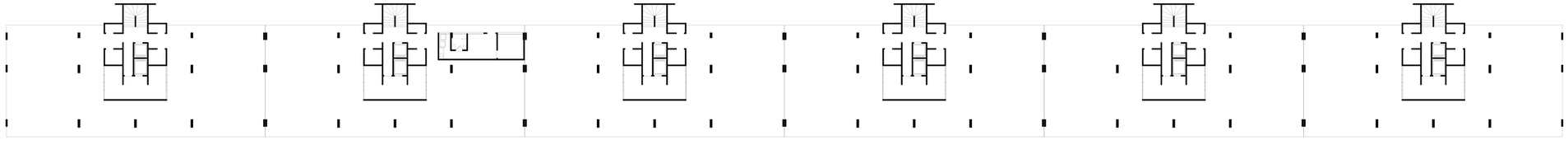
2



3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Detalhe da fachada principal e do pilotis**
Details of main façade and pilotis

1

2

3

Bloco Tipo APF-J

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Nauro Esteves

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 112 bloco D
SQS 115 bloco H
SQN 102 blocos GH (duplo) (double)

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Novacap

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Escritório de Construções e Engenharia
ECELS.A. — São Paulo: SQS 115
IRFASA S.A.: SQN 102

PROPRIETÁRIO OWNER
Superior Tribunal Militar: SQS 115
Ministério do Exército: SQN 102

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 4 quartos, escritório, lavabo, circulação, 2 banheiros, circulação, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 4 bedrooms, office, guest bathroom, circulation area, 2 bathrooms, scullery, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
224,85 m²

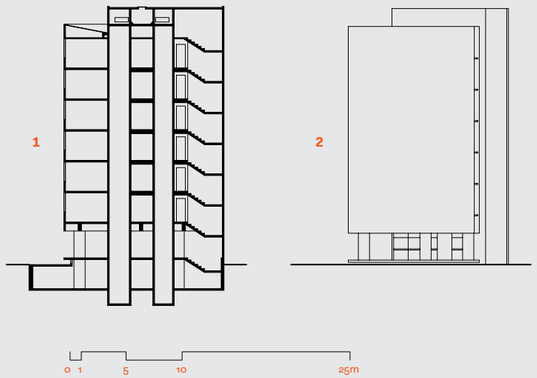
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SQS 115: 02/1966 — não informado not informed
SQN 102: 03/06/1971 — 17/01/1972

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada principal e do pilotis
On the right, details of main façade and pilotis

COMENTÁRIO O bloco H foi um dos primeiros a serem construídos na SQS 115, com projeto de Nauro Esteves para a Novacap. As obras foram resultantes de um convênio firmado entre a Novacap e o Superior Tribunal Militar. O mesmo projeto foi construído na SQS 112, bloco D, e na SQN 102, no bloco duplo GH (voltado para o eixo W), com a fachada principal revestida em emalite e pastilhas brancas. O arquiteto Nauro Esteves foi o Chefe da Divisão de Arquitetura da Novacap e assessor imediato de Oscar Niemeyer. Além de suas atribuições, no início da construção de Brasília elaborou vários projetos de edifícios para as Superquadras de Brasília como os blocos tipo APF-D e APF-F nas SQS 403, 406, 407, 410, 411 e 413, os blocos APF-J de 4 quartos e APF-Ga de 3 quartos nas SQS 112, 115 e SQN 102.

COMMENTS *Bloco* H was one of the first to be built in SQS 115, designed by Nauro Esteves for NOVACAP. The construction works were an outcome of an agreement between NOVACAP and the Superior Military Court. The same design was built in SQS 112, *bloco* D, and SQN 102, in the double *bloco* GH (facing *eixo W*), with the main façade coated with emalite and white ceramic tiles. Architect Nauro Esteves was head of NOVACAP'S Architecture Department and an immediate advisor to Oscar Niemeyer. In addition to his duties at the beginning of Brasília's construction, he has developed several designs for *superquadras'* buildings, such as type APF-D and APF-F *blocos* in SQS 403, 406, 407, 410, 411, and 413, and 4-bedroom type APF-J *blocos*, as well as 3-bedroom APF-Ga *blocos* in SQS 112, 115, and SQN 102.

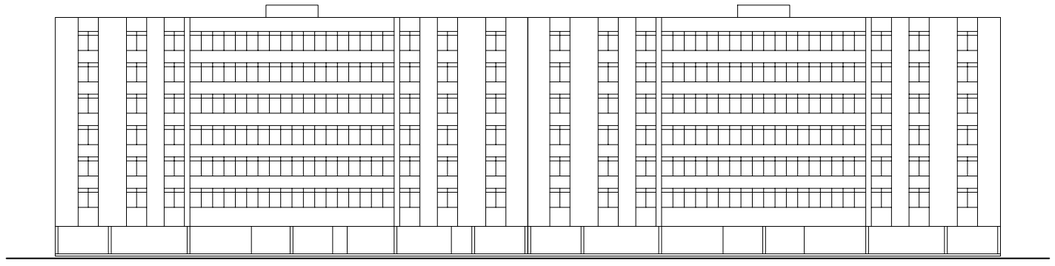


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

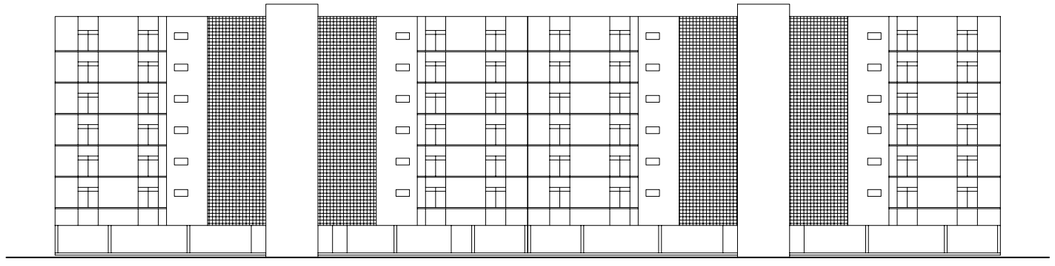
1

2

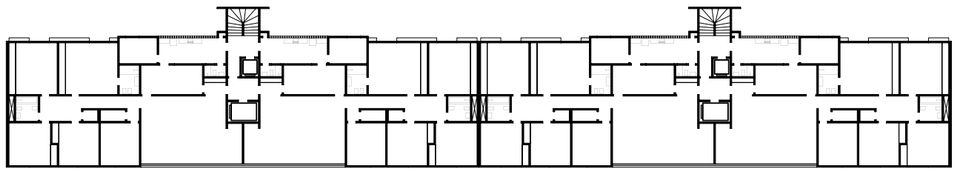
1



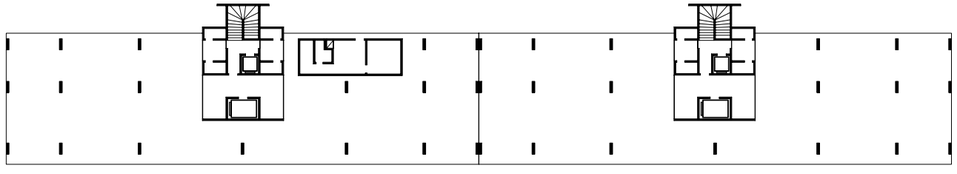
2



3

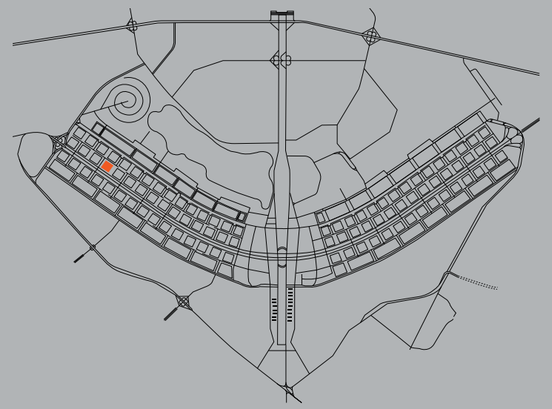


4

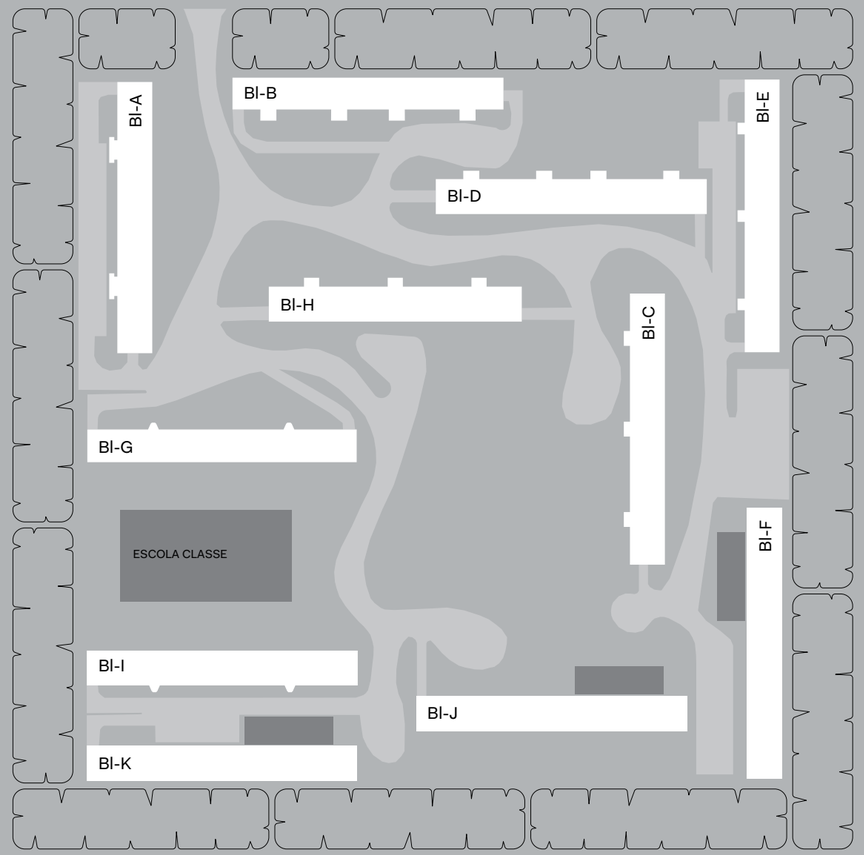


0 1 5 10 25m

113 Sul



SQS 113, vista da Superquadra a partir do Eixo Rodoviário.
SQS 113, view of the *Superquadra* seen from *Eixo Rodoviário*



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo Gávea

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Jaci Ferreira Hargreaves

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 113 bloco F

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Graça Couto S/A Ind. e Com.

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Graça Couto S/A Ind. e Com.

PROPRIETÁRIO OWNER
Graça Couto S/A Ind. e Com.

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos e pilotis
6 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 2 quartos, circulação,
1 banheiro, copa, cozinha, área de serviço
e dependência de serviço
Adjoining living and dining room, 2 bedrooms,
circulation area, 1 bathroom, scullery, kitchen,
service area and staff quarters

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
100 m²

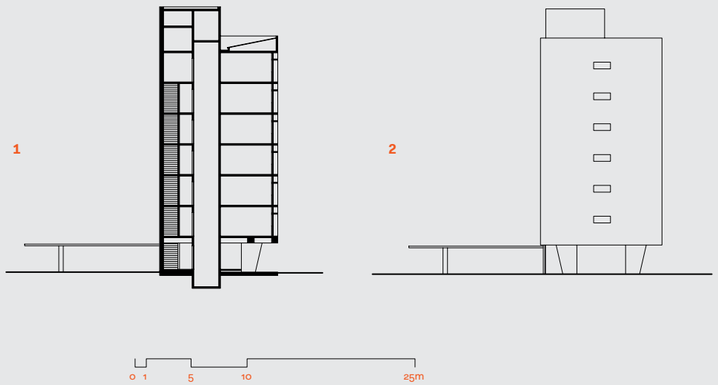
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
90,20 m x 10,85 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1961 — não informado not informed

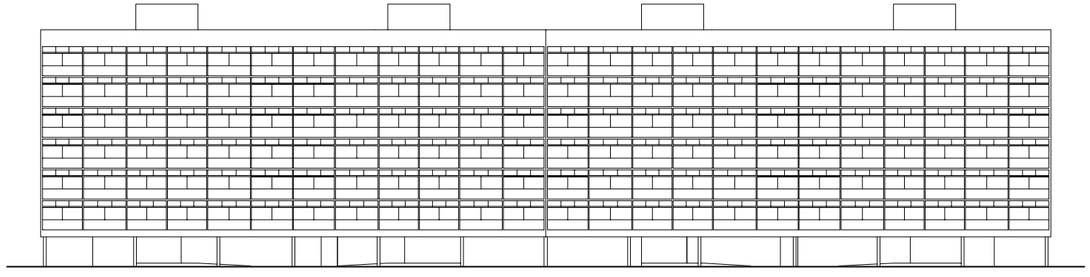
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada posterior
On the right, rear façade's details

COMENTÁRIO Jaci Ferreira Hargreaves foi colega de faculdade do arquiteto Eduardo Negri no Rio de Janeiro. Os blocos que projetou para Brasília foram construídos pela Construtora Graça Couto em 1961: os edifícios Tijuca, Gávea e Laranjeiras. Posteriormente, foi construído o edifício Leme.
Seus projetos mantêm grande coerência com Brasília e com a moderna arquitetura brasileira.

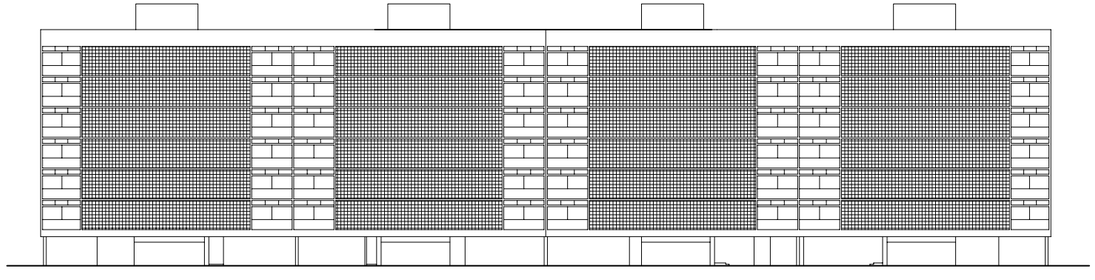
COMMENTS Jaci Ferreira Hargreaves was a college classmate of architect Eduardo Negri in Rio de Janeiro. The *blocos* designed by him for Brasília were built by real-estate developer *Graça Couto* in 1961: the Tijuca, Gávea and Laranjeiras buildings. Afterward, the Leme building was built. His projects are extremely coherent with Brasília and Brazilian modern architecture.



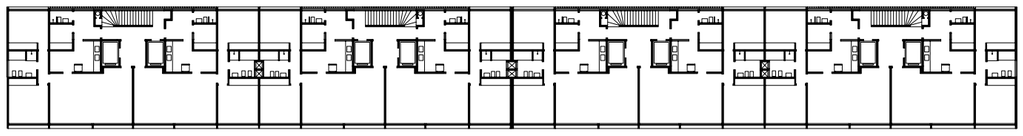
1



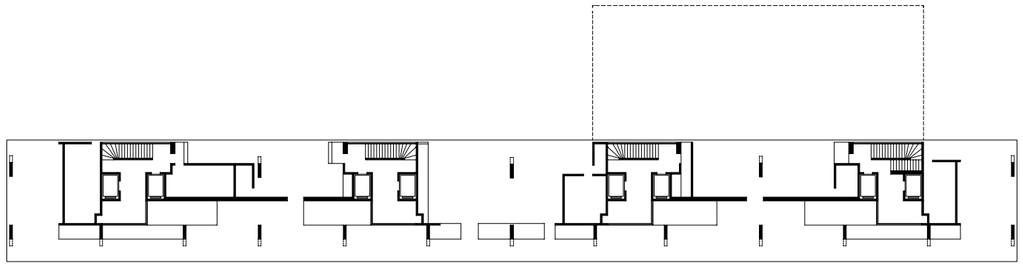
2



3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

Bloco Tipo Tijuca

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Jaci Ferreira Hargreaves

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 113 bloco K

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Graça Couto S/A Ind. e Com.

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Graça Couto S/A Ind. e Com.

PROPRIETÁRIO OWNER
Graça Couto S/A Ind. e Com.

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos e pilotis
6 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, lavabo, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço
Adjoining living and dining room, guest bathroom, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, scullery, kitchen, service area and staff quarters

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
145,50 m²

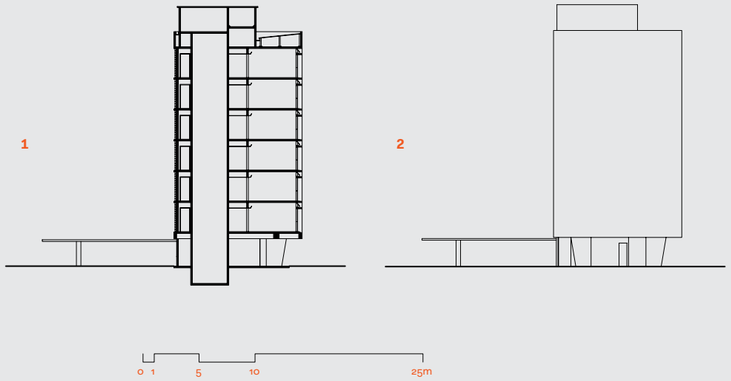
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
90,35 m x 11,50 m

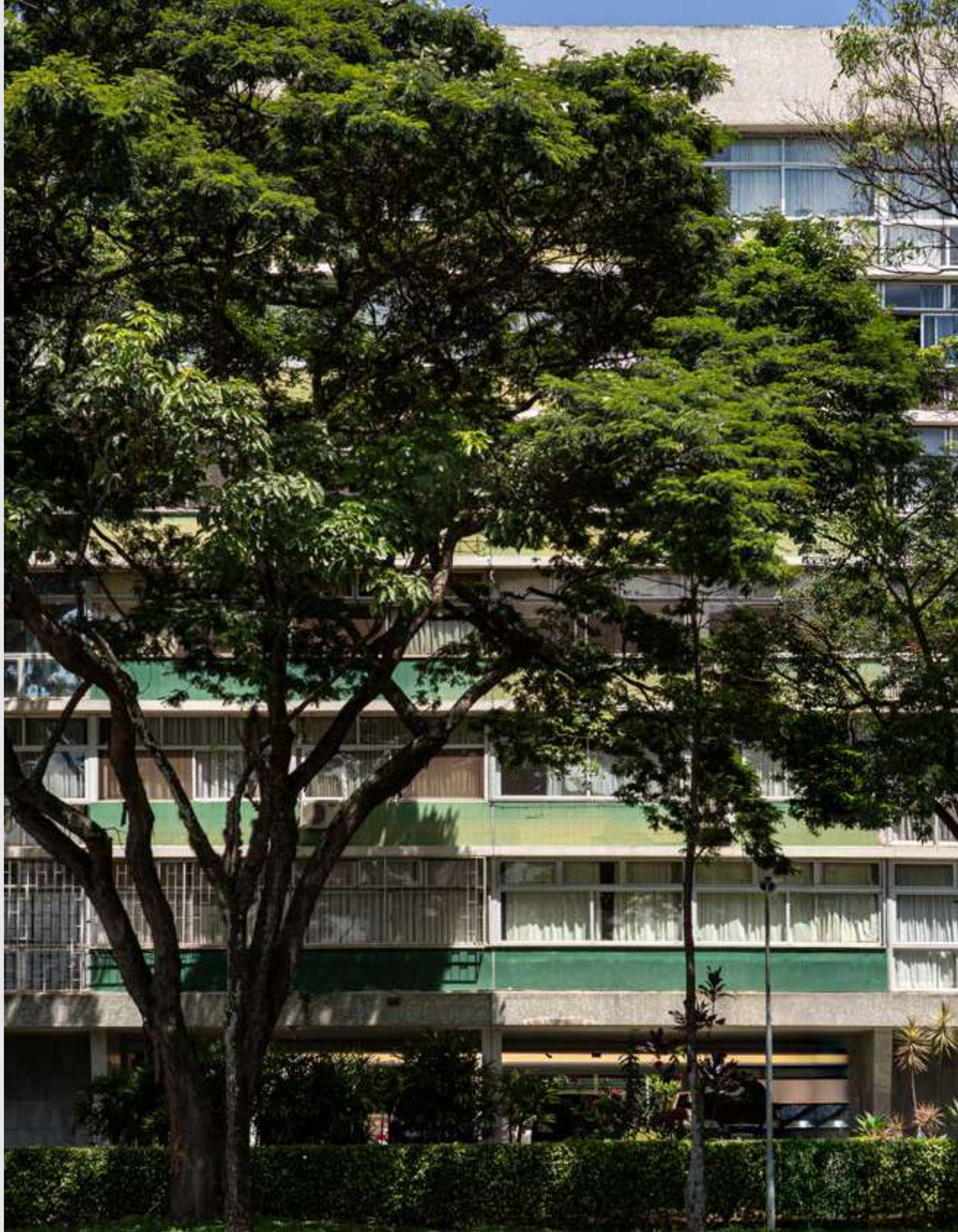
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
29/05/1961 — 04/12/1962

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal
On the right, main façade's details

COMENTÁRIO Jaci Ferreira Hargreaves foi colega de faculdade do arquiteto Eduardo Negri no Rio de Janeiro. Os blocos que projetou para Brasília foram construídos pela Construtora Graça Couto em 1961: os edifícios Tijuca, Gávea e Laranjeiras. Posteriormente, foi construído o edifício Leme.
Seus projetos mantêm grande coerência com Brasília e com a moderna arquitetura brasileira.

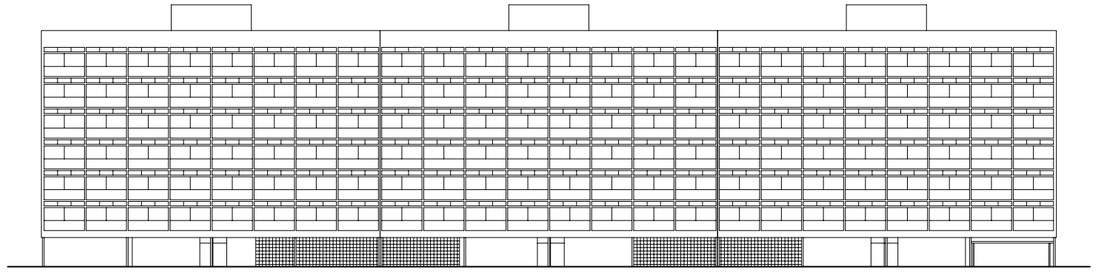
COMMENTS Jaci Ferreira Hargreaves was a college classmate of architect Eduardo Negri in Rio de Janeiro. The *blocos* designed by him for Brasília were built by real-estate developer *Graça Couto* in 1961: the Tijuca, Gávea and Laranjeiras buildings. Afterward, the Leme building was built. His projects are extremely coherent with Brasília and Brazilian modern architecture.



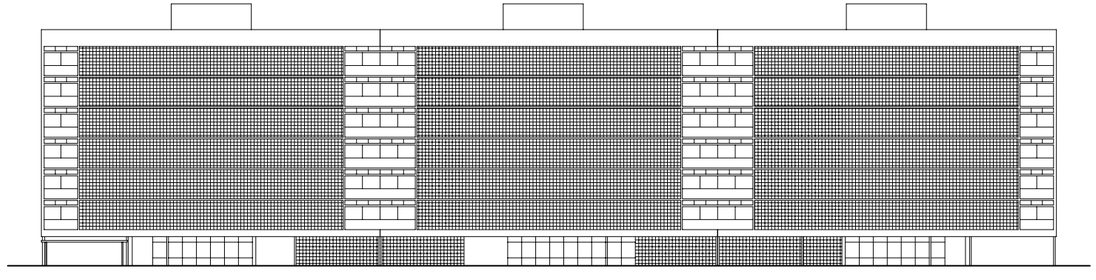


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

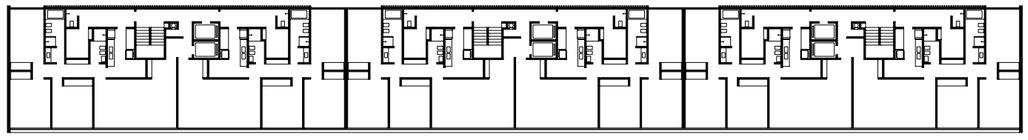
1



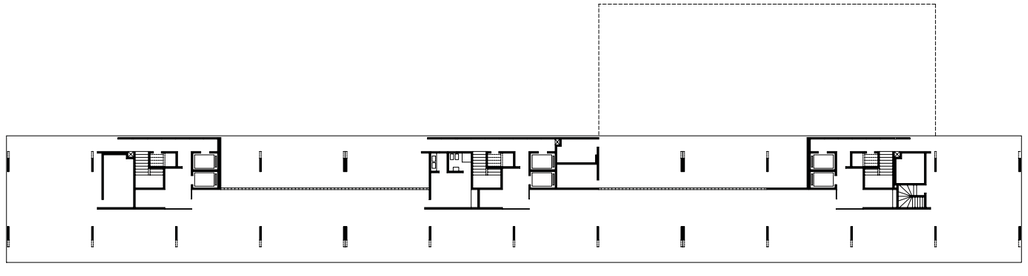
2



3



4



0 1 5 10 25m

1

2

Bloco Tipo Laranjeiras

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal e pilotis
On the right, main façade and pilotis

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Jaci Ferreira Hargreaves

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 113 bloco J

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Graça Couto S/A Ind. e Com.

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Graça Couto S/A Ind. e Com.

PROPRIETÁRIO
OWNER
Graça Couto S/A Ind. e Com.

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos e pilotis
6 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
1) Vestíbulo, sala, sala de jantar, 4 quartos, circulação, 2 banheiros, copa, cozinha, área de serviço e 2 dependências de serviço.
2) Vestíbulo, sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
3) Sala, 2 quartos, circulação, banheiro, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
1) Dressing room, living room, dining room, 4 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, scullery, kitchen, service area and 2 staffs quarters.
2) Dressing room, adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, scullery, kitchen, service area and staffs quarters.
3) Adjoining living and dining room, 2 bedrooms, circulation area, bathroom, scullery, kitchen, service area and staff quarters.

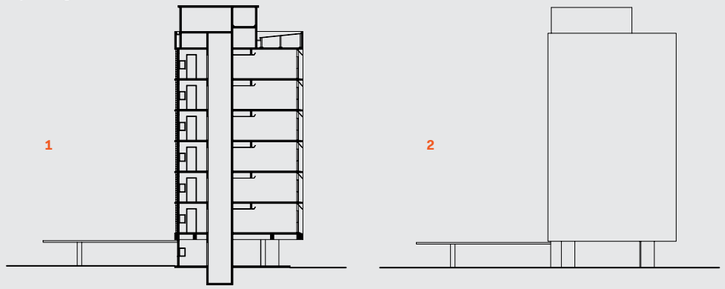
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
(1) 206,25 m² / (2) 162,15 m² / (3) 120,90 m².

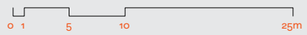
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
90,35 m x 11,50 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
20/05/1961 — 04/12/1962

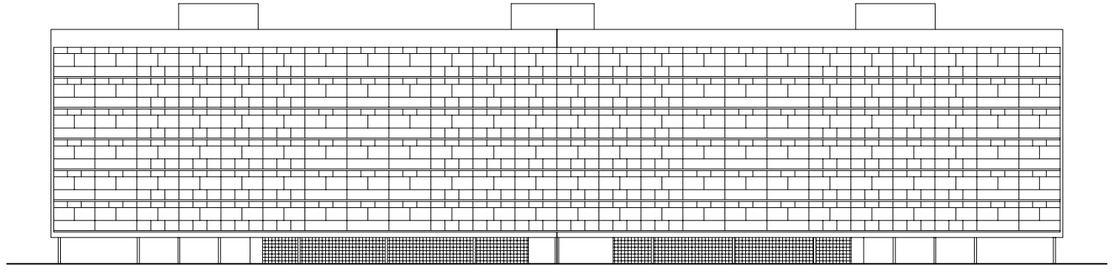
COMENTÁRIO Este bloco possui três tipos de apartamentos, de 2, 3 e 4 quartos, todos bem confortáveis. Foi concebido em uma modulação de 3,50 m para os quartos e um módulo duplo de 7 metros para as salas. Este projeto fez parte dos primeiros desenvolvidos por iniciativa de uma construtora em Brasília, juntamente com os blocos K (ed. Tijuca) e F (ed. Gávea), na mesma Superquadra. Posteriormente, a Construtora Graça Couto construiu também o bloco C (ed. Leme).

COMMENTS This *bloco* has three types of apartments, with 2, 3 or 4 bedrooms, all very comfortable. It was designed with a 3.50 meters modulation for the bedrooms and a 7 meters double module for the living rooms. This project was part of the first carried out projects by a real-estate developer in Brasília, along with the *blocos* K (Tijuca building) and F (Gávea building), in the same *Superquadra*. Later on, the real-estate developer *Graça Couto* also built *bloco* C (Leme building).

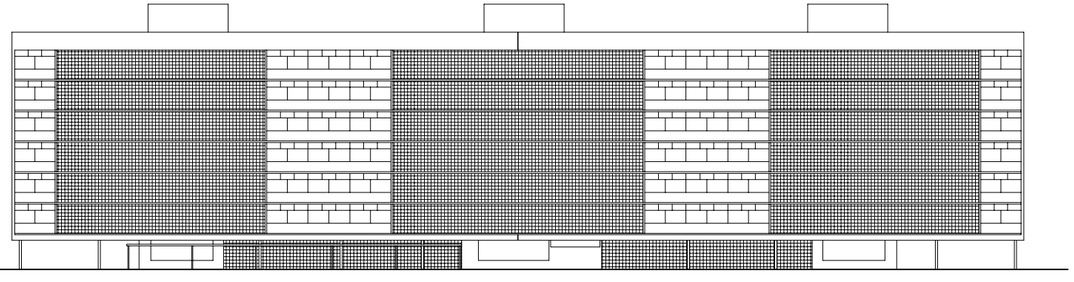




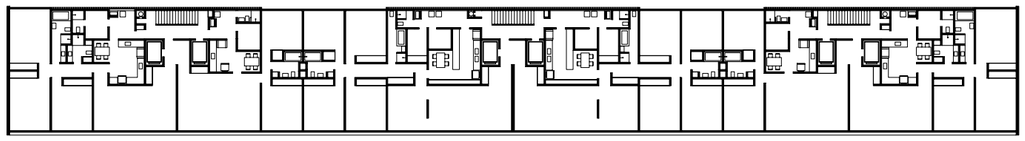
1



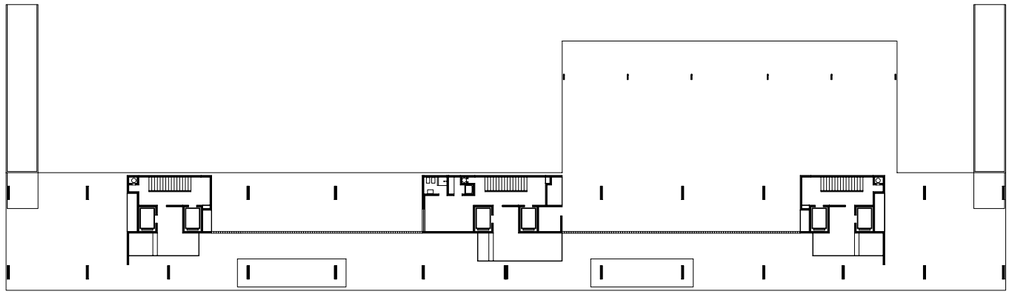
2



3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

Bloco Tipo Leme

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Jaci Ferreira Hargreaves

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 113 bloco C

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Graça Couto S/A Ind. e Com.

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Graça Couto S/A Ind. e Com.

PROPRIETÁRIO OWNER
Graça Couto S/A Ind. e Com.

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos e pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, closet, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, closet, scullery, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
130,50 m²

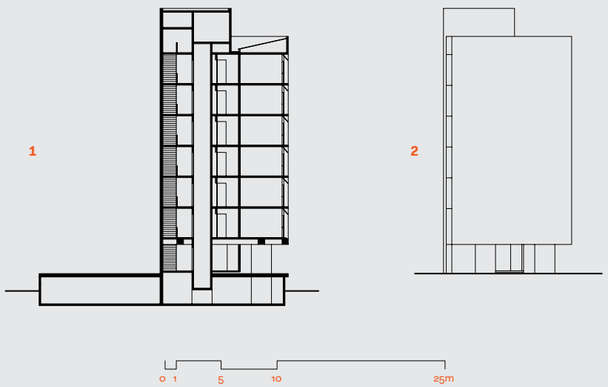
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
90,35 m x 10,90 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
11/04/1964 — não informado not informed

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe dos cobogós da fachada posterior e do pilotis
On the right, details of the rear façade's *cobogós* and pilotis

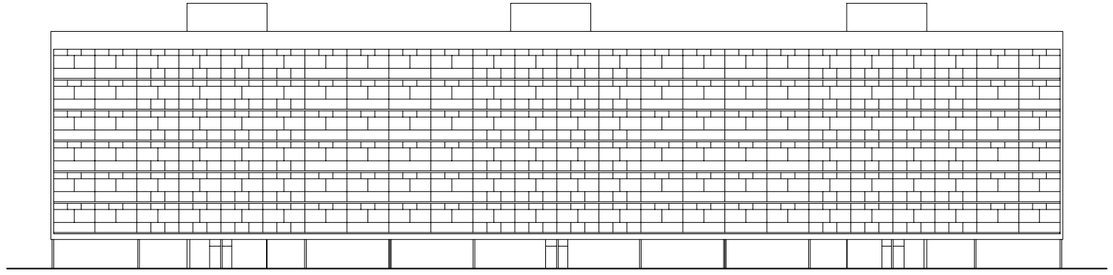
COMENTÁRIO **O bloco possui 36 apartamentos de 3 quartos, todos concebidos em uma modulação de 3,50 m para os quartos e um módulo duplo de 7 metros para a sala. São 4 blocos projetados com a mesma modulação e apartamentos diversificados, os primeiros desenvolvidos por iniciativa de uma construtora em Brasília. São os blocos: bloco K (ed. Tijuca), F (ed. Gávea) e J (ed. Laranjeiras), todos na mesma Superquadra. O último a ser construído foi este bloco (ed. Leme).**

COMMENTS The *bloco* has 36 3-bedroom apartments, all designed with 3.50 meters modulation for the bedrooms and a double module of 7 meters for the living room. There are 4 *blocos* designed with the same modulation and diversified apartments, the first ones were carried out by a real-estate developer in Brasília. The blocos are the following: bloco K (Tijuca building) and F (Gávea building) and J (Laranjeiras Building), all in the same *Superquadra*. The last to be built was *bloco* C (Leme Building).

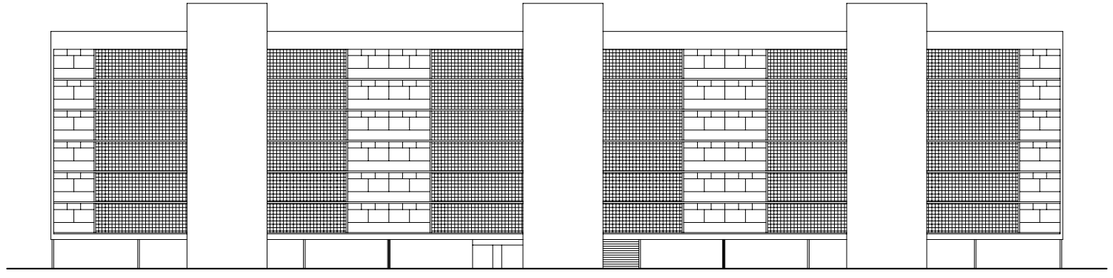


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

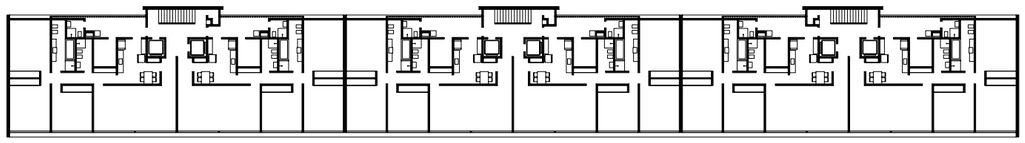
1



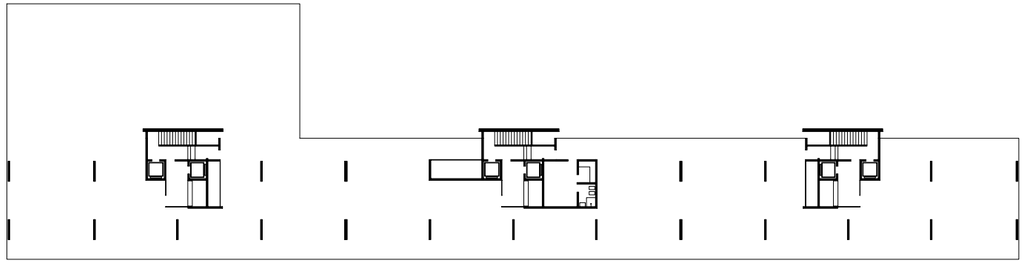
2



3



4

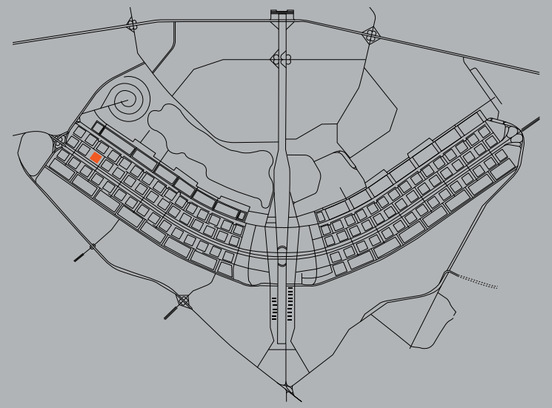


0 1 5 10 25m

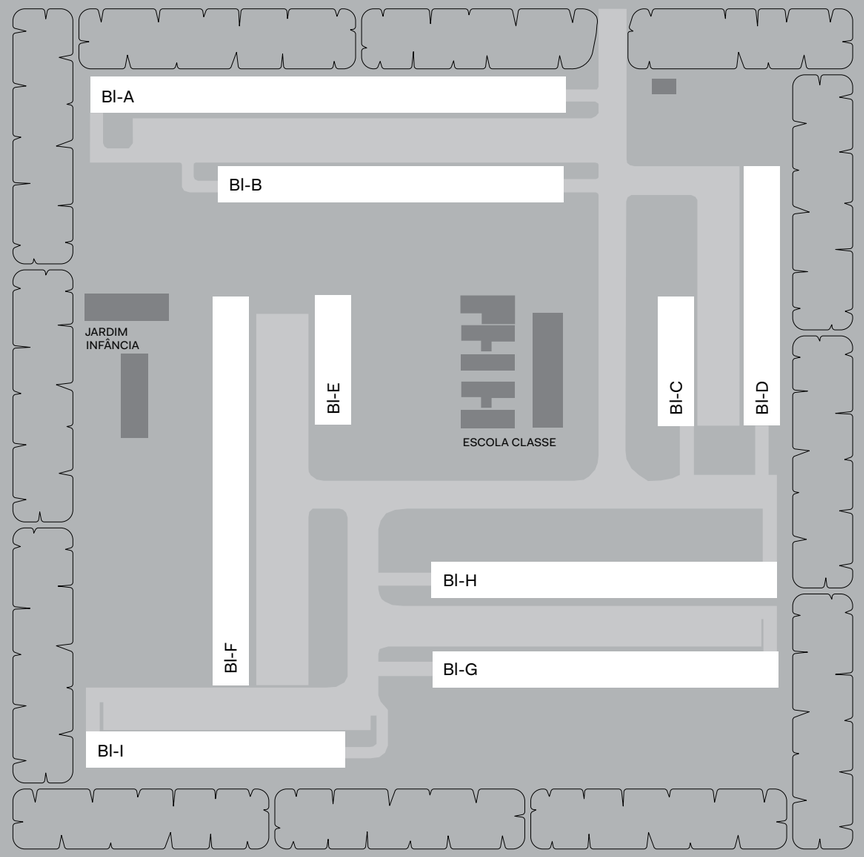
1

2

114 Sul



SQS 114, detalhe de um pilotis
SQS 114, details of a pilotis



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco com apartamentos Tipo AFF e AFG

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Marcelo Campello e Sérgio Rocha

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 114 bloco I

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
ECISA Engenharia, Comércio e Indústria S.A. — Rio.

PROPRIETÁRIO
OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
AFF: Vestíbulo, sala, sala de jantar, 3 quartos, 2 banheiros, closet, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
AFG: Vestíbulo, sala, sala de jantar, lavabo, 2 banheiros, 4 quartos, closet, cozinha, área de serviço e 2 dependências de serviço.
AFF: Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, closet, kitchen, service area and staff quarters.
AFG: Dressing room, living room, dining room, guest bathroom, 2 bathrooms, 4 bedrooms, closet, kitchen, service area and 2 staffs quarters.

ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
200 m² (AFF) e 288 m² (AFG)

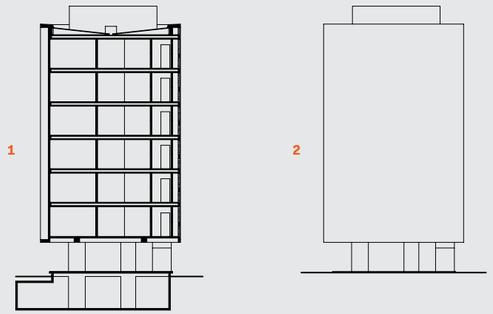
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
86,40 m x 12 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
26/10/1959 — 05/07/1961

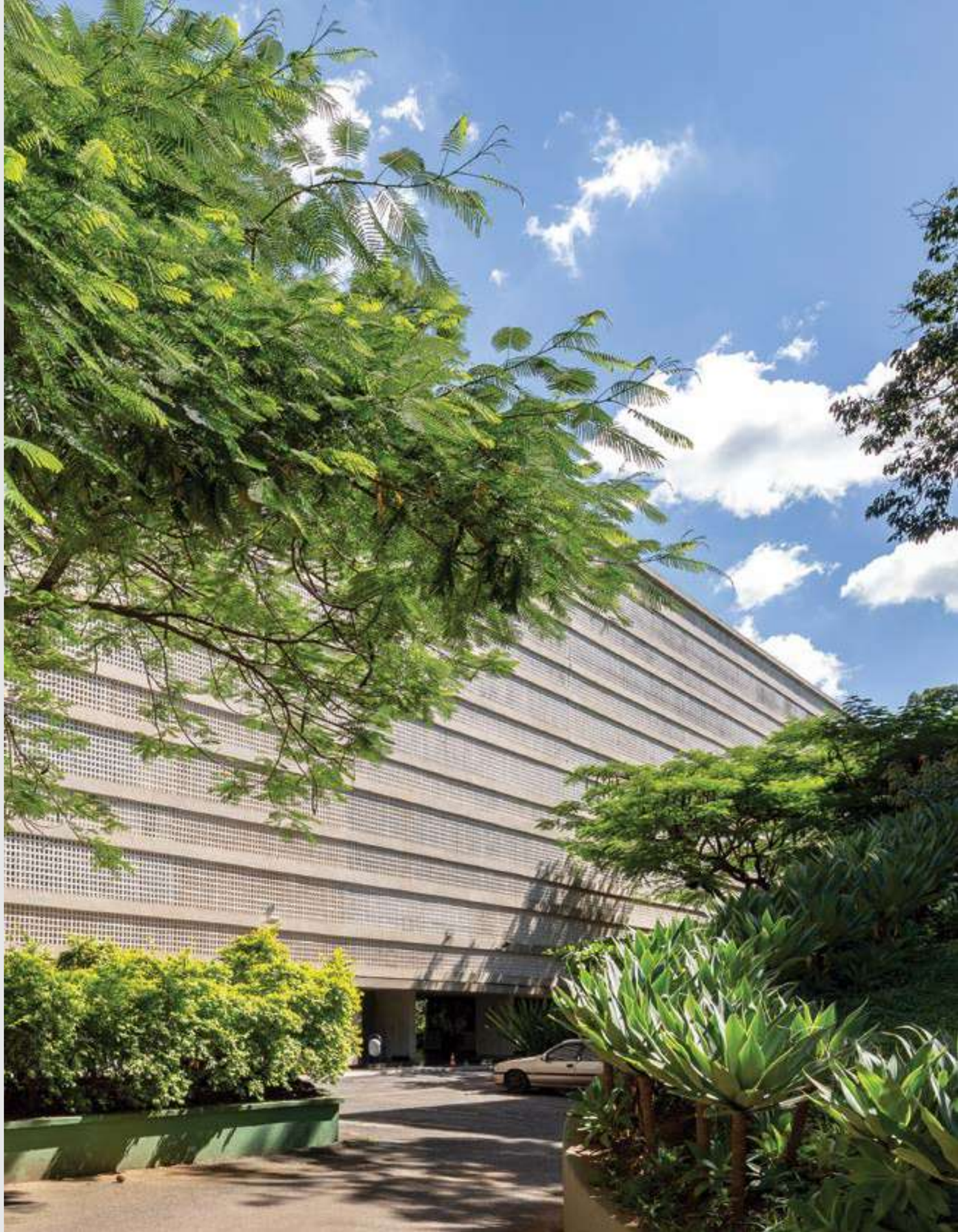
COMENTÁRIO Fachada principal modulada, com esquadrias de ferro, peitoris em chapa de aço esmaltada e pastilhas Vidrotil nas empenas. A fachada posterior é toda em cobogós. Este projeto estabeleceu um padrão para grande parte das construções da Asa Sul, inclusive na introdução das garagens subterrâneas.

COMMENTS Modulated main façade, with iron window frames, the windowsills are coated with enameled steel panels and the blind walls with *Vidrotil*. The rear façade is entirely made of *cobogós*. This project established a standard for a large part of *Asa Sul's* construction works, including the addition of underground garages.

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade

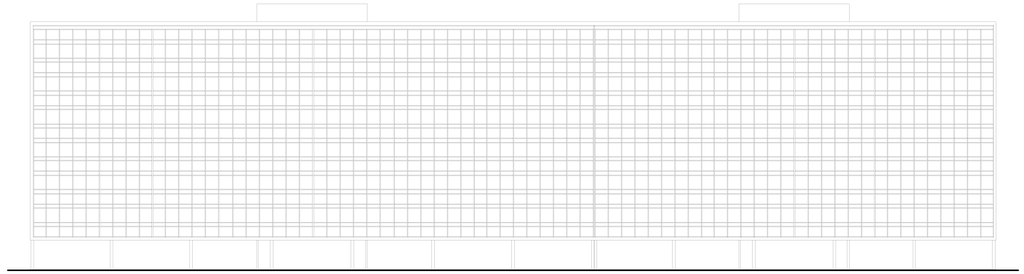


Ao lado, via de acesso ao bloco e vista da fachada posterior
On the right, *blocos's* access road and view of the rear façade

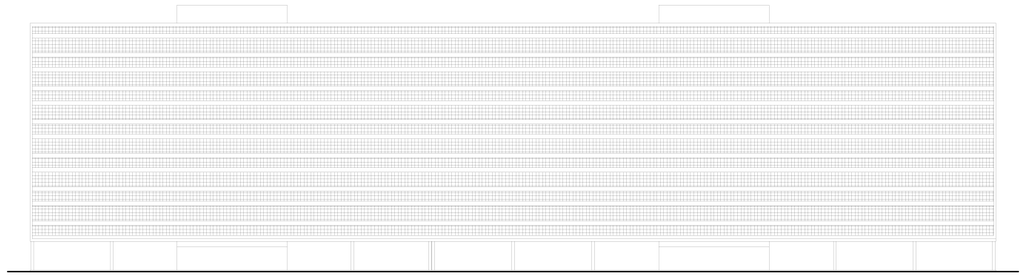


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

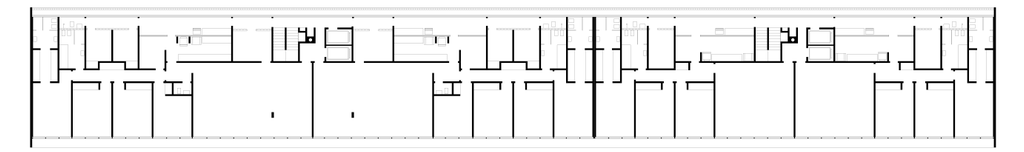
1



2



3



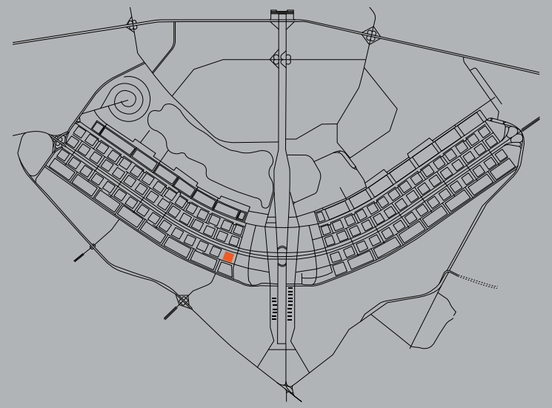
4

0 1 5 10 25m

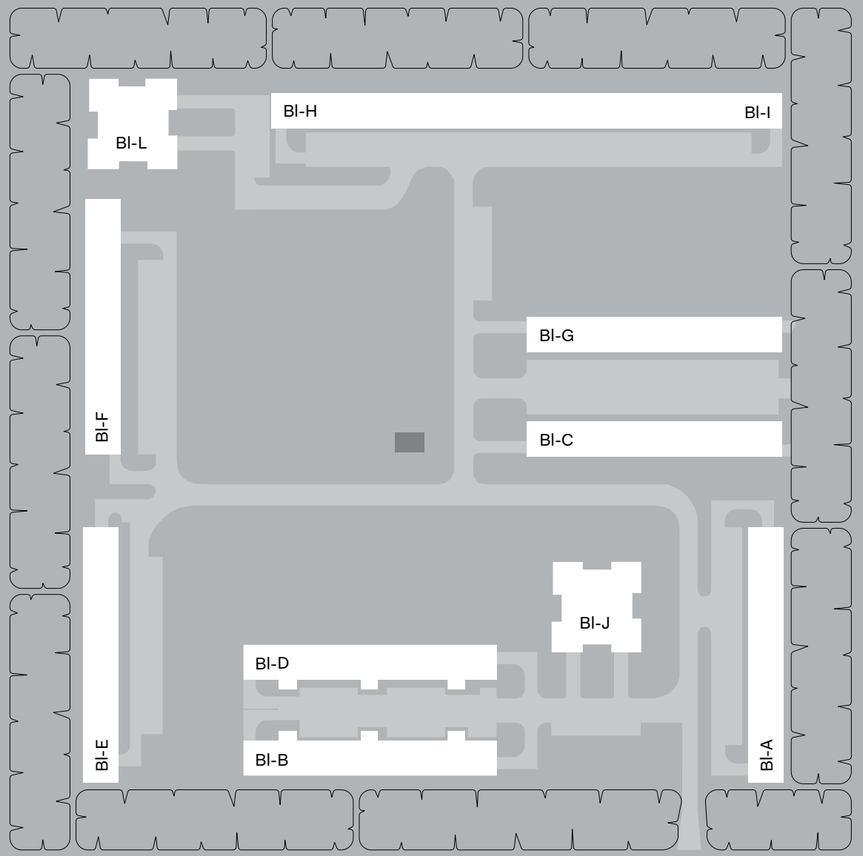
1

2

202 Sul



SQS 202, vista interna da Superquadra
SQS 202, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo A-9

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 202 blocos A, C, E, F, G
SQS 110 blocos C, G, H
SQS 115 bloco C
SQS 315 blocos C, D

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
ALAFOR/SERGEN: SQS 202
CCA: SQS 110, C
ECEL S.A.: SQS 110, H;
SQS 315, C, D

PROPRIETÁRIO
OWNER
Ministério da Marinha:
SQS 202
Ministério da Aeronáutica:
SQS 110
DNOS: SQS 115
Polícia Militar: SQS 315

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea: **SQS 202, A, C, E, F, G; SQS 110, C; SQS 115, C; SQS 315, C, D**
6 pavimentos e pilotis: **SQS 110, G, H**
6 storeys, pilotis and underground garage: SQS 202, A, C, E, F, G; SQS 110, C; SQS 115, C; SQS 315, C, D
6 storeys and pilotis: SQS 110, G, H

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
143,15 m²

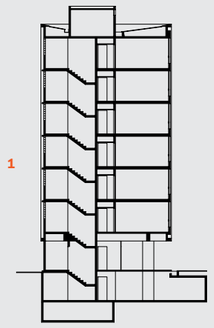
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

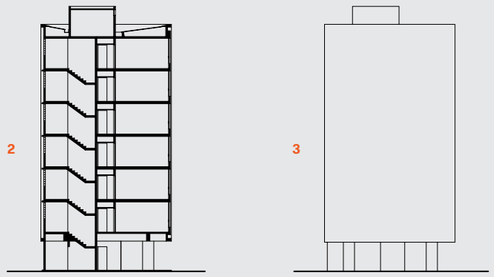
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 202:
23/08/1968 — 30/06/1971
SQS 110, C:
20/11/1967 — 31/10/1969
SQS 110, G, H:
não informado — 20/10/1966
not informed — 20/10/1966

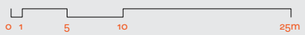
1 **Corte transversal, SQS 110** Cross section, SQS 110
2 **Corte transversal** Cross section
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal
On the right, main façade

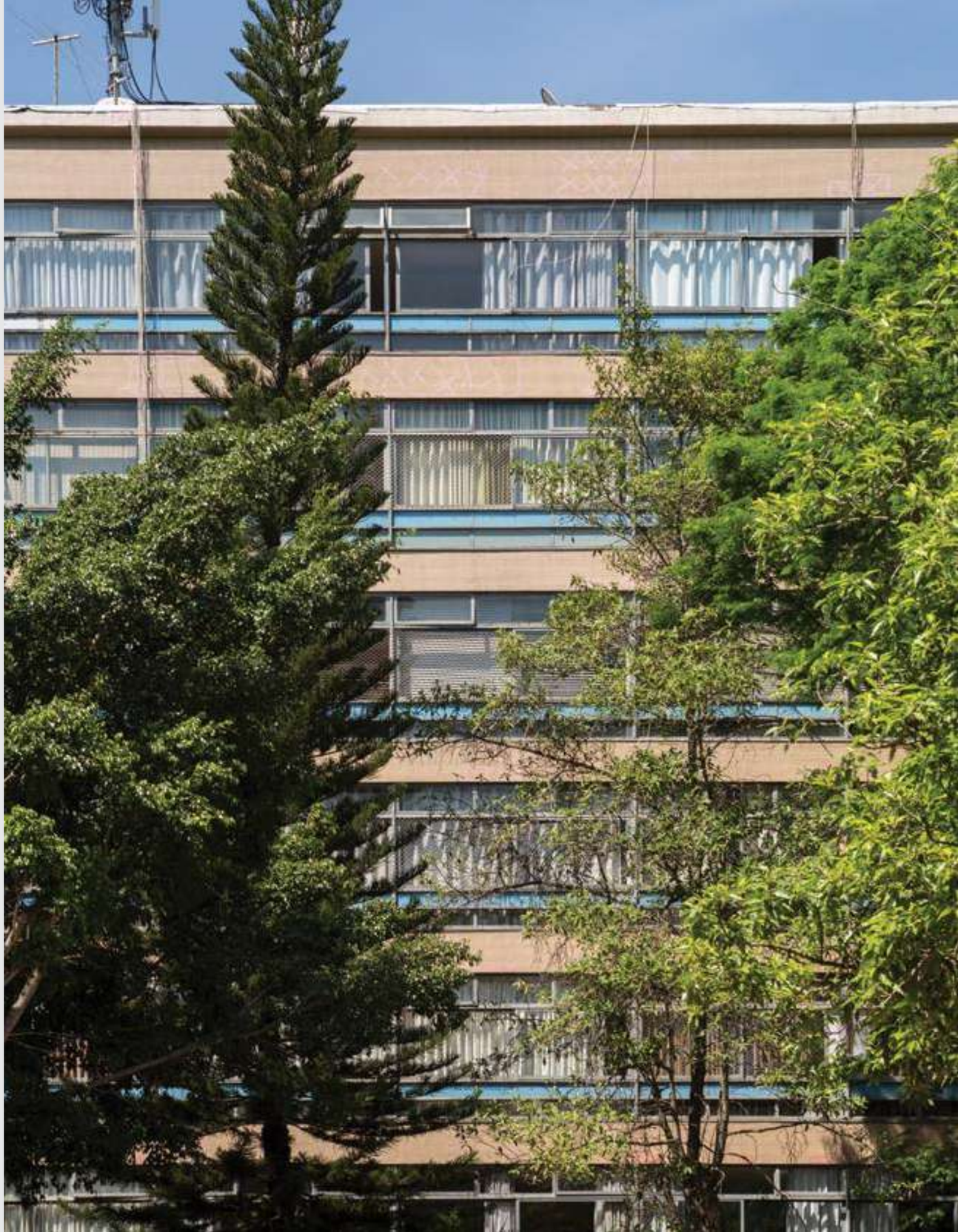
COMENTÁRIO Os blocos tipo A-9, da SQS 202, foram iniciados pela Construtora ALAFOR, que faliu, e mais tarde foram concluídos pela Construtora SERGEN, com a transformação de um dos banheiros sociais em banheiro privativo. O proprietário era o Ministério da Marinha. O bloco duplo H e I (ver tipologia A-9 duplo, na SQS 111) foi construído pela Caixa Econômica Federal para seus funcionários. Este foi o primeiro bloco de apartamentos de 6 pavimentos elaborado por Eduardo Negri para atender aos convênios firmados entre a Caixa e órgãos do governo. Os blocos G e H da SQS 110 apresentam a mesma tipologia, porém não possuem garagem subterrânea, contando com lajes externas à projeção para abrigo dos veículos.

COMMENTS The construction of the type A-9 *blocos*, of SQS 202, was initiated by real-estate developer ALAFOR, which went bankrupt, and it was completed later on by real-estate developer SERGEN, with the transformation of one of the social bathrooms into a private bathroom. The owner was the Ministry of the Navy. The double *bloco* H and I (see double A-9 typology, in SQS 111) was built by *Caixa* for its employees. The G and H *blocos* of SQS 110 have the same typology, but they do not have underground garages, employing external slabs for sheltering the vehicles in the projection area.



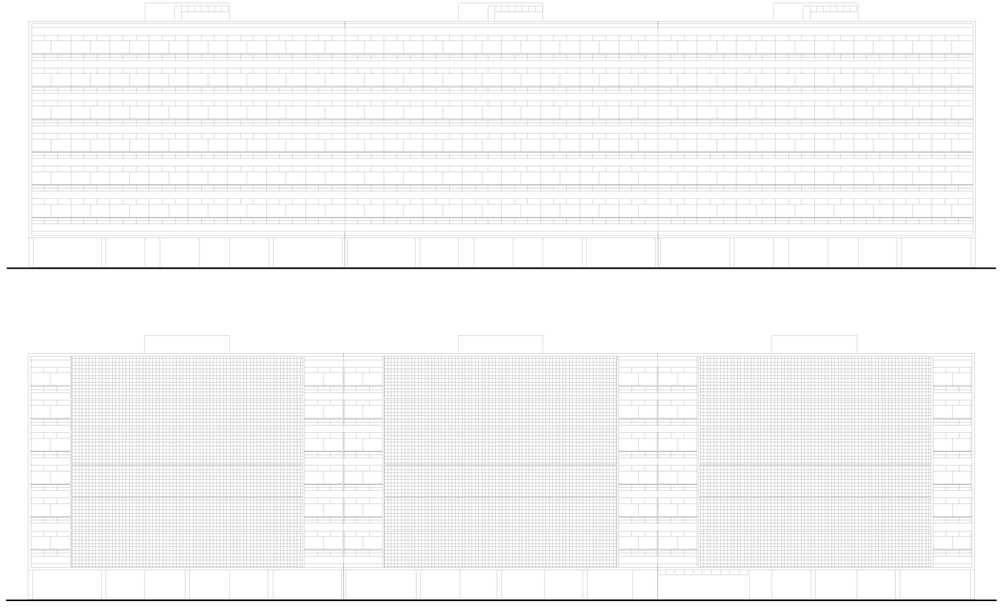






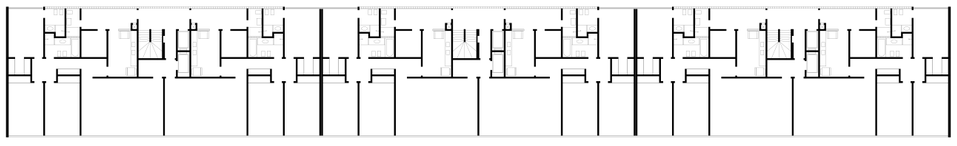
1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

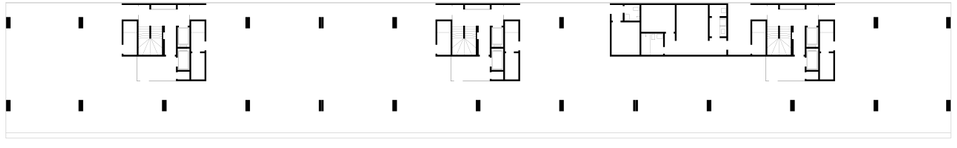


2

3



4

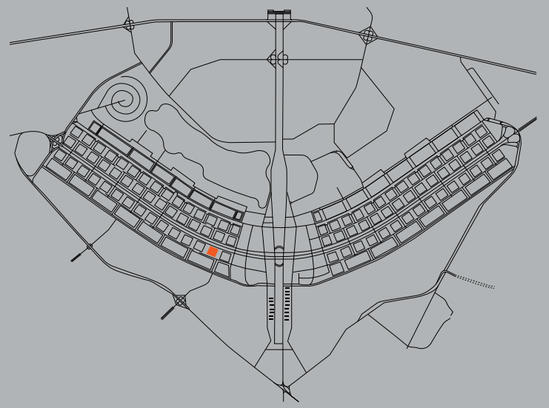


0 1 5 10 25m

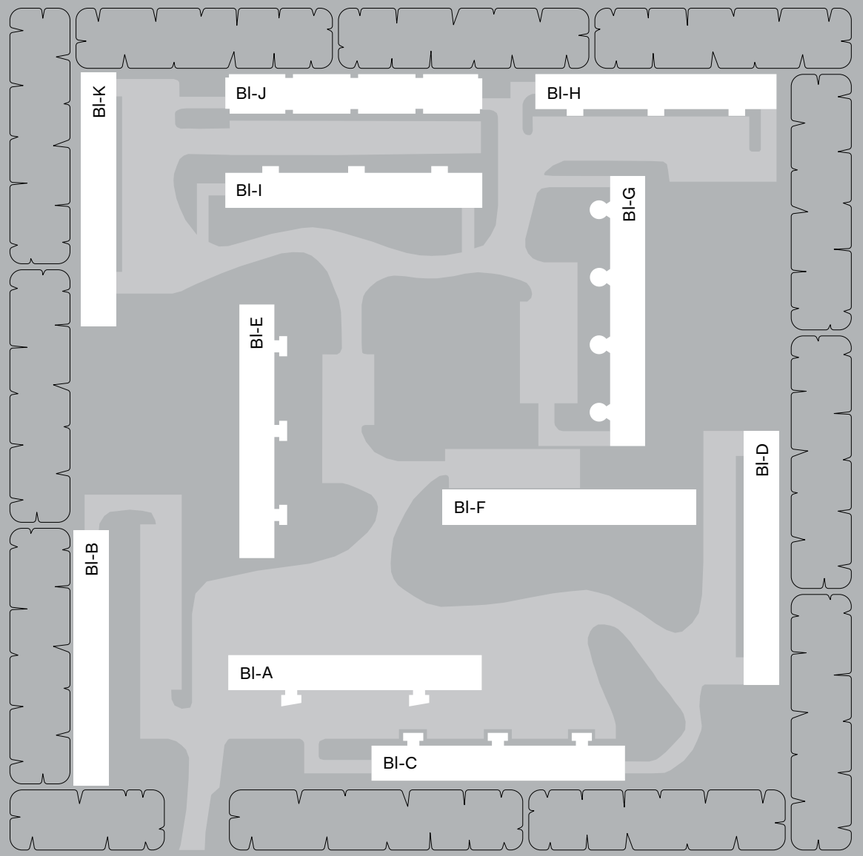
1

2

203 Sul



sqs 203, passeio pelo cinturão verde da Superquadra
sqs 203, green belt's pathway



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo R-3

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Milton Ramos

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 203 bloco C

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Construtora Rabello S.A.

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Rabello S.A.

PROPRIETÁRIO OWNER
Construtora Rabello S.A.

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
170,50 m²

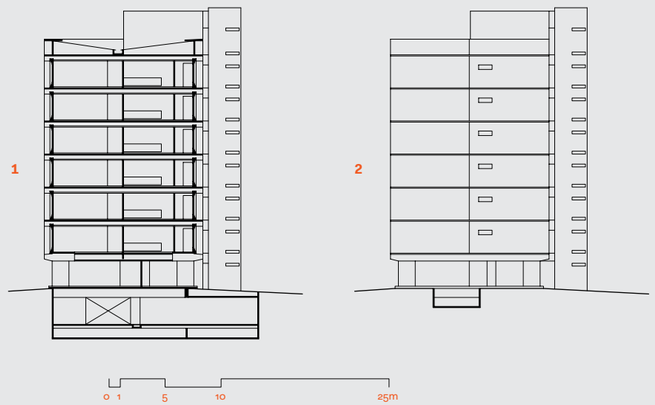
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
16/11/1972 — 31/05/1974

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada posterior
On the right, rear façade's details

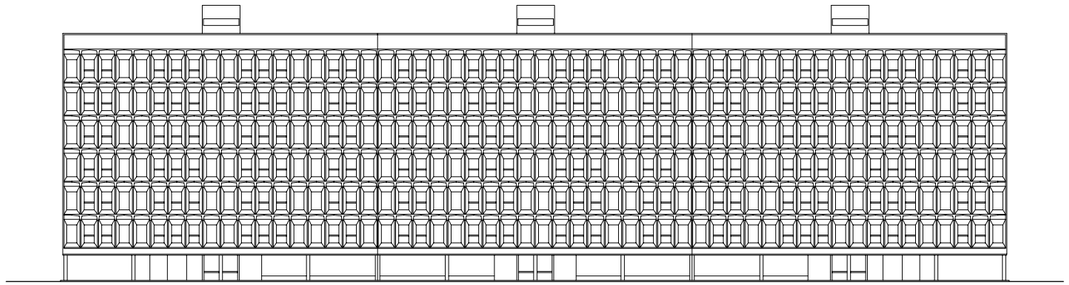
COMENTÁRIO Bloco pré-fabricado pelo sistema de grandes painéis. O fechamento das fachadas foi feito por placas de 4 ou 5 painéis agrupados. Nas extremidades do conjunto de 4 ou 5 painéis, existem sempre dois painéis cegos, ou seja, sem qualquer abertura. Sobre estes painéis, são apoiadas as vigas T que formam os pisos dos apartamentos. Os pilares do pilotis e da garagem, a laje de transição e as torres de circulação vertical foram concretadas no local e têm a função de contraventamento da estrutura. Os outros elementos, como paredes, placas de fechamento e armários, foram produzidos na fábrica da Rabello e montados no canteiro de obras.

COMMENTS Precast *bloco* by means of a large panel system. The façades' enclosing elements were made of slabs of 4 or 5 grouped panels. At the ends of the 4 or 5 panel sets, there are always two blind panels, that is, panels with no openings. T-beams, which make up the apartments' storeys, are supported by these panels. The garage and pilotis' columns, the transition slab and the vertical circulation towers were concreted in loco and they function as the structure's bracing. The other elements, such as walls, enclosing panels and cabinets, were produced at *Rabello's* factory and assembled in the construction site.

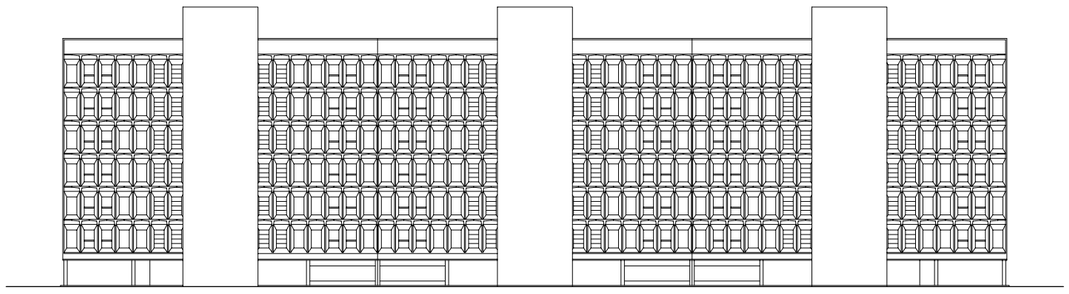


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Corte longitudinal** Longitudinal section
4 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
5 **Pilotis** Pilotis floor plan

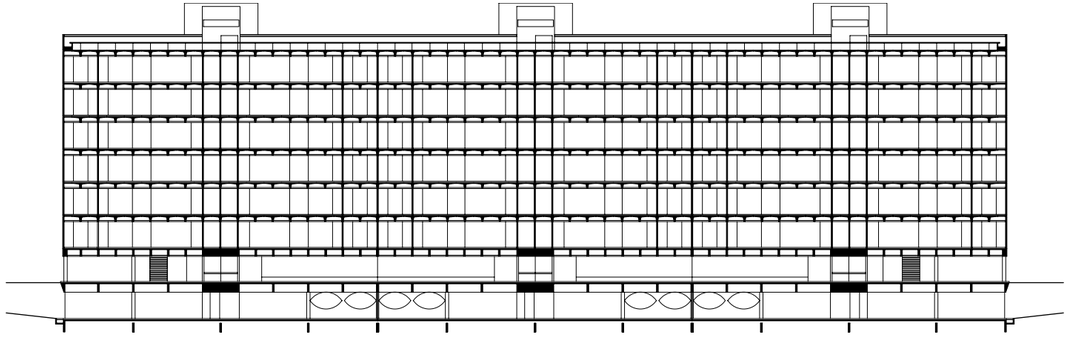
1



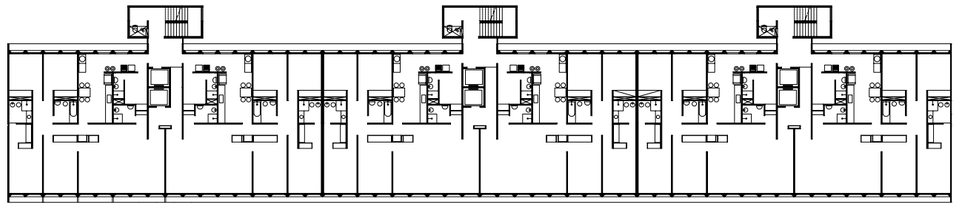
2



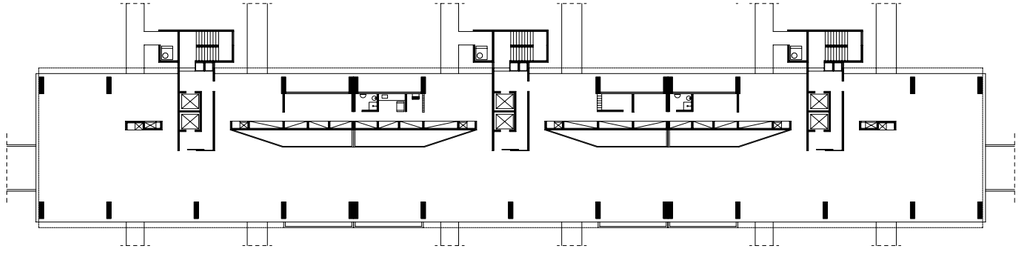
3



4



5



0 1 5 10 25m

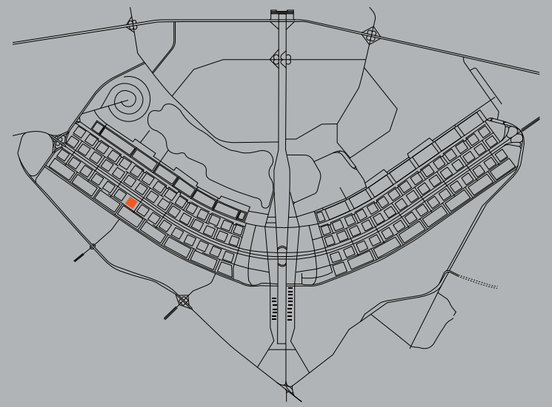
1 **Fachada posterior** Rear façade
2 **Pilotis** Pilotis
3 **Fachada principal** Main façade

1

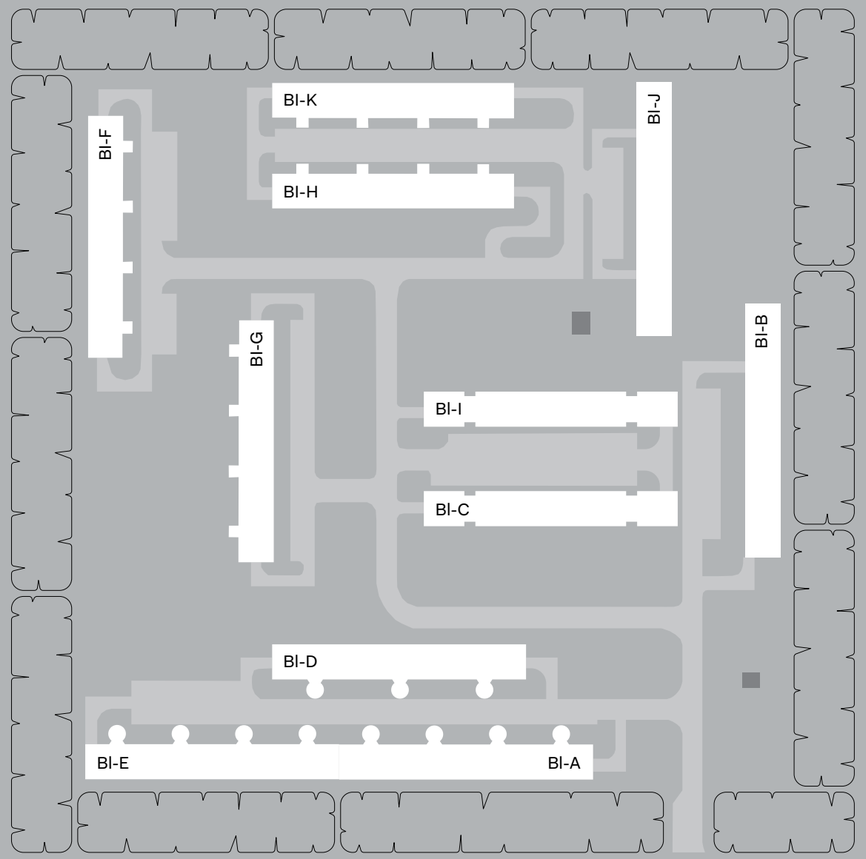
2

3

210 Sul



SQS 210, vista interna da Superquadra, um pilotis em destaque
SQS 210, internal view of the *Superquadra*, showing a pilotis



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo AM-2

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada posterior e do pilotis
On the right, details of rear façade and pilotis

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Marcílio Mendes Ferreira
e Takudoo Takada

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 210 blocos C, I
SQS 203 bloco K
SQS 312 bloco C

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Eldorado S.A. —
Brasília: SQS 210
Construtora Presidente S. A. —
Rio: SQS 203, SQS 312

PROPRIETÁRIO
OWNER
Caixa Econômica Federal

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e
garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and
underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, lavabo, escritório,
3 quartos, vestíbulos,
circulação, 2 banheiros, closet,
copa, cozinha, área de serviço,
depósito, dependência de
serviço, 4 sacadas e jardineiras
ao nível do piso.
Adjoining living and dining room,
guest bathroom, office, 3 bedrooms,
dressing room, circulation area,
2 bathrooms, closet, scullery, kitchen,
service area, depósito, staff quarters,
4 balconies and flowerboxes at
floor level.

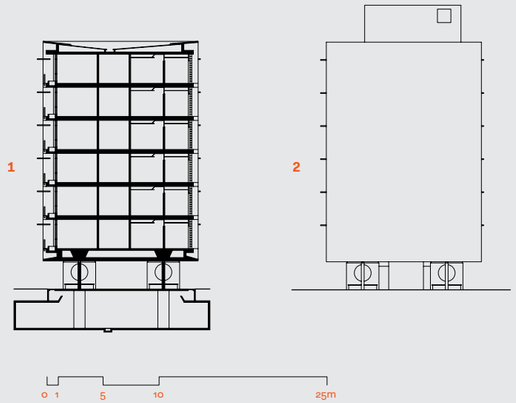
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
221,65 m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 210: 1976 — 10/1978
SQS 203: 24/02/1976 — 19/04/1979
SQS 312: 24/02/76 — 19/04/1979

COMENTÁRIO Os autores do projeto foram arquitetos da Caixa Econômica Federal. O projeto se caracteriza pelos brises horizontais e verticais, pré-moldados, que protegem jardineiras, ao nível do piso, voltadas para os apartamentos, em toda a extensão do prédio. As janelas são substituídas por painéis de vidro de correr e em alguns módulos as jardineiras se transformam em sacadas. Nas torres de circulação, um jardim aberto para o exterior, em posição frontal ao hall social dos pavimentos, separa os apartamentos. Revestimento epóxi nas placas horizontais e verticais, concreto aparente nos brises, PJG3, e pastilhas constituem os acabamentos das fachadas. No pilotis, o apartamento do zelador e as laterais do hall de acesso são revestidos em azulejos decorados branco e azul.

COMMENTS The project's authors were architects working for *Caixa Econômica Federal*. The project is characterized by pre-cast horizontal and vertical brises soleils, which protect flowerboxes at floor level, facing the apartments, throughout the entire length of the building. The windows were replaced by sliding glass panels and the flowerboxes were turned into balconies in some modules. In the circulation towers, there is a garden open to the outside, in front of the storeys' social hall, that separates the apartments. The horizontal and vertical panels are coated with epoxi, the brises soleils with fair-faced concrete, PGJ3 concrete, and ceramic tiles that make up the façades' finishings. In the pilotis, there is an apartment for the janitor and the sides of the access hall are coated with ceramic tiles ornamented in white and blue.

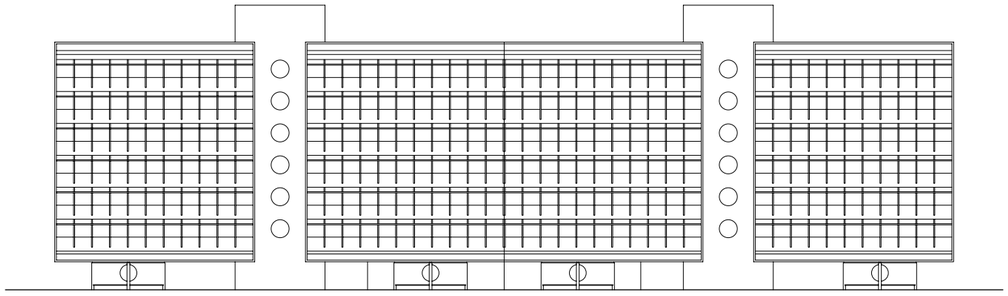


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

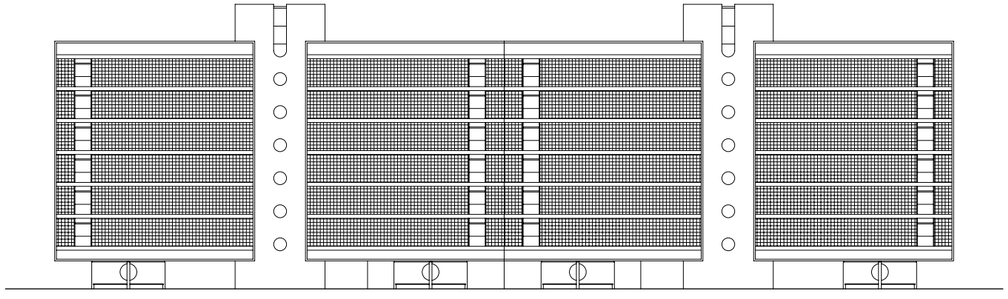
1

2

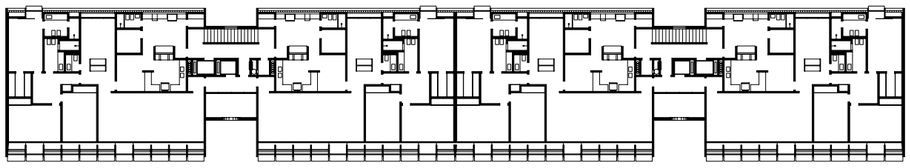
1



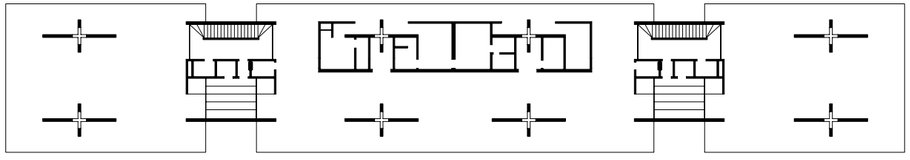
2



3



4



0 1 5 10 25m

Bloco Tipo AM-4

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcílio Mendes Ferreira
e Takudoo Takada

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 210 bloco D

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Eldorado S.A. — Brasília

PROPRIETÁRIO OWNER
Caixa Econômica Federal

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, copa, cozinha, área de serviço, dependência de serviço, 3 sacadas, armários embutidos nos quartos e na circulação.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, scullery, kitchen, service area, staff quarters, 3 balconies, built-in cabinets in bedrooms and circulation areas.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
161,45 m²

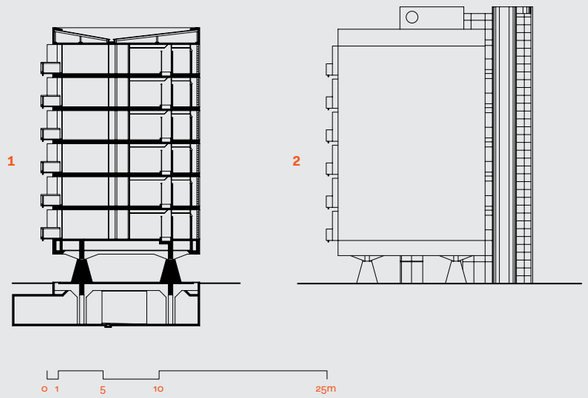
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
04/11/1976 — 19/04/1979

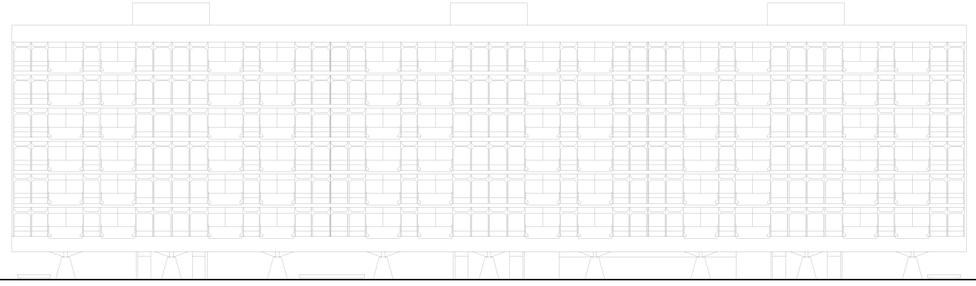
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe dos cobogós das prumadas de circulação vertical
On the right, details of *cobogós* and vertical circulation towers

COMENTÁRIO **Os autores do projeto foram arquitetos da Caixa Econômica Federal. O bloco se caracteriza por brises, jardineiras e varandas em concreto aparente e com algumas peças revestidas de epóxi branco. Houve a preocupação de harmonizar as varandas com os brises, de forma a evitar faixas contrastantes que quebrassem a unidade do conjunto. Os cobogós, com placas salientes pintadas de epóxi branco, foram executados no próprio canteiro de obras.**

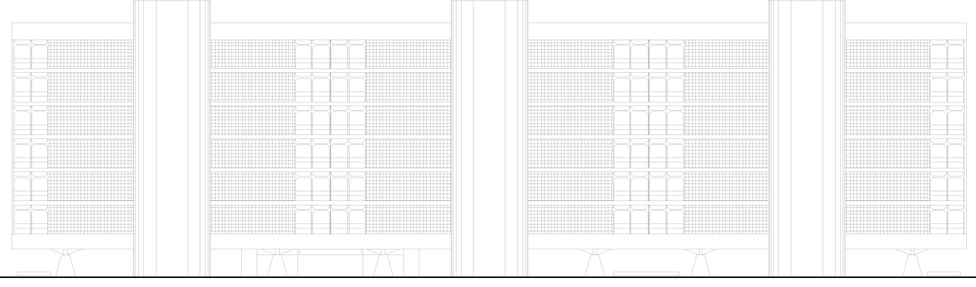
COMMENTS The project's authors were architects working for *Caixa Econômica Federal.* The *bloco* is characterized by brises soleils, flowerboxes and balconies in fair-faced concrete, with some of the pieces coated with white epoxy. There was a concern of harmonizing the balconies with the brises soleils, in order to avoid contrasting bands that would compromise the unity of the set. The *cobogós,* with protruding panels painted with white epoxy, were carried out in the construction site.



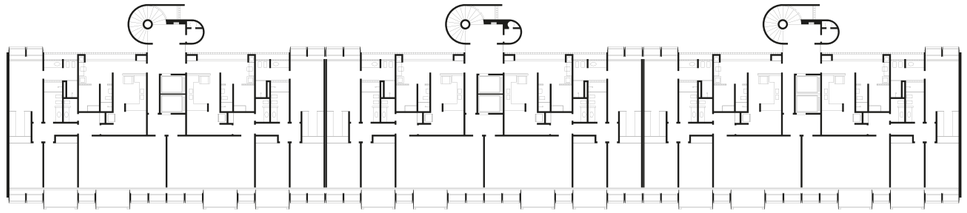
1



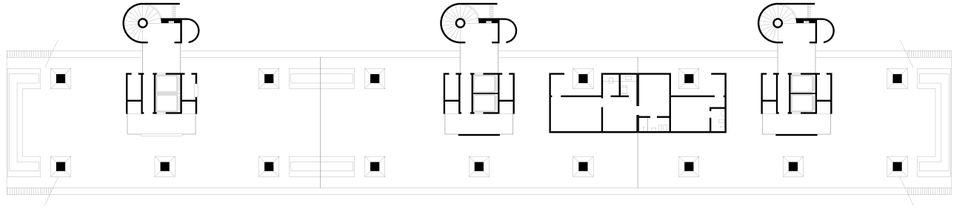
2



3



4



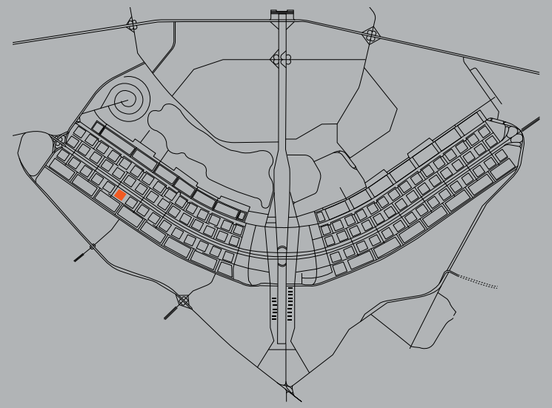
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

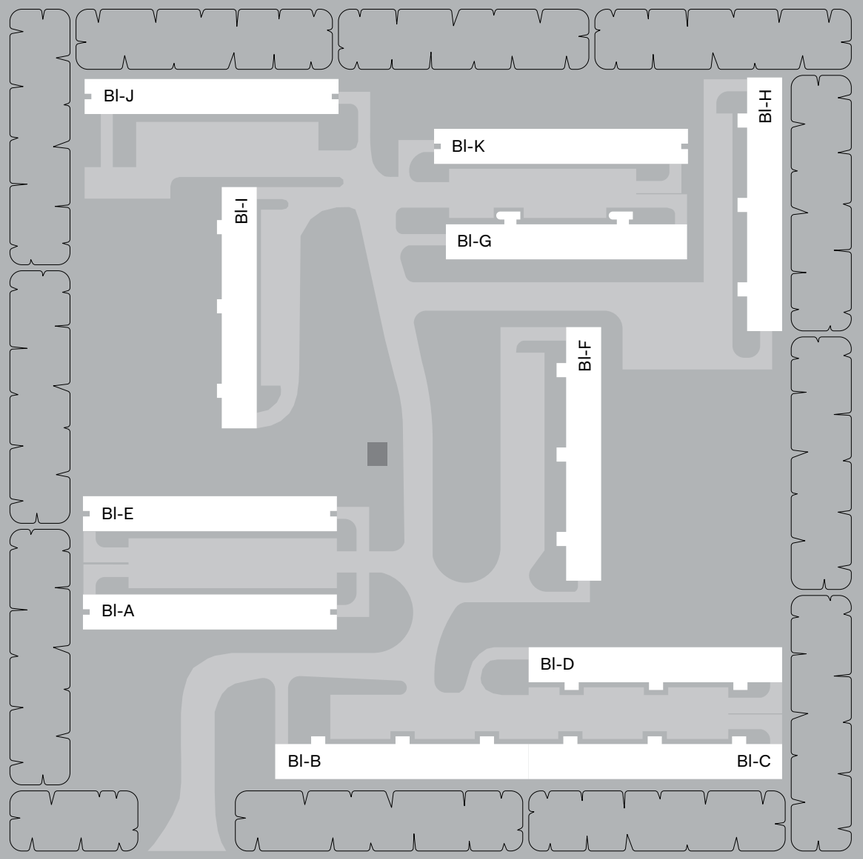
1

2

211 Sul



SQS 211, vista da Superquadra a partir do Eixo Rodoviário
SQS 211, view of the *Superquadra* seen from *Eixo Rodoviário*



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo AF-3

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
José Hipólito Camurça dos Santos

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 211 blocos A, E, J, K
SQS 213 blocos J, K
SQN 315 blocos H, I

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Escritório de Construções e Engenharia ECELS.A. — São Paulo: SQS 211
SERGEN — Serviços Gerais de Engenharia S.A.: SQS 213
Construtora Eldorado Ltda.: SQN 315

PROPRIETÁRIO
OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, lavabo, 2 banheiros, copa, cozinha, cômodo de lixeira, área de serviço e dependência de serviço. Todos os quartos com armários embutidos.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, guest bathroom, 2 bathrooms, scullery, kitchen, waste room, service area and staff quarters. Built-in cabinets in all bedrooms.

ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
120 m²

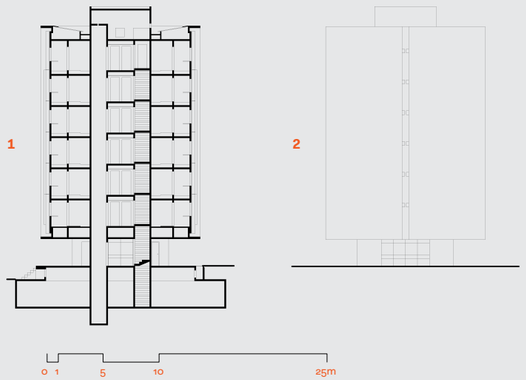
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,50 m x 12,65 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 211: 15/12/1972 — 29/01/1975
SQS 213:15/12/1972 — 25/07/1974
SQN 315: 04/10/1974 — 14/04/1976

COMENTÁRIO O autor do projeto foi arquiteto do Banco do Brasil, em Brasília. Os apartamentos não são vazados. Cada prumada dá acesso a 4 apartamentos por pavimento, resultando em economia de custos com a redução do número de elevadores e de prumadas de circulação vertical. As duas fachadas são idênticas e cada apartamento está voltado para uma delas, reduzindo seu domínio visual da vizinhança.

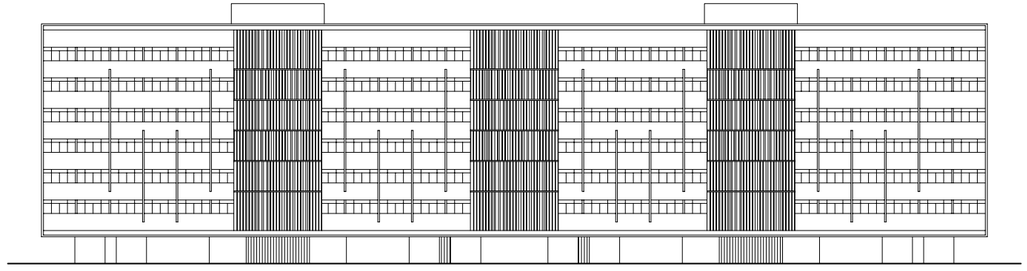
COMMENTS The project's author was an architect working for *Banco do Brasil*, in Brasília. The apartments are not cross-ventilated. Each *prumada* gives access to 4 apartments per storey, resulting in cost savings with the reduction of the number of elevators and vertical circulation towers. The two façades are identical, and each apartment is facing one of them, reducing their visual field of the neighborhood.

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada e cinturão verde da Superquadra
On the right, façade and *Superquadra*'s green belt

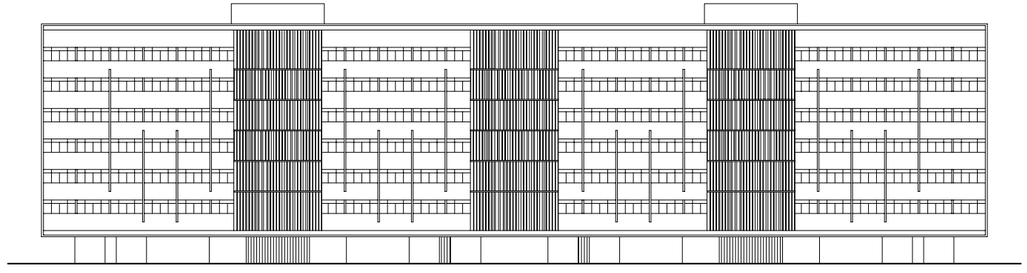


1 **Fachada 1** Façade 1
2 **Fachada 2** Façade 2
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

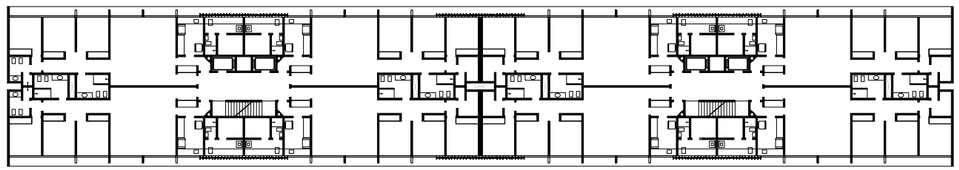
1



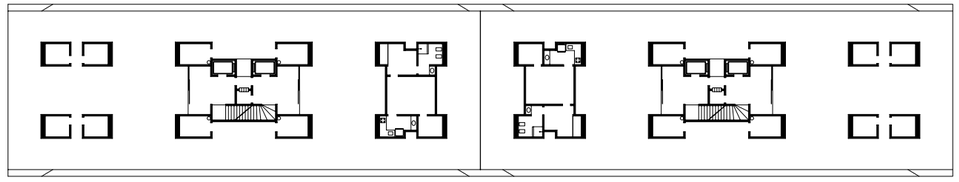
2



3



4

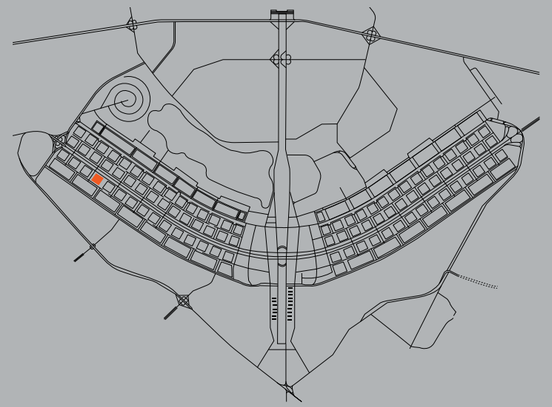


0 1 5 10 25m

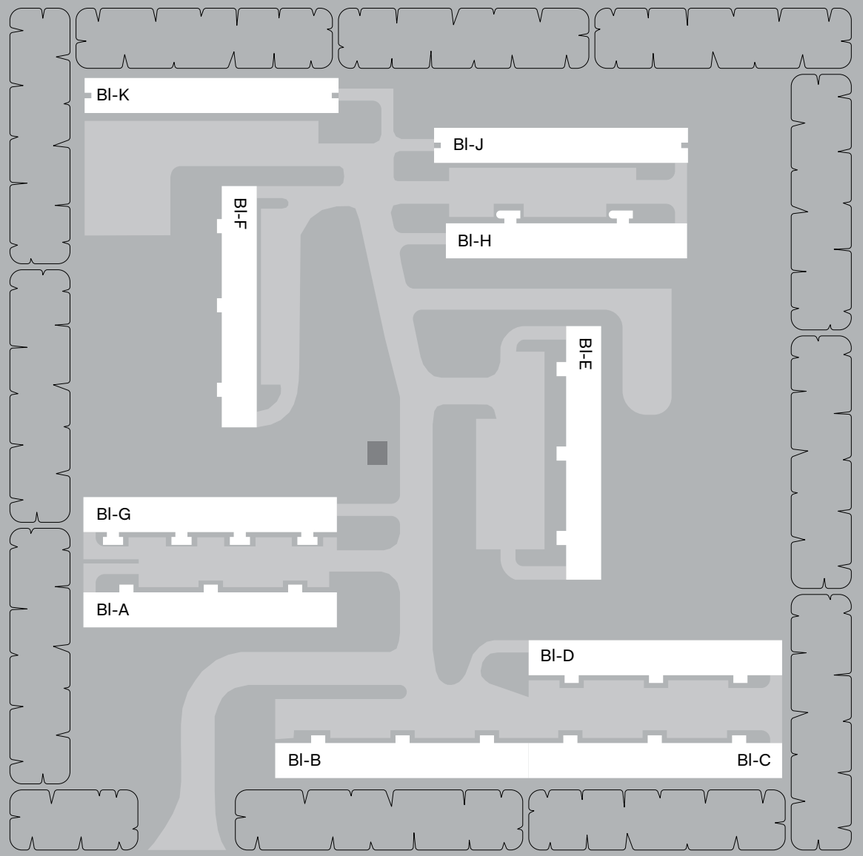
1

2

213 Sul



SQS 213, vista interna da Superquadra
SQS 213, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo MRE

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Elvin Mackay Dubugras

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 213 blocos BC (duplo), D, E

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Ministério das Relações Exteriores

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
União Federal

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36: 12 (tipo X); 24 (tipo Y)

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Tipo X: sala, 4 quartos, circulação, lavabo, 2 banheiros, closet, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Tipo Y: sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Type X: adjoining living and dining room, 4 bedrooms, circulation area, guest bathroom, 2 bathrooms, closet, kitchen, service area and staff quarters.
Type Y: adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
182m² (Tipo X), 144,60 m² (Tipo Y)

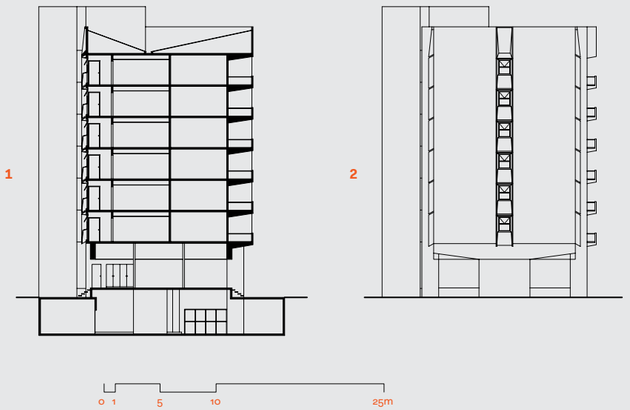
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,40 m x 12,65 m (simples) (simple)

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1975 — 1977

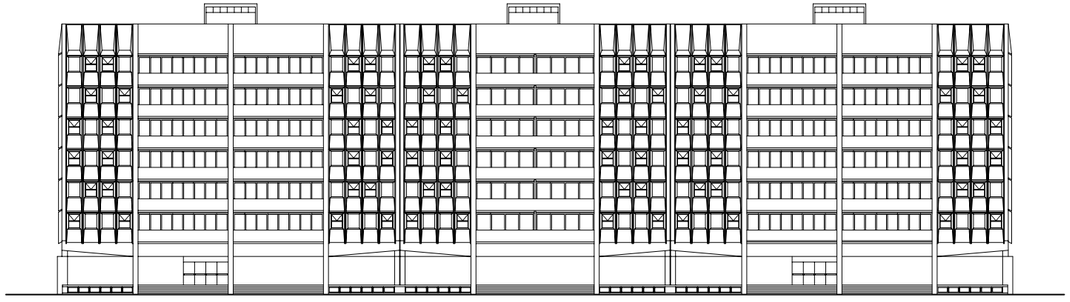
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada posterior e pilotis
On the right, rear façade and pilotis

COMENTÁRIO O arquiteto Elvin Mackay Dubugras foi professor da Universidade de Brasília na fase inicial desta entidade de ensino. Elaborou vários projetos em parceria com Alcides da Rocha Miranda. Participou da renúncia coletiva ocorrida durante o regime militar e foi reintegrado após a anistia, voltando a lecionar arquitetura. O projeto do bloco duplo BC se caracteriza pelos fechamentos em placas de concreto pré-moldados com pintura branca. As placas, umas cegas, outras providas de esquadrias e brises em cores, alternam-se nas duas fachadas. Nas salas, grandes varandas em concreto aparente, executadas no local, contrastam com placas pré-moldadas brancas.
Na estrutura do pilotis, os pilares mudam de posição nas extremidades dos blocos e nas juntas de dilatações, com apenas um pilar no centro da projeção. No trecho das varandas, os pilares voltam para o limite da projeção. Esta troca de posição dos apoios e as vigas chanfradas movimentam a estrutura do teto do pilotis, dando-lhe características diferenciadas.

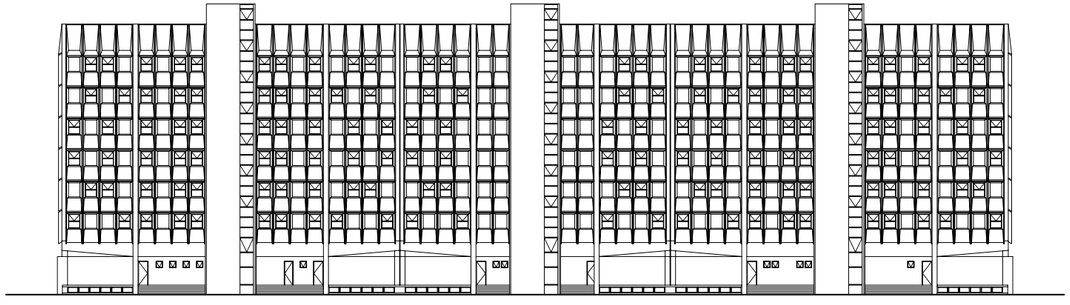
COMMENTS Architect Elvin Mackay Dubugras was a professor at the University of Brasília in the early days of this teaching institution. He developed several projects in partnership with Alcides da Rocha Miranda. He participated in the collective resignation during the military regime and was reinstated after the amnesty, getting back to teaching architecture. The design of the double *bloco* BC is characterized by its enclosing elements, made of white painted concrete panels. The panels - some have no openings; others have window frames and colored brises soleil - are alternated on the two façades. In the living rooms, large balconies made of fair-faced concrete, carried out in loco, contrast with precast white panels. In the pilotis' structure, the columns change positions at the ends of the *blocos* and at the expansion joints, with a single column at the projection's center. In the balconies' segment, columns return to the projection's limit. This position swap of structural supports and chamfered beams moves the pilotis' roof structure, granting distinguished features



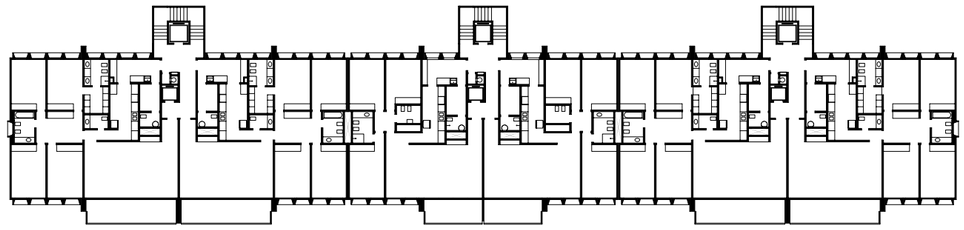
1



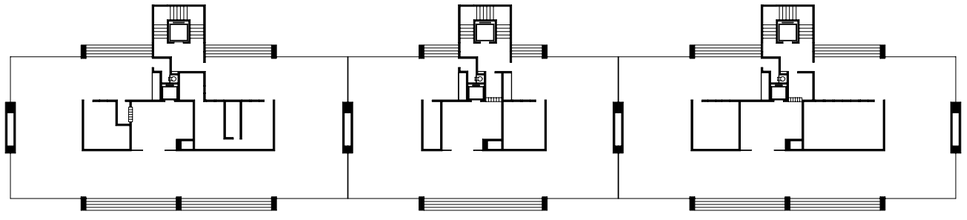
2



3



4



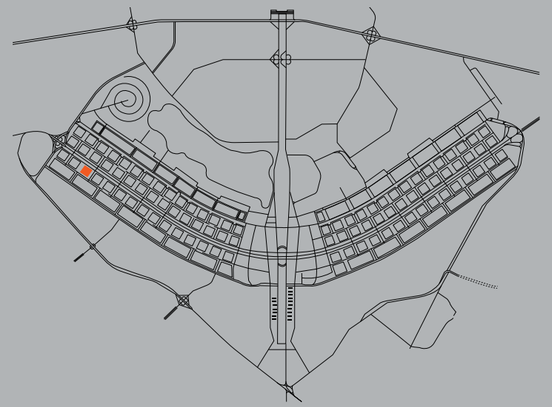
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

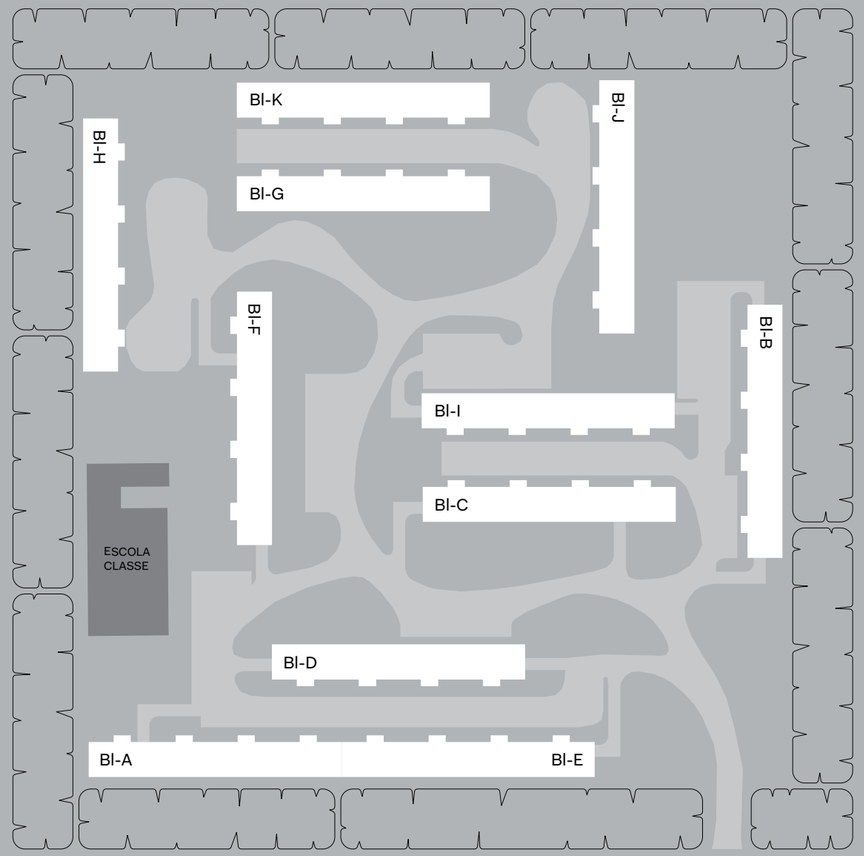
1

2

214 Sul



SQS 214, vista da Superquadra a partir do Eixo Rodoviário
SQS 214, view of the *Superquadra* seen from *Eixo Rodoviário*



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo A-11

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Corte transversal, SQS 214** Cross section, SQS 214
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada posterior
On the right, rear façade

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 110 bloco D
SQS 302 bloco A
SQS 310 blocos F, J, K
SQS 214 blocos B, F, G, H, J, K

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Eldorado Ltda.: SQS 214, B
Cia Construtora Centenário: SQS 214, F
Escritório de Construções e Engenharia ECEL S.A. — São Paulo: SQS 214 G, H, J, K
Carvalho Hosken S.A Rio: SQS 310, F, J, K

PROPRIETÁRIO
OWNER
Ministério da Aeronáutica: SQS 214, B, G, H, J, K.
Ministério do Trabalho e Previdência Social: SQS 214, F.
SASSE: SQS 310, F, J, K.

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
SQS 214, G, H, J, K: 6 pavimentos e pilotis.
SQS 110, D; SQS 302, A; SQS 310, F, J, K; SQS 214, B, F: 6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea.
SQS 214, G, H, J, K: 6 storeys and pilotis.
SQS 110, D; SQS 302, A; SQS 310, F, J, K; SQS 214, B, F: 6 storeys, pilotis and underground garage.

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

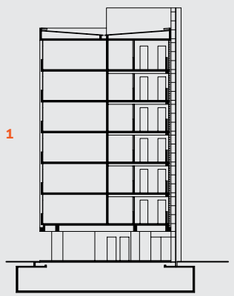
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
112 m²

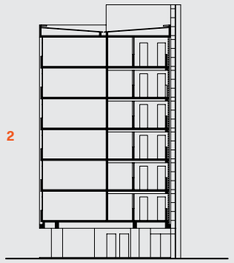
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

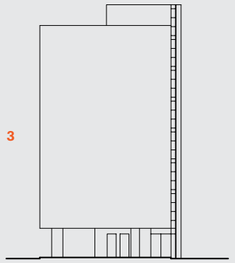
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 214, B:
30/11/1967 — 06/11/1969
SQS 214, F:
10/01/1968 — 22/12/1969
SQS 214, G:
05/04/1964 — 16/08/1965
SQS 214, H, J:
não informado — 26/04/1966
not informed - 26/04/1966
SQS 214, K:
05/04/1964 — 16/08/1965
SQS 310:
05/03/1969 — 06/05/1971

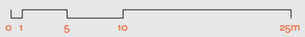
COMENTÁRIO O autor do projeto foi arquiteto da Caixa Econômica Federal e Chefe da Divisão de Projetos do Departamento de Engenharia da Caixa de Brasília, por um período de 10 anos. Retornou ao Rio de Janeiro em 1972. Na SQS 214, os blocos G, H, J e K são do tipo A-11, foram os primeiros construídos e não têm garagem subterrânea. Os blocos B e F da mesma quadra foram construídos posteriormente com garagem.

COMMENTS The project's author was an architect working for *Caixa Econômica Federal*, as well as Head of the Engineering Department's Project Division for *Caixa* in Brasília, for a 10-year period. He returned to Rio de Janeiro in 1972. In SQS 214, *blocos* G, H, J and K are Type A-11, they were the first to be built and have no underground garage. *Blocos* B and F, of the same *superquadra,* were built later with garages.


1

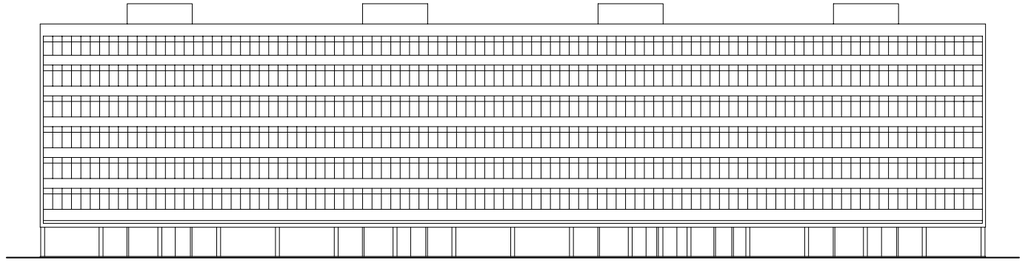

2


3

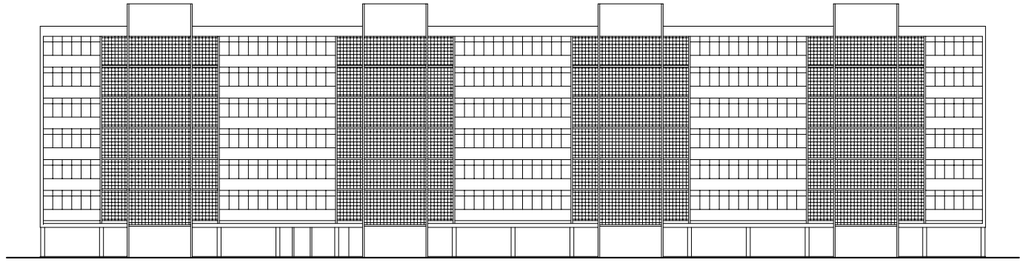


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

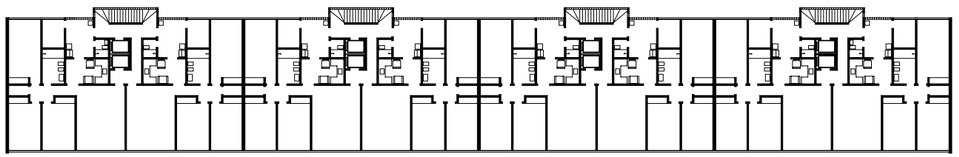
1



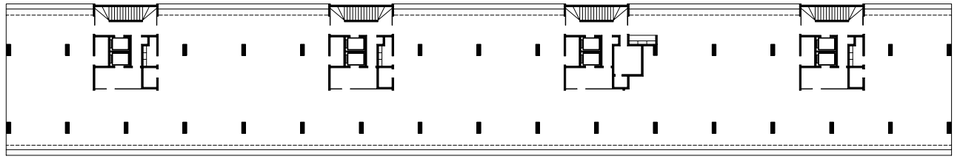
2



3



4



0 1 5 10 25m

1

2

Bloco Tipo A-12

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachadas laterais em perspectiva
On the right, side façades in perspective

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 214 blocos AE (duplo), C, D, I
SQS 215 blocos A, D, F, G, H, K
SQS 313 blocos E, I

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Stecca S.A.: SQS 214, C, I
Construtora Eldorado Ltda. — Brasília: SQS 214, AE, D
Construtora Hindi — São Paulo: SQS 215, A, D, F, G, H; SQS 313, E, I
Encol S.A: SQS 215, K

PROPRIETÁRIO
OWNER
Ministério da Aeronáutica: SQS 214, AE (duplo), C, D, I
Caixa Econômica Federal: SQS 215, A, D, F, G, H; SQS 313, E, I
MCC.: SQS 215, K

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, scullery, kitchen, service area and staff quarters.

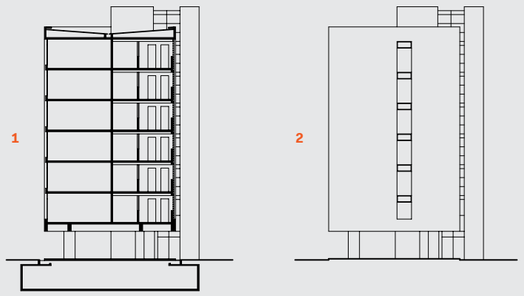
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
117 m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

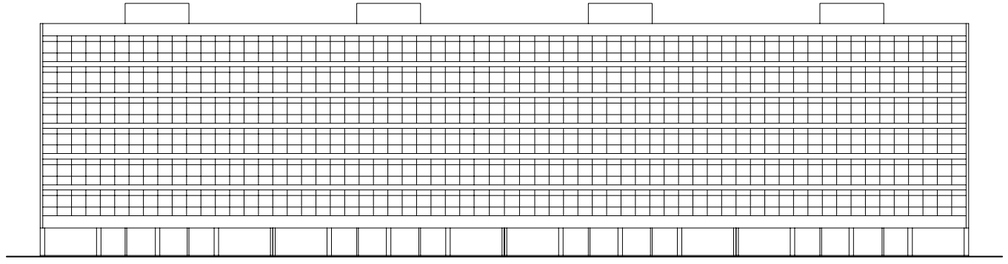
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 214, AE, D:
13/03/1969 — 11/06/1970
SQS 214, C, I:
14/08/1969 — 30/09/1970
SQS 215 K:
13/08/1971 — 19/11/1973

COMENTÁRIO Eduardo Negri foi Chefe da Divisão de Projetos do Departamento de Engenharia da Caixa Econômica Federal de 1962 a 1972. O bloco tipo A-12 resultou em uma modificação do bloco tipo A-11, do mesmo autor. Foi criada uma suíte no quarto de casal e foram modificadas as caixas de escadas e as esquadrias das fachadas principal e posterior.

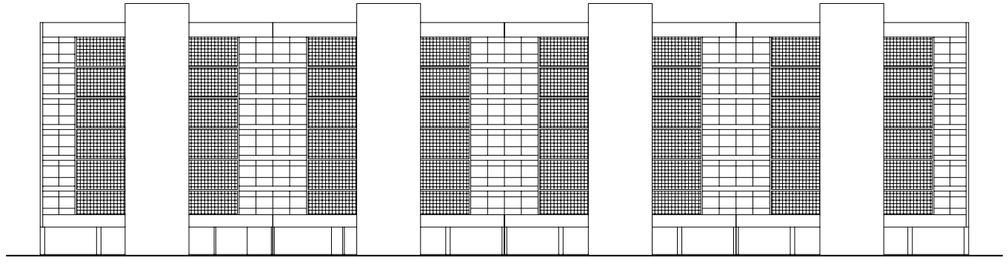
COMMENTS Eduardo Negri was head of the *Caixa Econômica Federal's* Architecture Department in Brasília from 1962 to 1972. The A-12 type *bloco* resulted in an adjusted version of the type A-11 bloco, designed by the same author. A suite was created in the double bedroom, and the staircases and the main and rear façades were modified.



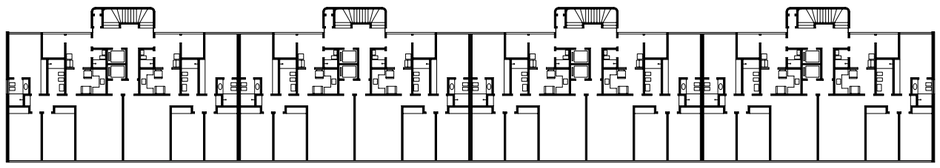
1



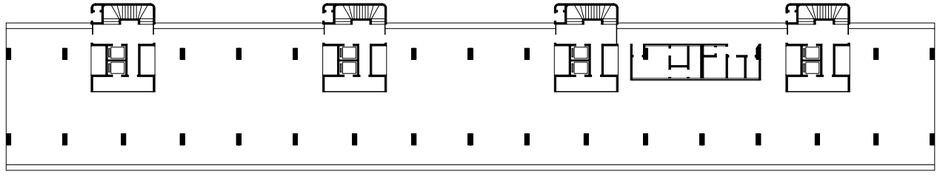
2



3



4



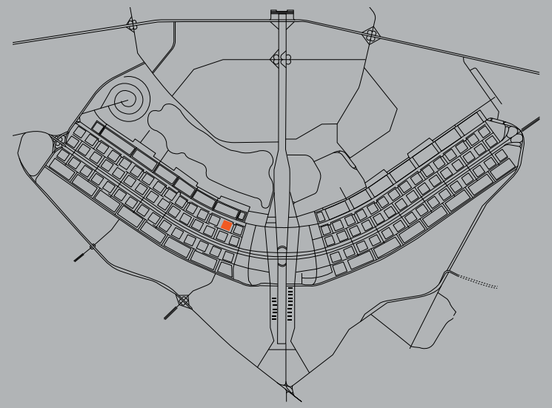
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

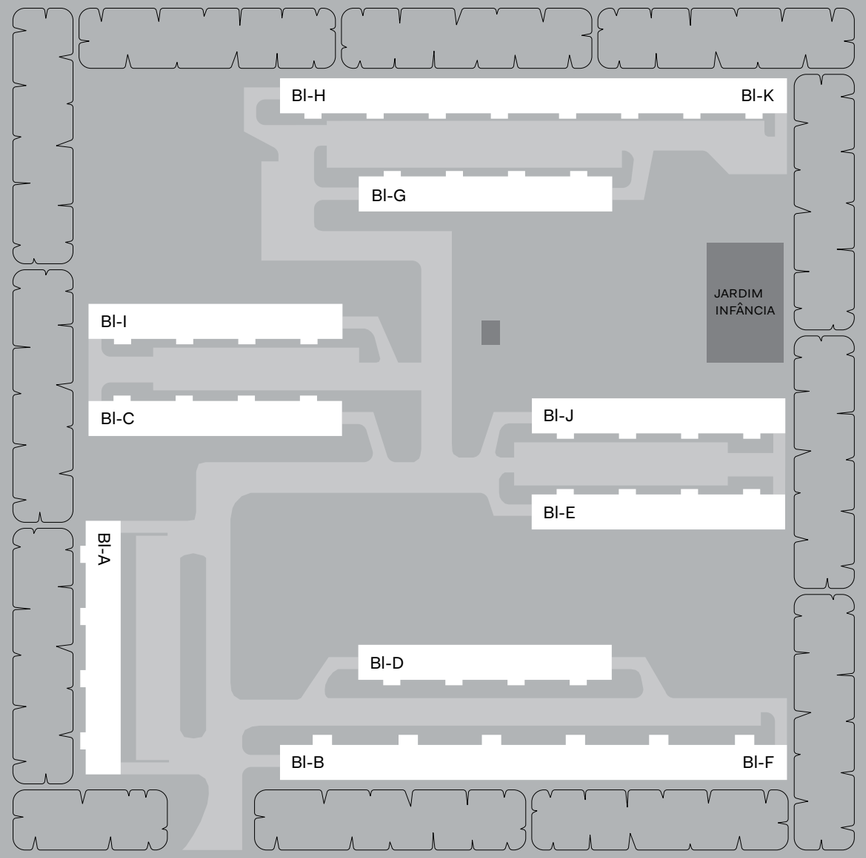
1

2

303 Sul



sqs 303, vista interna da Superquadra
sqs 305, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo
BB-1

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada principal atrás da copa das árvores
On the right, details of main façade behind the trees' canopies

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 303 blocos
A, C, D, E, G, H, I, J, K

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Eldorado Ltda. — Brasília: A, D
Escritório de Construções e Engenharia ECEL S.A. — São Paulo: C, E, G, I, J
Cavalcanti & Junqueira S.A.: H, K

PROPRIETÁRIO
OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço. Quartos e circulação têm armários embutidos.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters. Built-in cabinets in bedrooms and circulation áreas.

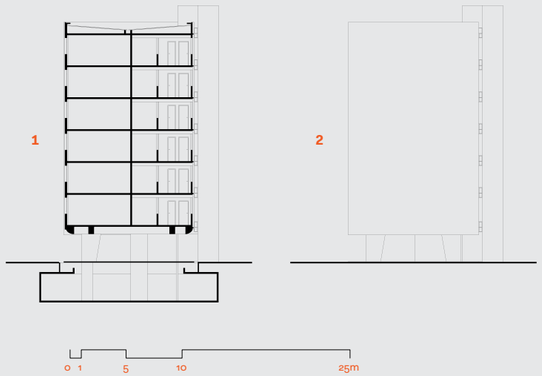
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
117m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
A: 23/01/1970 — 18/11/1971
C, E, G, I, J:
23/01/1970 — 23/03/1972
D: 23/02/1970 — 18/11/1971
H, K: 25/09/1970 — 14/05/1973

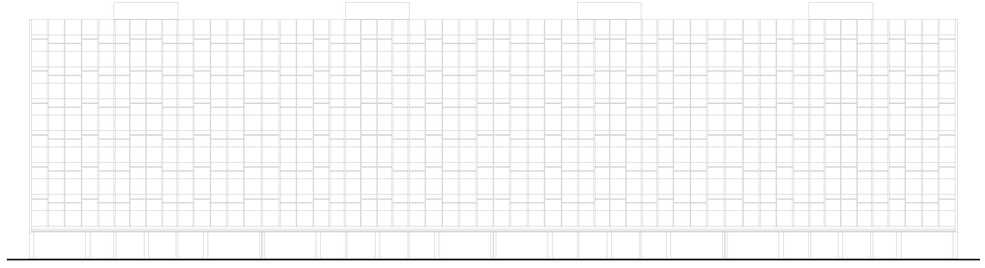
COMENTÁRIO Este projeto para o Banco Brasil constitui uma adaptação do projeto tipo A-12 elaborado por Eduardo Negri para a Caixa Econômica Federal. As modificações principais são: as esquadrias das fachadas principal e posterior, os peitoris, os acabamentos, as colunas e o teto do pilotis. Os peitoris são de Vidrotil, as empenas e caixas de escada de pastilhas mescladas, branco e gelo.

COMMENTS This project for *Banco Brasil* is an adaptation of the type A-12 project designed by Eduardo Negri for *Caixa Econômica Federal*. The main changes are the following: the main and rear façades, the windowsills, the finishings, the columns and the pilotis' ceiling. The windowsills are coated with *Vidrotil* [glass mosaic tile], the blind walls and staircases are coated with white and off-white ceramic tiles

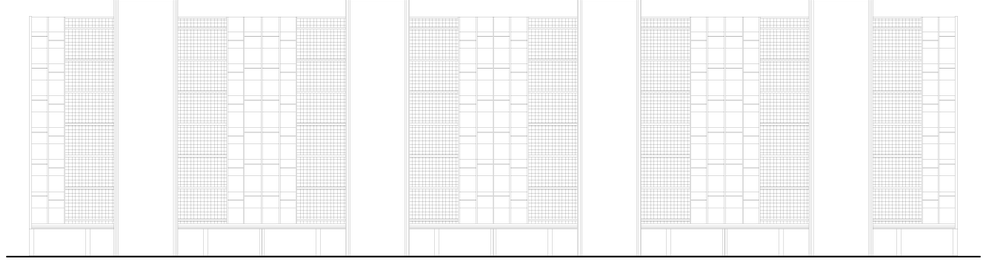


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

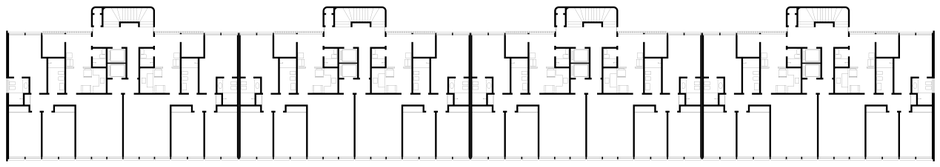
1



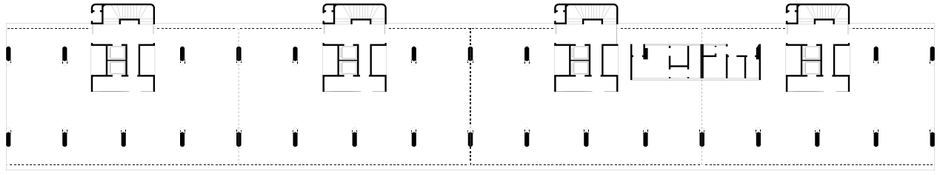
2



3



4



0 1 5 10 25m

1

2

Bloco Tipo AF-2 (duplo)

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Stéllio Rodolpho Bastos Seabra

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 303 bloco BF (duplo) (double)

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Cavalcanti & Junqueira S.A.

PROPRIETÁRIO OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
72

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
6

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, sala de jantar, lavabo, 4 quartos, circulação, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Living room, dining room, guest bathroom, 4 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
170 m²

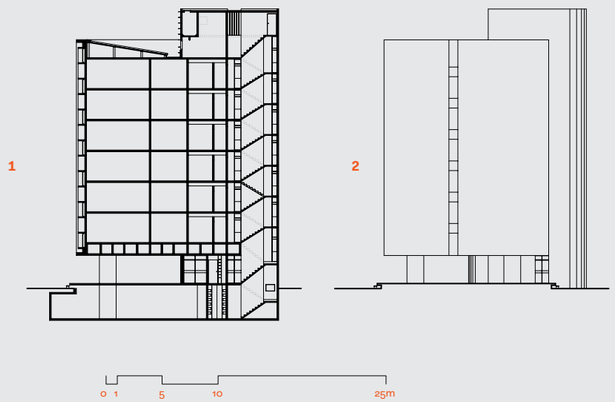
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
168 m x 12,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
10/07/1979 — 12/04/1973

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada posterior
On the right, rear façade's details

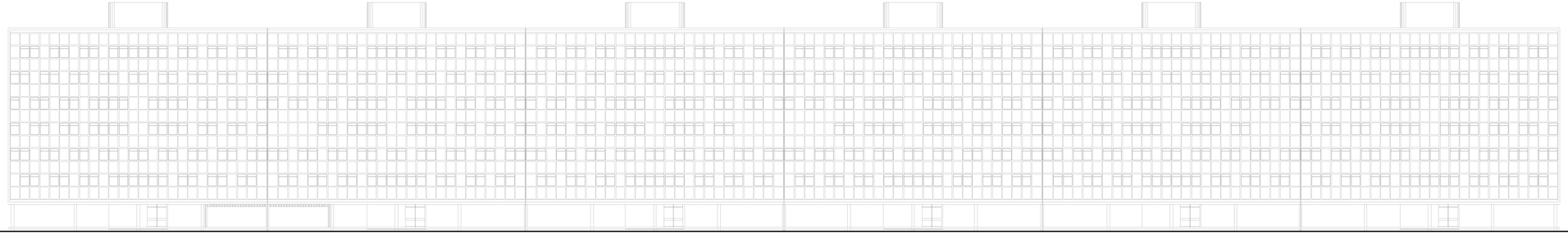
COMENTÁRIO O autor do projeto é arquiteto do Banco do Brasil, em Brasília. Este projeto retoma a linguagem dos brises iniciada nas SQS 107 e 108, mas com uma nova solução. Ao nível do peitoril, da transição e da platibanda foram encaixadas placas entre os brises na cor verde que sofrem variações, alternando a profundidade. As duas fachadas são tratadas com a mesma importância. O resultado plástico é muito bom. Em reforma recente, as placas esverdeadas das fachadas foram substituídas por pastilhas marrons e a alternância de profundidade destes elementos foi perdida com a uniformização dessas distâncias.

COMMENTS The project's author is an architect working for *Banco do Brasil*, in Brasília. This project reinstates the brise soleil language used in SQS 107 and 108, but it employs a new solution. At the level of windowsills, the transition slab and the roof's ledge, panels were fitted between the green brises soleils that undergo variations, alternating their depth. The two façades are treated with the same importance. The plastic outcome is very good. In a recent refurbishment, the façades' green colored panels were replaced by brown ceramic tiles, and the depth alternation of these elements was lost with the standardization of these distances.

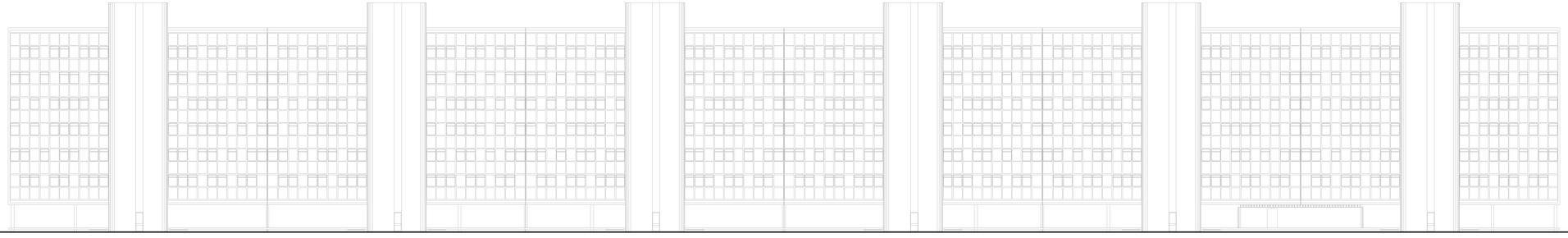


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

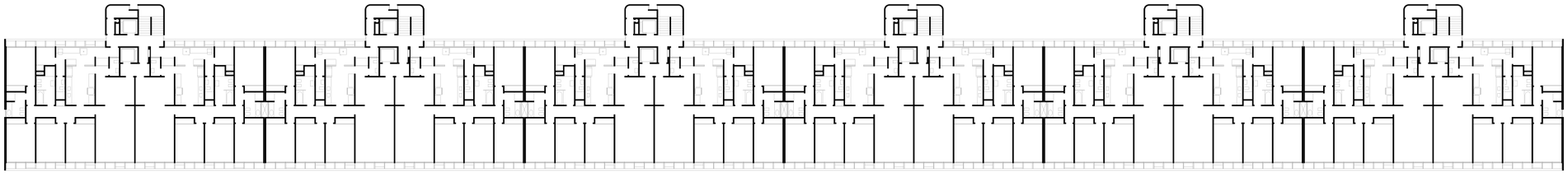
1



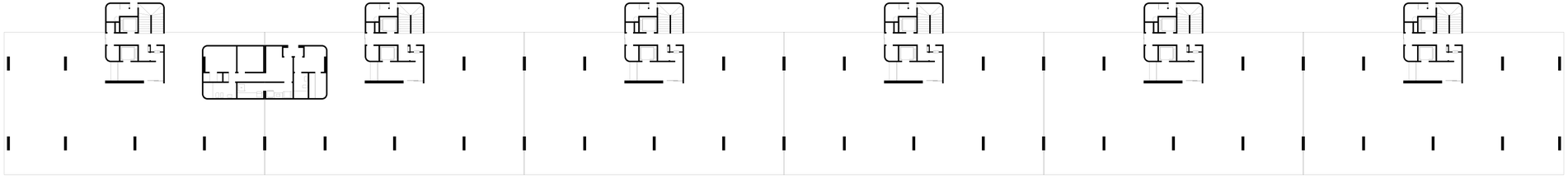
2



3



4



0 1 5 10 25m

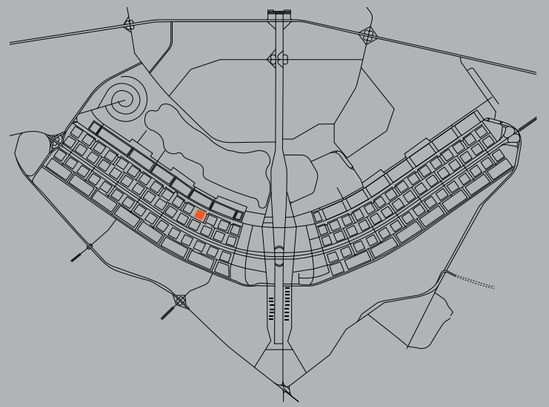
1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Detalhe da fachada principal** Main façade's details

1

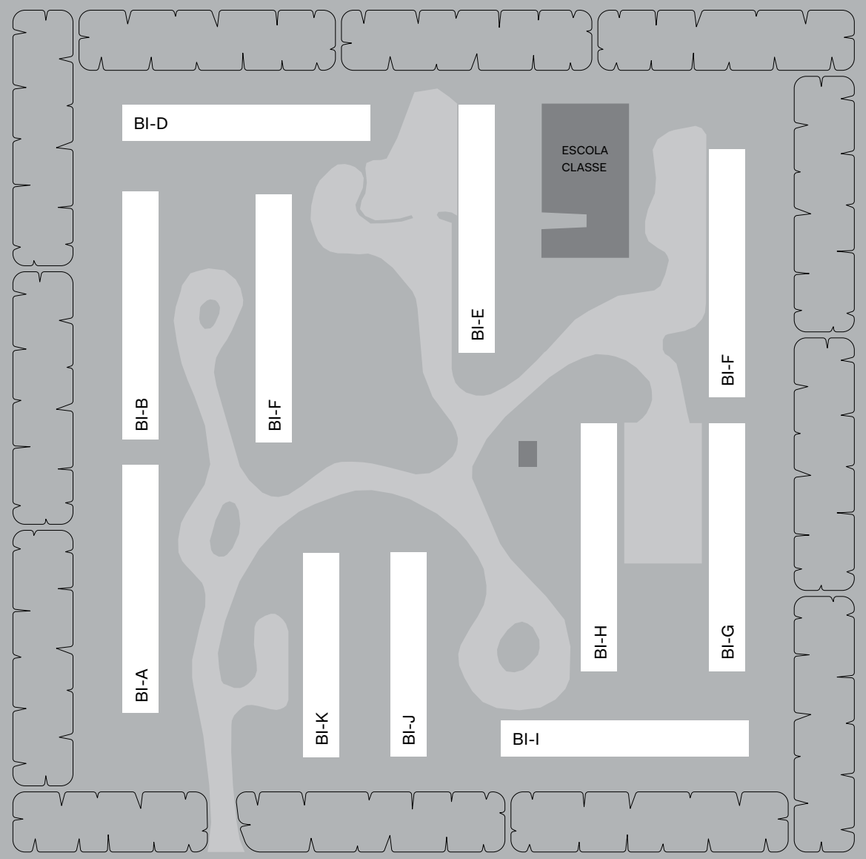
2

3

305 Sul



SQS 305, detalhe dos cobogós.
SQS 305, *cobogós*' details



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo-3

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Hélio Uchôa

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 305 blocos A, B, C, D, E, G, H, I

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
IAPI

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
IAPI

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagens subterrâneas compartilhadas entre os blocos
6 storeys, pilotis and shared garages between *blocos*

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, circulation area, kitchen, service area and staff quarters

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
133,50 m²

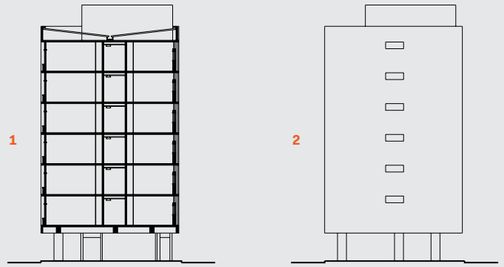
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 12 m

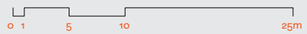
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1960 — 1962

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal e pilotis
On the right, main façade and pilotis

COMENTÁRIO Hélio Uchôa trabalhou no escritório de Lucio Costa e elaborou os projetos da SQS 105, da SQS 305 e da sede da Petrobras em Brasília. No projeto inicial da SQS 305 foram projetados 14 blocos, 840 apartamentos: 720 do tipo 1, com 66 m², de sala, 2 quartos, banheiro e cozinha, e 120 do tipo 2, com 99 m², de sala, 3 quartos, banheiro e cozinha. Entre cada dois blocos, previa-se a instalação de serviços domésticos comuns, como bar, cozinha, restaurante e lavanderia. A proposta inicial foi abandonada e aqui estão apresentados os projetos construídos. Como a SQS 105 foi construída primeiro, adotou-se a classificação de tipos 1 e 2 para esta superquadra e tipos 3 e 4 para a SQS 305, que foi construída em seguida. Nesta Superquadra, foram adotados os mesmos projetos da SQS 105, com modificações nos acabamentos e esquadrias, para reduzir custos. As guilhotinas de madeira foram substituídas por esquadrias de ferro e vidro na fachada principal. Na fachada posterior, foi mantida a mesma solução de abertura, mas os cobogós só foram utilizados nas prumadas de circulações verticais. Houve uma perda no aspecto plástico. As fachadas envidraçadas que substituíram as guilhotinas de madeira ficaram diferentes, mas muito bem resolvidas.

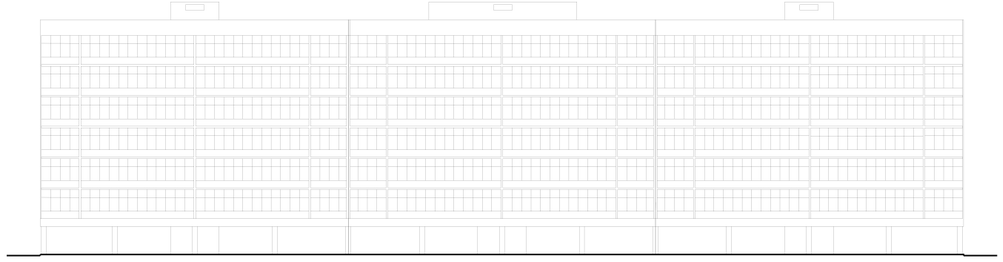
COMMENTS Hélio Uchôa worked at Lucio Costa's office and he designed the projects for SQS 105, SQS 305 and for Petrobras' headquarters in Brasília. In the initial design of the SQS 305, 14 *blocos* were designed, and 840 apartments: 720 of type 1, with 66 m², with a living room, 2 bedrooms, bathroom and kitchen, and 120 of type 2, with 99 m², a living room, 3 bedrooms, bathroom and kitchen. Between every two *blocos,* the installation of common domestic services such as a bar, kitchen, restaurant and laundry was foreseen. The initial design was discarded, and the built projects are presented herein. As SQS 105 was built first, the classification of types 1 and 2 was adopted for this *superquadra,* and types 3 and 4 were adopted for SQS 305, which was built afterwards, based on the apartments of the former. In this *superquadra,* the same projects of SQS 105 were adopted, with adjustments in finishings and frames, in order to reduce costs. The wooden louver windows were replaced by iron and glass frames on the main façade. On the rear façade, the same solution for openings was adopted, but *cobogós* were only used in prumadas for vertical circulations. There was a loss in the plastic aspect. The glass façades that replaced the wooden louver windows turned out different, yet very well designed.



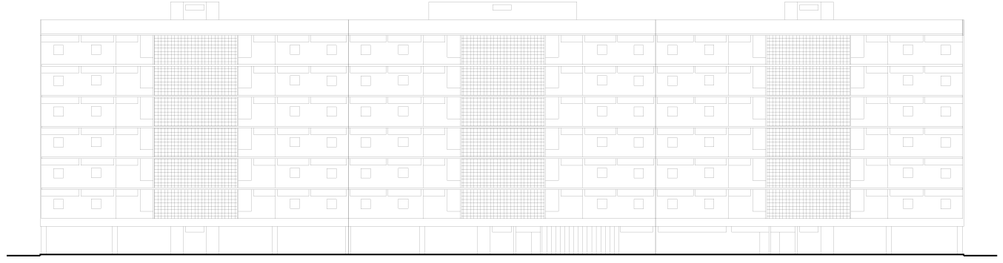


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

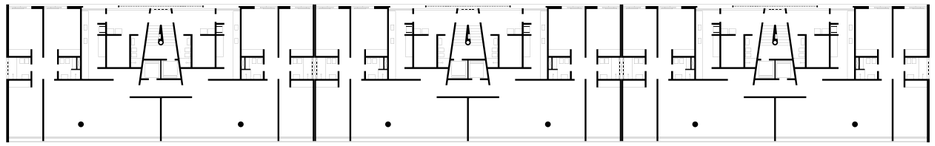
1



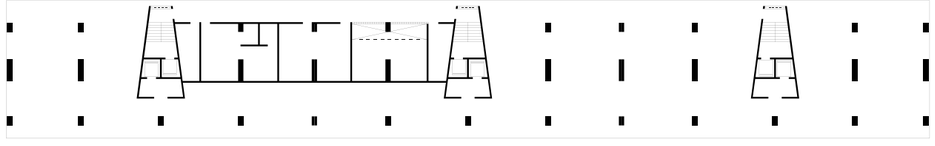
2



3



4



0 1 5 10 25m

1

2

Bloco Tipo-4

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Hélio Uchôa

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 305 blocos J, K

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
IAPI

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
IAPI

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagens subterrâneas compartilhadas entre os blocos
6 storeys, pilotis and shared garages between *blocos*

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Salão, 4 quartos, 2 banheiros, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Salão, 4 bedrooms, 2 bathrooms, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
169 m²

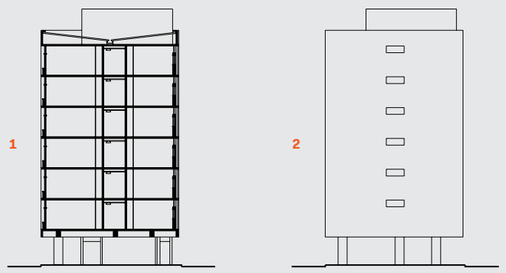
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
68 m x 12 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1960 — 1962

1 Corte transversal Cross section
2 Fachada lateral Side façade
Ao lado, detalhe do pilotis e dos cobogós
On the right, details of pilotis and *cobogós*

COMENTÁRIO Hélio Uchôa trabalhou no escritório de Lucio Costa e elaborou os projetos da SQS 105, da SQS 305 e da sede da Petrobras em Brasília. No projeto inicial da SQS 305 foram projetados 14 blocos, 840 apartamentos: 720 do tipo 1, com 66 m², de sala, 2 quartos, banheiro e cozinha, e 120 do tipo 2, com 99 m², de sala, 3 quartos, banheiro e cozinha. Entre cada dois blocos, previa-se a instalação de serviços domésticos comuns, como bar, cozinha, restaurante e lavanderia. A proposta inicial foi abandonada e aqui estão apresentados os projetos construídos. Como a SQS 105 foi construída primeiro, adotou-se a classificação de tipos 1 e 2 para esta superquadra e tipos 3 e 4 para a SQS 305, que foi construída em seguida. Foram adotados os mesmos projetos da SQS 105, com modificações nos acabamentos e esquadrias, para reduzir custos. As esquadrias guilhotinas de alumínio e vidro, utilizadas nos blocos de 4 quartos, foram substituídas por esquadrias de ferro e vidro na fachada principal. Na fachada posterior, foi mantida a mesma solução de aberturas, mas os cobogós só foram utilizados nas circulações verticais.

COMMENTS Hélio Uchôa worked at Lucio Costa's office and he designed the projects for SQS 105, SQS 305 and for Petrobras' headquarters in Brasília. In the initial design of the SQS 305, 14 *blocos* were designed, and 840 apartments: 720 of type 1, with 66 m², with a living room, 2 bedrooms, bathroom and kitchen, and 120 of type 2, with 99 m², a living room, 3 bedrooms, bathroom and kitchen. Between every two *blocos,* the installation of common domestic services such as a bar, kitchen, restaurant and laundry was foreseen. The initial design was discarded, and the built projects are presented herein. As SQS 105 was built first, the classification of types 1 and 2 was adopted for this *superquadra,* and types 3 and 4 were adopted for SQS 305, which was built afterwards, based on the apartments of the former. In this *superquadra*, the same projects of SQS 105 were adopted, with adjustments in finishings and frames, in order to reduce costs. The glass and iron louver windows' frames, used in the four-bedroom *blocos*, have been replaced by iron and glass window frames on the main façade. At the rear façade, the same solution for openings was adopted, but *cobogós* were only used in *prumadas* for vertical circulations.

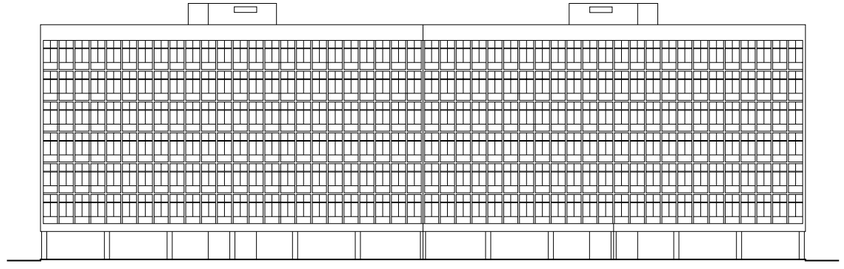


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

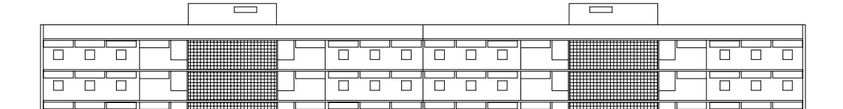
1

2

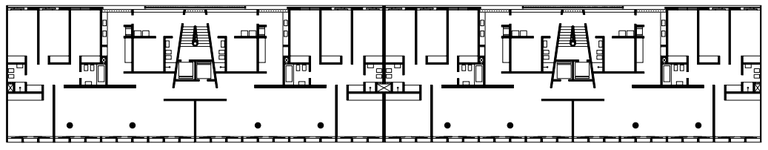
1



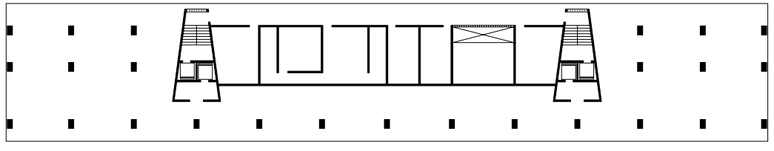
2



3



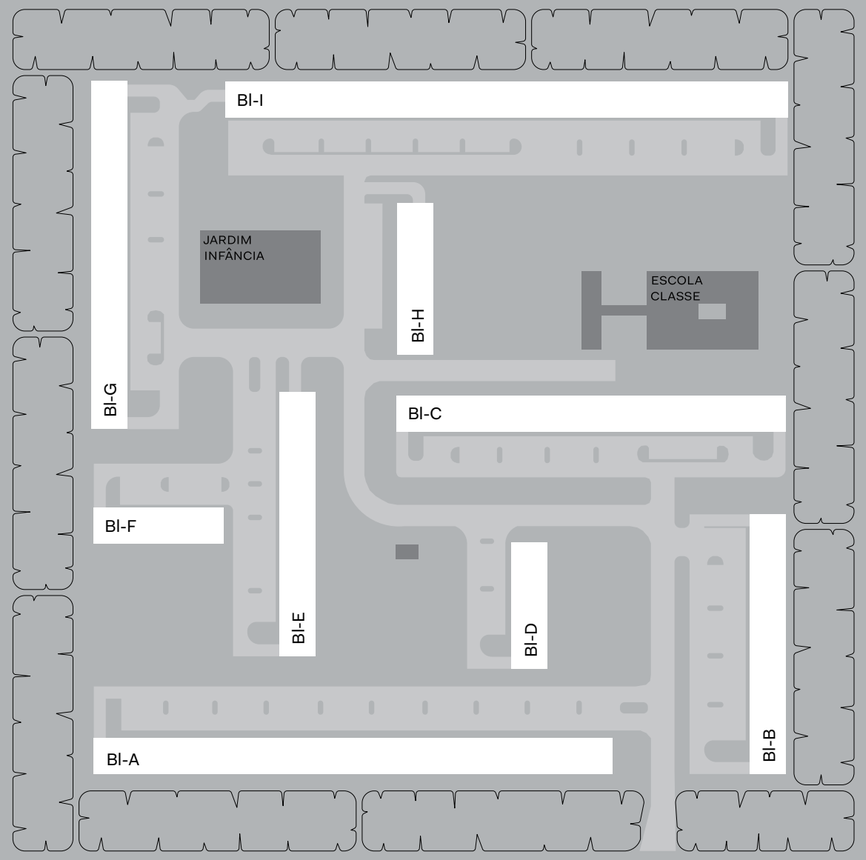
4



0 1 5 10 25m

308 Sul

sqs 308, vista aérea
sqs 308, aerial view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco com apartamentos Tipo AFC

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcelo Graça Couto Campello e Sérgio Rocha — Paisagismo: Burle Marx
Marcelo Graça Couto Campello and Sérgio Rocha — Landscape design: Burle Marx

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 308 bloco A

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Carlos R. C. Guimarães e Cia. Ltda. — Rio

PROPRIETÁRIO OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
72

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
6

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala de estar, sala de jantar, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço
Living room, dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
157,30 m²

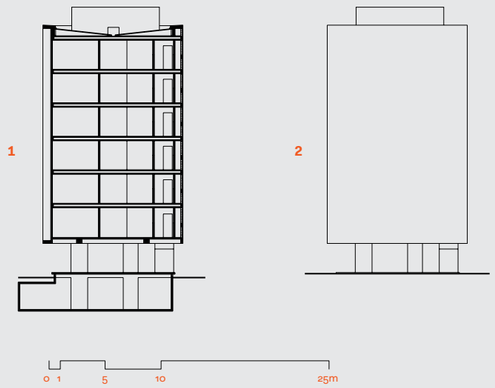
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
174 m x 12,50 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
18/01/1960 — 19/02/1962

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal e pilotis
On the right, main façade and pilotis

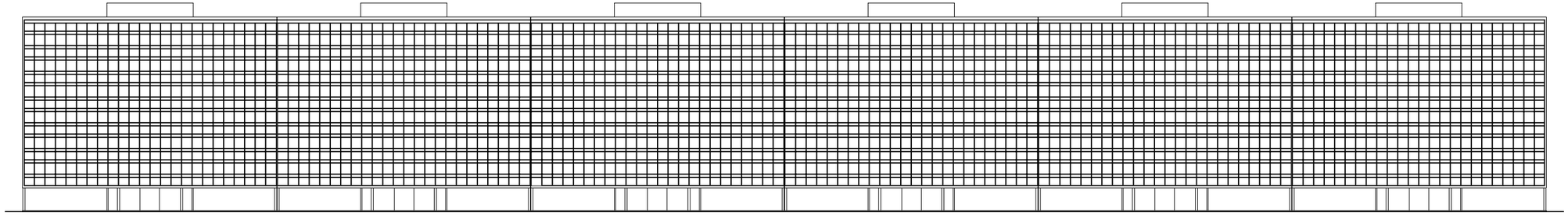
COMENTÁRIO **Fachada principal modulada, com esquadrias de ferro, peitoris em chapa de aço esmaltada e pastilhas Vidrotil nas empenas. A fachada posterior é toda em cobogós. Este projeto estabeleceu um padrão para grande parte das construções da Asa Sul, inclusive na introdução das garagens subterrâneas. A urbanização das quadras também foi imitada com relação ao arruamento. No acesso de serviços, um belo painel de azulejos. Destaca-se e enriquece a Superquadra o excelente projeto de paisagismo de Burle Marx.**

COMMENTS Modulated main façade, with iron window frames, the windowsills are coated with enameled steel panels and the blind walls with *Vidrotil*. The rear façade is entirely made of *cobogós*. This project established a standard for a large part of *Asa Sul's* construction works, including the addition of underground garages. The *superquadras'* urban planning was also copied in terms of the streets layout. On the service access hall, there is a beautiful ceramic tile panel. Burle Marx's excellent landscaping project stands out and refines the *Superquadra.*

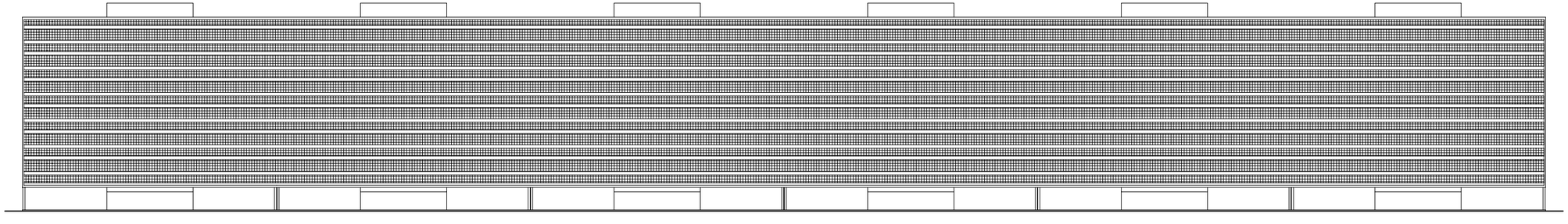


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

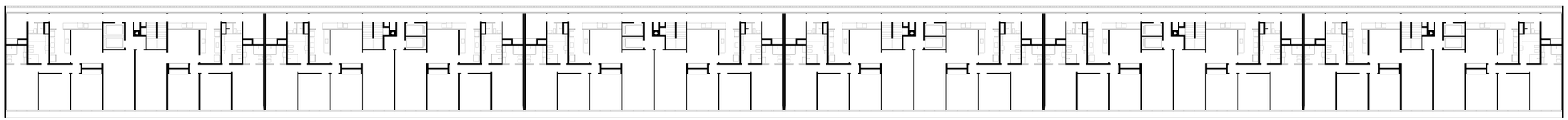
1



2



3



4

0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Fachada principal e pilotis** Main façade and pilotis

1

2

3

Bloco com apartamentos Tipo AFA

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcelo Graça Couto Campello e Sérgio Rocha

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 308 bloco D
SQS 114 blocos C, E

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
ECISA Engenharia, Comércio e Indústria S.A. —
Rio: SQS 308
Graça Couto S.A. Indústria e Comércio —
Rio: SQS 114

PROPRIETÁRIO OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
16

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
4 pavimentos, pilotis e
garagem subterrânea
4 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala de estar, 2 quartos, closet, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Living room, 2 bedrooms, closet, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
114,50 m²

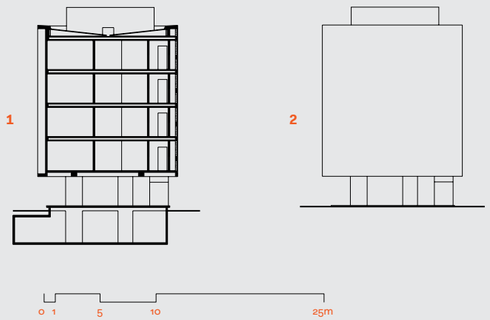
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
43,20 m x 12 m

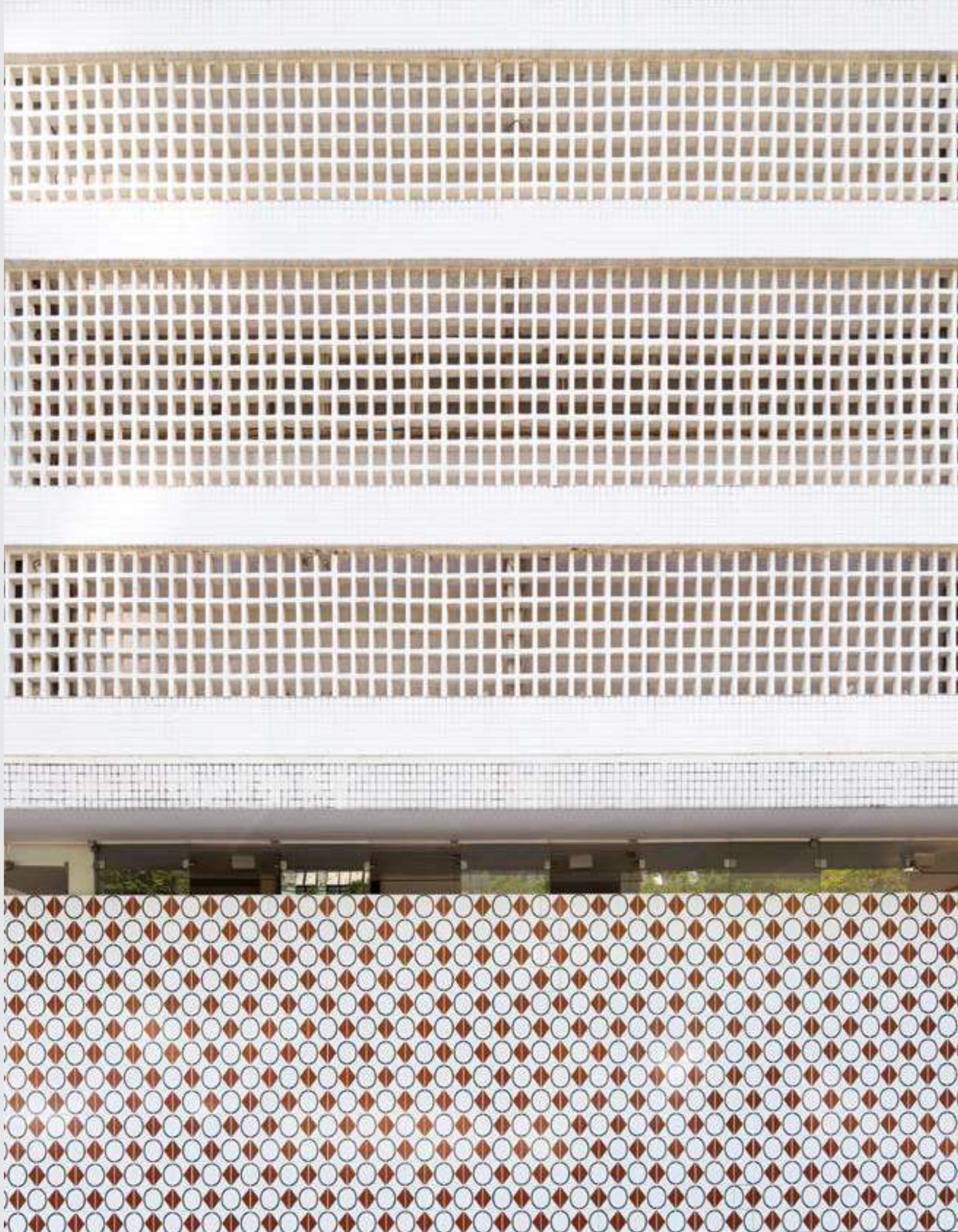
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SQS 114, E: 26/10/1959 — 05/07/1961
SQS 308, D: 18/01/1960 — 31/07/1961

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada posterior
On the right, rear façade's details

COMENTÁRIO Fachada principal modulada, com esquadrias de ferro, peitoris em chapa de aço esmaltada e pastilhas Vidrotil nas empenas. A fachada posterior é toda em cobogós. Este projeto estabeleceu um padrão para grande parte das construções da Asa Sul, inclusive na introdução das garagens subterrâneas. A urbanização das quadras também foi imitada com relação ao arruamento. No acesso de serviços, há um belo painel de azulejos. Um aspecto peculiar desta tipologia é o fato de ter apenas 4 pavimentos, o que é dificilmente percebido por quem visita a Superquadra. Na Superquadra 308, a urbanização contou com o projeto paisagístico de Roberto Burle Marx.

COMMENTS Modulated main façade, with iron window frames, the windowsills are coated with enameled steel panels and the blind walls with *Vidrotil*. The rear façade is entirely made of *cobogós*. This project established a standard for a large part of *Asa Sul's* construction works, including the addition of underground garages. The *superquadras'* urban planning was also copied in terms of the streets layout. On the service access hall, there is a beautiful ceramic tile panel. A peculiar aspect of this typology is the fact that it only has 4 storeys, which is hardly noticed by those visiting the *Superquadra*. In SQS 308, the urban planning included a landscaping project by Roberto Burle Marx.



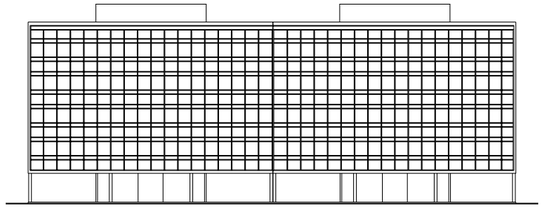


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

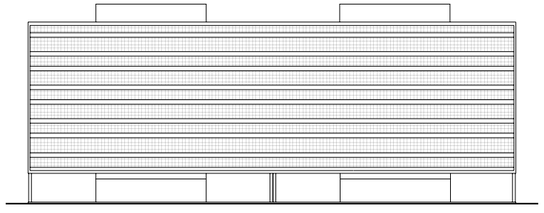
1

2

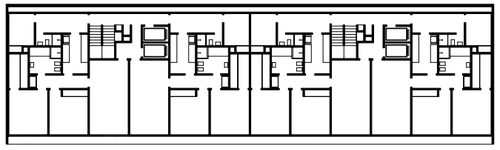
1



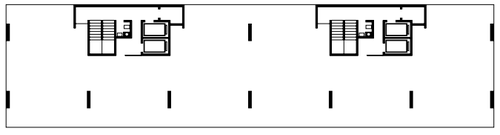
2



3



4



0 1 5 10 25m

Bloco com apartamentos Tipo AFE

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcelo Graça Couto Campello e Sérgio Rocha — Paisagismo: Burle Marx
Marcelo Graça Couto Campello and Sérgio Rocha — Landscape design: Burle Marx

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 308 bloco F

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Carlos R. C. Guimarães e Cia Ltda. — Rio

PROPRIETÁRIO OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
12

NÚMERO DE PRUMADAS
UMBER OF *PRUMADAS*
1

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala de estar, vestíbulo, sala de jantar, lavabo, 2 banheiros, 4 quartos, closet, cozinha, área de serviço e 2 dependências de serviço.
iving room, dressing room, dining room, guest bathroom, 2 bathrooms, 4 bedrooms, closet, kitchen, service area and 2 staffs quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
245,90 m²

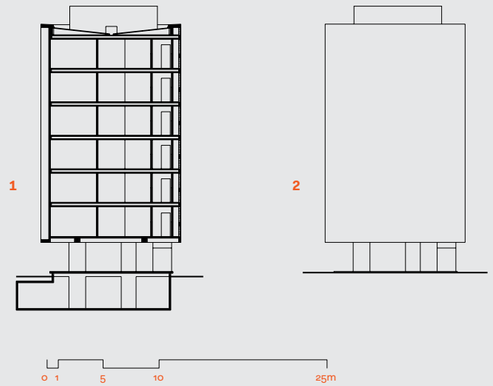
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
43,20 m x 12 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
18/01/1960 — 31/08/1961

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal e espelho d'água em destaque
On the right, main façade and water mirror on the foreground

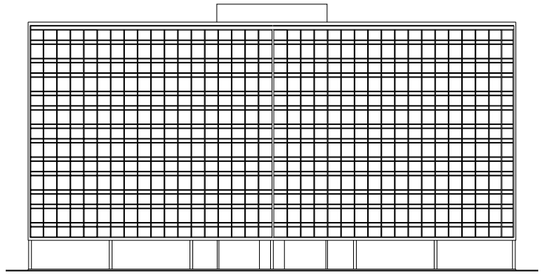
COMENTÁRIO Fachada principal modulada, com esquadrias de ferro, peitoris em chapa de aço esmaltada e pastilhas Vidrotil nas empenas. A fachada posterior é toda em cobogós.Este projeto estabeleceu um padrão para grande parte das construções da Asa Sul, inclusive, introduzindo as garagens subterrâneas. A urbanização das quadras também foi imitada com relação ao arruamento. No acesso de serviços, um belo painel de azulejos. Destaca-se e enriquece os espaços da Superquadra o excelente projeto de paisagismo de Burle Marx.

COMMENTS Modulated main façade, with iron window frames, the windowsills are coated with enameled steel panels and the blind walls with *Vidrotil*. The rear façade is entirely made of *cobogós*. This project established a standard for a large part of *Asa Sul's* construction works, including the addition of underground garages. The *superquadras'* urban planning was also copied in terms of the streets layout. On the service access hall, there is a beautiful ceramic tile panel. Burle Marx's excellent landscaping project stands out and refines the *Superquadra.*

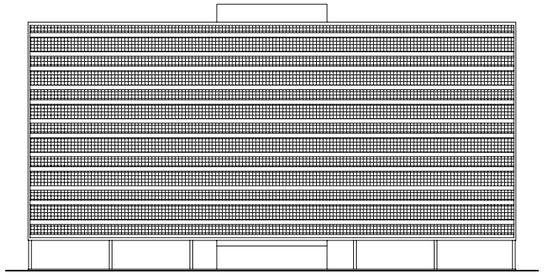


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

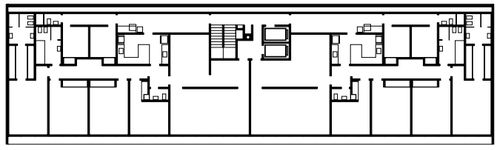
1



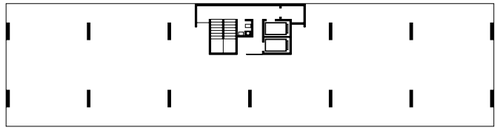
2



3



4



0 1 5 10 25m

1

2

Bloco com apartamentos Tipo AFA e AFC

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada principal
On the right, details of main façade

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Marcelo Graça Couto Campello e Sérgio Rocha — Paisagismo: Burle Marx
Marcelo Graça Couto Campello and Sérgio Rocha — Landscape design: Burle Marx

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 308 bloco I

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Anhanguera S.A. Engenharia e Comércio — Goiânia

PROPRIETÁRIO
OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
84: 24 (AFA), 60 (AFC)

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
7

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
AFA: Sala de estar, 2 quartos, closet, banheiro, cozinha, área serviço, dependência de serviço.
AFC: Sala de estar, sala de jantar, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha, área de serviço, dependência de serviço.
AFA: Living room, 2 bedrooms, closet, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.
AFC: Living room, dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, kitchen, service area, staff quarters.

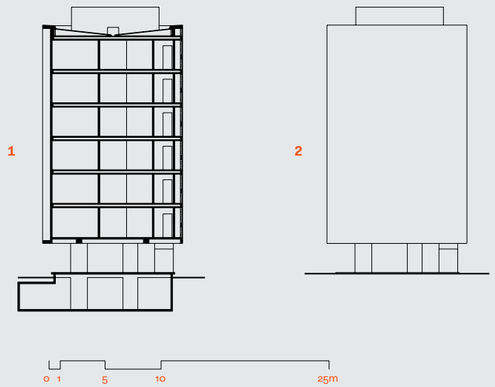
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
114,50 m² (AFA) e 139 m² (AFC)

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
187,20 m x 12 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
11/01/1960 — 31/12/1961

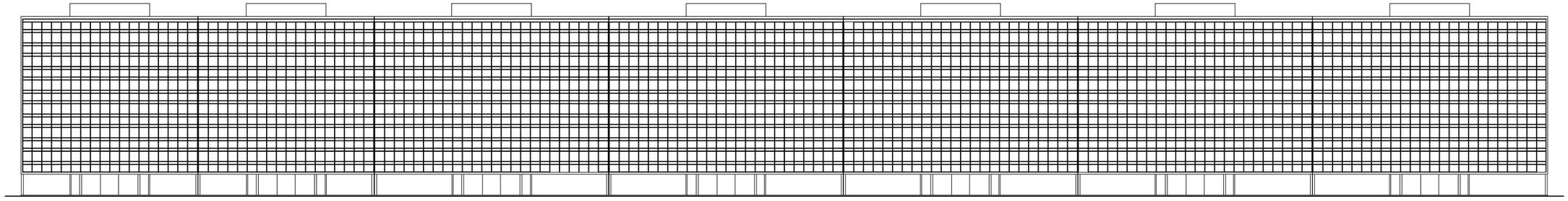
COMENTÁRIO **A tipologia apresenta, no mesmo bloco, 24 apartamentos tipo AFA e 60 apartamentos tipo AFC. Fachada principal modulada, com esquadrias de ferro, peitoris em chapa de aço esmaltada e pastilhas Vidrotil nas empenas. A fachada posterior é toda em cobogós. Este projeto estabeleceu um padrão para grande parte das construções da Asa Sul, inclusive na introdução das garagens subterrâneas. A urbanização das quadras também foi imitada com relação ao arruamento. No acesso de serviços, um belo painel de azulejos. Destaca-se e enriquece os espaços da Superquadra o excelente projeto de paisagismo de Burle Marx. Neste local havia um lago que foi aterrado. Seria bom se fosse recomposto.**

COMMENTS In the same *bloco*, the typology presents 24 type AFA apartments and 60 type AFC apartments. Modulated main façade, with iron window frames, the windowsills are coated with enameled steel panels and the blind walls with *Vidrotil*. The rear façade is entirely made of *cobogós*. This project established a standard for a large part of *Asa Sul's* construction works, including the addition of underground garages. The *superquadras'* urban planning was also copied in terms of the streets layout. On the service access hall, there is a beautiful ceramic tile panel. Burle Marx's excellent landscaping project stands out and refines the *Superquadra*. There used to be a lake in that place, which was covered with earth. It would be nice if it were restored.



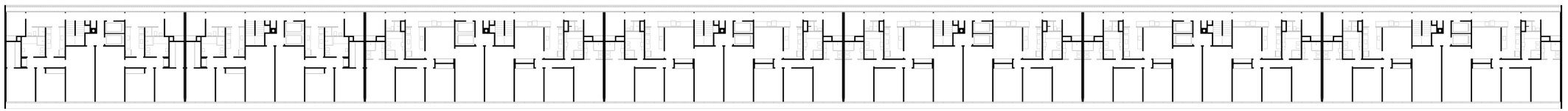
1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

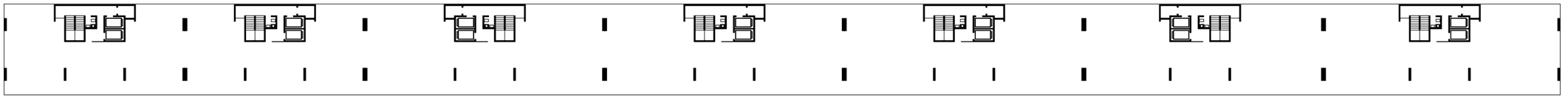


2

3



4



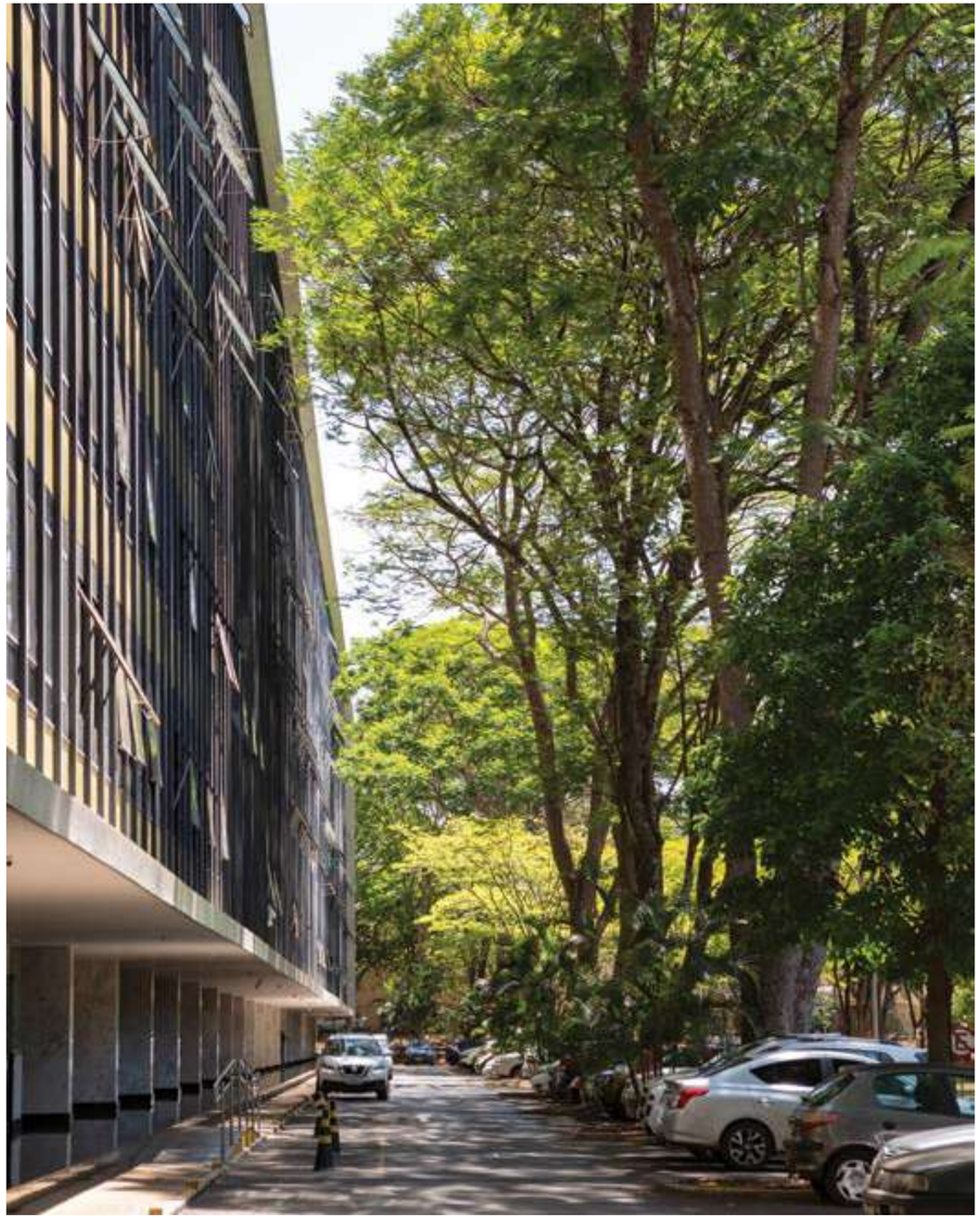
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Empena cega** Blind wall
3 **Via de acesso ao bloco e fachada principal em perspectiva**
Bloco's access road and main façade in perspective

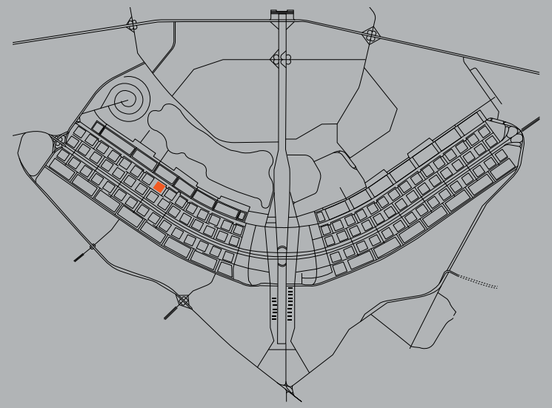
1

2

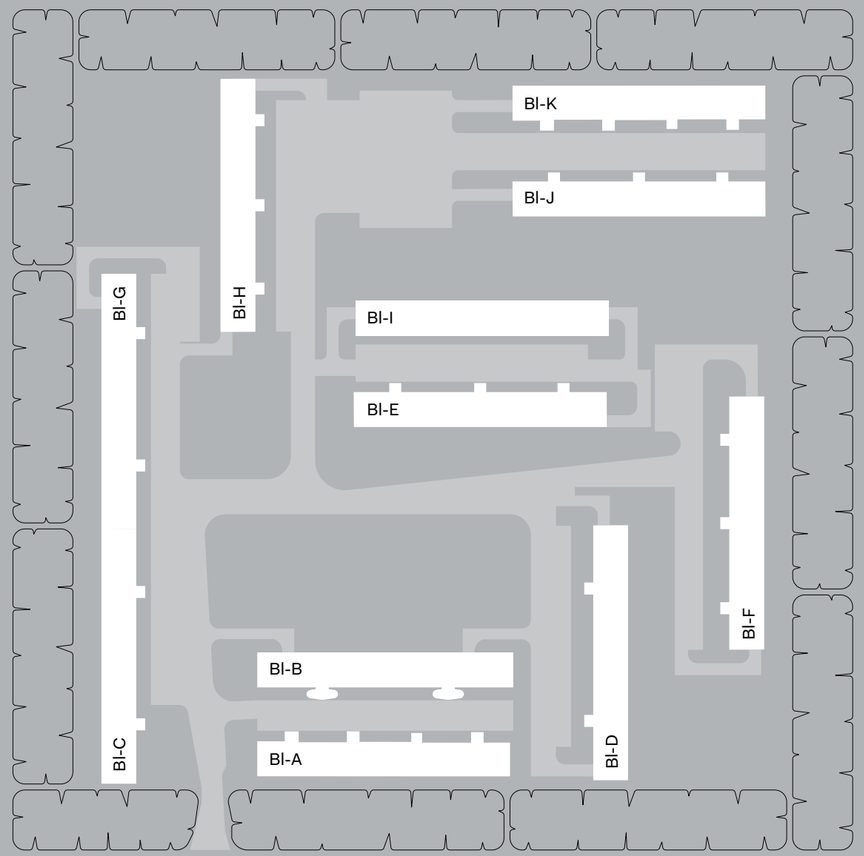
3



309 Sul



sqs 309, vista interna da Superquadra
sqs 309, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo Guarantã

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Arnaldo Mascarenhas Braga —
Escritório Técnico Aeme

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 309 blocos E, F
SQS 112 bloco I
SQS 113 bloco H

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Construtora Guarantã S.A.

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Guarantã S.A.

PROPRIETÁRIO OWNER
Construtora Guarantã S.A.

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 4 quartos, lavabo, 2 banheiros, circulação, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 4 bedrooms, guest bathroom, 2 bathrooms, circulation area, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
158,85 m²

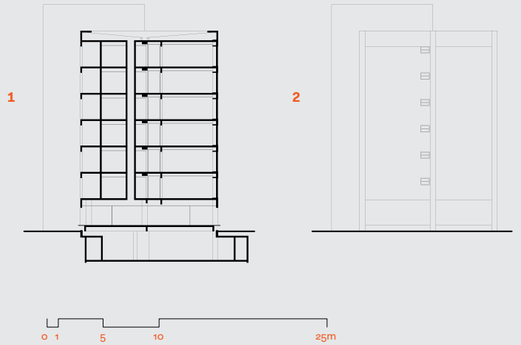
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SQS 112, SQS 113: 19/04/1972 — 06/04/1973
SQS 309, E: 26/03/1973 — 07/01/1974
SQS 309, F: 13/09/1972 — 21/09/1973

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada posterior
On the right, rear façade's details

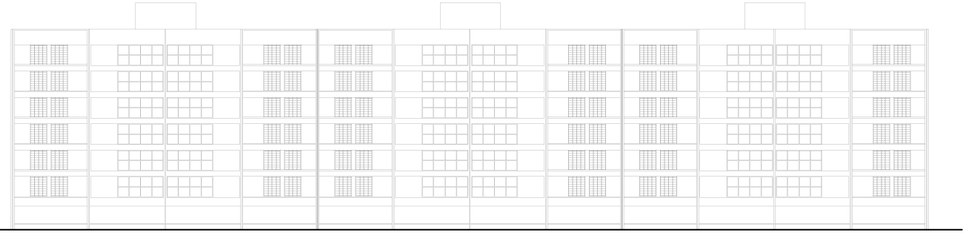
COMENTÁRIO
SQS 309: Estes blocos obedecem ao mesmo projeto do bloco H da SQS 113 e do bloco I da SQS 112, com modificação no revestimento das fachadas. Pastilhas com desenhos programados substituindo os tijolos aparentes, dos blocos da 112 e 113, esquadrias de alumínio e nos quartos venezianas sanfonadas de alumínio. SQS 112 e SQS 113: Estes blocos foram construídos por iniciativa da Construtora Guarantã S.A. e são idênticos em concepção volumétrica estrutural e espacial aos blocos E e F da SQS 309. Os acabamentos das fachadas são diferentes. Tijolos aparentes no lugar dos painéis com desenhos programados de pastilhas existentes naqueles blocos. As esquadrias de alumínio das fachadas são idênticas às esquadrias dos blocos da SQS 309.

COMMENTS SQS 309: these blocks share the same design as *bloco* H of SQS 113 and *bloco* I of SQS 112, with changes to the façade's finishings. Ceramic tiles with planned drawings replace the fair-faced bricking, of the *blocos* in SQS 112 and 113, aluminum window frames and aluminum venetian shutters in the bedrooms. SQS 112 and SQS 113: the blocos were built by real-estate developer *Guarantã S. A.* and they are identical in terms of structural and spatial volumetric design to *blocos* E and F of SQS 309. The façades' finishings are different. Fair-faced bricking take the place of the panels with planned drawings for these *blocos'* existent ceramic tiles. The façades' aluminum window frames are identical to those of the blocos of SQS 309.

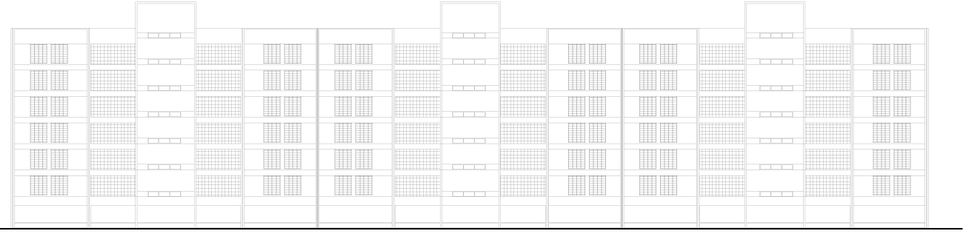


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

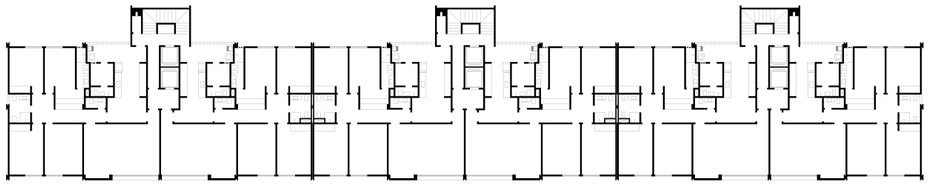
1



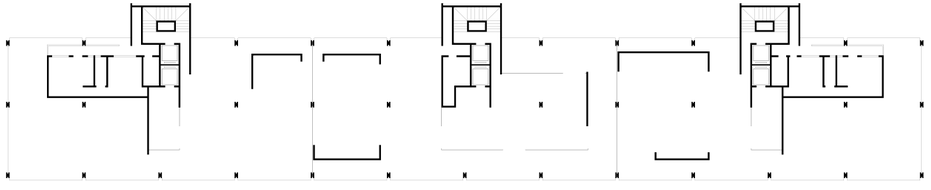
2



3



4



0 1 5 10 25m

1

2

Bloco Tipo AM-1

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcílio Mendes Ferreira e Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 309 bloco B

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Santa Bárbara Engenharia S.A. —
Belo Horizonte

PROPRIETÁRIO OWNER
Caixa Econômica Federal

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, sala de jantar, lavabo, escritório, 4 quartos, vestíbulos, circulação, 3 banheiros, closet, copa, cozinha, área de serviço, 2 dependências de serviço, 2 varandas e jardineiras.
Living room, dining room, guest bathroom, office, 4 bedrooms, dressing room, circulation area, 3 bathrooms, closet, scullery, kitchen, service area, 2 staffs quarters, 2 balconys and flowerboxes.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
282,20 m²

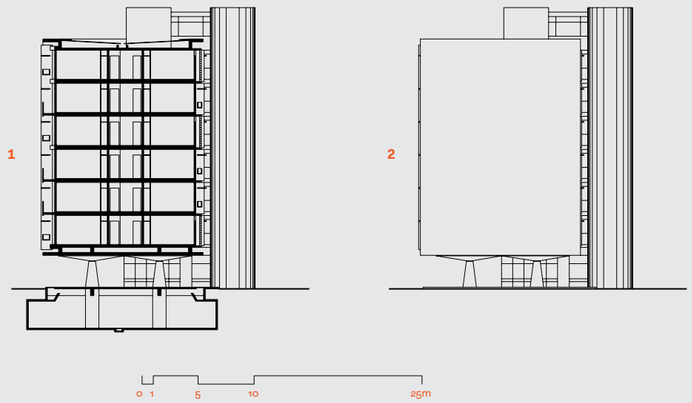
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
11/1975 — 19/05/1979

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe dos brises e das jardineiras na fachada principal
On the right, details of the main façade's brises soleils and flowerboxes

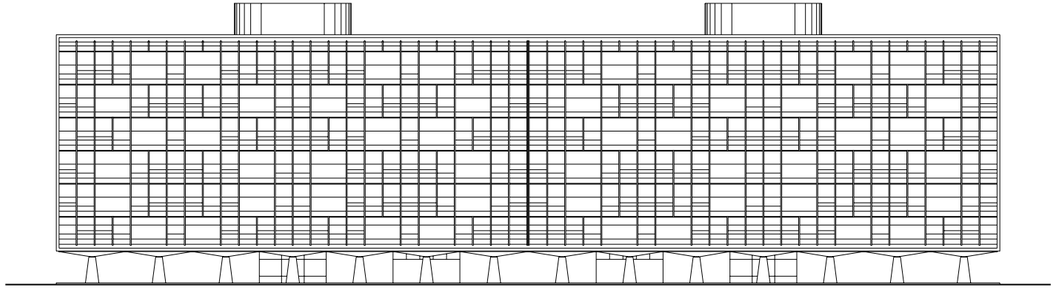
COMENTÁRIO Os autores dos projetos foram convidados, pelo Diretor de Administração Carlos Levino Vilanova e pelo engenheiro Flávio Martins, para elaborar os projetos de apartamentos funcionais destinados aos diretores e funcionários da Matriz da Caixa que foram transferidos do Rio de Janeiro para Brasília. O projeto se caracteriza pelos brises horizontais e verticais em concreto aparente, com varandas e jardineiras encaixadas alternadamente entre eles. Há uma variação no posicionamento destes elementos nos pavimentos 1, 4, 6 e 2, 3, 5. As colunas em tronco de pirâmides e os tetos do pilotis chanfrados, como se fosse construído de grandes capitéis, procuram um diálogo com os elementos das fachadas. Os cobogós, com elementos em volume, foram executados no próprio canteiro de obras.

COMMENTS The projects' authors were invited, by the Managing Director Carlos Levino Vilanova and the engineer Flávio Martins, to draw up the projects of functional apartments for directors and employees of *Caixa's* headquarters that were transferred from Rio de Janeiro to Brasília. The project is characterized by horizontal and vertical brises soleils made of fair-faced concrete, with balconies and flowerboxes fitted alternately between them. There is a variation in the positioning of these elements on storeys 1, 4, 6 and 2, 3, 5. The pyramid shaped columns and pilotis' chamfered ceilings, as if they were made of large capitals, seek a dialogue with the façades' elements. The *cobogós*, with elements with volume, were built in loco.

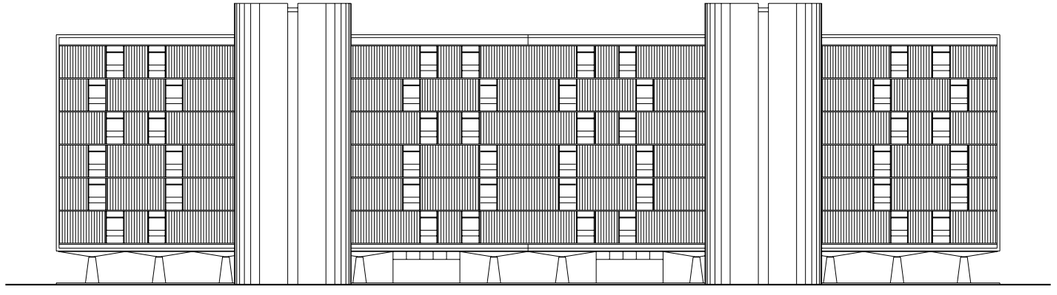


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

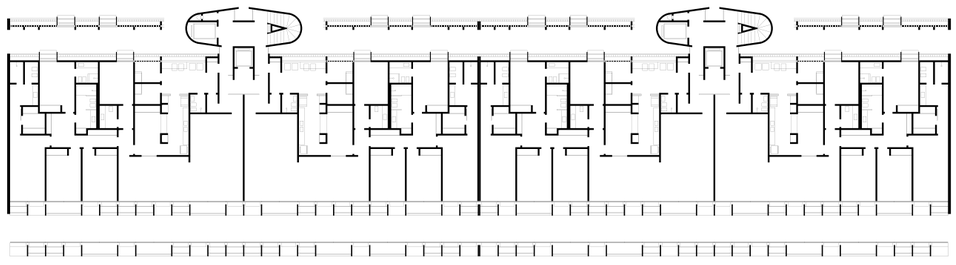
1



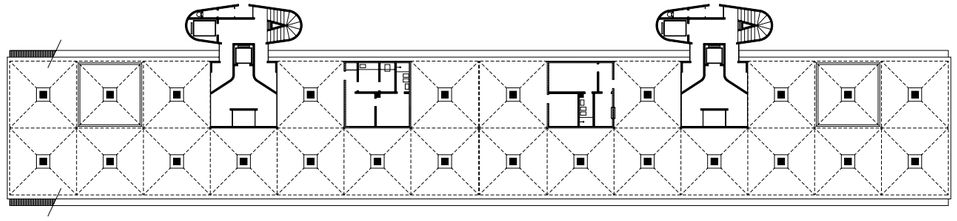
2



3



4

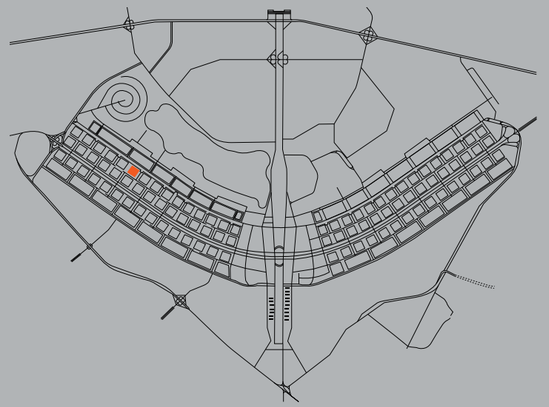


0 1 5 10 25m

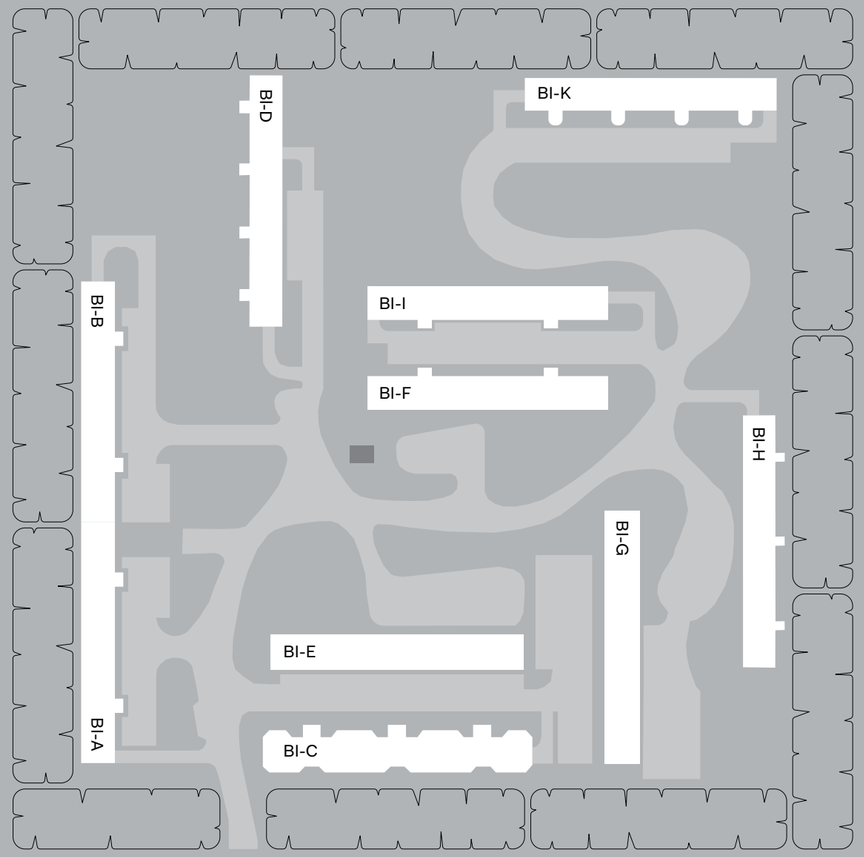
1

2

311 Sul



SQS 311, vista interna da Superquadra
SQS 311, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo A-25

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcílio Mendes Ferreira
e Takudoo Takada

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 311 bloco F

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Encol S.A. Engenharia Comércio e Indústria — Brasília

PROPRIETÁRIO OWNER
Empresa de Portos do Brasil — Portobras

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Vestíbulo, sala, lavabo, escritório, circulação, 4 quartos, 2 banheiros, closet, copa, cozinha, área de serviço, dependência de serviço, 4 sacadas e jardineiras ao nível do piso em toda a extensão de quartos e salas.
Dressing room, adjoining living and dining room, guest bathroom, office, circulation area, 4 bedrooms, 2 bathrooms, closet, scullery, kitchen, service area, staff quarters, 4 porches and flowerboxes at ground floor level throughout the entire length of bedrooms and living rooms.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
235,50 m²

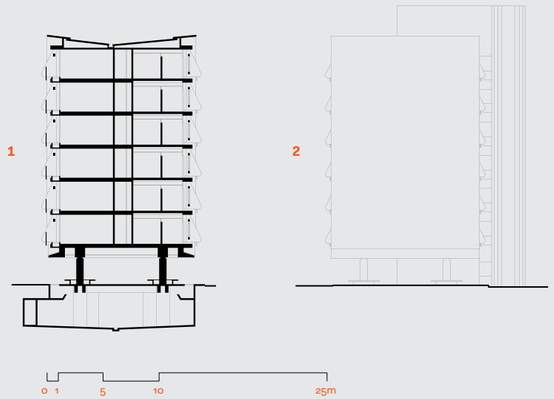
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80,25 m x 11,25 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
06/08/1981 — 28/09/1982

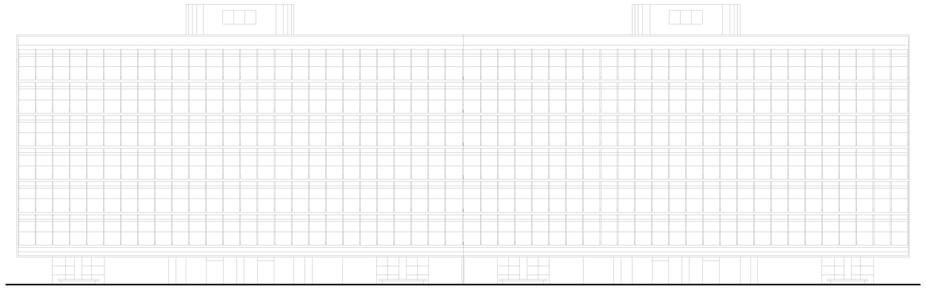
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal
On the right, main façade

COMENTÁRIO O autor do projeto de arquitetura, Marcílio Mendes Ferreira, foi arquiteto da Caixa Econômica Federal. O projeto deste bloco foi elaborado no Serviço de Projetos da Caixa para atender ao convênio firmado entre a Caixa e a Portobras. O projeto se caracteriza pelos montantes verticais e por placas pré-moldadas que protegem jardineiras, ao nível do piso, voltadas para os apartamentos em toda a extensão do prédio. As janelas são substituídas por portas de correr e em alguns módulos as jardineiras se transformam em sacadas, como nos projetos da SQS 210, blocos C e I, e outros elaborados pelo mesmo autor.

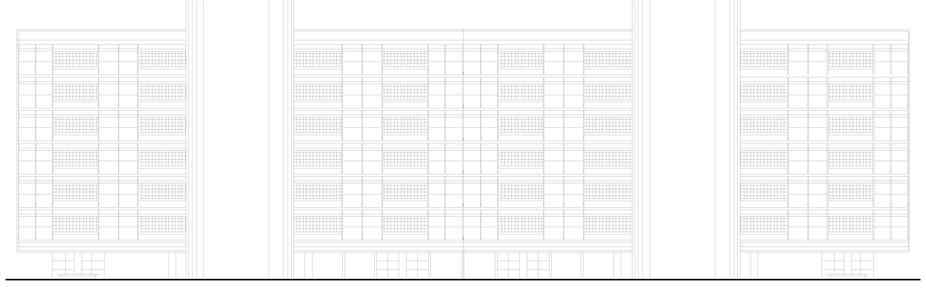
COMMENTS The architecture project's author was an architect working for *Caixa Econômica Federal*. This *bloco's* project was prepared by *Caixa's* Department of Project Services to meet the agreement signed between *Caixa* and *Portobras*. The project is characterized by vertical concrete elements and by pre-cast panels that protect the flowerboxes, at the ground level, facing the apartments throughout the entire extension of the building. The windows are replaced by sliding doors, and in some modules, the flower boxes were turned into balconies, as in the projects of SQS 210, *blocos* C and I, and other projects designed by the same author.



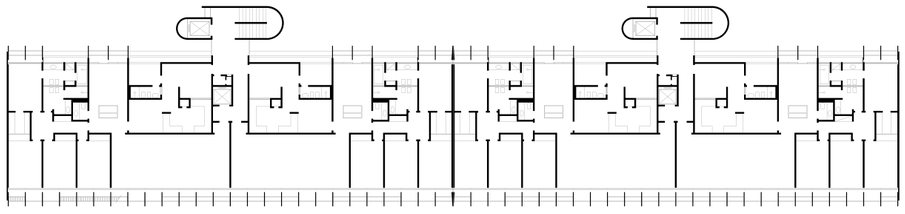
1



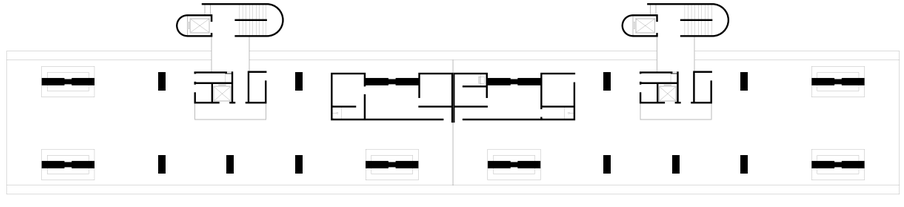
2



3



4



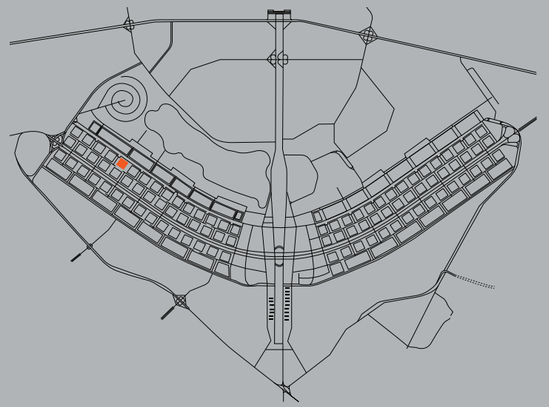
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

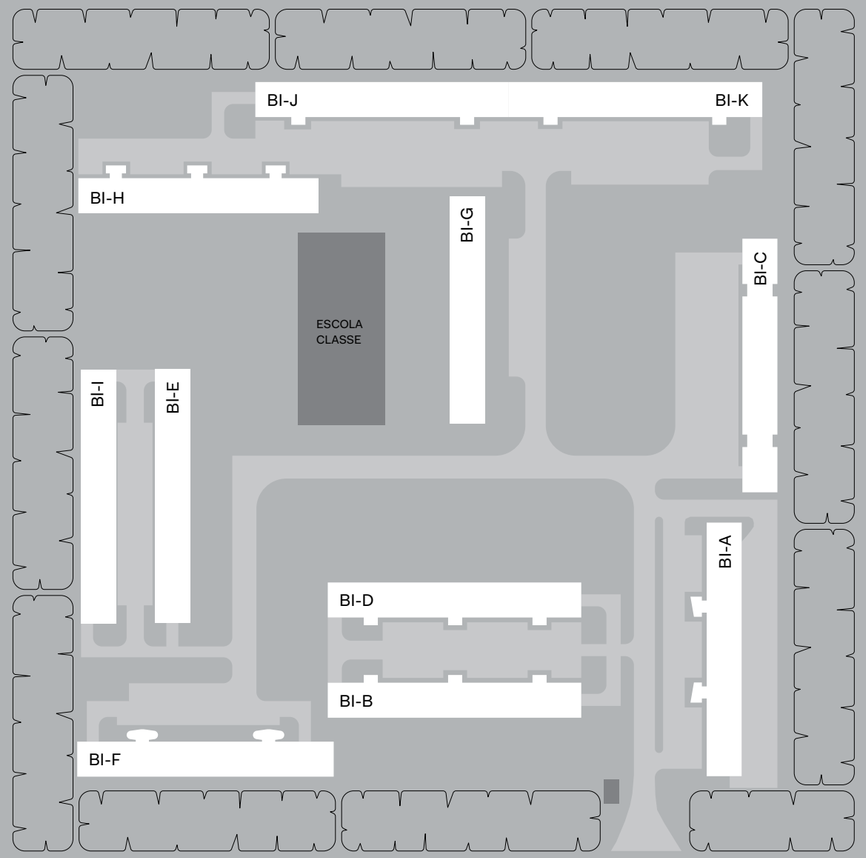
1

2

312 Sul



SQS 312, detalhe de um pilotis
SQS 312, pilotis' details



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo AM-3

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcílio Mendes Ferreira

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 312 bloco F

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Constec Engenharia, Comércio e Indústria

PROPRIETÁRIO OWNER
Caixa Econômica Federal

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
2

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, sala de jantar, lavabo, escritório, 4 quartos, vestíbulos, circulação, 3 banheiros, closet, copa, cozinha, área de serviço, 2 dependências de serviço, 3 varandas e jardineiras.
Living room, dining room, guest bathroom, office, 4 bedrooms, dressing room, circulation area, 3 bathrooms, closet, scullery, kitchen, service area, 2 staffs quarters, 3 balconies and flowerboxes.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
284,35 m

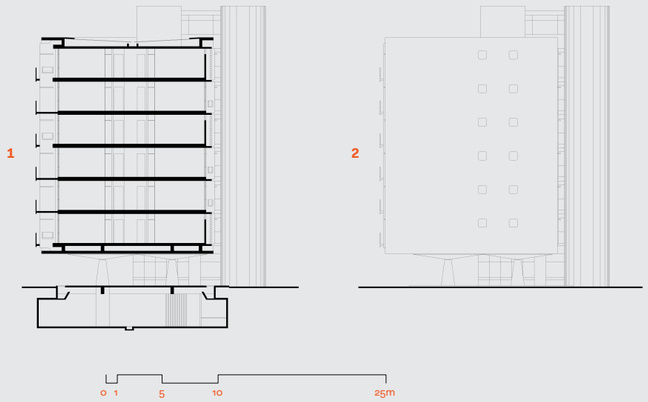
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 12,65 m

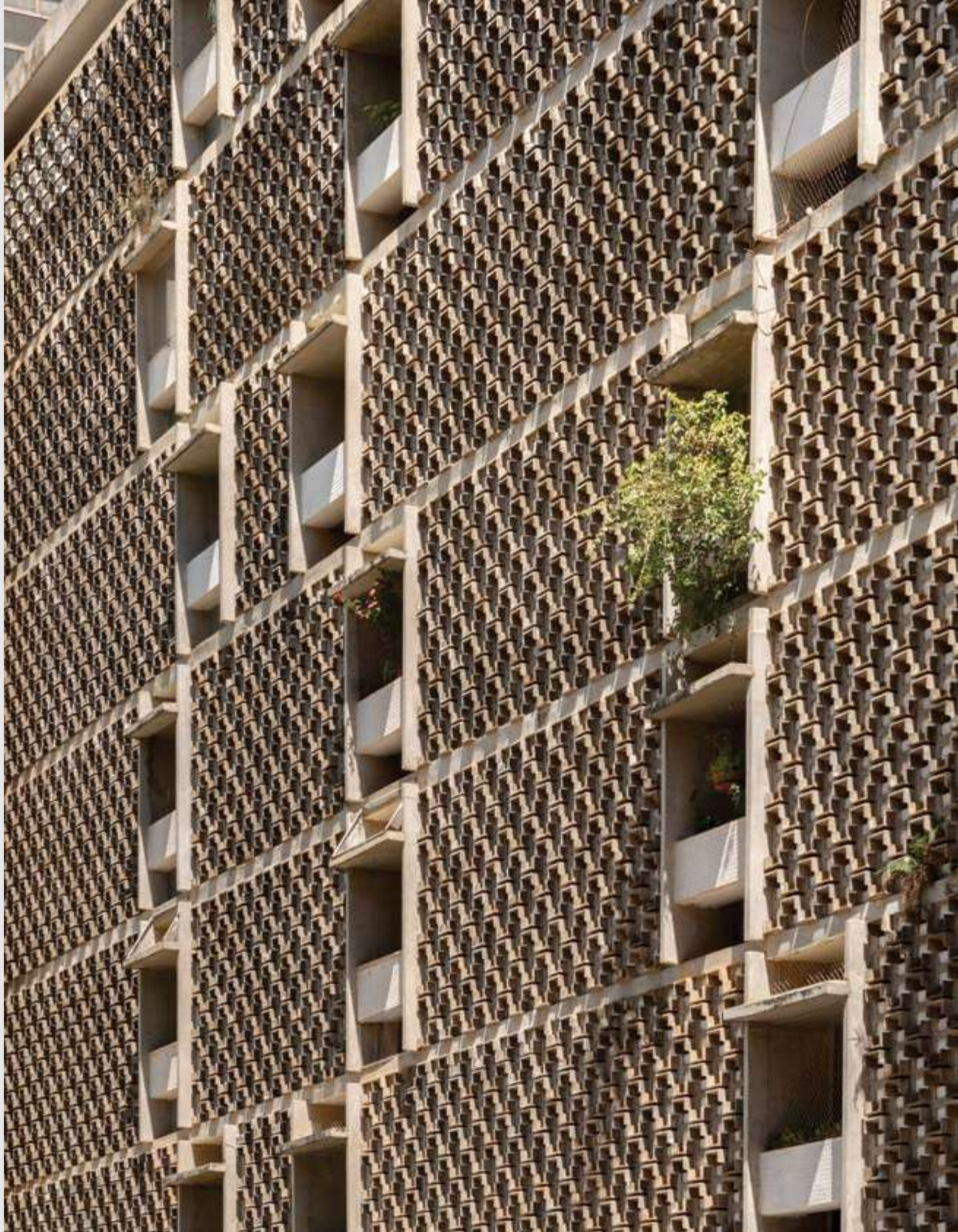
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1976 — 23/10/1978

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe das jardineiras e dos cobogós na fachada posterior
On the right, details of the rear façade's flowerboxes and *cobogós*

COMENTÁRIO O autor do projeto foi arquiteto da Caixa Econômica Federal. O projeto se caracteriza pelas colunas, pelos tetos do pilotis e pelos brises verticais em concreto aparente, com varandas e jardineiras encaixadas alternadamente entre eles. Há uma variação no posicionamento destes elementos nos pavimentos 1, 4, 6 e 2, 3, 5. Os cobogós, com elementos em volume, foram executados no próprio canteiro de obras.

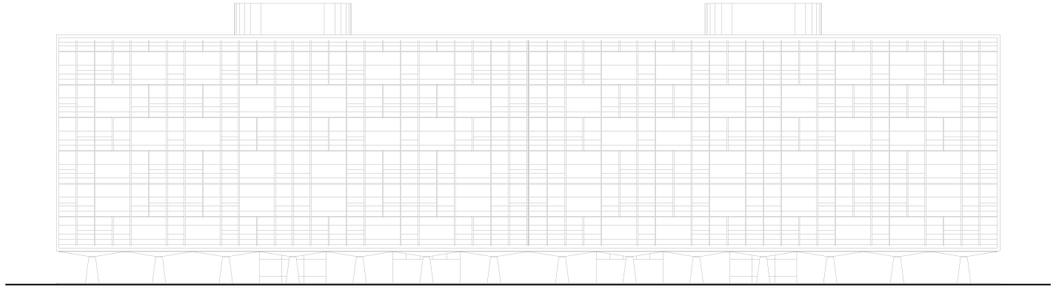
COMMENTS The architecture project's author was an architect working for *Caixa Econômica Federal*. The project is characterized by its columns, the pilotis' ceilings and the vertical brises soleils made of fair-faced concrete, with balconies and flowerboxes fitted alternately between them. There is a variation in the positioning of these elements on storey 1, 4, 6 and 2, 3, 5. The *cobogós,* with elements with volume, were carried out in loco.





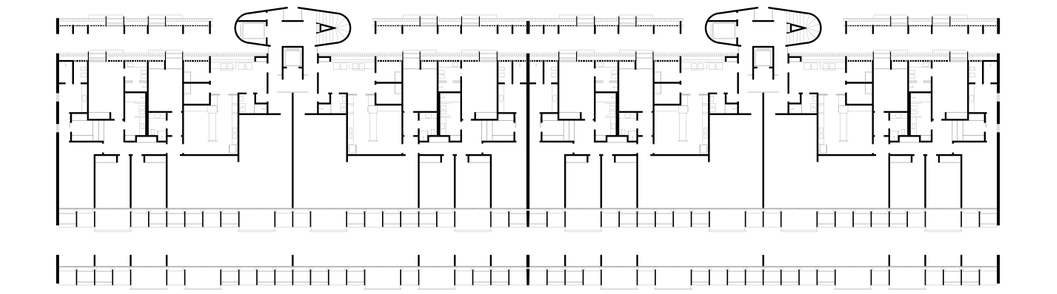
1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

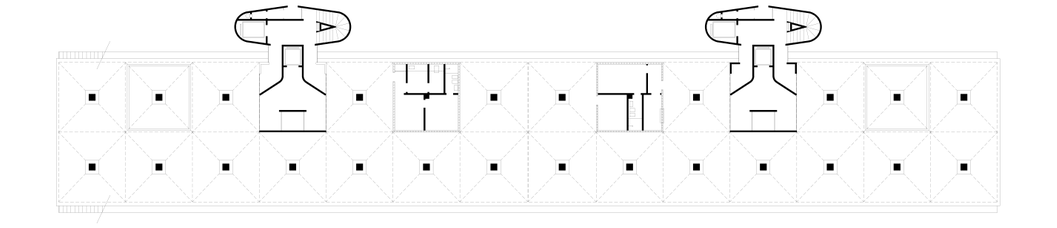


2

3



4

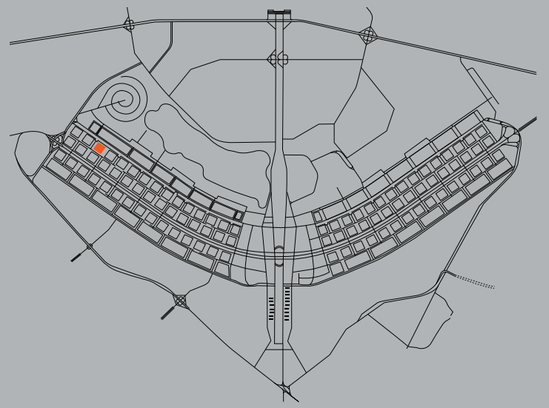


0 1 5 10 25m

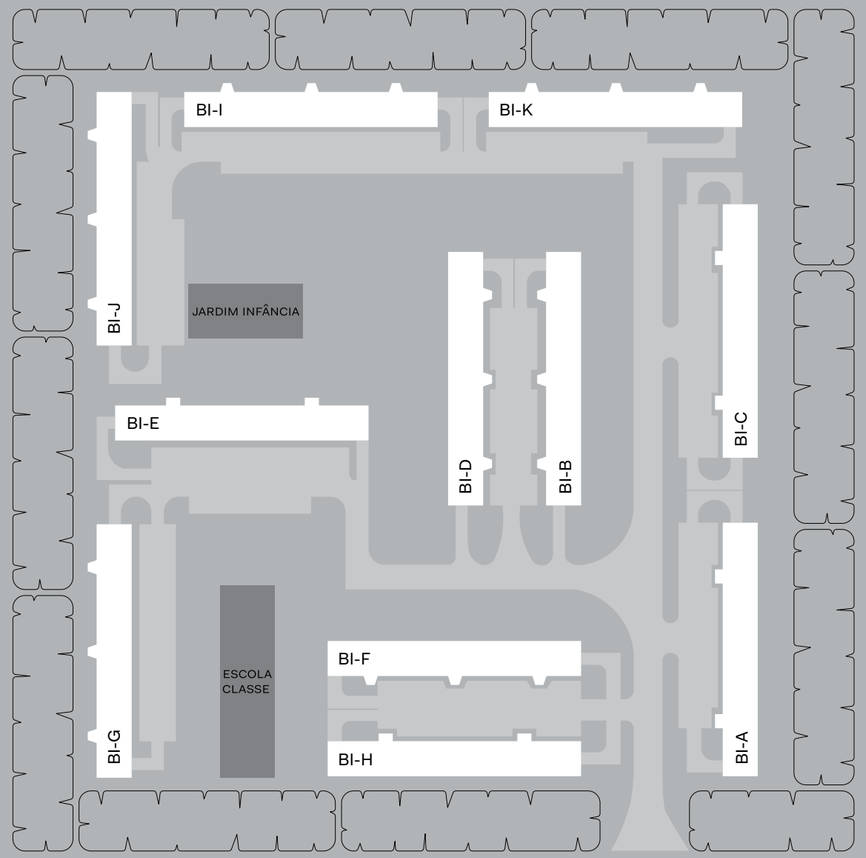
1

2

314 Sul



SQS 314, vista interna da Superquadra
SQS 314, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo BC-2

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 314 blocos B, D, E, F, G, I, J, K
SQS 102 bloco K.

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Banco Central

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Comp. Com. Imóveis Construções Engenharia Civil e Portuária: SQS 314, E, F.
CETENCO Engenharia S/A: SQS 314, G, J.
ENCOL Eng. e Comércio Ltda.: SQS 314, B, D, I, K.

PROPRIETÁRIO OWNER
Banco Central
Brazilian Central Bank

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
160 m²

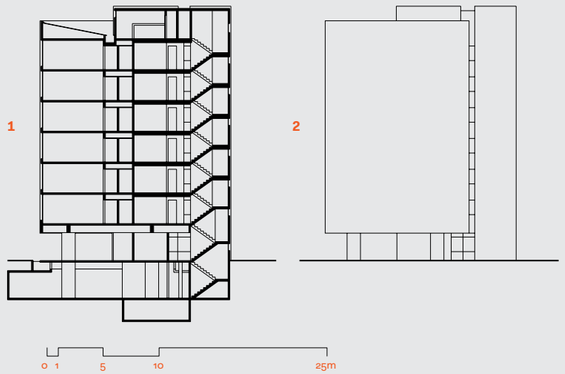
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SQS 314, E, F: 16/02/1973 — 08/05/1974
SQS 314, G, J: 04/12/1972 — 05/04/1974
SQS 314, B, D, I, K: 21/12/1972 — 09/04/1974

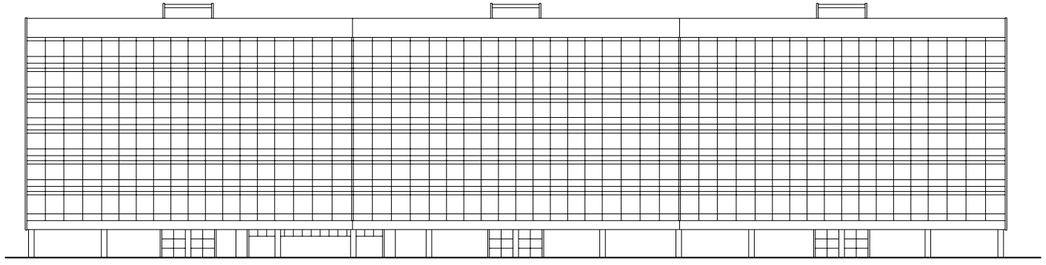
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada principal
On the right, details of main façade

COMENTÁRIO O projeto tipo BC-2, elaborado para o Banco Central por Eduardo Negri, constitui uma adaptação do projeto tipo A-13 elaborado pelo mesmo autor para a Caixa Econômica Federal. Foram modificadas as torres de escada, as esquadrias das fachadas principal e posterior, o pavimento térreo (pilotis) e os acabamentos.

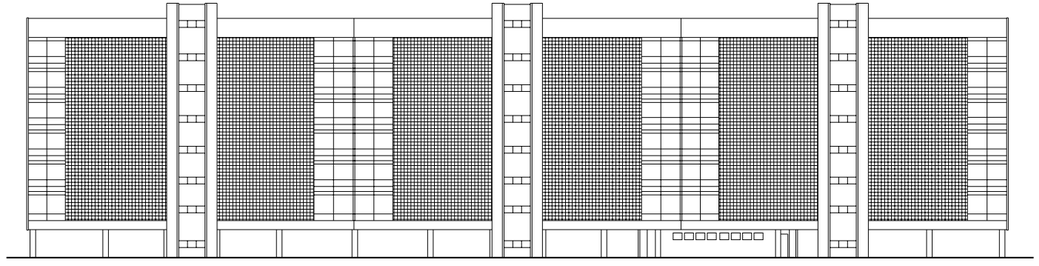
COMMENTS The type BC-2 project, prepared for *Banco Central* [Brazilian Central Bank] by Eduardo Negri, is an adaptation of the type A-13 project designed by the same author for *Caixa Econômica Federal*. The staircases, the main and rear façades' window frames, the ground floor (pilotis) and the finishings were modified.



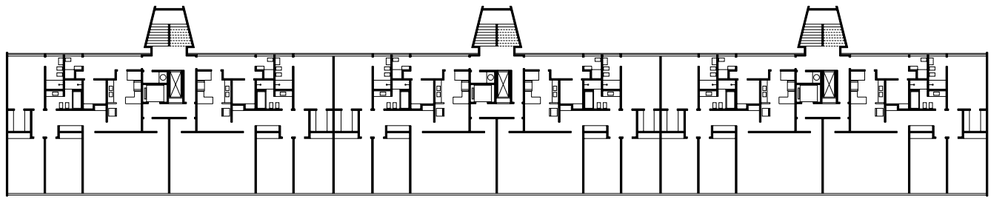
1



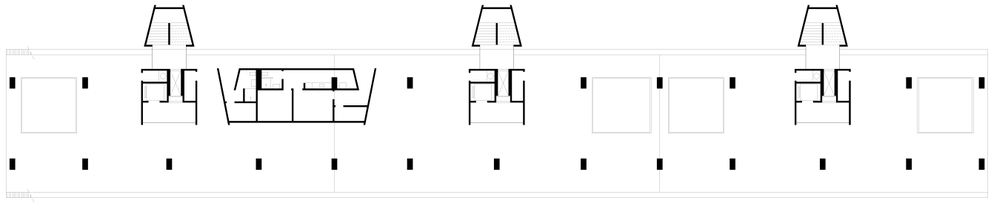
2



3



4



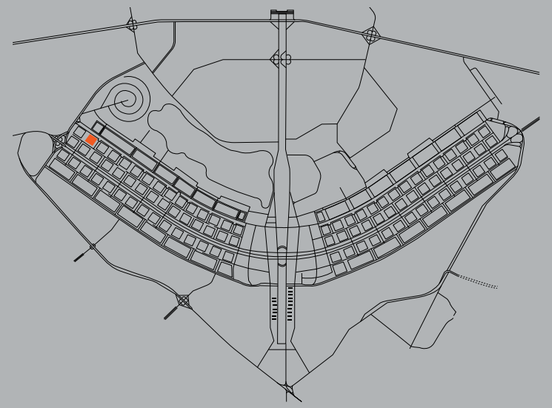
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

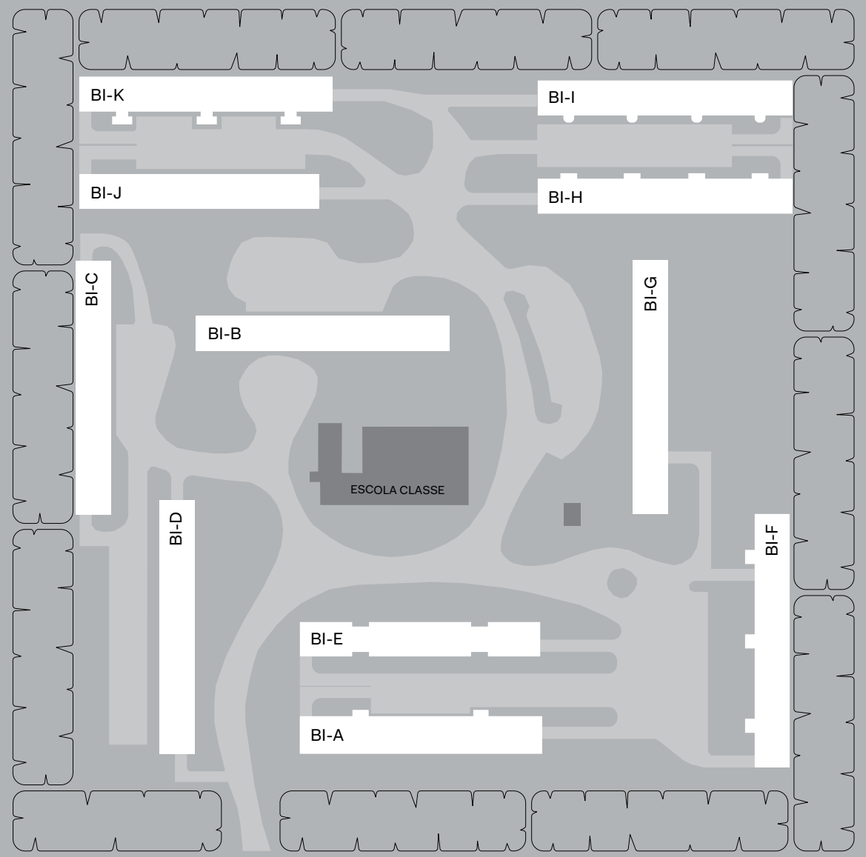
1

2

315 Sul



SQS 315, vista interna da Superquadra
SQS 315, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo APN-6

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Glauco Campello

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 315 blocos B, G

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Novacap

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Escritório de Construções e Engenharia ECEL S.A. — São Paulo

PROPRIETÁRIO OWNER
Corpo de Bombeiros

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
1) Sala, 3 quartos, circulação, rouparia, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
2) Sala, 2 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
1) Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, laundry room, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.
2) Adjoining living and dining room, 2 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
125,60 m² (1) e 94,50 m² (2)

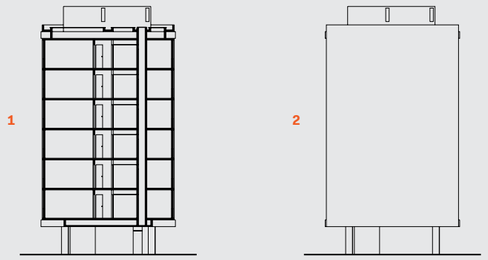
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
84,35 m x 11,65 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
04/1966 — 06/1967

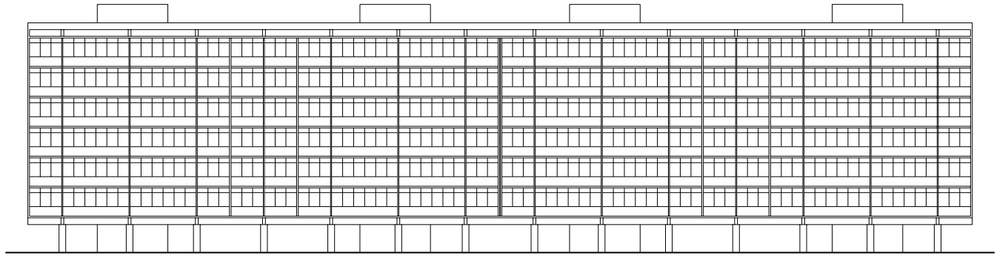
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, vista interna da Superquadra, fachada principal ao fundo
On the right, internal view of the *Superquadra*, main façade on the background

COMENTÁRIO Glauco Campello fez parte da equipe de pioneiros da arquitetura de Brasília e tem muitos projetos importantes na cidade. Este projeto foi elaborado para o Corpo de Bombeiros através da Novacap e tem uma característica interessante que é o fato de cada prumada dar acesso a dois apartamentos de áreas diferentes em um mesmo pavimento, um de 2 e outro de 3 quartos, presentes na mesma quantidade de unidades (24) em cada prédio. A pintura de um dos blocos e das vigas e teto do pilotis de outro descaracterizam a intenção plástica do projeto.

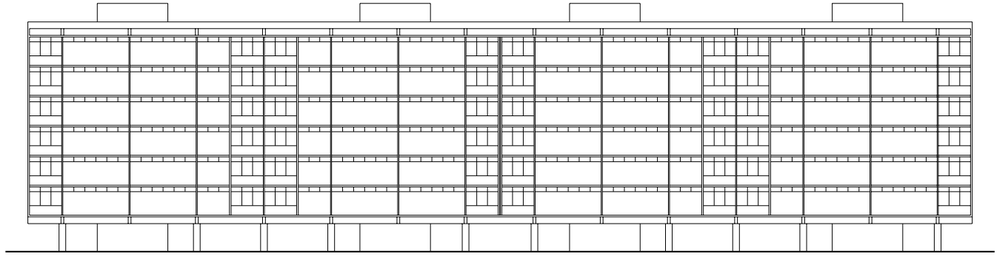
COMMENTS Glauco Campello was part of the team of architecture pioneers in Brasília and he developed many important projects in this city. This project was designed for the Fire Department through NOVACAP and it has an interesting feature, which is the fact that each *prumada* gives access to two apartments from different areas on the same floor, a 2-bedroom apartment and a 3-bedroom, both present in the same amount of units (24) in each building. The painting of one of the *blocos,* and beams and pilotis' ceiling of the other *bloco,* mischaracterizes this projects' plastic intention.



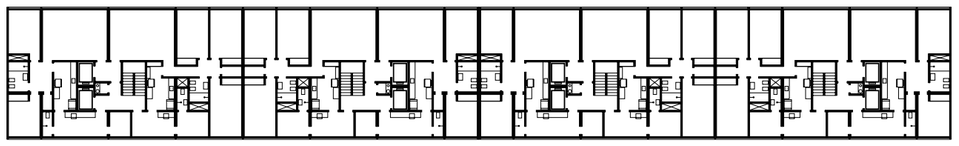
1



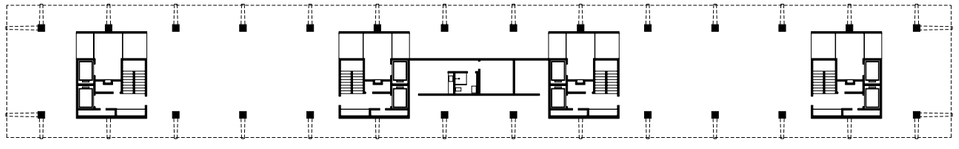
2



3



4



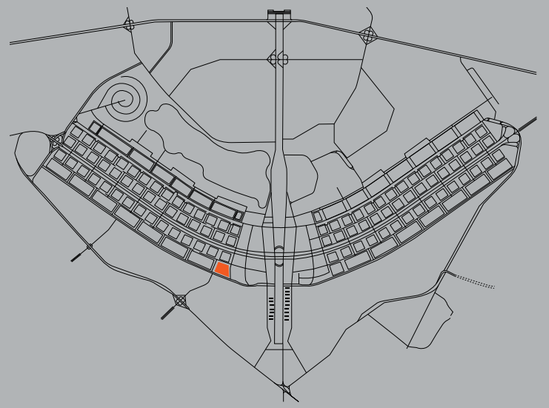
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

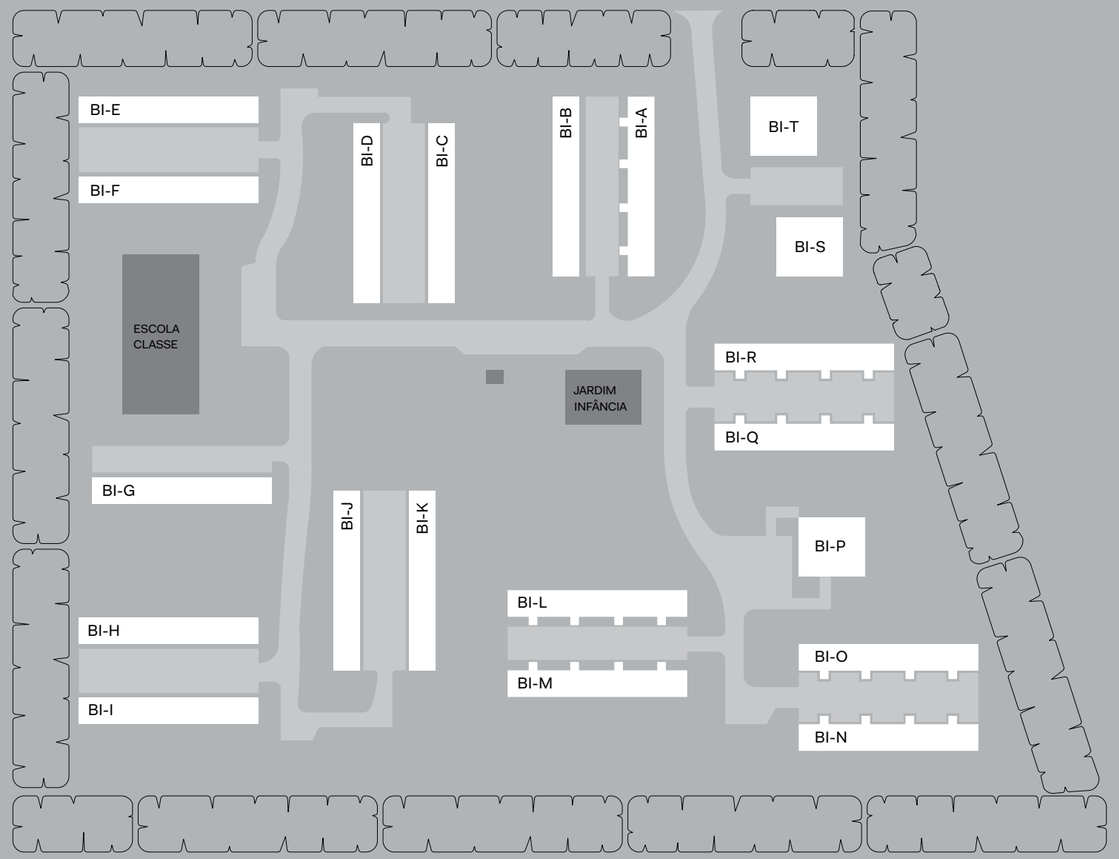
1

2

402 Sul



SQS 402, vista externa da Superquadra a partir do cinturão verde
SQS 402, view of the *Superquadra* seen from the green belt



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo R-4

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Celso Lelis

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 402 blocos A, L, M, N, O, Q, R

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
DNPVN

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Rabello S.A.

PROPRIETÁRIO OWNER
DNPVN

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis 3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Vestíbulo, sala, circulação, 3 quartos, closet, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Dressing room, adjoining living and dining room, circulation area, 3 bedrooms, closet, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
113,70 m²

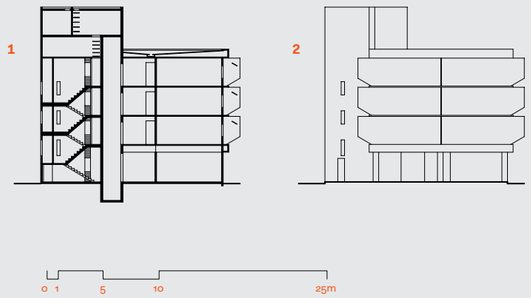
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 12 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
09/09/1975 — 1976

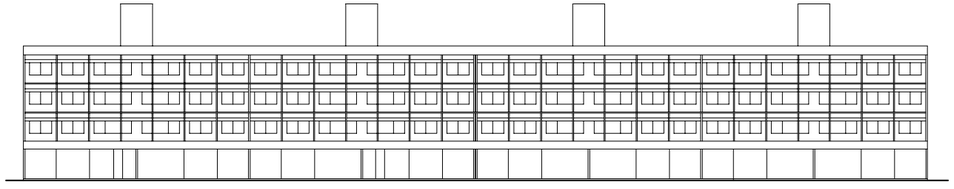
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada posterior
On the right, rear façade's details

COMENTÁRIO Neste projeto, todas as peças foram produzidas na fábrica da Rabello e montados na obra. O sistema é de pré-fabricação em grandes painéis e as paredes e o fechamento das fachadas funcionam como elementos portantes. Somente foram confeccionadas no local a estrutura do pilotis e as torres de circulação vertical. O autor do projeto, arquiteto Celso Lelis, foi professor da Universidade de Brasília.

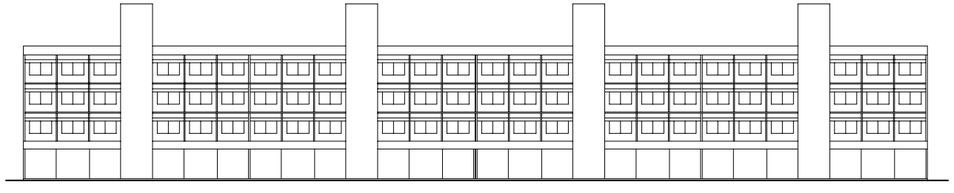
COMMENTS In this project, all the parts were produced at *Rabello's* factory and assembled *in loco.* The large panels, walls and façades' enclosing elements were pre-cast and they working as load-bearing elements. Only the pilotis' structure and the vertical circulation towers were made in loco. The project's author, architect Celso Lelis, was a professor at the University of Brasília.



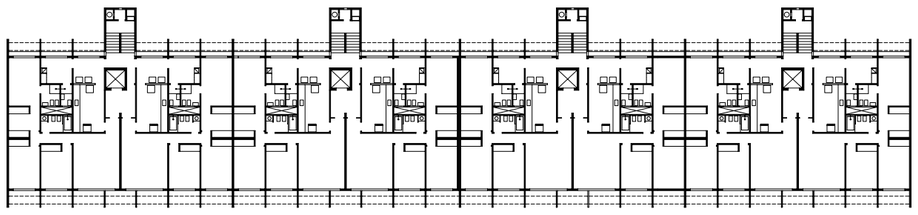
1



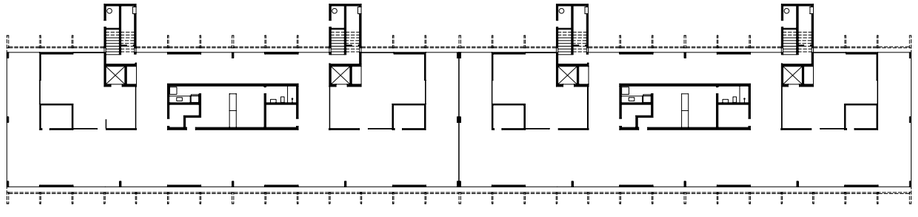
2



3



4



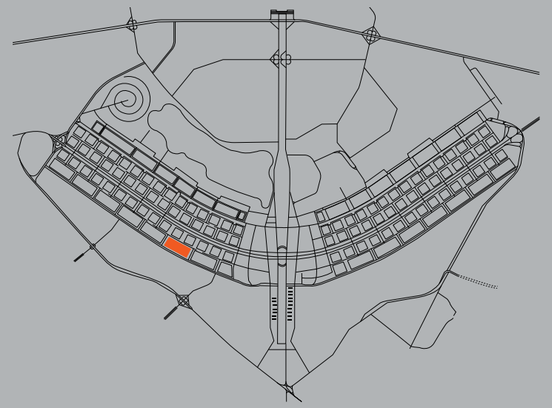
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

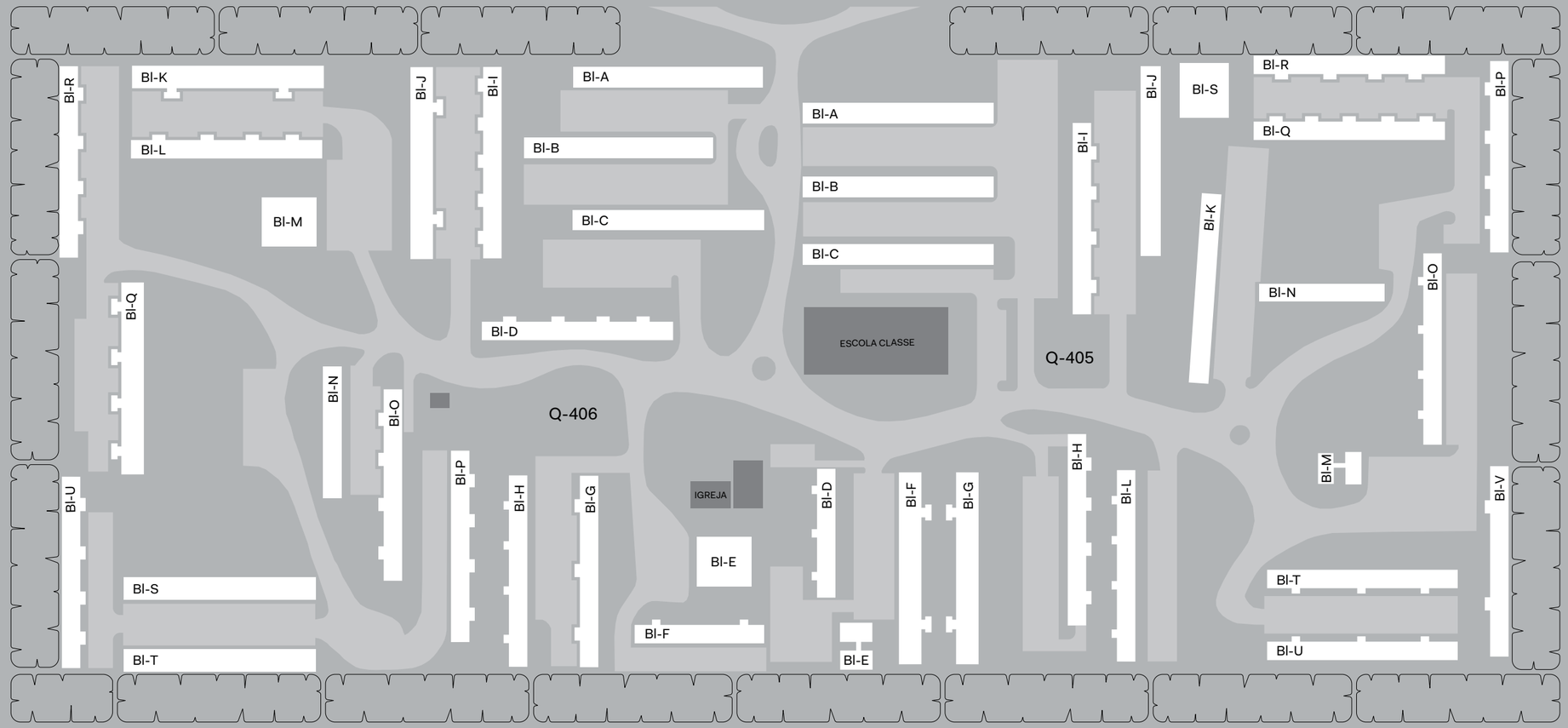
1

2

406/405 Sul



sqs 406, vista interna da Superquadra
sqs 405/406, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo APF-F

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Corte longitudinal** Longitudinal section
Ao lado, fachada lateral
On the right, side façade

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Nauro Esteves

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 405 blocos E, M
SQS 407 bloco L
SQS 411 blocos K, N

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
SHIS

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Carvalho Hosken: SQS 405, E
Magnavacca e Cortizo:
SQS 405, M e SQS 407, L
Guarantã: SQS 411, K, N

PROPRIETÁRIO
OWNER
Polícia Militar

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
12

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
1

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
1) Sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e banheiro de serviço.
2) Sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e banheiro de serviço.
1) Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, bathroom, kitchen, service area and staff bathroom.
2) Adjoining living and dining room, 2 bedrooms, bathroom, kitchen, service area and staff bathroom.

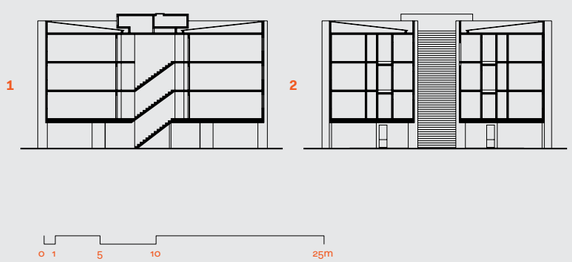
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
63,90 m² (1) e 43 m² (2)

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
20,60 m x 14,15 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 405: 1967 — 1968
SQS 407: 10/1966 — 1977
SQS 411: 10/1966 — 1977

COMENTÁRIO O arquiteto Nauro Esteves foi o Chefe da Divisão de Arquitetura da Novacap e assessor imediato de Oscar Niemeyer. Além de suas atribuições, no início da construção de Brasília, elaborou vários projetos de edifícios para as Superquadras de Brasília, como os blocos tipo APF-D e APF-F nas SQS 403, 406, 407, 410, 411 e 413, os blocos APF-J de 4 quartos e APF-Ga de 3 quartos nas SQS 112 e 115. Este bloco, ao contrário da maioria desenvolvido em projeções retangulares, se adaptou à projeção quadrada. Com planta em formato "H", comporta apartamentos de 2 e 3 quartos distribuídos em torno de uma circulação vertical centralizada. Os materiais de acabamento eram simples, porém foram substituídos em reformas condominiais recentes.

COMMENTS Architect Nauro Esteves was head of NOVACAP'S Architecture Department and an immediate advisor to Oscar Niemeyer. In addition to his duties at the beginning of Brasília's construction, he has developed several designs for *superquadras'* buildings, such as type APF-D and APF-F *blocos* in SQS 403, 406, 407, 410, 411, and 413, and 4-bedroom type APF-J *blocos*, as well as 3-bedroom APF-Ga *blocos* in SQS 112 and 115. This *bloco,* unlike most carried out in rectangular projections, was adapted to the square projection. With a "H-shaped" floor plan, it has 2 and 3-bedroom apartments distributed around a centralized vertical circulation tower. The finishing materials were simple, but they were replaced in recent condominium refurbishments.



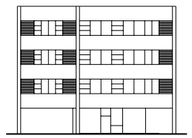
406/405 Sul

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada lateral 1** Side façade 1
3 **Fachada lateral 2** Side façade 2
4 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
5 **Pilotis** Pilotis floor plan

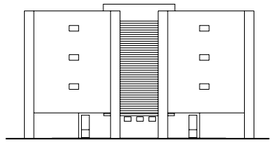
1

2

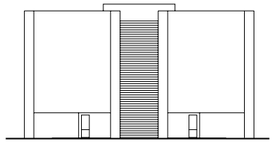
1



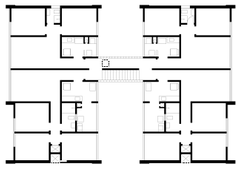
2



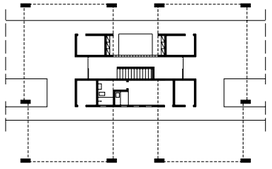
3



4



5



0 1 5 10 25m

Bloco Tipo
BB-01

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Longitudinal section
Ao lado, fachada principal
On the right, details of main façade

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Paulo Barbosa Magalhães

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 405 blocos A, C
SQS 406 blocos A, C, T

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Th. Marinho de Andrade Construtora S.A. — São Paulo: SQS 405, A; SQS 406, A
Melomac Engenharia Ltda. — Rio: SQS 405, C; SQS 406, C
ECIL S.A. Empresa de Eng. Com. e Indústria — Rio e Graça Couto S.A. — Rio: SQS 406, T

PROPRIETÁRIO
OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
18

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
1) Sala, 2 quartos, circulação, banheiro, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
2) Sala, 4 quartos, circulação, banheiro, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
1) Adjoining living and dining room, 2 bedrooms, circulation area, bathroom, scullery, kitchen, service area and staff quarters.
2) Adjoining living and dining room, 4 bedrooms, circulation area, bathroom, scullery, kitchen, service area and staff quarters.

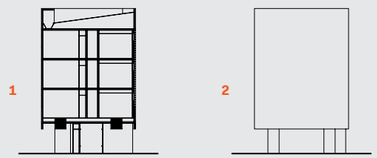
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
89 m² (1) / 134,65 m² (2)

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 8 m

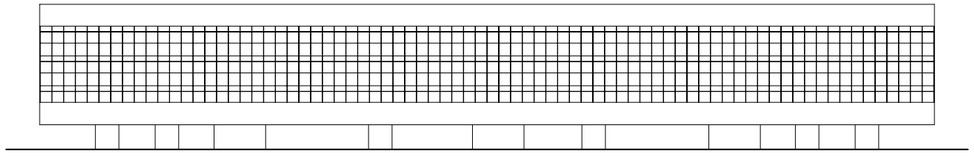
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 405, A:
09/01/1961 — 16/05/1963
SQS 405, C; SQS 406, C:
09/01/1961 — 22/11/1962
SQS 406, A:
09/01/1961 — 13/08/1963
SQS 406, T:
09/01/1961 — 06/12/1966

COMENTÁRIO Os apartamentos de canto são de 4 quartos e os outros de 2 quartos. As fachadas são em pastilha Vidrotil nas duas vigas e nas empenas. Na fachada principal, entre as duas vigas, uma cortina, constituída de esquadrias metálicas, vidro e placas de ferro esmaltado em duas cores alternadas (verde e azul). A fachada posterior é toda em cobogós. No pilotis, grandes vãos e balanço nas extremidades do bloco. Os pilares foram revestidos de monolítico e os acessos, de fórmica bege. Um belo projeto.

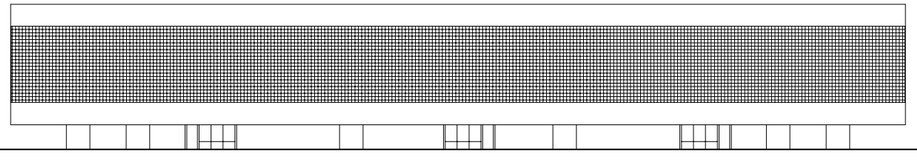
COMMENTS The corner apartments are 4-bedroom apartments and the others are 2-bedroom apartments. The façades are coated with *Vidrotil* tiles on the two beams and blind walls. On the main façade, between the two beams, there is a curtain, made of metal window frames, glass and enameled iron panels in two alternating colors (green and blue). The rear façade is entirely made of *cobogós*. In the pilotis, there are large spams and cantilevers at the ends of the *bloco,* the columns were coated with monolithic coating and the accesses with beige Formica. A beautiful project.



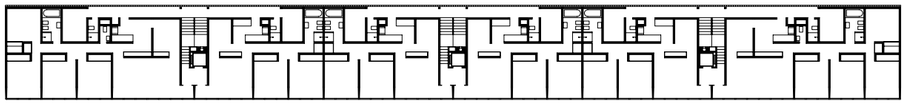
1



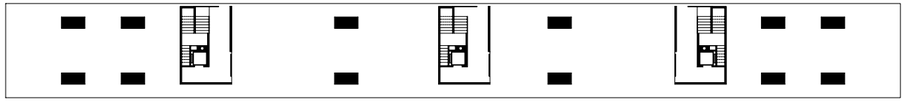
2



3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

Bloco Tipo BB-02

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Paulo Barbosa Magalhães

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 405 blocos B, J, K
SQS 406 blocos B, S.

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Vieira de Castro S.A. — Rio: SQS 405, B; SQS 406, B.
Sociedade Imobiliária de Construções e Obras Ltda SICO — Rio: SQS 405, J, K.
ECIL S.A. Empresa de Eng. Com. e Indústria — Rio: SQS 406, S.

PROPRIETÁRIO OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
18

NÚMERO DE PRUMADAS NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
104,80 m²

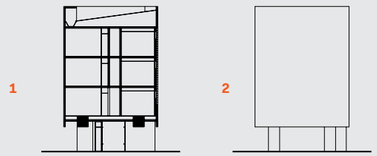
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 8 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SQS 405, B, J: 09/01/1961 — 05/11/1962
SQS 405, K: 09/01/1961 — 22/11/1962
SQS 406, B: 09/01/1961 — 05/11/1962
SQS 406, S: 09/01/1961 — 06/12/1966

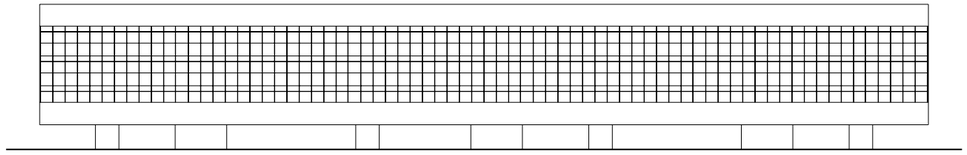
1 **Corte transversal da fachada posterior** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe dos cobogós
On the right, details of the rear façade's *cobogós*

COMENTÁRIO As fachadas são em pastilha Vidrotil nas duas vigas e nas empenas. Na fachada principal, entre as duas vigas, uma cortina, constituída de esquadrias metálicas, vidro e placas de ferro esmaltado em duas cores alternadas (verde e azul).
A fachada posterior é toda em cobogós. No pilotis, grandes vãos e balanço nas extremidades do bloco. Os pilares foram revestidos de monolítico e os acessos, de fórmica bege. Um belo projeto.

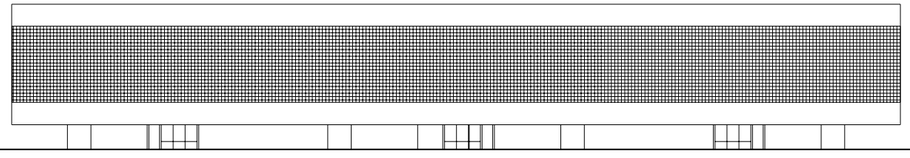
COMMENTS The façades are coated with *Vidrotil* tiles on the two beams and blind walls. On the main façade, between the two beams, there is a curtain, made of metal window frames, glass and enameled iron panels in two alternating colors (green and blue). The rear façade is entirely made of *cobogós*. In the pilotis, there are large spams and cantilevers at the ends of the *bloco*, the columns were coated with monolithic coating and the accesses with beige Formica. A beautiful project.



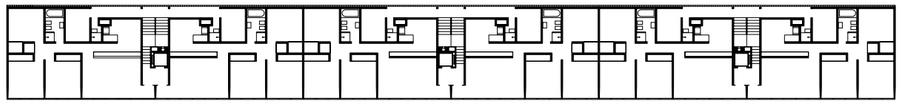
1



2



3



4

0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

Bloco Tipo APF-D

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, via de acesso ao bloco e fachada principal ao fundo
On the right, *blocos*'s access road and main façade on the background

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Nauro Esteves

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQS 403 blocos A, L, O
SQS 405 bloco D
SQS 406 bloco F
SQS 407 bloco D
SQS 410 blocos E, K
SQS 411 bloco E
SQS 413 blocos H, P
SQS 416 bloco K

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
SHIS

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Carvalho Hosken S.A. — Rio de Janeiro: SQS 403, A, O; SQS, 405, D; SQS 406, F; SQS 410, E, K; SQS 411, E; SQS 413, H, P.
Construtora Eldorado: SQS 407, D; SQS 413, L

PROPRIETÁRIO
OWNER
Polícia Militar: SQS 403, A, O; SQS 410 E, K; SQS 411, E; SQS 413, H, P; SQS 416, K.
Corpo de Bombeiros: SQS 403, L; SQS 407, D.
SHIS: SQS 405, D; SQS 406, F.

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
18

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e banheiro de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, bathroom, kitchen, service area and staff bathroom.

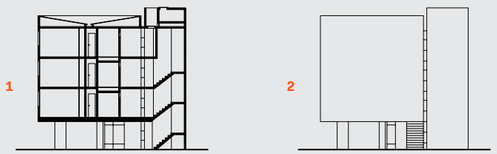
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
83 m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
55 m x 9,20 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQS 403, SQS 410, SQS 411, SQS 413, SQS 416: 08/1966 — 1967
SQS 405, SQS 406: 1967 — 1968
SQS 407: 07/1966 — 1967

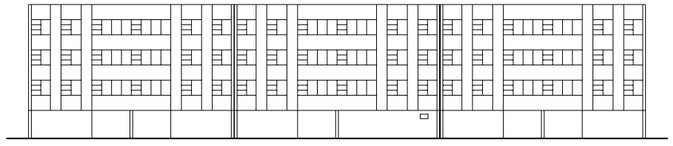
COMENTÁRIO Este é um bloco de apartamentos econômicos. Os materiais de acabamento são simples e existe um quarto reversível, que pode ser quarto de serviço ou social, pois tem portas abrindo para as duas áreas. Há uma alternância de janelas de correr e basculantes nas fachadas. Reformas condominiais recentes em alguns blocos substituíram as esquadrias originais por vidro temperado, alterando a modulação original das aberturas. Os peitoris e os espaços correspondentes a estes na platibanda foram revestidos por tijolos aparentes e as faixas verticais de alvenaria, que interrompem as aberturas, receberam acabamento na cor branca.

COMMENTS This is a low-cost apartments' *bloco*. The finishing materials are simple and there is a reversible bedroom, which can be used as a social bedroom or staff quarters, as it has doors opening to both areas. There is an alternation of sliding windows and top hung windows on the façades. Recent condominium refurbishments in some *blocos* replaced the original window frames by tempered glass ones, changing the openings' original modulation. The windowsills and the corresponding spaces in roof's verge were coated with fair-faced bricking and the vertical masonry bands, which interrupt the openings, were painted white.

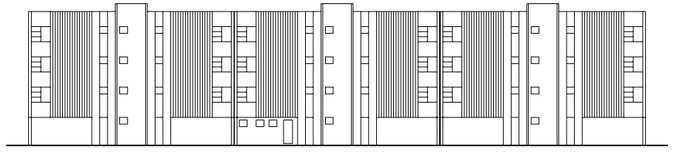


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

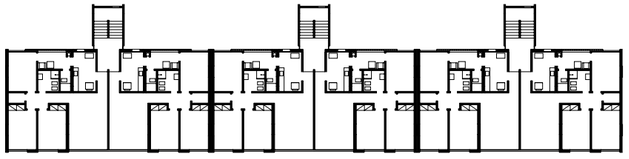
1



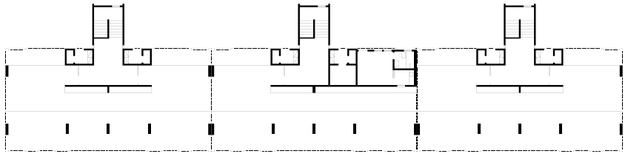
2



3



4

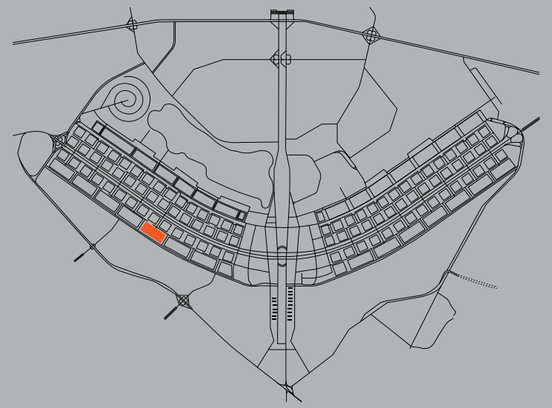


0 1 5 10 25m

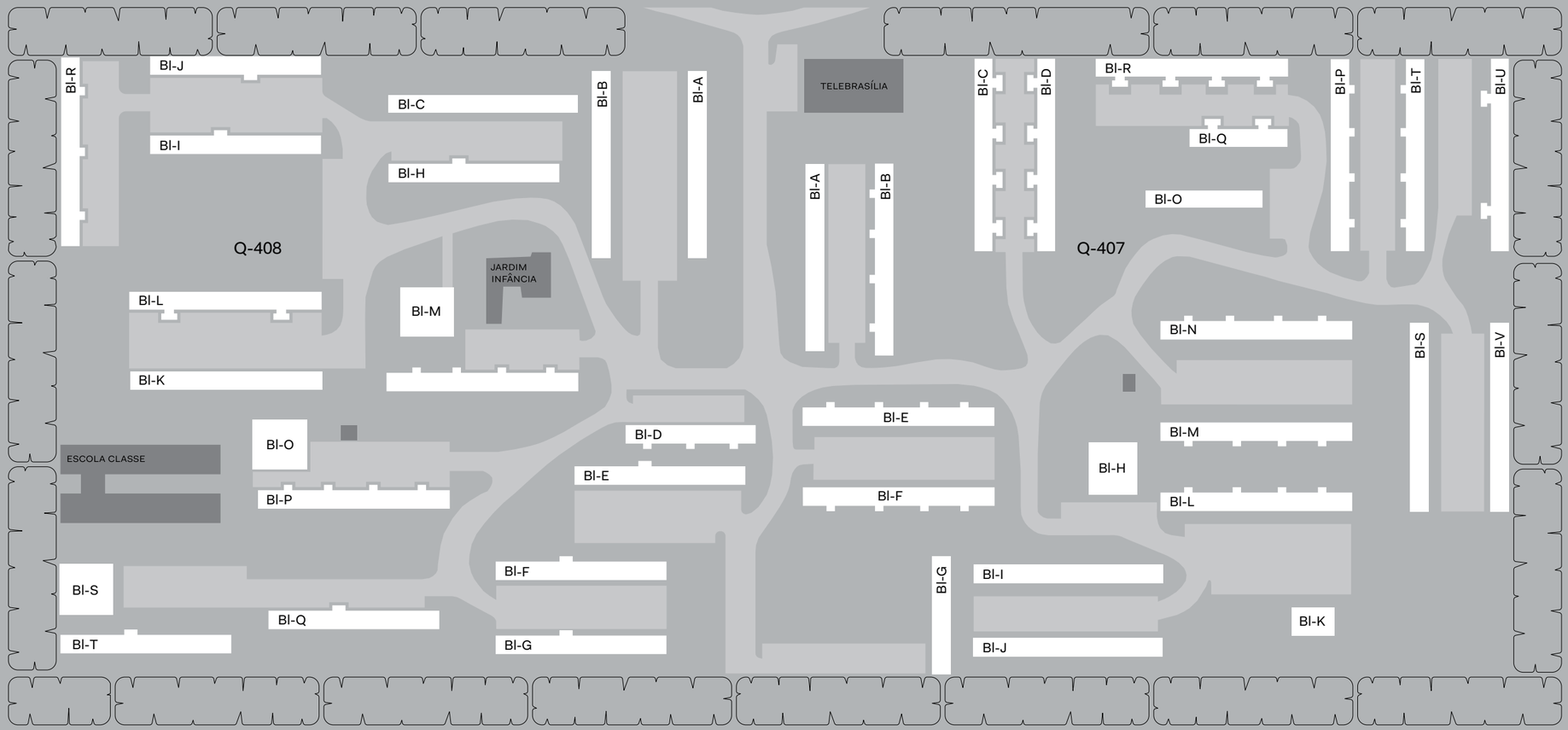
1

2

408/407 Sul



sqs 408, vista interna da Superquadra
sqs 408, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo R-2

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe dos cobogós da fachada posterior
On the right, details of the rear façade's *cobogós*

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Milton Ramos, com participação de Aleixo Furtado
Milton Ramos, with the collaboration of Aleixo Furtado

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
37 blocos pré-fabricados, do tipo R-2, foram construídos nas seguintes quadras:
37 type R-2 pre-cast blocos were built in the following quadras:
SQS 403 blocos E, Q
SQS 404 blocos A, H, K, L, Q
SQS 405 blocos L, O
SQS 406 blocos H, R
SQS 407 blocos B, E, F, K, M, N, P, S, T
SQS 408 blocos N, P
SQS 411 blocos L, S, T
SQS 413 bloco G
SQS 415 blocos E, F, G, I, S
SQS 416 blocos D, G, H, L, M, N, S.

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Construtora Rabello S.A.
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Rabello

PROPRIETÁRIO
OWNER
Ministério da Aeronáutica
Ministério das Minas e Energia
Ministério do Trabalho e Previdência Social
Ministério da Educação e Cultura

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

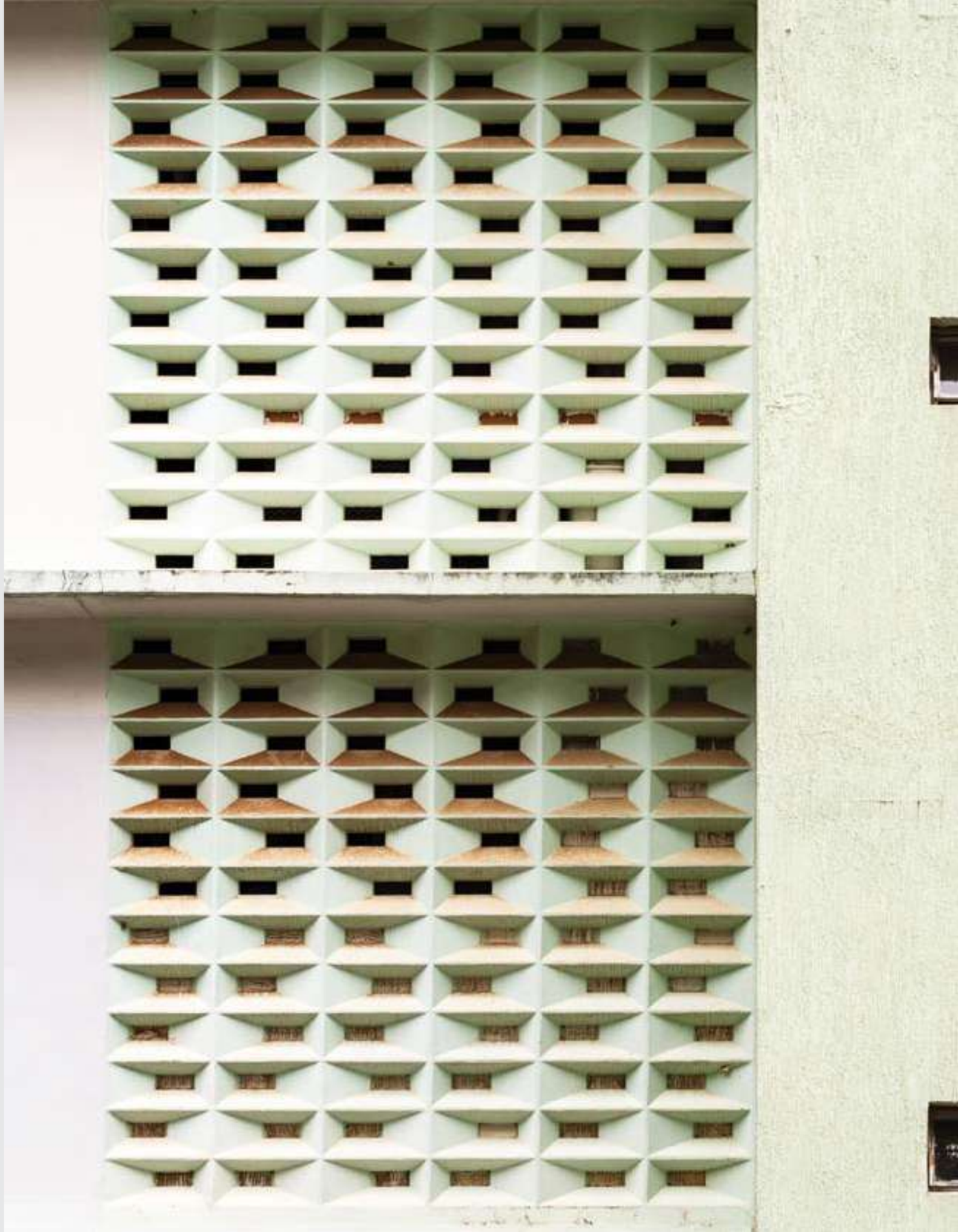
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
77,70 m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 9,50 m

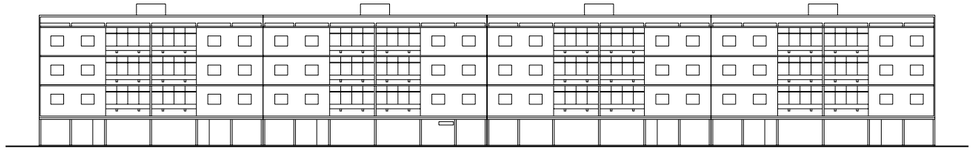
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
Foram construídos na primeira metade da década de 1970.
They were built in the first half of the 1970s.

COMENTÁRIO Neste projeto, todas as peças foram produzidas na fábrica da Rabello e montadas na obra. O sistema é de pré-fabricação em grandes painéis. A maioria dos painéis tem a espessura de 9 cm. Nos painéis externos é adicionada argila expandida ao concreto. Este projeto foi construído em grande parte das quadras duplas da Asa Sul. Infelizmente, na maioria das reformas procedidas nestes blocos pelos condôminos, têm sido utilizados materiais de acabamentos incoerentes com as características de um projeto pré-fabricado. Este projeto foi selecionado para exposição na I Bienal do IAB-DF.

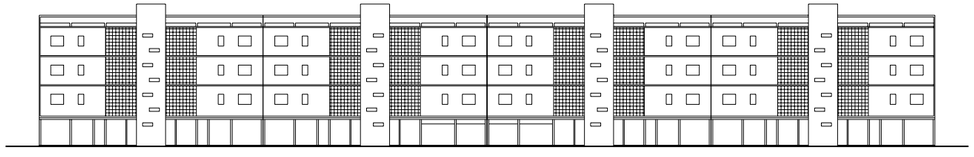
COMMENTS In this project, all the parts were produced at *Rabello's* factory and assembled *in loco*. The production system is pre-casting of large panels. Most panels are 9 centimeters thick. In the outer panels, expanded clay is added to the concrete. This project was built on a large share of *Asa Sul's* double-*superquadras*. Unfortunately, in most of the refurbishments carried out in these blocos by the condominiums, the used finishing materials were inconsistent with the features of a pre-cast project. This project was selected for an exhibition at the IAB-DF Biennial.



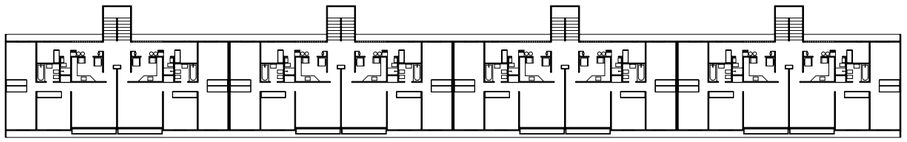
1



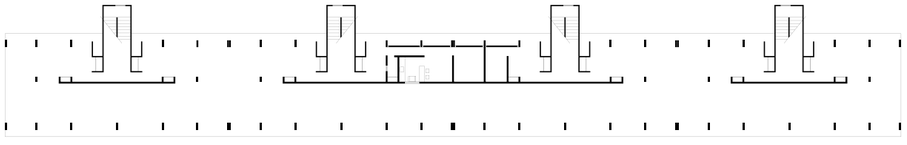
2



3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

Bloco Tipo AP-5

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Oscar Niemeyer

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 408 blocos E, F, G, H, I, J

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Novacap

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
Novacap

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
18

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
1

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos
3 storeys

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Canto: sala, 3 quartos, banheiro, cozinha e área de serviço.
Centro: sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e área de serviço.
Corner: adjoining living and dining room, 3 bedrooms, bathroom, kitchen and service area.
Center: adjoining living and dining room, 2 bedrooms, bathroom, kitchen and service area.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
73,10 m² (canto) 54,75 m² (centro)

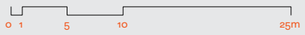
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
71,30 m x 6,20 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1959 — 1961

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada posterior
On the right, rear façade

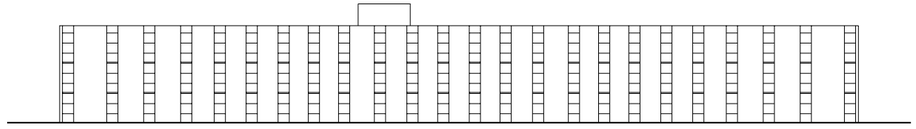
COMENTÁRIO A fachada principal é semelhante aos blocos construídos pela Fundação da Casa Popular que ficaram conhecidos como JK. O acesso se faz por uma entrada ladeando uma caixa de escadas que se liga às galerias em cada pavimento. A fachada posterior é toda em cobogós, pelos quais são ventilados os cômodos de serviço através das galerias. Quatro destes blocos foram usados no início de Brasília como escritórios da Telebrasília, da CEB e de outros órgãos ligados à Novacap.

COMMENTS The main façade is similar to the one of the *blocos* built by *Fundação da Casa Popular*, which became known as JK. Access is made via an entrance at the sides of the staircase, which is connected to the galleries on each storey. The rear façade is entirely made of *cobogós*, through which the service rooms are ventilated by means of the galleries. Four of these *blocos* were used at the early days of Brasília as *Telebrasília's* offices, CEB's offices and other government agencies linked to NOVACAP.

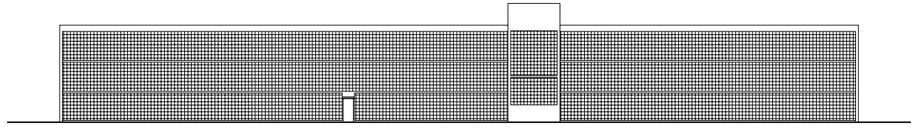


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan

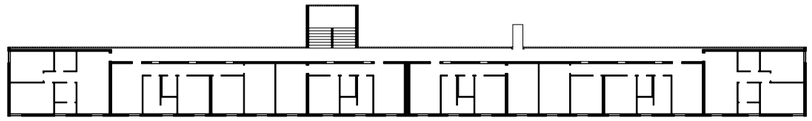
1



2



3

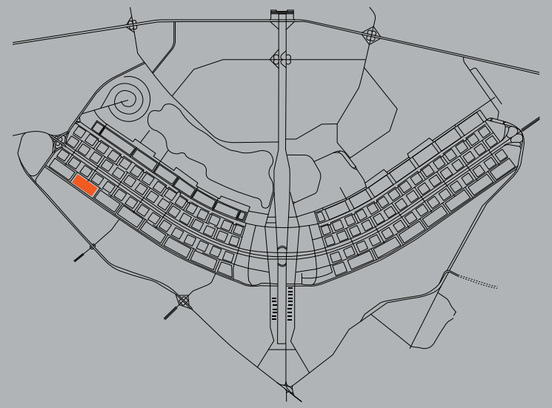


0 1 5 10 25m

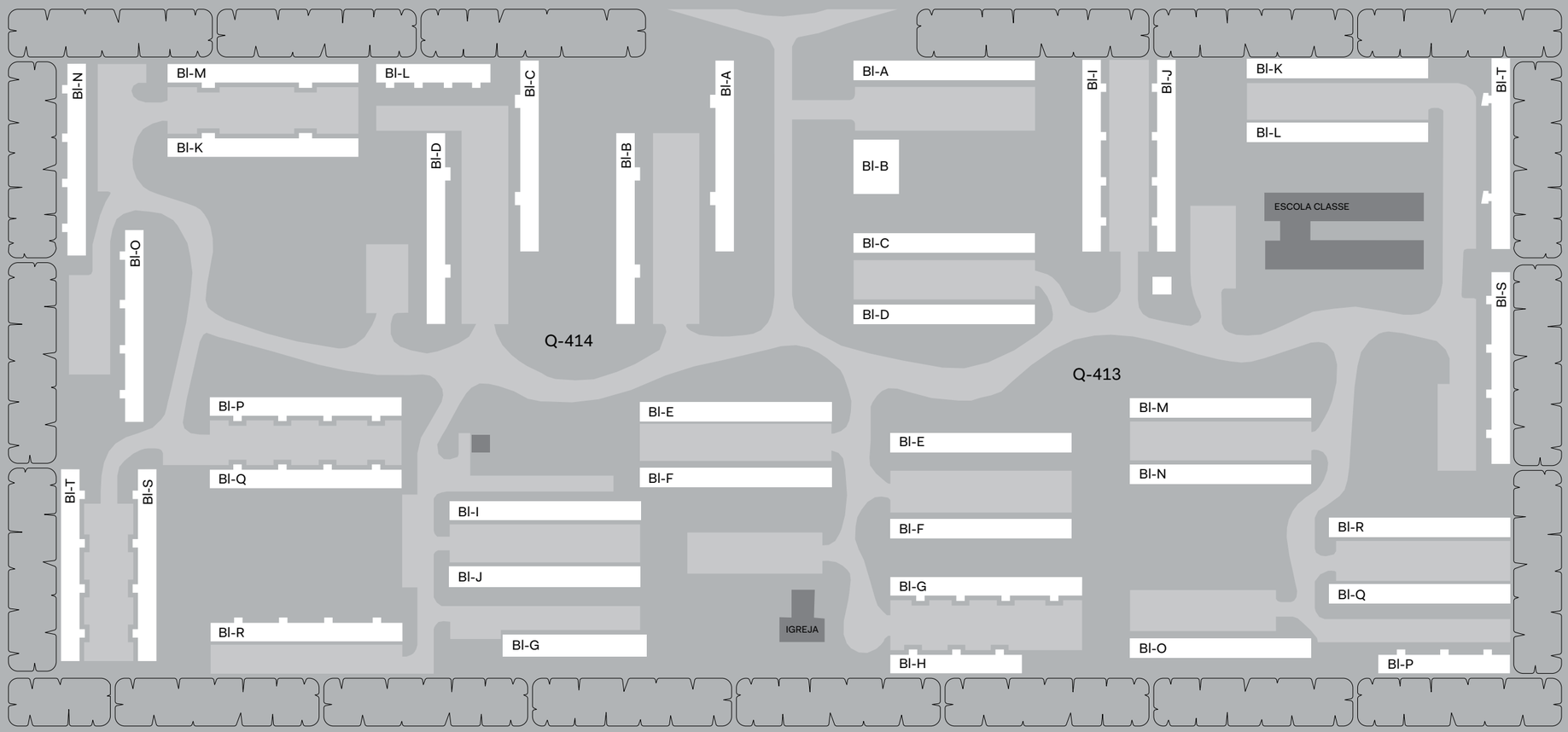
1

2

414/413 Sul



sqs 413, vista interna da Superquadra
sqs 413, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo JK

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Oscar Niemeyer

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 411 blocos A, B, C, D, G, J, O, P
SQS 412 blocos H, J, K, L, M, N, Q, R, S, T
SQS 413 blocos A, C, E, F, K, L, M, N, O, Q

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Fundação da Casa Popular

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
Fundação da Casa Popular

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
30

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
5

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos
3 storeys

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 1 quarto, banheiro, cozinha e área de serviço.
Living room, 1 quarto, bathroom, kitchen and service area.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
52,50 m²

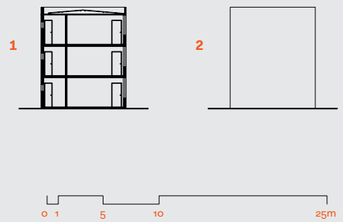
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
75 m x 7,60 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1958 — 1960

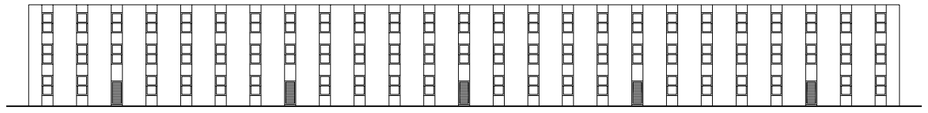
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal
On the right, main façade

COMENTÁRIO Este bloco ficou conhecido como JK. São apartamentos econômicos. Faixas verticais salientes de alvenaria, pintadas de branco, contrastam com a horizontalidade do bloco e entre elas as esquadrias e os peitoris recuados formam quadrados, em cores primárias alternadas. Na fachada posterior, janelas com predomínio da dimensão horizontal se alternam em duas alturas sucessivas em cada pavimento. Atualmente não existe nenhum bloco com as cores e o acabamento original.

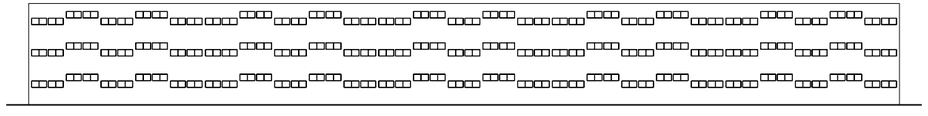
COMMENTS This *bloco* became known as JK. They are low-cost apartments. Vertical protruding bands of masonry, painted white, contrast with the *bloco's* horizontality, and between them, the window frames and windowsills make up squares, in alternating primary colors. On the rear façade, windows with a prevailing horizontal dimension are alternated at two successive heights on each storey. Currently, there is none with the original colors and finishings.



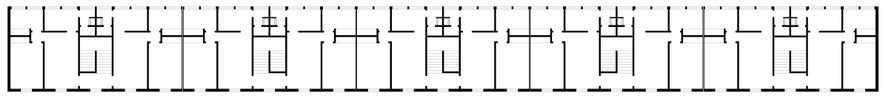
1



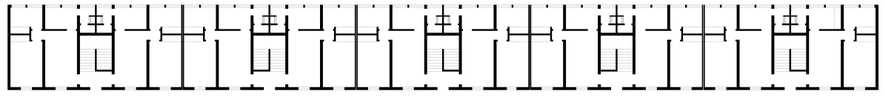
2



3



4



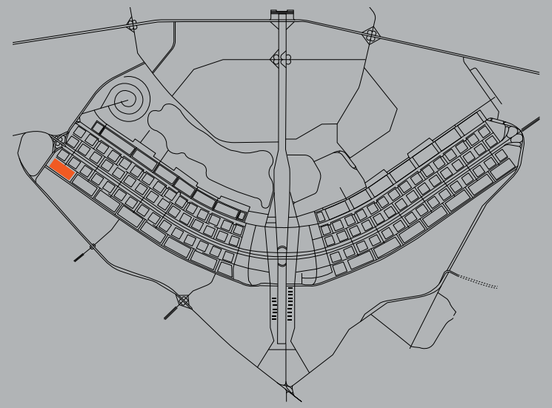
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipos 2 e 3** Type 2 and 3 storeys
4 **Pavimento 1 (térreo)** Type 1 storey (ground floor)

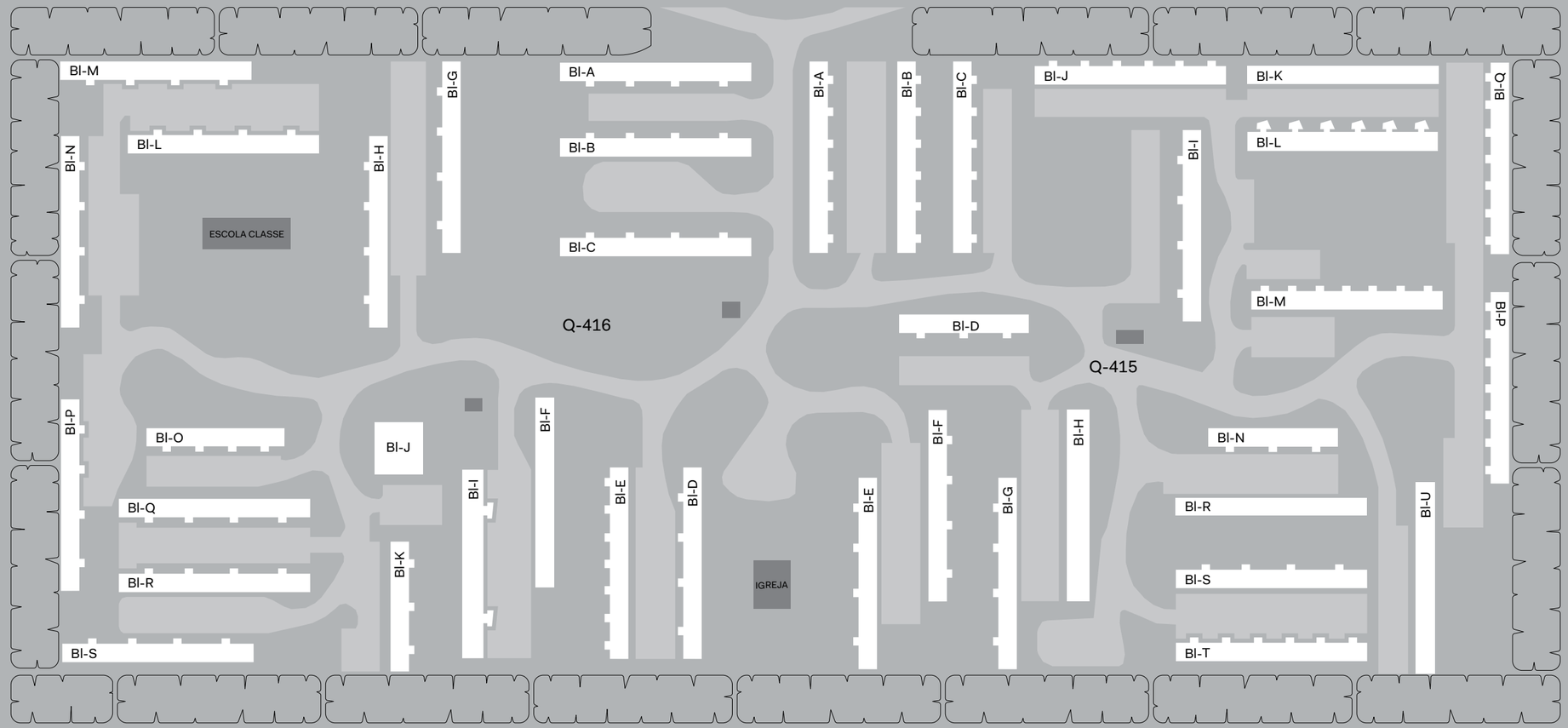
1

2

416/415 Sul



SQS 416, vista interna da Superquadra
SQS 416, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo A-8

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Eduardo Negri

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQS 413 bloco S
SQS 414 blocos N, O, P, Q, R, S, T
SQS 416 blocos A, B, C, P, Q, R

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Cia. Const. Nacional: SQS 413 e SQS 416
Escritório de Construções e Engenharia
ECEL S.A. — São Paulo: SQS 414, N, O, P

PROPRIETÁRIO OWNER
Ministério da Educação e Cultura:
SQS 414, R, S, T; SQS 416 A, B, C, P, Q, R
Ministério da Aeronáutica:
SQS 413; SQS 414, N, O, P

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
91 m²

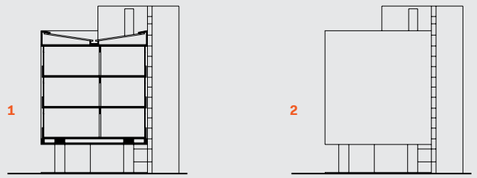
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 9,50 m

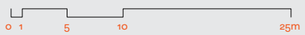
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
08/10/1965 — 19/01/1968

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada posterior
On the right, rear façade

COMENTÁRIO Eduardo Negri foi Chefe da Divisão de Projetos da Caixa de 1962 a 1972, quando retornou ao Rio de Janeiro. O bloco tipo A-8 foi o primeiro bloco projetado por Eduardo Villemor Amaral Negri para a Caixa.

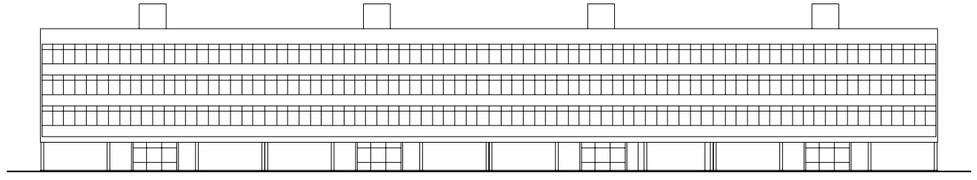
COMMENTS The architect Eduardo Negri was head of the *Caixa Econômica Federal's* Architecture Department in Brasília from 1962 to 1972, when he then returned to Rio de Janeiro. The A-8 type *bloco* the first *bloco* designed by Eduardo Negri for *Caixa.*



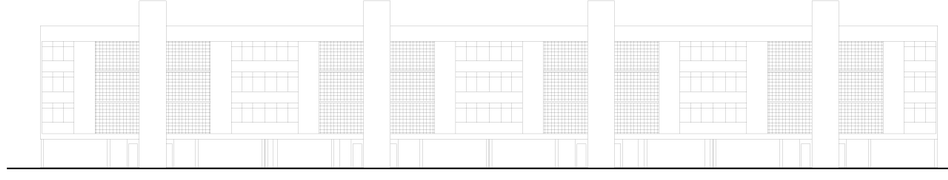


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

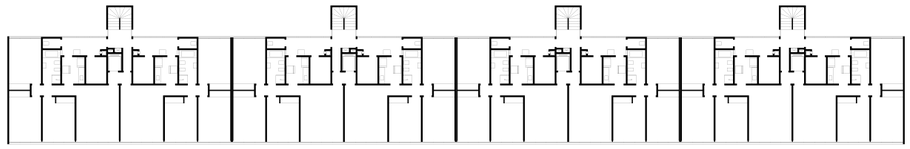
1



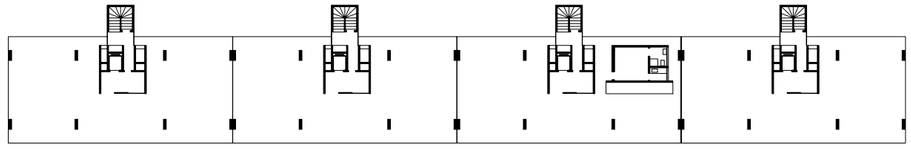
2



3



4

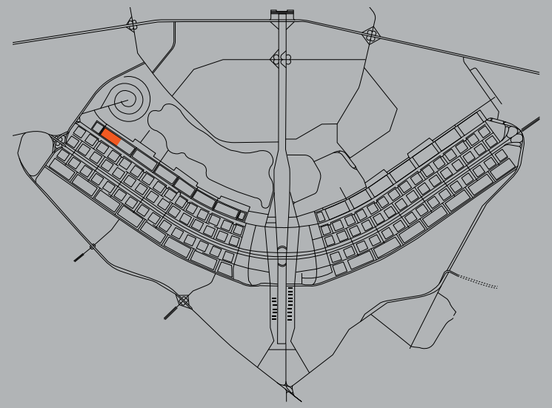


0 1 5 10 25m

1

2

714 Sul



SHIGS 714, vista interna
SHIGS 714, internal view

Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo 714S

1 **Corte transversal pela circulação vertical**
Cross section of the vertical circulation tower
2 **Corte transversal** Cross section
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada principal e do pilotis
On the right, details of main façade and pilotis

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Ney Fontes Gonçalves
e João Henrique Rocha

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SHIGS 714
blocos A, C, D, J, M, Q, S, W

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Anhanguera S.A. Engenharia e Comércio — Goiânia: A, C, D, J
Imobiliária e Construtora Carioca Ltda.: M, Q
Construtora Vieira de Castro S.A.: S, W

PROPRIETÁRIO
OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
4 por módulo
4 per module

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
1 por módulo
1 per module

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
2 pavimentos e pilotis.
2 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

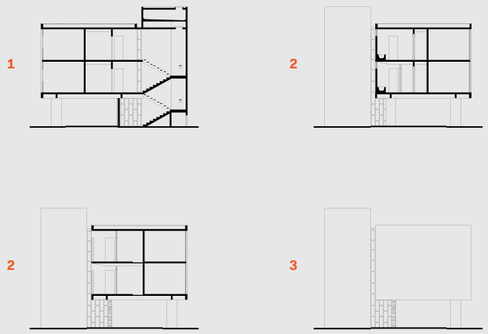
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
120 m²

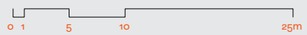
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
2 módulos: 59,55 m x 8,60 m
3 módulos: 89,15 m x 8,60 m
4 módulos: 118,75 m x 8,60 m
2 modules: 59.55 m x 8.60 m
3 modules: 89.15 m x 8.60 m
4 modules: 118.75 m x 8.60 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
A, C, D:
24/09/1960 — 04/05/1961
J: 24/09/1960 — 11/08/1961
M: 24/09/1960 — 18/08/1961
Q: 24/09/1960 – 16/06/1961
S: 24/09/1960 – 08/09/1961
W: 24/09/1960 – 13/05/1961

COMENTÁRIO Nesta quadra foram edificados 8 blocos com 108 apartamentos, projeto dos arquitetos Ney Fontes Gonçalves e João Henrique Rocha, integrantes da equipe classificada em 2º lugar no concurso para o Plano Piloto de Brasília. Esta quadra, reunindo casas geminadas com blocos de 2 pavimentos sobre pilotis, exibe uma excelente proposta espacial e plástica, que influenciou na modificação do Setor de Habitações Geminadas da Asa Norte, cujas quadras passaram a reunir casas geminadas com blocos de apartamentos de 2 e 5 pavimentos, o Setor de Habitações Coletivas e Geminadas Norte (SHCGN).

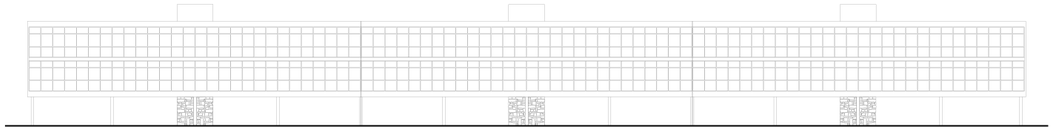
COMMENTS In this *quadra*, 8 *blocos* with 108 apartments were built, a project by architects Ney Fonte Gonçalves and João Henrique Rocha, members of the team ranked 2nd in the contest for Brasília's Pilot Project. This *quadra*, bringing together row houses with 2-storey *blocos* on pilotis, displays an excellent spatial and plastic composition, which influenced the adjustments of the equivalent sector in *Asa Norte*, whose quadras brought together row houses with 2 to 5-storey apartment buildings.



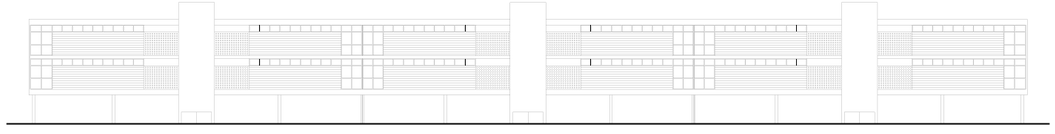


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

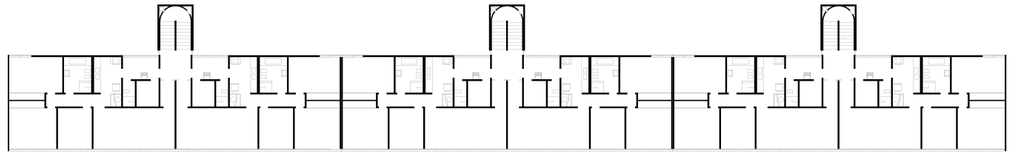
1



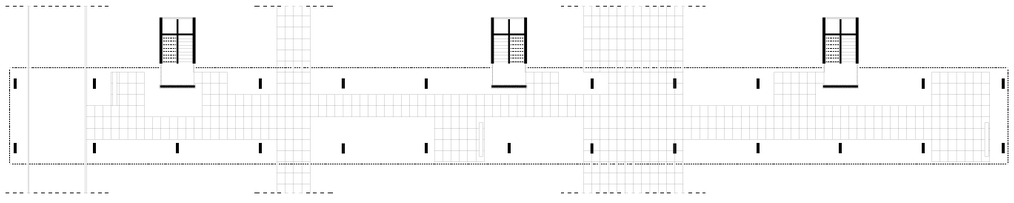
2



3



3



0 1 5 10 25m

1

2

Casas Tipo B, F e G

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Ney Fontes Gonçalves
e João Henrique Rocha

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SHIGS 714

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

PROPRIETÁRIO OWNER
Banco do Brasil

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Anhanguera S.A. Engenharia e Comércio — Goiânia
Mellomac Engenharia Ltda.
Imobiliária e Construtora Carioca Ltda
Construtora Vieira de Castro S.A

ÁREA CONSTRUÍDA DA CASA
B: 147,66m² / F: 182,39m² / G: 181,25m²

ÁREA DO TERRENO
B: 319,13m² / F: 355,63m² / G: 352,84m²

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
Não informado.
Not informed.

Ao lado, detalhe dos cobogós
On the right, cobogós' details

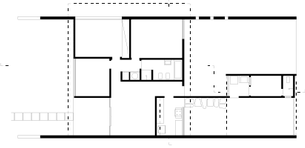
COMENTÁRIO Esta quadra é composta de casas geminadas e blocos de apartamentos estabelecendo um padrão que posteriormente foi adotado no SHCGN. "As residências foram projetadas em grupos variáveis compostos pela combinação diferente de onze tipos de casas. A fim de garantir a individualização das casas e evitar o aspecto de casas em série, estes grupos se compõem de casas diferentes em plantas e fachadas, separadas pelo prolongamento das paredes divisórias, eliminando com isso a promiscuidade, sem prejuízo do prolongamento exterior de cada habitação." (trecho do memorial descritivo).

COMMENTS This *quadra* consists of row houses and apartment buildings, establishing a standard that was later adopted in the SHCGN. "The dwellings were designed in variable groups composed by a different combination of eleven types of houses. In order to ensure the individualization of houses and to avoid the appearance of mass houses, these groups are made up of different houses in terms of floor plans and façades, separated by the extension of the dividing walls, thereby eliminating its promiscuity, with no harm to the outer extension of each dwelling." (excerpt from the descriptive memorial).

1 **Planta baixa** Floor plan
2 **Corte longitudinal** Longitudinal section
3 **Fachada lateral** Side façade
4 **Corte transversal** Cross section
5 **Fachada frontal** Front façade
6 **Fachada posterior** Rear façade

Casa Tipo B

1

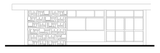


2

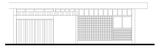
3

4

5

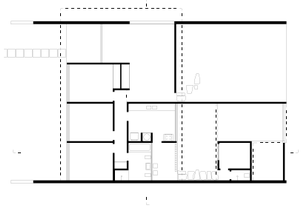


6

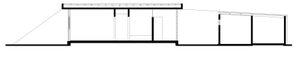


Casa Tipo F

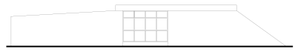
1



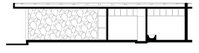
2



3

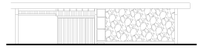


4



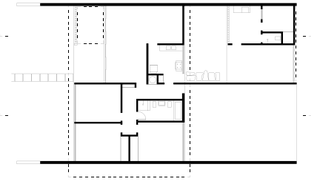
5

6

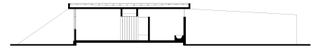


Casa Tipo G

1



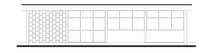
2



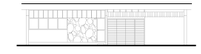
3

4

5



6



5

6

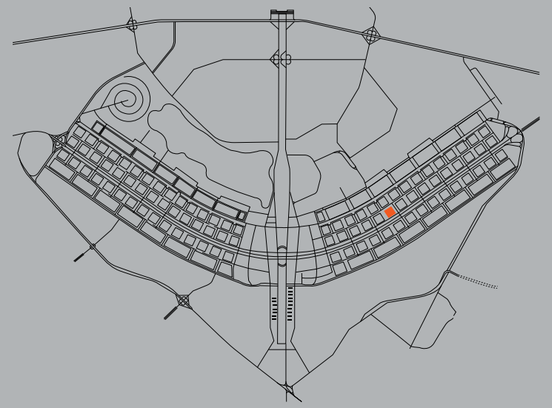
0 1 5 10 25m

Asa Norte

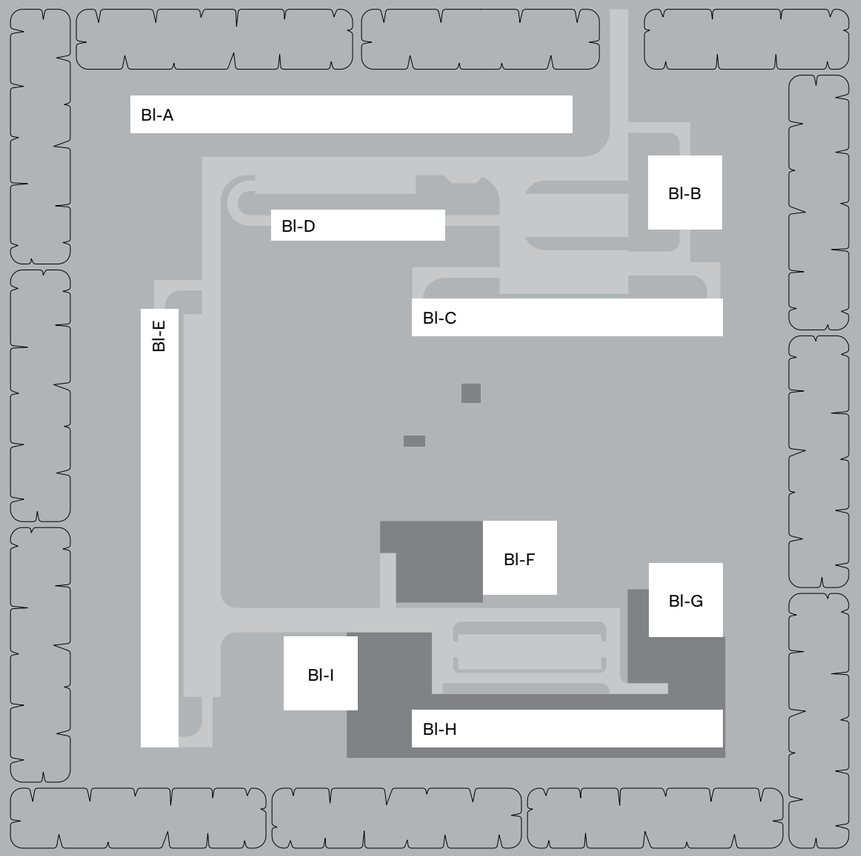
Asa Norte

Lago
700
300
100
200
400

107 Norte



SQN 107, vista interna da Superquadra
SQN 107, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco
Tipo Torre

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Sérgio Souza Lima, Mayumi Souza Lima, com a colaboração de Oscar Kneipp
Sérgio Souza Lima, Mayumi Souza Lima, with the collaboration of Oscar Kneipp.

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQN 107 blocos F, G, I.

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Novacap, em convênio com UnB, MRE e Prefeitura do DF
NOVACAP, in agreement with UnB, the Ministry of Foreign Affairs and the Federal District's City Hall

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
CIVILSAN - Engenharia Civil e Sanitária S.A.

PROPRIETÁRIO
OWNER
Fundação Universidade de Brasília
University of Brasília's Foundation

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
1

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem compartilhada
6 storeys, pilotis and shared garages

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, lavabo, 2 quartos, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, guest bathroom, 2 bedrooms, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
120 m²

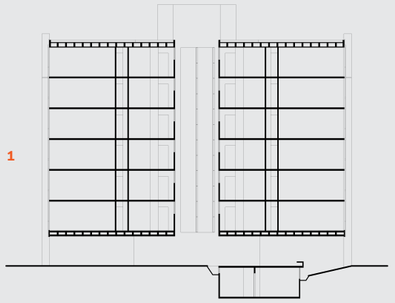
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
27,70 m x 27,70 m

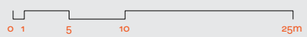
INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
04/1965 — não informado.
04/1965 — not informed.

COMENTÁRIO As três torres e a lâmina existentes na 107 Norte faziam parte de um estudo para a Área de Vizinhança 107/108/307/308 elaborado pelos professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB no CEPLAN. O projeto foi interrompido no período da intervenção militar, tendo sido construídos apenas as três torres e a lâmina apresentados aqui. As três torres foram projetadas pelo casal de arquitetos paulistas Mayumi e Sérgio Souza Lima com a participação de Oscar Kneipp. A lâmina foi posteriormente alterada pelo arquiteto Hélio Ferreira Pinto. O projeto se distingue pelo uso do concreto armado aparente seguindo a tradição da arquitetura paulista.

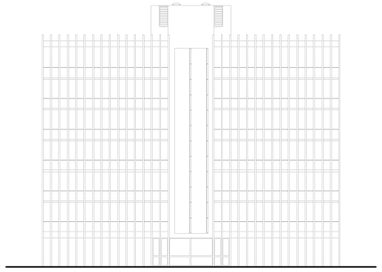
COMMENTS The three towers and the linear building in SQN 107 were part of a study for the Neighborhood Area of *superquadras* 107/108/307/308, drawn up by UnB's Faculty of Architecture and Urbanism at CEPLAN. The project was interrupted during the Brazilian military regime period, having been built only the three towers and linear building presented herein. The three towers were designed by São Paulo's architects Mayumi and Sérgio Souza Lima, a married couple, with the participation of Oscar Kneipp. The linear building was later altered by architect Hélio Ferreira Pinto. The project stands out due to the use of fair-faced reinforced concrete, following the tradition of São Paulo's architecture.

1 Corte transversal Cross section
Ao lado, detalhe dos brises da fachada principal
On the right, details of the main façade's brises soleil

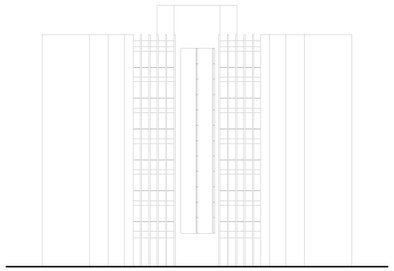




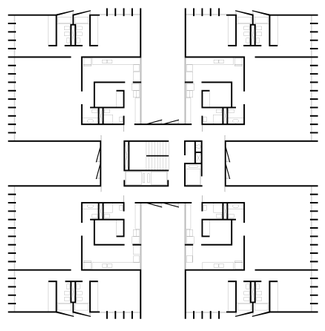
1



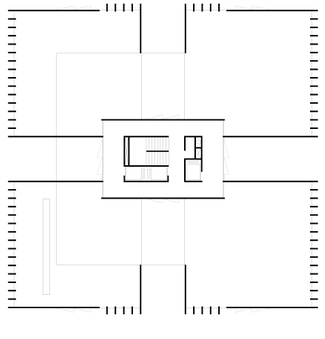
2



3



4



1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan
5 **Detalhe das esquadrias da fachada principal** Details of the main façade's brises soleil

1

5

0 1 5 10 25m

Bloco Tipo Lâmina

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Hélio Ferreira Pinto e Alaôr Savoi de Sena

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 107 bloco H

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Novacap, em convênio com UnB, MRE e Prefeitura do DF
NOVACAP, in agreement with UnB, the Ministry of Foreign Affairs and the Federal District's City Hall

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
CIVILSAN — Engenharia Civil e Sanitária S.A.

PROPRIETÁRIO OWNER
Fundação Universidade de Brasília
University of Brasília's Foundation

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Vestíbulo, sala, circulação, lavabo, 4 quartos, 2 banheiros, copa, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Dressing room, adjoining living and dining room, circulation area, guest bathroom, 4 bedrooms, 2 bathrooms, scullery, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
238,30 m²

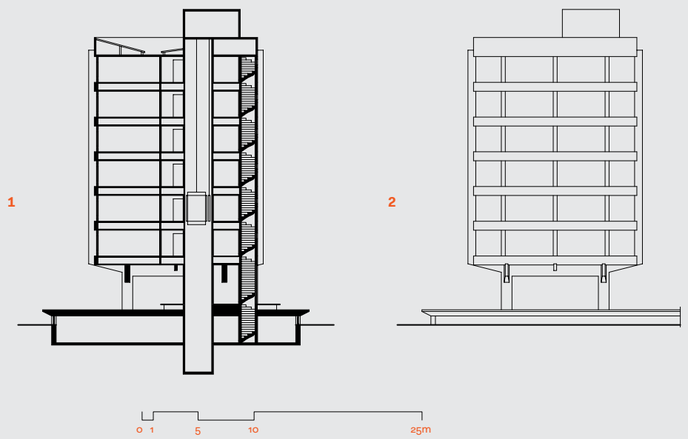
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
116,20 m x 14,60 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
abril/1964 — não informado
April/1964 — not informed

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada posterior e do pilotis
On the right, details of rear façade and pilotis

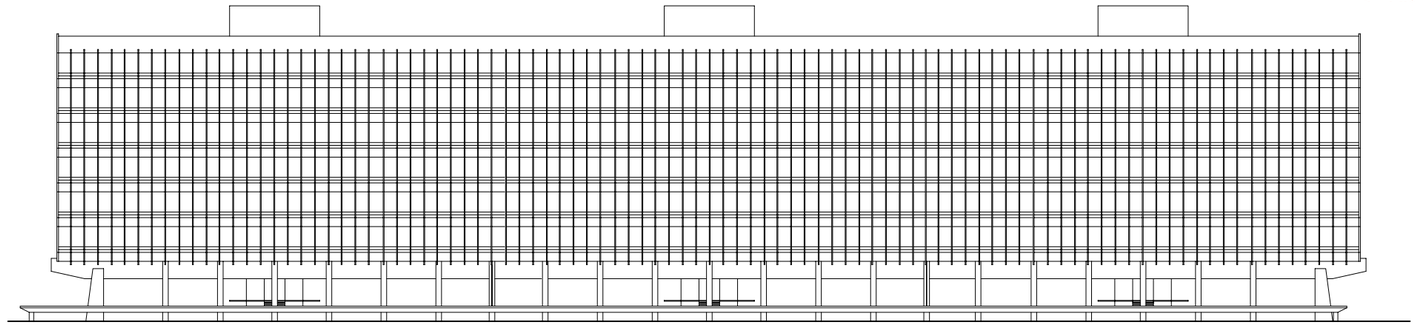
COMENTÁRIO As três torres e a lâmina existentes na 107 Norte faziam parte de um estudo para a Área de Vizinhança 107/108/307/308 elaborado pelos professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB no CEPLAN. O projeto foi interrompido no período da intervenção militar, tendo sido construídos apenas as três torres e a lâmina apresentados aqui. As três torres foram projetadas pelo casal de arquitetos paulistas Mayume e Sérgio Souza Lima com a participação de Oscar Kneipp. A lâmina foi posteriormente alterada pelo arquiteto Hélio Ferreira Pinto. O projeto se distingue pelo uso do concreto armado aparente seguindo a tradição da arquitetura paulista.

COMMENTS The three towers and the linear building in SQN 107 were part of a study for the Neighborhood Area of *superquadras* 107/108/307/308, drawn up by UnB's Faculty of Architecture and Urbanism at CEPLAN. The project was interrupted during the Brazilian military regime period, having been built only the three towers and linear building presented herein. The three towers were designed by São Paulo's architects Mayumi and Sérgio Souza Lima, a married couple, with the participation of Oscar Kneipp. The linear building was later altered by architect Hélio Ferreira Pinto. The project stands out due to the use of fair-faced reinforced concrete, following the tradition of São Paulo's architecture.

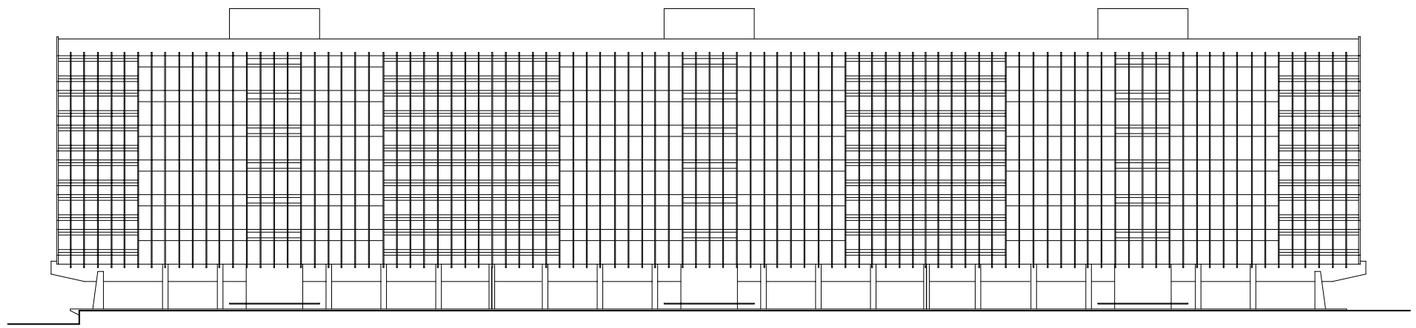


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

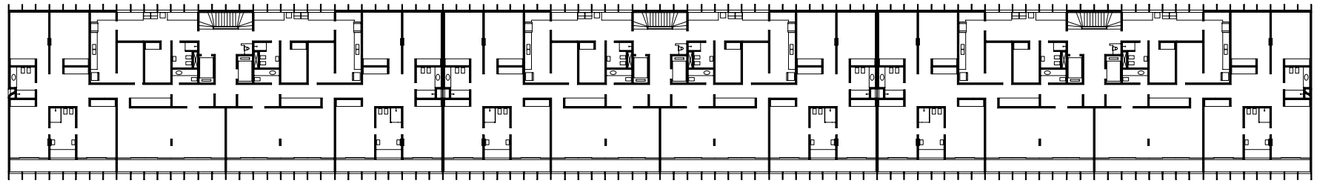
1



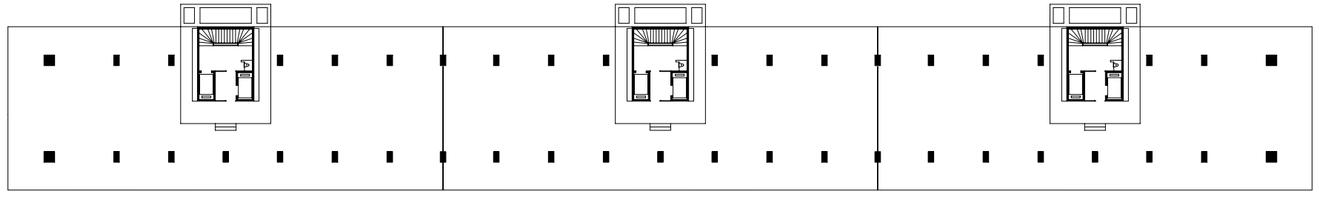
2



3



4



0 1 5 10 25m

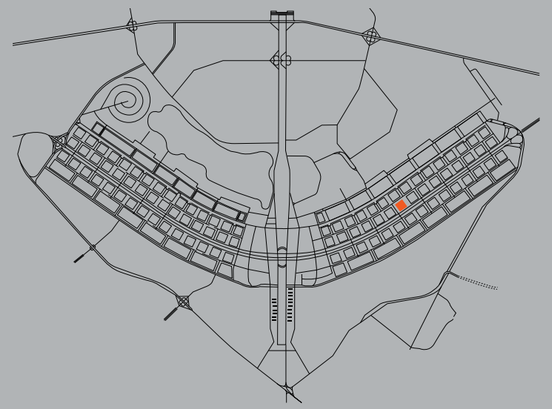
1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Fachada lateral** Side façade

1

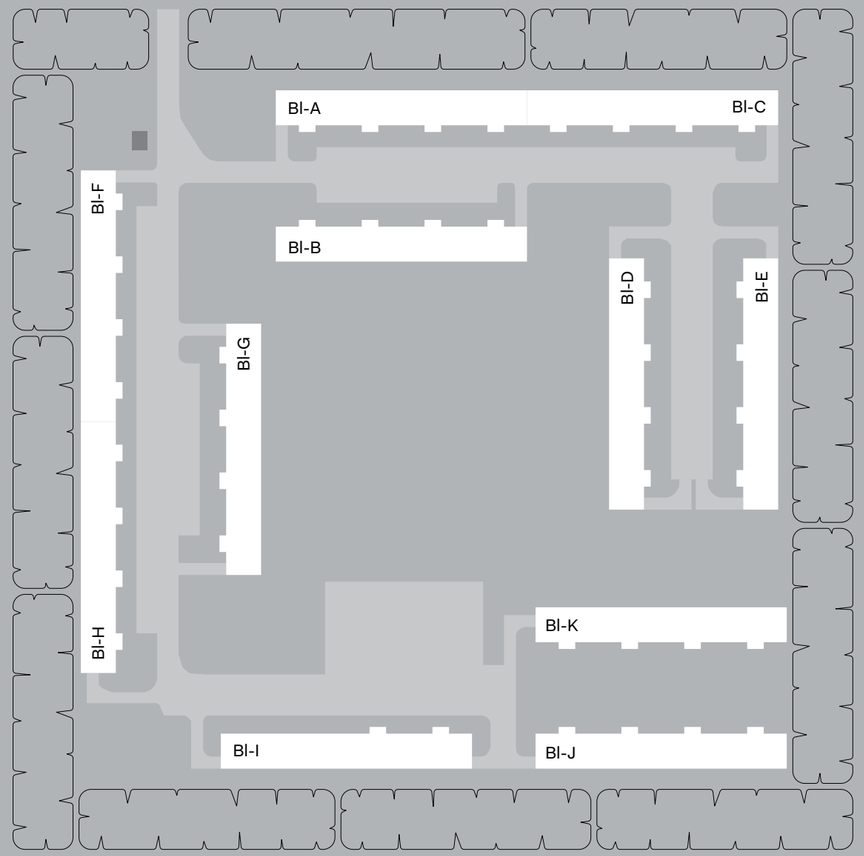
2

3

108 Norte



SQN 108, vista interna da Superquadra
SQN 108, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo SUCAD

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Manoel Hermano

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQN 108 blocos AC, B, D, E, FH (duplo), G, I, J, K
SQN 307 AB (duplo), CE (duplo), DF (duplo), IG (duplo), H, I, J
SQN 308 AB (duplo), C, D, E, FG (duplo), H, I, J, K

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
SUCAD

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
SERVENG - CIVILSAN S/A:
SQN 108, E

PROPRIETÁRIO
OWNER
SUCAD

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
123,50 m²

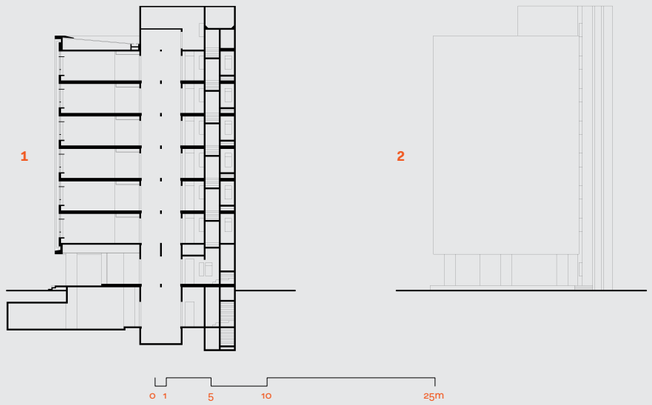
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 12,50 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQN 108, E:
19/11/1980 — 02/04/1981.
Os outros blocos foram construídos no mesmo período.
The other blocos were built at the same time.

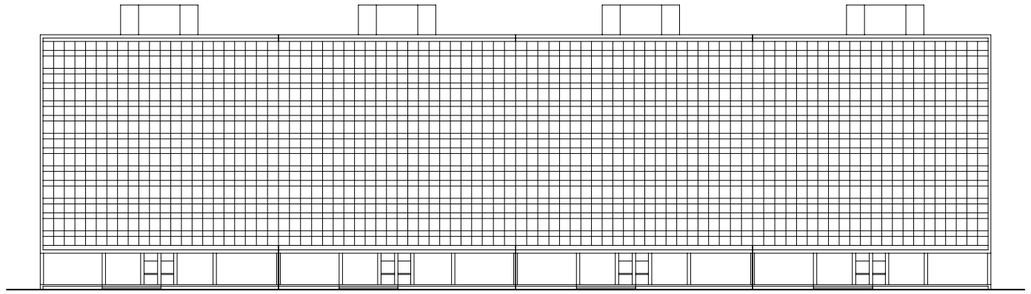
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal e cinturão verde da Superquadra
On the right, main façade and *Superquadra*'s green belt

COMENTÁRIO **Este projeto foi construído nas SQN 108, 307 e 308, que faziam parte da Área de Vizinhança São Miguel, que reunia, além dessas três, a Superquadra 107 Norte. As três superquadras foram vendidas pela UnB para a SUCAD (Superintendência de Construção e Administração Imobiliária). A avaliação foi elaborada por uma comissão mista, composta pelos arquitetos: Joel Viana e Iza Teixeira, da Caixa, e Luiz Henrique Pessina e Carlos Eduardo Loretti Palermo, do BNH. As três Superquadras foram totalmente reformuladas, na disposição, nas dimensões das projeções, como também no projeto de urbanismo.**

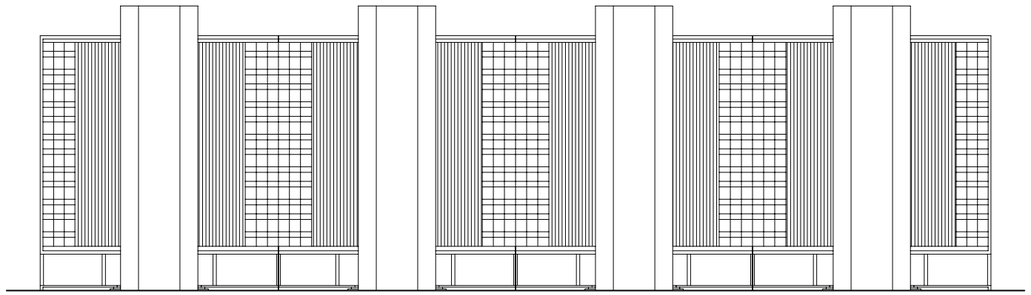
COMMENTS This project was built in SQN 108, 307 and 308, which were part of São Miguel's neighborhood area, and these included, besides the aforementioned *superquadras,* SQN 107. The three *superquadras* were sold by UnB to SUCAD. The assessment was prepared by a mixed committee, consisting of the following architects: Joel Viana and Iza Teixeira, from Caixa, and Luiz Henrique Pessina and Carlos Eduardo Loretti Palermo, from BNH. The three *Superquadras* were completely reformulated, in terms of layout, projections' dimensions, as well as in the urban planning design.



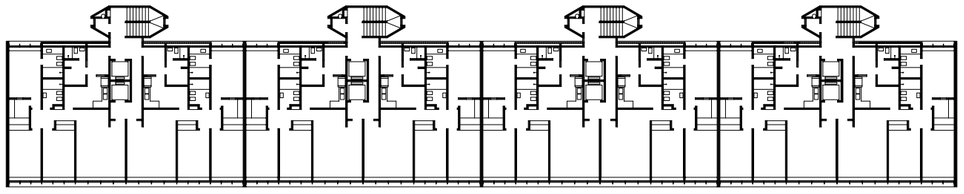
1



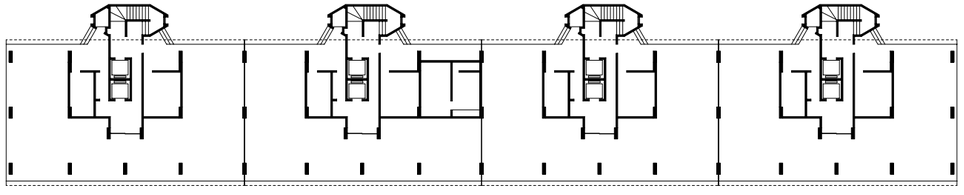
2



3



4



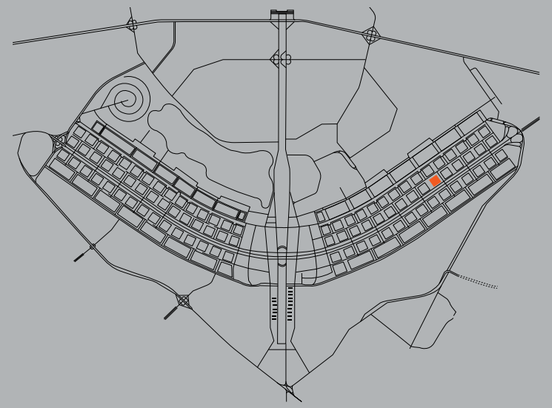
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

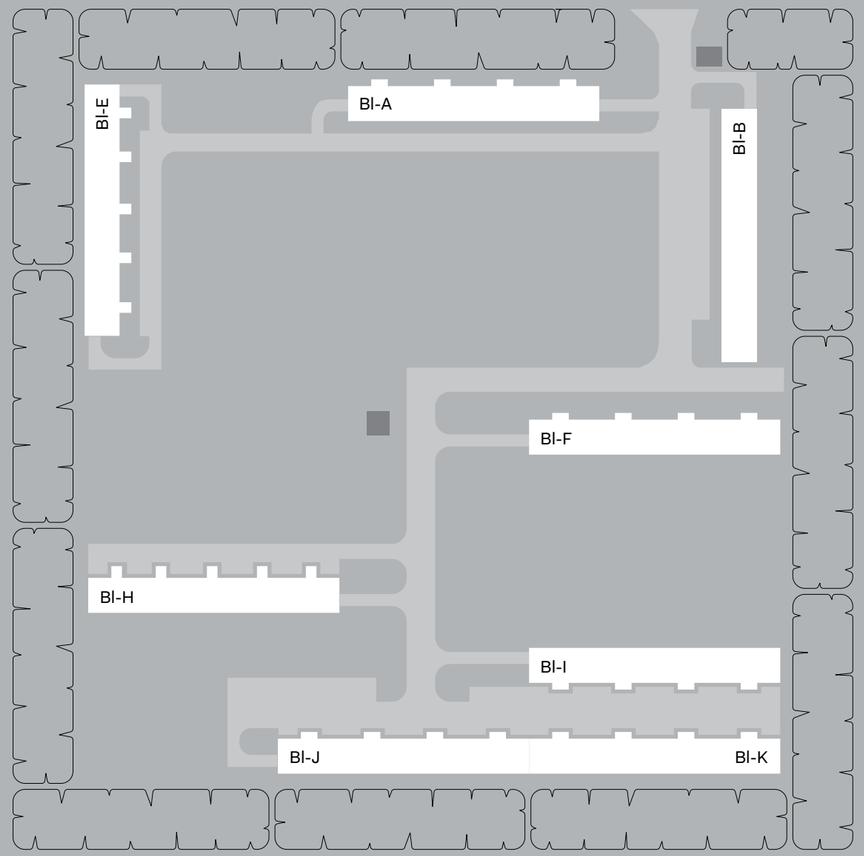
1

2

111 Norte



SQN 111, passeio pelo cinturão verde
SQN 111, green belt's pathway



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo BB-03

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Manoel Hermano

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 111 blocos F, I, JK (duplo)
SQN 315 blocos B, C, D, E, F, G

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Banco do Brasil

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado
Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
Banco do Brasil

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
48

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e
garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, varanda, 3 quartos, closet,
circulação, 2 banheiros, copa, cozinha,
área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, balcony,
3 bedrooms, closet, circulation area, 2 bathrooms,
scullery, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
123,45 m²

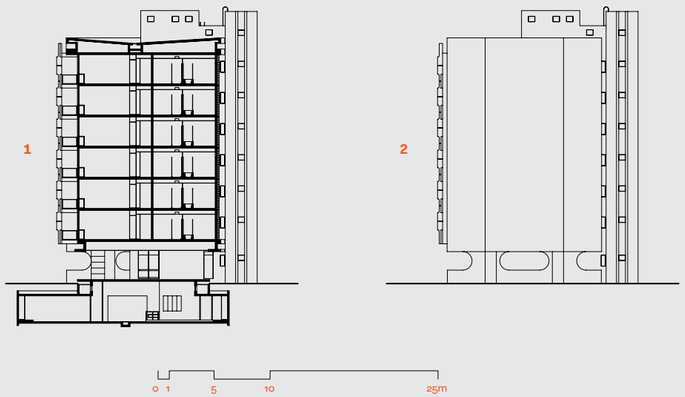
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
85 m x 12,50 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
12/05/1977 — 1979

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada principal
On the right, details of main façade

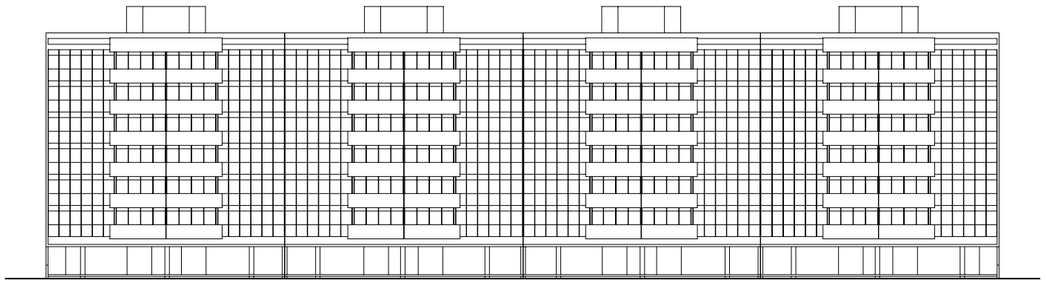
COMENTÁRIO Manoel Hermano foi arquiteto da Codebras e elaborou este projeto para o Banco do Brasil. O projeto se baseia em outro elaborado pelo mesmo arquiteto para as Superquadras Norte 107, 307 e 308. Foram acrescentadas varandas nas salas de estar e modificados alguns detalhes da fachada principal e do pilotis.

COMMENTS Manoel Hermano was an architect working for CODEBRAS and he designed this project for *Banco do Brasil*. The project is based on another project designed by the same architect for SQN 107, 307 and 308. Balconies were added to the living rooms, and some details of the main façade and pilotis were modified.

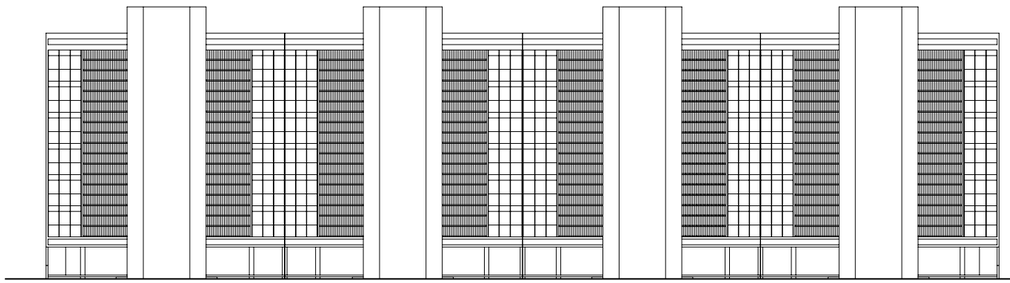


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

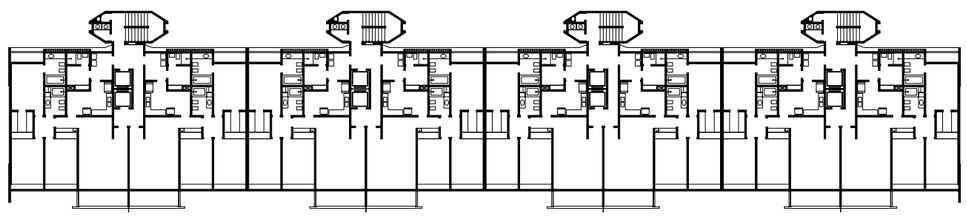
1



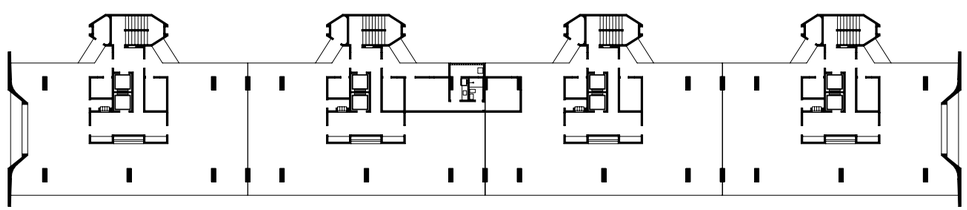
2



3



4

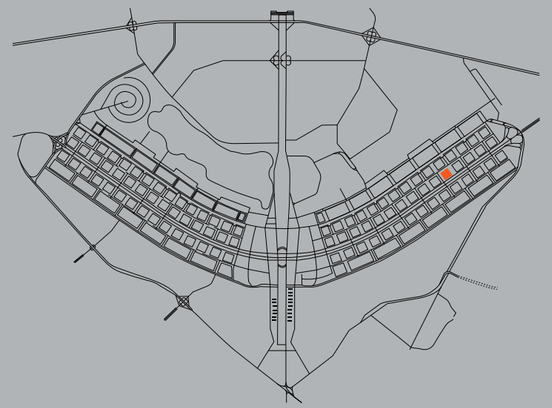


0 1 5 10 25m

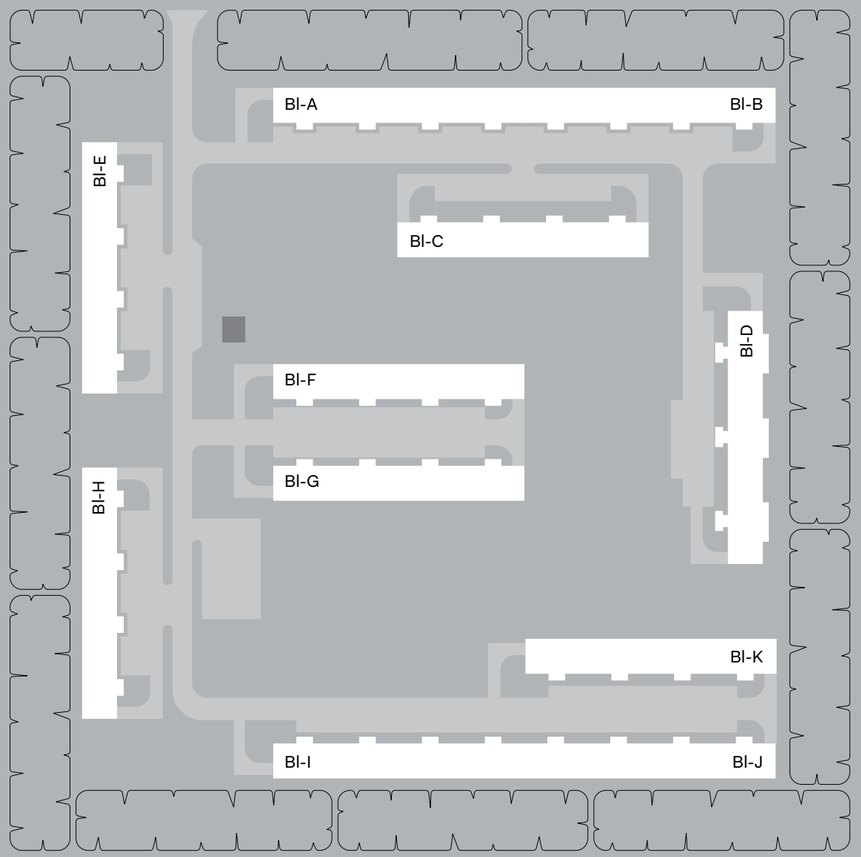
1

2

112 Norte



SQN 112, vista interna da Superquadra
SQN 112, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo P-62

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Eliana K. Porto e Luiz Antônio C. Pinto

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 112 blocos AB (duplo), C, E, F, G, H

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
União Federal

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Estacon Eng. S.A.

PROPRIETÁRIO OWNER
União Federal

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
48 (simples); 96 (duplo)
48 (simple); 96 (double)

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4 (simples); 8 (duplo)
4 (simple); 8 (double)

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Vestíbulo, sala, 3 quartos, 2 banheiros, closet, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Dressing room, adjoining living and dining room, 3 bedrooms, 2 bathrooms, closet, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
137 m²

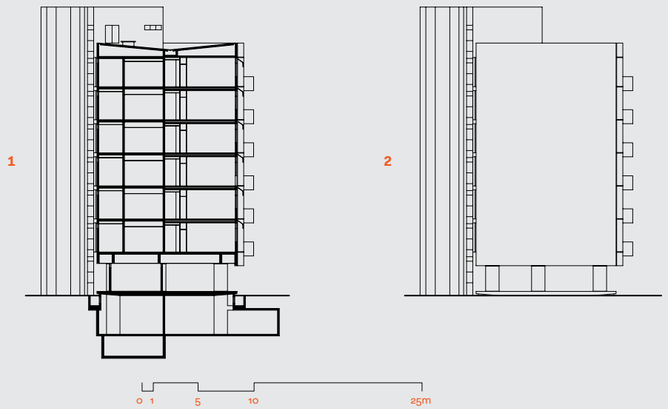
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
85 m x 12,50 m (simples)
170 m x 12,50 m (duplo)
85 m x 12.50 m (simple);
170 m x 12.50 m (double)

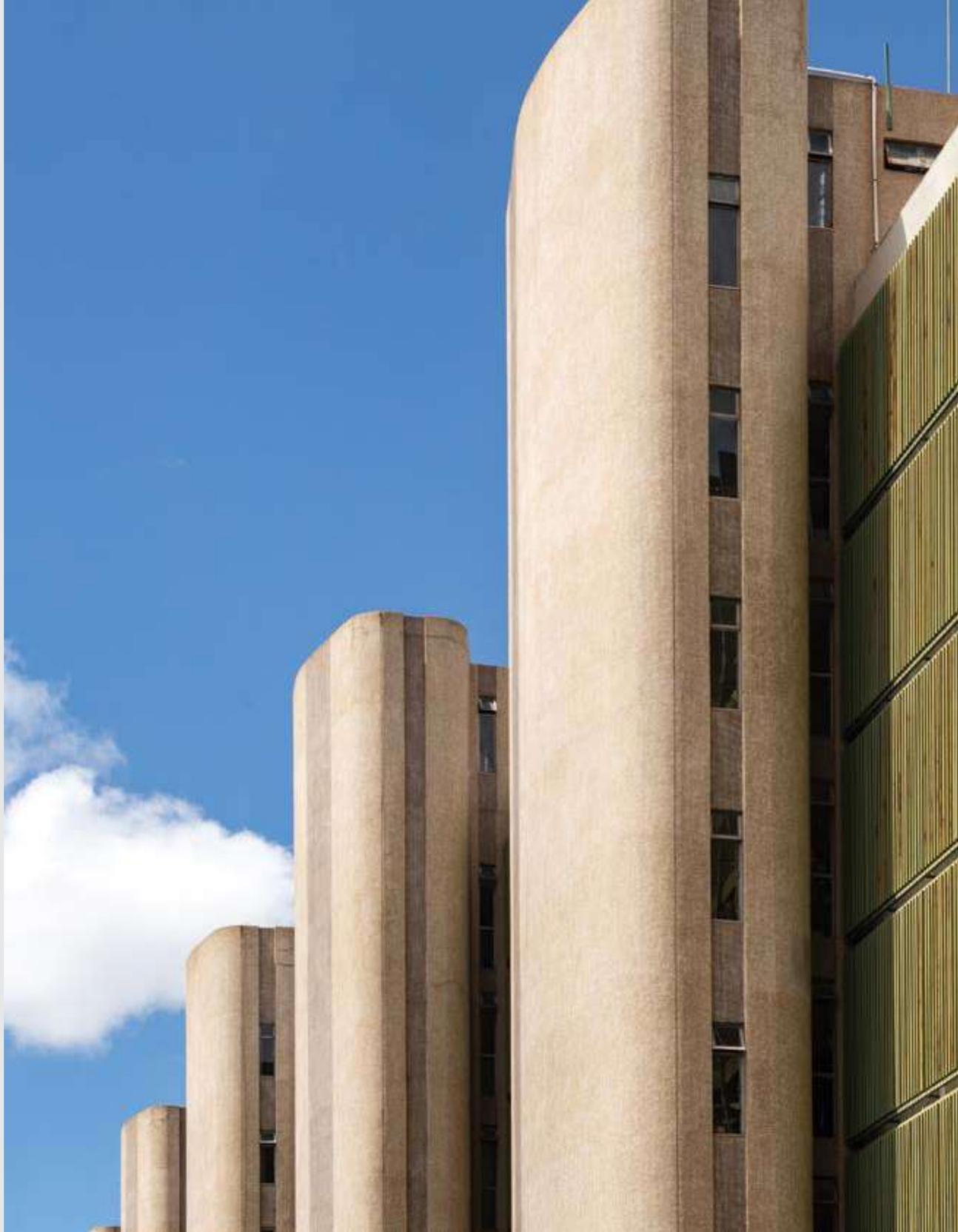
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
12/05/1977 — 1979

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da circulação vertical e dos brises da fachada posterior
On the right, details of the circulation tower and the rear façade's brises soleil

COMENTÁRIO Eliana K. Porto e Luiz Antônio C. Pinto conceberam este projeto para a União Federal. O projeto se caracteriza pelo retorno à utilização de elementos característicos da arquitetura brasileira em prédios da Asa Norte. As fachadas são compostas por brises verticais em concreto aparente e brises horizontais curvos em cores, conjugados com varandas em concreto aparente na fachada principal e com cobogós na fachada posterior.

COMMENTS Eliana K. Porto and Luiz Antônio C. Pinto designed this project for the Brazilian Federal Government. The project is characterized by a reinstated use of Brazilian architecture typical elements in *Asa Norte*'s buildings. The façades are made up of vertical fair-faced concrete brises soleils and horizontal curved colored brises soleils, combined with fair-faced concrete balconies on the main façade and with *cobogós* on the rear façade.



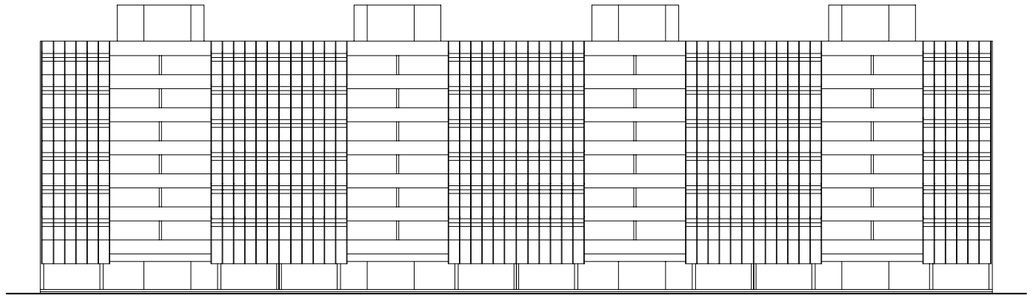


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

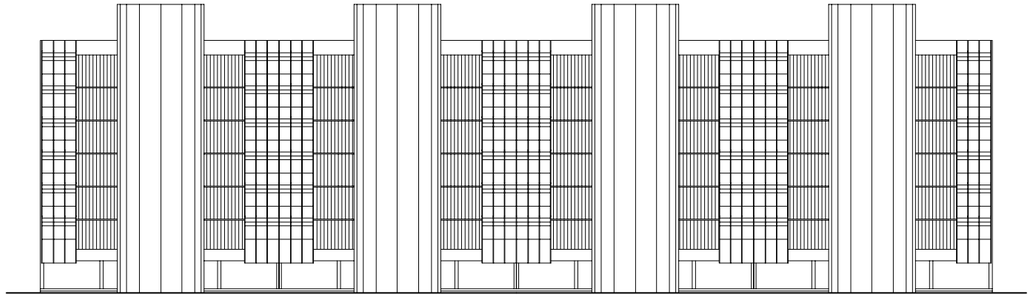
1

2

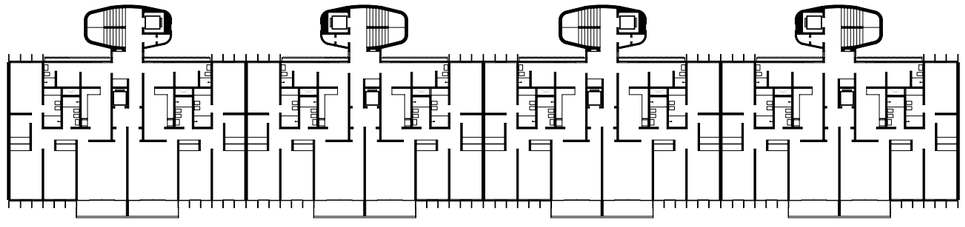
1



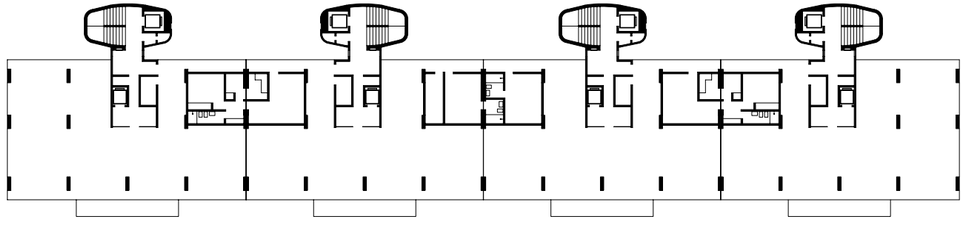
2



3

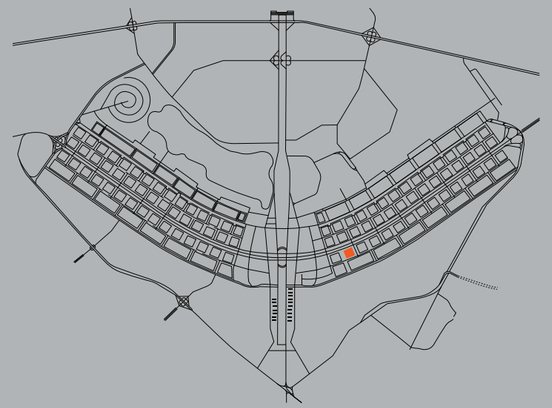


4

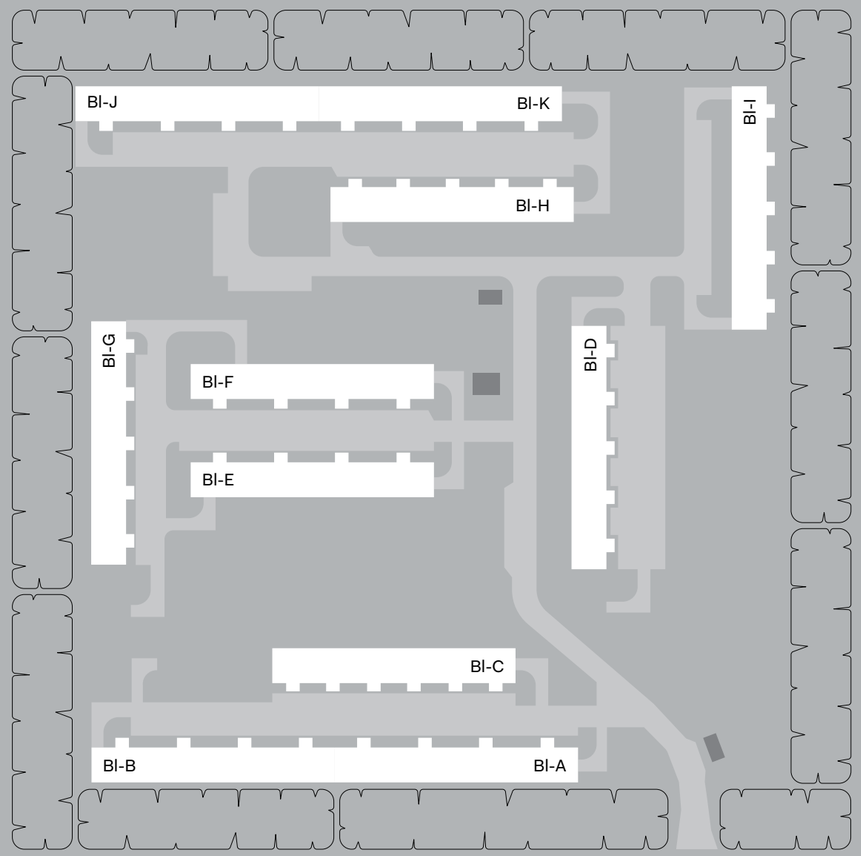


0 1 5 10 25m

203 Norte



SQN 203, vista da Superquadra a partir do Eixo Rodoviário
SQN 203, view of the *Superquadra* seen from *Eixo Rodoviário*



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo
GH 21/AGO

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da caixa de escada e dos cobogós da fachada posterior
On the right, details of the rear façade's staircase and *cobogós*

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Luiz Henrique Gomes Pessina, co autor Ricardo Aratanha

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQN 203 bloco KJ (duplo)
SQN 203 *bloco* KJ (double)

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Grupo Habitacional 21 de Agosto

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Marajá

PROPRIETÁRIO
OWNER
Grupo Habitacional 21 de Agosto

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
84: 48 (K), 36 (J)

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
7: 4 (K), 3 (J)

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
K: Varanda em toda a extensão do apartamento, sala, 3 quartos, lavabo, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
J: Varanda em toda a extensão do apartamento, sala, 4 quartos, lavabo, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
K: Balconies throughout the entire length of the apartment, adjoining living and dining room, 3 bedrooms, guest bathroom, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.
J: Balconies throughout the entire length of the apartment, adjoining living and dining room, 4 bedrooms, guest bathroom, 2 bathrooms, kitchen, service area and staff quarters.

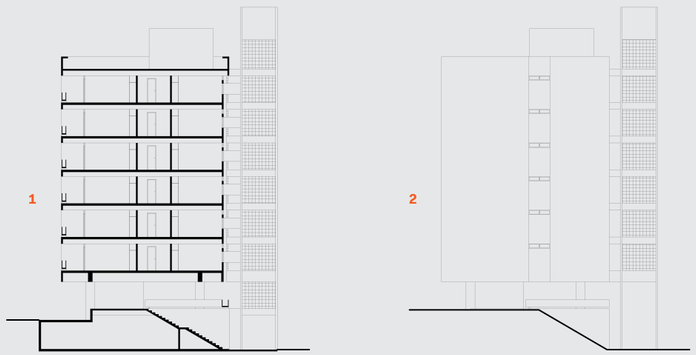
ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
(K) 135,70 m²
(J) 182,50 m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
160 m x 12,50 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
21/08/1978 — não informado
21/08/1978 — not informed

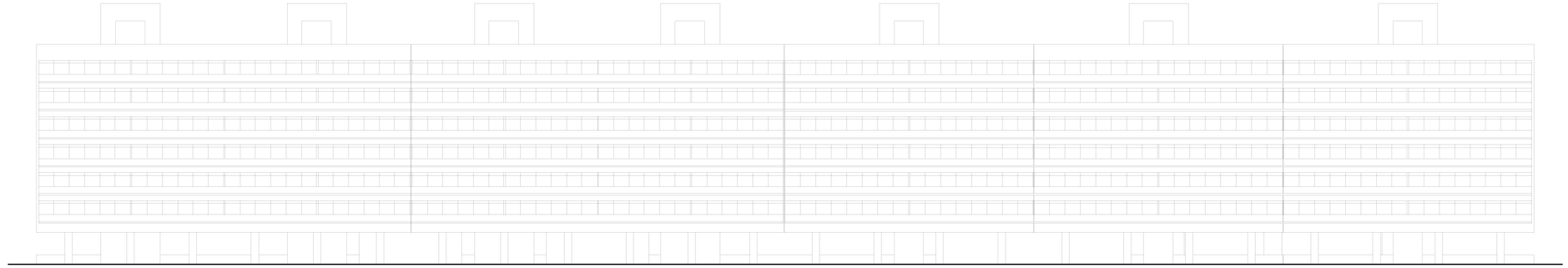
COMENTÁRIO Bloco duplo K e J, J com apartamentos de 4 quartos e K com apartamentos de 3 quartos. Luiz Henrique Pessina ingressou na UnB, onde lecionou arquitetura. Participou da renúncia coletiva e foi reintegrado, com a anistia, ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo, do qual foi Vice-Diretor. A solução dada aos dois blocos que possuem apartamentos com programas diferenciados foi resolvida através de uma varanda de 2 metros de largura que não deixa que se perceba esta diferença. A fachada posterior é toda em cobogós e há um desnível entre os acessos através do eixo e da rua de serviço, o que permite que a garagem fique no nível desta rua e seja ventilada diretamente através de um pano de cobogós.

COMMENTS Double-*bloco* K and J: the J has 4-bedroom apartments and the K has 3-bedroom apartments. Luiz Henrique Pessina joined UnB, where he taught architecture classes. He participated in the collective resignation and was reinstated, after the amnesty, to the Institute of Architecture and Urbanism, of which he was the Deputy Director. The solution used in the two *blocos,* which have apartments with different programs, has been solved through a 2 meters-wide balcony that does not allow this difference to be noticed. The rear façade is entirely made of *cobogós* and there is a level gap between the road access through the *eixo* and the service street, which allows the garage to be at the street level and to be ventilated directly through a grid of *cobogós*.

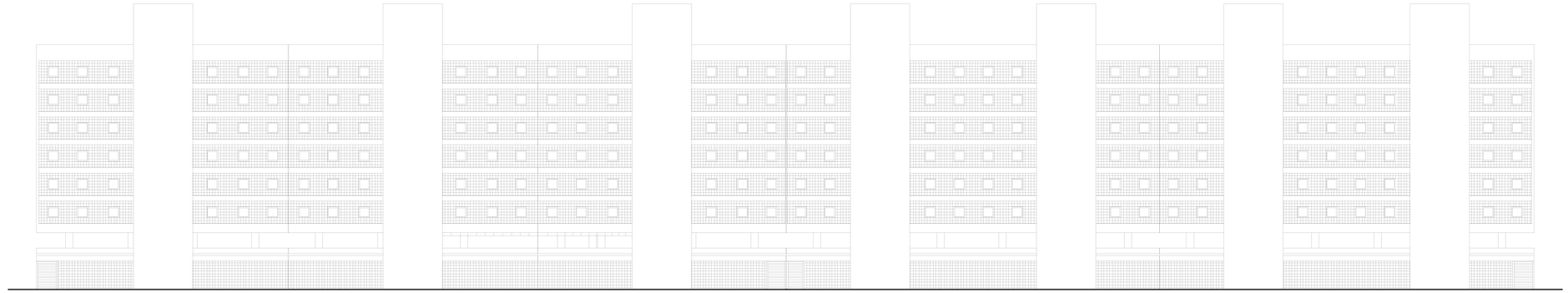


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

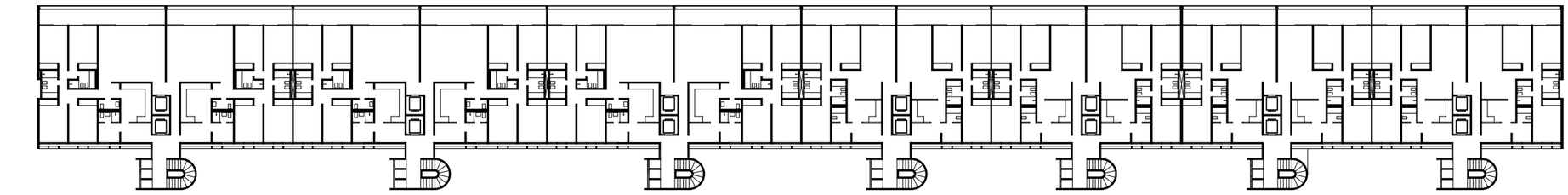
1



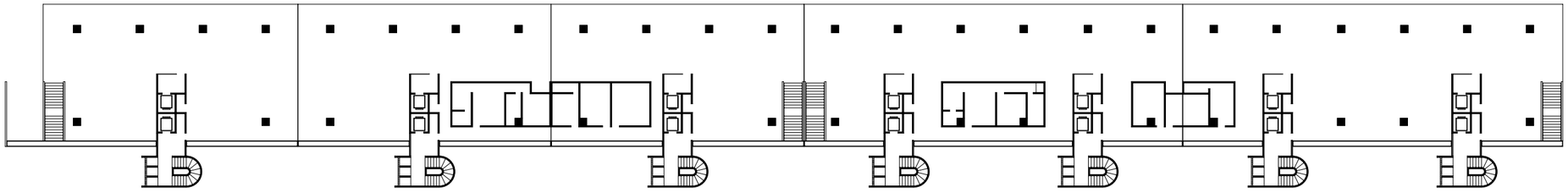
2



3



4



0 1 5 10 25m

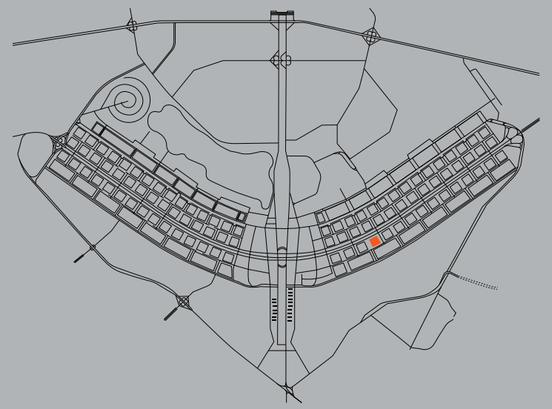
1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Detalhe da jardineira e dos cobogós da fachada posterior**
Details of rear façade's flowerboxes and *cogobós*

1

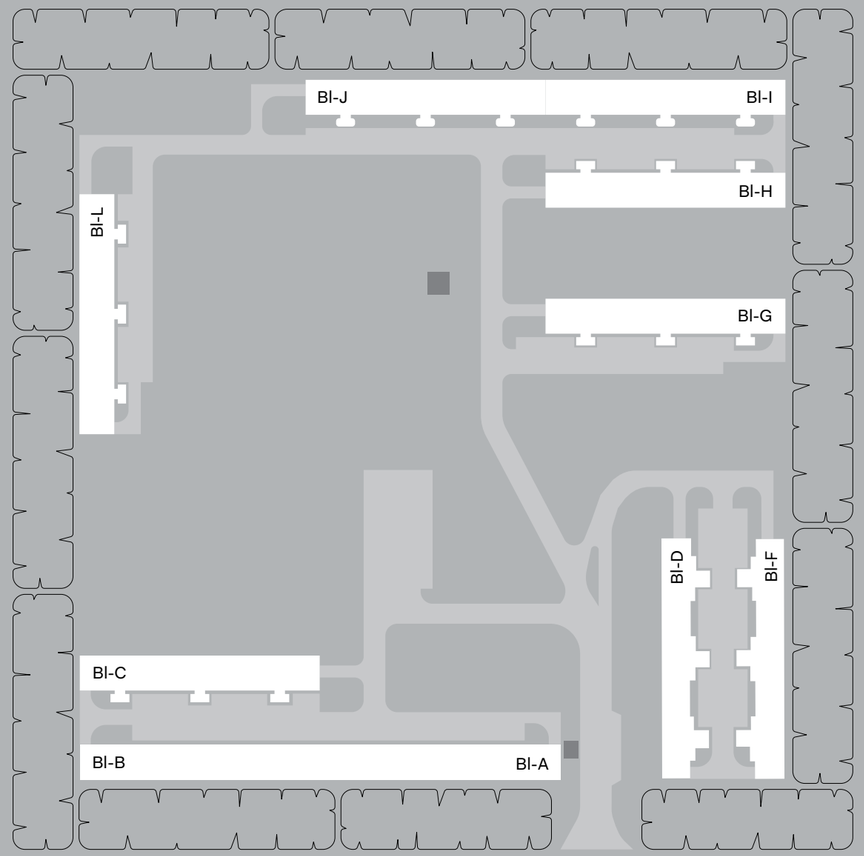
2

3

205 Norte



SQN 205, vista da Superquadra a partir do cinturão verde
SQN 205, view of the *Superquadra* seen from the green belt



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo A-23

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcílio Mendes Ferreira

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 205 blocos IJ (duplo) (double)

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Carteira Hipotecária do Clube Militar

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Constec Ltda. Comércio
e Indústria — Goiânia

PROPRIETÁRIO OWNER
Carteira Hipotecária do Clube Militar

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
72

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
6

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e
garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros,
copa, cozinha, área de serviço e
dependência de serviço e 3 sacadas.
Armários embutidos nos quartos e
na circulação.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms,
circulation area, 2 bathrooms, scullery, kitchen,
service area and staff quarters and 3 balconies.
Built-in cabinets in bedrooms and circulation area.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
127,45 m²

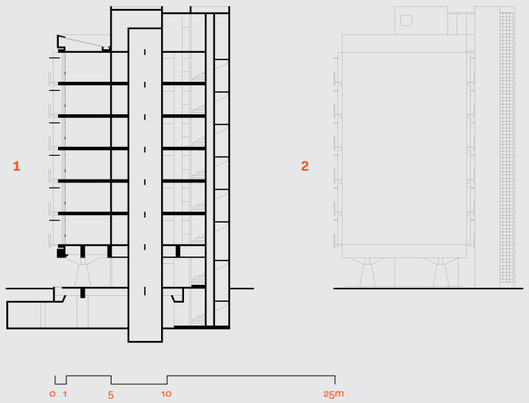
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
160 m x 10 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
25/04/1977 — 18/07/1978

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada principal
On the right, main façade's details

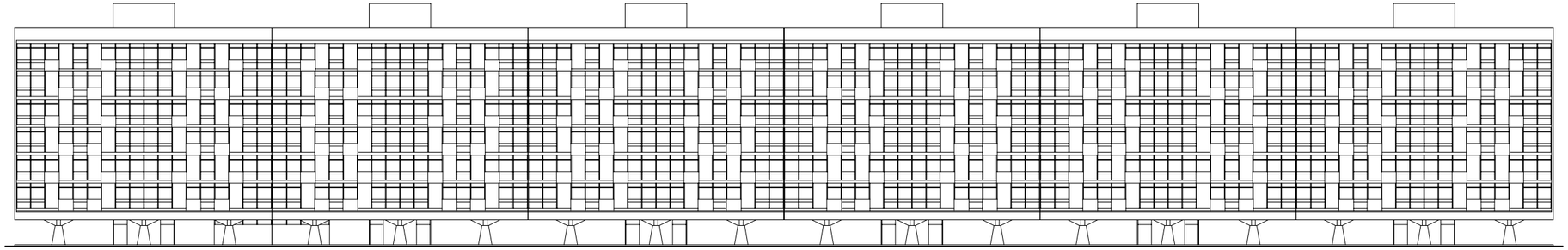
COMENTÁRIO
O projeto é modulado e as instalações são concentradas. As fachadas são constituídas por painel de vidro e ferro com brises e montantes e sacadas em concreto aparente. Os cobogós da fachada posterior, com detalhes em volume, foram confeccionados no próprio canteiro.

COMMENTS The design is modulated, and the facilities are concentrated. The façades are made of glass and iron panels with brises soleils, vertical concrete elements and fair-faced concrete balconies. The *cobogós* of the later façade, with details in volume, were made in loco.

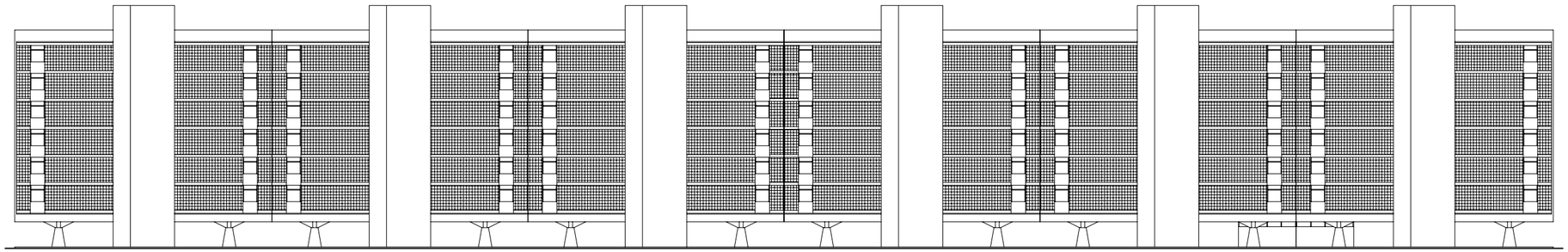


1 **Fachada principal** Mainfaçade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

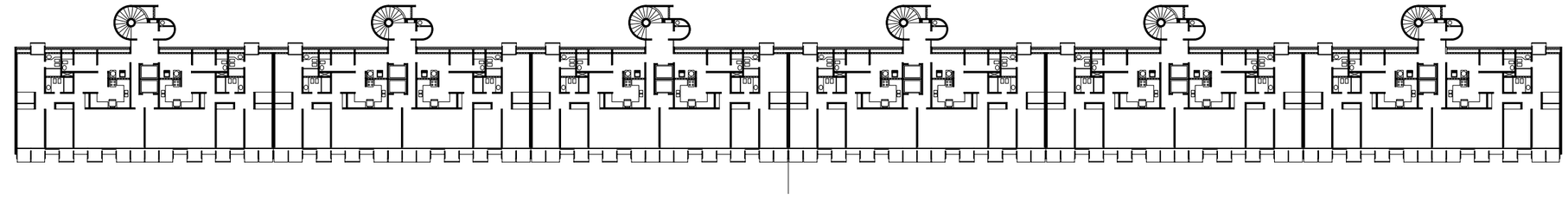
1



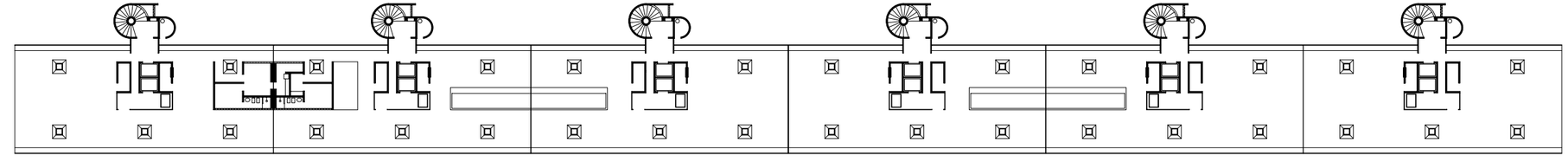
2



3



4



0 1 5 10 25m

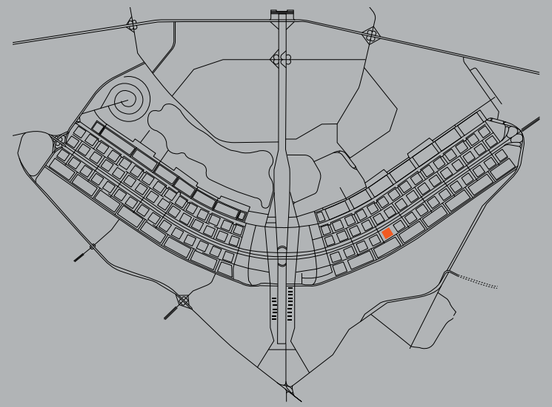
1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Detalhe das caixas de escada e dos cobogós da fachada posterior**
Details of rear façade's vertical circulation towers and *cobogós*

1

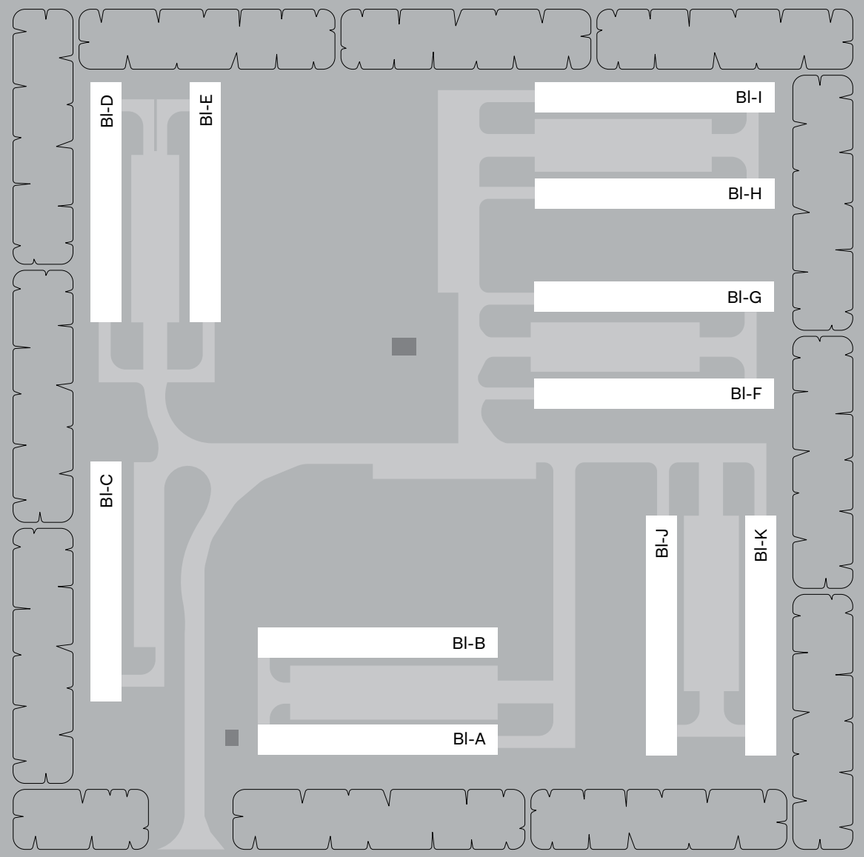
2

3

206 Norte



SQN 206, vista interna da Superquadra
SQN 206, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo A-22

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcílio Mendes Ferreira
e Takudoo Takada

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 206 blocos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Carteira Hipotecária do Clube Militar

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
João Fortes Engenharia — Rio

PROPRIETÁRIO OWNER
Caixa Econômica Federal
Universidade de Brasília

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
36

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
6 pavimentos, pilotis e
garagem subterrânea
6 storeys, pilotis and underground garage

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço. Armários embutidos nos quartos e na circulação.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff quarters. Built-in cabinets in bedrooms and circulation areas.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
120 m²

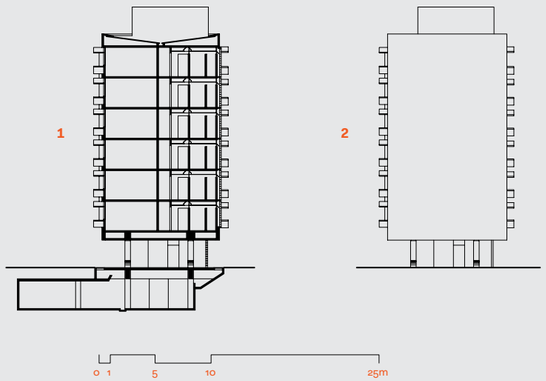
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 10 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
09/1975 — 08/1977

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal
On the right, main façade

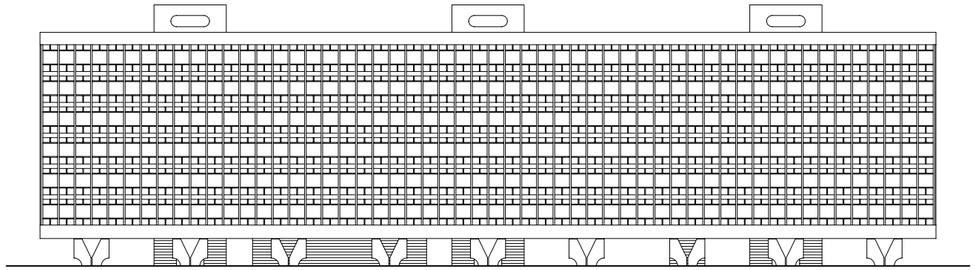
COMENTÁRIO Os autores do projeto foram arquitetos da Caixa Econômica Federal. O projeto é modulado e as instalações são concentradas. As fachadas se caracterizam por brises e montantes, em concreto aparente, pré-moldados no canteiro de obras. Também os cobogós da fachada posterior, com detalhes em volume, foram confeccionados no próprio canteiro.

COMMENTS The project's authors were architects working for *Caixa Econômica Federal*. The design is modulated, and the facilities are concentrated. The façades are made of glass and iron panels with brises soleils, vertical concrete elements and fair-faced concrete balconies. The *cobogós* of the later façade, with details in volume, were made *in loco*.

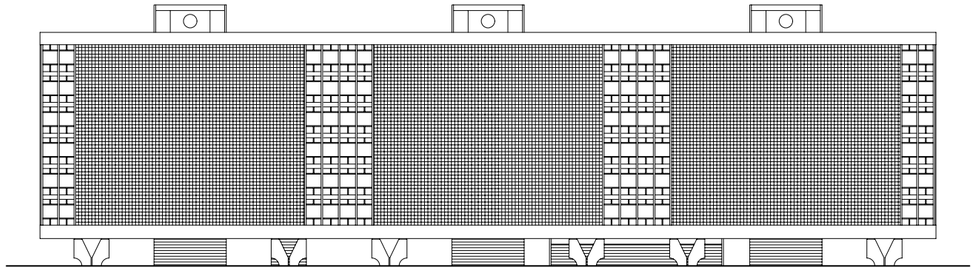


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

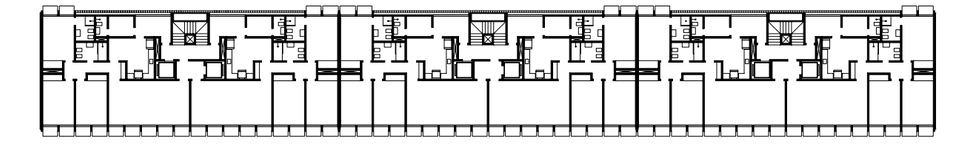
1



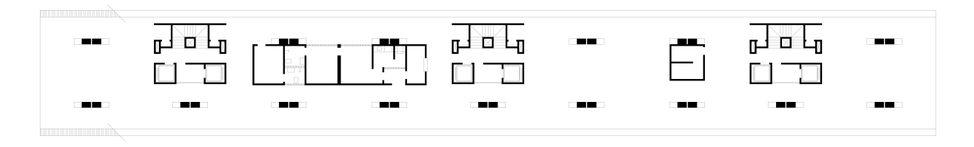
2



3

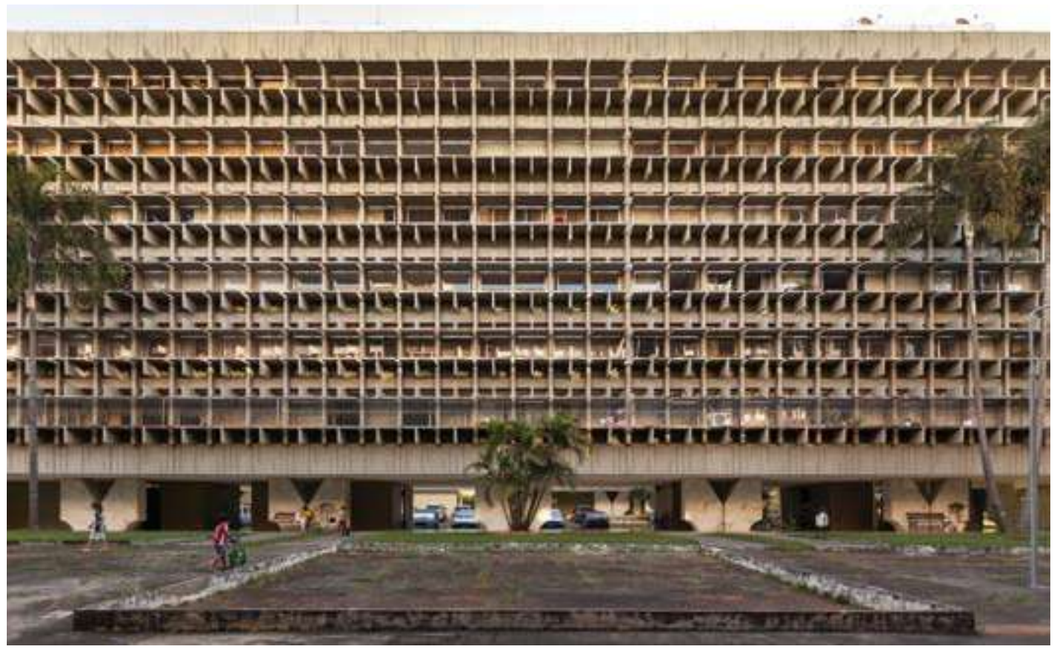


4

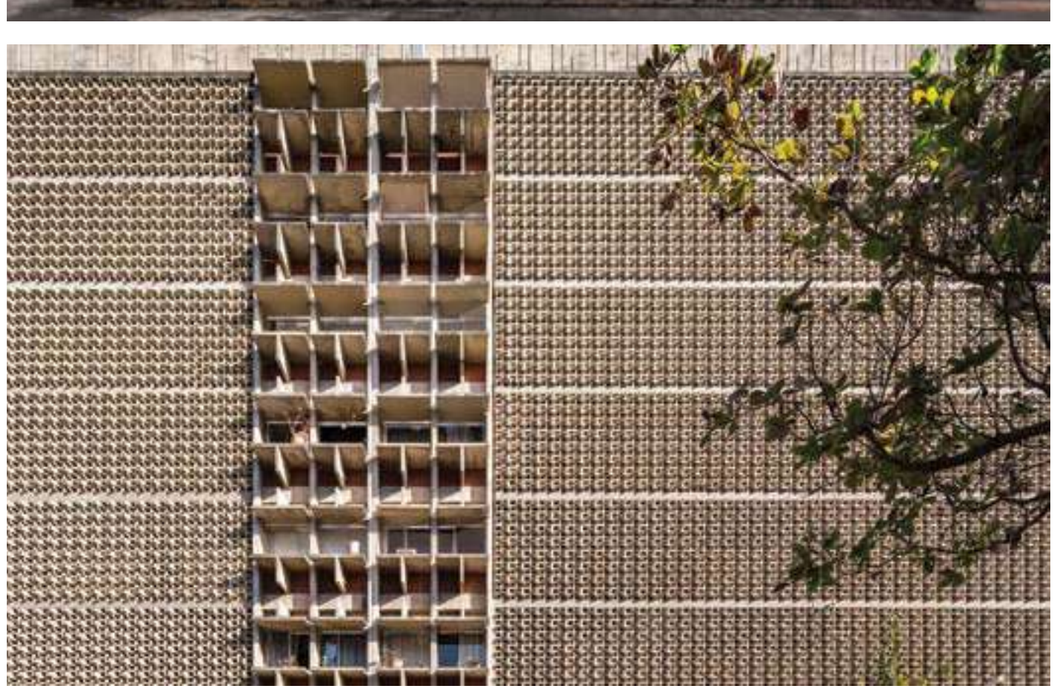


0 1 5 10 25m

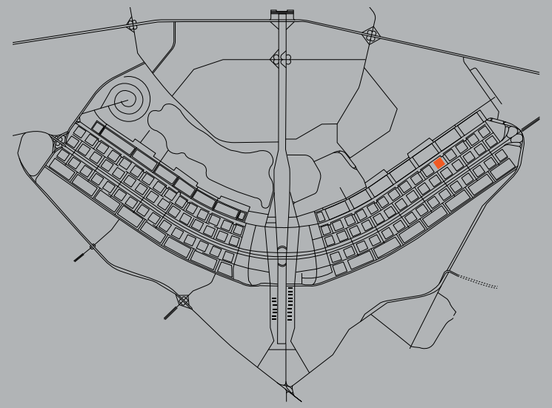
1



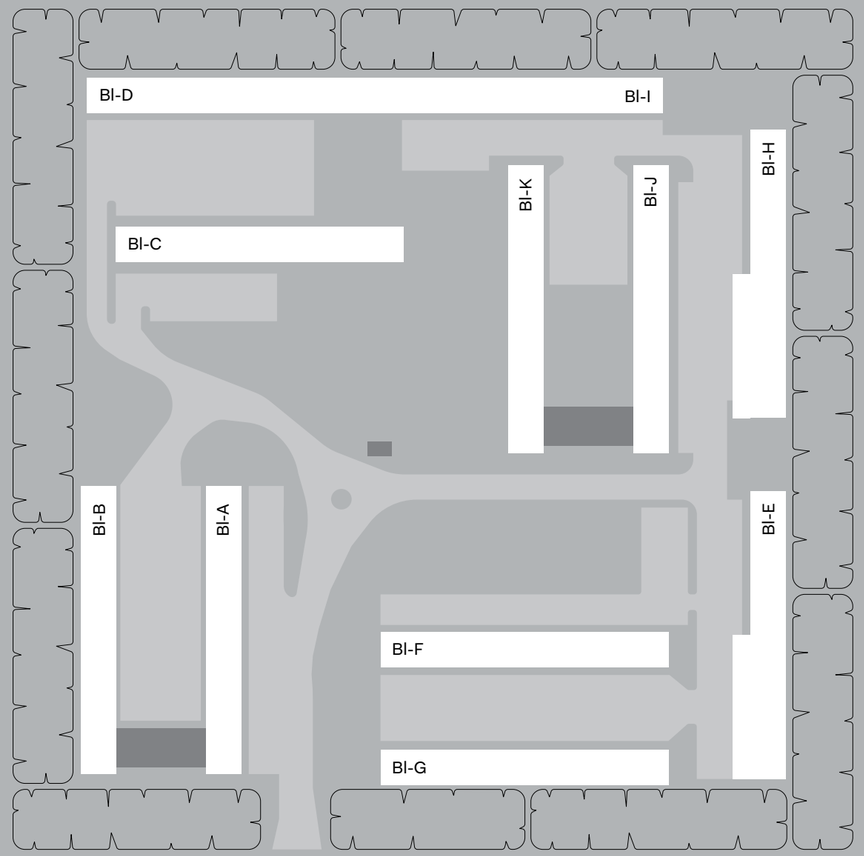
2



312 Norte



SQN 312, vista interna da Superquadra
SQN 312, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo APN-13

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Luigi Pratesi

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQN 312 blocos A, B, C, E, H, I, J, K, (3 quartos)
SQN 312 blocos D, F, G (2 quartos)
SQN 306 blocos C, D, H, I (3 quartos)
SQN 306 bloco K (2 quartos)
SQN 312 *blocos* A, B, C, E, H, I, J, K, (3 bedrooms) / D, F, G (2 bedrooms); SQN 306 *blocos* C, D, H, I (3 bedrooms), K (2 bedrooms)

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
IAPB: SQN 312

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
CIVILSAN — Engenharia Civil e Sanitária S.A e Ribeiro e Franco: SQN 312

PROPRIETÁRIO
OWNER
IAPB: SQN 312

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
72 (3 quartos) / 96 (2 quartos)
72 (3 bedrooms) / 96 (2 bedrooms)

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
1

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
SQN 312: 6 pavimentos, pilotis e 4 garagens coletivas
SQN 306: 6 pavimentos e pilotis; apenas o bloco C possui garagem subterrânea
SQN 312: 6 storeys, pilotis and 4 shared garages / SQN 306: 6 storeys and pilotis; only *bloco* C has an underground garage.

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
3 quartos: Sala, circulação, 3 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
2 quartos: Sala, circulação, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
3 bedrooms: Adjoining living and dining room, circulation area, 3 bedrooms, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.
2 bedrooms: Adjoining living and dining room, circulation area, 2 bedrooms, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
3 quartos: 93,20 m² (canto) e 86,40 m² (centro)
2 quartos: 75 m² (canto) e 68 m² (centro)
3 bedrooms: 93.20 m² (corner) and 86.40 m² (center)
2 bedrooms: 75 m² (corner) and 68 m² (center)

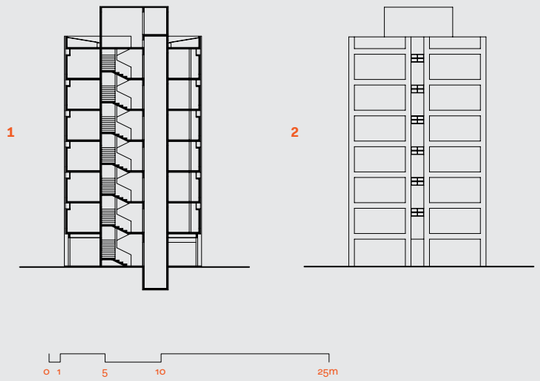
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
90 m x 12 m (3 quartos)
106,75 m x 12 m (2 quartos)
90 m x 12 m (3 bedrooms), 106.75 m x 12 m (2 bedrooms)

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
SQN 312: 1960 — 1962

COMENTÁRIO A 312 Norte foi construída no início de Brasília e é muito acidentada, o que lhe confere um aspecto todo especial. Serviu durante alguns anos para moradia dos professores da Universidade de Brasília e, com isso, tornou-se também um ponto de encontro de artistas e intelectuais. São 8 blocos de 3 quartos, com 72 apartamentos cada, e 3 blocos de 2 quartos, com 96 apartamentos cada. O bloco duplo é constituído pelo bloco D, com apartamentos de 2 quartos, e o bloco I, com apartamento de 3 quartos. Existem 4 garagens coletivas na Superquadra, 2 ligando blocos paralelos e 2 na extremidade de um único bloco, mas todas aproveitando o desnível do terreno. A Superquadra 306 Norte possui prédios com a mesma tipologia, variando entre 2 e 3 quartos, sendo que apenas o bloco C possui garagem subterrânea.

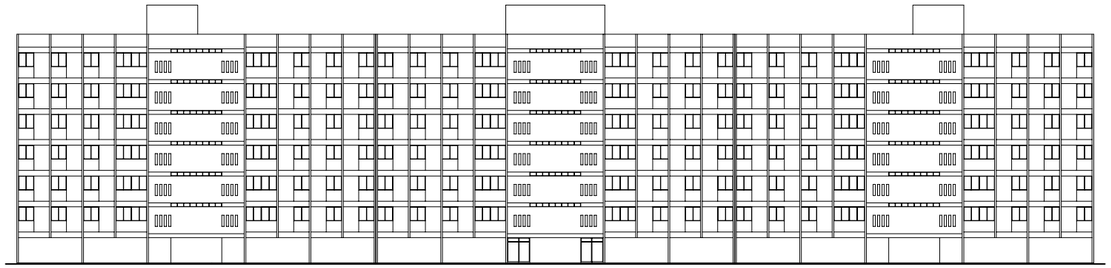
COMMENTS SQN 312 was built at the early days of Brasília, it is very sloped, which gives it a whole special aspect. It worked for a few years as a residence for UnB's professors, and thus it became a meeting place for artists and intellectuals. There are 8 3-bedroom *blocos,* with 72 apartments each, and 3 2-bedroom *blocos,* with 96 apartments each. The double-*bloco* consists of *bloco* D, with 2-bedroom apartments, and *bloco* I, with 3-bedroom apartments. There are 4 collective garages in the *superquadra,* 2 connecting parallel *blocos* and 2 at the end of a single *bloco,* but all make use of the terrain slope. SQN 306 has buildings of the same typology, ranging from 2 to 3 bedrooms, and only *bloco* C has an underground garage.

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada
On the right, façade's details

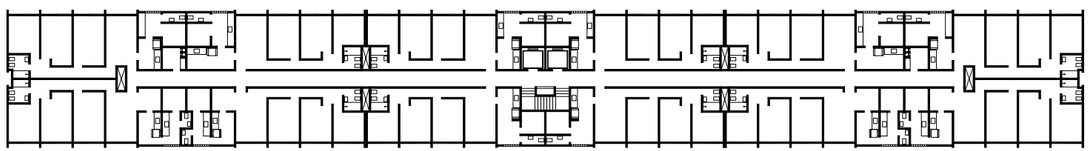


1

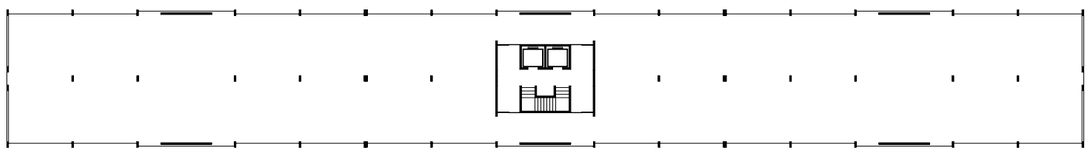
2



3



4



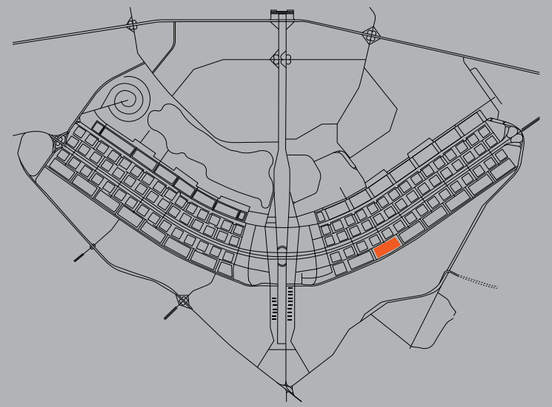
1 **Fachada 1** Façade 1
2 **Fachada 2** Façade 2
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

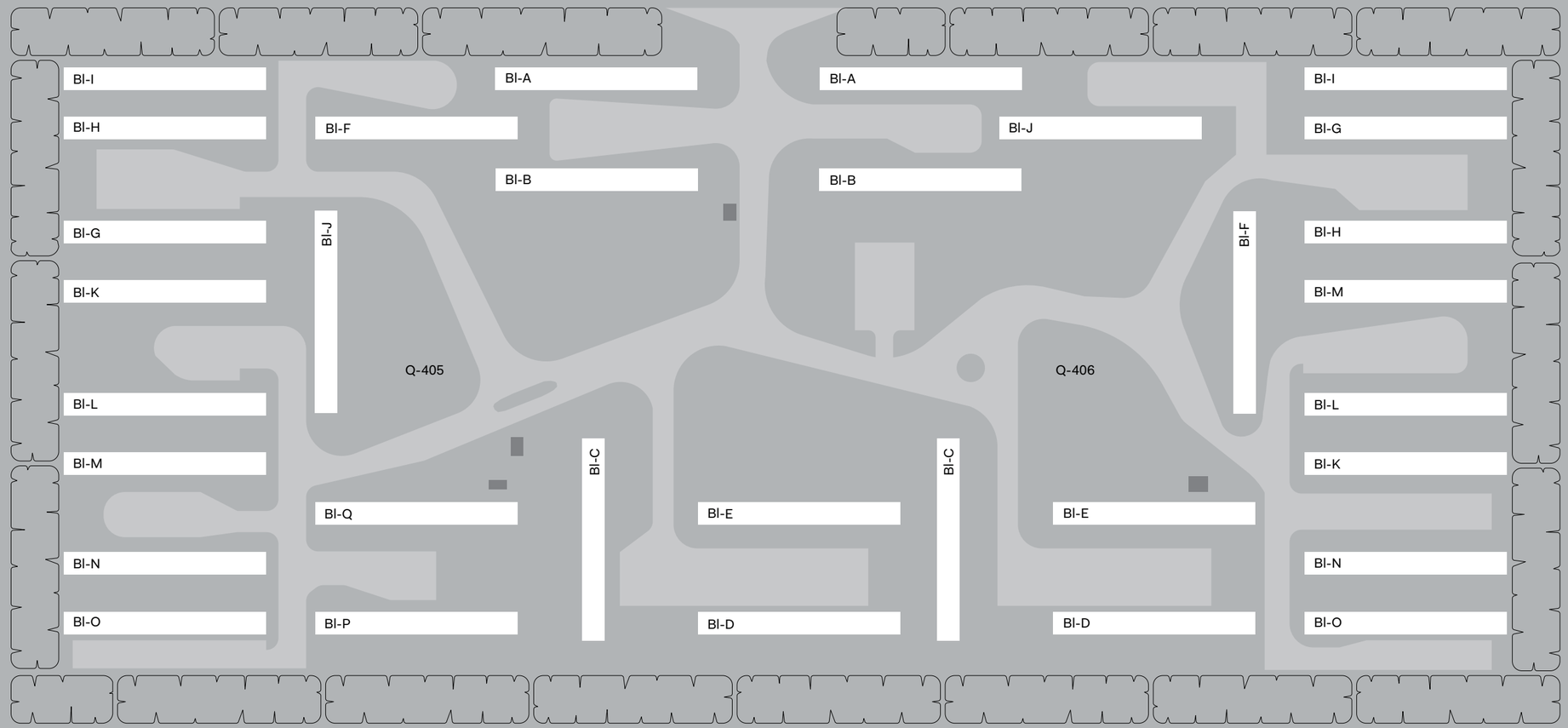
2

0 1 5 10 25m

405/406 Norte



SQN 406, vista interna da Superquadra
SQN 406, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo IAPC

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Equipe de arquitetos do IAPC
IAPC team of architects

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 403/404 e SQN 405/406: todos os blocos, sendo 64 no total
SQN 403/404 and SQN 405/406, there are 64 blocos in total.

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
IAPC

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Capuá e Capuá

PROPRIETÁRIO OWNER
IAPC

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e banheiro de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff bathroom.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
78,75 m²

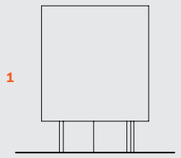
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
85,70 m x 9 m

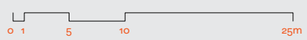
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1957 — 1959

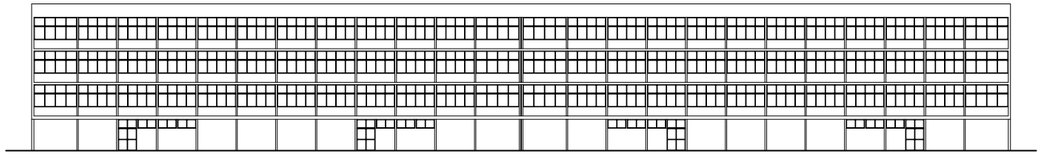
1 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe do pilotis
On the right, pilotis' details

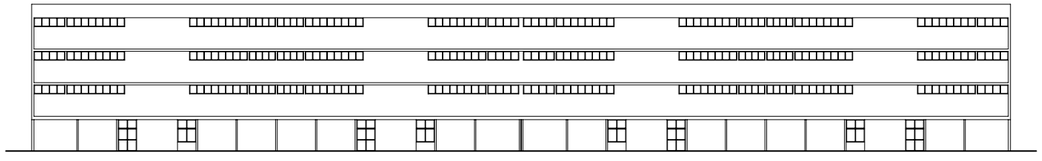
COMENTÁRIO Estes blocos foram os primeiros prédios construídos na Asa Norte e estão localizados nas Superquadras duplas 403/404 e 405/406. Os materiais de acabamento são simples e o programa da unidade é composto por 3 quartos, sendo um deles reversível, que pode ser quarto de serviço ou social, pois tem portas abrindo para as duas áreas. Uma particularidade interessante desses edifícios é a ausência de pilares de concreto acima do pilotis. As paredes de alvenaria funcionam como elementos portantes, sustentando as lajes dos pavimentos. A característica principal destes edifícios é a simplicidade. As janelas são rasgadas em toda a extensão dos prédios, as colunas do pilotis são cilíndricas e hoje estão totalmente descaracterizadas pelas reformas procedidas pelos condomínios.

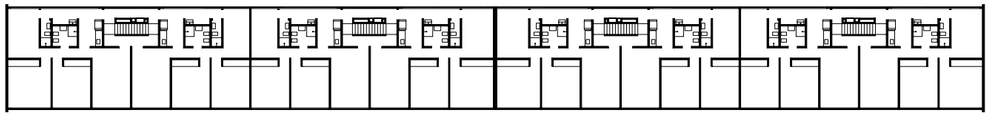
COMMENTS These *blocos* were *Asa Norte's* first buildings built, and they are located in the double-*superquadras* 403/404 and 405/406. The finishing materials are simple and the unit's program consists of 3 bedrooms, one of which is reversible, which can be a service room or a social bedroom, because it has doors opening to the two areas. An interesting feature of these buildings is the absence of concrete pillars above pilotis. The masonry walls function as load bearing elements, supporting the slabs of the floors. The main feature of these buildings is simplicity. The windows are placed in the entire length of the buildings, the pilotis' columns are cylindrical, and today they are completely mischaracterized by the refurbishments carried out by condominiums.





1 

2 

3 

4

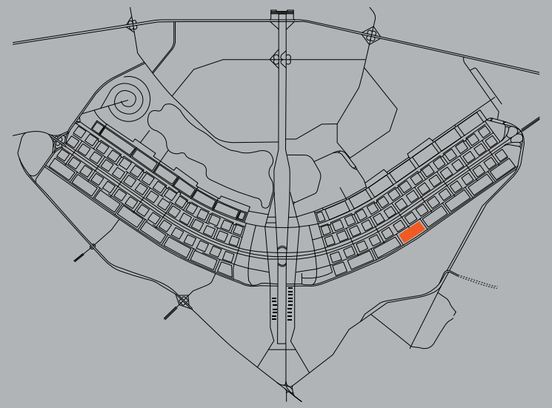
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

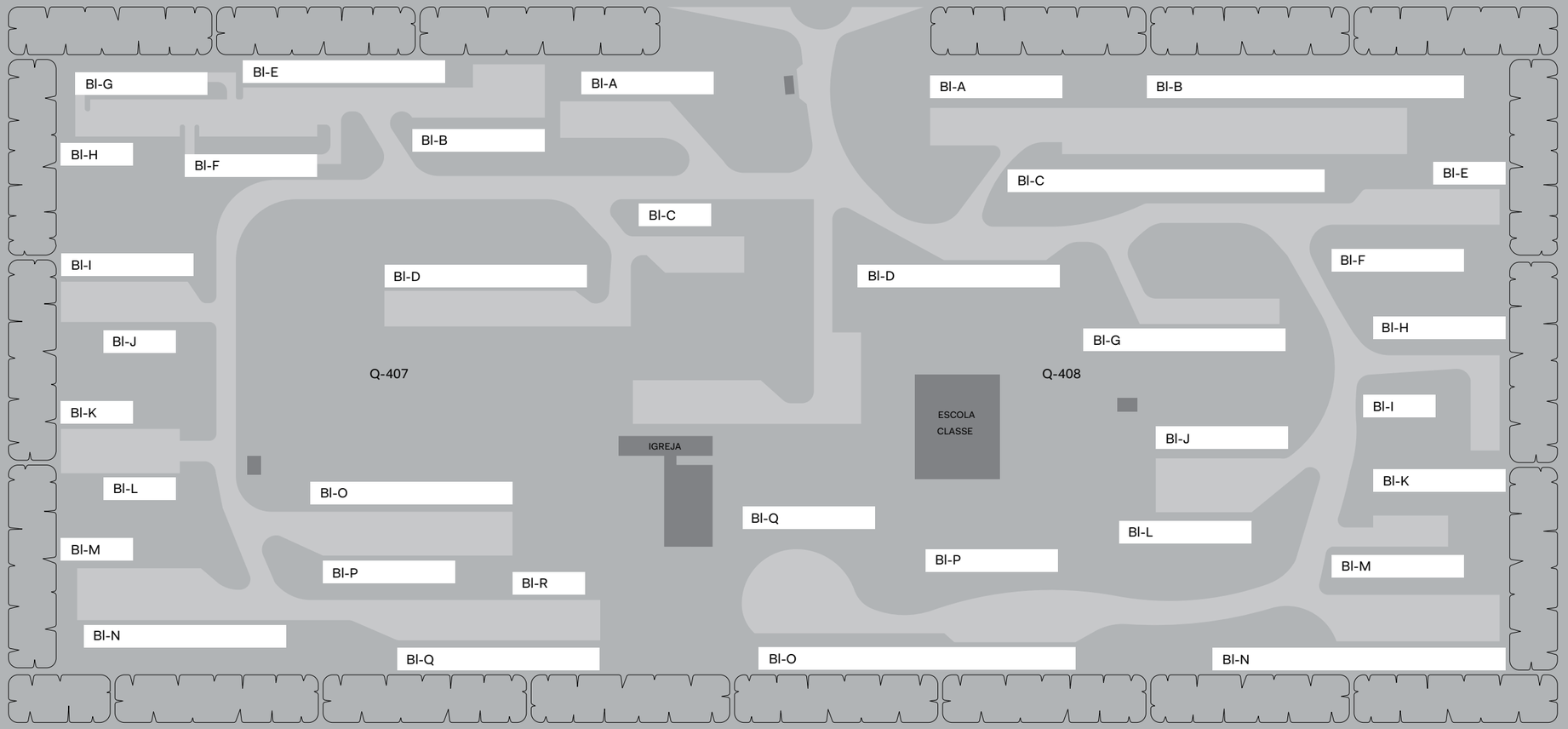
1

2

407/408 Norte



SQN 408, passeio pelo cinturão verde
SQN 408, green belt's pathway



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo RE

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe do pilotis
On the right, pilotis' details

AUTOR DO PROJETO
PROJECT'S AUTHOR
Milton Ramos

LOCALIZAÇÃO
LOCATION
SQN 407 BLOCOS N, O, Q
SQN 408 BLOCOS B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q

AGENTE PROMOTOR
PROMOTING AGENT
Novacap

CONSTRUTORA
REAL-ESTATE DEVELOPER
Rabello (fundações)
Graça Couto (estrutura e acabamento)
Rabello (foundations), *Graça Couto* (structure and finishings)

PROPRIETÁRIO
OWNER
DNPVN: SQN 407
Novacap, Corpo de Bombeiros e Superior Tribunal Militar: SQN 408

NÚMERO DE UNIDADES
NUMBER OF UNITS
6 unidades por módulo
6 units per module

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
1 por módulo
1 per module

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE
UNIT'S PROGRAM
Sala, varanda, 3 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, balcony, 3 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE
UNIT'S AREA
120 m²

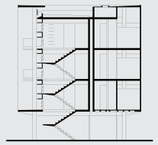
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
1 módulo: 30 m x 11 m
2 módulos: 60 m x 11 m
3 módulos: 90 m x 11 m
4 módulos: 120 m x 11 m
5 módulos: 150 m x 11 m
1 module: 30 m x 11 m
2 modules: 60 m x 11 m
3 modules: 90 m x 11 m
4 modules: 120 m x 11 m
5 modules: 150 m x 11 m

INÍCIO/TÉRMINO
START/FINISH
01/1967 — 09/1967

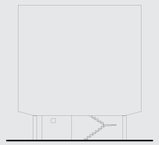
COMENTÁRIO O conjunto São Jorge foi projetado pelo arquiteto Milton Ramos para o Ministério das Relações Exteriores. Posteriormente, foi utilizado para atender ao convênio firmado entre a Novacap, o Corpo de Bombeiros e o DNPVN, para a construção de apartamentos para seus funcionários.
Os blocos são em módulos de 330 m² — foram construídos 10 blocos, 21 módulos, 126 apartamentos para a Novacap; 4 blocos, 12 módulos, 72 apartamentos para o Corpo de Bombeiros; 3 blocos, 9 módulos, 54 apartamentos para o DNPVN; e 2 blocos, 10 módulos, 60 apartamentos para o Superior Tribunal Militar.
O Conjunto São Jorge foi selecionado para participar da exposição da 1ª Bienal do IAB-DF, em 1969.

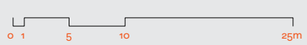
COMMENTS The São Jorge complex was designed by architect Milton Ramos for the Ministry of Foreign Affairs. Later, it was used to meet the agreement signed between NOVACAP, the Fire Department and the DNPVN, for the construction of apartments for its employees. The *blocos* have 330 m² modules — 10 *blocos,* 21 modules, 126 apartments for NOVACAP; 4 *blocos,* 12 modules, 72 apartments for the Fire Department; 3 *blocos,* 9 modules, 54 apartments for the DNPVN; and 2 *blocos,* 10 modules, 60 apartments for the Superior Military Court. The São Jorge complex was selected to participate in the exhibition of the first Biennial of the IAB-DF in 1969.

1



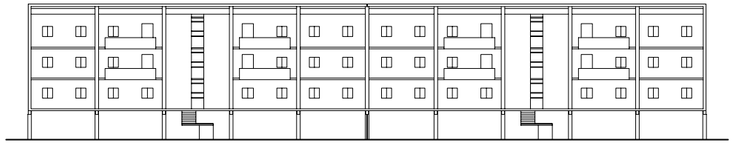
2



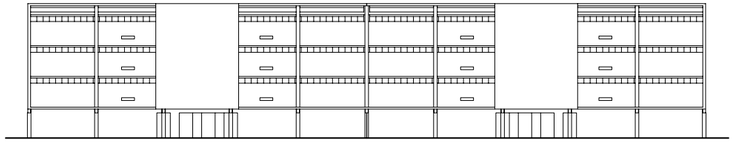


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

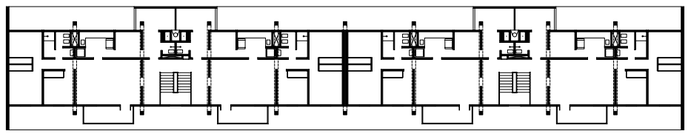
1



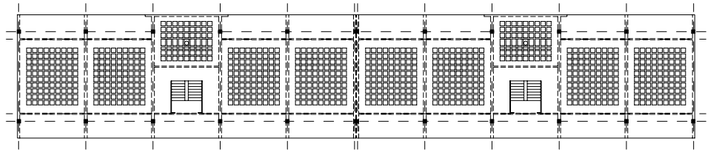
2



3



4

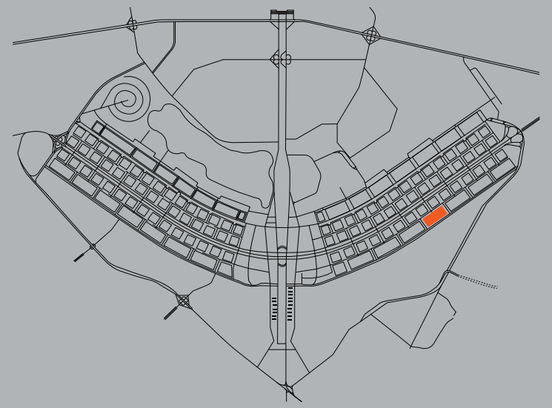


0 1 5 10 25m

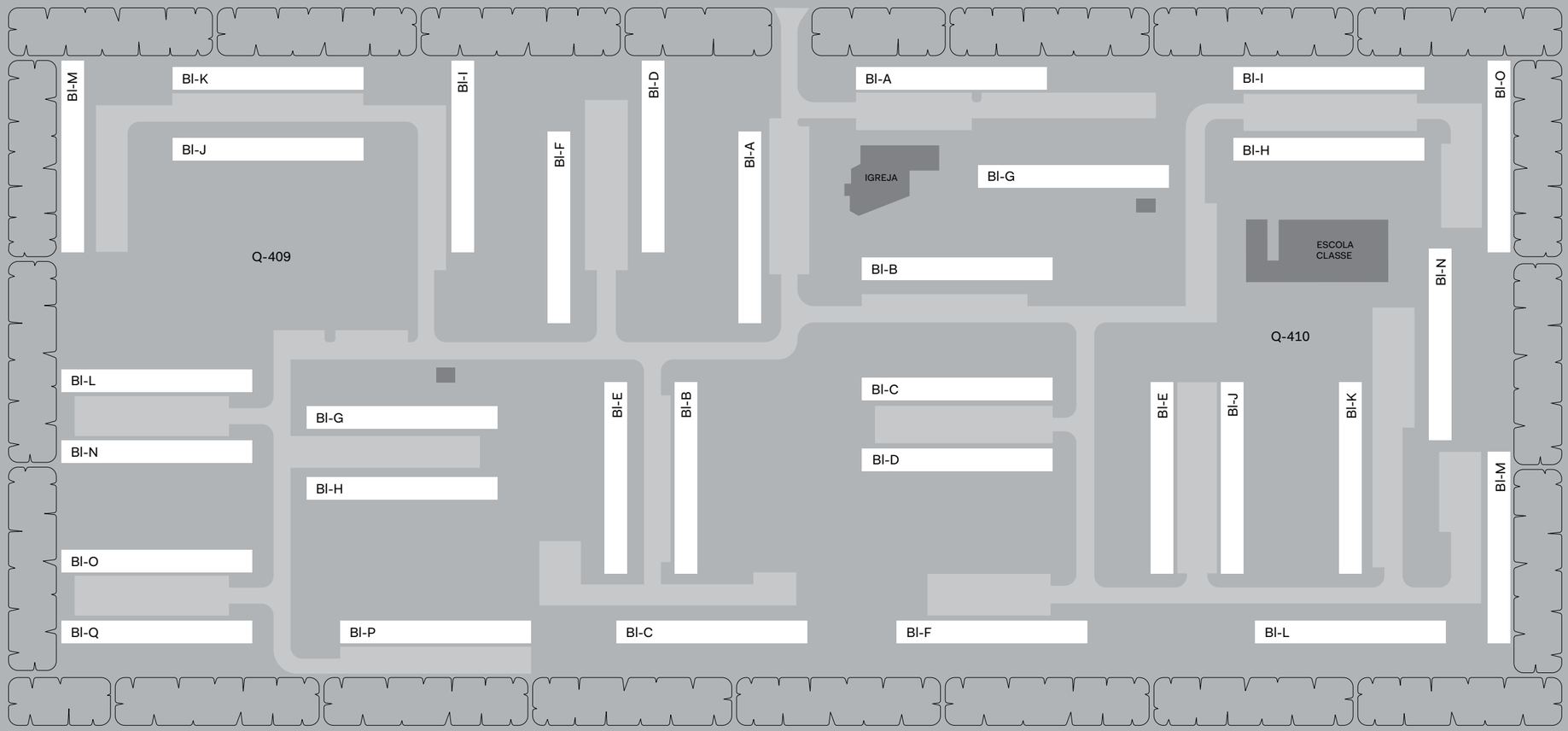
1

2

409/410 Norte



SQN 410, vista interna da Superquadra
SQN 410, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo APT-02

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Mário Bakaj

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 410 blocos D, E, F

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
SHIS

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Nacional
e Construtora Coesa

PROPRIETÁRIO OWNER
SHIS

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, banheiro social, cozinha, área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, bathroom social, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
79,40 m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 9 m

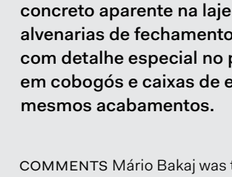
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1966 — 1967

1 **Corte transversal 1** Cross section 1
2 **Corte transversal 2** Cross section 2
3 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada posterior
On the right, rear façade

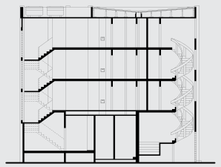
COMENTÁRIO Mário Bakaj foi o primeiro arquiteto do quadro da SHIS e fundador do IAB-DF.Blocos com estrutura de vigas em concreto aparente na laje de transição e estrutura das fachadas, alvenarias de fechamento em tijolos aparentes e cobogós com detalhe especial no pilotis, vedação das áreas de serviço em cobogós e caixas de escada de circulação vertical com os mesmos acabamentos.

COMMENTS Mário Bakaj was the first architect of the SHIS board and founder of IAB-DF. *Blocos* with fair-faced concrete beams' structure in the transition slab and façade's structure, fair-faced brickwork masonry and *cobogós* with special details in the pilotis, the enclosing elements of service areas are made of *cobogós* and the vertical circulation towers have the same finishings.

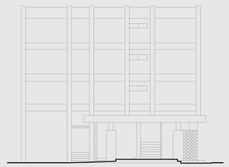
1

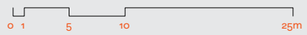


2



3

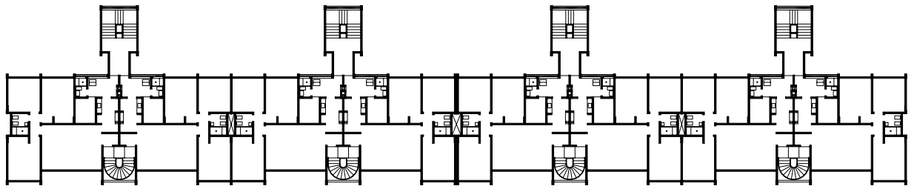




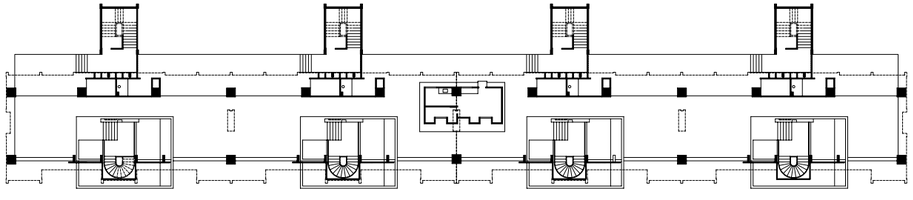
1

2

3



4



1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan
5 **Fachada lateral e fachada posterior em perspectiva** Side façade and rear façade in perspective

1

5

0 1 5 10 25m

Bloco Tipo APT-03

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Mário Bakaj

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 410 blocos A, B, C, G

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
SHIS

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Construtora Nacional
e Construtora Coesa

PROPRIETÁRIO OWNER
SHIS

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 2 quartos, banheiro, cozinha,
área de serviço e dependência de serviço.
Adjoining living and dining room, 2 bedrooms,
bathroom, kitchen, service area and staff quarters.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
66,40 m²

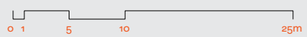
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 9 m

INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1966 — 1967

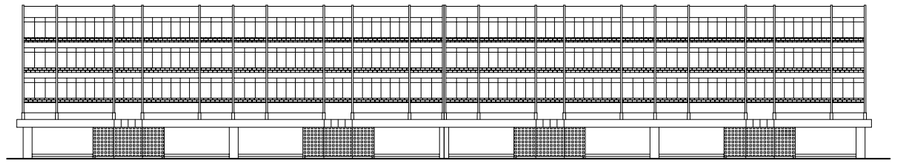
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada lateral e do pilotis
On the right, main façade and pilotis' details

COMENTÁRIO Mário Bakaj foi o primeiro arquiteto do quadro da SHIS e fundador do IAB-DF. Blocos com estrutura de vigas em concreto aparente na laje de transição e na estrutura das fachadas, alvenarias de fechamento em tijolos aparentes e cobogós com detalhe especial no pilotis. Este bloco possui o mesmo sistema construtivo e acabamento dos blocos D, F e E, mas não possui caixas de escada e os apartamentos são de 2 quartos. Em uma das fachadas, os cobogós são substituídos por tijolos de vidro com ventilação.

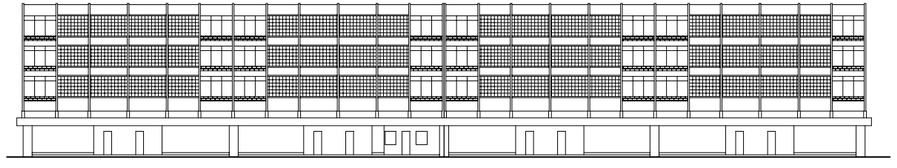
COMMENTS Mário Bakaj was the first architect of the SHIS board and founder of IAB-DF. *Blocos* with fair-faced concrete beams' structure in the transition slab and façade's structure, fair-faced brickwork masonry and *cobogós* with special details in the pilotis. This *bloco* has the same constructive system and finishings as *blocos* D, F and E, but it does not have staircases and the apartments have 2 bedrooms. In one of the façades, the *cobogós* were replaced by ventilated glass bricks.



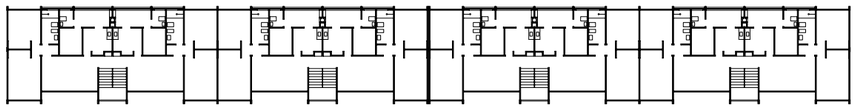
1



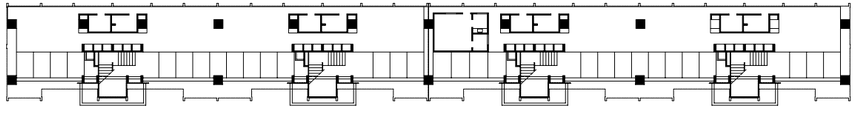
2



3



4



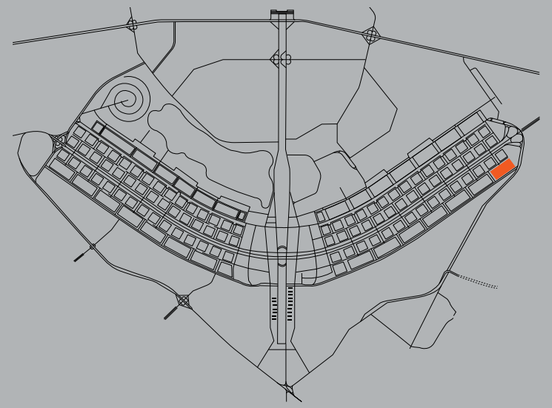
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

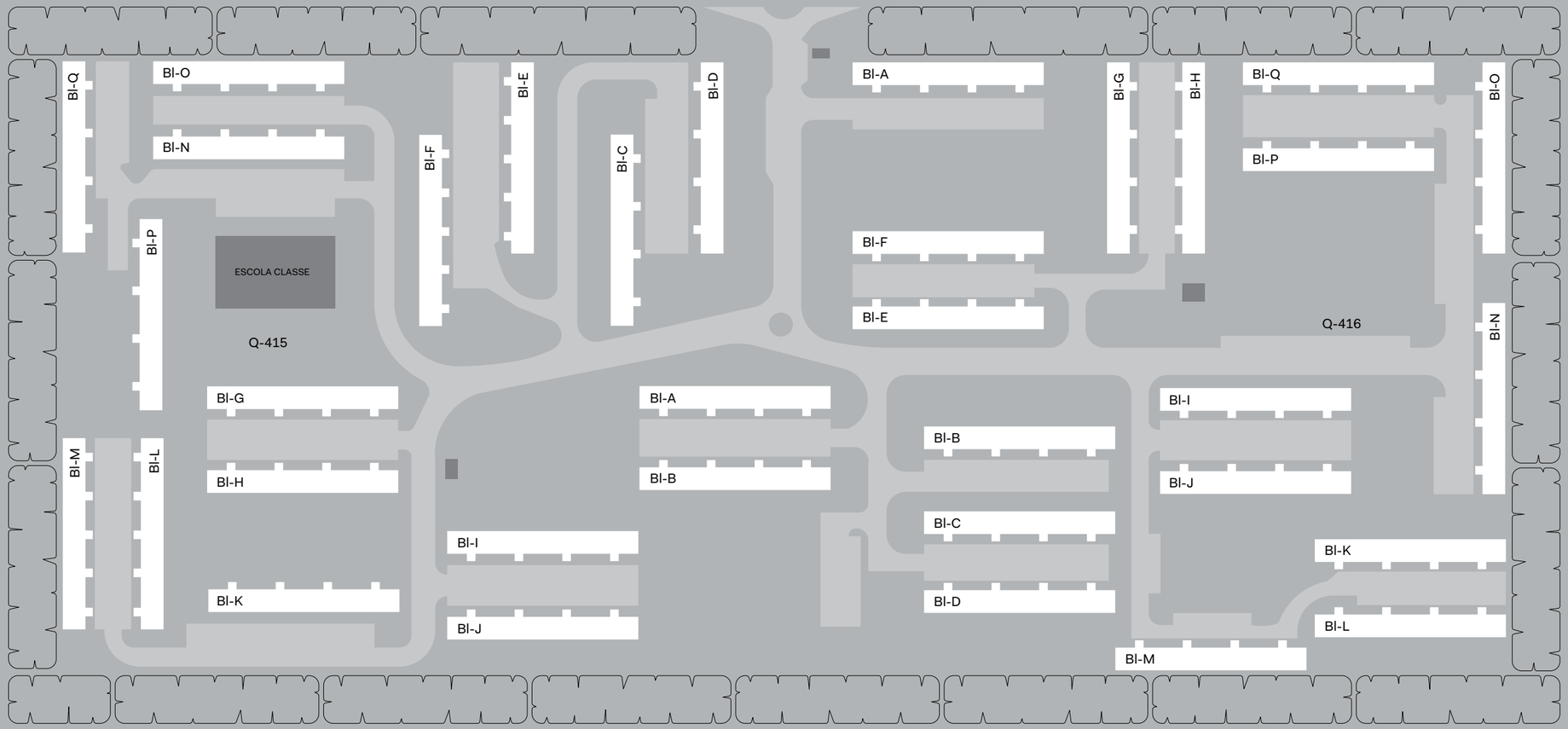
1

2

415/416 Norte



SQN 416, vista interna da Superquadra
SQN 416, *Superquadra*'s internal view



Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo APT-36A

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Aleixo Furtado e Gerson Malty

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 415 blocos N, O, P, Q

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
SHIS

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado
Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
SHIS

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Vestíbulo, sala, 3 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço
Dressing room, adjoining living and dining room, 3 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff quarters

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
77 m²

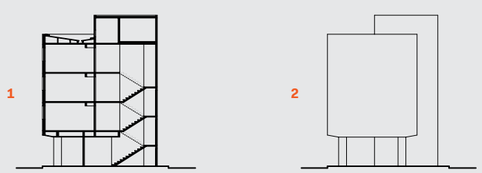
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 8 m

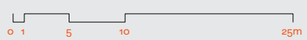
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1974 — não informado
1974 — not informed

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal
On the right, main façade

COMENTÁRIO Estes blocos foram construídos pela SHIS para serem financiados para funcionários públicos do GDF. Este projeto é o APT-36A para projeções de 8 m de largura por 80 m de comprimento. O APT-36B, construído também nesta quadra, foi adaptado para projeções de 9 m de largura por 80 m de comprimento, ficando com as áreas privativa e total um pouco maiores.

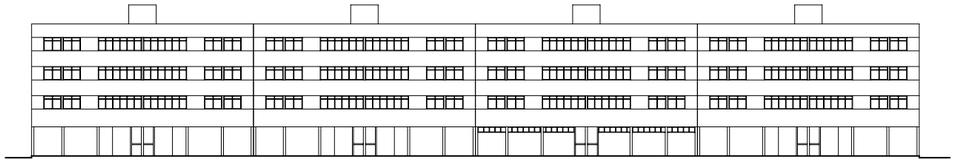
COMMENTS These *blocos* were built by SHIS to be funded by the Federal District's public servants. This project is the APT-36A for 8 meters-wide by 80 meters-long projections. The APT-36B, also built in this *superquadra,* was adapted for 9 meters-wide by 80 meters-long projections, with slightly larger private and total areas.



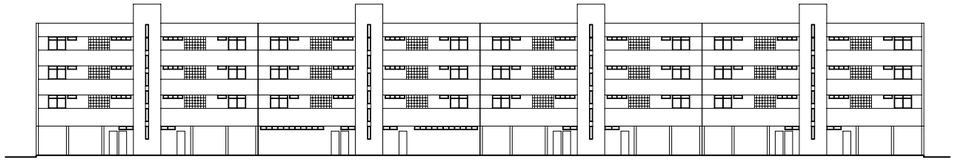


1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

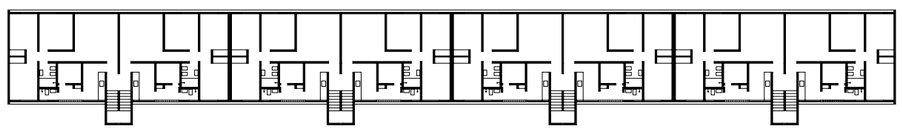
1



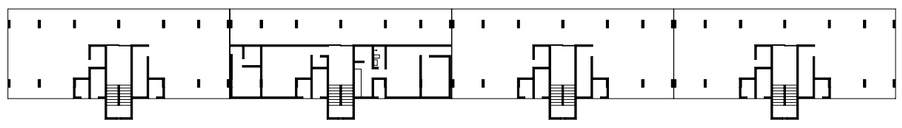
2



3



4



0 1 5 10 25m

1

2

Bloco Tipo APT-69

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Cícero Linhares

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 415 blocos E, F, G, H, L, M

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
SHIS

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado
Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
SHIS

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
30

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
5

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Vestíbulo, sala, 2 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e banheiro de serviço.
Dressing room, adjoining living and dining room, 2 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff bathroom.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
60 m²

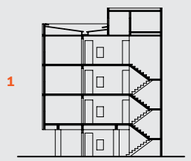
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
80 m x 8 m

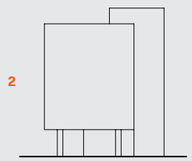
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1974 — não informado
1974 — not informed

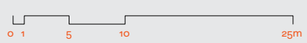
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, caixas de escada da fachada posterior
On the right, rear façade's staircase

COMENTÁRIO Estes blocos foram construídos pela SHIS para serem financiados para funcionários públicos do GDF. Este projeto é o APT-69 para projeções de 8 m de largura por 80 m de comprimento.

COMMENTS These *blocos* were built by SHIS to be funded by the Federal District's public servants. This project is the APT-69 for 8 meters-wide by 80 meters-long projections.

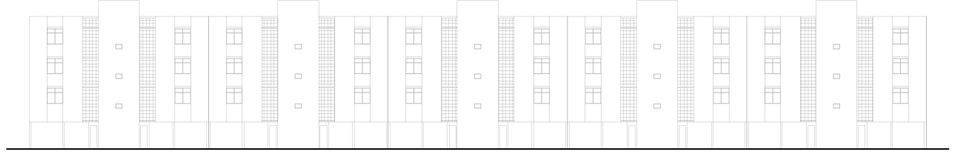




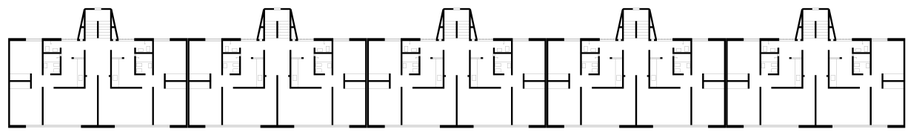


1

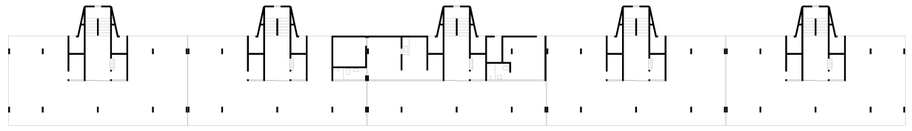
2



3



4



0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

Bloco Tipo APT-66

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Reinaldo Amarante Neto

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SQN 416 blocos A, B, C, E, F, I, J, K, L, M, P, Q

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
SHIS

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado
Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
SHIS

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
24

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
4

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço e banheiro de serviço.
Adjoining living and dining room , 3 bedrooms, circulation area, bathroom, kitchen, service area and staff bathroom.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
70,80 m²

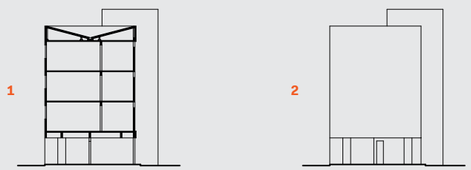
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
75 m x 8 m

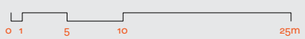
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
1974 — não informado
1974 — not informed

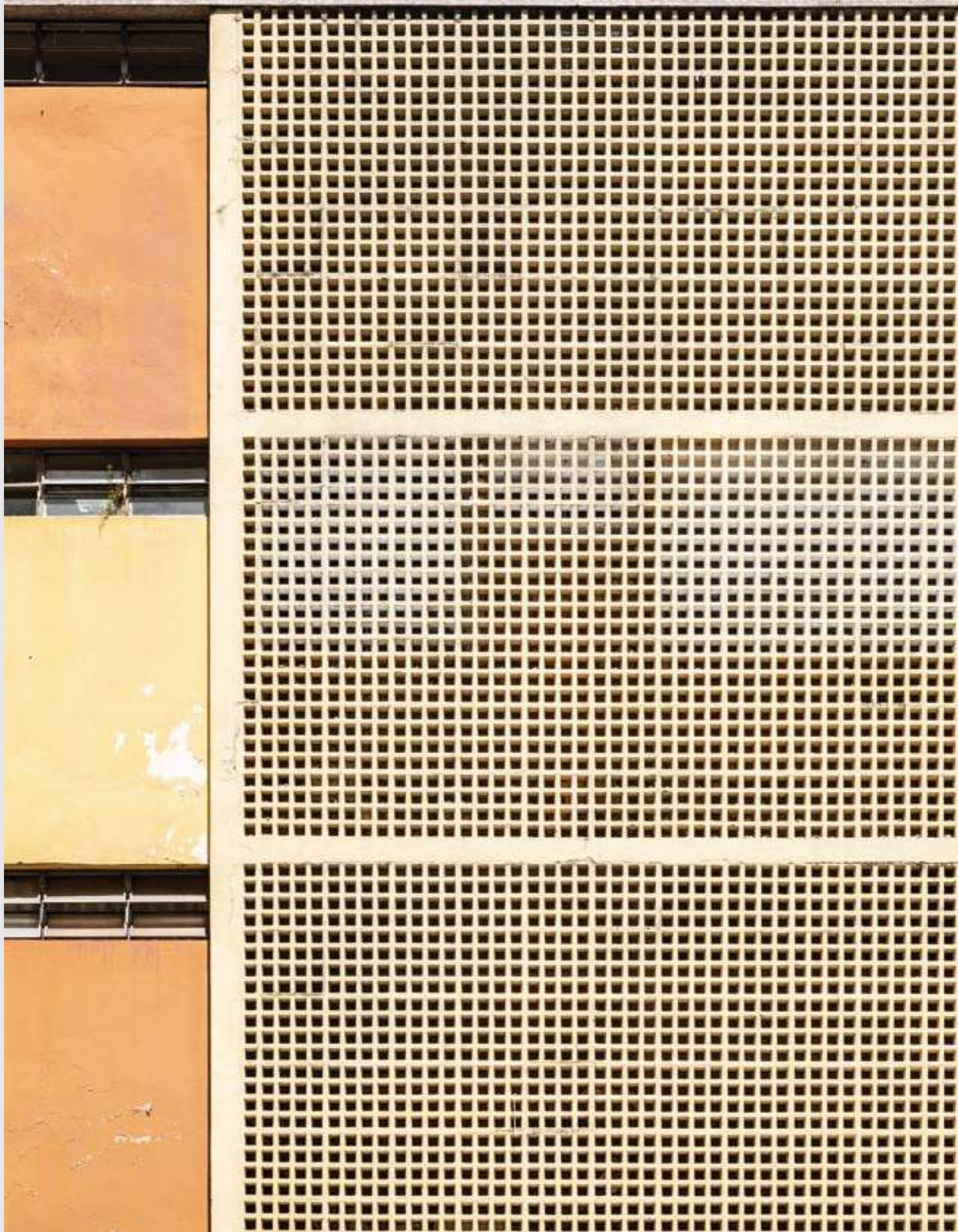
1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, detalhe da fachada posterior
On the right, rear façade's details

COMENTÁRIO Estes blocos foram construídos pela SHIS para serem financiados para funcionários públicos do GDF. Existe um quarto reversível, que pode ser quarto de serviço ou social, pois tem portas abrindo para as duas áreas. Este projeto é o APT-66 para projeções de 8 m de largura por 75 m de comprimento.

COMMENTS These *blocos* were built by SHIS to be funded by the Federal District's public servants. There is a reversible room, which can used as a service room or a social bedroom, as it has doors opening to both areas. This project is the APT-66 for 8 meters-wide by 75 meters-long projections.



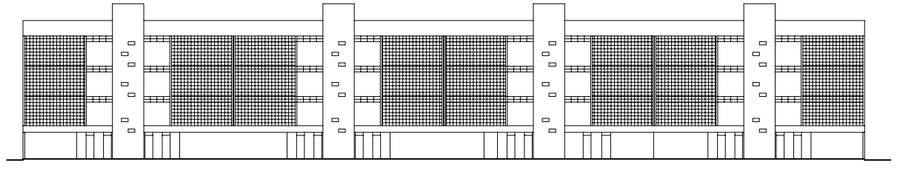




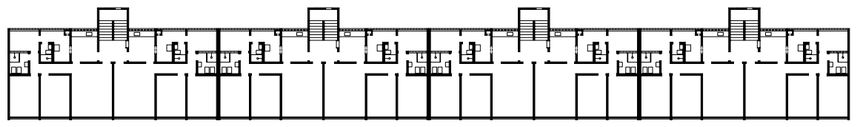
1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

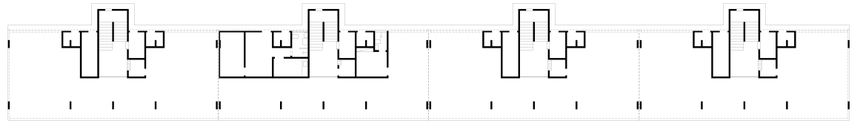
2



3



4

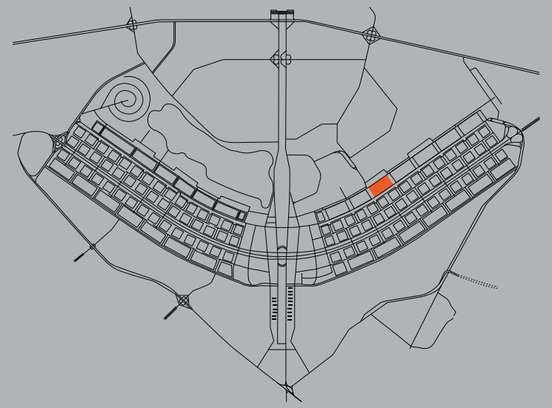


1

2

0 1 5 10 25m

707/708 Norte



SHCGN 708, vista interna
SHCGN 708, internal view

Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo A-18a

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Marcílio Mendes Ferreira
e Takudoo Takada

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SHCGN 708 bloco K

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Não informado
Not informed

PROPRIETÁRIO OWNER
Ministério da Marinha

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
18

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
3

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
3 pavimentos e pilotis
3 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 2 quartos, vestíbulo, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço. Armários embutidos nos quartos e no vestíbulo.
Adjoining living and dining room, 2 bedrooms, dressing room, bathroom, kitchen, service area and staff quarters. Built-in cabinets in bedrooms and in dressing room.

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
83 m²

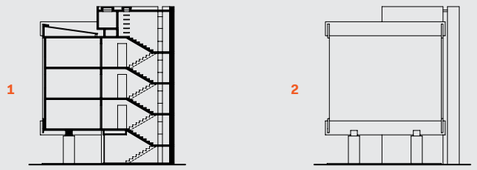
DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
51,35 m x 10 m

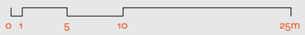
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
Não informado — 1974
Not informed — 1974

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada posterior e pilotis
On the right, rear façade and pilotis

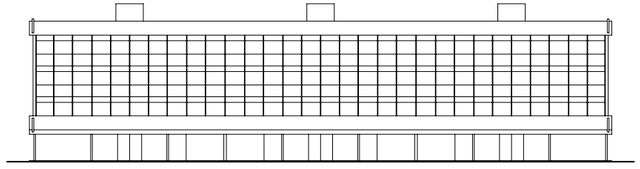
COMENTÁRIO Os autores do projeto foram arquitetos da Caixa. As vigas da platibanda e da laje de transição foram concebidas em concreto aparente e hoje estão pintadas. Também o vigamento do teto do pilotis era de concreto aparente e hoje está pintado. Os cobogós da fachada posterior com detalhes em volume foram fabricados no canteiro de obras.

COMMENTS This project's authors were architects working for *Caixa*. The beams of the roof's verge and the transition slab were designed in fair-faced concrete, and today they are painted. The pilotis' roof was also made of fair-faced concrete, and it is painted today. The rear façade's *cobogós*, with details in volume, were made *in loco*.

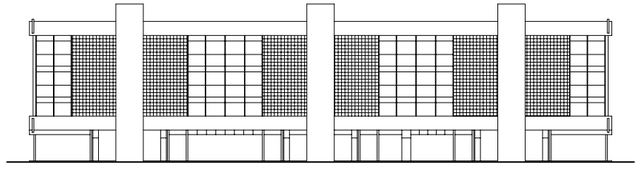




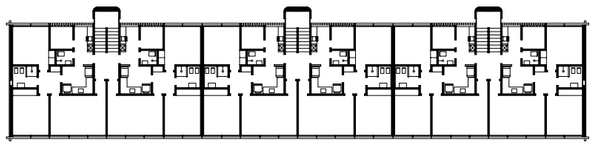
1



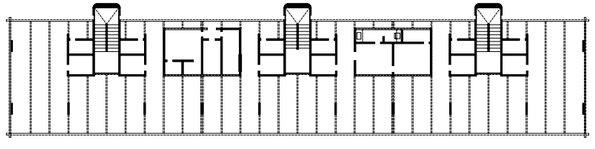
2



3



4



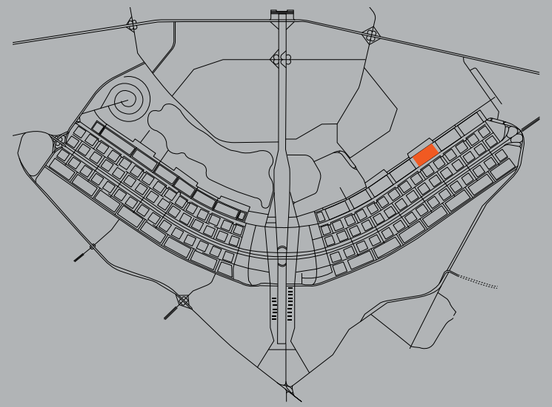
0 1 5 10 25m

1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

711/712 Norte



SHCGN 711, vista interna
SHCGN 711, internal view

Ruas
Streets

Blocos
Blocos

Equipamentos
Facilities

Cinturão verde
Green belt

Bloco Tipo A-5

AUTOR DO PROJETO PROJECT'S AUTHOR
Washington Gomes de Faria Jr.

LOCALIZAÇÃO LOCATION
SHCGN 708 bloco A
SHCGN 709 bloco H
SHCGN 710 bloco G
SHCGN 711 bloco G
SHCGN 712 bloco F
SHCGN 713 bloco H
SHCGN 714 bloco G
SHCGN 715 bloco H

AGENTE PROMOTOR PROMOTING AGENT
Caixa Econômica Federal

CONSTRUTORA REAL-ESTATE DEVELOPER
Adersy S.A.

PROPRIETÁRIO OWNER
Ministério da Marinha

NÚMERO DE UNIDADES NUMBER OF UNITS
20

NÚMERO DE PRUMADAS
NUMBER OF *PRUMADAS*
5

NÚMERO DE PAVIMENTOS
NUMBER OF STOREYS
2 pavimentos e pilotis
2 storeys and pilotis

PROGRAMA DA UNIDADE UNIT'S PROGRAM
Sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e dependência de serviço
Adjoining living and dining room, 3 bedrooms, bathroom, kitchen, service area and staff quarters

ÁREA DA UNIDADE UNIT'S AREA
91 m²

DIMENSÕES DA PROJEÇÃO
PROJECTION'S DIMENSIONS
95,65 m x 10 m

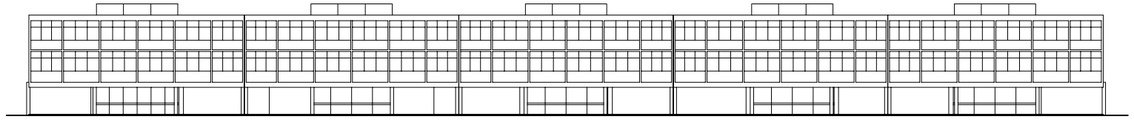
INÍCIO/TÉRMINO START/FINISH
SHCGN 708, 710, 711, 712: 08/01/1969 — 05/10/1970
SHCGN 709, 713: 17/12/1968 — 27/08/1970
SHCGN 714, 715: 08/01/1969 — 08/07/1970

1 **Corte transversal** Cross section
2 **Fachada lateral** Side façade
Ao lado, fachada principal e pilotis
On the right, main façade and pilotis

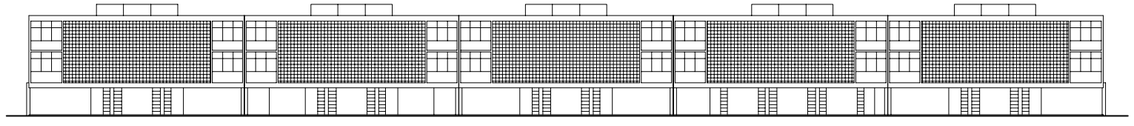
COMENTÁRIO O arquiteto Washington Gomes de Faria Jr. trabalhou na Divisão de Projetos da Caixa Econômica Federal, com Eduardo Negri, de 1962 a 1968, quando retornou a Belo Horizonte, transferido para a Caixa daquele estado. Deixou os projetos tipo A-5, elaborado em janeiro de 1963, e tipo A-6, elaborado no início de 1968. A construção destes prédios teve início no final de 1968 e no princípio de 1969. Foram construídos no SHCGN 18 destes blocos. São os únicos blocos de 2 pavimentos sobre pilotis construídos na Asa Norte. A solução espacial do tipo A-6 é a mesma do bloco tipo A-5, com mudança no número de prumadas e apartamentos. O A-5 tem 5 prumadas e 20 apartamentos e o A-6 tem 4 prumadas e 16 apartamentos por bloco.

COMMENTS Architect Washington Gomes de Faria Jr. worked for *Caixa's* Projects Department, with Eduardo Negri, from 1962 to 1968, when he returned to Belo Horizonte, transferred to the *Caixa* of that state (Minas Gerais). He left the A-5 projects, designed in January 1963, and the type A-6 project, designed at the beginning of 1968. These buildings' construction works began at the end of 1968 and the beginning of 1969. 18 of these *blocos* were built in the SHCNG. They are the only two-storey *blocos on* pilotis built in *Asa Norte*. The space solution of type A-6 is the same as that of *bloco* A-5, with a change in the number of *prumadas* and apartments. The A-5 has 5 *prumadas* and 20 apartments, and the A-6 has 4 *prumadas* and 16 apartments per *bloco*.

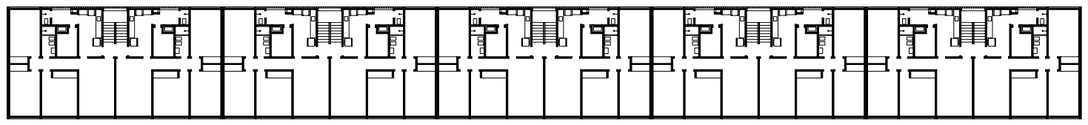
1



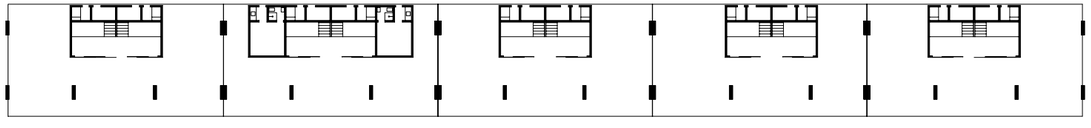
2



3



4



1 **Fachada principal** Main façade
2 **Fachada posterior** Rear façade
3 **Pavimento tipo** Standard storey floor plan
4 **Pilotis** Pilotis floor plan

1

2

0 1 5 10 25m

10

Fontes e obras citadas

Quoted works and sources

Referências citadas

ABOULAFIA, M. *The Cosmopolitan Self*: George Herbert Mead and Continental Philosophy. Champaign, Illinois, EUA: University of Illinois Press, 2006.

ADORNO, T. W. *Experiência e criação artística*. Lisboa: Edições 70, 2003.

ALEXANDER, C. A city is not a tree. *Architectural Forum*, v. 1, n. 1, p. 58-62, abril 1965.

ARTIGAS, V. *Um lugar à utopia*. Visão, 1975.

BRANDÃO, C. A. L. *Quid tum?* O combate da arte em Leon Batista Alberti. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

COSTA, L. Brasília 10 anos depois. *Revista do Clube de Engenharia*, s/n, 1970.

COSTA, L. Eixo Rodoviário-Residencial. In: COSTA, L. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995, p. 326.

COSTA, L. A realidade maior que o sonho na Brasília de 25 anos depois. *Jornal do Brasil*, Caderno B, Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1984.

COSTA, L. *Brasília Revisitada, 1985/87*. Mimeo, s/d.

COSTA, L. Considerações em torno do Plano Piloto de Brasília. In: *I Seminário de estudos dos problemas urbanos de Brasília*. Brasília: Senado Federal, 1974, p. 25.

COSTA, L. Memória Descritiva do Plano Piloto. In: COSTA, L. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995, p. 283.

COSTA, L. O urbanista defende sua cidade. In: COSTA, L. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995, p. 301.

COSTA, L. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

COSTA, L. *Relatório do Plano Piloto de Brasília*. Brasília: Iphan; Secult, 2014.

COSTA, L. *Sobre arquitetura*. Porto Alegre: CEUA, 1962.

COSTA, M. E.; LIMA, A. V. *Brasília 57-85*: do plano-piloto ao Plano Piloto. Brasília: Terracap, 1985.

DELEUZE, G. E; GUATTARI, F. *O que é a filosofia*. São Paulo: Editora 34, 1997.

DURKHEIM, E. *Les formes élémentaires de la vie religieuse*. Paris: PUF, 1998.

FICHER, S.; LEITÃO, F.; BATISTA, G.; FRANÇA, D. Os blocos residenciais das superquadras do Plano Piloto de Brasília. In: LEITÃO, F. [org.]. *Brasília 1960-2010*: passado presente futuro. Brasília: SEDUMA/TERRACAP/GDF, 2009, p. 255-269.

FREITAS, V. *Adorno e a arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenología del espíritu*. México, FCE, 1996.

HEIDEGGER, M. *Que é isto* – a filosofia: identidade e diferença. São Paulo, Vozes, 2006.

HERBERT, G. The Neighbourhood unit principle and organic theory. *Sociological Review*, v. 11, n. 2, p. 165-213, jul. 1963.

HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HOLDERLIN, F. *Hipérion ou o eremita na Grécia*. São Paulo: Nova Alexandria, 2003.

HORKHEIMER, M. *Éclipse de la raison*. Paris: Payot, 1974.

HURVY, A. J. L'unité de voisinage en tant que structure en arbre ou semi-treillis. *Planification, Habitat, Information*, n. 75, nov. 1973.

KANT, I. *Groundwork of the metaphysics of morals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

LE CORBUSIER. *A Carta de Atenas*. São Paulo: Edusp, 1993.

LE CORBUSIER. *Towards a new architecture*. New York: Dover Publications, 1986.

LE CORBUSIER. *Vers une architecture*. Paris: Flammarion, 1995.

LEVINAS, E. Martin Heidegger et l'ontologie. *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, v. 113, p. 395-431, jan./jun. 1932.

LYNCH, K. *Site Planning*. Cambridge: MIT Press, 1972.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção Os pensadores.

NESBITT, N. *Sounding the Virtual*: Gilles Deleuze and the Theory and Philosophy of Music. New York: Routledge, 2016.

O RISCO, Lucio Costa e a utopia moderna. Direção de Geraldo Motta Filho. Rio de Janeiro: Bang Bang Filmes, 2003.

PIRANDELLO, L. *Cosi é (se vi pare)*. Scotts Valley, Califórnia, Estados Unidos: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2012.

PIRES, F. *Brasília em termos*: um estudo lexical do Plano Piloto. 2009. 138 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

RENAUT, A. *L'ère de l'individu*. Paris: Gallimard, 1989.

REVISTA MÓDULO, Rio de Janeiro, n. 8, ano 3, jul. 1957.

ROSENAU, H. *The ideal city*. Londres: Methuen, 1983.

SCHNAPPER, Dominique. *Qu'est-ce que la citoyenneté?* Paris: Gallimard, 2000.

THAO, T. D. *Recherches sur l'origine du langage et de la conscience*. Paris: Editions Sociales, 1977.

WEEKS, L. D. *The plan for Milton Keynes*. Abingdon, Inglaterra: Routledge, 2003.

CIGA. Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília. *CIGA Textos Básicos:* Glossário geográfico. Brasília: GEA-UnB, 2011.

Outras fontes de pesquisa

Constam listados aqui materiais e documentos de referência para a pesquisa realizada por Marcílio Mendes Ferreira e Matheus Gorovitz. Ainda que não diretamente citadas no corpo do texto, o acesso a essas fontes permitiu a organização do material disposto no livro.

ARQUITECTURA PANAMERICANA. *Arquitetura no Brasil* – depoimentos. Santiago do Chile: Federación Panamericana de Associaciones de Arquitectos, n. 4, 1996.

Arquivo do Banco do Brasil.

Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF).

Arquivos da 1ª Bienal de Arquitetura do Distrito Federal, promovida pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (1969).

Arquivos da Caixa Econômica Federal.

Arquivos de Microfilmagem do Governo do Distrito Federal (GDF).

Arquivos de projetos (plantas originais) da Secretaria de Viações e Obras (atual Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura) do GDF.

Arquivos de Raul Gradin, arquiteto do Banco do Brasil.

Arquivos de Silvano Pereira, da Prefeitura da UnB e Ceplan.

Arquivos de Stéllio Rodolpho Bastos Seabra, arquiteto do Banco do Brasil.

Arquivos de Waldir Pedro Alves, engenheiro da Caixa Econômica Federal.

Arquivos do 2º Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, promovido pela Fundação Cultural do Distrito Federal (1965).

Arquivos do Banco Central do Brasil.

Arquivos do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federa (DePHA) do GDF.

NOVACAP. *Relatório da Novacap de 1965*. Brasília: Novacap, 1965.

NOVACAP. *Relatório da Novacap de 1966*. Brasília: Novacap, 1966.

Relatório de obras da Gerência Geral da Caixa Econômica Federal.

Relatório de Obras do Banco do Brasil.

REVISTA ACRÓPOLE. Brasília. São Paulo: Edição Especial da Inauguração de Brasília,1960.

REVISTA ARQUITETURA E ENGENHARIA. Belo Horizonte: Edição Especial da Inauguração de Brasília, 1960.

REVISTA BRASÍLIA. Brasília: Novacap, n. 14 (1958) ao n. 52 (1961).

REVISTA MÓDULO. Rio de Janeiro: Edição Especial da Inauguração de Brasília, Rio de Janeiro, 1960.

SANTANA, Geraldo José de. *Centro de educação elementar*: anteprojeto das escolas de uma área de vizinhança de brasília. 59 f., il. 1965. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, 1965.

Glossary / Thesaurus

Words listed herein are indicated in the text,
in their first use, with an underline.

Berimbau
A very common percussion musical instrument in Brazil, especially in *Rodas de Capoeira* [Capoeira's circles]. It is made of a wooden arch, usually of a tree named biriba, and is bent by a wire; the cabaça, an element that works as resonance sound box, is attached to the base of this arch.

Blocos
Superquadras' residential buildings, usually in rectangular prism shape, whose maximum height is limited to six floors, on pilotis. There are some types of buildings in *Asa Sul*, in superquadras numbered 400 (402, 403 etc.), which do not have pilotis, for instance the AP-5 (p. 408) and JK (p. 414) types.

Banco do Brasil
Founded in 1808, *Banco do Brasil* is a public institution, constituted in the form of a mixed economy. Its headquarters is based in Brasília, and it has branches in all almost all Brazilian towns.

Caixa Econômica Federal
Founded in 1861, *Caixa Econômica Federal* is a financial institution, constituted in the form of a public company, with administrative autonomy. Its current headquarters is in Brasília, with branches throughout the national territory.

Catetinho
Wooden building designed by Oscar Niemeyer for the provisory occupation of the President of the Republic during Brasília's construction. Its name is a reference to *Palácio do Catete* [Catete's Palace], headquarters of Rio de Janeiro's executive power branch between 1897 and 1960.

Cobogó
A typically Brazilian hollow element, usually made of concrete or bricks, which allows for natural ventilation and lighting within the building's interior, while providing privacy to residents and some protection against the weather; this is a local interpretation of the Arab muxarabis (usually made of wood).

Single-sided Buildings
According to Marcílio Mendes Ferreira, they "are those that have two apartments located in the same section between the two facades, each one facing one of them"; "in this case, there is no cross-ventilation, the *Superquadras*' views will vary according to the facade to which the apartment is facing and the same happens with the sunstroke and winds".

Cross-ventilated Buildings
According to Marcílio Mendes Ferreira, they "are those in which the apartments are located between the two facades, allowing for cross-ventilation and a great visual dominance of the neighborhood"; the term "cross-ventilated apartment" is also common.

Eixo Monumental
Monumental Axis.

Eixo Rodoviário-Residencial
Residential Highway Axis.

Enameled panel
Application of decorative enamel painting on the glass' inner face.

Entrequadra
Urban region meant to support local population, with churches, temples, movie theaters, neighborhood clubs, schools and sports courts, or with local commercial establishments, located between Superquadras (adapted from PIRES, 2009).

Igrejinha
The term refers to the Church "Igreja Nossa Senhora de Fátima", which was the first masonry temple to be built in *Plano Piloto*, carried out in 100 days as the fulfillment of a promise made to the Brazilian First Lady at the time, Ms. Sarah Kubistchek. Due to its small dimensions, people from Brasília nicknamed it "Igrejinha", which means "small church" in Brazilian Portuguese, and it has an affective connotation.

JK (type)
Refers to *blocos* with no pilotis (p. 414) built by *Fundação da Casa Popular* between 1958 and 1960, in SQS 411, 412 and 413, a type of *bloco* that is popularly known by this abbreviation till this day. The abbreviation JK is a tribute to President Juscelino Kubitschek, one of the responsible people for moving Brazil's federal capital from Rio de Janeiro to Brasília.

Monolithic (coating)
Decorative grout made of mineral composition for façades.

Pilotis
Set of columns on the ground floor of residential buildings, whose function is to free the buildings from the ground by raising them, allowing free movement for *superquadra*'s pedestrians and leisure activities for the residents, even under the *blocos*. Along with the free ground plan, free façade, horizontal windows and the roof garden, it is one of the "5 points for a new architecture" defined by Le Corbusier in 1926, in the French magazine L'esprit Nouveau.

Plateau
It is a "flat or slightly undulated landform, but of relatively high altitude, limited, at least on one of its sides, by lower surfaces, and in which the degradation processes (erosion) surpass those of sediments' deposition and accumulation (sedimentation)" (CIGA, 2011).

Projection
Buildings' occupancy rate limit (usually in superquadras), which refers only to airspace; "maximum perimeter to which its façades must be limited"; "unlike what happens with plots of land or ideal fractions", in a projection, "it is only allowed to build "solely above" the ground floor, whose surface should remain open, as a public service granted to pedestrians passing by" (FICHER ET AL., 2009, P. 257). According to the definition contained in this book, "projection" is named like this (as opposed to "plot of land"), "because the *bloco* occupies the airspace over the pilots. The ground floor level only included the pilotis and building's accesses, the remaining space was entirely of the public domain, except for the areas of the buildings' access halls. (...) The projection was defined by its perimeter and by the six-story limit that establishes its height. The buildings' volume is located above the pilotis' emptiness" (p. 51).

Prumada
A term that may indicate, in civil construction, a precisely vertical line, measured by an instrument (the plumb bob). In Brasília, the term commonly designates a tower for vertical circulation (staircases and elevators), or the common access to two or more apartments per floor, in a *superquadra*'s building; it is said that apartments are located in the same "prumada" whenever they share a doorman guardhouse, staircases and entrance halls; referring to the amount of buildings' "prumadas" is common, which is equal to the number of access entrance halls or guardhouses, and, as a result, the amount of vertical circulation towers.

Quadra
Urban space, usually square or rectangle shaped, delimited by public roads, for constructions of assorted uses. In Brasília's case, it is commonly used to refer to the *Superquadra*, or to local addressing. For instance: "the green belt circumvents the *quadra* (*superquadra*)"; "I work at *quadra* 913 in *Asa Sul* (addressing)". (adapted from PIRES, 2009).

Superquadra
A large *quadra* [block], mainly used for residential purposes, densely forested and landscaped, with uniform residential *blocos* of up to six floors on pilotis, which also contains plots of land intended for public equipment in its interior, arranged along the *Eixo Rodoviário-Residencial*; there are also local commercial establishments in one of the sides of each *superquadra* (adapted from PIRES, 2009).

Double *Superquadra*
Two *superquadras* that share the same entrance.

Lista de siglas e acrônimos

List of abreviations and acronyms

AF Apartamento Funcional (com suas variações A, B, C...)
AF Functional Apartment (with its variations A, B, C...)

ArPDF Arquivo Público do Distrito Federal
ArPDF Federal District's Public Archive

BNH Banco Nacional de Habitação
BNH Brazilian National Housing Bank

CAPFESP Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados do Serviço Público
CAPFESP Pension fund for Railwaymen and Public Service Employees

CEB Companhia Energética de Brasília
CEB Brasília's electric supplier (company)

CEPLAN Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (da Universidade de Brasília)
CEPLAN Oscar Niemeyer's Planning Centre (of the University of Brasília)

CIAM Congresso Internacional de Arquitetura Moderna
CIAM International Congress of Modern Architecture

CODEBRAS Coordenação para o Desenvolvimento de Brasília
CODEBRAS Coordination for Brasília's Development

DASP Departamento Administrativo do Serviço Público
DASP Public Service's Management Department

DLFO Divisão de Licenciamento e Fiscalização de Obras
DLFO Construction Works' Licensing and Supervision Division

DNPVN Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis
DNPVN National Department of Ports and Waterways

DNOS Departamento Nacional de Obras de Saneamento
DNOS National Department of Sanitation Works

EMFA Estado Maior das Forças Armadas
EMFA Brazilian Armed Forces General Staff

FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FAU Faculty of Architecture and Urbanism

FUB Fundação Universidade de Brasília
FUB University of Brasília's Foundation

GDF Governo do Distrito Federal
GDF Federal District Government

GTB Grupo de Trabalho de Brasília
GTB Brasília's Work Group (BWG)

IAB Instituto de Arquitetos do Brasil
IAB Brazilian Institute of Architects

IAPB Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários
IAPB Bank Workers' Retirement and Pension Institute

IAPC Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários
IAPC Commercial Workers' Retirement and Pension Institute

IAPETC Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transporte de Cargas
IAPETC Cargo Transport Workers' Retirement and Pension Institute

IAPI Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários
IAPI Industrial Workers' Retirement and Pension Institute

IBPC Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural
IBPC Brazilian Institute for Cultural Heritage

IPASE Instituto de Aposentadoria dos Servidores do Estado
IPASE Brazilian State Public Servers' Retirement Institute

JK Juscelino Kubitschek
JK [President] Juscelino Kubitschek

NOVACAP Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
NOVACAP Urbanization Company of the New Capital of Brazil

SENAC Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SHCGN Setor de Habitações Coletivas e Geminadas Norte

SHEB Sociedade de Habitações Econômicas de Brasília

SHIGS Setor de Habitações Individuais Geminadas Sul

SHIS Sociedade de Habitação de Interesse Social

SPHAN Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SQN Superquadra Norte

SQS Superquadra Sul

STM Superior Tribunal Militar

SUCAD Superintendência de Construção e Administração Imobiliária

UnB Universidade de Brasília

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [acrônimo em inglês]

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro

SENAC National Service for Commercial Training

SHCGN Collective Housing and Row houses' North Sector

SHEB Brasília's Low-Cost Housing Society

SHIGS Individual row houses' South Sector

SHIS Social Interest Housing Society

SPHAN National Historical and Artistic Heritage Service

SQN *Superquadra* North

SQS *Superquadra* South

STM Superior Military Court

SUCAD Superintendence of Real-estate Construction and Management

UnB University of Brasília

UNESCO United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UFRJ Federal University of Rio de Janeiro

Nota explicativa tipologias

A classificação dos blocos apresentados a partir da página 147 foi feita pelos autores, seguindo critérios como: disposição e orientação dos apartamentos, construtora da unidade, número de quartos, etc. Os nomes dos blocos são acrônimos ou siglas que categorizam as tipologias. Por exemplo, AFA significa Apartamento Funcional tipo A. Alguns dos nomes foram dados pelos próprios arquitetos responsáveis pela concepção dos blocos e foram incorporados pelos autores.

Explanatory note on typologies

The classification of blocos, presented from page 147 onwards, was created by the authors, using criteria such as: Apartment's orientation and layout, unit's real-estate developer, number of bedrooms etc. The blocos' names are acronyms or abbreviations that categorize the typologies. For instance, AFA stands for Apartamento Funcional tipo A [Type A staff's apartment]. Some of the names were given by the very architects responsible for the blocos design, and these were adopted by the authors.

Índice remissivo

ASA SUL

Quadra	Blocos	Tipologia	Página
SHIGS 714	A, C, D, J, M, Q, S, W	714S	430
SQS 102	A, B, C, D, E, J	BC-1	
SQS 102	K	BC-2	372
SQS 103	A	A. Lindenberg	152
SQS 105	A, K	Tipo 2	162
SQS 105	B, C, D, E, F, G, H, J	Tipo 1	158
SQS 106	A, E, F	AFA-2	168
SQS 106	B, C, D	AFB-2	172
SQS 107	A, B, C, E, F	AFB-2	172
SQS 107	D	AFB-4	186
SQS 107	G, H, I	AFA-2	168
SQS 107	J	AFC-4	176
SQS 108	A, D, I	AFA-2	168
SQS 108	B, H	AFA-4	182
SQS 108	C, E, F, G, J	AFB-2	172
SQS 108	K	AFB-4	186
SQS 109	A, B	Tipo A e B	192
SQS 110	B, C, G, H	A-9	260
SQS 110	D	A-11	296
SQS 110	F	A-13	210
SQS 110	I	A-10	222
SQS 110	J, K	A-10 (duplo)	204
SQS 111	A, C, D, E, F, G, H, I	A-10	222
SQS 111	J, K	A-9 (duplo)	216
SQS 112	D	APF-J	234
SQS 112	I	Guarantã	350
SQS 112	J, K	APF-Ga	224
SQS 113	C	Ed. Leme	248
SQS 113	F	Ed. Gávea	236
SQS 113	H	Guarantã	344

SQS 113	J	Ed.Laranjeiras	244
SQS 113	K	Ed.Tijuca	240
SQS 114	B, G, H	AFC	328
SQS 114	C, E	AFA	334
SQS 114	D	AFE	338
SQS 114	F	AFA e AFC	342
SQS 114	I	AFG e AFF	254
SQS 115	B	APF-Ga	228
SQS 115	C	A-9	260
SQS 115	D	APF-Ga	228
SQS 115	H	APF-J	234
SQS 202	A, C, E, F, G	A-9	260
SQS 202	H, I	A-9 (duplo)	216
SQS 202	B, D	A-13	210
SQS 203	C	R-3	266
SQS 203	K	AM-2	274
SQS 210	C, I	AM-2	274
SQS 210	D	AM-4	278
SQS 211	A, E, J, F	AF-3	284
SQS 213	B, C, D, E	MRE	290
SQS 213	J, K	AF-3	284
SQS 214	A, B, C, D, E	A-12	300
SQS 214	F, G, H, I, J, K	A-11	296
SQS 215	A, D, F, G, H, K	A-12	300
SQS 215	I	A-13	210
SQS 302	F, G, H, J	A-11	296
SQS 303	A, D, E, G, H, I, J, K	BB-1	306
SQS 303	B, K	AF-2	310
SQS 305	A, B, C, D, E, F, G, H, I	Tipo 3	318
SQS 305	J, K	Tipo 4	322
SQS 308	A, G	AFC	328
SQS 308	B, F	AFE	318
SQS 308	C, E, H, I	AFA e AFC	342
SQS 308	D	AFA	334
SQS 309	B	AM-1	354

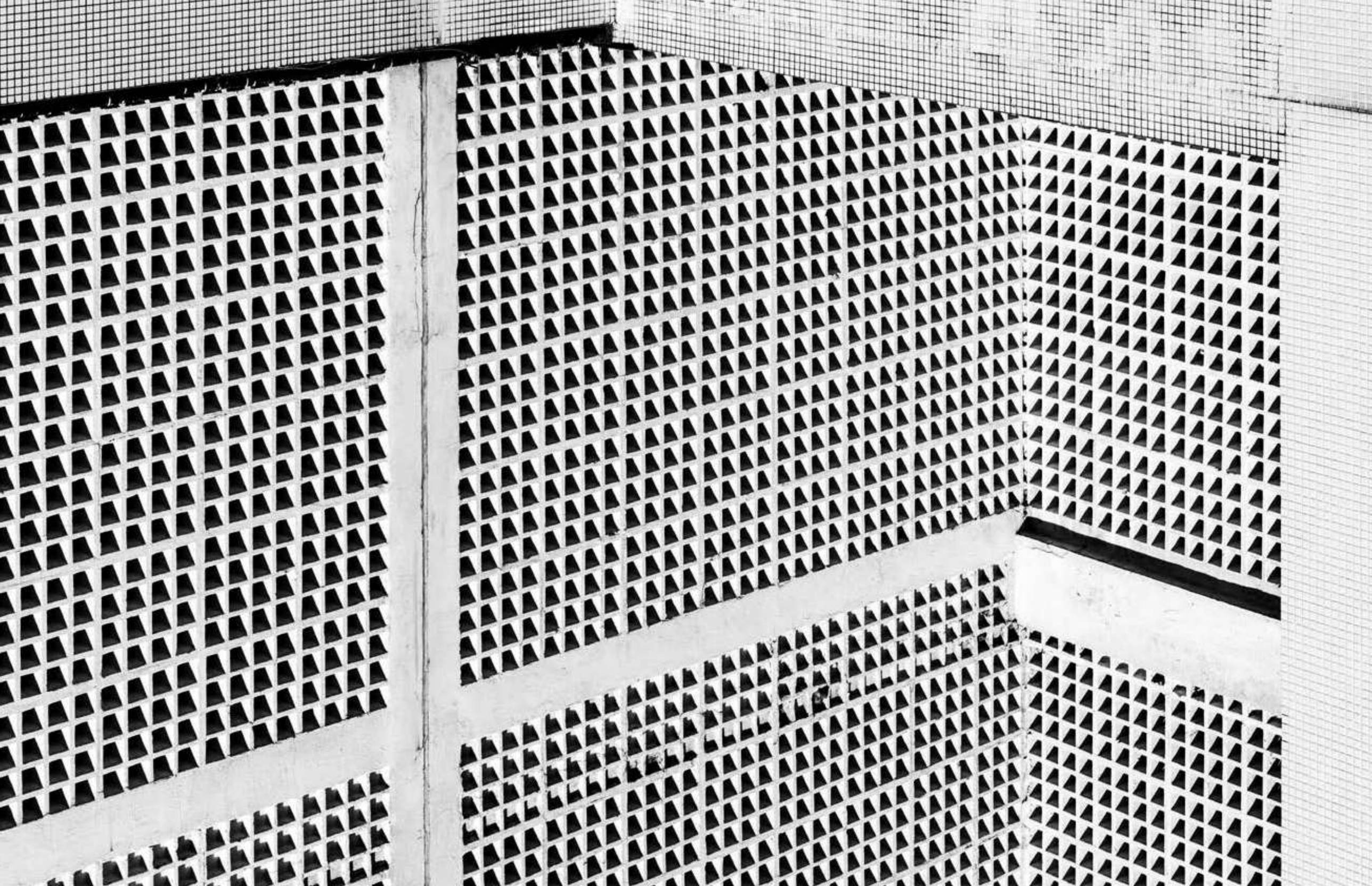
SQS 309	D	A-10	222
SQS 309	C, G	A-10 (duplo)	204
SQS 309	E, F	Guarantã	350
SQS 310	E, H	A-13	210
SQS 310	F, J, K	A-11	296
SQS 311	F	A-25	360
SQS 311	I	A-10	222
SQS 312	C	AM-2	274
SQS 312	F	AM-3	366
SQS 313	E, I	A-12	300
SQS 314	A, D, H	BC-4	
SQS 314	B, C, E, F, G, I, J, K	BC-2	372
SQS 315	B, G	APN-6	378
SQS 315	C, D	A-9	260
SQS 402	A, L, M, N, O, Q, R	R-4	384
SQS 403	A, L, O	APF-D	402
SQS 403	E, Q	R-2	408
SQS 404	A, H, K, L, Q	R-2	408
SQS 405	A, C	BB-01	394
SQS 405	B, J, K	BB-02	398
SQS 405	D	APF-D	402
SQS 405	E, M	APF-F	390
SQS 405	L, O	R-2	408
SQS 406	A, C, T	BB-01	394
SQS 406	B, S	BB-02	398
SQS 406	F	APF-D	402
SQS 406	H, R	R-2	408
SQS 407	B, E, F, K, M, N, P, S, T	R-2	408
SQS 407	D	APF-D	402
SQS 407	L	APF-F	390
SQS 408	E, F, G, H, I, J, Q, T	AP-5	412
SQS 408	N, P	R-2	408
SQS 410	E, K	APF-D	402
SQS 411	A, B, C, D, G, J, O, P	JK	418
SQS 411	E	APF-D	402

SQS 411	K, N	APF-F	390
SQS 411	L, S, T	R-2	408
SQS 412	H, J, K, L, M, N, Q, R, S, T	JK	418
SQS 413	A, C, E, F, K, L, M, N, O, Q	JK	418
SQS 413	G	R-2	408
SQS 413	H, P	APF-D	402
SQS 413	S	A-8	424
SQS 414	H	R-2	408
SQS 414	N, O, P, Q, R, S, T	A-8	424
SQS 415	E, F, G, I, S	R-2	408
SQS 416	A, B, C, P, Q, R	A-8	424
SQS 416	D, G, H, L, M, N, S	R-2	408
SQS 416	K	APF-D	402

ASA NORTE

Quadra	Blocos	Tipologia	Página
SHCGN 708	A	A-5	544
SHCGN 708	K	A-18 a	538
SHCGN 709	H	A-5	544
SHCGN 709	I	A-6	544
SHCGN 710	D, K	A-6	544
SHCGN 710	G	A-5	544
SHCGN 711	E	A-5	544
SHCGN 711	H	A-6	544
SHCGN 712	D, I	A-6	544
SHCGN 712	F	A-5	544
SHCGN 713	H	A-5	544
SHCGN 713	I	A-6	544
SHCGN 714	D, K	A-6	544
SHCGN 714	G	A-5	544
SHCGN 715	H	A-5	544
SHCGN 715	I	A-6	544
SQN 102	G, H	APF-J	234
SQN 107	F, G, I	Torre	444
SQN 107	H	Lâmina	448

SQN 108	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K	SUCAD	454
SQN 111	F, I, J, K	BB-03	462
SQN 112	A, B, C, E, F, G, H	P-62	468
SQN 202	I, J, K, L	A-10	222
SQN 203	J, K	G.H.21/AGO	474
SQN 205	I, J	A-23	482
SQN 206	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K	A-22	490
SQN 302	A, B, C, D, E, F, G, H, I	A-10	222
SQN 306	C, D, H, I, K	APN-13	496
SQN 307	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J	SUCAD	456
SQN 308	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K	SUCAD	456
SQN 312	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K	APN-13	496
SQN 315	B, C, D, E, F, G	BB-03	462
SQN 315	H, I	AF-3	284
SQN 403	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q	IAPC	502
SQN 404	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O	IAPC	502
SQN 405	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q	IAPC	502
SQN 406	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O	IAPC	502
SQN 407	N, O, Q	RE (3 módulos)	508
SQN 408	B, C, O	RE (5 módulos)	508
SQN 408	D, G	RE (3 módulos)	508
SQN 408	E, I	RE (1 módulos)	508
SQN 408	F, H, J, K, L, M, P, Q	RE (2 módulos)	508
SQN 408	N	RE (4 módulos)	508
SQN 410	A, B, C, G	APT-03	518
SQN 410	D, E, F	APT-02	514
SQN 415	A, B, C, D, I, J, K	APT-36B	524
SQN 415	E, F, G, H, L, M	APT-69	528
SQN 415	N, O, P, Q	APT-36A	524
SQN 416	A, B, C, E, F, I, J, K, L, M, P, Q	APT-66	532
SQN 416	D, G, H, N	APT-36B	524



FONTE Fakt
PAPEL Offset 120g/m²
IMPRESSÃO Forma Certa Gráfica Digital Ltda.

Senac Fecomércio Sesc
IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Edições IPHAN